

# **LIVRO DE RESUMOS DO 30º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER/2019**

## **VOLUME 01**

Lazer, acessibilidade e inclusão

Lazer e envelhecimento

Lazer, esportes e saúde

**MARCOS RUIZ DA SILVA**

**KATIUSCIA MELLO FIGUERÔA**

**FABIANA KADOTA PEREIRA**

**DINAMARA PEREIRA MACHADO**

**(ORGANIZADORES)**



**Editora Dialética e Realidade**

**LIVRO DE RESUMOS DO 30º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO  
E LAZER/2019**

**VOLUME 1**

Lazer, acessibilidade e inclusão

Lazer e envelhecimento

Lazer, esportes e saúde



Editora Dialética e Realidade

CURITIBA

2020

MARCOS RUIZ DA SILVA  
KATIUSCIA MELLO FIGUERÔA  
FABIANA KADOTA PEREIRA  
DINAMARA PEREIRA MACHADO  
(ORGANIZADORES)

**LIVRO DE RESUMOS DO 30º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO  
E LAZER/2019  
VOLUME 1**

Lazer, acessibilidade e inclusão

Lazer e envelhecimento

Lazer, esportes e saúde



Editora Dialética e Realidade

CURITIBA

2020

Os livros do selo Dialética e Realidade apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas por professores e pesquisadores em formato eletrônico com licenciamento (CC BY + NC). A proposta de tratamento dialético busca estabelecer a verdade por meio de argumentos que esclareçam aspectos de interesse para a comunidade acadêmica e para a sociedade de forma geral.

Dados Comerciais  
Rua..... Alberto Rutz 491 – Casa 4  
Cidade..... Curitiba  
Bairro..... Portão  
CEP..... 81320 280  
Site..... <http://dialecticaerealidade.com>  
E-mail..... [dialecticaerealidade@gmail.com](mailto:dialecticaerealidade@gmail.com)

Editora chefe  
Responsável técnico  
Aprendiz técnica

Profª Dra. Dinamara Pereira Machado  
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz  
Fabiola Ribeiro Vieira

#### Conselho Editorial Nacional

Prof. Dr. Adriano Souza Lima  
Prof. Dr. André Luiz Cavazzani Moskaleski  
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz  
Profª. Dra. Andréia Furtado  
Prof. Me. Armando Kolbe Júnior  
Prof. Dr. Cícero Manoel Bezerra  
Profª. Dra. Deisily de Quadros  
Profª. Dra. Dinamara Pereira Machado  
Prof. Me. Edvaldo Luiz Rando Junior  
Profª. Dra. Flávia Brito Dias  
Prof. Dr. Guilherme Augusto Planezzer  
Profª. Dra. Gisele do Rocio Cordeiro  
Profª. Dra. Kabuscia Mello Figueróa  
Prof. Dr. Luis Fernando Lopes  
Profª. Dra. Leocília Aparecida Vieira  
Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva  
Profª. Esp. Maria Teresa Xavier Cordeiro  
Profª. Dra. Marilene Garcia  
Profª. Dra. Márcia Regina Mocelin  
Profª. Dra. Naura Garcia Carapeto Ferreira  
Prof. Me. Paulo Martinelli  
Profª. Dra. Roberta Ravaglio Gagno

#### Conselho Editorial Internacional

Prof. Dr. Santiago Castillo Arredondo  
Profª. Dra. Maria Esther Martinez Quinteiro

O projeto **publicação acadêmica** reúne um grupo de pesquisadores especializados e independentes provenientes de diferentes IES em nível global. Ele está desenhado com a integração de diversas áreas do conhecimento. Seu objetivo é a abertura de um canal de comunicação utilizado para divulgação de estudos e pesquisas acadêmicas. A participação não resulta em remuneração financeira de nenhuma espécie. Os únicos recursos financeiros envolvidos são aqueles devidos ao registro do ISBN, do código de barras e da ficha catalográfica. Custos administrativos poderão ser rateados entre os participantes. Os textos publicados são de total responsabilidade de seus autores.



Editora Dialética e Realidade

Esta obra está sendo entregue aos leitores na modalidade Creative Commons licenciada de acordo com os seguintes termos CC BY+NC. Esta indicação permite que a obra seja utilizada de forma livre, referenciando o autor e não utilizando o material com finalidades comerciais.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Livro de resumos do 30º Encontro Nacional de  
Recreação e Lazer/2019 : volume 1 [livro  
eletrônico] : lazer, acessibilidade e inclusão :  
lazer e envelhecimento. lazer, esportes e  
saúde. / organizadores Marcos Ruiz da Silva ...  
[et al.]. -- 1. ed. -- Curitiba : Editora  
Dialética e Realidade, 2020.  
PDF

Outros organizadores: Katiuscia Mello Figuerôa,  
Fabiana Kadota Pereira, Dinamara Pereira Machado  
Bibliografia  
ISBN 978-65-87217-18-5

1. Atividades e exercícios 2. Educação 3. Educação  
física 4. ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e  
Lazer 5. Envelhecimento 6. Lazer - Aspectos sociais  
7. Recreação 8. Vida humana - Ciclos I. Silva, Marcos  
Ruiz da. II. Figuerôa, Katiuscia Mello. III. Pereira,  
Fabiana Kadota. IV. Machado, Dinamara Pereira

20-50155

CDD-306.4812

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Encontro Nacional de Recreação e Lazer :  
Atividades : Aspectos sociais 306.4812

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

## **Citação**

SILVA, Marcos Ruiz da; FIGUERÔA, Kátiuscia Mello; PEREIRA, Fabiana Kadota; PEREIRA, Dinamara Machado (Orgs.). Livro de resumos do 30º Encontro Nacional de Recreação e Lazer/2019 – Volume 1. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO**

### **Presidência**

Dr. João Eloir Carvalho  
Dra. Kátiuscia Mello Figuerôa  
Dra. Tatiane Calve

### **Membros**

Dra. Aládia Medina  
Dr. Alexandre Paulo Loro  
Me. Alysson Siqueira  
Dra. Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro  
Dr. André Capi  
Dr. Bruno Ocelli Ungheri  
Dra. Carla Augusta Nogueira Lima Santos  
Dra. Cathia Alves  
Dra. Cristiane Silveira  
Ma. Danielly Dias Sandy  
Me. Emerson Liomar Micaliski  
Me. Fábio de Castilhos Lima  
Dr. Felipe Canan  
Dr. Giuliano Pimentel  
Me. Gustavo André Pereira de Brito  
Dr. Helder Isayama  
Ma. Jeimely Heep Bornholdt  
Dr. João Eloir Carvalho  
Dra. Kátiuscia Mello Figuerôa  
Dra. Laura Rinaldi  
Dr. Luís Fernando Lopes  
Dr. Marcos Ruiz da Silva  
Ma. Marina Toscano Aggio  
Dra. Sarah Teixeira Soutto Mayor  
Dra. Tatiane Calve

## COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

### **Presidência**

Prof. Dr. Paulo César de Barros

### **Organização geral e administrativa**

Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva

### **Membros**

Prof. Esp. Eduardo Emilio Lang Mares Da Costa

Profa. Esp. Evelyne Correia

Profa. Esp. Fabiana Kadota Pereira

Profa. Esp. Fernanda Letícia de Souza

Prof. Esp. João Antônio Rufato

Prof. Dr. João Eloir Carvalho

Profa. Dra. Katiúscia Mello Figuerôa

Prof. Me. Luis Carlos Py Flores

Profa. Ma. Marina Toscano Aggio

Profa. Esp. Priscila Silva Rocha

Prof. Esp. Rafael Luciano de Mello

Prof. Me. Ricardo Lemes da Rosa

Profa. Dra. Tatiane Calve

Profa. Esp. Thaisa Rodbard Mileo

## DADOS DO EVENTO

**Evento:** 30º ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer

**Tema central:** Lazer e envelhecimento na era digital

**Data:** 14 a 16 de novembro de 2019

**Local:** Campus da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Realização:** Cursos de Educação Física do Centro Universitário Internacional – UNINTER e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

## INSTITUIÇÕES DE APOIO

UFPR – Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná

SESC-PR – Serviço Social do Comércio

CREFO9-PR – Conselho Regional de Educação Física do Paraná

ANPEL – Associação Brasileira de pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte

LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer  
Secretaria do Estado do Paraná  
Prefeitura de Curitiba  
ABRE – Associação Brasileira de Recreadores  
CEV – Centro Esportivo Virtual

## **EIXOS TEMÁTICOS**

Os trabalhos abrangeram diferentes áreas (Educação Física, Turismo, Pedagogia, Artes, Ciências Sociais, entre outras), atendendo à temática do evento: “Lazer e envelhecimento na era digital” e se enquadraram em algum dos seguintes eixos temáticos:

Políticas e gestão do Lazer  
Lazer e envelhecimento  
Lazer e o universo digital  
Lazer, acessibilidade e inclusão  
Lazer, educação e cidadania  
Lazer, esportes e saúde  
Lazer, formação e atuação profissional  
Lazer, turismo e hospitalidade  
Lazer e meio ambiente  
Lazer e violência

O conteúdo, a veracidade das informações e das citações bibliográficas, assim como as correções de ortografia e estilo dos textos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores.



## APRESENTAÇÃO

Quando deparamos com um cientista que dedicou vários anos, décadas ou mesmo a vida toda para estudar um determinado objeto, vemos que, à medida que ele se aprofunda, surgem novas perspectivas de análise e dessa forma, possibilidades inesgotáveis de estudos.

Ao nos remetemos ao ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer - em sua 30ª edição, vem em nossa percepção a infinidade de pesquisas que foram produzidas e os inúmeros estudiosos que foram iniciados na produção de ciência. Da mesma forma, nos vem à mente os diversos conhecimentos que ainda serão descobertos.

As discussões sobre lazer promovidas pelas várias edições do ENAREL são representativas de temas que tratam da vida humana em todas as suas dimensões - sociais, políticas, econômicas e culturais -, nos diversos ambientes, como o rural, urbano, ou ainda, naquelas regiões mais inóspitas em que existe alguma comunidade, seja ela ribeirinha, indígena, quilombola, ou outra.

Nesse contexto, o ENAREL tem contribuído para fomentar ao longo dos anos, discussões sobre lazer como um espaço privilegiado e democrático. Com isto, vários profissionais complementam sua formação, inúmeros cientistas divulgam seus trabalhos, profissionais de múltiplas áreas renovaram seus conhecimentos e voltaram para seu *locus* de atuação com novos questionamentos sobre sua realidade e, conseqüentemente, com novos desafios.

Para a trigésima edição do ENAREL não foi diferente. O primeiro passo foi definir a escolha de uma temática atual e socialmente relevante. Nessa direção, o tema central escolhido foi “Lazer e envelhecimento na era digital”.

Os estudos da comunidade científica e dos organismos governamentais têm levado as pessoas à diversas reflexões, sobre os

rumos que sociedade está encaminhando com o envelhecimento populacional, desproporcional ao número de nascidos. Conectado a isso, vemos a transformação social, impulsionada pela “invasão” da tecnologia digital. Dois fatores de repercussão global, impactando nos novos contornos do modo de vida de todo o mundo.

É necessário destacar também que, na história do ENAREL, esta foi a primeira edição que proporcionou um evento híbrido, misturando atividades totalmente presenciais com atividades transmitidas de forma síncrona. Dessa forma, além dos inúmeros participantes que vieram a Curitiba, contamos com vários profissionais, estudantes e pesquisadores que participaram ativamente do evento, assistindo via plataforma, nas mais diversas regiões do Brasil.

Neste material, você terá acesso à produção científica de profissionais do esporte, estudantes, professores, pesquisadores de todo o Brasil. Você também irá encontrar trabalhos de graduandos, especialistas, mestres e doutores de diferentes áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo do lazer. Alguns iniciando o processo de produção científica e outros com imensa experiência no campo acadêmico.

Os eixos temáticos foram organizados para dar condições de contemplar uma maior diversidade de temas e com o propósito de acolher os mais distintos trabalhos e estudiosos, sendo: 1. Políticas e gestão do Lazer; 2. Lazer e envelhecimento; 3. Lazer e o universo digital; 4. Lazer, acessibilidade e inclusão; 5. Lazer, educação e cidadania; 6. Lazer, esportes e saúde; 7. Lazer, formação e atuação profissional; 8. Lazer, turismo e hospitalidade; 9. Lazer e meio ambiente; e 10. Lazer e violência.

O 30º ENAREL recebeu 144 trabalhos, distribuídos em 71 posters e 73 Comunicações Orais, que foram organizados em uma coletânea, dispostos em 03 livros. São contribuições de expressivo valor para a comunidade científica e para todos os profissionais no segmento do lazer, recreação e entretenimento.

No livro 01 estão disponibilizados os seguintes documentos: a “Carta ENAREL 2019”, um documento elaborado a partir das discussões dos diversos grupos dos Encontros Temáticos Institucionais – ETIs, cujo objetivo foi propor sugestões sobre os possíveis encaminhamentos para os organismos públicos e privados sobre o desenvolvimento de ações e políticas sobre o lazer; os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer, acessibilidade e inclusão, Lazer e envelhecimento e Lazer, esportes e saúde.

No livro 02 estão disponíveis os seguintes documentos: A Carta do ENAREL 2019, os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer, educação e cidadania, Lazer, formação e atuação profissional e Lazer e o universo digital.

No livro 03 estão disponíveis os seguintes documentos: A Carta do ENAREL 2019; os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer e meio ambiente, Lazer, turismo e hospitalidade, Políticas e gestão do lazer e os resumos do eixo temático Lazer e violência.

Acreditamos também que contribuímos com nosso papel social ao acolher esta edição do ENAREL e compartilhar em forma de livro toda a produção para que a sociedade possa ter acesso. Inovamos na 30ª edição do ENAREL e agradecemos cada fractal de conhecimento disseminado de forma democrática e comprometido com o presente e futuro da Humanidade.

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dinamara Pereira Machado**

Diretora da Escola Superior de Educação da UNINTER

**Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva**

Coordenador da área de Linguagens Cultural e Corporal da UNINTER

## ORIGEM DO EVENTO

Nascido do interesse de um pequeno grupo de professores de Educação Física disposto a pesquisar o impacto do lazer nas mudanças de nossa sociedade, o ENAREL foi realizado pela primeira vez em 1989 em Brasília, no Distrito Federal, assim como nos dois anos seguintes. Inicialmente denominado "Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer", na terceira edição, ainda em Brasília, passou a se chamar "Encontro Nacional de Recreação e Lazer", reconhecido desde então como ENAREL.

O evento tinha por objetivo ampliar as possibilidades de participação de pessoas de diferentes áreas de formação que tangenciavam tanto o estudo como a intervenção profissional no campo do lazer. Na prática, ao longo dos anos, o Encontro Nacional de Recreação e Lazer tem contribuído para a democratização do acesso às pesquisas e às experiências profissionais bem sucedidas no campo do lazer. Durante esse período ocorreram 29 edições, anuais e ininterruptas, sediadas em diversos estados do país. O evento propõe promover debates e desenvolver ações concretas voltadas ao lazer em diferentes esferas, envolvendo profissionais de áreas de formação diversificadas – instituições de ensino superior, representantes dos governos federal, estadual e municipal, ONGs e empresas privadas.

# CARTA DO ENAREL 2019

## PREÂMBULO

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL, ao longo dos seus 30 anos de existência, tem recebido contribuições dos mais variados autores brasileiros relativamente ao binômio “Lazer-Terceira Idade”. No entanto, pela primeira vez em sua história, o evento assume a temática “Lazer e Envelhecimento na Era Digital”, dando o devido destaque às questões inerentes a esse segmento etário nessa importante dimensão de suas vidas.

Após três dias de intenso e extenso debates sobre as relações entre o lazer e o processo de envelhecimento na era digital, a Comissão Organizadora do evento entendeu que seria adequado elaborar um documento balizador e orientador sobre a temática para ser distribuído tanto para o setor público como para a iniciativa privada, incluindo ainda as Organizações Não-Governamentais (ONGs), visando a contribuir na elaboração e implementação de políticas de lazer mais duradouras para esse segmento da população, nos mais diversos ambientes onde se ofereçam experiências de lazer.

Este documento foi elaborado a partir dos debates desenvolvidos nos cinco Encontros Temáticos Institucionais realizados durante o evento, orientando seus participantes a refletirem sobre os desafios e os possíveis processos de superação destes em cada um dos cinco setores: público, privado, ONGs, sistema “S” - Clubes sociais-recreativos e a universidade.

A partir de uma primeira reunião de caráter mais exploratório, no segundo encontro, os participantes elencaram até CINCO destes desafios/processos de superação.

Em uma redação final que é aqui apresentada, optou-se por congregiar os pontos mais relevantes, os quais fazem parte deste documento.

Após apresentado em reunião plenária no final do evento, este documento foi colocado em votação e foi aprovado pelos participantes.

Os coordenadores desses grupos foram as seguintes pessoas:

- Universidade: Profa. Doutora Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro
- Setor Público: Profa. Mestre Maria Zuleica Koritiak
- Iniciativa Privada: Prof. Mestre Luiz Fernando de Oliveira
- Terceiro Setor: Profa. Mestre Rosangela Martins Araújo
- Sistema "S" - Clubes sociais-recreativos: Prof. Mestre Luiz Wilson Alves Corrêa Pina

Atuou como coordenador desses grupos o Prof. Doutor Antonio Carlos Bramante e, como sistematizadores deste documento final, todo o grupo.

## **CONSIDERANDO**

1. O campo do lazer é ainda pouco valorizado dentro das universidades brasileiras, além de haver desconexão entre os grupos de pesquisa existentes no país, decorrente da falta de parcerias, assim como se nota uma ineficiência na atualização no Diretório de Grupos de Pesquisas no CNPq por parte destes grupos.

2. Essa realidade repercute fortemente na qualidade das intervenções, devido ao distanciamento entre aqueles que, prioritariamente, pesquisam e produzem conhecimento sobre este tema e aqueles que o aplicam.

3. A tríade lazer, idoso e o avanço das tecnologias, tema deste ENAREL, carece de maior aprofundamento de conhecimentos bem como de uma melhor difusão entre aqueles que atuam com esse segmento da população.
4. O hiato que se formou entre as gerações mais novas, que cresceram acompanhando o avanço digital, com aquelas que tentam acompanhá-lo, repercute também no campo do lazer, retratando, muitas vezes, uma imagem depreciativa dos idosos frente a esses desafios.
5. Entre os idosos, também se observa uma diferença, tanto na sua adesão como na sua aderência a essas experiências junto a internet, baseada no gênero, nível socioeconômico, região do país, entre outros.
6. Apesar da existência de documentos balizadores que determinam o lazer como um direito social para todos, é perceptível a inexistência de políticas públicas mais consistentes voltadas a atender as demandas dos idosos tanto no campo do lazer como na inclusão digital.
7. Esse contexto é agravado pela ausência de profissionais qualificados para planejarem, organizarem, desenvolverem e avaliarem programas de lazer mais orgânicos para esse segmento da população.
8. Da mesma forma, quanto aos recursos físicos – espaços e equipamentos específicos –, observa-se que geralmente não prestam atendimento adequado para essa faixa etária, fruto da ausência de especificações necessárias que facilitem seu acesso e uso pleno.
9. Esses desafios são sentidos também na oferta de experiências de lazer aos idosos na iniciativa privada, clubes sociais-recreativos e ambientes do sistema S (SESI, SESC, SEST etc.), salvo raríssimas exceções.
10. É verificado um baixo padrão de inclusão da população idosa no meio digital, prejudicando a difusão de informações e os processos de educação informal e não-formal que podem ser executados pelas mais diversas agências de fomento do lazer.

## RECOMENDAÇÕES

Frente aos desafios acima apresentados, é recomendado:

1. Desenvolver parcerias institucionais nessa temática “lazer e o envelhecimento na era digital”, por meio dos grupos de pesquisas das universidades, criando-se um “Observatório dos grupos de pesquisa”, com base em uma plataforma de interlocuções, trocas de informações, eventos on-line e ações conjuntas para revitalizar o campo do lazer.
2. Ampliar a base epistemológica desse tema, trazendo outras áreas do conhecimento para esse desafio de melhor identificar as necessidades e os desejos desse segmento etário, buscando aproximação entre os profissionais que atuam nessa área.
3. Sistematizar o intercâmbio e os debates entre as diversas áreas do conhecimento, tanto no país como nas experiências bem-sucedidas no exterior.
4. Preparar novos profissionais para atuarem no campo do lazer com esse segmento, criando oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional para aqueles que já estejam atuando com essas pessoas.
5. Dentro das políticas públicas, fortalecer o protagonismo dos idosos, criando-se órgãos específicos na administração pública, com orçamento próprio, e fomentar dentro dos Conselhos Municipais/Estaduais, câmaras exclusivas para o lazer.
6. Fomentar processos de formação e compartilhamento de conhecimentos técnicos e teóricos de programação e animação de experiências de lazer, bem como de gestão, tanto no setor público como na iniciativa privada, especialmente os clubes sociais-recreativos e o sistema S (SESI, SESC, SEST, etc.), estimulando a produção de referências que possam embasar a ação prática, a troca de informações e de procedimentos operacionais.



7. Promover programas diversificados e articulados no campo do lazer, que estimulem a participação de toda família, assim como a promoção de experiências lúdicas intergeracionais.

8. Estimular o desenvolvimento de ferramentas, semelhante a *startups*, voltadas às características da pessoa idosa, contemplando níveis de complexidade, que sensibilizem e mobilizem esse segmento a aprenderem e aplicarem técnicas digitais no seu dia a dia, especialmente para o seu lazer.

9. Criar espaços e equipamentos “amigáveis” à pessoa idosa, tanto exclusivos como inclusivos, com especial atenção à acessibilidade e com a devida manutenção.

10. Desenvolver ampla divulgação das oportunidades que a comunidade oferece no campo do lazer para as pessoas idosas, sem “glamourizá-las”, mas dando a devida ênfase à sua importância para o desenvolvimento de sua qualidade de vida.

Curitiba, 16 de novembro de 2019

ANA PAULA EVARISTO GUIZARDE TEODORO	Coordenadora do Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer	PALMIRA SEVEGNANI	Coordenadora local: Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer
LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA	Coordenador do Encontro Temático Institucional do Setor Privado	JOÃO CARLOS BELÃO	Coordenador local: Encontro Temático Institucional do Setor Privado
MARIA ZULEICA LOPES KORITIAK	Coordenadora local: Encontro Temático Institucional do Setor Público	MAURO JOÃO CACHEL	Coordenador local: Encontro Temático Institucional do Setor Público

LUIZ WILSON ALVES CORRÊA PINA	Coordenador do Encontro Temático Institucional de Clubes Sociais e Sistema "S"	LAURA ALICE RINALDI CAMARGO	Coordenadora local: Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer
ROSÂNGELA MARTINS DE ARAÚJO RODRIGUES	Coordenadora do Encontro Temático Institucional do Terceiro Setor	FABIANA KADOTA PEREIRA	Coordenadora local: Encontro Temático Institucional do Terceiro Setor

# SUMÁRIO

PARTE 1 .....	23
LAZER, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO .....	23
1.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	23
LAZER, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O USO DO CELULAR COMO POSSIBILIDADE DE ACESSO AO LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	24
LAZER E ACESSIBILIDADE EM ÁREA VERDE URBANA .....	39
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O LAZER: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NAS REVISTAS LICERE E RBEL.....	47
ACESSIBILIDADE PARA A PRÁTICA DO LAZER DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS .....	62
PARTE 1 .....	72
LAZER, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO .....	72
1.2 RESUMOS .....	72
PRÁTICAS CORPORAIS, ATIVIDADE FÍSICA E LAZER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CURITIBA.....	73
ANÁLISE DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO JEQUIÉ / BA.....	77
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O LAZER: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NAS REVISTAS LICERE E RBEL.....	81
PARTICIPAÇÃO E RESTRIÇÃO AO LAZER DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE/MG: ESTUDO PILOTO .....	84
PARTE 2 .....	88
LAZER E ENVELHECIMENTO .....	88
2.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	88

LAZER E ENVELHECIMENTO NA ERA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO LAZER E TECNOLOGIA PARA OS IDOSOS EM OLINDA – PE .....	89
ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER PARA IDOSOS NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS (SC).....	105
ENTRE GERAÇÕES: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NO GRUPO SOCIAL DE IDOSOS SESC DOCA EM BELÉM - PA.....	115
A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS DE LAZER PARA A TERCEIRA IDADE .....	127
PERCEPÇÃO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DO TREINAMENTO RESISTIDO: LAZER E/OU EXERCÍCIO FÍSICO? .....	137
CENTRO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO.....	150
CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER PARA A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO NA ERA DIGITAL .....	163
A INTEGRAÇÃO SOCIAL DO IDOSO.....	174
PARTE 2 .....	182
LAZER E ENVELHECIMENTO .....	182
2.2 RESUMOS .....	182
ENVELHECIMENTO NA ERA DIGITAL: OS CONTEÚDOS RELACIONADOS AOS IDOSOS E LAZER NO FACEBOOK.....	183
ATIVIDADE DE LAZER E A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	187
A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA .....	191
A <i>INTERNET</i> COMO MEDIADORA PARA O ACESSO ÀS ATIVIDADES DO CONTEXTO DO LAZER DE IDOSOS.....	195
RESGATANDO O PASSADO: A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DOS INTEGRANTES DO GRUPO BEM VIVER.....	199

BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS DE DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS: UMA ANÁLISE DO BRASIL, REINO UNIDO E MUNDO .....	204
ENVELHECER NA NATUREZA: AS MOTIVAÇÕES PARA O ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES DE AVENTURA .....	207
BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E RECREATIVAS OFERTADOS PELOS ÓRGÃOS PÚBLICOS AOS IDOSOS.....	210
CIRCUITO FUNCIONAL PARA IDOSOS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA...	214
PARTE 3 .....	218
LAZER, ESPORTES E SAÚDE.....	218
3.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	218
LOCAIS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER POR UNIVERSITÁRIOS .....	219
LAZER E DANÇA DE SALÃO: PERCEPÇÃO E MOTIVAÇÃO POR QUEM PRATICA ESTA ATIVIDADE.....	227
OS BENEFÍCIOS DO MINOBOL PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS.....	238
BRINQUEDOTECA HOSPITALAR EM CASCAVEL-PR: UM ESPAÇO LÚDICO TERAPÊUTICO PARA A MELHORA DO ESTADO PATOLÓGICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS .....	249
ANÁLISE TÉCNICO-TÁTICA DO JOGO DE QUADRIBOL .....	266
A EXPERIÊNCIA DE FLUXO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA/PELO LAZER POR MEIO DE ATIVIDADES DE AVENTURA .....	279
PREDOMINÂNCIA DO PERFIL SOMATOTÍPICO DE PRATICANTES DE FUTSAL RECREATIVO POR POSIÇÃO DE JOGO.....	292
O LAZER FAMILIAR FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER POR MEIO DE ATIVIDADES DE AVENTURA .....	302
PARTE 3 .....	316

LAZER, ESPORTES E SAÚDE.....	316
3.2 RESUMOS .....	316
PRAÇA DO EXPEDICIONÁRIO: O ANTES E DEPOIS DO ESPAÇO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS.....	317
“UM LUGAR PARA FAZER AMIGOS”: RELAÇÕES DE ASSOCIATIVISMO E VIVÊNCIAS DE LAZER .....	321
FACILIDADES E BARREIRAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO .....	325
RECREAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE BASE: EXPERIÊNCIA EM UM CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAM DA CIDADE DE CURITIBA .....	328
MAPEAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES PROPÍCIAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NA CIDADE DE ARAPIRACA-AL .....	332
POSSÍVEIS FATORES QUE LEVARAM A TRANSMISSÃO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO NA TELEVISÃO ABERTA BRASILEIRA ..	337
SAÚDE DAS MULHERES NA GUARDA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA .....	340

## **PARTE 1**

### **LAZER, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

#### **1.1 RESUMOS EXPANDIDOS**

# **LAZER, TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: O USO DO CELULAR COMO POSSIBILIDADE DE ACESSO AO LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Vania Lucia Girardi  
Universidade Federal do Paraná  
girardivania@gmail.com

Simone Rechia  
Universidade Federal do Paraná  
simone@ufpr.br

Patricia Bozza  
Universidade Federal do Paraná  
patriciabozza70@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão

## **Classificação**

artigo científico

## **Resumo**

Neste trabalho buscamos analisar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), através do uso do celular e do



aplicativo WhatsApp por um grupo de pessoas com deficiência intelectual para encontros e vivências de lazer na cidade de Curitiba, PR. Buscou-se responder através de alguns conceitos de Michael de Certeau como o uso do celular, através do aplicativo WhatsApp, pode interferir na autonomia e na acessibilidade de pessoas com deficiência intelectual ao lazer. A metodologia foi qualitativa, exploratória com a mediação participante através de uma pesquisa-ação. Concluiu-se até o momento que as tecnologias utilizadas pelos participantes da pesquisa interferiram de forma significativa nos processos de acessibilidade às informações e na autonomia para os que dela tiveram acesso.

### **Palavras-chave**

Lazer. Deficiência intelectual. Celular.

### **Introdução/Conceituação**

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão constantemente se renovando com novos recursos e facilidades, influenciando no cotidiano das pessoas e nas formas de se relacionar com a vida e o tempo. O que foi considerado uma inovação ontem, pode estar obsoleto e sem uso amanhã, reverberando no envelhecer não só dos seres vivos, mas da criação de objetos e aparatos tecnológicos nesse metamorfosar subordinado ao tempo.

Este processo repercute nas diferentes dimensões do ser humano, como o lazer, invocando o tempo e a atitude relacionados ao espaço, que pode ser diferente de acordo com os meios e as formas que se convive e se relaciona com as tecnologias.

Entre estes dispositivos, o uso de celulares como os smartphones, que contam com tecnologias avançadas equivalente aos computadores, incluem-se programas executados em um sistema operacional móvel *Android*, que utiliza a plataforma Google Play, e o iPhone (*iOS*), da Apple com a App Store,

Os smartphones possibilitam o uso de inúmeros aplicativos ou *apps* como exemplo o *Netflix*, *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Spotify* e outros diferentes que ampliam as possibilidades de utilização em diversas áreas, como a comunicação entre pessoas nas redes sociais, atividades do cotidiano como acessar contas bancárias, localização, transporte, organizar tarefas, controlar rotinas de hábitos e de saúde, e também os voltados para o lazer, possibilitando agilidade na reserva de hotéis, passeios, restaurantes, jogos, músicas entre muitos outros.

Considerando o mundo de diversidade de usos e aplicabilidades, Renato D'ávila (2017), cita alguns *apps* específicos voltados para pessoas com deficiência como: o Voice Over e o Talk Back (leitor de tela que permite deficientes visuais ingressarem em aplicativos e redes sociais); o Guia de rodas (questionário que informa sobre ambientes públicos com acessibilidade para receber pessoas com deficiência física); o Handtalk (permite comunicação com deficientes auditivos, através de tradução para Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)); o Aramuno (facilita aprendizagem de pessoas com deficiência intelectual, dislexia ou dificuldades de aprendizado).

Em meio a diversidade, pessoas com deficiência intelectual, que não dominam a leitura e escrita, podem ser beneficiadas com esses novos meios de se comunicar com o mundo, como o WhatsApp<sup>1</sup>, através da comunicação em áudio.

---

<sup>1</sup> **Aplicativo** para **smartphones** utilizado para troca instantânea de mensagens de texto, além de vídeos, fotos, áudios e mensagem de voz; entre outras funcionalidades do WhatsApp está a criação de grupos de contatos.

Assim, através dos aplicativos, a acessibilidade por pessoas com deficiência intelectual a múltiplas informações pode gerar uma nova possibilidade de aprendizagem e orientação para acessar espaços de lazer da cidade. Desta forma, utilizar um meio de comunicação como o WhatsApp pode ampliar a autonomia dessas pessoas. Um simples caminhar pela cidade, mostra-se como um empoderamento frente às inúmeras barreiras a que estão sujeitas.

Este é um dos exemplos de uso, que iremos tratar adiante buscando relacioná-lo com alguns conceitos de Michael de Certeau, como astúcias, trampolinagens e uma antidisciplina, os quais podem fortalecer as relações humanas entre estes cidadãos, em detrimento às barreiras e distrações sofridas. Portanto, nosso objetivo é mostrar que as pessoas com deficiência intelectual podem desenvolver a autonomia, se utilizarem este novo aparato tecnológico.

### **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as possibilidades relacionadas às ações nas políticas públicas de inclusão voltadas para o lazer da pessoa com deficiência intelectual na cidade de Curitiba. Entretanto, nesse recorte, procuramos exemplificar e problematizar como o uso do celular com o aplicativo WhatsApp pode interferir na autonomia e na acessibilidade aos espaços de lazer da cidade de pessoas com deficiência intelectual, gerando empoderamento ao se deslocarem para os encontros com amigos em busca do desfrute de momentos de ócio.

## Metodologia

Este trabalho que é um recorte de dissertação,<sup>2</sup> possui o consentimento dos participantes e passou pelo comitê de ética em saúde da Universidade Federal do Paraná de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de saúde que trata do Código de Ética para Pesquisa em Seres Humanos. A mesma teve abordagem de cunho qualitativo e caráter exploratório com observação participante, que avançou para uma pesquisa-ação, pois, “além da participação, supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro, que nem sempre se encontra em propostas de pesquisa participante” (THIOLLENT, 1986, p. 7). Foram realizadas observações com anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas realizadas com 14 jovens com deficiência intelectual (codificados de A1 até A14), que se denominou no WhatsApp como grupo Amigos do Handebol, composto pela equipe de handebol masculino que participou do Jogos paradesportivos do Paraná em 2015. Também foram entrevistados 13 de seus responsáveis (codificados de R1 até R13). Foram realizados 12 encontros em uma praça da cidade mediados pela pesquisadora com o intuito de potencializar a autonomia e aprendizado do trajeto de ônibus e escolhas de atividades da cultura corporal do movimento nos encontros. A análise dos dados foi interpretativa, na qual foi adotada a estratégia de triangulação (FLICK, 2009). O objeto de estudo se referiu às práticas cotidianas de lazer dos participantes do grupo Amigos do Handebol<sup>3</sup>. A partir desta metodologia, buscou-se responder aos objetivos de forma a exemplificar e problematizar como o uso do celular com o aplicativo WhatsApp pode

---

<sup>2</sup> Autora (Dissertação). 2017

<sup>3</sup> O grupo “Amigos do Handebol”, foi criado em abril 2016, no aplicativo WhatsApp, do qual a pesquisadora/participante está como administradora. É por esse meio de comunicação que são combinados os encontros e repassadas as informações para os responsáveis e integrantes do grupo.

interferir na autonomia e na acessibilidade de pessoas com deficiência intelectual ao lazer.

## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

O conceito de acessibilidade para pessoa com deficiência intelectual neste trabalho, conforme Duarte e Cohen (2014, p. 143), parte do princípio de que:

A Acessibilidade Plena significa considerar mais do que apenas a acessibilidade em sua vertente física e prima pela adoção de aspectos emocionais, afetivos e intelectuais indispensáveis para gerar a capacidade do lugar de acolher seus visitantes e criar aptidão no local para desenvolver empatia e afeto em seus usuários.

O lazer, como um direito para a pessoa com deficiência, ainda pode representar um direito a ser efetivado, pois o acesso a ele representa a transposição de inúmeras barreiras. Sobre esse tema, Blascovi-Assis (1997, p. 18) aponta que:

A carga de cobrança social sobre o indivíduo excepcional<sup>4</sup> (deficiente) se dá em proporções gigantescas, fazendo com que este, cada vez mais, encontre problemas em seu convívio social e tenha menos oportunidades em seu dia a dia, tendo que superar barreiras constantes ou sucumbir-se a elas nas diferentes esferas sociais: no trabalho, na escola, na própria família, no transporte e no Lazer.

Desta forma, “para que a cidadania se estabeleça, é necessário que se criem, incrementem e se mantenham políticas urbanas qualificadas” e os “habitantes da cidade devem – e isso é um dever ético – atuar como

---

<sup>4</sup> O termo “excepcional” era utilizado para se referir à deficiência intelectual.

pessoas interessadas, envolvidas e responsáveis por manter o direito a ter direitos” (RECHIA, 2015, p. 57). O lazer para a autora,

Entendido como um fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões indenitárias, políticas e de sociabilidade dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica na análise de três polos distintos, porém complementares. São eles: espaço, tempo e ludicidade (RECHIA, 2015).

Consideramos que as TICs podem impactar no tempo e espaço de lazer, de acordo com o uso que as pessoas fazem de artefatos tecnológicos como o celular equipados com sistemas *android* e internet que possibilita o acesso a aplicativos como localizadores a exemplo *google maps, Uber* , redes sociais como *facebook* , WhatsApp e assim possibilitam novas formas de interligação e comunicação entre os usuários.

Nesta perspectiva, com uma abordagem polarizada e análise crítica, Cineiva Tono (2017, p. 70) afirma que existem elementos essenciais intrínsecos às mudanças resultantes da incorporação da internet na vida cotidiana e se “por um lado, há evidentes “benefícios” obtidos para as atividades humanas e, por outro, existem efeitos “danosos” da incorporação desta tecnologia na sociedade”. A autora complementa que,

Certamente há benefícios impressos no desempenho de diversas atividades humanas relacionadas ao trabalho, ao estudo e ao entretenimento com a utilização das tecnologias da informação e comunicação e da internet, pela facilidade e agilidade de acesso, capacidade de armazenamento, de manipulação, bem como troca e divulgação de dados e informações. As noções extensivas de tempo, de espaço e de distância adaptadas a essa tecnologia conduzem a uma flexibilidade, velocidade e inventividade inimagináveis de aplicação em praticamente todos os setores da vida humana, historicamente marcados pelo avanço na área microeletrônica com a revolução informática (TONO, 2017, p.70).

Assim, a vida das pessoas é cotidianamente permeada pela tecnologia e novos processos de aprendizagem podem ser formados através do “redimensionamento das relações humanas e institucionais,

através dos mecanismos de interação e de comunicação disponibilizados pela rede internet, (TONO, 2017, p. 70)”. Neste contexto, as pessoas com deficiência intelectual, devido às suas características de amadurecimento e possíveis necessidades específicas de aprendizagem, podem ser beneficiadas e ao mesmo tempo por encontrar-se em processo de desenvolvimento necessitem ser orientadas e mediadas para o uso consciente, seguro e saudável dessas tecnologias.

### **Apresentação dos principais resultados**

Foi identificado que, entre os 14 sujeitos integrantes do grupo Amigos do Handebol, a partir de vivências relacionadas ao tempo/ espaço de lazer, é possível dar início a um processo de empoderamento. Este fato foi evidenciado após o término de um dos encontros, quando os integrantes foram “passear no shopping”. A decisão partiu de uma iniciativa do grupo. Alguns pais ligaram para a pesquisadora, que visualizou fotos no grupo de WhatsApp, postadas por eles mesmos no grupo de mensagens.

Nesta situação, ter a possibilidade de comunicação por celular se tornou importante, pois o conflito se deu por conta da falta de comunicação entre eles e os responsáveis, que não tinham o aplicativo de mensagens no celular. A estratégia proposta por alguns integrantes do grupo era saírem juntos para passear no shopping. Isoladamente, nem todos os integrantes se aventurariam, mas a partir do incentivo e da união do grupo, sentiram-se seguros para fazer isso. Para Gehl (2015, p. 23), “as pessoas reúnem-se onde as coisas acontecem, e espontaneamente buscam outras pessoas”.

Além disso, foram observadas outras conexões nas conversas registradas no grupo do WhatsApp, pois inicialmente as mensagens

giravam em torno dos recados da pesquisadora e da confirmação dos participantes. Com o passar do tempo, vários outros tipos de mensagens foram surgindo, o que demonstrou a proximidade e o vínculo que se estabeleceu entre eles com o uso do aplicativo.

Outra situação foi a estratégia usada pelos integrantes ao gravarem mensagens em áudio, em vez de escreverem e os que não sabiam ler conseguiam compreender e responder. Um dos integrantes que sabe ler e escrever, mas, segundo relato da responsável, falava pouco, começou a se expressar, falando pelo áudio para ser compreendido. O ponto mais significativo foi quando ele anunciou: "Hoje é meu aniversário" (A10). A timidez ou a dificuldade para falar foi superada com o uso do aplicativo, pela gravação de áudios. As redes sociais ajudaram de certa forma os integrantes a se soltarem um pouco e se aproximarem mais uns dos outros, com os Amigos do Handebol, tirando fotos para postar no grupo do WhatsApp e no Facebook.

O uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) colabora para o processo de autonomia dos Amigos do Handebol, que passaram a interagir no grupo por meio de gravação de áudio e envio de fotos. Para os que não têm acesso a essas tecnologias, a autonomia fica mais limitada, conforme observado nos encontros.

Assim, para Bortolozzo et al. (2013, p. 118):

A utilização das TICs pode ajudar a superar algumas formas de exclusão, uma vez que adequa novos mecanismos de aprendizagem e pode beneficiar grupos sociais afastados do ensino tradicional. As tecnologias podem estimular o ritmo de aquisição de informação dos indivíduos que sabem menos, aproximando-os dos níveis dos que sabem mais. As tecnologias também incidem em dois aspectos, a motivação e a forma atrativa com que desperta o aprendizado associadas ao lazer, além de mobilizar certa diversidade de processos cognitivos. Assim pode adaptar a estilos diferentes de aprendizagem favorecendo uma maior variedade de alunos, promovendo um acesso homogêneo ao conhecimento.



Constata-se que, para três dos Amigos do Handebol que não estavam no grupo de mensagens, por não terem telefone celular, o acesso “não era homogêneo”, pois certas informações, como os dias de encontro, eram “retidas” sob as mais diversas justificativas dos responsáveis para a pesquisadora: “teve que ajudar em casa; vamos ao supermercado; vamos fazer uma visita; precisa cuidar da avó; não pude levar” , etc. O que pode ser um indício de que os responsáveis administravam as informações de acordo com a dinâmica familiar e não davam a oportunidade de escolha para o integrante do grupo Amigos do Handebol.

Esse fato ficou evidenciado nas falas e nos registros em diário de campo. Os responsáveis por um desses integrantes (A1) tinham acesso às informações a respeito dos encontros, mas só levaram o filho a um deles e a um jogo no dia dos Jogos Paradesportivos. Quando questionado sobre como era para A1 participar dos encontros, esse responsável se reportou a outros momentos já vivenciados por A1: “Ele gosta muito, esta semana mesmo ele comentou que estava com saudade, que queria encontrar os amigos, e foi quando você (pesquisadora) passou a mensagem perguntando se eu poderia trazer ele hoje” (R1).

A1 não tem acesso ao celular e depende dos responsáveis (R1) para levá-lo aos encontros, por outro lado, vai sozinho para o trabalho, de ônibus convencional. Quando questionado o que significava lazer para ele, e o que gosta de fazer para se divertir, ele disse: “Lazer é chamar o pessoal, participar, jogar handebol [...]. Reunir as pessoas, praticar esporte e vir pra cá conhecer. Muito feliz de estar aqui” (A1).

Outra situação foi registrada em diário de campo sobre o Amigo do Handebol A5, que não compareceu a nenhum dos encontros. Seu responsável (R5) relatou a dificuldade de levá-lo, e disse que A5 ficava muito triste nos fins de semana em que sabia que haveria encontro, pois os amigos o tinham avisado disso, e o responsável dizia que não poderia

levá-lo. Segundo R5, A5 até poderia aprender a andar de ônibus, mas R5 tem “medo” de que ele saia sozinho.

Atitude diferente é observada pelo responsável R2, pois, da mesma forma que A5, A2 não sabe ler, e mesmo assim anda sozinho de ônibus convencional. O responsável relata que A2 “conhece tudo, como antigamente, quando o ser humano não sabia ler, mas conhecia pelos olhos” (R2).

Observamos que a autonomia está ligada à possibilidade de liberdade, para que, mesmo com dificuldades, eles possam aprender. Para isso, os responsáveis não podem ter medo de deixá-los aprender, afinal, uma cidade “mais humana e mais inclusiva” deve garantir aos cidadãos o exercício de sua cidadania. Ou mais, o exercício de sua liberdade. Milton Santos (2014, p. 102) afirma que “a meta da liberdade começa no espírito do homem, e a condição de liberdade é a imersão do indivíduo renovado numa sociedade onde o homem é o sujeito, e não o objeto”.

Assim, a partir dos encontros, algumas mudanças foram observadas no grupo. A possibilidade de escolha nas atividades, a aprendizagem de chegar à praça e as falas no grupo geraram um movimento que até então não existia para os Amigos do Handebol que participaram dos encontros. Eles decidiram marcar os encontros aos domingos, e desde então queriam que houvesse reunião toda semana. Na medida do possível, os encontros foram feitos em domingos alternados, o que aumentou a previsão inicial de um para dois encontros mensais. Marcando um processo de escolha, que até então não era possibilitado em momentos formais, como dentro da escola.

O grupo passou a ser requisitado por outros colegas da escola, que ficaram sabendo da proposta e se interessaram em participar. Dessa forma, um colega foi incluído no grupo e, segundo os Amigos do Handebol, outros colegas da escola também. Assim, consideramos que:

A cidadania é mais que uma conquista individual. Uma coisa é a conquista de uma personalidade forte, capaz de romper com os preconceitos. Outra coisa é adquirir instrumentos de realização eficazes dessa liberdade. Sozinhos, ficamos livres, mas não podemos exercitar a nossa liberdade. Com o grupo, encontramos os meios de multiplicar as forças individuais, mediante a organização (SANTOS, 2014, p. 103).

Sob outro aspecto, observa-se que as lembranças (memórias) relatadas por todos os Amigos do Handebol sobre a participação nos jogos não se referem apenas à competição, ou seja, ao jogo em si. Outros aspectos fortificam a importância dos momentos de lazer que o grupo já vivenciou em participações em jogos, como percebido na entrevista do Amigo A6, quando questionado sobre o que já fez na companhia do grupo:

Já viajamos, jogamos aqui, Marilândia do Sul, Londrina, foi legal... [pesquisadora: O que você lembra?] Os amigos, conhecemos mais gente, o hotel era bom, tinha piscina, uma saudade de lá... [Você gosta do jogo?] Eu gosto, para se divertir. [Você fica preocupado ou acha que é divertido?] É mais divertido quando a gente gosta também se ajunta... É legal, a gente joga... A professora também (A6).

Vencer sem dúvida é estimulante, fato vivenciado com o grupo pela pesquisadora e observado nos resultados da equipe de handebol DI, constituída pelo grupo Amigos do Handebol. Nos anos anteriores, a referida equipe se consagrou tetracampeã, mas em 2016 perdeu todos os jogos.

A “derrota” da equipe não foi encarada como o principal determinante, ou como algo negativo para os Amigos do Handebol. De outra forma, após terem sido eliminados, eles reforçaram a ideia de manutenção do grupo, e passaram então a interagir mais pelo WhatsApp com os colegas. Assim, consideramos positiva a preocupação deles com a manutenção do grupo e continuidade dos encontros, pois esses encontros eram, para alguns, uma das únicas formas de convivência com os outros

colegas integrantes do grupo fora do ambiente da escola, e uma oportunidade de sair de casa e ter um momento de lazer com os amigos.

Outra observação foi a de uma “trampolinagem” feita por um dos integrantes (A14) do grupo quando foi admitido no trabalho formal.

A “estratégia” da empresa foi viabilizar a contratação de A14 para a vaga de emprego mediante a descontinuidade da participação nos Jogos Paradesportivos, visto que os treinos tomariam muito tempo do trabalho e ele não poderia ser dispensado. A14 ficou muito decepcionado.

Pra mim foi, senti foi uma pena, que eles falaram, terem falado, eu fiquei meio triste, daí eu falei que eu jogava handebol, daí ele falou, “Você jogou?”, eu falei, “sim”, daí ele falou que eu não posso mais porque tô trabalhando agora na loja. [...] Eu falaria que eu queria, quero continuar jogando handebol e também com meus amigos lá do handebol (A14).

O que explica essa relação é o conceito de “estratégia”, que, para Certeau (2014, p. 45), “é o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento que um sujeito de querer e poder é isolável de um ‘ambiente’”. Assim, a “tática” de A14 para conseguir participar dos jogos é teorizada por Certeau como “um cálculo que não pode contar com um próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível” (p. 45). “Muitas práticas cotidianas [...] são do tipo táticas” (p. 46) e

Essas táticas manifestam igualmente a que ponto a inteligência é indissociável dos combates e dos prazeres cotidianos que articula, ao passo que as estratégias escondem sob cálculos objetivos a sua relação com o poder que os sustenta, guardando pelo lugar próprio ou pela instituição (CERTEAU, 2014, p. 46).

Por outro lado, uma “antidisciplina” se revela como um processo de construção de autonomia quando A14 tem a “astúcia” de, contrariando as orientações iniciais e a orientação de seus responsáveis, comunicar aos chefes, tentando convencê-los, sua participação nas atividades paradesportivas. O responsável por A14 afirma que não estavam conseguindo dominá-lo, e de fato ele não se deixou dominar, tanto que

conseguiu resolver a situação com o chefe, convencendo-o a liberá-lo nos horários que não estaria trabalhando. Assim ele “se virou” para comparecer aos jogos e ir ao trabalho sem prejuízo de nenhuma das partes.

A mediação entre pesquisadora, chefes imediatos e responsáveis de A14 foi fundamental para que a possibilidade de escolha não fosse também dominada. Para A14, que conseguiu concluir o Ensino Fundamental e sonha em tirar a carteira de motorista, tirar-lhe a possibilidade de participar dos jogos seria aliená-lo ao direito ao trabalho, sem a possibilidade de escolha em outras esferas da vida, como o lazer.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Concluiu-se, a partir dos dados de pesquisa, que as tecnologias utilizadas pelos participantes do grupo Amigos do Handebol interferiram de forma significativa nos processos de acessibilidade às informações e na autonomia para os que usaram o celular com WhatsApp.

Ao mesmo tempo, o lazer reforça a amizade e interfere nos processos de busca por liberdade, aliada a um emponderamento desses cidadãos ao se utilizarem de tecnologias de comunicação como os aparelhos celulares e aplicativos, em seu cotidiano, demonstrando, assim, a capacidade de aprendizagem e domínio de algumas destas novas formas de linguagem, capazes de potencializar suas experiências de lazer.

Para os integrantes do grupo Amigos do Handebol, se locomover sozinho e ter a oportunidade de conhecer um local diverso de sua rotina significou uma possibilidade de ampliar o aprendizado e estimular o desenvolvimento da autonomia, o que foi facilitado com o celular e o uso do WhatsApp.

Por outro lado, é necessária a mediação educativa para uma utilização consciente e segura destes meios tecnológicos, que absorvem o tempo, muitas vezes deslocando para o espaço virtual os encontros presenciais, os quais fortalecem as relações humanas.

## Referências

- BLASCOVI-ASSIS, S. M. **Lazer e deficiência mental**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- BORTOLOZZO, A. R. S. et al. Gestão da Tecnologia na Educação Especial e Inclusiva. In: TONO, C. C. P.; FREITAS, M. C.; HARACEMIV, S. M. C. (Org.). **Do livro: informática para o desenvolvimento Humano**. 2. ed. Curitiba: CRV, 2013. p. 89-133.
- CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano**: 1 Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.
- D'AVILA, R. Conheça cinco aplicativos para pessoas com deficiência. Post 10 de março de 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/blog/novo-olhar/post/conheca-cinco-aplicativos-para-pessoas-com-deficiencia.html> Acesso em: 05 ago. 2019.
- DUARTE, C.; COHEN, R. Metodologia para diagnóstico de acessibilidade em centros urbanos: análise da área central da cidade do Rio de Janeiro. **Gestão & Conexões**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 142-146, jan./jun. 2014.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GEHL, J. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- RECHIA, S. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. In: GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **O Direito social ao lazer no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 45-60.
- THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TONO, C. C. P, **Tecnologia e dignidade humana**: mecanismos de proteção das crianças e adolescentes na era digital. Curitiba: Juruá, 2017.

# **LAZER E ACESSIBILIDADE EM ÁREA VERDE URBANA**

Raquel Ribeiro de Souza Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) -  
Campus Avaré  
raquel.ribeiro@ifsp.edu.br

Isadora Suman de Lima Felix  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) -  
Campus Avaré  
isadora.suman@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Dentre as inúmeras funcionalidades das áreas verdes urbanas figuram as possibilidades da prática do lazer, diante disso, o objetivo geral dessa pesquisa foi avaliar a Praça da CAIC, localizada na Estância Turística de Avaré (SP) nos quesitos de infraestrutura, equipamentos e mobiliários disponíveis para os frequentadores. Os objetivos específicos foram verificar como esses elementos interferem positiva ou negativamente na prática de lazer dos mesmos e indicar os pontos que necessitam de

melhorias para tornar a experiência de lazer mais significativa. O procedimento metodológico adotado foi inicialmente a realização de pesquisa bibliográfica sobre o conceito de áreas verdes e a sua relação com o lazer. Na sequência foi realizado um estudo de campo in loco, momento em que foi observado o espaço para aplicação do “*checklist* acessibilidade” e aplicada uma escala de avaliação qualitativa para avaliar os equipamentos e mobiliários disponíveis no espaço. Os resultados obtidos identificaram a necessidade de manutenção dos equipamentos e mobiliários, bem como uma adequação espacial que promova acessibilidade para todos os frequentadores e aprimore a experiência de lazer. Concluiu-se que o estabelecimento de um diálogo entre instituições de ensino que produzem pesquisas e os órgãos públicos responsáveis pela gestão de praças públicas municipais poderia viabilizar intervenções assertivas e trazer benefícios para a população local.

### **Palavras-chave**

Avaliação. Praça. População Local.

### **Introdução/Conceituação**

As áreas verdes presentes no ambiente urbano são espaços abertos nos quais, dentre as suas mais variadas funções, atividades de lazer também podem ser desenvolvidas.

De acordo com Lima et al. (1994, p. 549), área verde é “uma categoria de espaço livre, tais como jardins públicos, parques e praças, que possuem a prevalência de vegetação arbórea”. Para Mazzei et al. (2007, p. 34) as áreas verdes são



espaços que se enquadram em uma das categorias dos espaços públicos livres de construção, que devem possuir o planejamento voltado a atender as necessidades e expectativas de uma comunidade urbana através da abertura de espaços públicos com o intuito da realização de práticas de lazer, recreação e conservação da natureza.

Segundo Carvalheiro (1992 p.31), existem três tipos de usos dos espaços livres, sendo eles: “particular; potencialmente coletivo e por último público que são acessíveis e de uso livre para os públicos em geral”, ambos os espaços demandam cautela quanto à manutenção e preservação.

No que se refere à classificação pública, segundo Daltoé, Cattoni, Loch (2004 p. 3-4 apud Benini; Martin, 2002)

estão enquadradas as áreas verdes que possuem composição mista com arborização significativa, contendo espécies nativas e exóticas. Abrangem ainda praças, parques e bosques, como as áreas arborizadas dentro de complexos históricos e possuem valor social, ecológico e cênico.

Esses espaços livres dispõem diversas funções, como propiciar ar para edifícios altos, oferecer iluminação e oportunidade das pessoas ocuparem o seu tempo livre, entre outros, sendo as principais funções: recreativa, educativa, ecológica e estética ou paisagístico-integradora.

Pensando especialmente na tipologia de área verde denominada de praças públicas, observam-se oportunidades de práticas do lazer nesses espaços. Segundo Dumazedier (1973), o lazer diz respeito às atividades realizadas no tempo livre dos indivíduos, estimulando sua capacidade criativa, promovendo descanso, diversão, recreação, entretenimento, interação social e voluntária com outros indivíduos.

Essas ocupações são classificadas como atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas, sociais e turísticas (DUMAZEDIER, 1973). Considerando o uso do tempo livre em praças públicas, todas as

modalidades de atividades citadas são possíveis, pois normalmente esses espaços são utilizados pela população local para caminhadas, uso de academias ao ar livre, uso de equipamentos de recreação infantil, feiras de artesanato, shows, eventos comunitários, e podem representar atrativos turísticos para visitantes.

Nesse sentido, na Estância Turística de Avaré, o Projeto de Lei nº126/2018 que dispõem sobre a gestão participativa das praças também a compreende como “[...] um espaço público urbano, ajardinado ou não, que propicie lazer, convivência e recreação para a população, cumprindo uma função socioambiental” (AVARÉ, 2018, s.p).

Considerando esse referencial teórico, a presente pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: a Praça da CAIC (Centro Avareense de Integração Cultural Djanira da Motta e Silva), localizada na Estância Turística de Avaré, possui condições físicas, estruturais, de acessibilidade e de equipamentos, de modo a fornecer a prática de lazer para os usuários de forma qualitativa? A partir disso, foram indicadas ações de melhorias para aprimorar a experiência de lazer dos frequentadores desse espaço público.

### **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

O objetivo geral foi avaliar os quesitos de infraestrutura e equipamentos disponíveis para os frequentadores da Praça da CAIC, e os objetivos específicos foram verificar como esses elementos interferem positiva ou negativamente na prática de lazer dos mesmos e indicar os pontos que necessitam de melhorias para tornar a experiência de lazer mais significativa.

## **Metodologia**

O procedimento metodológico adotado foi inicialmente a realização de pesquisa bibliográfica sobre o conceito de áreas verdes e a sua relação com o lazer. Na sequência, foi realizado um estudo de campo in loco, momento em que foi aplicado o “*checklist* acessibilidade” (DISCHINGER et al., 2004) e uma escala de avaliação qualitativa (ANGELIS; CASTRO; NETO, 2004).

## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

O “*checklist* acessibilidade” (DISCHINGER et al., 2004) auxiliou na avaliação da orientabilidade, comunicação, deslocamento e uso do espaço público selecionado para essa pesquisa. Na sequência, foi atribuída notas de 0,0 a 4,0 que corresponderam respectivamente a: de 0 a 0,5 – péssimo; de 0,5 a 1,5 – ruim; de 1,5 a 2,5 – regular; de 2,5 a 3,5 – bom; e de 3,5 a 4,0 – ótimo (ANGELIS; CASTRO; NETO, 2004) para os seguintes elementos: a presença ou ausência de semáforos nas via, sinalização sonora para travessia e foco de acionamento para pedestres, condições de acessibilidade das áreas de circulação e dos mobiliários, presença ou ausência de escadas e rampas, estacionamento, banheiros e bebedouros.

## **Apresentação dos principais resultados**

Durante o estudo de campo para aplicação do “*checklist* acessibilidade” e realização da avaliação qualitativa, observou-se que na Praça CAIC está localizada a biblioteca municipal, o memorial Djanira, uma

academia ao ar livre e um parque infantil, e por essa razão esse espaço é utilizado para diversas finalidades, tais como aquelas de interesse cultural, de acordo com a programação organizada pela biblioteca, além das atividades recreativas e esportivas que contam com equipamentos distribuídos ao longo do perímetro da praça. A avaliação qualitativa dos equipamentos e mobiliários e os apontamentos de melhorias estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Elementos avaliados e apontamentos de melhorias na Praça da CAIC, Avaré – SP

<p><b>Semáforos</b></p>	<p><b>Avaliação:</b> Ruim (1,5)</p> <p><b>Pontos a serem melhorados:</b> a ausência de semáforos nos dois lados da via pública compromete a segurança dos frequentadores do espaço. A inexistência de faixas de travessia com rebaixamento dificulta a travessia dos pedestres.</p>
<p><b>Áreas de circulação</b></p>	<p><b>Avaliação:</b> Bom (3,0)</p> <p><b>Pontos a serem melhorados:</b> as áreas livres de circulação não possuem pisos antiderrapantes, nem piso tátil direcional. Existe uma faixa livre de obstáculos com o intuito de interligar os usuários com as principais áreas da praça. No que se refere aos elementos da vegetação existente como, por exemplo, galhos, raízes, entre outros, notou-se que esses se encontram devidamente fora da faixa de circulação que conduz ao espaço, e os que se encontram em canteiros, desprendem somente folhas secas, não possuem espinhos e substâncias nocivas à saúde,</p>

	desse modo não representando riscos ou desconforto. Devido a possível falta de planejamento paisagístico, a vegetação não possui cores representativas ou quaisquer características diferenciais.
<b>Mobiliário de estar</b>	<b>Avaliação:</b> Bom (3,0)
	<b>Pontos a serem melhorados:</b> existem bancos para descanso próximos uns dos outros, porém não há assentos reservados para usuários obesos.
<b>Escadas</b>	<b>Avaliação:</b> Não se aplica
	<b>Pontos a serem melhorados:</b> não possui escadas.
<b>Rampa</b>	<b>Avaliação:</b> Péssimo (0,0)
	<b>Pontos a serem melhorados:</b> não possui rampas
<b>Estacionamento</b>	<b>Avaliação:</b> Péssimo (0,0)
	<b>Pontos a serem melhorados:</b> o espaço público não conta com vagas de estacionamento indicadas para deficientes.
<b>Banheiros e bebedouros</b>	<b>Avaliação:</b> Péssimo (0,0)
	<b>Pontos a serem melhorados:</b> o banheiro se encontra desativado até o presente momento, e na parte externa observou-se uma placa referente ao projeto de obras da prefeitura, local para construção de instalações sanitárias utilizáveis no local.
<b>Telefone</b>	<b>Avaliação:</b> Péssimo (0,0)
	<b>Pontos a serem melhorados:</b> não há telefones acessíveis para cadeirantes ou que transmitam mensagens de texto. O único telefone existente não possui amplificador de sinal e está inutilizado.

Fonte: As autoras (2019)

## Conclusão/Considerações Finais

Considerando a relevância da Praça da CAIC no contexto municipal, devido à presença dos espaços culturais biblioteca e museu, e dos equipamentos de recreação infantil e exercícios físicos, pode-se inferir que apesar dos aspectos negativos apontados nessa pesquisa, a apropriação e o uso pela população local podem proporcionar benefícios desde as possibilidades de vivências culturais, passando pela contemplação paisagística, até a promoção de um bem-estar físico e mental.

Contudo, para que o uso desse espaço ocorra de forma efetiva, faz-se necessária a manutenção contínua de seus equipamentos e mobiliários, bem como uma adequação que promova acessibilidade para todos os frequentadores e aprimore a experiência de lazer.

Conclui-se, portanto, ser imprescindível o estabelecimento de um diálogo entre instituições de ensino que produzem pesquisas e os órgãos públicos responsáveis pela gestão de praças públicas municipais, para que, dessa maneira, possam ser realizadas intervenções assertivas.

## Referências

- ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M.; NETO, G. A. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. Maringá: **Engenharia Civil**, 2004, p. 57-59.
- AVARÉ. Câmara de vereadores da Estância Turística de Avaré. **Projeto de Lei nº126/2018**. Avaré, 2018.
- BENINI, Sandra Medina; MARTIN, Encarnita Salas. Decifrando as áreas verdes públicas. **Revista Formação**, n. 17, volume 2 - pg 65 – 70, 72. Disponível em: <[revista.fct.unesp.br/index.php/formação/article/viewFile/455/489](http://revista.fct.unesp.br/index.php/formação/article/viewFile/455/489)>. Acesso em: 02. Jul. 2019.
- CARVALHEIRO, Felisberto; DEL PICHIA, Paulo Celso Dornelles. C. D... Áreas Verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Congresso Nacional Sobre Arborização Urbana. **4º Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana**, 1992. Anais... Vitória, 1992, p. 29-38. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/19500059-Areas-verdes-conceitos-objetivos-e-diretrizes-para-o-planejamento.html>>. Acesso em: 02 jul. 2019.
- DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. **Promovendo acessibilidade espacial nos edifícios públicos**: programa de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas edificações de uso público. Florianópolis: [s.n.], 2009.
- LIMA, A. M. L. P.; CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J.C.; SOUSA, M.A.L.B.; FILHO, N. DEL PICCHIA, P.C.D. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: **Congresso de Arborização Urbana**. 2, 1994, São Luís, MA Anais... São Luís: SBAU, 1994. p. 559.
- MAZZEI, K.; COLSESANTI, M.T.M.; SANTOS, D.G. Áreas verdes urbanas, espaços livres para o lazer. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia - MG, 19 (1), p 33-43, jun. 2007.

# **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O LAZER: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NAS REVISTAS LICERE E RBEL**

Claudia Marcia Barbosa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
claudiambarb@gmail.com

Adriana Gonçalves Queiroz  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
adrianaqueiroz.to@gmail.com

Cristiane Myriam Drumond de Brito  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
professoraufmg@gmail.com

Josária Ferraz Amaral  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
josaria.orientador@ngime.ufjf.br

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão.

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## Resumo

Os estudiosos do lazer aprofundam cada dia mais suas pesquisas nessa temática. O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento e análise das produções científicas sobre a inserção da pessoa com deficiência no campo do lazer, nas revistas LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG e RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer, desde a primeira edição de cada revista até o ano de 2018. Foram utilizados os descritores “pessoa com deficiência” e “lazer”. Critérios de exclusão: publicações em forma de resumo de dissertações ou teses, editorial, bem como os artigos que não se encontravam disponíveis na versão on-line da plataforma. Foram encontrados sete artigos e pelos critérios de exclusão ficaram seis artigos, para análise. A partir da leitura exhaustiva dos artigos, estabeleceram-se duas categorias: a inserção social e a acessibilidades do lazer para pessoas com deficiência. Apesar de ser um tema de relevância, estudos correlacionando o lazer e pessoas com deficiência ainda são escassos, visto que em 21 anos de publicações, duas revistas e apenas sete produções com a temática proposta foram encontradas.

## Palavras-chave

Lazer. Pessoa com Deficiência. Acessibilidade. Inserção Social.

## Introdução

Com base no Censo 2010, divulgado pelo IBGE, aponta-se que 45,6 milhões de pessoas declararam ter ao menos um tipo de deficiência, o que



corresponde a 23,9% da população brasileira. A maior parte delas vive em áreas urbanas - 38.473.702, ante 7.132.347 nas áreas rurais. Transformando em números absolutos aproximamos de 760 milhões de pessoas no mundo com algum tipo de deficiência e essa distribuição é desigual. A concentração de pessoas com deficiência chega a ser de 80% em países com nível socioeconômico mais baixo e o acesso a bens e serviços para pessoas com deficiência nesses países é muito precário (WHO, 2011).

Os diversos tipos de deficiência observáveis são adquiridos por acidentes, por algum tipo de doença adquirida durante o percurso da vida e/ou congênita. No entanto, para compreender as pessoas com deficiência e seu engajamento no cotidiano é necessário conhecer o contexto em que vivem, as suas oportunidades, além de suas questões corporais. Assim, a Organização das Nações Unidas (ONU) constitui como instrumento a CIF (Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), que considera o indivíduo com deficiência em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Essa abordagem tem sido orientadora de ações em todos os campos de atuação em várias partes do mundo. Aqui neste artigo iremos centrar na dimensão do lazer.

A constitucionalização do conceito de deficiência no Brasil se deu em 2006, a partir da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovado pela Assembleia Geral da ONU. A partir da LEI Nº 13146, de 06 de julho de 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, surge o termo “pessoa com deficiência” (PCD):

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. (BRASIL, 2015, Art. 2º).

O termo usado no singular Pessoa Com Deficiência respeita a particularidade da pessoa, representando um grupo de pessoas iguais

entre si (FOGANHOLI; JUNIOR, 2015). Com base nos estudos, o termo utilizado nessa produção será Pessoa com Deficiência.

Nos estudos do lazer há pensamentos distintos sobre seu conceito, como atitude ele é caracterizado como estilo de vida, independente de um tempo determinado em decorrência da ligação estabelecida entre o sujeito e a experiência vivida (MARCELINO, 2000b). A outra investida refere-se a um período de "tempo livre", considerando lazer as atividades praticadas fora do tempo de trabalho profissional, das obrigações familiares, religiosas e sociais (MARCELLINO, 2000a). Para Gomes (2004), se seguirmos esses parâmetros, a existência do lazer estaria condicionada ao trabalho e aos usos do tempo livre em contextos urbanos e industrializados, os quais são fortemente marcados pela fragmentação do tempo e do espaço. Por certo, se ficarmos reféns dessa lógica, seguiremos inviabilizando, silenciando e marginalizando o lazer em determinados contextos.

Nesse âmbito, compreende-se o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presentes na vida cotidiana, em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2004). Da utilização para reabilitação física até a utilização como direito do ser humano, o lazer para a PCD conquistou avanços<sup>5</sup>, embora ainda deixe a desejar. Segundo Sasaki (2009), as mudanças no campo do lazer deverão ocorrer em diversas dimensões, sendo elas as dimensões arquitetônicas, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

Quando é dada à pessoa com deficiência o direito de exercer o controle de sua própria vida, de ter domínio e vivências o fortalecerá como indivíduo, agregando a ele os valores de autonomia, independência,

---

<sup>5</sup> Um dos exemplos desses avanços foi garantir espaços reservados para PCD em locais públicos e privados destinados ao lazer, como cinema, teatros, shows etc.

empoderamento e equiparação de oportunidades (SASSAKI, 2003). A inclusão neste contexto deverá ocorrer através da modificação do sistema, a fim de que sejam eliminadas as barreiras físicas e sociais dentro dos ambientes, de maneira que todas as pessoas, cada uma com sua individualidade e característica, possam usufruir dos espaços, sem que haja algum transtorno.

Visto que o lazer é uma necessidade humana (GOMES, 2004) e é direito garantido na constituição brasileira<sup>6</sup> (BRASIL, 1988), e que como cidadão brasileiro, a pessoa com deficiência tem direito a usufruir de atividades de lazer, nos ambientes destinados a ele, sendo público ou privado, com segurança e sem discriminação, o objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas sobre a inserção da pessoa com deficiência no campo do lazer, desde a primeira edição até o ano de 2018, nas revistas LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG e RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer.

## **Metodologia**

A busca bibliográfica constituiu na pesquisa de artigos publicados nas plataformas das revistas LICERE (Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG) e RBEL (Revista Brasileira de Estudos do Lazer). Essas revistas são atualmente os dois principais periódicos nacionais de Estudos do Lazer, caracterizando-se como uma importante fonte de busca de evidência científica e de divulgação da produção do conhecimento e da intervenção na área. Foram

---

<sup>6</sup> É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, ART.227).

utilizados os descritores 'lazer' e 'pessoa com 'deficiência'. Foram pesquisados em todas as revistas desde a primeira edição da Licere, setembro de 1998, até a última edição em dezembro do ano de 2018, e da primeira edição da RBEL, em maio de 2014, à última edição que foi em maio de 2018, e o idioma adotado foi o português. Foram excluídas as publicações em forma de resumo de dissertações ou teses, editorial, bem como os artigos que não se encontravam disponíveis na versão on-line da plataforma.

### **Apresentação sintética do referencial teórico/ Resultados encontrados**

Procederam-se à leitura dos resumos nas revistas LICERE e RBEL, buscando identificar dados correspondentes à inserção da pessoa com deficiência no lazer. A revista LICERE, desde sua primeira edição até o ano de 2018, publicou 21 volumes e 58 exemplares, dos quais apenas seis publicações com o tema foram encontradas. Porém, cinco eram artigos e um era resumo de tese. Dos cinco artigos, um não se encontrava à disposição na plataforma, portanto, por falta de acesso, foi excluído. A RBEL, desde seu primeiro exemplar até o ano de 2018, publicou cinco volumes e treze edições, dos quais apenas dois artigos abordam o assunto. Finalizando essa busca, após a seleção dos artigos encontrados, realizou-se a leitura dos artigos na íntegra. Eles foram separados em duas tabelas.

AUTOR (DATA)	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
<p>ARAUJO, CANDIDO; LEITE (2009).</p>	<p>Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais.</p>	<p>Avaliar as condições de conservação e adequação dos espaços de lazer público no município de Barra Mansa- RJ.</p>	<p>Importância de promover acessibilidade em ambiente construído é uma forma de proporcionar autonomia, segurança e construindo um direito universal. Percebeu-se nesse estudo que o lazer para pessoas com necessidades especiais, tem sido um componente importante para integração na comunidade, aumento de autoestima, desenvolvimento e descobertas de novas potencialidades individuais.</p>
<p>CORRALES ; CASTRO (2016).</p>	<p>Passear e Participar : O Lazer ampliando a Circulação Social de Pessoas Com Deficiência.</p>	<p>Levantar a problematização do lazer como intervenção para ampliar a vida social da população que frequenta O Projeto Andanças na cidade de Ribeirão Pires, SP.</p>	<p>Através de um projeto Andanças, o lazer é o meio de socialização de pessoas com deficiência, essa prática diminui as tantas barreiras enfrentadas por estes indivíduos. Há necessidade de ampliação de projetos que promovam o bem-estar da pessoa com deficiência na sociedade, através de atividades que venham despertar o prazer. É</p>

			necessário fazer-se cumprir as políticas públicas que tratam desse público.
FOGANHO LI; JUNIOR (2015).	Lazer de Pessoas com Deficiências: Significado, Aprendizado e Ensino.	Compreender os processos educativos decorrentes da prática de lazer social de pessoas com deficiências físicas e visuais que frequentam clubes sócios recreativos na cidade de São Carlos-SP.	O lazer como inserção social é visto como troca de experiências, prática social capaz de combater o preconceito; suprir as necessidades do indivíduo. É um poderoso momento de humanização, pois leva em consideração as particularidades da pessoa com deficiência e sua inserção no meio social.
SILVA et al. (2013).	Parque Itanhangá e acessibilidade às pessoas com deficiência física e visual.	Investigar o nível de acessibilidade em parque público de lazer na cidade de Campo Grande – MS.	Constata-se que há uma ineficiência nas políticas públicas de lazer na cidade de Maringá e a população com deficiência não é contemplada. As vias públicas não obedecem às normas da ABNT de 2004, dificultando a circulação e acesso das pessoas em espaços externos a casa. Não há sinalização tátil, nos parques

			<p>não há delimitação de vaga ou espaço reservado. Existência de barreiras arquitetônicas, o transporte coletivo é inapropriado para pessoas com deficiência, incluindo superlotação e trajetória longa para ir aos espaços de lazer. Falta de adaptação dos locais dificulta o trânsito da PCD.</p>
--	--	--	--

**Tabela 1 - Resultados encontrados da análise dos artigos da Revista LICERE.**

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
<p>CONCEIÇÃO; SILVA; SOUZA (2017).</p>	<p>Percepções de crianças sem deficiências sobre o lazer de pessoas com deficiência física: efeitos de um programa informativo.</p>	<p>Analisar no contexto educacional os efeitos de um programa informativo no que se refere às percepções de crianças sem deficiência sobre o lazer de pessoas com deficiência física.</p>	<p>No presente estudo, crianças sem deficiência mostraram sua percepção a respeito das crianças com deficiência em atividades de lazer, através de um programa informativo, que</p>

			ressaltava a inclusão de todos.
FARIA; CASOTT I (2018).	Pessoas com síndrome de Down nos espaços extra-domésticos: a falácia do “eterno lazer”.	Compreender as práticas de consumo de serviços de lazer extra-domésticos por pessoas com síndrome de Down e suas famílias.	O lazer em pessoas com síndrome de DOWN é uma possibilidade de engajamento na vida social, de estar com pessoas em lanchonetes, cinema, barzinho etc. O lazer é apontado como uma potente oportunidade para socialização, já que na inserção pelo trabalho apresentam muitas dificuldades. As famílias de pessoas com síndrome de Down buscam com maior esforço o lazer externo a casa, que as demais famílias com



			<p>peças com outras deficiências.</p>
--	--	--	---------------------------------------

**Tabela 2 - Resultados encontrados da análise dos artigos da Revista RBEL**

Para Marcelino (2000, p.14), a prática do lazer está além do divertimento, trata-se do desenvolvimento pessoal e social. Dos seis artigos estudados, cinco mostram a relevância da ideia exposta pelo autor. Corrales & Castro (2016) retrata que através da socialização durante a prática lazer, barreiras sociais enfrentadas pelas pessoas com deficiência são diminuídas. Para Sasaki (2009), o respeito às diversidades e individualidades da pessoa com deficiência é adquirido através da ampliação de oportunidades de lazer para esse público. No artigo de Foganholi; Junior (2015), os autores concluem que o lazer é um momento de humanização.

Os autores Araújo, Candido e Leite (2009) nos mostram a importância da acessibilidade, e Silva *et al* (2013) ressalta que a falta do cumprimento da lei de acessibilidade dificulta a circulação de pessoas com deficiência em vias públicas e espaços externos a sua casa. Segundo Sasaki (2009), as mudanças arquitetônica e instrumental deverão acontecer a fim de facilitar a locomoção dessas pessoas em ambientes fora de casa. No âmbito do lazer, espaços destinados a essa prática, assim

como terminais rodoviários e aeroportos, devem estar atentos à adequação para a mobilidade de toda pessoa com deficiência, respeitando as limitações e particularidades de cada deficiência.

A importância da família na assessoria das rotinas da pessoa com deficiência mental é claramente observada no artigo de Faria; Cassoti (2018). Os autores fazem um estudo das atividades de lazer no espaço extra-doméstico de pessoas com Síndrome de Down e concluem que famílias de pessoas com síndrome de Down buscam, com maior esforço, a inclusão dessas pessoas em atividades fora de casa, a fim de que estes possam desenvolver o direito de exercer o controle de sua própria vida, ter domínio e vivências que as fortalecerão como indivíduos (SASSAKI, 2003).

Apenas um artigo traz a importância da educação inclusiva. Segundo Conceição; Silva; Souza (2017), para que a pessoa com deficiência tenha seu espaço de lazer estabelecido nas cidades e na sociedade, é vital que o assunto seja incluído nas discussões dentro das escolas, desde os primeiros anos de escolarização. Através da educação, o espírito crítico é desenvolvido. A educação para o lazer é um instrumento de defesa contra a homogeneização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa (MARCELINO, 2000, p. 51). São passos pequenos, mas que já podem ser observados. O tema inclusão, em toda sua abrangência, tem sido trabalhado nas dinâmicas escolares. Ele tem o poder de mobilizar a sociedade, criando uma nova consciência coletiva, desde seus mais jovens atores sociais. Para Sasaki (2009), a barreira dimensão atitudinal é tratada através da educação como um todo.

As práticas de lazer são uma necessidade humana (GOMES, 2004) e por meio de práticas sociais, a pessoa com deficiência tem alguns dos seus direitos exercidos, o que colabora para o seu desenvolvimento social (SASSAKI, 2003). Apesar da relevância do tema, percebe-se a necessidade de pesquisas futuras com base em outras abordagens, sendo

essencial para a ampliação da construção do conhecimento e do entendimento do campo lazer e pessoa com deficiência. Na temática 'lazer' proposta pelas revistas, após análise minuciosa das mesmas, percebe-se a necessidade do avanço nos estudos com ênfase no tema 'pessoa com deficiência', visto que possui um vasto campo ainda a ser explorado. Destaca-se como limitação deste estudo a revisão bibliográfica realizada em apenas duas revistas com a temática 'lazer', tornando-se relevantes novas pesquisas que ampliem esta revisão considerando outros periódicos da área, visto que o tema pessoa com deficiência é bastante explorado em outras áreas de conhecimento.

### **Conclusão/Considerações Finais**

O número total de artigos encontrados nas revistas LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG e RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer foram sete trabalhos publicados desde a primeira edição até o ano de 2018, porém desses sete, somente seis estavam disponíveis para acessá-los. Os assuntos tratados por estes estudos foram: a inserção social e a importância da acessibilidade da pessoa com deficiência aos espaços reservados ao lazer. Menezes *et al* (2018), em estudo recente, fez um levantamento de todas as publicações de artigos da Revista Licere de 1998 a 2017, totalizando 670 artigos. Em números reais, as publicações que trazem a temática 'lazer e pessoa com deficiência' na referida revista somam cinco publicações, o que corresponde a menos de 1% do número total de publicações e na Revista RBEL, apenas dois artigos foram publicados em quatro anos de publicações. Os números encontrados é um fator preocupante, pois a temática 'lazer' voltada para a pessoa com deficiência, assim como as demais temáticas que têm a pessoa com deficiência como objeto de estudo, é relevante, pois são muitos os

benefícios adquiridos com a prática do lazer e este é um direito de todo cidadão brasileiro. Vale ressaltar também que há necessidade de novas produções científicas, a fim de que tenhamos mais estudos que ressaltem esta importante área do conhecimento.

## Referências

- ARAÚJO, Carolina Dutra de; CÂNDIDO, Débora Regina Campos; LEITE, Márvio Fonseca. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. LICERE, BELO HORIZONTE, ano 2009, v. 12, n. 04, 20 dez. 2009. Artigos Originais, p. 1-43. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/index>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- Brasil (1996). Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.
- BRASIL. Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR) / Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD), 2013.
- CARVALHO, R.E. La clasificación de la funcionalidad y su influencia en el imaginario social sobre las discapacidades. In: Brogna P. Visiones y revisiones de la discapacidad. México: FCE; 2009.
- CONCEIÇÃO, Alinede Novaes; SILVA, Janaína Aparecida da; SOUZA, Maewa Martina Gomes da Silva e. PERCEPÇÕES DE CRIANÇAS SEM DEFICIÊNCIAS SOBRE O LAZER DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: efeitos de um programa informativo. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER: RBEL, Belo Horizonte, ano 2017, v. 1, n. 3, 28 abr. 2018. Artigos Originais, p. 82-95. DOI ISSN (eletrônico): 2358-1239. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/569/387>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- CORRALES, Cinthia Mayumi Saito; CASTRO2, Eliane Dias de. PASSEAR E PARTICIPAR: O LAZER AMPLIANDO A CIRCULAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. LICERE, Belo Horizonte, ano 2016, v. 19, n. 03, 2 set. 2016. Artigos Originais, p. 1-28. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/49>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- FARIA, Marina Dias; CASOTTI, Letícia. PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN NOS ESPAÇOS EXTRA-DOMÉSTICO: a falácia do "eterno lazer". REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER: RBEL, Belo Horizonte, ano 2018, v. 5, n. 1, 28 ago. 2018. Artigos Originais, p. 57-79. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/576/393>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- FOGANHOLI, Cláudia; JUNIOR, Luiz Gonçalves. LAZER DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS: SIGNIFICANDO, APRENDENDO E ENSINANDO. LICERE, Belo Horizonte, ano 2015, v. 18, n.2, 24 ago. 2015. Artigos Originais, p. 59-95. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/54>. Acesso em: 25 ago. 2019.
- GOMES, Christianne Luce (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Rbel**: Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, 01 jan. 2004. Trimestral.
- IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/> Acessado no dia: 17/12/2018.
- MARCELLINO, N.C. Lazer e Humanização. Campinas: Papyrus, 2000a.
- MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação. Campinas: Papyrus, 2000b.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: Uma Introdução. 2ª Ed. Campinas: Autores Associados, 2000.p.14.
- MENEZES, Vilde Gomes de; COSTA, Marcos André Nunes; SANTOS, Edilson Laurentino dos; TOMASI, Cristianne Roberta Machado Cavalcante; MELO, Esdras Henrique Rangel de. A REVISTA LICERE E A PAUTA CIENTÍFICA DO LAZER NO BRASIL DE 1998 A 2017.: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. LICERE, Belo Horizonte, ano 2018, v. 21, n. 2, 20 abr. 2018. Artigos Originais, p. 301-325.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP; 2003.
- Relatório mundial sobre a de ciência / World Health Organization (WHO), The World Bank; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo: SEDPCD, 2012. 334 p. Título original: World report on disability 2011 Disponível em: URL < [http://www.who.int/classifications\\_](http://www.who.int/classifications_)
- RIBAS, João B. Cintra. O que são pessoas deficientes. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. 76 p.
- \_\_\_\_\_. A inclusão nos esportes, turismo, lazer e recreação. In: R.K. SASSAKI. **Construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999. p. 91-103.

\_\_\_\_\_. Os novos paradigmas. In: SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999b, p. 27-57.

\_\_\_\_\_. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Revista Nacional de Reabilitação, São Paulo, ano 5, n. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9.

\_\_\_\_\_. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

\_\_\_\_\_. **Como chamar as pessoas que têm deficiência? Revista da Sociedade Brasileira de Ostomizados, ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p.8-11. [Texto atualizado em 2009]**

SILVA, Junior Vagner Pereira da; TOSTA, Quézia Pinheiro; OTTO, Henrique Rossi; BELLINCANTA, Jéssica Martinez; LINS, Angela Cristina Santos Gil. PARQUE ITANHANGÁ E ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E VISUAL: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. LICERE, BELO HORIZONTE, ano 2013, v. 16, n. 01, 25 fev. 2013. Artigos Originais, p. 1-27. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/63>. Acesso em: 25 ago. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987. 176 p.

# **ACESSIBILIDADE PARA A PRÁTICA DO LAZER DAS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Samuel Ribeiro Garcia  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil.  
samuel.garcia@pucpr.edu.br

Elias Fernandes Rabelo Júnior  
Luhan Stolf Annan  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Gisele Santos Silva  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Francine Pereira Szinicer  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Lucas Messias Neves  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil.

Orientador: Prof. Dr. João Eloir Carvalho  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil  
joao.eloir@pucpr.br

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Resumo**

O lazer tornou-se um assunto relacionado à saúde pública, visto que acarreta vários benefícios, tanto a nível físico, como mental. O lazer é um direito do cidadão, porém, pessoas com deficiência, idosos, e pessoas de classe menos favorecidas. O objetivo do estudo é identificar os principais problemas de acessibilidade para a prática de atividades de lazer para as pessoas com necessidades especiais, a partir de leituras e análise de artigos que abordaram este problema, também foi realizada uma entrevista com um profissional de Educação Física especializado em trabalhar com pessoas com deficiência, e uma pessoa com deficiência. Os resultados apontam que os locais de prática do lazer são áreas muito atrativas para a população, sendo englobadas as pessoas com deficiências, mas percebe-se algumas limitações estruturais dos espaços voltados à prática do lazer e do entretenimento. Os participantes destacaram que a prática de atividades de lazer para as PCD é totalmente relevante, que os principais motivos que dificultam a prática do lazer para as PCD é a falta de companhia, a falta de interesse e vontade gerada pela falta de motivação, e ainda os problemas enfrentados nos espaços. Por mais que leis assegurem a acessibilidade a todos, o que mais nos surpreende é o descaso com o mínimo de aparatos e equipamentos para que as Pessoas com Deficiência possam acessar e desfrutar de ambientes voltados para o lazer.

## **Palavra-chave**

Acessibilidade. Lazer. Pessoas com Necessidades Especiais. Pessoas com Deficiência. Inclusão Social.

## Introdução

A prática de atividades de lazer tornou-se um assunto de extrema importância entre pesquisadores que investigam aspectos relacionados à saúde pública, visto que diversos benefícios estão associados a esta prática. A importância e destaque é dado à prática de atividade de lazer, pois a sua prática regular em qualquer faixa etária acarreta vários benefícios, tanto a nível físico, como mental.

A inclusão social no âmbito do lazer para as pessoas com necessidades especiais ainda é um tema polêmico, que gera frustração e que existe um longo caminho de evolução a percorrer, tanto na parte física e estrutural para a acessibilidade, como na capacitação de profissionais para atender esse público. A inclusão social é entendida como a participação ativa nos vários grupos de convivência social, e a deficiência, como qualquer perda ou anormalidade de uma estrutura ou função corporal (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA, 2003) incluindo a função psicológica.

Dentro da Constituição Brasileira o lazer é um direito do cidadão, porém, para pessoas com deficiência, idosos, e pessoas de classe menos favorecidas, o acesso a este direito torna-se difícil e distante. O descumprimento das leis específicas que garantem o acesso das pessoas com deficiência nas diversas práticas laborais e de entretenimento, ainda é um grande problema, que muitas vezes determina a exclusão do deficiente, tirando deste o direito de desfrutar desses ambientes, sejam públicos ou privados, que de forma recorrente não apresentam as devidas medidas e não seguem as normas legais.



## **Objetivos**

Analisar e identificar os principais problemas de acessibilidade para a prática de atividades de lazer para as pessoas com necessidades especiais, avaliando as dificuldades encontradas nas estruturas físicas e oportunidades para a prática de lazer das pessoas com deficiência.

## **Metodologia**

No primeiro momento, em sala de aula, a partir de leituras e análise de artigos que abordaram este problema, pretendeu-se debater os principais problemas que as pessoas com necessidades especiais enfrentam para praticar atividades de lazer. Para o complemento deste estudo foi realizada uma entrevista com 09 pessoas com deficiência, sendo 6 entre 16 a 26 anos e 3 acima de 50 anos, além de um profissional de Educação Física especializado em trabalhar com pessoas com deficiência. Utilizamos como referência o questionário da: UFABC - da disciplina de "Estrutura e Dinâmica Social", que pertence ao curso de Bacharelado em Ciência & Tecnologia, adaptado pelo professor da disciplina Teoria e prática do lazer, do curso de bacharelado em Educação Física da PUCPR.

## **Referencial teórico**

De modo geral, pode-se dizer que o lazer é entendido como aquilo que se escolhe por propiciar um sentimento de bem-estar, e que este é um conteúdo da ludicidade, visto que "o conceito de lúdico é mais abrangente do que o conceito de lazer. As possibilidades de ocorrência do lúdico, na nossa sociedade, são bem maiores do que as do lazer, pois ele

não está preso a um tempo definido" (Marcellino, 2003, p.13). O autor ainda pondera que as atividades de lazer constituem um dos possíveis espaços para a recuperação do lúdico, uma vez que elas são um dos canais possíveis de transformação cultural e moral da sociedade.

Sob outra perspectiva, Vash (1988) considera que o lazer tem dupla natureza, sendo a um só tempo fonte de gratificação e de otimização do sucesso em atividades relativas à sobrevivência, desempenhando funções distintas para diferentes pessoas. Segundo Dumazedier (1976), o lazer é um conjunto de ocupações as quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se. Ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais familiares e sociais.

O conceito de inclusão social, nas palavras do presidente do Banco Mundial, Paul Wolfowitz, é trazer as pessoas para uma sociedade da qual elas nunca fizeram parte até então. Segundo ele, a meta da Instituição é reduzir as disparidades através das fronteiras e dentro dos países, integrarem cada vez mais pessoas à economia, promovendo acesso equitativo aos benefícios do desenvolvimento, independentemente da nacionalidade, raça ou gênero (BAVA, 2003). Nesse sentido, por exemplo, cabe citar algumas iniciativas que a um só tempo podem se prestar à difusão cultural e à realização de atividades de lazer envolvendo pessoas com deficiências e ampliando suas condições de acessibilidade: o Programa Arte Sem Barreiras, o Museu de Arte Contemporânea da USP, que instituiu exposições denominadas "O toque revelador" e o projeto "Museu e Público Especial", a Pinacoteca do Estado de São Paulo, que desde 2003 oferece o Programa Educativo "Públicos Especiais".

Devido a visão vinda da revolução industrial, quando o lazer está vinculado com o trabalho industrial capitalista, as poucas oportunidades oferecidas no mercado de trabalho para as pessoas com deficiência fazem

com que existam menos espaços disponíveis ou falta de acessibilidade para a prática de lazer das pessoas com deficiência.

Segundo o artigo 30, do Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, o estado reconhece o direito das pessoas com deficiência de participar da vida cultural, da recreação e lazer e do esporte, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

O lazer e a inclusão de pessoas com deficiência estão diretamente voltados à questão das políticas públicas. A cidade de Curitiba no ano de 2016 criou o programa Curitiba+Inclusiva, que atende as pessoas com deficiências nas 10 regionais da cidade, que conta com 24 centros de esporte e lazer, 4 centros de atividades físicas e 5 Portais do Futuro.

A constituição federal coloca o lazer no mesmo nível de importância que o do trabalho, saúde, educação, moradia e segurança, e assegura como direito social para o completo exercício da cidadania. (CARDOSO, 2011). Falando de portadores de deficiência, percebemos que muitos deles têm uma vida voltada para o tratamento da saúde e educação, deixando, quase que sempre, o lazer para um segundo plano. Desta forma, privando-se de momentos de felicidade, prazer e alegria, oportunizados pelo lazer (CARDOSO, 2011).

Segundo a Norma Brasileira NBR 9050-1994, o conceito de acessibilidade é definido: "Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos", portanto pode ser considerado acessível aquilo que é alcançado para o uso (NICHOLL, 2001). Portanto, entende-se que as atividades recreativas e de lazer devem atender às necessidades desses indivíduos, seja para descansar, se divertir e, também, para garantir a sua integração no contexto social (ZOBOLI, 2011).

## Resultados

Após a leitura dos artigos e do debate realizado na disciplina, entende-se que os locais de prática do lazer são áreas muito atrativas em termos de entretenimento para a população, sendo aí englobadas as pessoas com deficiências. A partir desse aspecto, percebe-se algumas limitações estruturais dos espaços voltados à prática do lazer e do entretenimento, já que na época que foram construídos não havia ainda exigências legais para acessibilidade da pessoa com deficiência. Porém, apesar do surgimento e obrigatoriedade de sua implementação nem tudo foi posto em prática.

De acordo com uma matéria da revista Exame (dezembro, 2012) a acessibilidade é um desafio para deficientes em todo o país. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que 45,6 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, o que corresponde a 23,91% da população brasileira. Segundo especialistas, a legislação brasileira sobre o tema é excelente, mas não houve, nos últimos anos, a efetivação dos direitos dessa parcela da população, "Isso significa, entre outras coisas, falta de acessibilidade nos transportes públicos, nos prédios públicos e privados de uso coletivo, em restaurantes, em universidades, em hotéis e em espaços públicos, em geral." A reportagem ainda ressalta que a questão da acessibilidade é a que mais chama a atenção quando se fala em pessoas com deficiência, porque, na maioria dos casos, ocorre desrespeito "a um dos direitos mais básicos, o de ir e vir". "Esse direito praticamente não existe para pessoas com deficiência na maioria das cidades brasileiras", lamenta.

Quando da aplicação das entrevistas, os participantes, denominados como profissional (A) e praticantes (B), destacaram que a prática de atividades de lazer para as PCD é totalmente relevante (90%), sendo que eles costumam realizar atividades de lazer diariamente (38,5%) e uma a

duas vezes por mês (37,5%). Para os praticantes (B) é mais frequente a prática da atividade física (80%) também as atividades virtuais (80%) e ainda as atividades sociais (78%) e com pouca frequência pratica atividades turísticas, manuais e intelectuais. O profissional (A) destaca frequentar às vezes a prática de atividades físicas e manuais em seu tempo de lazer, poucas vezes as atividades intelectuais e turísticas, e raramente atividades as artísticas e sociais.

Para ambos os principais motivos que dificultam a prática do lazer para as PCD é a falta de tempo (90%), em seguida a companhia (50%), a falta de interesse e vontade gerada pela falta de motivação, e ainda os problemas enfrentados nos espaços que não são apropriados para a prática destas atividades. As principais opções de lazer disponíveis no local onde trabalha ou em locais que escolhe para sua prática de lazer são em primeiro lugar as atividades físicas, em segundo as atividades esportivas, e em seguida as atividades intelectivas e formativas; citaram ainda os torneios e competições.

As principais carências ou dificuldades na prática de lazer para as PCD são a falta de acessibilidade (92%), os preconceitos (60%), equipamentos pouco apropriados e falta de profissionais especializados e qualificados para otimizar a prática do lazer destas pessoas. Quando questionados sobre as atividades de lazer disponíveis na PUC-PR para esta população, o profissional (A) informou não existir nada específico atualmente na instituição e o praticante (B) informa que não existem estas atividades na Universidade e que também não há profissionais com programas de lazer na instituição que atendam às necessidades das Pessoas com Deficiência.

Os dados ainda apontam que o profissional (A) destaca como pontos positivos para a prática de lazer para a população em geral na PUCPR, que os equipamentos apresentam segurança ao praticante, que há oferta de

atividades específicas, profissionais experientes, um espaço seguro e de fácil acesso.

## **Conclusão**

Apesar de documentos internacionais, que recomendam explicitamente que sejam eliminados os obstáculos estruturais, técnico e atitudinais restritivos da participação de pessoas com deficiência em atividades culturais, recreativas e desportivas, ainda se encontra muita dificuldade na estrutura em acessibilidade para estas pessoas. Contudo, vale ressaltar que no regulamento de leis de 2000, em 02 de dezembro de 2004, houve a priorização no atendimento a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, além de estabelecer normas e critérios básicos para a promoção de acessibilidade de tais pessoas. Com isso, novos espaços públicos proporcionaram experiência pessoais com aqueles que estão diretamente ou indiretamente envolvidos em diferentes situações, com iniciativas de programas de inclusão social, lazer e cultural. Entendemos que há urgente necessidade de divulgação locais, regionais, nacionais e mundiais, na formação de qualidade para que tenhamos consciência crítica para analisar e interpretar valores, atitudes e comportamento. “Aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a viver junto” (MARCOS, 2011).

Para discutir o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para esses brasileiros, realiza-se a Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que marca o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, instituído em 1992 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. É visto que, por mais que tenhamos leis que asseguram a acessibilidade a todos, entendemos que se trata de uma reestruturação de muitos espaços já construídos antes de qualquer tipo de exigência, mas o que mais nos surpreende é o descaso com o mínimo de aparatos e equipamentos para

que as Pessoas com Deficiência possam acessar e desfrutar de ambientes voltados para o lazer. Mesmo com a criação de espaços específicos para a prática de atividade física para PCD em Curitiba, os praticantes ainda encontram muita dificuldade no acesso a esses locais, e há uma falta de qualificação profissional para as práticas ofertadas.

Conclui-se que, dentro do nosso ambiente de convívio existem locais acessíveis e dentro das leis que possibilitam o livre acesso de pessoas com deficiência, porém, entendemos que esses locais se situam normalmente nas regiões centrais das cidades e municípios, verificando-se que em regiões das periferias esses aparatos existem em pequeno número, e os que existem não possuem os cuidados necessários de conservação, manutenção e uso adequado da população, dificultando ainda mais a prática de atividades de lazer das Pessoas com Deficiência.

## Referências

- BAVA, S. C. **A Produção da Agenda Social Mundial: uma discussão sobre contextos e conceitos.** Cadernos Gestão Pública e Cidadania, São Paulo: FGV, 2003.
- CARDOSO, R.K. **Acessibilidade e possibilidades de lazer para a pessoa com deficiência: Considerações a partir de Orla de Atalaia, Aracaju/SE,** 2011.
- DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- GIRARDI, V. L. **Lazer, inclusão e autonomia de pessoas com deficiência intelectual na cidade de Curitiba, PR: entre a cidade de todos e a cidade para todos.** 2017. 220 f.: Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curitiba, 2017.
- KUSHANO, E. S.; ALMEIDA, W. G. **Inclusão social, cidadania e turismo – uma investigação sobre a existência de serviços adaptados às pessoas com necessidades especiais nos meios de hospedagem da Região Metropolitana de Curitiba.** Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 2, n. 4, art. 4, p. 88-101, 2008.
- LEITÃO, Thaís. **Acessibilidade é desafio para deficientes em todo o país.** Revista Exame Abril. Brasil, 2012.
- MARCELINO, N. C. **Lúdico e lazer.** In: MARCELINO, N. C. (Org.). Lúdico, educação e educação física. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003. p. 1-14.
- MAZZOTTA, M. J. Da S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**, jun. 2011. v. 20, n. 2, p. 377-389
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Saúde Pública. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF. São Paulo: EDUSP, 2003.
- VASH, C. **Enfrentando a deficiência: a manifestação, a psicologia, a reabilitação.** São Paulo: EDUSP: Pioneira, 1988.

## **PARTE 1**

### **LAZER, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

#### **1.2 RESUMOS**



# **PRÁTICAS CORPORAIS, ATIVIDADE FÍSICA E LAZER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE CURITIBA**

Juliano Schmidt Gevaerd  
Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba  
jgevaerd@sms.curitiba.pr.gov.br

Flávia Celene Quadros  
Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba  
fqquadros@sms.curitiba.pr.gov.br

Angela Cristina Lucas de Oliveira  
Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba  
angoliveira@sms.curitiba.pr.gov.br

Gustavo de Moraes Galvão  
Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba  
edfiscatq2@sms.curitiba.pr.gov.br

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão

## **Classificação**

Relato de Experiência

## **Introdução/Conceituação**

No Brasil, o aumento da expectativa de vida, do consumo de alimentos não saudáveis, sedentarismo e tabagismo impulsionaram o número e a complexidade de condições crônicas, a exemplo da obesidade, hipertensão, diabetes e transtornos mentais. Em 2009, como uma das estratégias para enfrentar esse desafio, a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba inseriu no seu quadro funcional profissionais de educação física (PEF) nas equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Essas equipes devem apoiar as Unidades de Saúde (US) atuando de maneira integrada, potencializando as ações da Atenção Primária à Saúde (APS), agregando novas ofertas de cuidado e aumentando a capacidade de análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde. A inserção dos PEF nessas equipes buscou ampliar as possibilidades de acesso à população usuária das Unidades de Saúde (US) de práticas corporais, atividade física e lazer.

## **Metodologia**

Na atuação dos PEF nas US destacam-se: atividades coletivas cardiometabólicas, para fortalecimento muscular e de flexibilidade/alongamento; atendimentos individuais; práticas corporais e de lazer, incorporando brincadeiras, jogos, danças, passeios, gincanas, bailes, envolvendo os diversos espaços públicos, de modo multidisciplinar e intersetorial.

## **Resultados**

Em 2018 os PEF realizaram 6.207 atividades coletivas e 5.748 atendimentos individuais nas US. Seu trabalho impactou para os resultados positivos alcançados por Curitiba atualmente. Segundo a Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde, de 2016 para 2018 percebeu-se: redução dos índices de obesidade, excesso de peso e uso abusivo de álcool, diminuindo fatores de riscos para doenças cardiovasculares na população; redução de 7,1% na mortalidade prematura (30 a 69 anos) por doenças do aparelho circulatório e; redução da frequência de adultos com diagnóstico médico de hipertensão arterial e diabetes.

## **Conclusões/Considerações finais**

O acesso ao aconselhamento e a ampliação da oferta de práticas corporais, atividade física e lazer na APS de Curitiba tem fortalecido substancialmente a promoção de estilos de vida mais saudáveis, bem como a melhoria do gerenciamento das doenças crônicas da população.

## **Palavras-chave**

Atividade física, atenção primária à saúde, promoção à saúde.

## Referências

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNaPS): revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília, 2014.
- SANTOS, D. S.; GUIMARAES, M. H.; CARNEIRO, L.; BORGES, L. J. Physical Education Professionals and their Role in Primary Care in Curitiba. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, v. 22, p. 95-99, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, 2019.

# **ANÁLISE DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: UM ESTUDO SOBRE O MUNICÍPIO JEQUIÉ / BA**

Temistocles Damasceno Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
tom@uesb.edu.br

Fabiano Quadros Mattos Júnior  
Faculdade de Tecnologia e Ciência - FTC  
fabianojunior mattos10@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Introdução**

Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2016 apontou a existência de instalações voltadas ao lazer físico-desportivo em 96,4% dos municípios brasileiros. Contudo, acredita-se que grande parte desses espaços não apresentam condições de uso adequadas e não atendem as demandas sócio-demográficas existentes. De acordo com Muller (2002), os espaços e equipamentos de lazer não gozam de uma valorização e nem são entendidos, muitas vezes,

como essenciais, e, por isso, não recebem atenção necessária por parte das políticas urbanas. Partindo desse pressuposto, esta pesquisa teve como objetivo analisar espaços e equipamentos de lazer no município de Jequié/BA.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa documental e de campo com caráter exploratório e qualitativo (GIL, 2002). Para tal, utilizou-se as seguintes categorias: aparato legal e acessibilidade. Em relação a primeira categoria foram elencados os dispositivos legais correlatos a criação e/ou manutenção de espaços e equipamentos de lazer físico-desportivo através da análise documental da Lei Orgânica e Leis complementares. Além disso, analisou-se a previsão orçamentária para o atendimento da referida demanda, tomando-se enquanto referência empírica, as peças orçamentárias elaboradas pelo poder executivo local, a saber: Plano Plurianual; Lei Orçamentária Anual e Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária. Tais documentos foram coletados no diário oficial do município e organizados com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Os dados sobre as condições de acessibilidade foram coletados por meio do instrumento elaborado por Brandão (2008), utilizando-se como método de análise a observação participante (SILVA, 1986). Vale ressaltar que os espaços e equipamentos de lazer foram elencados por amostragem não probabilística, levando-se em consideração apenas a atividade-fim de instalações voltadas a fruição de atividades de lazer físico-desportivas. Desta forma, foram selecionados três espaços de representatividade significativa: Avenida Vavá Lomanto; Avenida César Borges e Complexo industrial. A discussão dos dados foi realizada através das informações técnicas-operacionais delineadas na área da Engenharia Civil e pressupostos teóricos estabelecidos no campo do lazer.

## **Resultados**

Os dados preliminares apontam a existência de dispositivos legais que sustentam a criação e manutenção de espaços e equipamentos de lazer. Em adição, verificou-se uma alocação orçamentária significativa direcionada a pauta abordada. Contudo, observou-se certa incapacidade técnica-operacional no desenvolvimento das ações propostas, ao levar em consideração a dissonância existente entre o planejamento e a execução orçamentaria do referido setor. Em adição, constatou-se a falta de atendimento as normas de acessibilidade estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas no que diz respeito a adequação da pista de caminhada, estação de exercícios, dentre outros.

## **Considerações finais**

Por fim, pode-se verificar as intempéries relacionados a garantia do lazer enquanto direito social, especialmente, às pessoas que apresentam algum tipo de deficiência e residem no município investigado. Apesar da existência de um bojo legislativo representativo e uma alocação orçamentária significativa no que se refere a temática em questão, observa-se a dificuldade dos agentes públicos no gerenciamento de tal demanda. Logo, torna-se necessária a realização de novos estudos com vistas a ampliação da compreensão das variáveis que influenciam esse processo.

## Palavras-chave

Política. Acessibilidade. Espaços. Equipamentos. Lazer.

## Referências

BARDIN. Análise de conteúdo. São Paulo: edições 70, 2011. BRANDÃO, B. H. B. et al. Guia de acessibilidade de Campinas. Revista Extensão em Foco, Curitiba, n. 2, p. 161-172, jul.-dez. 2008.  
GIL, A. C. **Como elaborar projetos da pesquisa.** SP: Atlas, 2002.  
SILVA, M. O. S. Refletindo a pesquisa participante no Brasil e na América Latina. São Paulo: Cortez, 1986.



# **PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O LAZER: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NAS REVISTAS LICERE E RBEL**

Claudia Marcia Barbosa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
claudiambarb@gmail.com

Adriana Gonçalves Queiroz  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
adrianaqueiroz.to@gmail.com

Cristiane Myriam Drumond de Brito  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
professoraufmg@gmail.com

Josária Ferraz Amaral  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
josaria.orientador@ngime.ufjf.br

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão.

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução**

O lazer é uma necessidade humana e dimensão da cultura, que constitui um campo de práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presentes na vida cotidiana, em todos os tempos, lugares e contextos (GOMES, 2004). Da reabilitação física até a prática cultural, o lazer para a PCD vem conquistando avanços, porém, segundo Sasaki (2009), deverão ocorrer mudanças em diversas dimensões, a fim de que seja realmente garantido esse direito a todas as pessoas.

## **Objetivo**

Como cidadão brasileiro, a PCD, tem direito a usufruir de atividades de lazer, em todos os ambientes destinados a ele, com segurança e sem discriminação. O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas sobre a inserção da pessoa com deficiência no campo do lazer, desde a primeira edição até o ano de 2018, nas revistas LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer/UFMG e RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer.

## **Metodologia**

Foram utilizados os descritores “pessoa com deficiência” e “lazer” e como critérios de exclusão: publicações em forma de resumo de dissertações ou teses, editorial e os artigos que não se encontravam disponíveis na versão online da plataforma.

## Resultados

Apesar da relevância do tema, estudos correlacionando o lazer e pessoas com deficiência ainda são escassos, visto que em 21 anos de publicações, em duas revistas, apenas sete produções foram encontradas desde a primeira edição até o ano de 2018, porém, somente seis estavam disponíveis para acessá-los. A partir da leitura dos artigos disponíveis, se estabeleceu duas categorias: a inserção social e a acessibilidades do lazer.

## Discussão

Em números reais, as publicações que trazem a temática 'lazer e pessoa com deficiência' nas duas revistas correspondem a menos de 1% de publicação. Os números encontrados é um fator preocupante, pois a temática 'lazer' voltada para a pessoa com deficiência, assim como as demais temáticas que tem a pessoa com deficiência como objeto de estudo, é relevante, pois são muitos os benefícios adquiridos com a prática do lazer e este é um direito de todo cidadão brasileiro.

## Palavras-chave

Lazer. Pessoa com Deficiência. Acessibilidade. Inserção Social.

## Referências

BRASIL (1996). Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  
GOMES, Christianne Luce. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Rbel**: Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, 01 jan. 2004. Trimestral.  
SASSAKI, Romeu Kazumi. Os novos paradigmas. In: SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999b, p. 27-57.

# **PARTICIPAÇÃO E RESTRIÇÃO AO LAZER DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE BELO HORIZONTE/MG: ESTUDO PILOTO**

Cláudia Márcia Barbosa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), discente,  
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.  
[claudiambarb@gmail.com](mailto:claudiambarb@gmail.com)

Adriana Gonçalves Queiroz

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), discente,  
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.  
[adrianaqueiroz.to@gmail.com](mailto:adrianaqueiroz.to@gmail.com)

Cristiane Myriam Drumond de Brito

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG), docente,  
Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.  
[professoraufmg@gmail.com](mailto:professoraufmg@gmail.com)

## **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão.

## **Classificação**

Pesquisa Científica.

## **Introdução**

Este estudo apresenta parte dos resultados de um estudo piloto realizado com pessoas adultas com deficiências (PCD) física, auditiva e visual na cidade de Belo Horizonte, sobre a prática de atividades de lazer. Este também mostra as limitações para a próxima pesquisa, que está sendo realizada na pós-graduação em Estudos Interdisciplinares do Lazer EFFT/UFMG.

## **Objetivo**

- Identificar fatores que atuam como facilitadores ou barreiras à participação no lazer.
- Identificar limitações no instrumento utilizado na pesquisa.

## **Metodologia**

- Estudo quantitativo com distribuição de frequência.
- Realizado no Projeto SUPERAR que é mantido Prefeitura de Belo Horizonte.
- Critérios de Inclusão: Os participantes eram adultos residentes na cidade de Belo Horizonte com as deficiências físicas, auditivas e visual.
- Critérios de exclusão: Pessoas com deficiência intelectual.
- Instrumento: Este estudo analisou sete das quinze questões da seção de lazer de uma pesquisa de 126 perguntas realizada com o

participante ao lado do pesquisador. Eles foram feitos por um aplicativo criado para o estudo.

## **Resultados**

A amostra foi composta de sete participantes, sendo estudantes, desempregados e trabalhadores do setor administrativo e/ou setor de enfermagem que realizam trabalhos informais. O meio de locomoção da maioria dos participantes para circulação na cidade é o ônibus. Apontam que a redução dos custos para práticas de lazer, bem como adaptação dos ambientes, ampliação de opções de lazer foram parâmetros indicados pelos participantes. Apesar da necessidade de melhoraria nas práticas de lazer, ainda assim as consideraram boa e excelente, apenas um tem a autopercepção do seu lazer como muito ruim e outro como regular. Nenhum apontou que as atividades de lazer devem ser focadas na pessoa com deficiência.

## **Discussão**

O estudo aponta que mesmo as pessoas com deficiência do projeto SUPERAR terem vida ativa, ainda assim, há necessidade de melhorar as atividades de lazer da cidade de Belo horizonte. O estudo piloto teve problemas para ter uma amostra maior, havendo dificuldade de acessar a PCD mesmo em um local específico para esse público. O pesquisador foi mais de uma vez ao local encontrou dificuldades de realizar a entrevista no tempo de 30 minutos, concedido pelos entrevistados antes de iniciarem o treino esportivo.

## Palavras-chave

Lazer. Pessoa com Deficiência.

## Referências

BRASIL (1996). Lei 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.  
GOMES, Christianne Luce. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Rbel**: Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, 01 jan. 2004. Trimestral.  
SASSAKI, Romeu Kazumi. Os novos paradigmas. In: SASSAKI, R.K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999b, p. 27-57.

## **PARTE 2**

### **LAZER E ENVELHECIMENTO**

#### **2.1 RESUMOS EXPANDIDOS**



# **LAZER E ENVELHECIMENTO NA ERA DIGITAL: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO LAZER E TECNOLOGIA PARA OS IDOSOS EM OLINDA – PE**

Iraneide Pereira da Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE  
[iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br](mailto:iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br)

Anderson Henrique Lira de Melo  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE  
[ahlm@discente.ifpe.edu.br](mailto:ahlm@discente.ifpe.edu.br)

Camila Caetano de Lucena  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE  
[ccl@discente.ifpe.edu.br](mailto:ccl@discente.ifpe.edu.br)

Giselia Marques dos Santos  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE  
[gms@discente.ifpe.edu.br](mailto:gms@discente.ifpe.edu.br)

## **Eixo temático**

Lazer e Envelhecimento

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## Resumo

Este estudo objetiva analisar a relação entre lazer e tecnologia para os idosos em Olinda – PE. Para estruturação deste estudo foi realizada uma discussão sobre o lazer, envelhecimento e sociedade que é complementada pelo debate sobre a tecnologia e seu uso nas práticas sociais, notadamente nas vivências dos idosos. Para sua execução realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem quantitativa, na cidade de Olinda, Pernambuco, que teve como sujeitos uma amostragem de 113 idosos, moradores da cidade, abordados aleatoriamente, com idade a partir de 60 anos buscando conhecer suas práticas de lazer, suas vivências com a tecnologia e sua utilização nas práticas sociais de lazer e de sua sociabilidade. Para análise dos dados levantados foi utilizado o método estatístico, especificamente a estatística descritiva. Os resultados indicam que, apesar de se utilizarem de tecnologia, por meio de redes sociais como *whatsApp*, aparentemente o uso da tecnologia em suas práticas sociais de lazer e sociabilidade é baixo e que a base das interações sociais vivenciadas pelos idosos pesquisados se dá de forma presencial.

## Palavras-chave

Lazer. Envelhecimento. Tecnologia. Idosos. Olinda.

## Introdução

Sabe-se que duas variáveis vêm caracterizando a sociedade no Brasil e no mundo, quais sejam: o envelhecimento da população (OMS, 2015) e

a ampliação do uso da tecnologia nas suas práticas sociais (KOHN, MORAES, 2007). Aparentemente, estas variáveis parecem distantes mas faz-se necessário o levantamento de informações que oportunizem a compreensão das aproximações e distanciamentos da relação entre o envelhecimento e o lazer na era digital.

Para execução deste estudo, realizou-se uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem quantitativa na cidade de Olinda, Pernambuco que teve como sujeitos uma amostragem de 113 idosos, na sua maioria, moradores da cidade, abordados aleatoriamente, com idade a partir de 60 anos buscando conhecer suas práticas de lazer e suas vivências com a tecnologia. Para análise dos dados levantados foi utilizado o método estatístico, especificamente a estatística descritiva.

Os resultados indicam que, apesar de se utilizarem de tecnologia, por meio de redes sociais como o uso do *whatsApp*, aparentemente o uso da tecnologia em suas práticas sociais de lazer e sociabilidade é baixo e que a base das interações sociais vivenciadas pelos idosos se dá de forma presencial.

Para estruturação deste estudo, foi realizada uma discussão sobre o lazer. Em seguida apresentam-se informações sobre a relação entre envelhecimento e sociedade que é complementada pelo debate sobre a tecnologia e seu uso nas práticas sócias, notadamente nas vivências dos idosos. Depois se expõem os procedimentos metodológicos definidos para a realização da pesquisa. Os resultados são apresentados por meio da descrição estatística dos principais achados e, finalmente, são tecidas considerações finais sobre os aspectos de destaque identificados na pesquisa de campo realizada.

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

No sentido de trazer luzes sobre a relação entre lazer, envelhecimento e tecnologia, o estudo ora exposto tem como perguntas norteadoras da pesquisa: quais as atividades de lazer realizadas pelos idosos na cidade de Olinda? Qual a relação dos idosos com a tecnologia? Quais os usos da tecnologia em suas práticas sociais de lazer e na sua sociabilidade?

Buscando responder a tais questionamentos, objetiva-se analisar a relação entre lazer e tecnologia para os idosos em Olinda – PE.

## **Metodologia**

Segundo Richardson (2015), a pesquisa serve como norte para entender e buscar melhorias dos problemas sociais. É um instrumento para compreender a sociedade e seus padrões. Diante disso, definiu-se como metodologia para execução deste estudo, a realização de uma pesquisa exploratório-descritiva que, de acordo com Veal (2011, p.29), “procura descobrir, descrever ou mapear padrões de comportamento em áreas ou atividades que não foram previamente estudadas” de abordagem quantitativa, na cidade de Olinda, Pernambuco.

Considerando dados do Censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE publicado no site População.net, Olinda possui 7.447 habitantes sendo 50,88% homens e 49,12% mulheres. Quanto á faixa etária, o município tem a seguinte distribuição: 28,9% tem entre 0 e 14 anos; 66,7% entre 15 e 64 anos e 4,4% mais de 65 anos (POPULAÇÃO, 2013).

Para composição dos dados foi realizada uma pesquisa de campo no período de 07/05/19 a 01/06/19. Foram considerados como sujeitos, baseados na determinação do tamanho da amostra informada por Gil (2002, p.124), uma amostragem de 113 idosos<sup>7</sup>, moradores da cidade e/ou visitantes, abordados aleatoriamente nas seguintes localidades: Praça do Carmo, Alto da Sé e Ladeira de São Francisco alguns dos principais pontos turísticos da cidade, com idade a partir de 60 anos buscando conhecer suas práticas de lazer e suas vivências com a tecnologia. Para análise dos dados levantados foi utilizado o método estatístico, especificamente a estatística descritiva. Para subsidiar a análise dos achados da pesquisa de campo, apresentam-se as discussões conceituais das temáticas que envolve o estudo proposto, conforme segue:

### **Lazer: uma discussão inicial**

A história do lazer ressalta o fato de que o homem, que é um ser lúdico do ponto de vista cultural, sempre viveu ao longo da história voltado primeiramente para o trabalho, após a revolução industrial, com jornada de trabalho reduzida e, conseqüentemente, um maior tempo livre disponível, moldou-se uma nova condução para as práticas lúdicas do ser humano (GOMES, 2004; MELO, ALVES JÚNIOR, 2012; DUMAZEDIER, 1999; MARCELINO, 1983).

Segundo Gomes (2014), um das visões sobre o lazer, o caracteriza como uma atividade que se opõe ao trabalho, como uma forma de ocupação do tempo livre a ser preenchido da maneira que se deseja por quem irá executá-lo ligando-o a características como improdutividade, prazer e liberdade e as carrega atualmente desde as sociedades ocidentais do século XIX mas, de acordo com a autora, é preciso superar esta visão

---

<sup>7</sup> Para uma amplitude de população entre 7000 e 10000, margem de erro de 10% e coeficiente de confiança de 90%, define-se uma amostra de no mínimo 99 representantes.

ao considera-lo uma necessidade humana assim como uma dimensão da cultura, baseadas em três elementos, quais sejam: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social e desta forma ampliar o olhar sobre as experiências humanas de lazer nas diferentes etapas da vida em sociedade.

Desta forma, tal dimensão pode trazer à luz, considerações sobre as particularidades que marcam as experiências de lazer, além das sensibilidades aguçadas com sua prática individual e social (GOMES, 2014). É sob este prisma que apresentaremos as reflexões sobre a relação entre as práticas de lazer, na fase de envelhecimento na era digital, especificamente a partir da experiência de idosos moradores da cidade de Olinda – PE.

Para compreensão de tal relação, além destes aspectos sobre o lazer, complementa-se com o debate com informações iniciais sobre envelhecimento e sociedade e a questão da tecnologia nas práticas sociais, conforme segue:

### **Terceira idade: envelhecimento e sociedade**

Para muitos, envelhecer é passar de uma etapa da vida mais produtiva para outra em que se tenha muito tempo livre. No entanto, com as modificações da sociedade e os avanços tecnológicos, chegar à terceira idade não significa mais ficar apenas sentado no sofá vendo televisão e cuidar dos netos. Os momentos de lazer são mais variados e que podem oportunizar diversas experiências, como lembra Arantes (2009, p. 90)

O lazer no cotidiano do idoso caracteriza-se pela ocupação do seu tempo livre, e uma de suas funções é dar possibilidades de encontro entre pessoas, romper a rotina, participação em eventos culturais, acrescentar conhecimentos, enfim é um momento de se inserir no tempo, ocupando um espaço social como sujeito da ação. O lazer representa um dos fatores básicos para o exercício da cidadania, onde se busca, através dele, melhorar a qualidade de vida em sua prática, entendendo que ele pode contribuir no seu bem estar, na mudança de seu comportamento, vivência de valores, disciplina e respeito, cuidados com o meio ambiente e atenção à saúde. (ARANTES, 2009, p. 90)

Com o avanço da medicina e da tecnologia, a qualidade e a expectativa de vida melhoraram e o envelhecimento, especialmente em países desenvolvidos, passou a ter um olhar mais ativo e cheio de possibilidades que outrora não existia. Diante disso, conforme informa Annes *et all.* (2016), o conceito de envelhecimento surge e é considerado como um “processo de otimização das oportunidades de saúde, participação na sociedade em todos os âmbitos, à medida que as pessoas vão envelhecendo” (p. 1500). Trata-se de um termo que a Organização Mundial de Saúde - OMS vem promovendo como uma política de saúde em diversos países, inclusive no Brasil, voltada para os idosos. Quanto à classificação, estes autores reforçam que a OMS os define da seguinte forma:

o idoso, em países desenvolvidos, é o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos, e nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, é o indivíduo com 60 anos ou mais. Essa diferente classificação se dá por fatores econômicos, políticos, culturais, sociais e ambientais dos países, que influenciam diretamente na sociedade. No Brasil, a partir de meados da década de 1970, a população vivenciou uma redução significativa no ritmo de crescimento, devido ao aumento da expectativa de vida e também à queda nos níveis de fecundidade, aumentando quantitativamente o número de idosos. De acordo com o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, as pessoas com mais de 65 anos representavam 7,4% da população total do país e as com 80 anos ou mais, 1,5%. Segundo projeções, em 2020, essas parcelas serão de 9,2% e 1,9%, respectivamente. E, em 2050, a proporção esperada de pessoas com 65 anos ou mais é de 22,7%, e com 80 anos ou mais, 6,4%5, isto é, o número de idosos tende a triplicar. (ANNES *et. all.*, 2016. p.1500).

Apesar deste crescimento da população na terceira idade e, considerando os dados da OMS que apontam o Brasil como sexto país com maior número de idosos em 2025, no país percebe-se que ainda é lento os cuidados e voltados para o idoso (OMS, 2005). Acrescenta-se que muitos locais não estão adequados para suprir as necessidades de lazer, saúde e, até mesmo, moradia, como lembram Petersen, Kalempa e Pykosz (2013, p. 123)

a sociedade não está plenamente preparada para o envelhecimento de sua população. Percebe-se isso ao se observar o crescente número de produtos e serviços que agora surgem aproveitando-se desse nicho de mercado. Apenas recentemente as empresas se deparam com essa fonte de consumidores. Trata-se de um grupo de pessoas que pode escolher como pretende preencher suas horas disponíveis: viajando, conhecendo novas tecnologias, desenvolvendo habilidades, adquirindo bens de consumo e serviços que auxiliem seu dia a dia ou apenas que lhe forneçam entretenimento. O idoso de hoje gosta de estar inserido na onda tecnológica, quer aprender e conhecer novos equipamentos, serviços rotineiros como pagar contas e fazer compras se tornam parte do lazer. (PETERSEN; KALEMPA; PYKOSZ, 2013, p. 123)

Aparentemente, tal realidade é percebida em Pernambuco, ao menos nas grandes cidades no em torno da capital. O cuidado com o idoso e as possibilidades que isso representa tanto do ponto de vista individual, como social vem despontando timidamente. Muitos ainda são analfabetos digitais e desconhecem as múltiplas possibilidades de lazer e diversão que surgiram e surgem todos os dias, sejam ou não mediadas por tecnologia.

Considerando, as possibilidades de práticas sociais mediadas por tecnologia para esta faixa etária da população, discute-se no item que segue aspectos ligados à tecnologia na sociedade.



## Tecnologia: seu uso nas práticas sociais

O avanço da tecnologia tem possibilitado muitas mudanças na sociedade e nas práticas sociais em todos os âmbitos. É inegável que trouxe uma facilidade para aproximar quem está longe, disseminar conhecimento entre diversas outras coisas. Além de proporcionar meios diversos para, de certa forma, retirar o indivíduo da realidade e transportá-lo para outros lugares, por meio de programas de realidade virtual, consegue distraí-los através de programas de TV e rádio.

A sociedade contemporânea incorporou nos meios de socialização relações produzidas pela rede de interconexões de pessoas entre si mediadas pela tecnologia. As redes sociais são um campo amplo e cheio de espaço para gerar conhecimento e relacionamentos com pessoas que estão fisicamente distantes mas virtualmente perto.

A geração que cresceu dentro deste universo tecnológico tem uma familiaridade quase de nascença. No entanto, aqueles que tinham apenas o rádio como tecnologia mais acessível vem se adaptado com dificuldade ou mesmo sem muita vontade às rápidas e complexas mudanças tecnológicas, cuja progressão é geométrica, conforme informam Passerino, Bez e Pasqualotti (2007, p. 2):

acredita-se que o impacto das TIs não é uniforme em todos os setores, mas dependente de variáveis sócio-históricas, aspectos individuais e organizacionais em níveis macro e micro sociais: governo, sociedade, família, entre outras organizações nas quais os indivíduos se estruturam. Pensando num nível micro, e estudando uma organização social particular como a família, percebe-se que o impacto é, também, diferente para cada um dos seus membros (pai, filho, avôs, netos, etc.). Isso se deve especialmente a variáveis individuais que dizem respeito à história de cada sujeito em transformação e seu contexto sócio histórico de desenvolvimento. Nesse sentido, a população idosa frente a uma sociedade cada vez mais tecnológica é duplamente excluída: de acesso e de apropriação. Às vezes a causa da exclusão é a dificuldade de manusear a tecnologia e de ter possibilidades e oportunidades de acesso. Aqui então se apresentam variáveis socioeconômicas e psicobiológicas relacionadas com o

envelhecimento humano. Porém, existe outra variável de exclusão, pouco considerada e muitas vezes ignorada no desenvolvimento de novas tecnologias: a funcionalidade da tecnologia que provoca uma exclusão decorrente de variáveis sócio cognitivas (PASSERINO; BEZ; PASQUALOTTI, 2007. p. 2).

Considerando a questão geracional que envolve o uso das tecnologias pelos idosos, esse público, nada mais é do que pessoas da terceira idade, sendo elas as principais representantes do processo de envelhecimento, que, baseado no que refere ao texto de Pinheiro Junior (2005), o conceito de terceira idade não se resume ao ser humano frágil, doente, inválido e com inúmeros problemas de saúde. Essas são conclusões atreladas a preconceitos que se estendem por muitos anos e precisam ser desfeitos pois, além das questões biológicas, o envelhecimento também envolve mudanças nos papéis e posições sociais.

O fato de não ter mais uma rotina de trabalho, compromissos, obrigações e prestação de contas, além da redução significativa do convívio com grande número de pessoas e mudança radical de rotina, pode afetar qualquer ser humano podendo impactar também em aspectos psicológicos, econômicos e políticos, pois segundo Pettersen , Kalempa e Pykosz (2013, p. 123):

Um dos desafios que os adultos da terceira idade encontram é o fato de que, à medida que envelhecem, vão se distanciando de parentes e amigos. Ao descobrirem a Internet, podem reestabelecer conexões. Percebem que podem interagir, através de redes sociais, e-mails e mensagens instantâneas, com parentes distantes e amigos com quem não tinham contato há muito tempo. Além de reduzir distâncias, o uso da rede facilita a vida social daqueles que, por motivos de limitação física, acabam se isolando em casa. O contato virtual com amigos e parentes não exclui de forma alguma o contato físico direto; porém, a comunicação digital permite a eles saberem mais sobre pessoas que lhes são importantes e que muitas vezes não podem ver com a frequência que gostariam, além de conhecerem outras com os mesmos interesses. (PETERSEN; KALEMPA; PYKOSZ, 2013, p. 123)

Estes aspectos são relevantes para o entendimento de como os idosos se utilizam da tecnologia em suas práticas de lazer e sociabilidade pois se tornam referências para a compreensão da relação que pode ser estabelecida por estes em seu cotidiano. Na busca por tal compreensão, sob o olhar de idoso morador da cidade de Olinda, a partir da realização da pesquisa de campo, expõem-se a seguir seus principais achados.

## **Apresentação dos principais resultados**

A partir da realização da pesquisa de campo e buscando analisar a relação entre lazer e envelhecimento na era digital em Olinda – PE expõem-se neste item seus principais achados, partindo da caracterização dos sujeitos pesquisados, suas práticas de lazer, sua visão sobre o uso das tecnologias de modo a subsidiar a análise da relação supracitada.

Considerando o perfil dos respondentes 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Com relação à faixa etária 56% tinham entre 60 e 64 anos; 24% entre 65 e 69 anos; 16% entre 70 e 74 anos, 3% entre 75 e 80 anos e apenas 1% acima dos 80 anos.

Quanto ao nível de escolaridade, 52% dos respondentes possui ensino médio, 23% tem o ensino fundamental incompleto e 8% ensino superior completo e 6% incompleto. Apenas 4% declararam ser analfabetos. A maioria dos respondentes é residente de Olinda, com 94% das respostas, os outros 6% declararam ser de Paulista, Recife e do Rio de Janeiro.

A renda dos respondentes varia de até 01 (um) salário mínimo, com 54% das respostas, entre 01 (um) e 02 (dois) salários, com 30% das respostas, entre 02 (dois) e 03(três) salários com 12% e apenas 4% recebem acima de 04 (quatro) salários mínimos. Estes dados indicam que a maioria dos idosos pesquisados tem menos que 70 anos (80% dos

respondentes), com certo nível de escolaridade já que a maioria tem o ensino médio e recebem até 02 (dois) salários mínimos (84%). Considerando o perfil de gastos dos idosos que se volta notadamente aos cuidados com a saúde, as possibilidades de práticas de lazer ficam comprometidas em função da baixa renda deste público, aliada ao Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i) quem vem impactando nos gastos para os idosos por ser maior a inflação de preços da cesta de produtos e serviços nesta faixa etária (VIDIGAL, 2015).

No que se refere ao comportamento de viagens, as respostas indicam que os respondentes fazem ao menos 1 viagem por ano (41%) dentro do Brasil (58%), feitas em carro próprio (26%), ônibus (39%) ou avião (26%) e se hospedam principalmente na casa de familiares (49%) e são acompanhados por familiares (80%), como o marido/esposa (24%) ou outro membro da família (34%), como filhos (37%), apenas 18% declararam viajar sozinhos.

Embora a palavra lazer represente sair da rotina para 26% e viajar para 22%, os respondentes relataram que a falta de renda (56%) é o principal impedimento de viagem, esta informação coaduna-se com o nível de renda dos respondentes que na sua maioria recebe 01 (um) salário mínimo (54%), conforme mencionado.

Como principais atividades de lazer, os eventos religiosos destacam-se com 35% das respostas, considerando que 58% declararam estar ligados a uma religião, principalmente católica e evangélica. No seu tempo livre, estes informaram que gostam principalmente de conversar (22%), visitar parentes (18%) e jogos de tabuleiro (15%). Quanto aos atrativos que conhecem: praia (29%), praças (20%) e monumentos históricos (14%) foram os mais mencionados. Quanto às melhorias percebidas com a prática de lazer nesta etapa da vida, 40% indicaram melhoria na saúde e 44% em seu bem estar.

No que se refere aos aspectos ligados ao uso da tecnologia em seu cotidiano, os respondentes indicaram que esta se dá por meio da ajuda de filhos e/ou neto (50%), uma vez que 88% informaram que nunca realizaram um curso para acessar algum recurso tecnológico. Eles informaram que sua inclusão digital se dá por meio da TV (38%) e o celular/smartphone (37%).

Quanto à questão das tecnologias em suas práticas sociais, 60% disseram que não a utilizam em suas experiências de lazer, as utilizam por meio das redes sociais (58%), principalmente o *Whatsapp* (56%), *Facebook* e Instagram representam apenas 5% das respostas e eles passam até 2 horas 57% ou no máximo 4 horas (34%). Para o uso das tecnologias disponíveis 55% informaram que recebem ajuda para sua utilização e que a principal dificuldade é a falta de conhecimento (26%), mas ao mesmo tempo não tem interesse no aprendizado (59%). Quando utilizam a internet para pesquisar, os temas de maior interesse são: política (20%), esportes (19%) e outros temas (27%).

Quanto à percepção sobre a influência da tecnologia nas suas práticas sociais, 42% dos respondentes consideram esta influência, mas 35% concordam em parte que a tecnologia estas práticas.

Embora os respondentes indiquem que utilizam a tecnologia em suas interações sociais principalmente para participar de grupos na família (36%), conhecer novos amigos (21%) e participar de grupos de amigos (19%), a principal forma de interação social vivenciada pelos respondentes são os encontros com os amigos (30%), a reunião de família (32%) e a realização de passeios (13%). Nestas interações o uso da tecnologia é baixo, uma vez que somente ligação por telefone foi mencionada com 12% das respostas, grupos no *whatsapp* e vídeo chamada não foram mencionadas. Estes dados indicam que as interações presenciais prevalecem na construção das interações sociais dos sujeitos pesquisados.

## Considerações Finais

Na busca pela compreensão de aspectos relacionados às práticas sociais ligadas ao lazer e ao uso das tecnologias em diferentes etapas da vida, faz-se necessário realizar estudos que tragam à tona informações que possam caracterizar como estas práticas se dão. Neste estudo exploratório-descritivo objetivou-se analisar a relação entre lazer e tecnologia para os idosos em Olinda – PE, visando identificar quais as atividades de lazer são realizadas pelos idosos olindenses, qual a relação dos idosos com a tecnologia e quais os usos desta em suas práticas sociais de lazer e sociabilidade.

Os resultados indicam que as principais atividades de lazer realizadas pelos idosos são a participação em eventos religiosos e que em seu tempo livre a conversa, a visita a parentes e os jogos de tabuleiros são as formas de interagir e estabelecer relações sociais, o que pode-se inferir que a sociabilidade está pautada nas interações presenciais destes sujeitos.

Como uma atividade possível em seu tempo livre e prática de lazer, a viagem realizada ao menos uma vez por ano, notadamente dentro do Brasil apresenta-se como uma atividade de lazer e sociabilidade. Ressalta-se que o fator renda apresenta-se como um aspecto de dificuldade, uma vez que os respondentes em sua maioria declararam receber um salário mínimo.

Quanto à relação dos idosos com a tecnologia, percebe-se que os sujeitos pesquisados não se utilizam da tecnologia em suas experiências de lazer, mas se utilizam o *whatsapp* como forma de interagir nos grupos da família e amigos. Acrescenta-se que estes sujeitos passam relativamente pouco tempo nas redes sociais (máximo de 4 horas), precisam de ajuda para utilizá-la e aparentemente não tem muito

interesse em ampliar o aprendizado para melhorar o uso da tecnologia no seu cotidiano.

Reforça-se que aparentemente o uso da tecnologia em suas práticas sociais de lazer e sociabilidade é baixo e que a base das interações sociais vivenciadas pelos idosos se dá de forma presencial.

Desta forma, é preciso a criação de políticas públicas que oportunizem a ampliação de práticas de lazer na cidade de Olinda voltadas para este público de modo a gerar espaços de sociabilidade por meio de atividades de lazer, entretenimento, recreação, atividade física, cuidados com a saúde que permitam uma maior integração, sociabilidade, além de melhoria da saúde e de seu bem estar em geral que foram indicados por estes sujeitos como as melhorias percebidas com a prática de lazer nesta etapa da vida.

## Referências

- ANNES, Laryssa Maryssan Barreto; MENDONÇA, Helena Gabriela Soares; LIMA, Fâbia Maria de; LIMA, Maria do Amparo Souza; AQUINO, Jael Maria de. Perfil sociodemográfico de saúde de idosas que participam de grupos de terceira idade em Recife, Pernambuco. **Rev Cuid.** 2017; 8(1): 1499-508. <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v8i1.365>. Acesso em: 10 ago.2019.
- ARANTES, Regina Pilar Galhego. Imagem e ação: idoso e lazer na mídia. **Revista Kairós**, São Paulo: Caderno Temático 6, 2009. pp. 88-101. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairós/article/view/2682/1727>>. Acesso em: 08 ago. 2019.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1999.
- GIL. Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Christianne Luce. **Lazer – ocorrência histórica**. In: . (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 133-141.
- \_\_\_\_\_. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279>>. Acesso em: 11 ago.2019.
- KOHN, Karen. MORAES, Cláudia Herte de. **O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital**. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: <<https://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1533-1.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.
- MELO, Victor Andrade de. ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. Introdução ao lazer. São Paulo: Manole, 2012.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde (OMS) 2015**. Disponível em <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 26 de Julho de 2019.
- PASSERINO, Liliana Maria; BEZ, Maria Rosângela; PASQUALOTTI, Paulo Roberto. "Atelier Digital", uma proposta inovadora: relato de experiência com a Terceira Idade. **Renote - Revista Novas Tecnologias na Educação**. V. 4 Nº 2, Dezembro, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14267/8182>>. Acesso em: 26 de Julho de 2019.

PETERSEN, Denise Aparecida Wandersee; KALEMPA, Vivian Cremer; PYKOSZ, Leandro Correa. Envelhecimento e Inclusão Digital. **Revista Extensio**. v.10, n. 15, 1º semestre 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1807-0221.2013v10n15p120>>. Acesso em: 26 de Julho de 2019.

PINHEIRO JUNIOR, Gilberto. Sobre alguns conceitos e características da velhice e terceira idade: uma abordagem sociológica. 2005. **Revista Linhas**. v.6, n 1. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1255/1067>>. Acesso em: 26 de Julho de 2019.

POPULAÇÃO. NET. População Olinda (demais Setores) – Olinda. 2013. Disponível em: <[http://populacao.net.br/populacao-olinda-demais-setores\\_olinda\\_pe.html](http://populacao.net.br/populacao-olinda-demais-setores_olinda_pe.html)>. Acesso em: 11 ago. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

VIDIGAL, Luciane. Alta do custo de vida consome renda dos idosos. Economia. **Jornal Estado de Minas**. 04/05/2015. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/05/04/internas\\_economia,643622/dragao-queima-ainda-mais-a-renda-dos-idosos.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2015/05/04/internas_economia,643622/dragao-queima-ainda-mais-a-renda-dos-idosos.shtml)>. Disponível em: 11 ago. 2019.



# **ROTEIRO PARA MAPEAMENTO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER PARA IDOSOS NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS (SC)**

Maria Clara Trento  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
mariaclaramtrento@gmail.com

Lais Tavares  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
laismtavaress@gmail.com

Adriana Viscardi  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
adrianaapfonseca@yahoo.com.br

Luciana Waltrick  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
lu.twaltrick@gmail.com

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
alcyane.marinho@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Apresentação oral

## Resumo

As potencialidades do lazer na saúde do idoso proporcionam vivências nas diferentes dimensões da vida (afetiva, cultural, social, econômica, fisiológica, dentre outras), podendo contribuir para o bem-estar, a independência e a autonomia dessa população. Desta forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um roteiro para mapeamento de espaços, equipamentos de lazer para idosos na cidade de Florianópolis (SC), bem como sobre seus resultados preliminares. Esse roteiro para mapeamento foi elaborado com o objetivo de contemplar uma variedade de espaços e equipamentos de lazer que podem ser utilizados por idosos, sejam eles públicos ou privados, relacionados a atividades sociais, físicas, artísticas e/ou intelectuais. Para tanto, tomou-se como exemplo o estudo de Manta (2017), que trata de espaços públicos de lazer, buscando seu aprimoramento e complementação com base na experiência de uma das pesquisadoras como arquiteta e urbanista, e de experiências adquiridas por meio de outros projetos que também demandaram levantamentos específicos de espaços e equipamentos. O roteiro de busca, foi constituído por quatro etapas, a saber: 1) Pesquisa documental; 2) Contato; 3) Buscas em sites, secretarias guias virtuais, grupos, operadoras, empresas, escolas, agências de turismo, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Conselho Federal de Educação Física (CONFEF); 4) Observações *in loco*. Este instrumento mostrou-se viável no contexto analisado, tendo potencial de ser reproduzido em outros contextos, principalmente pelas amplas possibilidades de busca e por sua relevância.

## Palavras-chave

Lazer. Espaços. Equipamentos. Idosos. Mapeamento.

## Introdução

O lazer, para Gomes (2014), é definido como necessidade e manifestação humana, composto por variados significados, símbolos e sentidos partilhados por aqueles que o experimentam. Além disso, segundo a mesma autora, possui diversas potencialidades lúdicas, sociais e educativas. Assim, o lazer pode proporcionar vivências mais variadas, críticas e criativas, especialmente em se tratando do público idoso (ALVES JUNIOR, 2012; PEREIRA; TAVARES; SUZUKI, 2016). As potencialidades do lazer na saúde do idoso foram destacadas por Abade e Gomes (2016), pois ao proporcionar vivências nas diferentes dimensões da vida (afetiva, cultural, social, econômica, fisiológica, dentre outras), pode contribuir para o bem-estar, para a independência e a autonomia dessa população.

De acordo com Ferrari (2000), o lazer para os idosos possui significados ampliados, visto que coincide com a aposentadoria, momento em que o indivíduo, normalmente, deixa de realizar seu trabalho remunerado e que, dependendo da sua filosofia de vida e de seus valores individuais e sociais, passa a viver um tempo de liberdade, desligando-se dos compromissos profissionais, visando prioritariamente aproveitar a vida. Cabe ressaltar, no entanto, que essa realidade está e continuará mudando ao longo das próximas décadas, acarretando um aumento da quantidade de idosos que permanecem trabalhando (CAMARANO, 2014).

Nesse contexto, Melo (2003) e Marcellino (2007) destacam o fator econômico como uma das grandes barreiras para a prática do lazer nesta fase da vida, sendo o principal motivo para que muitos idosos permaneçam

trabalhando, muitas vezes, de maneira não-formal. Outros aspectos como a educação, a cultura, o gênero, a classe social, a religião, a intergeracionalidade, a infraestrutura e o acesso aos espaços e equipamentos devem ser considerados quando se reflete sobre lazer para idosos (MELO, 2003; MARCELLINO, 2007). Partindo dessas necessidades, Marcellino, em 2007, já denunciava que esta população é esquecida em relação ao lazer. Infelizmente, atualmente, este cenário permanece (LIMA *et al.*, 2018).

Desta forma, tanto quanto a qualidade, a quantidade de espaços e equipamento de lazer disponíveis também pode influenciar em sua apropriação pelos idosos, o que afeta primordialmente o lazer, bem como a qualidade de vida dessa população. Para ampliar a oferta de espaços e equipamentos disponíveis, é necessário entender o atual estado em que se encontra a localidade para, a partir disso, reivindicar políticas públicas apropriadas.

## **Objetivo**

Apresentar um roteiro para mapeamento de espaços e equipamentos de lazer para idosos na cidade de Florianópolis (SC), bem como, sobre seus resultados preliminares.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, com objetivo descritivo dos dados, proposto por Gil (2002), por possuir como finalidade a descrição das variáveis encontradas para elaboração do roteiro. Esse roteiro para mapeamento foi elaborado com o objetivo de contemplar uma variedade

de possibilidades de espaços e equipamentos de lazer que podem ser utilizadas por idosos, sejam eles públicos ou privados, relacionados a atividades sociais, físicas, artísticas e/ou intelectuais.

Para tanto, tomou-se como exemplo o estudo de Manta (2017), que trata de espaços públicos de lazer, buscando seu aprimoramento e complementação com base na experiência de uma das pesquisadoras como arquiteta e urbanista, especialmente no que se refere às legislações municipais, e de experiências adquiridas por meio de outros projetos que também demandaram levantamentos específicos de espaços e equipamentos, realizados pelo laboratório, no qual este estudo está sendo desenvolvido.

## **Referencial teórico**

Diferentemente do envelhecer no Oriente Médio, no Ocidente, envelhecer é culturalmente um sinônimo de tornar-se improdutivo, estando relacionado diretamente à ausência de papéis sociais e decadência física. No entanto, o envelhecimento não está relacionado apenas aos aspectos físicos e biológicos, mas contempla também, questões sociais, culturais, políticas, históricas e ideológicas (PICCOLO, 2011).

Piccolo (2011) reflete sobre a velhice como um momento de possibilidades e não de limitações, cujas oportunidades de aprendizagem são contínuas, permeada pelo estabelecimento de novos laços afetivos, pelo lazer e pela satisfação pessoal. Ainda segundo esse autor, essa fase possibilita a reflexão sobre as vivências, a modificação de posturas e de valores sociais e o estabelecimento de outras relações com a realidade e com as diferenças. O modo que o indivíduo levará sua velhice depende de diversos fatores, entre eles do estilo de vida.

As transformações sociais das últimas décadas e o acesso facilitado às informações, sejam elas, científicas, políticas ou artísticas, criaram oportunidades para vivências de experiências distintas na velhice (ACOSTA; PACHECO, 2013). Essas mudanças proporcionam maior satisfação pessoal e qualidade de vida para o idoso. A longevidade também se reflete no lazer; uma vez que o envelhecimento, atualmente, não coloca tantos impedimentos à continuidade dessas atividades, distanciando-se do envelhecimento de outrora (ALVES JUNIOR, 2012; HICKMAN *et al.*, 2016; WHEATON, 2016).

De acordo com um estudo feito em Portugal (CABRAL; FERREIRA, 2013), a melhor forma de envelhecer seria o “Envelhecimento Ativo”, o qual é definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um conceito multidimensional que se aplica tanto à sociedade, que fica responsável pela oportunidade de saúde, participação e segurança para que sejam otimizadas por meio de ações políticas para a manutenção da vida ativa. Também se aplica aos indivíduos, pois a eles são atribuídas as responsabilidades de usufruir dessas oportunidades.

O envelhecimento ativo está relacionado com a qualidade de vida, atrelado a fatores sociais, ambientais, associados ao bem-estar, dentre eles, o lazer. Partindo dessas premissas, o lazer na velhice, de acordo com Romão (2013), é responsável por proporcionar a ativação de dimensões socioafetivas, motoras e cognitivas, proporcionando ao indivíduo satisfação com a vida e um envelhecimento bem-sucedido.

Contudo, estudos realizados por Gonçalves (2009) apontam que o crescimento desordenado das cidades contribui para que os lugares destinados ao lazer se tornassem escassos. Esses espaços e equipamentos de lazer, conforme Rotta (2009), podem ser classificados em públicos e particulares, sendo o primeiro uma forma de lazer democrático, efetivado por meio de políticas públicas de responsabilidade governamental nos

espaços urbanos e, em contrapartida, os espaços e equipamentos de lazer particulares tendem a ofertar o lazer como forma de consumo.

Em relação aos espaços e equipamentos de lazer para idosos, destaca-se no Brasil, a oferta de parques e academias de saúde, porém, em sua maioria, não são aproveitados de efetivamente, por diversos motivos, dentre eles, a falta de manutenção e a má distribuição entre os bairros, privilegiando as regiões centrais, o que dificulta o acesso de toda população (BAHIA *et al*, 2008). Além disso, a grande maioria dos idosos no Brasil vive de suas aposentadorias, e possui gastos com remédios e medicamentos, dificilmente sobrando recursos financeiros para o lazer (RODRIGUES, 2002).

A cidade de Florianópolis se localiza no sul do Brasil e conta com o terceiro maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (BRASIL, 2013). Segundo Manta (2017), é uma das capitais que possui maior número de pessoas que atendem as recomendações de atividades de lazer. No entanto, são nítidas as desigualdades sociais existentes; fato que influencia diretamente no acesso de toda população nestes espaços e equipamentos de lazer. Ainda de acordo com a autora supracitada, há a necessidade de mais estudos capazes de analisar as características destes espaços e equipamentos, a fim de posteriormente replicar em outros contextos.

## **Resultados**

Para organizar a busca e o mapeamento por esses espaços e equipamentos de lazer, bem como para que houvesse uma padronização e o estabelecimento de um método que pudesse ser aplicado por outros pesquisadores, inclusive, de outros estudos, elaborou-se um roteiro de busca, contemplando as seguintes etapas:

- 1) Pesquisa documental: Planos Diretores, Leis de Uso e Ocupação, Lei Orgânica dos municípios, Bancos de dados, Cadernos informativos, sites oficiais etc;
- 2) Contato: Solicitação de informações aos Órgãos Públicos (Secretarias responsáveis - planejamento urbano, saúde, assistência social);
- 3) Buscas: em sites por espaços e equipamentos privados de lazer, secretarias municipais de turismo, cultura, educação, esporte, meio ambiente e/ou serviços públicos, Secretaria do Estado de Turismo, Cultura e Esporte e na instituição Santa Catarina Turismo S/A - SANTUR, guias virtuais, grupos, operadoras, empresas, escolas, agências de turismo, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Conselho Federal de Educação Física (CONFEF); e, após esse levantamento inicial.
- 4) Observações *in loco*: visitas aos locais mapeados, para especificamente:
  - a. Identificar os locais (sugestão: mapeamento físico, diferenciando os equipamentos de acordo com conteúdos culturais desenvolvidos);
  - b. Identificar o tipo de espaço: parque, rua de lazer, praça, clube, associação, outros;
  - c. Diagnosticar a infraestrutura e equipamentos (manutenção);
  - d. Identificar o público, verificando se os espaços e equipamentos estão sendo apropriado por idosos;
  - e. Identificar se é de uso público ou privado;
  - f. Verificar se existe profissional envolvido nas atividades;
  - g. Identificar como é realizado o acesso ao espaço/equipamento.



Após a elaboração do roteiro, foi realizada uma busca para testar a aplicabilidade do instrumento. A partir disso, foram encontrados os seguintes resultados preliminares, Equipamentos públicos: Oito Parques Públicos; 55 Academias da Saúde (públicas); 17 Museus públicos. Os equipamentos particulares por sua vez foram: dois Museus; cinco teatros; 13 Clubes de Dança; três clubes de remo, uma associação e duas empresas que oferecem atividades de aventura na natureza.

## Considerações Finais

Este instrumento mostrou-se viável no contexto analisado, podendo reproduzido em outras realidades, tendo potencial de ser reproduzido em outros contextos, principalmente pelas amplas possibilidades de busca, o que resultou, mesmo que de forma inicial, em um elevado número de espaços e equipamentos. Tais resultados vão ao encontro dos achados da Manta (2017) e podem complementá-lo.

Trata-se de um levantamento relevante, considerando ser um meio de informação sobre as diversas oportunidades de vivência de lazer para a população idosa, permitindo uma maior apropriação desses espaços e equipamentos, especialmente por oportunizarem o desfrute coletivo do lazer, fomentando a interação social.

## Referências

- ABADE, N. S. N.; GOMES, C. L. Lazer, saúde e intervenção com pessoas idosas: percepções sobre essas temáticas no contexto da educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, out./dez. 2016.
- ACOSTA, M. A. F.; PACHECO, A. C. Lazer e envelhecimento: olhares que entrelaçam a cidade e o envelhecer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 1-19, 2013.
- ALVES JUNIOR, E. D. Atividades de aventura, tecnologias e envelhecimento. In: SCHWARTZ, G. M. (Org.) **Tecnologias e atividades de aventura**. São Paulo: Lexia, 2012. p. 23-29.
- BAHIA *et al.* Os espaços e equipamentos de lazer das cidades: O caso de Belém/PA. In: FIGUEIREDO, S. L. (Org.) **Turismo, lazer e planejamento urbano e regional**. Belém: NAEA, 2008. p. 59-77.

BRASIL. **Atlas de desenvolvimento humano do Brasil**. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. 2013. Disponível em: < <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>> Acesso em: 09 ago. 2019.

CABRAL, M. V.; FERREIRA, P. M. **O Envelhecimento Activo em Portugal**: trabalho, reforma, lazer e redes sociais. 1ª ed. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013.

CAMARANO, A. A. **Novo regime democrático**: uma nova relação entre população e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. 658 p.

FERRARI, M. A. C. **Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade**. In: Gerontologia [S.l.: s.n.], 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

GONÇALVES, C. A. **Lazer e urbanização no Brasil**: notas de uma história recente (décadas de 1950/1970). Movimento, Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 249-271, 2009.

HICKMAN, M.; STOKES, P.; GAMMON, S.; BEARD, C.; INKSTER, A. Moments like diamonds in space: savoring the ageing process through positive engagement with adventure sports. **Annals of Leisure Research**, on line, p. 1-19, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/11745398.2016.1241151> . Acesso em: 01 ago 2019.

LIMA, D. F. *et al.* O padrão da atividade física no lazer de idosos brasileiros. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon v. 16, n. 2, p. 39-49, 2018.

MARCELLINO, N. C. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. Animador Sociocultural: **Revista Iberoamericana**, Araraquara, v. 1, n. 2, p. 1-20, 2007.

MANTA, S. W. **Espaços públicos e estruturas para atividade física no lazer em Florianópolis**: Distribuição, qualidade e associação com a renda socioeconômica dos setores censitários. 2017. 134. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

MELO, V. A. **Lazer e minorias sociais**. Ed. Ibrasa, Rio de Janeiro, 2003. 227 p.

PEREIRA, D. W.; TAVARES, J. T.; SUZUKI, S. F. *Slackline*: saúde, aventura e emoção para os idosos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 328-338, 2016.

PICCOLO, G. M. Os caminhos dialéticos do envelhecimento e a sua relação com a educação física contemporânea. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p.169-177, 2011.

RODRIGUES, M. C. O lazer do idoso: barreiras a superar. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, Brasília, v. 10, n. 4, 2002.

ROMÃO, R. M. S. **A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido**. 2013. 145. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Social) - Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve, Faro, 2013.

ROTTA, A. M.S. **Se essa praça, se essa praça fosse nossa...: espaços públicos e possibilidades para o lazer dos jovens de Caçador/SC**. 2009. 82. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de desporto, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

WHEATON, B. Surfing through the life-course: silver surfers' negotiation of ageing. **Annals of Leisure Research**, on line, v. 20, p. 1-21, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/11745398.2016.1167610>. Acesso em: 02 ago. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. 1ª ed. Brasília: World Health Organization; Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

# **ENTRE GERAÇÕES: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS NO GRUPO SOCIAL DE IDOSOS SESC DOCA EM BELÉM - PA.**

Raimunda Antônia da Cruz Lima  
Assistente Social no Serviço Social do Comércio – SESC, Belém,  
Pará, Brasil  
raialima@yahoo.com.br

Ana Karolina Lima de Mendonça  
Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil  
ana.klima528@gmail.com

Brenda Kellen Gomes Vasconcelos  
Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil  
brenda.vasconcelos94@outlook.com

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Relato de Experiência

## **Resumo**

A temática intergeracional apresenta-se como estratégia de aproximação das gerações, como forma de rompimento sob ideias equivocadas frente ao envelhecimento e os distanciamentos etários provenientes do senso comum que tendem a reproduzir ideias pré-

concebidas sobre a velhice, permeadas de conotações pejorativas. Este trabalho reafirma a importância das relações intergeracionais em grupos de convivência. O interesse pela pesquisa surgiu durante o desenvolvimento das oficinas no Trabalho Social com Idosos. A pesquisa teve como metodologia para a construção deste trabalho, a aplicação de questionários semiestruturados com jovens e idosos com idade de 16 a 81 anos, todos envolvidos em atividades intergeracionais, e das observações dessas interações, considerando que oficinas de caráter lúdico podem se constituir como um dos caminhos para a superação de conflitos entre gerações, ao promoverem a formação de amizades entre velhos e moços e o desenvolvimento de uma cultura intergeracional solidária. O objetivo desse trabalho é suscitar a pesquisa, promover o debate a respeito das relações intergeracionais entre jovens através do voluntariado e participação ativa dos idosos e seus familiares. A implementação dessa proposta contribuirá para que os idosos do Grupo possam ter mais atenção e respeito, ser mais participativos e recebam mais afeto por parte dos jovens.

### **Palavras-chave**

Intergeracional. Idoso. Envelhecimento. Gerações.

### **Introdução**

O crescente aumento do envelhecimento nas sociedades contemporâneas e impérios de produção humana resultam na falta de tempo para as relações sociais. Se em média a expectativa de vida vai aumentando, significa que num futuro próximo diferentes gerações deverão olhar para si e para a comunidade do território onde está inserido.

De certa forma, o capital exerce o controle da sociabilidade humana através do controle dos meios de produção, espacial e temporal, define os tempos vivido trabalhado, tempo livre, tempo de trabalho, tempo de envelhecer. (Teixeira, 2008). Ou seja, o trabalhador é controlado pelas relações de produção e reprodução do sistema capitalista, e toda esta desvalorização da classe que vive do trabalho, se acentua de forma negativa na velhice.

No entanto, a sociedade elege o novo e mostra o jovem como um valor cultural a ser perseguido, apresenta o futuro como algo peculiar a juventude. O velho aparece como o oposto do jovem, sem futuro, vivendo de saudosismos de uma vida passada já vivida como adulto e jovem. Por esse olhar negativo que envelhecer no Brasil e no mundo, acaba por se tornar uma das mais difíceis etapas da vida de um ser humano, pois não somos capazes de ver além das alterações físicas, as rugas, as fragilidades notadas nas características da pessoa idosa. Não se reconhece, por trás dessa aparência, muitas vezes, as experiências vividas, resultando em crescimento e realizações pessoais profundos, que aí deixaram suas marcas. Vive-se em uma cultura em que o entendimento acerca do processo de envelhecimento é negligenciado.

Muito longe de oferecer ao indivíduo um recurso contra seu destino biológico, assegurando-lhe um futuro póstumo, a sociedade de hoje o rechaça, ainda vivo, para um passado ultrapassado. [...] Outrora, imaginava-se que em cada um, ao longo dos anos, acumulava um tesouro: a experiência. (BEAUVOIR, 1990, p. 468.)

Tendo em vista o crescimento populacional de pessoas com idade a partir de 60 anos sendo um fenômeno recente na história da humanidade, o qual é atribuído, principalmente, as melhorias nas condições sanitárias, aos avanços na área da saúde e à queda acelerada nas taxas de fecundidade e de natalidade, obriga-se hoje pensar e analisar a velhice, não como finitude, mas como uma etapa da vida a ser vivenciada. O preconceito manifesta-se nas diversas esferas da vida social, presente nos

olhares e atitudes criando diferentes formas de violência em relação à pessoa idosa. O conflito intergeracional ultrapassa as diferenças etárias, o que está em causa são as discordâncias de atitudes, crenças, culturas e experiências. Este compartilhamento permite que as pessoas idosas se sintam socialmente incluídas e valorizadas. Dessa maneira, a transmissão intergeracional, de saberes e ofícios, possibilita o processo recíproco de aprendizagens imanando o respeito e a compreensão entre gerações. A experiência cultural de geração para geração não acontece de forma passiva, assumindo características multivariadas como as provocadas pelo distanciamento entre gerações.

Nesse contexto de incentivo à integração social do idoso tem-se assistido a um incremento de ações intergeracionais em áreas como trabalho voluntário, educação, cultura e lazer, nas quais a expectativa é a de que, além das gerações diretamente envolvidas nesse convívio, toda comunidade possa ser beneficiada.

A aproximação de diferentes gerações, sobretudo entre jovens e idosos, pode promover e favorecer o crescimento emocional de ambos, enfraquecendo os preconceitos e estimulando o desejo de viver plenamente a vida cultural e social. A relevância dessa aproximação entre gerações tem implicações sociais e emocionais, que muitas vezes atuam como auxiliar para melhorar a autoestima. (GOLDFARB e LOPES, 2006, p. 1.378).

Diante disso, questiona-se: Quais atividades de caráter lúdico podem se constituir, como um dos caminhos para a superação de conflitos entre gerações, ao promoverem a formação de amizades e solidariedade entre velhos e moços?

O interesse pelo objeto de estudo está vinculado ao estágio acadêmico desenvolvido pelas pesquisadoras no Trabalho Social com Grupos do SESC Doca – Belém/PA, em que a vivência desencadeou questionamentos das múltiplas vertentes acerca do tema envelhecimento,

especificamente as relações intergeracionais e a existência indisfarçável de do conflito explícito entre as gerações.

Esta pesquisa teve como objetivo promover a reflexão sobre a importância das relações intergeracionais entre os integrantes do Grupo Bem Viver, familiares e comunidade, contribuindo para o rompimento de estigmas entre as gerações, propiciando a troca mútua dos saberes entre eles.

### **Objetivos e problema de pesquisa**

A pesquisa teve como objetivos específicos, incentivar maior proximidade entre os alunos da Escola Estadual Benjamin Constant e os integrantes do Grupo Social de Idosos - Sesc Doca em Belém-PA, promover a interação de diferentes gerações e o repasse do conhecimento dos mais velhos para os mais novos e trabalhar na construção de práticas intergeracionais que contribuam para o rompimento de estereótipos e avaliações negativas atreladas a pessoa idosa.

### **Metodologia**

O Modelo Político do Trabalho Social com Idosos (TSI) do Serviço Social do Comércio norteia que:

O fundamental do convívio intergeracional é perceber que a transmissão de saberes não é linear, ambas as gerações possuem sabedorias que podem ser desconhecidas uma para a outra geração, e a troca de conhecimentos através da coeducação reforçará os laços entre as gerações. (SESC/MODELO TRAB. SOCIAL COM IDOSOS, 2009, p. 26).

A partir desse estudo nota-se que as ações intergeracionais oportunizam a aproximação de grupos etários. A parceria do SESC com a escola estadual de ensino médio, permite o despertar para a importância de utilizar o tema transversal envelhecimento humano, preconizado no Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, 2003), cap. V, art.22, estabelece que nos currículos escolares deverão ser inseridos conteúdos sobre o envelhecimento, afim de promover o respeito e a valorização da pessoa, como forma de eliminar o preconceito com esse grupo etário.

Essa pesquisa é de natureza quanti-qualitativa e os instrumentais utilizados foram entrevistas semiestruturadas, para amostra da pesquisa, onde foi aplicado durante a execução de uma das oficinas um questionário entre 15 idosos do Grupo Bem Viver, com idade entre 60 e 80 anos e 15 adolescentes, com faixa etária entre 15 e 17 anos, alunos da EEEFM Benjamin Constant.

Utilizou-se a técnica de observação dos participantes durante os encontros, e oficinas intergeracionais, tendo o lúdico como forma de socialização, posteriormente os discursos dos sujeitos envolvidos na pesquisa foram analisados que por meio da comunicação verbal, relataram as suas experiências durante as oficinas desenvolvidas.

Ocorreram quatro encontros, conforme planejamento prévio, sendo estes: palestra sobre "O que é intergeracional?", seguido de uma oficina de dança, oficina de inclusão digital "Sesc Conexão" e reunião com a família dos integrantes do Grupo Bem Viver.

Os dados obtidos nos questionários, nas observações e nas oficinas foram submetidos à análise de conteúdo.



## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

Segundo Ferrigno (2009), trabalhar com intergeracional, mostra-se como desafio em uma sociedade que distanciou as gerações progressivamente ao longo do tempo. Contudo, esta temática é recente e trata-se de um universo amplo que corresponde muito além das relações humanas atreladas as classes etárias dos indivíduos.

Entretanto, se faz necessário compreender que o processo de envelhecimento na atualidade além de ser recente está interligado com a temática geracional, uma vez que as novas concepções sobre a velhice delimitam a pessoa idosa.

O preconceito com o segmento idoso não considera as particularidades da velhice, visto que este é um processo plural, heterogêneo e individual, nenhum cidadão idoso irá envelhecer de maneira igualitária, portanto se faz necessário não rotular o processo de envelhecimento como “fim da vida”, “fase das doenças” e “dependência total”.

Em tempos em que a expectativa de vida é favorável, tem-se em contrapartida o distanciamento de gerações ocasionado por representações sociais atreladas a velhice, essas representações são geradas pela concepção neoliberal que reconhece o indivíduo a partir da sua produção.

É sob formas pré-concebidas em relação ao envelhecimento que a sociedade reproduz atitudes discriminatórias, pois o papel social atrelado ao idoso afasta o mesmo do convívio social, esses fatores também evidenciam que essa problemática perpassa dentro dos domicílios desses idosos, a exclusão ou até mesmo a restrição do convívio com outras gerações intensificam no processo de isolamento, desta forma a

intergeracionalidade mostra-se como principal estratégia a fim de amenizar e romper com essas problemáticas.

Em uma sociedade complexa do ponto de vista econômico e cultural como a nossa, medida por fatores como classes sociais, gênero, etnia, meio urbano ou rural, o relacionamento entre as gerações assume diferentes formas dentro e fora da família. Há sem dúvida, importantes esquemas de cooperação intergeracional no seio familiar e em outros espaços sociais. (Ferrigno, 2009, p. 5).

Caminhando pela temática intergeracional, Teiga (2012) fala que a intergeracionalidade não se restringe apenas a velhos e a crianças ou jovens, pode ocorrer nas relações entre outros intervenientes de diferentes gerações, sendo um conceito mais amplo do que conceito de idade, permeada de condicionantes sociais. Comumente a dinâmica intergeracional se dá pelo distanciamento entre as gerações, na qual vivem de maneira segmentada, a tendência na atualidade são os porões etários, os espaços exclusivos para uma determinada parcela, idosos, jovens, adolescentes e crianças, todos em seus próprios espaços. É observado que há uma variação no estilo de vida dentre as gerações, potencializando para formação de grupos de amizades.

Considerando as atividades de lazer diárias que são desenvolvidas dentro do Trabalho Social com Idosos, expressas nas mais variadas formas culturais (música, teatro, literatura, cinema, atividades físicas, cultura popular, meio ambiente), entre outras, guardam considerável potencial para aproximar as diversas gerações, como crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Ou seja, afirma-se que as atividades de lazer podem se constituir efetivamente como uma estratégia de aproximação. Neste contexto que as ações do trabalho social com idosos do SESC incorporaram o intergeracional como estratégia e ação de trabalho, por entender que a interação social do idoso com outras gerações intensificam uma troca de saberes e possibilidades tanto para o segmento idoso como

para as outras gerações, além de estabelecer vínculos e interações com a família e a comunidade.

## **Apresentação dos principais resultados**

A pesquisa desenvolvida promoveu a permuta de experiências entre jovens e idosos durante a execução do projeto em que foram desenvolvidas ações de co-educação observadas durante a oficina de inclusão digital "Sesc Conexão", a qual os estudantes orientaram os idosos em suas dificuldades no uso do celular e redes sociais.

No entanto, há quem revele que a memória já não é igual e que o ritmo dos mais novos requer muita paciência da parte delas. Como resultado da pergunta feita aos idosos "Como você considera a interação dos alunos durante a oficina Sesc Conexão", 100% destes responderam de forma positiva, afirmando que a atenção recebida foi excelente e que os jovens foram muito atenciosos.

"Adoramos o Projeto. Queremos que eles voltem novamente para a integração com a gente." (A., 75 anos)

"Quando eu vim ao Sesc na primeira vez, achei que ia ser chato, mas eles me surpreenderam, eles são muito mais animados que eu aliás. Superou minhas expectativas." (J., 14 anos)

"Eu acho ótimo o envolvimento dos jovens com os idosos. Quero que eles voltem mais vezes. Eu, por exemplo, continuo a relação com o João Paulo, pelas redes sociais." (R. P., 80 anos)

Para todos os idosos entrevistados, todos consideram a importância da relação intergeracional com todas as gerações no sentido de renovar ideias e assimilar novas aprendizagens. Por sua vez, o envolvimento da

pessoa idosa em atividades intergeracionais atribui a elas um novo papel social na comunidade, alcançando um prestígio social na velhice.

Nas relações familiares, evidenciou-se com a família os benefícios das relações intergeracionais dentro do lar para o fortalecimento de vínculos e bem-estar do idoso, considerando referência familiar como contributiva na participação social do idoso.

A eficácia da família enquanto instância formadora de novos cidadãos tem sido muito discutida nos últimos anos. Ao que parece principalmente o conflito entre pais e filhos tem se caracterizado como o mais emblemático dos conflitos de geração.

Eu quero que eles venham mais vezes. A tecnologia muitas vezes nos afasta dos mais novos, meu neto só vive com a cara no celular, nem conversa mais com a gente, nem tem paciência para me ajudar com o celular. Com os meninos aqui e esse projeto, temos mais autonomia para mexer no nosso telefone. (R. N. 87 anos)

Os resultados obtidos na pesquisa foram satisfatórios, embora reconheça-se as dificuldades apresentadas durante a execução das atividades. Pode-se alcançar os objetivos propostos pelo projeto, tendo respostas positivas tanto dos alunos como dos idosos integrantes do Grupo Bem Viver do Sesc Doca.

## **Considerações Finais**

Tomando-se por base os objetivos deste estudo, registra-se a continuidade de ações com a Escola Benjamin Constant e aproximação com a Escola Sesc, para fortalecimento das relações intergeracionais. As ações proposta nesta pesquisa avançaram durante o ano de 2019, em que os alunos da escola da rede pública de ensino participaram de ações de

combate à violência contra a pessoa idosa, através de oficinas intergeracionais e a inclusão da dramatização para a aproximação dos grupos etários utilizando-se a troca de mensagens e a música como dinâmica de “quebra gelo”.

A pesquisa promoveu a valorização da memória, protagonismo, autoestima e aprendizagem mútua dos integrantes do grupo Bem Viver, obteve, portanto, um resultado satisfatório para as pesquisadoras. Quanto ao trabalho voltado para usuários idosos evidencia-se a importância das atividades desenvolvidas, a fim de possibilitar a preservação de suas capacidades cognitivas e o estímulo para novas aprendizagens juntamente com os alunos do ensino médio da Escola Benjamin Constant, além de vencer os preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento.

Sugere-se a continuidade na aplicação de atividades plurietárias, com temáticas diversas e até com temas propostos pelos próprios idosos. A partir desta pesquisa, percebeu-se por meio das falas dos usuários a importância de ampliar os espaços para serem executadas atividades que promovam a intergeracionalidade de forma lúdica, perpassando pelos campos do lazer e cultura do próprio Sesc Doca.

Busca-se com esse estudo o fortalecimento da rede intersetorial e setorial, a parceria seria com o setor de recreação, haja vista que as atividades recreativas contribuem para uma vivência lúdica e potencializam as faculdades cognitivas dos idosos, além do setor de recreação.

Considera-se que este projeto abre um terreno fecundo para a promoção da prática intergeracional no grupo, uma vez que as relações intergeracionais possibilitam a troca de saberes e experiências, propiciando para o protagonismo e autoestima do idoso que terá por meio da contação de histórias fortalecimento e estímulos das atividades neurais que são fundamentais a partir do declínio cognitivo que muitos apresentam, esse fortalecimento dos vínculos intergeracionais permanece

mantido com a Escola Benjamin Constant e até mesmo estendido à própria Escola Sesc.

A pesquisa contribuiu de forma substancial para a nossa formação profissional, por meio do estágio acadêmico no SESC DOCA em Belém-PA.

## Referências

- BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**: Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em 05/08/2019.
- FERIGNO, José Carlos. **O conflito de gerações**: Atividades culturais e de lazer como estratégia de superação com vistas à construção de uma cultura intergeracional solidária, 2009.
- GOLDFARB, D. C.; LOPES, R. G. C. **Avosidade**: a família e a transmissão psíquica entre gerações. In: FREITAS, E. V.; PY, L. et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 1.374-82.
- SESC. **Modelo Trabalho Social com Idosos**: módulo político, Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. – Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2009.
- TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil. **Cortez**, São Paulo, 2008.
- TEIGA, M. A. Sara. **As Relações Intergeracionais e as sociedades envelhecidas**: Envelhecer numa sociedade não Stop – O território multigeracional de Lisboa Oriental, Escola Superior de Educação de Lisboa, Dissertação de Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária, Lisboa- Portugal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/2270/1/As%20rela%C3%A7%C3%B5es%20intergeracionais%20e%20as%20sociedades%20envelhecidas.pdf>. Acesso em: 05/08/2019.

# A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS DE LAZER PARA A TERCEIRA IDADE

Fabiana Kadota Pereira  
Centro Universitário Internacional Uninter  
[fabiana.pe@uninter.com](mailto:fabiana.pe@uninter.com)

Fernanda Letícia de Souza  
Centro Universitário Internacional Uninter  
[fernanda.sou@uninter.com](mailto:fernanda.sou@uninter.com)

## Eixo Temático

Lazer e envelhecimento

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

Já dizia Tom Jobim, “é impossível ser feliz sozinho”. E a frase, eternizada em uma clássica canção, se aplica à população idosa que, graças aos avanços da medicina, tem crescido consideravelmente em todo o mundo. Para que essa longevidade ganhe em qualidade – e não se caracterize apenas pela quantidade de anos a mais de vida – é necessário que este tempo precioso seja preenchido com felicidade. A felicidade na terceira idade depende de diversos fatores, mas certamente o acesso a práticas de lazer, que proporciona a convivência social, é um dos mais

importantes. Relacionar-se, seja amorosamente com um (a) parceiro (a), saudavelmente com a família ou simplesmente socialmente com outras pessoas é determinante para o nível de qualidade de vida da população idosa. O objetivo geral deste estudo foi analisar a influência que as práticas de lazer exercem na qualidade de vida e saúde dos idosos. Os objetivos específicos foram: a) descrever algumas opções de lazer disponíveis para a terceira idade; b) analisar como estas opções contribuem, na prática, para a melhora da qualidade de vida da terceira idade. O presente estudo é de cunho qualitativo e foi realizado a partir de revisão de literatura. A título de conclusão, verificou-se que as práticas de lazer influenciam diretamente na qualidade de vida e saúde do idoso e que este mercado está em expansão, ofertando diversas opções voltadas exclusivamente a este público.

### **Palavras-Chave**

terceira idade; lazer; longevidade; empoderamento; qualidade de vida.

### **Introdução**

Estamos vivenciando um envelhecimento da população com aumento significativo da expectativa de vida. Como consequência, têm aumentado os debates sobre qualidade de vida e, na busca desta qualidade, as práticas de lazer ganham espaço e importância, por incluir domínios físicos, psicológicos e sociais.

Ter 70 anos em 2019 é, sem dúvida alguma, completamente diferente de ter vivido aos 70 anos nos anos 1980. Naquela década, a expectativa de vida era muito menor e raros eram os casos de idosos que



chegavam aos 70 anos. Além disso, os que alcançavam esta idade estavam restritos às casas de repouso ou completamente dependentes dos filhos, sem autonomia alguma.

Atualmente, a terceira idade já é conhecida como “melhor idade” e traz uma geração de idosos que chega a esta fase da vida com saúde, plena autonomia e muita vontade de viver. Ainda assim, estes idosos enfrentam uma sociedade carregada de preconceitos e tabus com relação ao exercício da independência, dos relacionamentos amorosos e das práticas de lazer.

Faz-se necessário, frente ao aumento progressivo da expectativa de vida e da melhoria de sua qualidade, um repensar destes comportamentos e costumes pré-estabelecidos em nossa sociedade.

## **Objetivos**

O objetivo geral deste estudo foi analisar a influência que as práticas de lazer exercem na qualidade de vida e saúde dos idosos. Os objetivos específicos foram: a) descrever algumas opções de lazer disponíveis para a terceira idade; b) analisar como estas opções contribuem, na prática, para a melhora da qualidade de vida da terceira idade.

## **Metodologia**

O presente estudo é de cunho qualitativo e foi realizado a partir de revisão de literatura. Primeiramente, apresentamos um referencial teórico sobre a influência de práticas de lazer na qualidade de vida e saúde dos idosos. Depois, apresentamos na prática, como o lazer pode ser usufruído e incorporado a rotina diária das pessoas da terceira idade, contribuindo

de forma direta para a melhoria da saúde física e psicológica desta parcela da população que cresce a cada dia em nosso país.

### **Expectativa de vida, empoderamento e autonomia**

A expectativa de vida do brasileiro alcançou a maior média da história em 2018. Dados divulgados pelo IBGE em julho daquele ano apontaram como média de vida da população brasileira a marca dos 76 anos de idade. Um crescimento de 22 anos em relação aos 54 anos de expectativa de vida que a população tinha na década de 60.

Esta longevidade vem contribuindo para o aumento do número de idosos entre os brasileiros. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – do IBGE – realizada em 2017, o Brasil ganhou 4,2 milhões de idosos entre 2012 e 2017, chegando ao expressivo número de 30,2 milhões de brasileiros na terceira idade. Estes números representam um crescimento de 18% da população idosa do Brasil, com as mulheres representando a maioria desta população (56%) que se torna mais representativa a cada dia.

A longevidade, que surge em decorrência do aumento da expectativa de vida, tem causado preocupação na sociedade, apesar de ser considerada um ganho para a população. Importante destacar que com o aumento do tempo de vida, aumentam as doenças e as incapacidades psicológicas e funcionais, ou seja, quantidade (de anos de vida) não é sinônimo de qualidade.

Assim, apesar de viverem mais, os idosos estão carentes de atenção, tanto da família e da sociedade em geral, quanto de políticas públicas e governamentais de melhoria da qualidade de vida desta população.

Para enfrentar tal condição, o idoso deve buscar uma nova postura perante a sociedade. Compreender o seu papel e, principalmente, assumir a sua condição de cidadão para se sentir empoderado e respeitado.

O empoderamento do idoso é uma estratégia para que esta quantidade de anos a mais de vida possa ganhar em qualidade e ser usufruída de forma adequada. De acordo com LEVITES (2017), "o conceito de empoderamento social é dar direito a uma comunidade para que tenha voz e decisão". Assim, o conceito pode ser "entendido como um processo pelo qual podem acontecer transformações nas relações sociais, políticas, culturais, econômicas e de poder".

ALMEIDA, MARCELINO e VIEIRA (2012) trazem um conceito ainda mais amplo de empoderamento: "é uma estratégia de desenvolvimento comunitário que visa aumentar o poder e a autonomia dos indivíduos, a fim de dirigirem seus próprios destinos. Assim, os cidadãos precisam tomar posse deste poder que lhes é conferido, que muitas vezes é negligenciado por falta de informação. O empoderamento implica no rompimento com a lógica assistencial dominante, que privilegia o saber de um e silencia o saber de outros".

Muito se fala sobre autonomia na terceira idade, mas sabemos exatamente o que significa ser autônomo? Autonomia e independência são sinônimos?

Embora pareçam a mesma coisa, os dois conceitos têm significados diferentes e sua compreensão é de fundamental importância, pois influenciam de forma direta na qualidade de vida do idoso.

A autonomia se refere à capacidade do idoso de gerenciar a si mesmo, planejar e traçar objetivos e tomar decisões sozinho, sem influência ou ajuda de terceiros. Este conceito está diretamente relacionado à aptidão mental do idoso.

Independência tem relação direta com aptidão física, ou seja, é a capacidade do idoso de realizar sozinho as atividades do dia-a-dia como se alimentar, fazer a higiene pessoal e realizar tarefas corriqueiras.

Um idoso pode ser autônomo, mas não independente, ou vice-versa – independente, mas não autônomo. No entanto, o nível de qualidade de vida do idoso está diretamente relacionado à junção destas duas habilidades. Um idoso autônomo e independente é capaz de gerir a própria vida, a própria casa, seus relacionamentos afetivos e usufruir de práticas de lazer, contribuindo de forma ativa na sociedade.

É fundamental reconhecer que o fato de ser velho não impede o indivíduo de tomar suas decisões, exercer plenamente a sua vontade e seus desejos e gerenciar seus relacionamentos pessoais. A preservação da autonomia é determinante para a qualidade de vida do idoso.

## **Apresentação dos resultados**

O empoderamento e a preservação da autonomia do idoso englobam o livre exercício e o usufruto das práticas de lazer que proporcionam a interação social tão necessária à melhoria das condições de vida nesta idade. Pesquisas demonstram que a interação social é um dos fatores determinantes para a qualidade de vida na terceira idade. Uma vida social ativa e intensa tem fundamental importância tanto na saúde mental quanto na saúde física dos idosos, aumentando, inclusive, a longevidade desta parcela da população.

O efeito contrário também é comprovado: o isolamento e a ausência de interações sociais e relacionamentos prejudicam diretamente a saúde física do idoso, diminuindo sua autonomia, e a saúde mental, gerando distúrbios como a depressão, a ansiedade e a síndrome do pânico.

Segundo CARNEIRO (2006), “a pobreza de relações sociais, como um fator de risco à saúde, tem sido considerada tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividades físicas”. Assim, podemos perceber que pessoas com ampla rede de contatos sociais vivem mais e melhor do que as pessoas que possuem vida social pouco ativa e tendência ao isolamento.

O aumento da população idosa no Brasil e a conseqüente demanda por políticas públicas e serviços específicos para este público têm incrementado o número de opções de práticas de lazer voltadas à terceira idade e a quantidade e qualidade das atividades oferecidas. As opções vão desde grupos de convivência a excursões de turismo e visam atender a este público que tanto necessita de interação social para manutenção de sua qualidade de vida.

Os grupos de convivência surgem como uma excelente alternativa para o lazer, a inclusão e a convivência social dos idosos. Geralmente, o idoso busca no grupo de convivência uma melhoria da saúde física através da prática de atividades e exercícios físicos. No entanto, as propostas dos diversos grupos espalhados pelo país vão muito além disso, oferecendo atividades de lazer, organização de viagens e atividades ocupacionais e lúdicas, que proporcionam ao idoso uma melhora em sua capacidade funcional, aumento do bem-estar e, conseqüentemente, elevação da autoestima.

Em pesquisa realizada com um grupo de idosos brasileiros em 2013, WICHMANN ET AL verificaram que, ao participarem de grupos de convivência, os idosos “compartilham suas angústias, tristezas, amores, alegrias, afetos, saberes, reduzem sentimentos como medo, insegurança, depressão, sobretudo após a perda de entes queridos e membros da família, doam e recebem afeto, conversam com os amigos e trocam experiências de vida”.

Estabelecer uma rede de relações sociais é fundamental para o bem-estar psicológico e para um suporte emocional, na medida em que possibilita o compartilhamento de experiências, alegrias e frustrações. Assim, os grupos de convivência adquirem especial importância na retirada deste idoso do isolamento. Segundo RIZOLLI e SURDI (2010), “percebe-se que ao frequentar os grupos, os idosos adquirem conhecimentos, encontram uma variedade de práticas sociais e exercitam uma gama de sentimentos e sensações que ainda desejam viver”.

Viajar também é uma excelente maneira de incrementar a vida social. E o mercado do turismo está atento a esta nova parcela da população que cresce mais a cada dia: os idosos. O setor de turismo tem melhorado as ofertas, promovido programas de incentivo aos idosos e se profissionalizado para atender as demandas deste público especial.

Alguns cuidados precisam ser tomados ao oferecer programas de viagens para a terceira idade: o tempo de percurso, o tempo de estadia e a escolha do destino que deve ser adequada às condições de saúde e disposição dos viajantes. A organização de passeios em grupo, as chamadas excursões, é bastante comum e atende a necessidade de melhorar a rede de contatos, relacionamentos e amizades, tirando os idosos do isolamento social. No entanto, grupos muito numerosos devem ser evitados para que os idosos não se sintam desconfortáveis e tenham a real possibilidade de se conhecerem e se relacionarem.

Além das empresas de turismo, o governo também está atento à necessidade de vida social ativa e lazer da população da terceira idade e oferece leis e programas de incentivo ao turismo. A Lei 10.741/03 garante vaga gratuita em ônibus interestaduais para idosos que se adequem às regras e condições. Se o assento disponibilizado já estiver ocupado, o idoso paga apenas 50% da tarifa.

O governo federal manteve ativo até 2016, o programa “Viaja mais melhor idade”, que oferecia descontos em passagens e hospedagens para

idosos acima de 60 anos de idade. O programa está temporariamente suspenso, com a promessa de que será criado um novo projeto de incentivo ao turismo na terceira idade.

## **Considerações finais**

Depois de anos de total dedicação a vida profissional e a criação dos filhos, chega o tempo de diminuir o ritmo. Com a aposentadoria e os filhos casados e com família própria, o idoso se vê com muito tempo livre e, muitas vezes, não sabe como preencher este tempo ficando na ociosidade. Os benefícios de uma vida social ativa para a saúde e qualidade de vida do idoso são comprovados. Além das viagens e dos centros de convivência, há outras opções de lazer e entretenimento que podem ser exploradas por este público.

E nada de ficar preso às convenções sociais de que os velhinhos devem ocupar seu tempo com crochê, bordado, caça-palavras ou dominó. As opções são muitas para esta população que está cada vez mais ativa e longe do estereótipo do vovô e da vovó que só ficam em casa esperando a visita dos netinhos.

Shows, museus, teatros e cinema, além de serem excelentes opções de lazer e entretenimento, oferecem meia-entrada para idosos a partir dos 60 anos de idade. A organização de grupos de leitura também é uma ótima alternativa que desperta a criatividade, a imaginação e propicia o convívio social. Matricular-se em uma aula de dança de salão pode apimentar a relação a dois e tornar a vida sexual mais ativa.

Passear ao ar livre, em praias e parques e acessar as redes sociais ou chats via internet também são excelentes alternativas de lazer que melhoram a saúde, relaxam a mente e proporcionam ótimos momentos a dois ou em grupos maiores.

O fundamental é se permitir viver a melhor idade com qualidade, usufruindo das práticas de lazer ofertadas por um mercado que está cada dia mais preparado para receber este idoso que foge dos estereótipos da velhice e assume o controle de sua vida com autonomia e empoderamento.

## Referências

- ALMEIDA, A. S.; MARCELINO, P. C.; VIEIRA, P. S. **Empoderamento no processo de envelhecimento humano: algumas reflexões e contribuições sobre saúde e qualidade de vida.** Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd167/empoderamento-no-processo-de-envelhecimento.htm>>. Acesso em 08 de jul, 2019.
- LEVITES, M. **Empoderamento do idoso.** Disponível em: <<https://emails.estadao.com.br/blogs/viva-mais-e-melhor/empoderamento-do-idoso/>> Acesso em 09 de jul, 2019.
- WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf>>. Acesso em 16 de jul, 2019.
- RIZOLLI, D.; SURDI, A. C. **Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n2/a07v13n2.pdf>> Acesso em 16 de jul, 2019.
- CARNEIRO, R. S. **A relação entre habilidades sociais e qualidade de vida na terceira idade.** Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872006000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872006000100005)>. Acesso em 17 de jul, 2019.
- RODRIGUES, L. **Ganhar o mundo depois dos 60: turismo para terceira idade cresce no Brasil.** Disponível em: <[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/08/09/interna\\_turismo,616454/ganhar-o-mundo-depois-dos-60-turismo-para-terceira-idade-cresce-no-br.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/08/09/interna_turismo,616454/ganhar-o-mundo-depois-dos-60-turismo-para-terceira-idade-cresce-no-br.shtml)>. Acesso em 17 de jul, 2019.



# **PERCEPÇÃO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DO TREINAMENTO RESISTIDO: LAZER E/OU EXERCÍCIO FÍSICO?**

Patrícia Chaves de Araújo  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
patriciadaraujo@hotmail.com

Larissa Antonia da Silva Pires  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
larissapires.lsp@gmail.com

Nyrlan Albuquerque Pereira  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
nyrlanp@gmail.com

Tadeu João Ribeiro Baptista  
Faculdade de Educação Física e Dança  
Universidade Federal de Goiânia (UFG)  
tadeu\_baptista@ufg.br

## **Eixo temático**

Lazer e Envelhecimento

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Com a crescente taxa de envelhecimento da população mundial, a preocupação com o bem-estar e a qualidade de vida dos idosos, é um assunto que vem ganhando cada vez mais destaque, principalmente, porque atrelado ao envelhecimento, acentuam-se as doenças crônicas. O estudo teve como objetivo investigar o papel do treinamento resistido a partir da percepção sobre a realização deste exercício físico e/ou fenômeno lazer na vida dos idosos do Laboratório de Exercício Resistido e Saúde (LERES). Recorreu-se a uma pesquisa, com abordagem qualitativa, em que participaram 15 frequentadores do LERES da Universidade do Estado do Pará, a partir da metodologia do grupo focal. Empregou-se a análise de conteúdo. Os resultados demonstraram principalmente quando o lazer e o envelhecimento vêm ganhando notoriedade no campo da investigação científica, ainda que, tenham sido poucos, os relatos de estudos que abordem a relação entre o treinamento resistido e o lazer, estas duas áreas, o que faz com que haja uma necessidade de investigação mais detalhada.

## **Palavras-chave**

Treinamento Resistido. Idosos. Lazer.

## **Introdução/Conceituação**

O interesse por esse assunto surgiu da importância do lazer, verificar o Treinamento Resistido (TR) como uma possibilidade de diversificar o conjunto de opções para o lazer na vida dos idosos. O prolongamento de

anos adicionais de vida é o desejo de qualquer sociedade, o que não é diferente da brasileira (VERAS, 2009). Logo, o que sem tem notado na literatura, é o trato dado pelos pesquisadores, ao aumento da expectativa de vida na população do país. Em toda parte do mundo a população vem envelhecendo de forma rápida, a partir da queda de fecundidade em diversas regiões do mundo e também do aumento da expectativa de vida. No Brasil essa situação não é diferente, pois segundo o IBGE (2016), houve um aumento de pessoas com 60 ou mais de idade, em termos de porcentagem passaram de 9,8% para 14,3% no período de 2005 e 2015.

Infelizmente o envelhecimento é visto de forma equivocada na sociedade, pois, muitos têm ideia de que se caracteriza por doença, fraqueza, solidão, dependência, e isso acaba influenciando de forma negativa a imagem do idoso. O lazer é um direito que deve ser assegurado pela família, pela comunidade, pela sociedade e poder público, e está no Estatuto do Idoso (ISAYAMA; GOMES, 2008).

A partir disso, o lazer se torna tão importante para essa parte da população, na medida em que pode oportunizar uma vida mais tranquila, com mais socialização, por interagir com outras pessoas, outras culturas, adicionando novos meios de inserção sociocultural (MORI; SILVA, 2010).

Com o passar dos anos as pessoas podem sofrer com o aparecimento de doenças crônicas, o que pode afastá-las das atividades da vida diária, por isso ocorre a necessidade de fazer atividade física para que nosso corpo funcione da melhor maneira possível. Entre elas, o exercício com peso, conhecido como "musculação" ou, "exercício resistido", tem sido identificado como o mais eficiente para promoção de saúde e aptidão física diária, até mesmo para idosos (SANTARÉM, 2012).

Por outro lado, o termo quando está associado ao lazer compreende as atividades realizadas no tempo disponível das obrigações sociais ou, ainda, como sinônimo dos conteúdos físicos e esportivos do lazer, relacionado a atividades como esportes, ginásticas, passeios, pesca etc. (Isayama, 2007). Aqui buscamos olhar para o Laboratório de Exercício

Resistido e Saúde (LERES), o qual tem como objetivo atuar na reabilitação da força e manutenção da massa muscular por meio do treinamento resistido, atende diversas pessoas, na maioria são idosos com doenças crônicas.

## **O problema de pesquisa**

A partir disso, a questão principal que norteou a pesquisa foi: qual a importância do treinamento resistido como forma de lazer na vida dos idosos do LERES, em Belém/PA?

## **Metodologia**

Para esse trabalho foi desenvolvido o estudo natureza qualitativa e descritiva por se relacionar com as características do estudo. Para a coleta de dados foi utilizado grupo focal, para Morgan (1997) e Gondim (2003), os grupos focais desenvolvem a coleta de dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador e, deste modo, os participantes se tornam co-pesquisadores, haja vista, a sua participação ativa no processo no qual contamos com grupo de vinte e cinco (25) idosos.

Em relação aos aspectos éticos referentes a presente pesquisa, destaca-se que, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Pesquisa envolvendo seres humanos, tal estudo começou a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) designado aos idosos, com a faixa etária acima dos 60 anos, do Laboratório de Exercício Resistido e Saúde, da Universidade do Estado do Pará.

Para análise de dados, foi usado a análise de conteúdo, pois para Campos (2004) e Assunção (2018) esse método se organiza junto com outras técnicas utilizadas para análise de dados qualitativos. Com isso, foram feitas categorias a partir da coleta dos dados, que são: Treinamento Resistido, Lazer e Sociabilidade.

### **Envelhecimento da população brasileira e o treinamento resistido: algumas considerações**

O processo do envelhecimento, para Caetano (2006), varia de indivíduo para indivíduo, fazendo com que possa ser rápido ou lento, e as mudanças são vinculadas com fatores como o estilo de vida, condições socioeconômicas e doenças crônicas. Em relação às modificações biológicas, relaciona-se com o plano molecular, orgânico e entre outros, quanto às modificações psicológicas referem-se às dimensões psicoafetivas, que interferem na personalidade e afeto.

Desse modo, ocorrem várias alterações mentais e físicas que são visíveis, o que faz parte do processo natural do envelhecimento, porém os fatores ambientais que estão relacionados com o modo que a pessoa vive contribuem bastante para o envelhecimento (TAYLOR; JOHNSON, 2015).

Neste sentido, a velhice, possui suas especificidades como qualquer outro período de vida. Porém, todos esses fatores são instituídos de acordo com as circunstâncias da cultura e da sociedade que o sujeito está inserido, pois dependem das situações políticas, históricas, culturais que são representadas na sociedade (SCNEIDER; IRIGARAY, 2008).

De acordo com Motta (2002), a sociedade vê o processo da velhice como desgaste, limitações, perdas sociais e físicas. E que essas perdas são diretamente relacionadas como problemas de saúde, que são relatadas em

sua maioria, na aparência do corpo, por pessoas externas e não pelo próprio idoso.

Desta maneira que muitos idosos possuem dificuldades para realizar tarefas de pouca complexidade, como caminhar, carregar objetos leves, sentar, tomar banho entre tantas outras, e isso, está relacionado com o comportamento sedentário, que acarreta o excesso de peso, ambos são grandes fatores de riscos de doenças crônicas, como resultado disso, o idoso tem uma perda de autonomia e de autoestima, o que pode levar em uma morte prematura (VIGITEL, 2014).

Existem vários efeitos do envelhecimento que estão associados com os aspectos biológicos, entre eles, alteração da mobilidade, diminuição da tolerância ao exercício, riscos de doenças cardiovasculares e metabólicos, e risco de quedas e fraturas. A partir disso, faz-se necessário conhecer as fragilidades dos idosos que são relacionadas com a perda da massa magra, força, equilíbrio, desempenho na caminhada e no nível de atividade física (MATSUDO, 2013).

Hoje em dia com avanço dos estudos científicos já temos o conhecimento que a musculação é o exercício mais eficiente e seguro para estimular a saúde e aptidão física, conseqüentemente a melhora da capacidade física para desenvolver os esforços diários, estimula a autoestima e a alta confiança. Dessa forma, o treinamento resistido consegue desempenhar respostas que aumentem os indicadores de saúde, principalmente da população idosa, como aumento da aptidão física, fundamental para as atividades diárias. (SANTARÉM,2009; BARBOSA; MOREIRA,2011).

Assim, a busca pela prática de atividades físicas no tempo de lazer, apresenta-se como uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade de vida desses idosos. Uma vez que, o ser humano sempre necessitou de um tempo para suprir suas necessidades de divertimento, descanso e desenvolvimento (DUMAZEDIER, 2008). Isto é, mais que uma

necessidade, o lazer é um direito, e que, devido à sua contextualização social, ainda apresenta muitas contradições em sua manifestação.

## **A velhice e o lazer**

O fato de envelhecer, que define uma etapa do ciclo humano, se dá por mudanças, que acabam afetando o indivíduo na medida em que o tempo vai passando. É uma fase que a pessoa idosa conclui que completou muitos objetivos, porém também ocorreu perdas, entre as quais que mais possuem destaque são as perdas relacionadas a saúde. (MENDES, 2000; MENDES *et al*,2005)

Conforme Moragas (1997) existem três concepções de velhice: a cronológica, a funcional e a etapa vital. Sendo a cronológica determinada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a partir de 65 anos, numa relação objetiva de tempo de afastamento profissional e aposentadoria. A concepção funcional consistiria na idéia da velhice atrelada à limitação e incapacidade (apud DIAS; SOUZA, 2011, p.5).

A considerada mais fidedigna é a compreensão da velhice como etapa vital que é o entendimento da velhice como uma fase natural em que o transcurso da vida do indivíduo altera a pessoa tornando uma fase diferente das anteriores, mas de importância igual. Esta concepção é interessante por definir o idoso pelo convívio com o ato de envelhecer de forma natural e enriquecedora e, até o modo como a sociedade vê o velho interfere no modo que o mesmo a percebe (apud DIAS; SOUZA, 2011, p.5).

Entretanto, há de se perceber que até no termo “velho” já carrega consigo o estigma de algo descartável, inútil e sem serventia. Barreto (1997) afirma assim que a questão não está na palavra em si, mas na analogia que a sociedade faz com relação a ela. Sob a ótica da sociedade

do lucro, da produtividade, do descartável e do efêmero a velhice é vista com medo e preconceito (BARRETO, 1997), desta forma, o processo de envelhecimento acaba sendo tratado como algo negativo e essa visão acarreta muitos malefícios, tanto para quem está passando por esse processo, quanto para a população em geral.

Entretanto, acreditar no idoso como um fardo, sobretudo econômico, é errôneo, pois, segundo Gomes e Pinto (2005) as estatísticas indicam que a manutenção de 25% dos lares nacionais é responsabilidade de idosos, além disso, Isayama e Gomes(2008), afirmam que não é a velhice em si que produz o estado debilitado, mas as condições do viver, a trajetória de vida do indivíduo e fatores genéticos, logo o processo de envelhecer pode e deve ser encarado pela população como uma fase enriquecedora e rica.

Tão fundamental quanto educação, saúde e segurança, o lazer<sup>8</sup> é um direito a ser garantido a todo cidadão, segundo a constituição brasileira e conforme o estatuto do idoso a ser garantido pela família, pela comunidade, pela sociedade e pelo poder público (ISAYAMA; GOMES, 2008). As práticas de atividades de lazer colaboram para a inserção dos idosos em grupos, contribuindo para a sua convivência interpessoal, aumentando sua autoestima e seu condicionamento biopsicossocial, e assim, promovendo umas melhores condições de vida.

Sendo assim, o lazer pode possibilitar aos idosos a ampliação do círculo de amizades, a superação de limites, a recuperação da autoestima e a redescoberta de seu valor e papel na sociedade. Contudo, a legitimidade do lazer não se dá pelas atividades em si, mas pelos significados que as envolvem, pois, ao exercitar o lazer ativo<sup>9</sup> a pessoa

---

<sup>8</sup> A cultura vivenciada no "tempo disponível" das obrigações profissionais, escolares, familiares e sociais, combinando os aspectos tempo e atitude; é um fenômeno gerado historicamente e do qual são exercidas influências da estrutura social vigente; um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural(MARCELLINO,1996).

<sup>9</sup> Em síntese, lazer ativo leva em consideração a concepção da "especificidade concreta" que leva em conta: o seu entendimento amplo em termos de conteúdo, as atitudes que envolve, os valores que propicia, a consideração dos seus aspectos educativos-educação para e pelo lazer-, as suas possibilidades como instrumento de mobilização e de participação cultural, e as barreiras socioculturais verificadas para o seu efetivo



idoso tem a oportunidade de construir, organizar, decidir e imaginar o que pode ser considerado uma melhora nas experiências vividas tanto para o idoso, para o meio social e para as instituições (ISAYAMA; GOMES, 2008).

Ao se pensar lazer para os idosos e sua importância deve-se levar em consideração também a gama de atividades propostas, dando conta da pluralidade de interesses e subjetividades que existe entre membros de um grupo de idosos. É importante agir com cautela e cuidado na execução das mesmas, atentando para todos os detalhes, a fim de evitar acidentes e riscos desnecessários (ISAYAMA; GOMES, 2008). Visto que muitas vezes o lazer acaba sendo considerado como uma condição de evitar a velhice sob uma condição meramente funcionalista<sup>10</sup>(DIAS; SOUZA, 2011).

Sendo assim, Isayama e Gomes (2008), destacam a importância do lazer na vida dos idosos, mas também o empenho dos profissionais que trabalham nesse âmbito, pois é necessário extremo cuidado e preparo ao se trabalhar lazer com o grupo social (idosos), visto que são sujeitos singulares que desafiam a percepção sobre o tempo, as relações humanas, os valores e princípios éticos, prioridade e limites, desafios, sensibilidades, angústias, exclusões, enfim, sobre toda a complexidade e beleza da vida.

## **Apresentação dos principais resultados**

A seguir serão apresentadas as tabelas que apresentam os focos centrais deste estudo e as principais categorias identificadas.

---

exercício, tanto intraclasses como interclasses sociais(faixa etária, gênero, estereótipos, etc) (MARCELINO, 1996).

<sup>10</sup> O entendimento do lazer apenas em sua concepção "funcionalista", está ligado a "especificidade abstrata e às em suas várias nuances (moralista, romântica, compensatória, utilitarista), contribuindo para reforçar, ainda mais, uma ação que colabora para a manutenção do status quo, uma vez que, entre outros aspectos, não leva em conta o contexto mais amplo e, assim, deixa de considerar para a sua prática o que caracterizo como o "todo inibidor": conjunto de aspectos que, tendo como pano de fundo a questão econômica, provoca as desigualdades, quantitativas e qualitativas na apropriação do "tempo livre" (MARCELINO, 1996).

Tabela 1 – Categoria entendimento sobre treinamento resistido.

<b>CATEGORIA 1- ENTENDIMENTO SOBRE TREINAMENTO RESISTIDO</b>		
<b>SN</b> <b>o</b>	<b>Respostas</b>	<b>Representação quantitativa das falas</b>
S1	"[...] desde quando comecei a fazer aqui melhorei muitos meus problemas de saúde"	11
S2	"É um treinamento pra gente melhorar o estilo de vida da gente"	2
S3	"Para mim é o fortalecimento do corpo"	3
S4	"Benefício principalmente emocional, psicológico, estimula o apetite, melhora o repouso..."	6
S5	"O que eu mais percebi foi a disposição de fazer as coisas [...]"	2

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Sobre o entendimento acerca do exercício resistido, a maioria dos idosos entrevistados responderam que está diretamente relacionado com saúde, devido a melhoria do bem-estar e aos benefícios físicos e psicológicos que foram desenvolvidos ao longo da prática do exercício. Afirmam Chodzko-Zajko et al (2009), Guido (2010) e Queiroz e Munaro (2012), que um programa de exercício resistido bem organizado contribui na preservação da saúde, melhora na aptidão física e colabora no tratamento de diversas doenças.

A seguir apresentamos os dados da tabela 2.

Tabela 2 – Categoria compreensão sobre lazer.

<b>CATEGORIA 2- COMPREENSÃO SOBRE LAZER</b>		
<b>SN</b> <b>o</b>	<b>Respostas</b>	<b>Representação quantitativa das falas</b>
S1	"Diversão"	13
S2	"Distração"	8
S3	"Para mim é uma forma de bem-estar física, mental, psicológico que ser resume no lazer"	1

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

Segundo a tabela 2, a maior parte do público-alvo na categoria compreensão sobre lazer relata a “diversão” como característica predominante da mesma. Também foi possível identificar o lazer como algo integral, na qual o corpo e a mente devem estar diretamente conectados, como expressa S3, “para mim é uma forma de bem-estar físico, mental, psicológico que se resume no lazer”.Com isso, o lazer contribui na melhora na qualidade de vida dos idosos, principalmente oportunizando círculos de amizade, melhoria de humor, da ansiedade e da depressão, recuperação da autoestima, independência, troca de ideias, e entre outros (ISAYANAMA, 2008; DIAS et al, 2009)

Outra análise que pode ser levantada corresponde ao fato de terem sido poucas respostas sobre o que os idosos entendem por lazer. Desse modo, as pessoas tentam assimilar o termo “lazer” com palavras, que os mesmos consideram como próximas, dificultando a problematização e compreensão do termo (GOMES, 2014).

Tabela 3 – Categoria sociabilidade.

<b>CATEGORIA 3- SOCIABILIDADE</b>		
<b>SNº</b>	<b>Respostas</b>	<b>Representação quantitativa das falas</b>
S1	“Novas amizades”	13
S2	“Muda a cabeça né, tem pessoas com problemas, mas ai começa a conversar, as vezes a gente esquece nosso problema por causa do dela ser maior, tu já fica triste ver que nosso problema nãoé nada perto dodela”	1
S3	“Quando eu vim pra cá eu já tava quase entrando em depressão, pra mim isso aqui foi um remédio”	6

Fonte: Pesquisa de campo, 2018.

A tabela 3 demonstrou que as “Novas amizades” foi a resposta principal na categoria de sociabilidade. As questões sociais são muito importantes para essa parte da população, já que com o envelhecimento ocorre a vulnerabilidade social, na qual os idosos sofrem preconceito, exclusão social e de convivência. Assim, a interação com outras pessoas

faz com que se melhore a autoestima, estimula-se o aprendizado, a necessidade de se sentir útil, entre outros (MENDES et al, 2005).

## **Considerações Finais**

Conclui-se, a partir das informações coletadas e analisadas neste estudo, que os benefícios do treinamento resistido e do lazer podem estar ligadas com a melhora da saúde dos idosos, principalmente nos aspectos biológicos e nos aspectos psicossociais, alguns autores como Santarém (2012), Ysayama e Gomes (2008), Matsudo (2013), Barreto (1997) mostram o quão é importante conhecer e estudar essa parte da população que vem crescendo ao longo dos anos. Porém, é importante salientar que há poucas pesquisas que envolvam o treinamento resistido como atividade de lazer entre idosos e no LERES foi a primeira pesquisa abordando a referida temática. O mais comum, são pesquisas que discutem apenas o aspecto da saúde e das atividades de vida diária e, quanto estes exercícios podem contribuir para a população idosa, portanto, se faz necessário aprofundar as investigações que abordem a relação do treinamento resistido com o lazer.

A pesquisa buscou compreender a percepção dos idosos a partir do convívio em um espaço onde eles praticam o treinamento resistido (LERES) e através de seus relatos pode-se concluir que eles percebem e são capazes de salientar diversos benefícios do treinamento em suas vidas nos aspectos biológicos e sociais.

Além disso, foi possível afirmar que eles consideram o que é exercido no espaço do LERES como uma forma de lazer. Contudo de acordo com o referencial teórico pode-se classificar o lazer vivido pelos mesmos de caráter abstrato, visto que o mesmo não busca contestar e reformular valores. Diante do que foi pesquisado podemos afirmar o treinamento

resistido como uma possibilidade de lazer diversificado e seguro para os idosos.

## Referências

- ARANHA, V.C. Aspectos **psicológicos do envelhecimento**. In: Papaléo Netto M. Tratado de gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 255-265.
- BARRETO, M. L. F. **Lazer e cultura na velhice**. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 9, 1997, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 1997. p.130-136.
- CAETANO, L. M. **O Idoso e a Atividade Física**. Horizonte: Revista de Educação [www.interscienceplace.org](http://www.interscienceplace.org) - Páginas 130 de 194. Física e desporto, V.11, n. 124, p.20-28, 2006.
- DÍAS, A. O.; SOUZA, L. K. de. Entre textos e contextos: Relações sociais, motivação e lazer na velhice. **Licere**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p.1-42, 12/2011.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FECHINE BRA, TROMPRIERI N. **O processo de envelhecimento**: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Inter Science Place*. 2012;20(1):115-121.
- GOMES, C. L. LAZER: NECESSIDADE HUMANA E DIMENSÃO DA CULTURA. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.3- 20, abr. 2014.
- GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. **A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais [www.educativa.org.br](http://www.educativa.org.br) (Publicação interna), 1999.
- HUNTER S. K.; PEREIRA H. M.; KEENAN K. G. **The aging neuromuscular system and motor performance**. *J Appl Physiol*. 2016: 121(4):982-95.
- ISAYAMA, H. F.; GOMES C. L. **O lazer e as fases da vida**. In: MARCELLINO, N. C. (org) *Lazer e sociedade: múltiplas relações*. Campinas: Alínea, 2008. p.155-174.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. **Políticas públicas de lazer: o papel das prefeituras**. Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Física e Esportes).
- MATSUDO, S. M. M. **Envelhecimento, exercício e saúde**: guia prático de prescrição e orientação. Londrina: Midiograf, 2013.
- MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R. **Prescrição de exercícios e benefícios da atividade física na terceira idade**. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, São Caetano do Sul, v. 05, n. 04, p. 19-30, 1992.
- MENDES, M.R.S.S.B. **O cuidado com os pés**: um processo em construção [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2000.
- MOTTA, A. B. **Envelhecimento e sentimento do corpo**. In: Minayo MS, Coimbra Jr. CEA, organizadores. *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2002. p. 37-50.
- NASRI, F. **O envelhecimento populacional no Brasil**. *Einstein*, São Paulo, v. 6, Supl. 1, S4-S6, 2008.
- NETO, A. G. de R.; GRIGOLETTO, M. E. da S. **Treinamento Funcional para Idosos**. 1.ed. São Paulo: Lura Editorial, 2017.
- SANTARÉM, J. M. **Musculação em todas as idades**: comece a praticar antes que seu médico recomende. Barueri, SP: Manole, 2012.
- SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade**: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Porto Alegre. v 4.n 25. 2008.
- VERAS, R. P. **Envelhecimento populacional contemporâneo**: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, 2009.
- VIGITEL. **Ministério da Saúde**. Brasil; 2014.
- TAYLOR, A. W., JOHNSON, M. J. **Fisiologia do exercício na terceira idade**.; tradução Soraya Imon de Oliveira. Barueri, SP: Manole, 2015.

## **CENTRO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO**

Gustavo André Pereira Brito  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
gustavo.brito@ifrn.edu.br

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
mdoloresneta@gmail.com

Felipe Oliveira Barros  
Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
felipe.facex@hotmail.com

### **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

### **Classificação**

Relato de Experiência

### **Resumo**

Concernente à questão das transformações demográficas iniciadas no último século, observamos uma população que cada vez mais envelhece, o que revela a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevivência maior, mas também uma boa qualidade de vida. O programa Centro de Promoção à Saúde do Idoso é desenvolvido pelo Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

– Campus Natal – Central, e tem por objetivo oportunizar, aos idosos, melhoria da qualidade de vida a partir de atividades esportivas, artísticas e cognitivas, integrando ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a promoção à saúde biopsicossocial e a inclusão social do idoso. As atividades ocorrem em diferentes âmbitos. Na extensão, acontecem as seguintes atividades: hidroginástica, natação, musculação, grupo de dança, yoga, consciência corporal, musculação com aparelho, funcional, nado livre, vôlei, tricô, teatro, música, coral, capoeira e karatê; no ensino, com os seguintes cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC: recreador, recepcionista de eventos, cuidador de idoso, cuidador infantil, inglês básico, informática, espanhol básico; e na pesquisa: investigações internas a Instituição e externas (como campo de pesquisa para mestrandos e doutorandos), que abordem a temática do idoso. É um projeto gratuito e atualmente conta com a participação de 1.472 inscritos. Esses alunos advêm de todos os bairros de Natal/RN, das diferentes faixas socioeconômicas, com predominância da faixa mais carente. Essas atividades proporcionam aos envolvidos uma melhoria da qualidade de vida, socialização e engajamento em práticas saudáveis de lazer e entretenimento.

### **Palavras-chave**

Lazer. Idoso. Saúde. Formação. Qualidade de vida.

### **Introdução**

A chegada à Terceira Idade traz consigo limitações sobre um corpo já muito vivido. Já não se tem a mesma vitalidade, a rapidez dos movimentos e do raciocínio, a mesma coordenação motora da época da

juventude. Há mais tempo disponível, mas, alguns, não sabem o que fazer com ele.

O envelhecimento não significa perda, afastamento, negação. Mesmo apresentando problemas de saúde, pessoas idosas podem manter uma vida mais ativa com motivação e disposição ocupando melhor o seu tempo livre e usufruindo de uma velhice com ganhos para a saúde e a qualidade de vida de forma mais satisfatória. A realização de uma atividade prazerosa, nessa faixa etária da vida, pode tomar formas variadas e envolve convívio social importante para o seu bem-estar.

Sabemos que poucas são as pessoas que podem usar um tempo do seu dia para fazer aquilo de que mais gostam, sem obrigação, o chamado tempo de lazer. Atividades que lhe dão prazer como caminhar nas imediações da sua casa, em lugares de natureza, andar à beira-mar, admirar uma paisagem, conversar com os amigos e vizinhos, fazer uma visita a quem necessita de atenção, assistir um filme, praticar algum esporte, fazer palavras cruzadas, ler um livro de ficção ou romance, ir a uma festa, a um baile, escrever, desenhar, pintar, tocar um instrumento, escutar uma boa música, entre outras, são práticas de lazer interessantes, sem obrigação, que causam entusiasmo e que trazem satisfação e contentamento durante a vida.

Tendo-se em conta essa crescente expectativa de vida, vários estudos têm sido desenvolvidos de modo a contribuir para a melhoria da qualidade de vida do público idoso.

Isso se deve ao fato do público da terceira idade está adquirindo grande espaço na sociedade, principalmente pelos investimentos por parte das instituições públicas e pela iniciativa privada que de olho em uma clientela cada vez maior, cria serviços e produtos voltados exclusivamente para esse segmento da sociedade, entre eles os cursos de extensão em faculdades e universidades, com inúmeras atividades aeróbicas,



cognitivas, de consciência corporal, esportivas, musicais e de lazer, que trazem grandes benefícios para os idosos.

Pensando nisso, o Programa Centro de Promoção à Saúde do Idoso é realizado no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN (Campus Natal Central) e tem por intuito oportunizar gratuitamente a pessoas acima de 45 anos que estão começando a entrar no processo do envelhecimento, mas principalmente para idosos acima de 60 anos, atividades que estimulem o bem-estar social, físico e mental, como também a qualidade de vida.

Nesse Programa são disponibilizadas atividades de segunda-feira a sexta-feira, das 06h15min às 17h15min, tendo frequência de duas vezes por semana, entre elas estão as atividades de extensão: dança, hidroginástica, grupo de dança, yoga, musculação com aparelhos, funcional, consciência corporal, natação, nado livre, musculação, vôlei, tricô, teatro, música, coral, capoeira e karatê; no ensino: curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, sendo eles: recreador, recepcionista de eventos, inglês básico, informática, espanhol básico, cuidador de idoso, dança, cuidador infantil.

Durante toda a nossa vida, versamos por viver de forma mais saudável e é justamente na terceira idade que essa busca fica mais evidente. Assim, diante da realidade inquestionável das transformações demográficas iniciadas no último século e que nos fazem observar uma população que cada vez mais envelhece, evidencia-se a importância de garantir aos idosos não só uma sobrevida maior, mas também uma boa qualidade de vida.

Nessa perspectiva, busca-se a importância de programas dessa natureza como uma necessidade existencial de autorrealização e satisfação com a vida, contribuindo para a formação de uma identidade psicológica mais singular, tendo em vista que as atividades serão fruto do desenvolvimento de potencialidades e atividades criativas.

## **Objetivo**

O Programa tem por objetivo oportunizar, aos idosos, melhoria da qualidade de vida a partir de atividades esportivas, artísticas e cognitivas, integrando ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a promoção à saúde biopsicossocial e a inclusão social do idoso.

## **Metodologia**

O projeto Centro de Promoção à Saúde do Idoso é um trabalho gratuito desenvolvido no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Natal – Central, em local próprio que dispõe de 05 (cinco) salas, 04 (quatro) delas são adaptadas para uso das modalidades oferecidas e a outra para a coordenação de atividades, 01 (uma) copa, 02 (dois) banheiros adaptados para pessoas idosas e pessoas com deficiência e 01 (uma) área externa para jogos e rodas de conversa, além disso, são utilizadas outras salas do campus para as aulas de ensino, a sala de música para o coral e para as aulas de música, 01 (um) laboratório para as aulas de informática, 02 (duas) piscinas, tanto para a hidroginástica e natação, quanto para o nado livre, 01 (uma) academia com aparelhos, a quadra que é utilizada para o vôlei e o bosque como espaço extra para os professores diversificarem as aulas.

Cada idoso, de 60 anos em diante, tem a oportunidade de vivenciar até 03 (três) modalidades de extensão, podendo optar por atividades como: dança, hidroginástica, grupo de dança, yoga, musculação com

aparelhos, funcional, consciência corporal, natação, nado livre, musculação, vôlei, tricô, teatro, música, coral, capoeira e karatê; e também um curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, são eles: recreador, recepcionista de eventos, inglês básico, informática, espanhol básico, cuidador de idoso, dança e cuidador infantil.

O projeto também atende, na perspectiva de quando envelhecerem apresentarem uma melhor qualidade de vida, as pessoas que têm idade entre 45 e 59 anos, que podem escolher 02 (duas) modalidades de extensão e uma modalidade de ensino.

Como metodologia, há um planejamento pedagógico seguindo o que está proposto no Plano Político Pedagógico do Curso - PPC, bem como, a adaptação em atividades de extensão para contemplar os grupos especiais. O projeto constitui-se de atendimentos diários junto aos idosos, nos turnos matutino e vespertino, iniciando sempre às 06h15min e finalizando às 17h15min, de segunda-feira a sexta-feira, nas diversas modalidades existentes.

O Programa, ora apresentado, oportuniza ao idoso participante realizar tanto exercícios físicos, quanto práticas de formação intelectual e laboral. Nesse contexto, há um leque de opções que compreende atividades que têm duração de 45 minutos e frequência de duas vezes por semana (dança, hidroginástica, grupo de dança, yoga, musculação com aparelhos, funcional, consciência corporal, natação, nado livre, musculação, vôlei, tricô, teatro, música, coral, capoeira e karatê); outras com duração de 1h30min e frequência de duas vezes por semana (cursos de Formação Inicial em recreador, recepcionista de eventos, cuidador de idoso, cuidador infantil, inglês básico, informática e espanhol básico).

Tendo em vista a importância de proporcionar ao integrante do Programa a oportunidade de participação efetiva numa experiência de trabalho voltada para desencadear um processo de reflexão e conscientização acerca de sua presença e seu papel na sociedade, é

escolhido um tema integrador que contextualiza o trabalho, objetivando provocar mudanças significativas que, com certeza, resultarão em melhores condições de vida para os envolvidos.

Além disso, são proporcionadas comemorações para os participantes do projeto, como festejos alusivos ao Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia do Idoso, Natal, São João, Carnaval, entre outros, para que eles vivenciem práticas diferenciadas do seu cotidiano relembrando sua vida quando jovem.

### **Apresentação do referencial teórico**

O lazer não está disponível para a sociedade como uma prática de atividades que visam à melhoria da qualidade de vida dos sujeitos. Rotineiramente pontuamos que a vida apresenta fases, em uma perspectiva ampla, designadas de infância, adolescência, fase adulta e velhice, esta, também chamada, entre outras denominações, de terceira idade.

No âmbito do lazer, é importante considerar que o indivíduo, em quaisquer dessas fases da vida, necessita de vivências lúdicas, em seu dia a dia, que visem melhorias nas suas condições de vida, seja tanto no que se refere aos aspectos do corpo físico quanto aos oriundos do ambiente sociocultural, familiar, religioso, entre outros da vida em sociedade.

Nesse contexto, vale acrescentar que fatores como a classe social, o nível de instrução, a faixa etária, o sexo, o acesso ao espaço e questões relacionadas ao contexto urbano, como a violência, por exemplo, restringem o lazer a uma pequena parcela da população, principalmente se os parâmetros de avaliação dessas atividades forem frequência e qualidade. (SILVA *et al.*, 2011).

Neste trabalho, focalizamos a população idosa. Em sua maioria, pessoas que, em virtude de não fazerem mais parte do mercado de trabalho, são consideradas com tempo livre, disponível, e, por esse motivo, subentende-se que tenham, em detrimento desse tempo livre, lazer, deixando de se levar em consideração a qualidade do uso desse tempo livre na vida desta pessoa, bem como a qualidade das atividades que realiza para ocupar esse espaço em sua vida. Trata-se de uma realidade que destoa do que podemos definir como um quadro ideal de desenvolvimento de lazer para esta faixa etária da vida, tão necessitada de atenção e cuidados com a saúde.

Conforme explica Silva *et al.* (2011, p. 43), a pessoa idosa,

[...] por já ter saído do mesmo “mercado”, também tem dificuldades de participação nas atividades de lazer. Em nações como o Brasil, lamentavelmente a expansão quantitativa da população idosa não vem sendo acompanhada das necessárias condições que poderiam proporcionar uma vida com mais qualidade na velhice. Assim, esta parcela da população se encontra vulnerável a exclusões e discriminações de toda ordem – não por falta de legislação, mas de ações efetivas e de uma mudança de mentalidade da população em geral, que normalmente classifica o idoso como um fardo para a sociedade e tem uma imagem deturpada da velhice.

A despeito disso, podemos afirmar que há fatores que inibem ou dificultam o ingresso de pessoas em práticas de lazer, como o nível econômico, o qual impacta na qualidade das atividades de lazer que realizam, promovendo a apropriação desigual do lazer. O sexo, em proporções similares, é outro fator que desencadeia a carência, ou até mesmo a ausência, de práticas de atividades físicas para o público feminino, este já notadamente marcado pelas inúmeras atribuições diárias, em virtude das diferentes funções sociais que se propõe a dar existência cotidianamente, nas várias etapas da vida, seja no ambiente de trabalho, no doméstico ou outros. Ademais, são aspectos que dificultam a apropriação do lazer e o acesso à produção cultural pela pessoa idosa.

Restringir a prática de lazer aos que são considerados mais habilitados para tal, seja economicamente, pela faixa etária, sexo, entre outros pontos, exclui uma parcela significativa da sociedade que necessita desse tipo de atividade para ter uma vida melhor e, até mesmo, mais prolongada, como é o caso de indivíduos que estão na fase de envelhecimento, e, visivelmente, precisam de demandas específicas de lazer para melhoria da qualidade de vida.

A estagnação é um dos rótulos mais aplicados às pessoas que estão na velhice. Supõe-se essa etapa como o reflexo da inaptidão para muitas ocupações que os seres humanos desempenham ao longo da existência, como as amorosas, as sexuais, as físicas e as sociais (AREOSA; BEVILACQUA; WERNER, 2003). Ainda segundo esses autores,

Geralmente considerado um problema para a sociedade, o idoso raramente consegue manter uma solidariedade familiar e social. Com o passar dos anos, o círculo de relações e as amizades tendem a diminuir, seja pela própria dispersão, seja pela proximidade da morte. Dessa forma, muitos acabam se sentindo inúteis, marginalizados da vida comunitária. Ninguém vê o mundo através de seus olhos para poder compreendê-los, para reintegrá-los às relações sociais, comunitárias e familiares. (AREOSA; BEVILACQUA; WERNER, 2003, p. 84).

Não se pode negar que na velhice a pessoa além de se deparar com a terceira etapa da sua vida, depara-se também com a queda da força e com a degeneração do organismo, como um processo natural da espécie. O que não significa que deva ser excluída dos demais processos da vivência com os amigos, com a família e com a sociedade.

Nesse contexto, cabe evidenciar que a cada dia a sociedade ganha um número maior de pessoas nesta fase da vida, as quais são vistas como aptas para atividades diferentes a depender da sociedade na qual estão inseridas.

Areosa; Bevilacqua e Werner (2003, p. 85) entendem a velhice humana como um fenômeno social que vem sofrendo alterações. No entanto, a velhice, ainda para os autores,

[...] é vista como em épocas medievais, onde envelhecer era mesmo exceção. Isso significa que as condutas sociais perniciosas resistem às mudanças. Somente uma interessante e persistente ação pode modificar os vícios sociais e/ou introduzir condutas inovadoras, inclusive em relação ao mercado de trabalho. (AREOSA; BEVILACQUA; WERNER, 2003, p. 85).

De forma mais específica, em contextos sociais distintos, e/ou sociedades diferentes, os idosos são vistos/percebidos com representações que variam desde ser chefe da família, ressaltando características como a grande experiência acumulada ao longo da vida, serenidade, passividade, decência de maneiras e muito respeito, até incapaz para a realização de atividades simples que garantem a sua sobrevivência no cotidiano e permanência em espaços socioculturais.

O envelhecimento é um processo que começa, segundo Fogaça (2001), desde o nascimento. Entretanto, é apenas após certa idade, que as pessoas começam a se preocupar mais intensamente com a velhice, gerando mais preconceito e certos desconfortos para quem, na terceira idade, deveria se conhecer melhor e conhecer melhor também as possibilidades de, a cada dia, melhorar a sua qualidade de vida e a sua permanência social. Certamente, o isolamento e a inabilidade para as múltiplas atividades que já praticou ou ainda tem vontade de praticar não favorece um envelhecimento saudável.

Nesse ínterim, ações e políticas públicas precisam ser elaboradas no sentido de atacar ações voltadas para a terceira idade que visem à democratização cultural, garantindo um lazer crítico e produtivo, não só como forma de ocupar o tempo livre que essas pessoas têm, mas contribuir para a melhoria da qualidade de vida e interação social das pessoas na velhice.

Contudo, a velhice não deixa de ser um processo do desenvolvimento humano subjetivo e complexo, uma vez que além de ser uma etapa natural pela qual todas as pessoas vão passar, pelo menos é o que se espera que aconteça, não diz respeito ao final e sim ao começo de mais uma etapa da vida. E é nesse novo começo que essas pessoas precisam se sentir úteis, produtivas, vivas, não só fisicamente, mas socialmente também. Aptas a, na medida do possível, terem rotinas diárias que englobam diferentes práticas, sejam esportivas, de trabalhos manuais e atividades de ensino, ou até mesmo de relaxamento, lazer, diversão e entretenimento.

## **Principais resultados**

Os resultados já apontam melhorias nas relações sociais, além de mudanças físicas e de saúde, entre os idosos participantes, durante o desenvolvimento do projeto. Em pesquisas realizadas pelo setor de pesquisa do Centro de Promoção à Saúde do Idoso, os participantes relataram melhoras na sua saúde física e mental, tais como: perda de peso, diminuição das dores ósteomusculares, aumento da flexibilidade, coordenação, equilíbrio, mais disposição para as atividades diárias, melhoria no bem-estar e autoestima.

As avaliações diagnósticas realizadas são de fundamental importância para a pesquisa, pois os dados destas auxiliaram na busca de uma proposta metodológica específica para esse grupo de idosos, objetivando principalmente melhorias na satisfação com a vida e na percepção do estado geral de saúde.

O acompanhamento e a avaliação são realizados de forma permanente, além de reuniões mensais com toda a equipe, no intuito de oportunizar aperfeiçoamentos constantes, principalmente.



O setor de pesquisa do programa faz pesquisas internas e externas, semestralmente, com os integrantes do Centro de Promoção à Saúde do Idoso visando uma maior interação com o público, como também um mapeamento do efeito das atividades e do ambiente do programa para a melhora da qualidade de vida (social e de saúde), objetivando cada vez mais aperfeiçoar sugestões dadas para o progresso constante do programa.

Esses dados mostram que, atualmente, o programa conta com 1.472 pessoas entre 45 e 90 anos, sendo 65% pessoas idosas. Do público total do projeto 92% são do sexo feminino. Destes, 70% recebem 1 (um) salário mínimo ou menos, incluindo ainda alguns idosos que não têm renda (entre 60 e 64 anos), desempregados. São atendidos todos os 37 bairros da Cidade de Natal, bem como moradores de várias cidades da região metropolitana de Natal e até de cidades mais distantes da capital.

Quanto a dados mais técnicos, temos a melhoria na questão de força, equilíbrio, e concentração, bem como relatos de melhoria no convívio familiar, autoestima e realização pessoal, esses últimos, principalmente, pela volta aos “bancos escolares”.

## **Considerações Finais**

A proporção de idosos vem aumentando significativamente, com tendência a superar as outras faixas etárias em poucas décadas, e por isso é de suma importância que projetos como este sejam desenvolvidos com o intuito de proporcionar melhoria social e de saúde na qualidade de vida desse grande grupo que, ainda, é desvalorizado.

O programa é gratuito e oportuniza a uma grande quantidade de idosos, de diversas faixas socioeconômicas, vivências únicas e realiza um trabalho incrível com a parte física e psíquica do indivíduo.

Sabe-se que a maioria desta faixa etária, atualmente, não pratica regularmente nenhuma atividade física, além de não exercitar constantemente a parte cognitiva. Trabalhar o desenvolvimento do intelecto que ajuda no exercício da mente, bem como trabalhar a memória é de grande relevância, pois atua diretamente na vitalidade do idoso. Ademais, a conversa com os outros participantes durante os intervalos de aula, o uso da área externa para jogar, conversar, fazer crochê, tricô faz com que aumente a vivacidade que o idoso precisa, o chamado espaço de convivência.

## Referências

- AREOSA, Sílvia Coutinho; BEVILACQUA, Patrícia; WERNER, Juliana. Representações sociais do idoso que participa de grupos para terceira idade no município de Santa Cruz do Sul. In: PROEXT. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**. vol. 5. Porto Alegre, 2003. p. 81 - 100.
- FOGAÇA, Maria Cristina, COSTA Braga Hortelli. **Reflexões sobre o envelhecimento: faculdade aberta para a terceira idade**. São Paulo, LTr, 2001.
- SILVA, Débora Alice Machado da; STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Helder Ferreira; MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Cadernos interativos** – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo 4. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011. 52 p.

# **CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDOS DO LAZER PARA A QUESTÃO DO ENVELHECIMENTO NA ERA DIGITAL**

Giuliano Pimentel  
Universidade Estadual de Maringá  
giulianopimentel@uol.com.br

Anne Caroline dos Santos moreira  
Universidade Estadual de Maringá  
ra113243@uem.br

Kemily Priscila de oliveira  
Universidade Estadual de Maringá  
ra107035@uem.br

Andressa Santos de Souza  
Universidade Estadual de Maringá  
ggapimentel@uem.br

Cristiele Rodrigues Alves  
Universidade Estadual de Maringá  
ra107414@uem.br

Camila dos Santos Silva  
Universidade Estadual de Maringá  
ra107939@uem.br

Laura martiniano  
Universidade Estadual de Maringá  
lcorreia090401@gmail.com

Aline Mora Banuth  
Universidade Estadual de Maringá  
aline\_mora007@hotmail.com

Talita Pereira da Silva Marçal  
Universidade Estadual de Maringá  
talitamarcalps@gmail.com

Hosana Rafaela Batista  
Universidade Estadual de Maringá

ra99316@uem.br

Gustavo Ramos Saturno  
Universidade Estadual de Maringá  
ra109580@uem.br

Karolline Zanetoni dos Santos Moldo  
Universidade Estadual de Maringá  
ra113240@uem.br

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

Este relato destaca reflexões, pesquisas e experiências de extensão desenvolvidas pelo Grupo de Estudos do Lazer e que podem contribuir para a reflexão a respeito do lazer e envelhecimento na Era digital. Para tanto, partimos do pressuposto de que esse fenômeno é mais do que o processo biológico de perda das funções físicas. Consideramos que o tempo presente possui novos paradigmas, como a interação com o meio digital de forma orgânica e cotidiana, levando pessoas de diferentes idades a se sentirem obsoletas e defasadas. Portanto, socialmente envelhecidas diante do avanço das novas tecnologias e estruturas de pensamento da Era digital. Adotamos um outro paradigma do tempo presente, a aventura e a

relação positivada com o risco, como um ponto de inflexão em relação à educação para/pelo lazer nesse contexto.

## **Palavras-chave**

Epistemologia. Extensão universitária. Estado da arte.

## **Introdução**

O Grupo de Estudos do Lazer (GEL) foi criado em fevereiro de 2000, com estudantes de Educação Física, Turismo e Psicologia do Centro Universitário de Maringá. A partir de 2004 passou a ser sediado na Universidade Estadual de Maringá, abrigando participantes de diferentes instituições e formações. Desde 2008 tem recebido estudantes em nível de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) e atuado com participantes da graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão. As linhas de pesquisa são relativas a multiculturalismo, aventura, formação e atuação profissional, lazer desviante, e grupos especiais.

As pesquisas do GEL são financiadas pelas seguintes agências estatais (e programas): Secretaria especial do Esporte (Rede CEDES); CAPES (bolsas de pós-graduação); CNPq e Fundação Araucária (PIBIC, PIBIC-AF, PIBIC-EM e PIBIS), além de bolsas ensino e extensão da Universidade Estadual de Maringá. Em termos de intercâmbio e mobilidade internacional obtivemos parcerias com as seguintes universidades: Universidade de Munster (Alemanha), Universidade de Coimbra (Portugal), Universidade de Antioquia (Colômbia) e Universidade Católica do Maule (Chile). Por fim, relações institucionais com o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-

graduação em Lazer (Anpel) e Associação Brasileira de Recreadores (ABRE) são recorrentes, inclusive na chancela à promoção do Seminário de Estudos do Lazer (SEL), evento gestado anualmente pelo GEL.

Desde sua criação, o GEL vem desenvolvendo trabalhos que focalizam o envelhecimento de forma a superar o entendimento do senso comum. Para tanto, desejamos relatar essa experiência que, frente aos 19 anos do grupo, articula ensino, pesquisa e extensão na proposição de questões e soluções no plano da recreação e lazer na sociedade.

## **Objetivos**

Geral: Apresentar as contribuições do Grupo de Estudos do Lazer (GEL) à questão do envelhecimento na Era digital.

Específicos: (a) Discorrer a respeito dos fundamentos lógicos que podem ajudar a repensar a questão do lazer e envelhecimento na Era digital; (b) Apresentar resultados de pesquisas na história do GEL que trazem base empírica para a discussão; (c) Descrever a experiência do projeto Escola de aventuras de como temos oportunizado a intervenção recreativa e de educação do lazer junto a diferentes grupos no curso do envelhecimento na Era digital.

## **Aspectos metodológicos**

Este trabalho é um estudo de caso sobre os resultados obtidos no âmbito do Grupo de Estudos do Lazer (GEL) em relação à temática do lazer e envelhecimento na Era digital. Para tanto, o relato compreende axiomas e reflexões que constarão da apresentação sintética de nosso referencial teórico. Em seguida, produzimos uma síntese de trabalhos que tanto

constituem o Estado da arte do grupo como também as lacunas no conhecimento. Por fim, encerramos com a descrição da experiência do grupo em intervenção extensionista. Nesse aspecto destacaremos o projeto Escola de Aventuras, seja na atuação com o Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM seja quanto à oferta de disciplina na UNATI – Universidade Aberta à Terceira Idade/UEM.

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado pelo GEL para a análise dos dados**

A discussão do GEL toma como pressuposto para pesquisar diferentes grupos o seguinte axioma: ***Nenhuma pessoa deve ter negado seu direito ao lazer seja em função de sua etnia, faixa etária, padecimento ou gênero.*** O imperativo categórico ético decorrente desta afirmação aparentemente prosaica é que a atuação profissional no lazer, desde as dinâmicas recreativas até as políticas públicas, deve proporcionar as condições de inclusão e pertencimento. Condições que não são garantia, uma vez que a primeira barreira para o lazer, como lembram Crawford e Godbey (1987) é a própria condição intrapessoal dos interesses, ou seja, negar-se ao lazer por conta de um sistema de crenças (construções psíquicas e culturais).

Em relação ao processo de envelhecimento, temos a consideração que a Era digital apresenta um distintivo no envelhecimento. O envelhecimento na Era digital pressupõe que certas pessoas não acompanham as inovações e ficam crescentemente excluídas das interações. Com isso, por exemplo, não dominar um aplicativo pode conduzir a pessoa socialmente envelhecida, em sua defasagem tecnológica, a depender de gerações mais novas para conduzir sua vida. Assim, pessoas envelhecem não somente cronologicamente ou

biologicamente, mas, também, porque não conseguem adaptar-se no mundo nascente.

Em acréscimo, é sabido que nas relações sociais urbanas estão banidos para a velhice aqueles que estão bloqueados perante às novas tecnologias. Não é mera questão de aprender a usar um aplicativo. É uma questão de paradigma. As novas tecnologias da Era digital aceleram um conjunto de processos e relações. Certamente os aplicativos de relacionamento, como o *Tinder*, situam como é a diferença entre o envelhecimento pleno que leva o indivíduo ao ostracismo no mundo passado e aqueles que se atualizam, mesmo que as marcas do envelhecimento biológico estejam manifestas.

## **Trabalhos de pesquisas**

Destacamos o trabalho de Pimentel e Saito (2010) com a população da região metropolitana de Maringá (Paraná). Ao constatarmos que havia uma tendência de rejeição das atividades de aventura por segmentos específicos da população (mulheres, baixa renda, baixa escolaridade, adultos/idosos) identificamos o modelo de envelhecimento social, no qual as pessoas já se constroem a partir de si mesmas as barreiras para o lazer.

Nesse sentido, é fundamental criarmos as condições políticas e educacionais para que o acesso ao lazer ocorra, mas, também, vale considerar que os novos paradigmas que atravessam o lazer podem representar um choque para determinadas pessoas. Portanto, para além da desejável maturidade do sábio corpo idoso, como pensado por Bruhns, também precisamos considerar que ao longo da vida precisamos ofertar experiências ligadas ao espírito do tempo presente. Isso, a considerar os resultados de nossa pesquisa, representariam acesso mais universalizado às formas contemporâneas, e talvez privilegiadas, de rejuvenescer



simbolicamente por meio do lazer, como Uvinha (2001) identificou em relação aos esportes de radicais.

A mera oferta, todavia, não representa adesão. De fato, além das barreiras intrapessoais ao lazer temos as barreiras inter-pessoais que se dão em nível familiar ou entre amigos e as barreiras estruturais, como a carência de equipamentos e programas (CRAWFORD e GODBEY, 1987).

Em trabalho etnográfico, identificamos que em uma certa idade as pessoas passam por situações extremas (doenças, separações, crises financeiras) e entendem que não há uma vida linear e segura. Essas rupturas na tranquilidade cotidiana, as leva em busca de realização de sonhos. Mesmo com os limites do corpo, se empenham em praticar esportes marcados pelo signo do risco. Por isso, embora houvesse uma vasta literatura afirmando que as atividades de aventura são nicho da juventude, muitas pessoas em idade madura entendem que a adesão a essas manifestações significa romper com o medo e adquirir simbolicamente um contraponto ao envelhecimento representado pela acomodação ao cotidiano. Isso não ocorre sem preconceitos e dificuldades, uma vez que não há conhecimento para adequar as práticas de aventura ao contexto de pessoas mais velhas (PIMENTEL, 2007).

Daí surgiu a ideia de propor educação para o lazer por meio de atividades de aventura para diferentes grupos etários. Tratemos, pois, da transição dialógica entre as pesquisas do GEL, propondo metodologias adaptadas de ensino da aventura e sua concretização no projeto Escola de Aventuras.

## **Entendendo e estendendo a extensão universitária**

Como iniciação ao esporte, a cada ano as crianças “sobem de nível”, aumentando a complexidade na parte da modalidade e na parte

conceitual. São utilizados relatórios de aula para perceber a evolução nas crianças, no desenvolvimento e aprendizagem. No convívio com os pais, estes dizem que as crianças demonstram euforia quando é o dia da aula do projeto. Por outro lado, é nossa preocupação que a aquisição de habilidades para a prática recreativa do esporte de aventura seja revertida em maior tempo de lazer. Por isso, nos questionamos se havia um padrão para gerar uma aula que ampliasse os hábitos de lazer dos alunos.

Nosso estudo se dá no âmbito do projeto de extensão Escola de Aventuras. A Escola de aventuras é um projeto que realiza atividades de lazer associando aos conhecimentos da matemática, linguagem e ciência. Essas atividades são realizadas atualmente (2019) com crianças dos 2º e 3º anos do Colégio de aplicação pedagógica da UEM.

O projeto trabalha com 7 semanas por modalidade ao ano e, ao estar presente na grade curricular, se articula de forma multidisciplinar a matemática, linguagem e ciência. Ao mesmo tempo que eles se divertem eles aprendem resolvendo problemas, criando estratégias para aplicar o aprendizado em sala de aula. Outro diferencial são as "microaventuras", brincadeiras e jogos produzidos para a iniciação à aventura (FERNANDES, SILVA e PIMENTEL, 2017).

Essa experiência tem balizado municípios, sob forma de consultoria, uma vez que o Referencial Curricular do Paraná e as BNCC da Educação Física consideram o lazer como um propósito basilar para justificar a aprendizagem de práticas corporais na escola. Ademais, considerando fundamental a diversidade de experiência, sugere o ensino de práticas corporais de aventura (PCA).

Esse dimensionamento do BNCC estadual remeterá as instituições de ensino ao questionamento de como ensinar as PCA no contexto escolar. De forma pioneira, o estudo de Cássaro (2011) aborda essa problemática e identifica, à época, a ausência de PCA na rede municipal de Maringá-PR. Para sanar essa ausência, o autor sugere especialmente a adoção de

práticas com baixo custo e risco. A partir da experiência da Escola de Aventuras com microaventuras para o ensino de Skate, Parkour, Orientação, Slackline e Escalada, trabalhos horizontalmente entre as gerações, permitindo que crianças desde os 6 anos até idosos pudessem participar do projeto.

É preciso lembrar do segundo axioma reflexivo, segundo o qual, o envelhecimento social ocorre quando o mundo de relações das pessoas começa a acabar e dar lugar a um outro. Nesse sentido, as atividades de aventura nas sociedades pós-industriais (Betrán) são consensualmente identificadas como signatárias do tempo presente. Basta retomar o estudo de Pimentel e Saito (2010) para identificar que a rejeição à aventura está associada ao envelhecimento social, como perda de capacidade de interagir com a Sociedade de risco. O ensino de atividades de aventura a idosos, por exemplo, pode ser uma dessas interações que permitem aos mais velhos biologicamente não se envelhecerem também socialmente.

Frente a isso, o GEL promoveu a disciplina de Aventuras para a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual de Maringá. As pessoas devem possuir mais de 60 anos e escolher voluntariamente as disciplinas que interessam a elas. Como nosso interesse, portanto, era ensinar o esporte de aventura para ampliar o universo cultural das pessoas em seu tempo livre, buscamos identificar o que significa cada modalidade para os aprendizes. Em seguida, trabalhamos com microaventuras que respeitem os limites do corpo na terceira idade.

Postulamos que, desde que tomadas as devidas precauções, é necessário manter o corpo em atividade, como forma de amenizar o inevitável declínio funcional do corpo. A prática de atividades de aventura certamente não consta como recomendação dos manuais da velhice ativa e é na superação desse paradigma que a Escola de Aventuras na UNATI se inseriu.

Inicialmente desenvolvemos habilidades de equilíbrio, de modo que eles possam aprender práticas esportivas de aventura como escalada, skate, cama elástica e Slackline - modalidade de equilíbrio sobre uma fita de nylon, a uma altura de 30 cm do chão. Mais do que desejar que idosos virem aventureiros, partimos do pressuposto de que idade não determina qual tipo de prática a pessoa é capaz de realizar. Promovemos, a partir das práticas, trabalhos com autoconfiança, equilíbrio, coordenação e flexibilidade para que os participantes desenvolvessem essas habilidades, ainda mais quando experimentam - em níveis seguros - práticas de aventura.

As aulas se iniciam em local fechado, de modo que os idosos adquiram as habilidades e, somente depois, seguem para praticar ao ar livre. Os alunos têm entre 65 e 75 anos de idade. Segundo nossas observações, muitos chegam com receio de que farão coisas perigosas, até perceberem que existe uma forma adaptada para realizarem qualquer atividade de aventura na idade que possuem (PIMENTEL, ARRUDA e CÁSSARO, 2016).

## **Conclusões**

GEL é um grupo de pesquisa que possui em uma de suas linhas de pesquisa a preocupação em entender a prática de aventura como opção de lazer. A partir dessas pesquisas, identificamos que a negação dessa prática pode estar associada ao envelhecimento social, bem como o rejuvenescimento paradigmático ocorre quando a pessoa, mesmo adulta, se atualiza.

Postulamos que o envelhecimento na Era digital é mais do que o processo biológico de perda das funções físicas. Consideramos que o tempo presente possui novos paradigmas, como a interação com o meio digital de forma orgânica e cotidiana, levando pessoas de diferentes idades

a se sentirem obsoletas e defasadas. Portanto, socialmente envelhecidas diante do avanço das novas tecnologias e estruturas de pensamento da Era digital.

Ao nos posicionarmos como educadores pelo e do lazer, consideramos importante que a pessoa possa optar por atividades de aventura, independentemente de sua idade cronológica. No entrelaçamento entre pesquisas, reflexões e extensões, advogamos que a aventura em sua relação positivada com o risco pode trazer movimento à vida das pessoas que se depararam com a obsolescência humana decorrente do envelhecimento social na Era digital.

## Agradecimentos

CNPq, Fundação Araucária, CAPES, Lions Club, SER, Rede CEDES e UEM (MUDI, CAP, CDR, DEF, DEX, ECI, PPG, PEN e UNATI) pelo apoio a todas nossas atividades.

## Referências

- BRUHNS, H. T. O sábio corpo idoso. **Revista da Educação Física/UEM**, 1995.
- CRAWFORD, D. W.; GODBEY, G. Reconceptualizing barriers to family leisure, **Leisure Sciences**, v. 9, n. 2, 119-127, 1987.
- PIMENTEL, G. G. A.. Notas sobre a vivência de práticas corporais da juventude durante a maturidade. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. 7, p. 1-6, 2007.
- PIMENTEL, G. G. A.; SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, v. 16, p. 152-161, 2010.
- PIMENTEL, G. G. A.; ARRUDA, E. F. A.; CÁSSARO, E. R. Atividades de Aventura como uma prática motora e lúdica vivenciada na Unati. IX Congresso Brasileiro de Atividades de aventura e III Congresso Internacional de Atividades de aventura. Lavras-MG, Anais..., 2016.
- UVINHA, R. C. **Lazer, juventude e esportes radicais**. São Paulo: Manole, 2001.

# A INTEGRAÇÃO SOCIAL DO IDOSO

Werbesson da Silva Abreu  
Uninter  
werbeson.silva.5@gmail.com

## Eixo temático

Lazer e Envelhecimento

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo realizar um diagnóstico do bem-estar social e emocional de idosos com mais de 50 anos de idade, residentes no município de Grajaú, região Centro-Sul do estado do Maranhão, que são acompanhados pelos serviços oriundos de políticas públicas municipais como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, desenvolvidos em dois Centros de Referência em Assistência Social - CRAS, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF e das políticas públicas estaduais com o Programa de Formação Continuada Universidade Aberta Intergeracional - UNABI, desenvolvido pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA campus Grajaú. Como método de pesquisa foi utilizado a observação, registro das atividades e entrevistas com os idosos que participam dos programas supracitados,

sendo um total 53 idosos de diferentes bairros do município. Abordaremos ainda sinteticamente a sobrevivência de idosos que são abandonados pelos familiares por diversos motivos, dentre os principais, o cuidado necessário com eles, sendo que os idosos residentes em Grajaú que estejam nessa situação são amparados pela Casa Lar e pela Casa dos Vicentinos, instituições mantidas respectivamente pelo poder público municipal e pela Igreja Católica. Como resultado podemos consentir que o lazer e a educação promovida a esses idosos são importantes fatores na melhoria da qualidade de vida, afastando – os do isolamento social, o qual apresentaremos na conclusão desta pesquisa.

## **Palavras-chave**

Idoso. Políticas Públicas. Lazer. Socialização.

## **Introdução**

Segundo dados do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, desde a década de 1950 a população brasileira com mais de 60 anos tem tido crescimento considerável, sendo em 2018 cerca de 21 milhões de idosos, o que representa mais de 10% da população brasileira. Mesmo com tamanha projeção da população idosa, ainda há alguns tabus a serem superados, pois essa numerosa população passa por diversas mudanças ao longo da vida, mudanças essas que incluem fatores biológicos, psicológicas e sociais, tendo por muitas vezes dificuldades de adaptação e inclusão na vida profissional, social e afetiva, levando – os a limitações e em casos mais severos, ao isolamento social do indivíduo.

Com tal situação se faz necessário repensar as políticas públicas de lazer voltadas para os idosos, pois como escreveu Barroso (1999, revista A Terceira Idade)

mesmo na velhice é importante que as pessoas não percam o interesse pelas alegrias da vida. É igualmente essencial que prossigam desenvolvendo tarefas físicas e intelectuais e que a sociedade continue a se beneficiar com sua eficiência. Assim fazendo-se necessário despertar toda a população (governo, entidade dos setores privados, pessoas e grupos da comunidade) para assumir, progressivamente, as responsabilidades de participação na melhoria da qualidade de vida da terceira idade.

De acordo com artigo 230 da Constituição Federal (1988) "A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar garantindo-lhe o direito à vida". Artigo que também é reforçado na lei federal nº 10.741/2003, que determina no seu artigo 3º

que a família, a comunidade e o poder público devem garantir aos idosos a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

O município estudado como objeto desta pesquisa tem de acordo com o último censo do IBGE, 62.093 pessoas, sendo dessas 8.299 com mais de 50 anos de idade, cabe ressaltar que esses números hoje em dia são maiores, pois o último censo data-se de 2010. Outro importante dado que precisamos levar em consideração é a situação socioeconômica desses idosos e a infraestrutura local que não dispõe de um espaço exclusivo para o lazer desses idosos, ficando mais de 90% destes sem uma opção de lazer ou socialização, fato este que fundamenta esta pesquisa que tem



como objetivo revelar a importância da participação do idoso nos programas de lazer disponíveis, além de sugerir propostas viáveis capazes de despertar os idosos pelo lazer e pela socialização.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi composta de acompanhamento e observação junto aos idosos que participam da atividade de lazer, recreação e exercícios físicos, bem como visitas aos lares de acolhimento aos idosos abandonados pelos familiares. Todo o processo de pesquisa durou cerca de 4 meses e aconteceu entre os meses de fevereiro a junho de 2019. Foram acompanhadas e observadas as atividades de dança, datas comemorativas como carnaval, festas juninas, dia das mães, Páscoa, os cuidados com a saúde que são realizados pela equipe do NASF composta por enfermeiro, nutricionista, psicóloga, fisioterapeuta, assistente social e fonoaudióloga, além disso conversamos também com alguns idosos acolhidos na Casa Lar e na Casa dos Vicentinos.

## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

De acordo com dados expostos no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, no Brasil, a expectativa de vida está se aproximando dos 78,3 anos para mulheres e 71 para homens, devendo continuar a crescer nos próximos anos. (IBGE, 2012)

Desde a década de 90, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a utilizar o termo “envelhecimento ativo” como uma forma de

inserir nos cuidados com a saúde, outros fatores influenciadores no envelhecimento.

Alimentação adequada, a prática de exercícios físicos, a exposição moderada ao sol, a estimulação mental, o controle do estresse, o apoio psicológico, a atitude positiva perante a vida e o envelhecimento são alguns fatores que podem retardar ou minimizar os efeitos da passagem do tempo (ZIMERMAN, 2000a, p. 21).

Com base no levantamento bibliográfico acima citado é necessário se estudar a importância das práticas de lazer, interação e vivência em grupos destinados a eles, pois os fatores de um envelhecimento sadio estão associados não somente a cuidados com a saúde, mas também com as possibilidades de movimentar-se e manter ativo no desenvolvimento de suas potencialidades enquanto membro de uma sociedade que está em processo de transformação diariamente.

## **Apresentação dos principais resultados**

Para se alcançar o resultado foram ouvidos 12 idosos que participam do Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, 05 idosos que são acompanhados pela equipe do NASF, 03 idosos do Programa UNABI e 02 idosos das casas de acolhimento.

Em unanimidade todos os idosos que participam das atividades desenvolvidas pelos primeiros três programas acima citados afirmaram que tomaram conhecimento das atividades recreativas por meio de visitas de assistentes sociais ou agentes comunitários de saúde, aderiram inicialmente por curiosidade ou pela necessidade de alguma atividade de lazer para ocupar parte do tempo no dia a dia, hoje para eles os momentos que eles estão nestas atividades recreativas servem como um momento

de confraternização, conversas, diversão, descontração, aprendizado e motivação para continuar a lida diária.

Nas comemorações momescas uma das ouvintes, Dona Carmem, 67 anos, no bloquinho da melhor da idade nos relatou que “ali ela estava revivendo os carnavais da juventude, uma brincadeira sadia e que para eles é um momento muito especial”.

Dona Antônia Soares é uma participante do programa NASF, ela contou que participa do programa porque sempre teve muitas dificuldades em controlar os problemas de hipertensão e ali ela está tendo constante acompanhamento, pratica atividades físicas, aprende sobre os cuidados que deve com a alimentação e exposição ao sol, além de buscar permanecer – se ativamente para não ser acometida pelo mal do século: a depressão.

Sobre a afirmação de Dona Antônia, Pikunas (1979), salienta que “nesta fase, se deve manter interesses ocupacionais e aumentar as atividades recreativas, ocupando totalmente o tempo e tornando estes anos tardios da vida, satisfatórios e produtivos.”

No programa UNABI me deparei com um público bem diferenciado, desde idosos que estão em busca do letramento e alfabetização até mesmo uma graduada em pedagogia, que se tornou a inspiração da turma, pois para eles “o conhecimento é acessível a todos, e a UNABI veio para reascender o desejo antigo: ler e escrever” assim nos contou Dona Maria Auxiliadora, que aos 72 anos de idade, pela primeira vez está estudando em uma escola regular. Ela acrescenta ainda que

as condições financeiras nunca permitiram que ela, assim como a maioria dos colegas da turma pudessem ter acesso e dar continuidade aos estudos, pois desde criança teve que ajudar os pais na lavoura para manter a família, casou – se muito nova e a responsabilidade e prioridade passou a ser a criação dos filhos, hoje após estes formados, ela inicia sua carreira estudantil.

A gestora da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Grajaú, onde o projeto é desenvolvido nos relata que

apesar da idade, não há desmotivação para essa turma, eles abraçaram o projeto, se interessam muito pelo aprendizado, hoje eles frequentam esse campus duas vezes por semana, contamos com um veículo cedido pela secretaria municipal de educação que realiza o transporte dos idosos de casa até o campus e depois os devolve. Quando por algum problema não há aula eles até acham ruim, acredito que isso seja a maior prova de que esse é um lugar agradável para eles.

Se por um lado temos uma porcentagem de idosos que são assistidos pelos programas de recreação e lazer, por outro lado temos a triste e dura realidade dos idosos que foram abandonados pelos familiares e que quando questionados não são capazes se quer de definir o que para eles é lazer. Na Casa Lar atualmente 08 idosos são assistidos pelos programas de assistência social disponíveis pela municipalidade, lá eles vivem, se alimentam, dormem, mas não encontram nenhuma motivação para se quer conhecer algum programa de lazer. Na Casa dos Vicentinos a situação é ainda pior, pois como nos contou o responsável pelo ambiente, o local é mantido pela igreja católica e doações de pessoas físicas e jurídicas. O lar necessita de doações que vão desde alimentos, materiais de limpeza, roupas, calçados, toalhas e cobertores, até mesmo de visitas a esse frágeis idosos que ali chegaram doentes e abandonados por aqueles que eles tanto cuidaram na juventude e dedicaram parte da vida adulta. Para eles, lazer já existiu, hoje em dia, restam apenas as lembranças dos bons momentos vividos com os familiares que sem explicações os deixaram ali.

## Conclusão/Considerações Finais

Diante das observações, dados levantados e explanados acima, reforça-se o discurso de que muito ainda deve ser feito oferecemos lazer, recreação e socialização aos idosos brasileiros. Faz – se necessário salientar que mesmo com as legislações que vigoram em favor dessa faixa e dos muitos avanços nas políticas públicas dessa classe, na infraestrutura do país, a inclusão ainda é um sonho a ser alcançado e que conforme estudiosos da área preveem o aumento da população idosa no país, os governos em todas as suas esferas e poderes, juntamente com as entidades privadas, associações devem passar a preocupar-se ainda mais com as políticas de lazer voltadas para esta faixa etária, sugerir, criar e estimular programas de socialização, que venham a ajudar na realização recreativa e social dos idosos.

Salienta-se também que a conscientização deve ser reforçada levando informações sobre os benefícios das atividades de recreação, a importância dessas para os idosos, bem como o exercício pleno dos seus direitos que são assegurados pelas leis vigentes no país.

## Referências

- A terceira idade, Assembleia Nacional de Idosos, SESC São Paulo. Ano X, nº 17, 1999
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. 193p.
- CENSO DEMOGRÁFICO 2010. Faixa etária da população: resultados do universo. Grajaú MA: IBGE, 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&idnoticia=1866&t=primeiros-resultados-definitivos-censo-2010-populacao-brasil-190-755-799-pessoas&view=noticia>. Acesso em: maio 2019.
- HISTÓRICO DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL 1950. IBGE, 1951. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/?view=detalhes&id=767>. Acesso em: junho 2019.
- PIKUNAS, J. *Desenvolvimento humano: uma ciência emergente*. São Paulo, 1979.
- ZIEMERMAN, G. I. Aspectos físicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. In: *Velhice: aspectos biopsicossociais*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000a.

## **PARTE 2**

### **LAZER E ENVELHECIMENTO**

#### **2.2 RESUMOS**

# **ENVELHECIMENTO NA ERA DIGITAL: OS CONTEÚDOS RELACIONADOS AOS IDOSOS E LAZER NO FACEBOOK**

Renata Laudares Silva  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
renata.laudares@gmail.com

Elisangela Gisele do Carmo  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
elisangelagiseledocarmo@gmail.com

Nara Heloisa Rodrigues  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
narahelo@hotmail.com

Raiana Lídice Mor Fukushima  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
r\_fukushima@live.com

Giselle Helena Tavares  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
gi\_htavares@yahoo.com.br

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
anapaulaguizarde@yahoo.com.br

Gisele Maria Schwartz  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
schwartz@rc.unesp.br

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Trabalho de pesquisa científica

## **Introdução/Conceituação**

Todas as ações no âmbito do ciberespaço deixam rastros que podem ser capturados para fins diversos, por meio de postagens e interações em redes sociais, mensagens de *e-mail*, publicações em *blogs*, entre outros. A *hashtag* representa uma ferramenta bastante utilizada nas redes sociais virtuais, como o *Facebook*®, para o rastreamento de informações e conteúdos variados, de forma aglutinada. No entanto, quando são focalizados temas específicos e amplos como os relacionados ao envelhecimento e ao lazer, surgem inquietações acerca de o formato e o teor das mensagens compartilhadas nessa rede, por meio dessas *hashtags* serem abrangentes para informar sobre temáticas tão complexas. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar os tipos de mensagens, fontes e conteúdos postados no *Facebook*® com as *hashtags* #envelhecimento e #lazer.



## Metodologia

Esse estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, realizada no *Facebook*®, no dia 03 de julho de 2019. Os dados foram catalogados e analisados descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo, gerando 3 categorias criadas *à posteriori*: 1) formato dos *posts*, 2) fontes dos *posts* e, 3) conteúdo dos *posts*.

## Resultados

Do total de 55 *posts*, apenas 49 versavam efetivamente sobre as temáticas propostas. Quanto à categoria 1), o formato evidenciou 21 *posts* de fotos/imagens, 10 fotos/álbuns, 9 fotos/montagens, 6 fotos/ilustrações, 2 vídeos e 1 *link*. Quanto à categoria 2) os *posts* eram originários de 13 fontes, sendo 6 fontes relacionadas à prestação de serviço e de convivência para idosos, com 30 *posts*, 4 fontes relativas à promoção de vida ativa, com 10 *posts*, 2 fontes divulgando conteúdos sobre envelhecimento, com 2 *posts* e 1 fonte voltada para o turismo personalizado para idosos, com 9 *posts*. Quanto à categoria 3) os conteúdos dos *posts* foram classificados mediante os interesses culturais do lazer, sendo que o físico-esportivo (n=10) e o manual (n=10) foram prevalentes, seguidos do conteúdo intelectual (n=9), do turístico (n=9), do artístico (n=7), do social (n=6) e do virtual (n=1). Os resultados indicam diversos tipos de formatos de *posts*, alguns contendo apenas textos e outros apenas imagens. As origens dos *posts* provinham, tanto de fontes pessoais, quanto de empresas e serviços voltados aos idosos. Os conteúdos disseminados nos *posts* contemplavam atividades ofertadas aos idosos, perpassando o universo dos interesses culturais do lazer,

sendo os mais evidenciados: o físico-esportivo (atividade física e de estimulação cognitiva, práticas holísticas, jogos e brincadeiras) e o manual (artesanatos variados, pintura, colagem, confecção de bijuterias).

## **Conclusão/Considerações Finais**

A análise das *hashtags* evidencia que os rastros digitais buscam fornecer incentivos, quer sejam visuais ou textuais, para que os idosos possam vivenciar com qualidade o tempo destinado ao lazer. Entretanto, a forma como as *hashtags* são criadas, pode, tanto direcionar para informações relevantes, como restringir a captação de outros elementos importantes, também pertencentes ao âmbito pluridimensional do lazer e do envelhecimento.

## **Palavras-chave**

Lazer, Envelhecimento, Facebook, *Hashtag*.

# **ATIVIDADE DE LAZER E A DEPRESSÃO EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Israel Zaze Guedes  
Universidade Positivo  
israelzazeguedes@gmail.com

Leônidas Alves Rosa Junior  
Universidade Positivo  
leonidasalvesrosajunior@hotmail.com

Leonardo Carvalho  
Universidade Positivo  
leonardocarvalho97@outlook.com.br

Ketlin Fernanda Cruz  
Universidade Positivo  
ketlinfernandacruz@hotmail.com

Nairielle Navakoski  
Universidade Positivo  
nairielle@hotmail.com

Pedro Paulo Brotto  
Universidade Positivo  
pedrobrotto@yahoo.com.br

Paula Born  
Universidade Positivo  
paulinhaborn@gmail.com

Priscila Chupil  
Universidade Positivo  
priscila.chupil@up.edu.br

## **Eixo temático**

Lazer e Envelhecimento.

## Classificação

Relatos de Experiência.

## Resumo

A depressão é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, ou até mesmo a “doença do século”, alcançando adolescentes, jovens, adultos e idosos. No Brasil, atinge cerca de 5,8% dos habitantes (OMS,2018). Sua incidência é estimada em aproximadamente 17% da população mundial. O aumento do envelhecimento populacional está diretamente relacionado a maior incidência de doenças psiquiátricas, sendo assim as taxas de prevalência variam entre 5% e 35%, quando consideramos as diferentes formas e a gravidade da depressão (CARVALHO,2006). Segundo Leite (2006) quando a depressão é suficientemente severa, a ponto de necessitar de atenção clínica, ocorre um certo grau de prejuízo na funcionalidade do indivíduo. Em um artigo de revisão recente, pesquisadores sugerem que, dentre outros métodos, a atividade física pode ser considerada eficaz no tratamento da depressão (FRAZER/2005). Sendo assim, o objetivo desse estudo foi discutir a relação entre a atividade de lazer e seus efeitos na depressão de idosos. A metodologia empregada consiste em um estudo de natureza qualiquantitativa em um relato de experiência de atividades de lazer realizadas em uma instituição de longa permanência. As visitas foram realizadas mensalmente com duração de 2 horas por encontro. A amostra foi composta por 21 idosos, 14 mulheres e 7 homens com idade média de 71 anos. Foi utilizado para a análise de dados a análise estatística. Ainda é necessário esclarecer que os idosos do projeto já tinham histórico com atividades de lazer. Na primeira visita ao lar de idosos, foi realizado dois testes para analisar os fatores psíquicos na população idosa,

tais como: MEEM (Miniexame do Estado Mental) e GDS (Escala de Depressão Geriátrica). Esses exames são comumente utilizados para rastrear perda cognitiva e avaliar o grau de depressão. Após a aplicação desses testes, 3 encontros foram realizados no lar de idosos com atividades de lazer e recreação. Os resultados apresentaram uma correlação entre o estado mental e o grau de depressão, onde foi feito um cálculo de média do Teste MEEM em relação ao GDS, mostrando que os idosos que tinham depressão leve ou severa tiveram um escore mais baixo no teste MEEM em relação aos idosos com quadro psicológico normal que tiveram uma pontuação melhor. Idosos com Depressão Inexistente = 17,85; Depressão Leve = 14,90; Depressão Severa = 17,66. O principal intuito do nosso projeto de extensão é proporcionar um envelhecimento bem-sucedido, portanto ressaltamos a necessidade de mudança com relação as atividades físicas como também de lazer. Sendo que os resultados até o momento são surpreendentes, pois de acordo com análises das atividades aplicadas, pode-se observar diferenças significativas no comportamento dos idosos com quadro depressivo em relação aos considerados normais. No entanto, pode-se concluir que as atividades de lazer e recreação oportunizam o melhor funcionamento das funções neurais, uma vez que as habilidades motoras e cognitivas sejam ativadas o comportamento e resposta dos idosos tendem a melhorar, gerando uma resposta positiva no contato social e automaticamente na depressão.

### **Palavras-chave**

Depressão. Cognitivo. Envelhecimento. Lazer. Exercício.

## Referências

- FRAZER, CJ; CHRISTENSEN, H; GRIFFITHS, KM. **Effectiveness of treatments for depression in older people**. Med J Aust. 2005.
- LAUX, Rafael; MATTIELLO, Gabriel; CORAZZA, sara. **Efeitos dos treinamentos metabólico e de força no estado de humor**. Conscientiae saúde. Set. 2018.
- ALMEIDA, Osvaldo; ALMEIDA, Shirley. **Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida**. Junho. 1999.
- BRUCKI, SMD, NITRINI, R, CARAMELLI, P, BERTOLUCCI, PHF, OKAMOTO, IH; **Sugestões para o uso do minixame do estado mental no Brasil**. Arq. Neuropsiquiatria 2003.

# **A INFLUÊNCIA DA DEPRESSÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS RESIDENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA**

Ketlin Fernanda Cruz  
Universidade Positivo  
ketlinfernandacruz@hotmail.com

Nairielle Navakoski  
Universidade Positivo  
nairielle@hotmail.com

Israel Zaze Guedes  
Universidade Positivo  
israelzazeguedes@gmail.com

Aline Alves Ferreira

Leonardo Carvalho  
Universidade Positivo  
leonardocarvalho97@outlook.com.br

Leônidas Alves Rosa Junior  
Universidade Positivo  
leonidasalvesrosajunior@hotmail.com

Pedro Paulo Brotto  
Universidade Positivo  
pedrobrotto@yahoo.com.br

Priscila Chupil  
Universidade Positivo  
priscila.chupil@up.edu.br

Paula Born  
Universidade Positivo  
paulinhaborn@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer e Envelhecimento

## **Classificação**

Pesquisa Científica.

## **Resumo**

A depressão é o distúrbio de natureza multifatorial afetivo, que desencadeia alterações mentais, cognitivas e distúrbio de humor, que tem grande impacto funcional no indivíduo. Essa depressão causa principalmente a falta de interesse e prazer em realizar quase todas as atividades do seu cotidiano. Idosos com depressão são mais propensos a apresentar a incapacidade funcional, que são as dificuldades em realizar as atividades básicas, avançadas e instrumentais da vida diária. Idosos que residem em Instituições de Longa Permanência apresentam um alto índice de depressão, pois muitas vezes se afastam da família, causando neles um sentimento de abandono. A falta de estrutura em algumas instituições provoca ainda mais a dependência e isolamento social, que é um dos motivos que desencadeiam a depressão nesse público. Lazer e atividade física para os idosos são elaboradas para promover bem-estar físico e mental, satisfação, autoestima e social, principalmente por se tratar de atividades lúdicas e de recreação, mas que proporcionam ao indivíduo maior reflexão e percepção ao seu estilo de vida. Este estudo foi realizado no Lar de Idosos "Centro de Amparo Jesus Maria José" e o seu objetivo foi analisar a relação da depressão e do estado cognitivo com os



testes funcionais. Vinte idosos participaram do estudo, sendo 15 mulheres e 5 homens, todos acima de 60 anos. Foram coletadas informações clínicas e sociodemográficas através de aplicação de anamnese. A existência de sintomas depressivos foi avaliada pela Escala Geriátrica de Depressão (GDS-15) e foi utilizado a pontuação igual ou maior a 5 como nota de corte. Para avaliar o desempenho cognitivo foi aplicado o Mini Mental (MEEM), sendo que a nota máxima é 30, e a nota de corte aplicada, sugerida por Brucki et al (2003), é 20, considerando que todos são analfabetos. Foi realizado os testes de funcionalidade de sentar e levantar e o teste de *time up and go*. Nota-se que as mulheres representam a maioria neste estudo (75%) e elas apresentam 70% do quadro depressivo contra 30% dos homens. Quanto ao Mini Mental elas representam 93% de prejuízo cognitivos contra 7% dos homens. Não foi encontrada correlação do estado depressivo e o nível de funcionalidade dos idosos, apenas correlação do teste de força de membros inferiores e o teste de equilíbrio dinâmico (TUG). Apesar de poucos idosos terem participado da pesquisa, esse estudo apresentou que o público feminino é o público que demonstrou maior quadro depressivo. Apesar da correlação entre a depressão e capacidade funcional não ser significativa, a revisão dos estudos apresentaram que a depressão tem influência significativa na capacidade funcional, sendo que indivíduos que apresentam quadro depressivo geralmente apresentam dependência em alguma das suas atividades diárias. Conclui-se que a depressão pode estar relacionada com o nível de funcionalidade e que as mulheres apresentam um quadro depressivo maior do que os homens. O lazer e atividade física são importantes ferramentas no combate da depressão, são capazes de estimular as dimensões socio-afetivas, cognitivas e motoras do idoso, proporcionando para eles bem-estar, satisfação com a vida e uma melhor qualidade de vida.

## Palavras-chave

Depressão. Cognitivo. Lazer. Exercício. Funcional.

## Referências

- ARAUJO, Gleicy K. N. de; SOUSA, Rute C. R. de; SOUTO, Rafaella Q.; SILVA, Edivan G. da; EULALIO, Maria do C.; ALVES, Fábila A. P.; NERI, Anita L. **Capacidade funcional e depressão em idosos**. Revista de enfermagem UFPE online, Recife, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22627/24290>. Acessado em 08/08/2019.
- BRUCKI, SMD, NITRINI, R, CARAMELLI, P, BERTOLUCCI, PHF, OKAMOTO, IH; **Sugestões para o uso do minixame do estado mental no Brasil**. Arq. Neuropsiquiatria 2003.
- CASTRO, Vivian C. de; CARREIRA, Lígia. **Atividades de lazer e atitude de idosos institucionalizados: subsídios para a prática de enfermagem**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt\\_0104-1169-rlae-23-02-00307.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n2/pt_0104-1169-rlae-23-02-00307.pdf). Acessado em 10/08/2019.
- NOBREGA, Isabelle R. A. P.; LEAL, Márcia C. C.; MARQUES, Ana P. de O.; VIEIRA, Júlia C. M. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa**. Revista Saúde em Debate, v. 39, n. 105, p.536-550, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00536.pdf>. Acessado em 07/08/2019.
- SANTOS, Julimara G, dos; PEREIRA, Jessica R.; TEIXEIRA, Camila V. L.; CORAZZA, Danilla I.; VITAL, Thays M.; COSTA; José L. Riani. **Sintomas depressivos e prejuízo funcional de idosos de um Centro-Dia Geriátrico**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, vol.61 no.2 Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v61n2/08.pdf>. Acessado em 07/08/2019.
- STELLA, Florindo; GOBBI, Sebastião; CORAZZA, Danilla I; COSTA, José Luiz Riani. **Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física**. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>. Acessado em 10/08/2019.

# **A INTERNET COMO MEDIADORA PARA O ACESSO ÀS ATIVIDADES DO CONTEXTO DO LAZER DE IDOSOS**

Raiana Lídice Mor Fukushima  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
r\_fukushima@live.com

Elisangela Gisele do Carmo  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
elisangelagiseledocarmo@gmail.com

Renata Laudares Silva  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
renata.laudares@gmail.com

Reisa Cristiane de Paula Venancio,  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
reisacristiane2@hotmail.com

Nara Heloisa Rodrigues  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
narahelo@hotmail.com

José Pedro Scarpel Pacheco  
LEL-Laboratório de Estudos do Lazer/DEF/IB/UNESP-Rio  
Claro/SP  
josep.pacheco@hotmail.com

Pollyanna Natalia Micali  
LAFE-Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento,  
DEF/IB/UNESP-Rio Claro  
micalipolly@gmail.com

José Luiz Riani Costa  
LAFE-Laboratório de Atividade Física e Envelhecimento,  
DEF/IB/UNESP-Rio Claro

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

A sociedade mundial está enfrentando uma grande mudança na estrutura da população, derivada de melhores condições de saúde e qualidade de vida (MENDES, 2018). Cada vez mais, o ambiente digital e a familiaridade com este universo de inovações, como a *internet*, ganharam espaço e interesse, inclusive dos idosos (LOLLI; MAIO, 2015). No Brasil, grande parte desta população já tem acesso à *internet*, devido à rápida disseminação das Tecnologias de Informação de Comunicação (TIC) e das oportunidades ofertadas a cada dia na área tecnológica (GOMES, 2018). O lazer virtual (SCHWARTZ, 2003) é uma realidade e a infinidade de ofertas de atividades do contexto do lazer disponíveis na *internet*, o idoso, principalmente após a fase de aposentadoria, tende a procurar este meio eletrônico, a fim de se atualizar e buscar entretenimento, ocasionando uma demanda específica desta população (SANTIAGO, SCHWARTZ, KAWAGUTI, 2015). Porém, ainda que este interesse

seja crescente nos últimos anos, bem pouco se conhece a respeito dos principais interesses dos idosos, no que tange às atividades do âmbito do lazer vivenciadas no ambiente virtual. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi apresentar as atividades do contexto do lazer mais procuradas e acessadas via *internet* por idosos.

## Metodologia

Este estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória, para a qual foi constituída uma amostra aleatória composta por 20 participantes, com predominância do gênero feminino, aposentados e residentes em um município do interior do estado de São Paulo. Para a coleta de dados, foi aplicada uma entrevista estruturada composta por dados sociodemográficos (idade e escolaridade) e quatro perguntas abertas (sobre as TIC e a *internet*), as quais foram devidamente gravadas em conteúdo de áudio, para posterior análise qualitativa, por meio da técnica de análise de conteúdo.

## Resultados

A análise da amostra indicou uma mediana e o intervalo interquartil de idade dos participantes de 68,5/65,0-72,0 anos e de escolaridade 12,5/11,4-14,4. Dentre as atividades *on-line* relatadas, entre as mais utilizadas pelos idosos, destacaram-se: (1) ler jornais e páginas de notícias (40%), (2) acessar *blogs* e canais na plataforma *Youtube* direcionados ao artesanato e receitas diversas (30%), (3) acessar *sites* com passatempos (10%), (4) ler e escrever *e-mails* (10%), e (5) visitar *sites* de museus e locais do mundo, os quais pretendiam visitar e conhecer pessoalmente (10%). A partir desses resultados, observou-se que a maioria possui interesse em se atualizar mediante notícias globais, como também, acessar vídeos com conteúdos de

trabalhos manuais, como uma alternativa de passatempo. Outra constatação é que, apesar do número limitado da amostra, as faixas etárias, as quais mais acessavam e tinham este acesso às TIC, eram as de idosos entre 60 e 70 anos, sugerindo a baixa utilização por parte dos idosos mais velhos.

## Conclusão/Considerações Finais

O estudo demonstrou que os usuários idosos tendem a se interessar por atividades que compõem conteúdos intelectivos e também relacionados aos manuais. Ressalta-se o alcance da utilização das tecnologias na vida do idoso e, portanto, reitera-se a importância de programas voltados a inserção das TIC, especialmente, a fim de evitar o isolamento social e contribuir para o envelhecimento ativo. Sugerem-se, além do contexto tecnológico, incentivos de vivências abordando os demais conteúdos culturais do lazer, como possível proposta no que se refere à atuação do Profissional de Educação Física.

## Palavras-chave

Lazer, Idosos ou Envelhecimento. Tecnologias de Informação e Comunicação. *Internet*.

## Referências

- GOMES, J. N. **O Processo de Envelhecimento como Expressão da Questão Social**. 2018. 60 f. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharel em Serviço Social) - Departamento de Serviço Social, Florianópolis, 2018.
- LOLLI, M. C. G. S.; MAIO, E. R. Uso da tecnologia para idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 5, n. 2, 2015.
- MENDES, J. L.V.; SILVA, S. C.; SILVA, G. R.; SANTOS, N. A. R. O Aumento da População Idosa no Brasil e o Envelhecimento nas Últimas Décadas: Uma Revisão da Literatura. **REMAS-Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde**, v. 8, n. 1, p. 13-26, 2018.
- SANTIAGO, D. R. P.; SCHWARTZ, G. M.; KAWAGUTI, C. N. Artigo sobre a estratégia de coparticipação: estratégia de inclusão digital por coparticipação de idosos no lazer virtual. In: SANTIAGO, Danilo Roberto Pereira; SCHWARTZ, Gisele Maria; KAWAGUTI, Cristiane Naomi. **Inclusão Digital: estratégias de coparticipação de idosos no lazer virtual**. Curitiba: CRV, 2015. p. 79-95.
- SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. **LICERE**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

# **RESGATANDO O PASSADO: A VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DOS INTEGRANTES DO GRUPO BEM VIVER**

Raimunda Antônia da Cruz Lima  
Assistente Social no Serviço Social do Comércio – SESC, Belém,  
Pará, Brasil, raialima@yahoo.com.br

Ana Karolina Lima de Mendonça  
Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil,  
ana.klima528@gmail.com

Brenda Kellen Gomes Vasconcelos  
Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém, Pará, Brasil,  
brenda.vasconcelos94@outlook.com

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Relato de Experiência

## **Introdução**

A compreensão do envelhecimento perpassa além das estimativas e projeções, envolvem análises críticas que visam um entendimento amplo e totalizador, dessa forma se faz necessário evitar e condicionar o envelhecer como algo uniforme, focalizado, e olhar esse processo sob

perspectiva central. Viver mais concedeu uma maior possibilidade de usufruir de uma velhice com saudosismo de uma vida passada já vivida como adulto e jovem, mas também com potencialidades e possibilidades de construção de um projeto de vida. O envelhecimento é um processo natural que se estabelece desde o nascimento, entretanto em sociedades ocidentais a questão da velhice se dá a partir de questões cronológicas, identifica-se um enaltecer ao jovem, ao novo, portanto ser idoso nessas sociedades é um dilema que perpassa por atribuições de um termo gerador de pré-julgamentos equivocados e atrelados a este segmento. A reprodução de estigmas atrelados ao segmento idoso corrobora para uma interpretação equivocada entre as demais gerações no que tange o tema envelhecimento, o reconhecimento da velhice, muitas vezes é negado pelos próprios idosos, uma vez que nega a própria idade e atribui um valor significativo de aceitação pelos mais jovens. A memória é uma das faculdades mentais de que pessoas mais frequentemente se queixam ao longo da vida. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências das oficinas e dinâmicas voltadas à memorização dos idosos participantes. Trata-se de um relato de experiência, realizado na cidade de Belém – PA, com homens e mulheres a partir de 60 anos, participantes do trabalho social com idosos, como parte integrante das ações do Estágio Supervisionado em Serviço Social no Grupo Bem Viver - SESC Doca. Pensar em envelhecimento requer uma análise sobre as transformações biopsicossociais que perpassam este segmento, um deles está ligado à memória do idoso, que se configura como tema e objeto central do nosso estudo, visto que uma considerável parcela entre os idosos apresentam uma demanda relacionada com o declínio nas condições cognitivas, destaca-se fatores como a dificuldade de armazenar informações e de resgatá-las e a queixa sobre a memória recente, observa-se que em detrimento desses fatores, esses idosos apresentam sinais de auto-abandono, isolamento social e também familiar, além da queda na auto-



estima, aspectos que contribuem de modo negativo na vida destes, é o que afirmam Chaves, Souza (2003).

## **Metodologia**

O projeto “Resgatando o passado” surgiu após a equipe técnica observar que durante as oficinas de memória, os idosos relatavam seu passado com muito saudosismo e entusiasmo, com o intuito de dividir por meio da nossa relação intergeracional, as suas vivências, costumes e tendências de sua época. Em geral, identificou-se que as recordações do passado permanecem vivas, recheadas de pormenores, mas a memória falha, quando querem lembrar de acontecimentos recentes. Assim, ao longo das oficinas, foram realizadas atividades que contribuiriam para resgatar as memórias dos idosos que integram grupo, tendo este como objetivo inicial, além do compartilhamento de informações, a oficina proporcionou que idosos não remanescentes da cidade de Belém, pudessem conhecer as histórias da cidade através de estórias, imagens, fotografias (trazidas pelos próprios idosos) e música, promovendo o protagonismo do idoso no Grupo. Para efeito didático as reuniões aconteceram com um roteiro prévio de apresentações:

1. O antes e depois da “Terra das Mangueiras”, onde foram exibidas imagens de diversas décadas da Cidade de Belém;
2. Costumes, tendências e entretenimento, por meio da contação de estórias;
3. Visagens e assombrações de Belém. Baseado na obra de Walcyr Monteiro, contamos e ouvimos diversas lendas do imaginário popular;

4. Karaokê da saudade utilizou-se esta técnica como um momento de descontração para o grupo, possibilitando através da música legendada, o estímulo da memória e saudosismo.

## **Resultados**

Para maior apreensão dos resultados da oficina, entrevistamos três idosas com idade entre 64 e 80 anos. Quando perguntadas sobre qual a importância de oficinas de memória dentro do Trabalho Social com Idosos (TSI) e as idosas responderam: "(...) foi muito importante para mim este momento de resgate da minha memória, porque me trouxe à tona tudo àquilo que já vivenciei (...), pois minha infância foi muito restrita, e com o projeto eu tive muitas oportunidades de resgatar as histórias do passado que eu gostaria muito de ter vivenciado e não vivi (...)." (A.S., 65 anos). Do ponto de vista dos idosos, a oficina proporcionou o resgate de suas memórias da infância e juventude, contribuindo também como forma avaliativa de suas reais dificuldades de memória, o que, por si só, auxilia no seu enfrentamento. As atividades desenvolvidas possibilitaram a valorização e resgate da memória de infância e juventude dos idosos do Grupo. Este projeto possibilitou aos idosos a preservação de suas capacidades cognitivas além do estímulo para novas aprendizagens e vencer os preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento, entre eles o de que os idosos têm que se conformar com o declínio de memória.

## **Considerações Finais**

A oficina obteve um resultado satisfatório para equipe. Os idosos mostraram-se contemplados pela valorização de suas memórias durante os dias em que a oficina foi ministrada. Quanto ao trabalho voltado para

usuários idosos ficou evidente a importância das atividades desenvolvidas, a fim de possibilitar a preservação de suas capacidades cognitivas e o estímulo para novas aprendizagens. Além de vencer os preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento, entre eles o de que os idosos têm que se conformar com o declínio de memória e que nada pode ser feito nesse sentido por ser “natural” da idade, ainda é necessário para a promoção de um envelhecimento ativo e garantia da qualidade de vida nas etapas mais avançadas do ciclo de vida. Considera-se que a oficina abre um terreno fértil para a promoção da prática intergeracional no grupo, uma vez que as relações intergeracionais possibilitam a troca de saberes e experiências, propiciando para a pessoa idosa o seu protagonismo e autoestima.

### **Palavras-chave**

Envelhecimento humano. Memória. Grupo de Convivência.

### **Referência**

CHAVES, Eliane Corrêa, SOUZA, Juliana Nery. **O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis**, São Paulo, 2012.

# **BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS DE DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOECONÔMICOS: UMA ANÁLISE DO BRASIL, REINO UNIDO E MUNDO**

Rafael Luciano de Mello  
Centro Universitário Internacional Uninter  
rafael.me@uninter.com

Evelyne Correia  
Centro Universitário Internacional Uninter  
evelyne.c@uninter.com

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Introdução/contextualização**

A prática de atividade física (AF) é fundamental para um envelhecimento saudável (DASKALOPOULOU *et al.*, 2017). Contudo, grande parte da população não atinge o nível mínimo recomendado, estes valores são mais alarmantes entre os idosos (BALIS *et al.*, 2018). Desse

modo, é imprescindível compreender as barreiras que lhes impedem de realizar AF.

## Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa, baseada em artigos que observaram as barreiras para a prática de AF em idosos do Brasil  $\geq 60$  anos (RECH *et al.*, 2018) do Reino Unido  $\geq 50$  anos (minorias étnicas) (IGE-ELEGBEDE *et al.*, 2019) e do mundo  $\geq 60$  anos (FRANCO *et al.*, 2015). A estratégia de busca se deu pelas palavras chave “*barriers*”, “*physical activity*”, “*exercise*”, “*older adults*” e “*older people*” utilizando os operadores booleanos AND e OR nas bases de dados PubMed e Scielo, com filtro de revisão e ano de 2015 em diante. Foi realizada análise descritiva dos dados.

## Resultado

As principais barreiras reportadas foram falta de motivação (homens e mulheres), limitações físicas (mulheres) e diagnóstico de doenças (homens) (RECH *et al.*, 2018); falta de tempo (homens), normas culturais e religiosas, língua inglesa e ambiente adequado, prioritariamente em mulheres (IGE-ELEGBEDE *et al.*, 2019); diagnóstico de doenças (56% dos estudos), barreiras ambientais (55%) e falta de motivação/tempo (40% cada) (FRANCO *et al.*, 2015).

## Conclusão/considerações finais

Em conclusão, as barreiras percebidas para a prática de AF por idosos variam conforme o contexto socioeconômico. Embora as metodologias dos estudos incluídos tenham divergido entre si, as barreiras reportadas foram similares. Com exceção das minorias étnicas, que envolvem características culturais e religiosas singulares, principalmente dentre as mulheres. O combate à inatividade física dos idosos, deveria considerar as barreiras percebidas conforme a especificidade da população local, para uma maior assertividade na estratégia de propagação.

## Palavras-chave

Barreiras. Fatores socioeconômicos. Idosos. Atividade motora.

## Referências

- BALIS, L. E. *et al.* Open-Access Physical Activity Programs for Older Adults: A Pragmatic and Systematic Review. **The Gerontologist**, 2018.
- DASKALOPOULOU, C. *et al.* Physical activity and healthy ageing: A systematic review and meta-analysis of longitudinal cohort studies. **Ageing Research Reviews**, v. 38, p. 6–17, 2017.
- FRANCO, M. R. *et al.* Older people's perspectives on participation in physical activity: A systematic review and thematic synthesis of qualitative literature. **British Journal of Sports Medicine**, v. 49, n. 19, p. 1268–1276, 2015.
- IGE-ELEGBEDE, J. *et al.* Barriers and facilitators of physical activity among adults and older adults from Black and Minority Ethnic groups in the UK: A systematic review of qualitative studies. **Preventive Medicine Reports**, v. 15, n. September, p. 100952, 2019.
- RECH, C. R. *et al.* Perceived barriers to leisure-time physical activity in the Brazilian population. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 24, n. 4, p. 303–309, 2018.

# **ENVELHECER NA NATUREZA: AS MOTIVAÇÕES PARA O ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES DE AVENTURA**

Isabelle Meireles Vieira  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
belle\_mv@hotmail.com

Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
adrianaapfonseca@yahoo.com.br

Juliana de Paula Figueiredo  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
julianapfig@hotmail.com

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
alcyane.marinho@udesc.br

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

O crescimento econômico e o desenvolvimento tecnológico atualmente vivenciados pela sociedade podem acarretar modificações positivas em diversos aspectos da vida urbana, como maior acesso às

informações, às distintas atividades culturais e ao favorecimento da mobilidade (a exemplo das bicicletas e dos patinetes atrelados aos aplicativos de celular). Por outro lado, com o progresso tecnológico, cresce a preocupação entre a relação do ser humano com a natureza e sua qualidade de vida, tendo em vista que o estilo de vida da população vem sofrendo mudanças na era digital. A prática de atividade física tem sido incentivada como uma das formas de melhoria desse estilo de vida e, dentre as opções existentes, as atividades de aventura na natureza têm merecido destaque nas reflexões pertinentes à área e ao redimensionamento da relação ser humano-natureza (VISCARDI et al., 2018). As expectativas pessoais e as diferenças entre gênero, idade e condicionamento podem diferir as emoções e as sensações, o prazer e a diversão, bem como as próprias motivações geradas para o envolvimento e a aderência em atividades de aventura (TAHARA, 2004). Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar a motivação de pessoas com 60 anos de idade ou mais para o envolvimento em atividades de aventura na natureza. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritivo-exploratória, tendo utilizado como instrumento para coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Participaram 22 pessoas com 60 anos de idade ou mais, sendo 16 homens e seis mulheres, residentes em Florianópolis (SC, Brasil) e região, praticantes de uma ou mais modalidades de atividades de aventura na natureza. Os dados foram analisados por meio de elementos da técnica de análise de conteúdo do tipo categorias temáticas (BARDIN, 2010). Diversos motivos estão atrelados ao envolvimento e à permanência dos participantes investigados às atividades de aventura na natureza, sendo eles: (14) sensações e emoções (prazer, vício, necessidade, alegria, gratidão, bem-estar, paixão, superação); (9) convívio e amizade; (8) saúde; (8) benefícios da atividade física; (7) contato com os elementos da natureza (vento, mar, água, grama, nuvem, árvores, pedra, animais); (6) prática de atividade física; (5) aprendizado; (4) boa condição física; (3) valorização da idade; (3)



participação em competição; (3) estilo de vida; (2) conexão com os equipamentos utilizados para a prática (barco, canoa, etc); (2) troca de experiência; (2) conquista de objetivos; (2) oportunidade de conhecer novos lugares. A potencialidade das atividades de aventura na natureza está associada a fatores motivacionais, que tendem a sobrepor as barreiras que, muitas vezes, permeiam a prática da população com 60 anos de idade ou mais, nestes contextos. As sensações e as emoções percebidas, a integração com os colegas e com os elementos da natureza, assim como os benefícios físicos e psicossociais adquiridos com a prática, são os principais aspectos motivacionais na percepção dos interesses destes participantes por essas atividades realizadas em ambiente natural. Experiências deste tipo e o pertencimento do praticante com o ambiente podem favorecer a construção de valores, a melhora da qualidade de vida e motiva-os à (re)aproximação e conexão com a natureza.

## Palavras-chave

Atividades de aventura na natureza, idosos, motivação.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições70, 2010.
- BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Las actividades físicas de aventura em la naturaleza (AFAN): revisión de la taxonomía (1995-2015) y tablas de clasificación e identificación de las prácticas. *Apunts Educación Física y Deportes*, Barcelona, v. 2, n. 124, pp. 71-88, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/ApuntsEFD/article/view/310653/400683>. Acesso: 28 fev. 2018.
- TAHARA, Alexander Klein. **A aderência às atividades físicas de aventura na natureza, no âmbito do lazer**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade de Rio Claro, São Paulo, 2004.
- VISCARDI, A. A. F. et al. **Participação de idosos em atividades de aventura na natureza: reflexões sobre aspectos socioambientais**. *Florianópolis/SC: Motrivivência*, v. 30, n. 53., p. 35-51, maio/2018.

# **BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS E RECREATIVAS OFERTADOS PELOS ÓRGÃOS PÚBLICOS AOS IDOSOS**

João Eloir Carvalho  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
joao.eloir@pucpr.br

Rubia Torres  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
rubiatorres10@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução**

O envelhecimento é um processo gradual, universal e irreversível. O mesmo causa no organismo perdas progressivas, e mudanças no âmbito biológico, psicológico e social (NAHAS, 2006 apud MACIEL, 2010). Com o constante crescimento da população idosa no Brasil, é cada vez mais latente a necessidade de estratégias que permitam a melhora na saúde e na qualidade de vida dessa população (OMS, 2005).

## **Objetivo**

Esse estudo teve como objetivo avaliar os benefícios das atividades físicas e recreativas ofertadas pelos órgãos públicos aos idosos e os benefícios que estas atividades trazem para a melhoria da qualidade de vida e as relações sócias afetivas.

## **Metodologia**

Pesquisa realizada com indivíduos de 50 a 70 anos, residentes nas cidades de Curitiba, Colombo e São José dos Pinhais (PR), por meio de um questionário com 12 perguntas fechadas e semiabertas. Foram incluídos 100 idosos aleatórios de ambos os sexos, que participassem dos projetos ofertados pelos órgãos públicos.

## **Resultados**

Quando questionados sobre as atividades que mais praticam 44% dos idosos apontaram a caminhada como principal atividade, 20% apontaram a ginástica e 18% a dança. Quanto às que trazem maior retorno para a sua saúde, 42% destacaram a caminhada, 19% destacam a ginástica e ainda 8% dos idosos apontam a corrida como atividade mais praticada e de maior retorno. Quanto ao motivo que levou os idosos a desenvolver práticas de atividades físicas, quase 50% apontaram a influência dos amigos e familiares, 43,4% por determinação médica e apenas 7% por solidão. Quando questionados em relação às melhorias em sua autoestima, 34,3% responderam que houve redução ao sedentarismo,

33,3% relataram que seus cuidados com o corpo aumentaram e ainda 14,1% destacam um aumento em sua motivação para as atividades rotineiras. Os participantes do estudo avaliaram que 57,6% dos profissionais são capacitados para o desenvolvimento das atividades, 34,3% consideram os profissionais muito capacitados e apenas 8% relatam que alguns profissionais são pouco capacitados.

## **Conclusão**

Conclui-se que, há uma melhora na qualidade de vida dos idosos que procuram os projetos ofertados pelos órgãos públicos. A caminhada conceituada como atividade física e de tempo livre é a prática mais realizada, motivada preferencialmente por amigos e familiares, mas a maioria desenvolve atividades físicas regulares por orientação médica. Fica evidente que a população investigada pratica a atividade física por recomendações médicas e os mesmos estão satisfeitos com os programas ofertados e com os benefícios atingidos, de acordo com as necessidades e história de vida de cada indivíduo. O estudo oportunizou aos pesquisadores o conhecimento mais amplo sobre o assunto, agregando maior entendimento sobre as características, necessidades e as preferências das atividades que trazem maior resultado para os idosos, abrindo a possibilidade de uma atuação profissional futura com este tipo de cliente, ampliando as oportunidades e um novo campo de trabalho a ser explorado.

## **Palavras-chave**

Idosos. Atividade física. Atividades recreativas. Órgãos públicos.

## Referências

ALMEIDA, M. M. G.; MOREIRA, R. F.; ARAÚJO, T. M. Pinho PS. **Atividades de lazer entre idosos, Feira de Santana, Bahia.** *Revista Baiana Saúde Pública*, p.339-52, 2005. MELO, M. P. **Políticas públicas de esporte/lazer em São Gonçalo/RJ: uma análise crítica da atuação da secretaria municipal de esporte e lazer.** *Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação/EEF/UFMG*, v.4, n.1, 2001. NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4ª edição. Londrina, Editora Mediograf, 2006. World Health Organization - **Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization**; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

# **CIRCUITO FUNCIONAL PARA IDOSOS: UM RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Maria Eloisa de Oliveira  
Universidade Positivo  
meo.medo2000@gmail.com

Paula Born Lopes  
Universidade Positivo  
Paula.lopes@up.edu.br

Roberta Castilhos Detanico Bohrer  
Universidade Positivo  
Roberta.bohrer@up.edu.br

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento

## **Classificação**

Relato de Experiência

## **Introdução/Conceituação**

A participação de idosos em atividades de lazer com exercícios físicos favorece a socialização e tende a retardar processos naturais do envelhecimento, contribuindo para uma percepção otimista da qualidade de vida (PEGORARI et al.,2015). A capacidade funcional pode ser

entendida como a competência fisiológica em realizar atividades da vida diária com autonomia, sem fadiga excessiva. Este estudo é um relato de experiência que teve como objetivo registrar a atuação de acadêmicos do curso de Educação Física no "Projeto de Extensão Circuito Funcional para Idosos".

## **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva. Os graduandos foram capacitados para realizar a avaliação da capacidade funcional, para idosos a partir de 60 anos. Os instrumentos utilizados foram: a) questionário de anamnese clínica com questões sobre saúde e prática de atividades físicas; b) avaliação antropométrica: cálculo de índice de massa corporal (IMC); c) testes funcionais: *Timed up and Go Test* (TUG), Flexibilidade de membros superiores e inferiores, Sentar e Levantar e Força de membros superiores. As aulas aconteceram na Universidade Positivo de maio a setembro de 2019, 2 vezes na semana, totalizando 30 sessões de 60 minutos. Os alunos, sob auxílio das professoras coordenadoras deveriam planejar as aulas em formato de circuito funcional, priorizando um aquecimento com enfoque cognitivo a partir de atividades lúdicas, uma parte principal e uma volta à calma. Contemplando: Resistência Aeróbia, Força Membros Superiores, Força Membros Inferiores, Equilíbrio e Agilidade e Flexibilidade, conforme a periodização uma progressão com aumento da dificuldade, intensidade e volume. Inicialmente utilizou-se a Estatística Descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequências).

## Resultados

Participaram das avaliações 27 idosos, sendo 20 mulheres (74%;  $68 \pm 5,18$  anos) e 7 homens (26%;  $71 \pm 5,84$  anos). No questionário apenas 7 idosos relataram praticar exercícios físicos regularmente, como caminhada ou treino no parque por pelo menos duas vezes na semana. A classificação do IMC revelou os idosos como: 5 adequados, 16 com sobrepeso e 6 sobrepesos II. Os resultados dos testes funcionais demonstraram: TUG =  $7,29 \pm 2,21$ s, considerado normal; Flexibilidade de MMSS =  $-13,5 \pm 10,82$ cm, regular; Flexibilidade de MMII =  $3 \pm 5,29$ cm, fraco; Sentar e Levantar =  $12,78 \pm 4,84$ s, regular; Força de MMSS =  $17,5 \pm 4,36$  repetições, fraco. Nas vivências relatadas informalmente pelos idosos, foram encontradas diferenças com a prática dos exercícios, como a diminuição de dores ao realizar tarefas diárias e o estabelecimento de novas relações para o idoso, reduzindo nesse período de exposições frustrantes o risco de solidão, a importância da ludicidade na prática de exercícios entra nesse aspecto. A universidade tornou-se um lugar de pertencimento ao idoso, fazendo parte do seu cotidiano realizando as tarefas com autonomia.

## Conclusão/Considerações Finais

O Circuito Funcional parece ser uma alternativa para um treinamento de baixo custo, com fácil adaptação de materiais. Um lazer para idosos trabalhando de forma prazerosa as habilidades funcionais apresentadas como fracas ou regulares. O Projeto é uma importante ferramenta de capacitação profissional, com o aprendizado de instrumentos de avaliação, tornando o conhecimento mais significativo e contextualizado pela



aquisição de competências baseadas em problemas reais do envelhecimento.

## Palavras-chave

Educação Física. Envelhecimento. Exercícios funcionais. Lazer.

## Referências

- ALCANTARA, Marinara *et al.* Oficina de Memória Sensorial: um relato de experiência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s. l.], 2019. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1172>. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1955>. Acesso em: 19 set. 2019.
- GOMES, Romeu *et al.* Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 23, n. 3, 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007000300015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2007000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 17 set. 2019.
- ILGER, Calíope *et al.* ATIVIDADES DE PROMOÇÃO À SAÚDE PARA UM GRUPO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista de Enfermagem e atenção a saúde.**, Rev Enferm Atenção Saúde [Online]., 2015. DOI: <https://doi.org/10.18554/>. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/340>. Acesso em: 19 set. 2019.
- MAZO, Giovana Zarpellon *et al.* Valores normativos da aptidão física para idosas brasileiras de 60 a 69 anos de idade. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, Rev Bras Med Esporte, v. 21, n. 4, Julho/Ago. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220152104134470>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922015000400318](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922015000400318). Acesso em: 17 set. 2019.
- PEGORARI, Maycon Sousa *et al.* PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER ENTRE IDOSOS DE ÁREA RURAL: CONDIÇÕES DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA. **Revista da Educação Física**, [s. l.], v. 26, n. 2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v26i2.25265>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-30832015000200233&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000200233&lang=pt). Acesso em: 17 set. 2019.
- RESENDE-NETO, Antônio Gomes *et al.* TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS: UMA BREVE REVISÃO. **Revista brasileira de ciência e movimento**, [s. l.], v. 24, n. 3, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v24i3.6564>. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6564>. Acesso em: 17 set. 2019.
- SENIOR Fitness Test – SFT. 2. ed. [S. l.]: Human Kinetics, 2013, 2013. ISBN 1450411185, 9781450411189. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NXfXxOFFOVwC&oi=fnd&pg=PR1&dq=Senior+Fitness+Test+%E2%80%93+SFT&ots=cT44E00nfN&sig=zKFirexIGRo9D9dYQn1JH2X21AM#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 set. 2019.
- SONATI, Jaqueline Girnos *et al.* Análise comparativa da qualidade de vida de adultos e idosos envolvidos com a prática regular de atividade física. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s. l.], v. 17, n. 4, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2014.13122>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232014000400731&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000400731&lang=pt). Acesso em: 17 set. 2019.

## **PARTE 3**

### **LAZER, ESPORTES E SAÚDE**

#### **3.1 RESUMOS EXPANDIDOS**

## **LOCAIS DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER POR UNIVERSITÁRIOS**

Gerleison Ribeiro Barros  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
efgerleison@hotmail.com

Gildeene Silva Farias  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
gilfarias28@hotmail.com

Mariana da Silva Ferreira  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
marianaferreira\_83@hotmail.com

Thiago Ferreira de Sousa  
Universidade Federal do Triângulo Mineiro  
tfsousa\_thiago@yahoo.com.br

### **Eixo temático**

Lazer, esportes e saúde.

### **Classificação**

Pesquisa Científica.

### **Resumo**

A prática regular de atividade física faz parte do dia a dia e, aquelas realizadas no domínio do lazer, podem ocorrer em diferentes localidades.

## **Objetivo**

Estimar a proporção e os fatores associados aos locais de prática de atividade física no lazer dos universitários do estado da Bahia.

## **Métodologia**

Foi realizado um estudo transversal em 2019 nas Instituições Federais de Ensino Superior (IES) do estado da Bahia (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). A amostra foi estratificada para cada campus de cada IES. As informações foram obtidas por meio do questionário preenchido de forma online. Os desfechos foram os locais de prática de atividades físicas no lazer, sendo as seguintes opções: instalações da universidade, clubes, academias, praias, trilhas, nas ruas, nos parques, nas praças e outros. Além disso, foi disponibilizada a opção "não prática atividade física no lazer". A associação foi estimada via teste qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%.

## **Resultados**

Participaram do estudo 1.449 universitários. Verificou-se que os locais mais utilizados para a prática de atividade física no lazer foram as academias (22,6%), as ruas (14,9%) e instalações da universidade (4,2%), porém foi visto que a maioria (38,7%) dos universitários

informaram não praticar atividade física no tempo livre. Os homens destacaram-se pelo relato da prática nas academias (26,6%) e nas ruas (17,6%), por outro lado, as mulheres apresentaram maiores proporções referentes a não praticar atividade física de lazer (43,8%). Estudantes com três anos ou mais de estudos informaram praticar nas academias (25,5%). Conclusão: Conclui-se que os universitários relataram utilizar mais as academias e as ruas para a prática de atividades físicas de lazer. As mulheres associaram-se ao relato de não praticar atividades físicas no lazer.

### **Palavras-chave**

Atividade motora. Atividades de Lazer. Estudantes. Estudos transversais.

### **Introdução/Conceituação**

A atividade física (AF) está ligada diretamente no cotidiano de muitas pessoas (PITANGA et al., 2014), pois pode ser realizada em diferentes domínios, como nas atividades domésticas, deslocamento, trabalho e no lazer (PITANGA et al., 2010). Na literatura já está estabelecido que a prática regular de atividade física traz diversos benefícios para a saúde, a fim de melhorar funções cardiorrespiratórias e musculares, ossos, e podem reduzir o risco de doenças crônicas não -transmissíveis (FREIRE et al., 2014).

Em um estudo realizado na cidade de Pelotas-RS, mostrou que as áreas mais frequentes para atividades foram os espaços verdes (85,7%) e campos de futebol (47,6%) (SILVA; SILVA; AMORIN, 2012). Estudos

específicos sobre locais para a prática AF no tempo de livre com o público universitário ainda é uma lacuna na literatura.

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

Estimar a proporção e os fatores associados aos locais de prática de atividade física no lazer dos universitários do estado da Bahia.

## **Metodologia**

Foi realizado um estudo transversal em 2019 nas instituições federais de ensino superior (IES) do estado da Bahia (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal do Sul da Bahia, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira). O estudo foi aprovado pelos comitês de ética em pesquisa (CEP) das IES: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, instituição proponente, sob número do parecer 2.767.041 (CAAE: 88803818.3.1001.0056) e pelos CEPs das outras universidades coparticipantes (Universidade Federal da Bahia, parecer: 2.795.177, CAAE: 88803818.3.3001.5531; Universidade Federal do Oeste da Bahia, parecer: 2.915.077, CAAE: 88803818.3.3004.8060; Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, parecer: 3.033.773; CAAE: 88803818.3.3002.5576).

A amostra foi estratificada para cada campus de cada IES. Os universitários foram selecionados por conveniência. Cada universitário respondeu o questionário de forma online, na plataforma do Google Forms. Previamente o preenchimento do questionário foi disponibilizado na

plataforma o termo de consentimento livre e esclarecido, que em caso de aceite o participante informou seus dados que foram arquivados em local distinto dos questionários.

A variável dependente foram os locais de prática de atividade física no lazer. As opções de resposta foram: instalações da universidade, clubes, academias, praias, trilhas, nas ruas, nos parques, nas praças e outros. Além disso, foi disponibilizada a opção “não prática atividade física no lazer”. As variáveis independentes foram: sexo, faixa etária, tempo de universidade e período de estudo.

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

As informações foram tabuladas no software excel e as análises realizadas no SPSS versão 24.0. Foram realizadas análises descritivas por meio das frequências absolutas e relativas. O teste qui-quadrado foi empregado para estimar a associação bivariada entre as variáveis. O nível de significância adotado foi de 5%.

### **Apresentação dos principais resultados**

Houve a participação de 1.449 universitários. Na tabela 1 são apresentadas as proporções de prática em cada local. Os locais mais utilizados para a prática de atividade física no lazer foram as academias (22,6%), as ruas (14,9%) e instalações da universidade (4,2%), porém, foi observado que quase dois quintos dos universitários não praticavam atividade física no lazer (38,7%).

Tabela 1. Descrição dos locais para a prática d atividade física no lazer em universitários. 2019. Bahia.

<b>Atividade física no lazer</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Instalações da Universidade	59	4,2
Clubes	29	2,1
Academias	317	22,6
Praias	50	3,6
Trilhas	11	0,8
Nas ruas	208	14,9
Nos parques	16	1,1
Nas praças	47	3,4
Não pratica AF	542	38,7
Outros	121	8,6

n=amostra. %=proporção.

Observou-se ambos os sexos relataram utilizar mais as academias para prática de atividade física no tempo livre, sendo homens (26,6%) e mulheres (20,4%), mostrando-se também ser a preferência dos mais velhos com 25 anos ou mais, sendo (26,2%) e daqueles que estavam com 03 ou mais anos de vínculo com a universidade, sendo (25,5%) dos participantes. No entanto, verificou-se que tanto as mulheres (43,8%) quanto homens (29,6%) e os mais novos entre 18 a 24 anos, sendo (40,6%) e que estavam com vínculo com a universidade de até 02 anos, sendo (42,3%) dos participantes, relataram não praticar nenhuma atividade física no tempo livre.



Tabela 2. Atividades físicas no lazer e de vínculo com a universidade em estudantes universitários. 2019. Bahia.

<b>Variáveis</b>	<b>IU</b>	<b>C</b>	<b>A</b>	<b>P</b>	<b>T</b>	<b>NR</b>	<b>NPq</b>	<b>NPç</b>	<b>NPr</b>	<b>O</b>	<b>*p</b>
<b>Sexo</b>											< 0,01
M (n) %	(23) 4,6	(18) 3,6	(132) 26,6	(20) 4,0	(04) 0,8	(85) 17,1	(08) 1,6	(16) 3,2	(147) 29,6	(44) 8,9	
F (n) %	(36) 4,0	(11) 1,2	(184) 20,4	(30) 3,3	(07) 0,8	(132) 13,6	(08) 0,9	(31) 3,4	(395) 43,8	(77) 8,5	
<b>Idade</b>											< 0,01
18 a 24 anos (n) %	(48) 5,3	(18) 2,0	(187) 20,7	(33) 3,7	(05) 0,6	(121) 13,4	(11) 1,2	(25) 2,8	(397) 40,6	(89) 9,8	
25 ou mais (n) %	(11) 2,2	(11) 2,2	(130) 26,2	(17) 3,4	(06) 1,2	(87) 17,5	(05) 1,0	(22) 4,4	(175) 35,5	(32) 6,5	
<b>Vínculo com a Universidade</b>											0,04
Até 02 anos (n) %	(25) 5,0	(09) 1,7	(96) 18,4	(19) 3,6	(06) 1,1	(74) 14,2	(05) 1,0	(13) 2,5	(221) 42,3	(53) 10,2	
03 ou mais anos (n) %	(31) 3,7	(19) 2,2	(216) 25,5	(31) 3,7	(05) 0,6	(128) 15,1	(10) 1,2	(34) 4,0	(307) 36,2	(67) 7,9	
<b>Período de estudo</b>											0,19
Diurno (n) %	(41) 4,1	(23) 2,3	(239) 23,9	(33) 3,3	(06) 0,6	(145) 14,5	(12) 1,2	(26) 2,6	(390) 39,0	(84) 8,4	
Noturno (n) %	(17) 4,3	(06) 1,5	(78) 19,5	(17) 4,3	(05) 1,3	(63) 15,8	(04) 1,0	(21) 5,3	(151) 37,8	(37) 9,3	

M=masculino. F=feminino. %=proporção. n=amostra. IU=instalações da universidade; A=Academias; C=Clubes; P=Praias; T=Trilhas; NR=Nas ruas; NPq=Nos parques; NPç=Nas praças; NPr=Não pratica; O=Outros; \*p=valor do teste qui-quadrado.

## Conclusão

Concluiu-se que os universitários relataram utilizar mais as academias e ruas para praticar atividades físicas no tempo livre. As mulheres, estudantes de idade avançada e aqueles com menos tempo de vinculação com a universidade relataram não praticar atividade física no lazer. Este estudo mostrou a característica sobre os locais de prática de atividades físicas no lazer dos universitários, de modo que as instituições universitárias representam potenciais locais para a realização desses tipos de práticas.

## Referências

- FREIRE, R. S. et al. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 5, p. 345-349, out. 2014.
- PITANGA, F. G. et al. Prevalência e fatores sociodemográficos e ambientais associados à atividade física no tempo livre e no deslocamento em adultos. **Motricidade**, v. 10, n. 1, p. 03-13, mar. 2014.
- PITANGA, F. J. G. et al. Padrões de atividade física em diferentes domínios e ausência de diabetes em adultos. **Motricidade**, v. 6, n. 1, p. 5-17, 2010.
- SILVA, M. C. DA; SILVA, Â. B. DA; AMORIN, T. E. C. CONDIÇÕES DE ESPAÇOS PÚBLICOS DESTINADOS A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA CIDADE DE PELOTAS/RS/BRASIL. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 17, n. 1, p. 28-32, 29 ago. 2012.

# **LAZER E DANÇA DE SALÃO: PERCEPÇÃO E MOTIVAÇÃO POR QUEM PRÁTICA ESTA ATIVIDADE**

Emmanuel Alves Carneiro  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
emmanuelalvescarneiro@gmail.com

Roberto Marcelino Gama  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
betomg.2017@gmail.com

Livia Ximenes Cavalcante  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
lvxmns@gmail.com

Angela Maria Nunes da Silva  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
angel\_mary8@hotmail.com

Laryssa Ellen Rodrigues Mota  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
laryssamotagdl@gmail.com

Kijailson Cristiano Araújo de Lima  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
kijailsonaraujo@gmail.com

Ana Beatriz Vieira de Souza  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
beatrizvieiragestao@gmail.com

Waleska Kelly Farias de Souza  
Instituto Federal do Ceará - IFCE  
waleska.kelly@outlook.com

## **Eixo temático**

Lazer, Esporte e Saúde

## **Classificação**

Comunicação Oral

## **Resumo**

O presente estudo tem como objetivo verificar o perfil dos praticantes de dança de salão em uma academia na cidade de Fortaleza – CE; descrever as expectativas que os levam a essa prática por meio do lazer; perceber possíveis motivações para sua continuidade; A pesquisa é do tipo quantitativa, descritiva e transversal, realizada no período de setembro e novembro de 2018. Para coleta de dados foram aplicados questionários com perguntas estruturadas, para 27 alunos da Escola de Dança Arte & Movimento. Os resultados foram analisados por meio do programa Microsoft Office Excel 2003. Dentre os principais resultados, foi identificada uma procura de 81% do sexo feminino e em sua maioria, cerca de 57% entre mulheres de meia idade e idosos. A pesquisa faz um destaque para os 29% dividido entre jovens e adultos que procuram essa prática, onde 37% participam há mais de dois anos, com expectativa sobre a prática com ênfase de 31% no prazer que sentem em praticar a dança. Resultados esses que mostram um perfil diversificado de praticantes, destacando a dança de salão como uma atividade recomendada para todas as idades em diferentes níveis e condições para o uso do lazer.

## **Palavras-chave**

Lazer. Dança. Percepção. Motivação. Social.

## Introdução

Um das principais atividades que envolve movimentos controlados e espontâneo por meio da música é a dança de salão, além de envolver diversos tipos de valores sociais, físicos e éticos, trazendo importantes contribuições para o dia a dia de pessoas de várias idades, sexos e classes sociais, tais como o aumento da sensibilidade, perda de timidez, afetividade, e sobretudo, a socialização, que se forma desde de um simples contato em um abraço de dança, a um movimento mais complexo e elaborado, que expressa o cotidiano em um momento e um momento no cotidiano.

Mediante o aumento de criação de escolas de dança e o crescimento diversificado da procura de indivíduos para a prática de dança de salão, nos provoca saber, como se dá o perfil dos praticantes que buscam a dança de salão como prática de dança? Por quais motivos escolhem esta atividade? E que percepção eles possuem sobre a dança de salão?

A presente pesquisa se justifica pela prática que o autor vivenciou como professor de uma escola de dança e em vários outros espaços, percebendo a necessidade de se atentar sobre o perfil desses participantes e suas perspectivas na prática, para melhor atendê-los e entender suas manifestações e escolhas para a prática de dança de salão.

Estudo exploratório, descritivo, transversal, de campo, de natureza quantitativa, realizado numa escola de dança de salão na cidade de Fortaleza – CE, com praticantes desta atividade. Este estudo tem como população, praticantes de dança de salão, e como amostra 27 praticantes da Escola de Dança Arte & Movimento localizado rua Leonardo Mota, 2445 – Aldeota na cidade de Fortaleza – CE.

*Portanto, este estudo tem como objetivo, verificar o perfil dos que praticantes de lazer com a dança de salão em uma academia na cidade de*

*Fortaleza – CE; descrever as expectativas que os levam a essa prática; perceber as possíveis motivações para sua continuidade.*

A arte da Dança de Salão está muito além de aprender um passo ou melhorar o condicionamento físico, existem, em sua prática, fatores intrínsecos do relacionamento social e humano. (SANTANA, 2009).

A dança de Salão é uma das atividades que os profissionais da área da saúde acreditam que pode ajudar, principalmente aos trabalhadores, promovendo maior rendimento, integração, motivação e qualidade de vida. São notórias, para os profissionais, as mudanças que ocorrem com os seus alunos após alguns meses de aula, como a postura e como enfrentar a vida, como enfatizou Toneli que também ressaltou: “os alunos ficam mais desinibidos, mais sociáveis e mais confiantes, há superação de desafios e modificações corporais e emocionais”. (TONELI, 2007, p. 62)

Acredita-se que entre as maiores mudanças e benefícios na prática da Dança de Salão estão o condicionamento físico, melhoria de saúde, a diversão, autoconfiança, autoestima, perda de timidez, socialização, maior bem-estar, melhora na postura, maior concentração e mais respeito às mulheres por parte dos homens. A presente pesquisa por meio do perfil dos praticantes possibilitará uma descrição melhor sobre esses possíveis benefícios.

## **Percurso Metodológico**

Estudo exploratório, descritivo, transversal, de campo, de natureza quantitativa, realizado numa escola de dança de salão na cidade de Fortaleza- CE, com praticantes desta atividade. Este estudo tem como população, praticantes de dança de salão, e como amostra 27 praticantes da Escola de Dança Arte & Movimento localizado rua Leonardo Mota, 2445 – Aldeota na cidade de Fortaleza – CE.

Foi feito uma pesquisa bibliográfica, nos estudos da história da dança, benefícios da dança de salão e suas características, a prática da dança de salão nas academias na cidade de Fortaleza - Ceará, considerando as contribuições teóricas feitas por Gil (2002) ao comentar que o estudo bibliográfico é elaborado com base em materiais concretos, tais como livros, artigos científicos. Nesta perspectiva, a pesquisa bibliográfica nos permite o contato teórico com outros fenômenos e, assim, ampliar nosso conhecimento acerca do referido estudo.

Para recrutamento da amostra, foi apresentado aos possíveis participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado confirmando sua aceitação e em seguida aplicado um questionário com questões estruturadas para serem respondidas após o horário de suas atividades. Os dados coletados foram analisados e apresentados em forma de gráficos para uma melhor visualização. Os dados tabulados usando uma planilha de organização do Microsoft Office Excel 2003. O principal questionamento referiu-se à idade, sexo, escolaridade, tempo de prática na dança de salão, expectativa e motivação para a escolha desta atividade.

Considerou-se para inclusão dos participantes de dança de salão, estar devidamente matriculado escola de dança pesquisada; e, que aceitaram a participar do estudo assinando o TCLE. Foi considerado critério de exclusão do estudo, os que estivessem no momento da aplicação do questionário, mas que não são matriculados na referida escola, ou se negassem a assinar o TCLE.

Aos possíveis participantes foram explicitados os objetivos do estudo e solicitado sua participação em responder um questionário com perguntas estruturadas, tendo aceitação teriam que assinar o TCLE em que constavam todas as explicações sobre o mesmo.

Após assinatura do TCLE, de acordo com a resolução vigente, informando sobre o objetivo do estudo, a preservação dos aspectos éticos,

a garantia da confidencialidade das informações e anonimato, evitando riscos morais de qualquer natureza e ainda informados que se o estudo causasse algum risco e/ou desconforto, estes poderiam desistir ou interromper, sem que houvesse nenhum prejuízo ou penalidades e ainda serem encaminhados para atendimento necessário, acompanhado pelo pesquisador. Aos sujeitos do estudo foram garantidos o sigilo das informações e o anonimato, de acordo com as normas éticas da investigação científica. Os nomes dos entrevistados não foram relacionados aos questionários, sendo estes identificados por códigos.

Os participantes foram esclarecidos que não teriam qualquer forma de gratificação, nem prejuízos, e ou ressarcimentos por fazerem parte do estudo ressaltando que as despesas ocorreriam por parte do pesquisador.

O método utilizado foi o mais adequado para coletar as informações necessárias para o estudo, existindo, portanto, outras formas para obtenção dos resultados. Esta pesquisa poderia ter sido interrompida ou encerrada, se não houvesse no dia da aplicação a aceitação por parte dos participantes, ou se negassem a assinar TCLE.

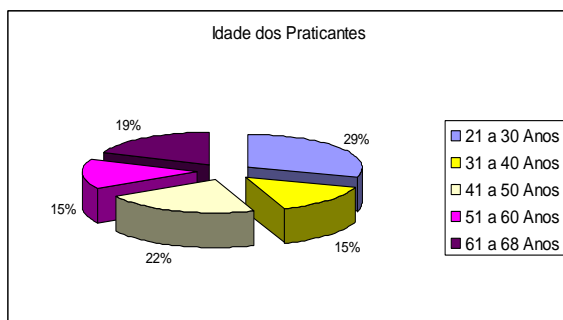
Os participantes foram informados da relevância deste projeto para estudos de acadêmicos e professores de dança de salão, para melhor conhecimento sobre a importância desta atividade para seus praticantes. Espera-se com os resultados, que estes venham servir de aprofundamento de estudos acadêmicos sobre o assunto.

## **Resultado e discussão**

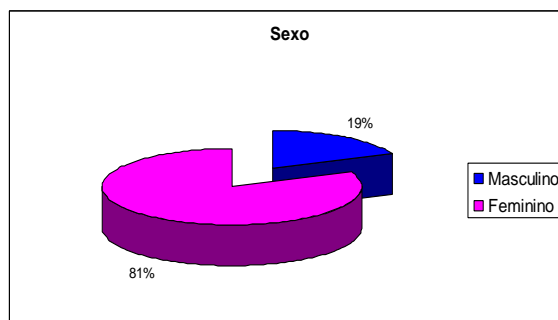
Referente aos dados coletados e apresentados percebeu-se um equilíbrio entre as faixas etárias mediante a procura pela dança na academia, chamando atenção para uma porcentagem maior pelo público jovial, corroborando com a pesquisa de Tonial (2011) que apresentou em



seus resultados, boa parte da procura dos indivíduos pela prática nas academias eram com faixa etária entre 20 a 50 anos. Como vemos a seguir:



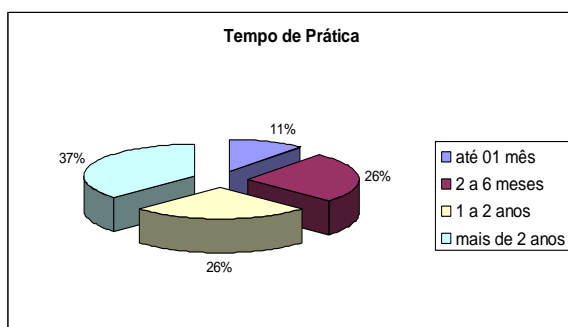
**Gráfico 1 – Idade dos praticantes**



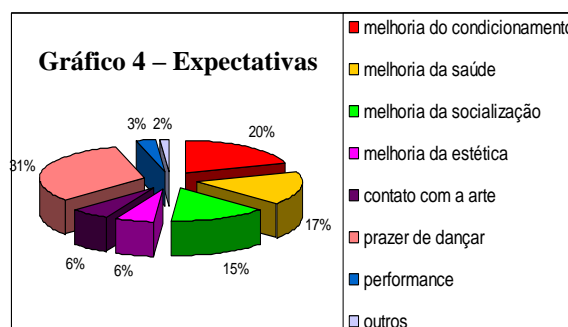
**Gráfico 2 – Sexo dos praticantes**

O Gráfico 1 apresenta a idade dos praticantes, e de acordo com os dados do estudo, 29% têm entre 21 a 30 anos; 22% entre 41 a 50 anos; 19% entre 61 a 68 anos; 15% entre 31 a 40 anos; e 15% entre 51 a 60 anos.

O Gráfico 2 apresenta o sexo dos praticantes, e de acordo com os dados do estudo, 81% são do sexo feminino; e 19% do sexo masculino.



**Gráfico 3 – Tempo de prática**



**Gráfico 4 E - Expectativas**

Fonte: direta

O Gráfico 3, apresenta o tempo de prática dos praticantes, e de acordo com os dados do estudo, 37% têm mais de 2 anos de prática; 26% de 1 a 2 anos; 26% de 2 a 6 meses; e 11% até um mês. Observou-se que a maior parte dos praticantes faz duas aulas semanais além de frequentar um baile por mês. A forma de maior tempo de prática está contida dentro das próprias aulas, isto é, a maioria não frequenta bailes, porém grande parte dos frequentadores é participante dos bailes e festas feitas na própria escola de dança.

O Gráfico 4 apresenta as expectativas dos praticantes, e de acordo com os dados do estudo, 31% tinha como expectativa o prazer de dançar; 20% melhoria do condicionamento físico; 17% melhoria da saúde; 15% melhoria da socialização; 6% melhoria da estética; 6% contato com a arte; 3% performance; e 2% outros. A maioria dos entrevistados teve como modo de escolha da atividade a indicação de amigos e ao visitar a escola de dança, a escolha a dança de salão entre diversas atividades propostas pela mesma. Outra parte, por estar próximas a sua residência e uma a minoria por ter visto na televisão e em um baile.

Diante dos dados apresentados, é importante considerar que a Dança de Salão é muito além de aprender um passo ou melhorar o condicionamento físico, existem, em sua prática, fatores intrínsecos do relacionamento social e humano, sugerindo e ampliando a procura de sua prática dentre vários motivos, benefícios e expectativas, como destacou Santana (2009). Vemos ainda nos seguintes gráficos:

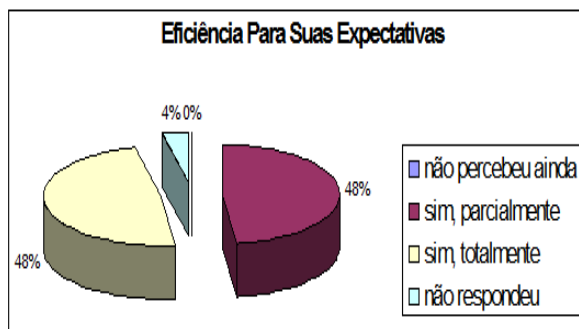


Gráfico 5 – Eficiência para suas expectativas

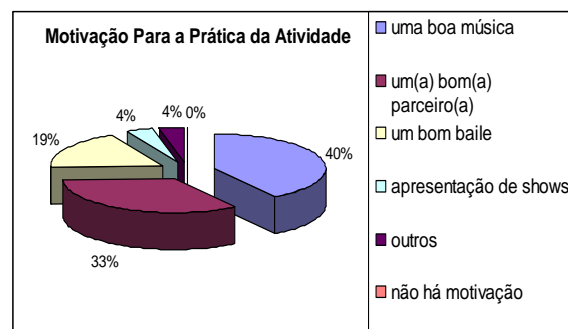


Gráfico 6 - Motivação

O Gráfico 5, apresenta a eficiência para a expectativa da prática da atividade, e de acordo com os dados do estudo, 48% perceberam totalmente; 48% parcialmente; e 4% não perceberam ainda. Com relação à eficiência das expectativas, a grande porcentagem dos entrevistados percebeu parcialmente e totalmente. Estão entre os resultados percebidos na maioria dos praticantes a melhoria do condicionamento físico, da socialização e da saúde, isto é, de acordo com a maioria das expectativas.

O Gráfico 6, apresenta a motivação para a prática da atividade, e de acordo com os dados do estudo, 40% se motivam com uma boa música; 33% um (a) bom (a) parceiro (a); 19% um bom baile; 4% em assistir apresentação de shows; e 4% outros. A maioria dos entrevistados escolheu como fatores principais de motivação para a prática da atividade uma boa música, isto é, qualidade sonora e um bom repertório, e também um bom parceiro (a), já que faz parte da dança de salão. A minoria se motiva por assistir um show de dança.

Na pesquisa de Tonal (2011), apresentou-se dados que complementam os dados aqui apresentados onde boa parte dos entrevistados conseguiu perceber atendido com suas expectativas principalmente ampliando seu ciclo de amizade, em alguns casos perdendo a timidez e aprendendo a dançar.

É importante considerar que dentro dessa possível complexidade que é dançar especificamente a dança de salão não se reduz apenas a passos de dança organizados em uma sequência que irão fazer sucesso em salões de bailes, é o pleno encontro com a música, o seu corpo e o corpo do seu par, como enfatizou Zaniboni (2007).

## **Considerações finais**

Segundo os resultados obtidos com o estudo por meio da aplicação de questionário estruturado, com praticantes de dança de salão da Escola de Dança Arte & Movimento na cidade de Fortaleza – CE, que tinha como objetivo verificar as expectativas dos que praticam dança de salão; explicitar os resultados obtidos com sua prática; identificar a motivação para sua continuidade; e descrever o perfil dos praticantes de dança de salão, pode-se concluir que as expectativas estão de acordo com os resultados obtidos além de gera outros que também estão relacionados ao bem estar.

Constatou-se com o estudo que a maioria dos participantes se sentiu parcialmente e totalmente satisfeita em suas expectativas e descobriu durante a prática da dança, motivações para a continuidade da atividade.

Conclui-se também que a maioria dos praticantes participa com frequência de suas aulas, assim como todas as atividades propostas na escola, extras aulas, fazendo com que a margem da porcentagem das expectativas seja a mais próxima do resultado a ser obtido.

Os participantes da pesquisa fizeram questão de mostrar que os resultados obtidos foram além do esperado não só por partes dos próprios, como também dos profissionais envolvidos em seus projetos em benefícios de qualidade de vida.

Recomenda-se uma pesquisa de caráter qualitativo para encontrar relatos mais específicos sobre e prevalência da dança de salão pelos os que procuram e entender melhor a presença significativa do público feminino nas práticas e na presença dos bailes e como se dá esse processo fora do ambiente da academia.

## Referências

- ALMEIDA, M. P.; AFONSO, A.S. **Abordagem Teórica no Ensino de Dança de Salão: Expandindo suas ações metodológicas**. Versão para publicação no site [www.dancadesalao.com/agenda](http://www.dancadesalao.com/agenda), 2009.
- DUMAZEDIER, Joffre **Lazer e cultura popular – Debates**, São Paulo: Perspectiva, 1976.
- PORCHER, L. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** São Paulo: Summus, 1982.
- SANTANA, S.P.S.; CORRADINI, A.M.; CARNEIRO R.H. **A Dança de Salão e seus benefícios motores, cognitivos e sociais**. São Paulo, 2009.
- TODARO, M.A. **Dança: uma interação entre o corpo e a alma dos idosos**, Campinas, 2001.
- TONELI, P.D. **Dança de Salão: instrumento para a qualidade de vida no trabalho**. Assis, 2007.
- VERGARA, S.C. **Métodos de pesquisa em administração**, Cadernos da EBAP. Rio de Janeiro: FGV. n. 52. 2005.
- ZANIBONI L.; CARVALHO A.G. **Dança de Salão: Uma possibilidade de linguagem ballroom dance: A language possibility**. São Paulo, 2007.

# **OS BENEFÍCIOS DO MINOBOL PARA A QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS**

Luciana Pereira de Moura CARNEIRO  
IFSP (Campus Avaré)  
lucianapmoura@ifsp.edu.br

Luiz Carlos JUNIOR ALVES  
Acadêmica do Curso de Educação Física da  
Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA)  
luizcarloosedufisica@gmail.com

Raquel Marrafon NICOLOSI  
IFSP (Campus Avaré)  
raquelmarrafon@ifsp.edu.br

Isabela Carvalho VALERIO  
Acadêmica do Curso de Educação Física da  
Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA)  
isaclauca@hotmail.com

Claudia C. CARVALHO  
Acadêmica do Curso de Educação Física da  
Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA)  
claudiacarvalho74@hotmail.com

Adriana PERTILLE P.  
Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep)  
adriana.pertille@unimep.br

## **Eixo temático**

Lazer e envelhecimento.

## **Classificação**

Relato de experiência.

## **Resumo**

Este relato de experiência apresenta os resultados de um estudo que buscou identificar os benefícios do minobol na qualidade de vida de idosos fisicamente ativos. Foi executada uma pesquisa descritiva transversal com pessoas do gênero feminino e idade superior a sessenta anos, com dois perfis diferentes: um grupo fisicamente ativo (praticantes de minobol) e um segundo grupo de idosas sedentárias. A amostragem foi intencional e o produto utilizado na pesquisa foi o questionário de qualidade de vida SF-36. Os resultados vão desde os benefícios físicos até os proventos sociais gerados. As idosas praticantes de minobol obtiveram maiores e melhores médias entre as oito legendas apresentadas (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) enquanto as idosas sedentárias obtiveram médias e desvio padrão menores.

## **Palavras-chave**

Lazer. Envelhecimento. Minobol. Qualidade de vida. Estância Turística de Avaré.

## **Introdução**

“A qualidade de vida está condicionada a fatores que envolvem dimensões emocional, social, cultural e física, decorrentes de condições objetivas e subjetivas que compõe a esfera da vida, como o trabalho, a vida social, a saúde física e o humor” (CAPARROZ, 2008, p. 16).

O conceito de qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade (SANTOS et al., 2002).

Não significa afirmar que envelhecer necessariamente está associado a conviver com enfermidades, mas que essa fase se caracteriza por uma etapa da vida em que modificações, tanto na estrutura orgânica como no metabolismo, equilíbrio bioquímico, imunidade, nutrição, mecanismos funcionais, condições emocionais, intelectuais, e ainda, na própria comunicação, acontecem para a maioria dos seres humanos (SCHIMIDT; SILVA, 2012).

Cimentado nesta circunstância, que relação pode ser encontrada entre a prática do minobol e a qualidade de vida das pessoas idosas praticantes desta modalidade esportiva?

## **Objetivos**

Este estudo teve como objetivo identificar quais os benefícios do minobol na qualidade de vida de idosos fisicamente ativos, traçando os benefícios físicos, psicológicos e sociais que envolvem a prática deste jogo.



## Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo foi executada uma pesquisa descritiva transversal com abordagem quantitativa com uma amostragem não probabilística intencional, ou seja, idosas acima de 60 anos e fisicamente ativas praticantes de minibol e idosas sedentárias.

O instrumento utilizado na pesquisa foi o questionário de qualidade de vida SF-36 e o cálculo de *raw scale*, aplicado individualmente em cada uma das idosas. O SF-36 é composto por 11 questões e 36 itens que englobam oito componentes (domínios ou dimensões), representados por capacidade funcional (dez itens), aspectos físicos (quatro itens), dor (dois itens), estado geral da saúde (cinco itens), vitalidade (quatro itens), aspectos sociais (dois itens), aspectos emocionais (três itens), saúde mental (cinco itens) e uma questão comparativa sobre a percepção atual da saúde e há um ano (um item). O indivíduo recebe um escore em cada domínio, que varia de 0 a 100, sendo 0 o pior escore e 100 o melhor.

Os testes realizados foram consentidos pelos idosos, mediante assinatura do termo de consentimento ao início do estudo. O questionário foi aplicado por uma equipe de jogadoras de minibol da Secretaria Municipal de Esportes da cidade de Avaré, pós-graduandas do curso de Educação Física (Bacharelado). Para o presente estudo foram utilizadas canetas, pranchetas, mesa, cadeira e ficha de coleta de dados.

Participaram da amostra 24 idosas divididas igualmente entre sedentárias e praticantes de minibol, com média de idade de 66 anos. Vale ressaltar que as idosas que se autodeclararam sedentárias não praticam nenhum tipo de exercício ou atividade física; já o grupo de “praticantes de minibol” o fazem a cerca de um ano.

Para a análise estatística foram utilizados os cálculos de média e desvio padrão das variáveis estudadas.

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

No Brasil, dados do IBGE (2010) demonstram que pessoas com mais de 60 anos somam 23,5 milhões de brasileiros, ou seja, 12,1% da população. “A Organização Mundial da Saúde (OMS) calcula que o Brasil, até o ano de 2025, será o sexto país mais envelhecido do mundo. Até o ano de 2020, 1 em cada 13 brasileiros será idoso.” (DE PAULA, 2009, p. 7). No entanto a ascensão do número de idosos não está necessariamente vinculada à melhoria da qualidade de vida desse público (SILVA et al., 2019). Assim, a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) busca criar “condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.” Além disso, a mesma legislação preconiza em seu artigo 4º, inciso I, a necessidade de “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações”. Esses preceitos endossam um envelhecer ativo.

De acordo com Romão (2013, p. 14), “o envelhecimento ativo refere-se à possibilidade de envelhecer com saúde e independência, continuando a participar na sociedade enquanto indivíduo ativo”. Nesse mesmo viés Lima e Cardoso (2019), em seu estudo sobre atividade física de lazer com idosos, endossaram que o desenvolvimento de atividade física durante o processo de envelhecimento contribui com “fatores biopsicossociais, fisiológicos, aumento da capacidade funcional e na melhora da qualidade de vida” (COSTA et al., 2017; LIMA e CARDOSO, 2014; LIMA e CARDOSO, 2013; LIMA et al., 2011; LIMA; DELGADO, 2010 apud LIMA E CARDOSO, 2019, p. 4).

Cabe mencionar que a OMS define como idosas pessoas maiores de 60 anos, no entanto, a idade cronológica não é o único fator condicionante da velhice, já que ela está associada à trajetória do indivíduo (MENDES et al., 2005 apud ESCOBAR, FAVERO, PISSOLATO, 2017, p. 103) e as alterações no “nível de funcionalidades físicas, mentais e o engajamento ativo com a vida” (SILVA et al., 2019, p. 25).

A prática esportiva pode contribuir com o processo de envelhecimento uma vez que fortalece aptidão física (MENDONÇA, 2015 apud SILVA, et al., 2019, p. 26), “nos fatores psicológicos com a redução de níveis de depressão, ansiedade, cognição” (DIAS et al., 2014 apud SILVA et al., 2019, p. 26) e “nos aspectos sociais” (VILELA, 2016 apud SILVA, et al., 2019, p. 26).

O minibol ou vôlei adaptado é uma modalidade esportiva voltada principalmente para a população idosa, sendo praticada pela primeira vez em 1998 nos Jogos Regionais do Idoso em São Paulo. As regras foram embasadas nas regras oficiais da modalidade voleibol, com algumas exceções mencionadas no regulamento (SÃO PAULO, 2012).

## **Apresentação dos principais resultados**

As 24 idosas avaliadas possuíam média de idade de 66,45 anos. A média de idade das idosas praticantes de minobol é 66,83 e das idosas sedentárias 66,08. O desvio padrão entre as idades de praticantes de minobol e sedentárias é 0,53. A escolha das idosas se mostra uniforme, pois seria impossível conseguir resultados homogêneos e verdadeiros com idades muito distantes. Gráfico 01.

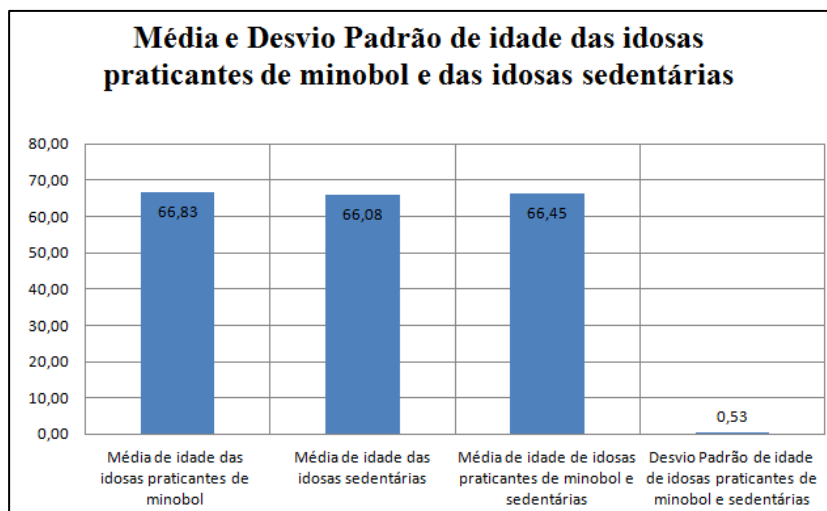


Gráfico 1: Média e desvio padrão de idade das idosas praticantes de minobol e das idosas sedentárias.

O gráfico abaixo (Gráfico 02) apresenta os resultados de 0 a 100 onde 0 é o pior e 100 é o melhor, envolvendo a média de idosas praticantes de minobol e idosas sedentárias a partir dos cálculos dos escores do questionário de qualidade de vida que envolve a fase 1 (ponderação dos dados) e a fase 2 (cálculo do Raw Scale). Os dados demonstram que as idosas praticantes de minobol dispõem de maior qualidade de vida que as sedentárias, nos aspectos citados acima.

Na legenda denominada capacidade funcional, a média do grupo de idosas praticantes chegou a 71,67 pontos, enquanto as sedentárias marcaram 50 pontos, diferença de 21,67 pontos. Em limitação por aspectos físicos a diferença diminuiu para 17,08, enquanto que na legenda dor a diferença caiu para 8 pontos. Na legenda intitulada estado geral de saúde, a discrepância está em 9,92 pontos, e em vitalidade a discrepância é ainda maior, no valor de 14,59 pontos. Na legenda aspectos sociais, a diferença por pontos se mantém. Aspectos sociais pontuam 14,59 pontos de diferença, em limitação por aspectos emocionais aumenta um pouco para 30,55 pontos, e por fim em saúde mental a discrepância é de 15,67 pontos.

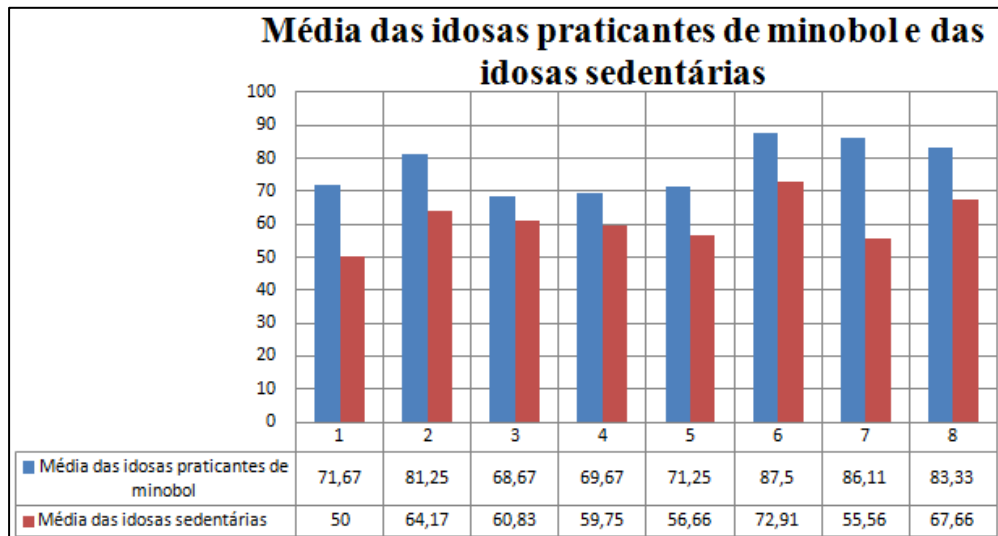


Gráfico 2: Média das idosas praticantes de minobol e das idosas sedentárias.

Legenda: (1 - Capacidade funcional; 2 - Limitação por aspectos físicos; 3 - Dor; 4 - Estado geral de saúde; 5 - Vitalidade; 6 - Aspectos Sociais; 7 - Limitação por aspectos emocionais; 8 - Saúde Mental).

Nesse contexto, Minayo (2000) expõe que qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e na própria estética existencial.

Segundo Barros (2012), um novo sentido é reconstruído para os idosos, a partir do espaço que é aberto a eles através dos grupos de terceira idade, onde o resgate da socialização, da atividade física, da atividade de recreação, ou da simples dança que por um período não se fez presente em suas vidas, devido a momentos de luto, ou por período de acomodação, hoje reconfiguram um período novo.

Em termos de qualidade de vida, as idosas praticantes de minobol demonstram que apresentam melhores perspectivas em relação ao envelhecimento. Dentre as 24 idosas que participaram da pesquisa, nota-se que as praticantes de minobol procuram médicos mais regularmente, aliando atividade física à prevenção.

A atividade física regular ajuda a preservar a força muscular, a facilidade de movimentação e o equilíbrio do corpo e também favorece a circulação sanguínea, o controle de peso, a oxigenação dos tecidos e a fixação de cálcio nos ossos, além de melhorar a autoestima, o humor, a disposição geral e a vida social. Esta prática também auxilia na manutenção dos níveis normais da pressão arterial, da glicose e do colesterol no sangue (CAMPOS e COELHO, 2005).

O gráfico 03 demonstra o desvio padrão dos resultados das praticantes de minobol em relação às idosas sedentárias no questionário de qualidade de vida SF-36. Conclui-se que o desvio padrão se encontra mais homogêneo e menor nas idosas praticantes de minobol que naquelas pertencentes ao grupo das sedentárias.

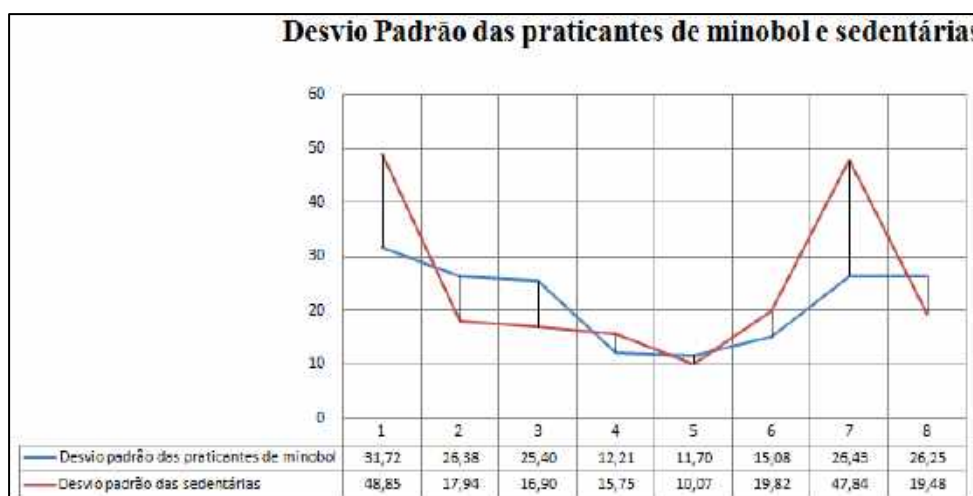


Gráfico 3: Desvio padrão dos resultados das praticantes de minobol em relação às sedentárias.

Legenda: (1 - Capacidade funcional; 2 - Limitação por aspectos físicos; 3 - Dor; 4 - Estado geral de saúde; 5 - Vitalidade; 6 - Aspectos Sociais; 7 - Limitação por aspectos emocionais; 8 - Saúde Mental).

## Considerações Finais

As pessoas com idade superior a 60 anos começam a sentir os efeitos do tempo e experimentam dificuldades em executar tarefas simples feitas

durante toda a sua vida. Além disso, começam a aparecer doenças típicas da idade, como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, etc. Com o fim do período economicamente ativo, transtornos psicológicos e sociais começam a surgir. Atividades físicas e de lazer, como o minobol, por exemplo, são capazes de unir idosos de diferentes perfis socioeconômicos e culturais, com tensões, emoções e frustrações acumuladas durante o desenrolar de suas histórias.

Neste âmbito, o minobol propicia que os participantes trabalhem os problemas acumulados durante toda a sua existência e criem laços de amizade, incidindo diretamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos envolvidos.

As evidências apresentadas nesta pesquisa sugerem que a prática de minobol traz resultados significativos em relação à capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dores, estado geral da saúde do idoso, vitalidade, aspectos sociais, emocionais e de saúde mental.

Os gráficos demonstram que a média de cada um dos oito domínios das praticantes de minobol está acima das que são sedentárias. Nota-se que o desvio padrão também se encontra mais homogêneo no primeiro grupo que no segundo, fazendo com que a linha se torne uniforme.

O presente estudo apresentou limitações devido ao tamanho da amostra e a falta de controle de treino das praticantes de minobol. Acredita-se que os resultados encontrados possam trazer incentivos aos praticantes, já que a quantidade de estudos sobre esse esporte é reduzida. Sugerem-se novos estudos com amostras maiores e controle de treinamento dos praticantes de minobol.

## Referências

- BARROS, Juliana Ferreira. **Ser idoso: a importância dos grupos de terceira idade na afirmação e na construção da identidade social das pessoas idosas**. 2012. 164 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, 2012.
- CAPARROZ GP. **Repercussões emocionais das atividades físicas em academias para praticantes**. 2008. 146 f, p 16. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade – Pedagogia da Motricidade Humana) – Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2008.
- CAMPOS, M. T. F. S.; COELHO, A. I. M. **Alimentação saudável na terceira idade: estratégias úteis**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2005.
- DE PAULA, DELMA BALBINO. **Universidade Aberta à Terceira Idade e o Espaço de Sociabilidade**. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Mídia, Informação e Cultura do CELACC/ECA-USP produzido sob a orientação do Prof. Dr. Dennis de Oliveira. 2009. 22 f.
- ESCOBAR, E. M. A.; FAVERO, D.; PISSOLATO, J. F. Relato de experiência: oficinas sobre o envelhecimento ativo. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.4, p.101-115, 2017. Disponível: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/viewFile/1464/1441](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1464/1441). Acesso: Agosto de 2019.
- LIMA, Alisson Padilha de; CARDOSO, Fabrício Bruno. Atividade Física de Lazer em Idosos com Diabetes Tipo 2. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.2, jun/2019. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/713>. Acesso: Agosto de 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Et al., Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, 5, p. 7-18, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>.
- ROMAO, Raquel Margarida Silvestre. A importância do Lazer na promoção do Envelhecimento Bem-Sucedido. **UALGESEC**, 2013. Disponível: <https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6670/1/Tese%20Raquel%20Rom%C3%A3o.pdf>. Acesso: Agosto de 2019.
- SÃO PAULO (Estado). Portaria G. CEL 06/2012. **Jogos Regionais do Idoso – JORI. Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude**. Disponível em: [http://www.selt.sp.gov.br/regulamentos\\_2012/regulamento\\_jori\\_2012.pdf](http://www.selt.sp.gov.br/regulamentos_2012/regulamento_jori_2012.pdf).
- SANTOS, J. M. dos. **Motivos para prática de natação de atletas adolescentes federados em Santa Catarina**. 75f. Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.
- SCHIMIDT T.C.G, SILVA M. J. P. da. **Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 46, n. 3, São Paulo, jun. 2012. SILVA, Bárbara Beatriz F et al. AVALIAÇÃO DOS ESTADOS DE HUMOR E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE VIDA E A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO LAZER. **Licere**, Belo Horizonte, v.22, n.1, mar/2019. Disponível: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/issue/view/664> Acesso: Agosto de 2019.



**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR EM CASCAVEL-  
PR: UM ESPAÇO LÚDICO TERAPÊUTICO PARA A  
MELHORA DO ESTADO PATOLÓGICO DE  
CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Henrique Lindholm  
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG  
henrique-link@hotmail.com

Liniquer Akkache Coutinho  
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG  
liniquer.97@hotmail.com

Hani Zehdi Amine Awad  
Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz - FAG  
hani@hani.com.br

**Eixo temático**

Lazer, esportes e saúde

**Classificação**

Pesquisa Científica

**Categoria**

artigos premiados

## **Resumo**

A brinquedoteca, no ambiente hospitalar, caracteriza-se como um espaço próprio para as crianças brincarem, divertirem-se e humanizarem-se, por meio da utilização de brinquedos variados. Este estudo objetivou verificar, a partir do olhar dos adultos acompanhantes e profissionais da saúde, a melhora observada no estado patológico da criança, a partir de suas brincadeiras em brinquedoteca hospitalar. A metodologia é do tipo quali-quantitativa, descritiva transversal, realizada em uma brinquedoteca hospitalar do município de Cascavel – PR. A amostra é composta por sete profissionais da ala pediátrica do hospital e 36 adultos acompanhantes de crianças internadas, as quais utilizaram a brinquedoteca durante o mês de setembro de 2018. Foi utilizado um questionário com 12 questões para os adultos acompanhantes, e outro, com quatro questões, para os profissionais da saúde. Os resultados demonstram que para 100% dos pais/adultos acompanhantes e grande maioria dos profissionais da saúde (85,7%), as crianças, ao retornarem da brinquedoteca, apresentaram uma aparente melhora em seu estado emocional e clínico, o que contribuiu para se mostrarem mais alegres, dispostas e confiantes, aceitando melhor o tratamento.

## **Palavras-chave**

Brinquedoteca hospitalar. Criança. Brinquedo. Lúdico. Recreação.

## Introdução

A hospitalização é uma vivência pouco agradável, tanto para crianças como para os adultos, podendo comprometer seu aspecto físico quanto o psíquico (SOUZA; MARTINS, 2013). A hospitalização é uma realidade brusca para os pacientes e seus acompanhantes, marcada por ocorrer em um lugar de pessoas doentes, que buscam voltar a sua rotina (AWAD, 2015). Além de ser uma vivência ruim, a internação pode intervir no desenvolvimento educativo dos indivíduos, por estar cercada por uma atmosfera estranha e pouco acolhedora (MORAIS; PAULA, 2010).

A fim de tornar os hospitais menos hostis para os internados, surgem diversas possibilidades lúdicas, que buscam tornar o ambiente hospitalar menos ríspido e agressivo, em especial para as crianças. Nesse contexto, surge a brinquedoteca, a qual, de acordo com Awad (2012), é um espaço lúdico, caracterizado por reunir diversos brinquedos e jogos (pedagógicos, lúdicos e motores), oferecendo um ambiente colorido, divertido e alternativo para as crianças brincarem livremente.

De acordo com Silva e Matos (2009), as brinquedotecas foram criadas para suprir as necessidades lúdicas e afetivas das crianças em sua internação. No entanto, hoje, além de estarem presentes em hospitais, também existem em escolas, creches e ônibus.

Com o surgimento desse novo espaço, observou-se a necessidade de habilitar pessoas para trabalhar oferecendo aos pacientes ações lúdicas prazerosas por meio do brinquedo. Esse profissional é denominado de brinquedista, e sua função é propiciar momentos lúdicos e criar condições fundamentais para um brincar voltado para a recuperação, levando a criança a se interessar pela brinquedoteca e pelas brincadeiras, deixando-a livre para fazer escolhas e definir preferências (KAILER; MIZUNUMA, 2009).

Nesse contexto hospitalar, o recreador da Educação Física pode desenvolver o papel de brinquedista, mediando, ampliando e enriquecendo as experiências de internação e aprendizagens dos pacientes, potencializando a integração entre as crianças com os brinquedos e seus acompanhantes em busca de seu bem-estar (CHICON *et al.*, 2016).

Atualmente, as brinquedotecas hospitalares estão se tornando uma realidade no Brasil e estudiosos como Oliveira *et al.* (2009); Moraes e Paula (2010); Souza e Martins, (2013) e Awad, (2015) apontam diversos benefícios que as brinquedotecas hospitalares trazem para vida de pacientes hospitalizados e no seu tratamento quando orientados por profissionais capacitados.

Neste sentido, esta pesquisa tem por objetivo verificar, a partir do olhar dos profissionais da saúde e pais/adultos acompanhantes, os benefícios observados no brincar da criança em brinquedoteca hospitalar para melhora do estado patológico, na cidade de Cascavel - PR.

## **Metodologia**

Este estudo foi realizado em ambiente hospitalar, especificamente na brinquedoteca, a fim de analisá-la e tecer reflexões acerca de seu potencial enquanto espaço privilegiado para as práticas lúdicas de crianças internadas, sendo de caráter quali-quantitativo, descritivo transversal, e cumpriu com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos 466/2012, editadas pela Comissão Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa para Seres Humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz, sob o parecer nº 2.953.065.

Inicialmente, foi realizada uma observação em todos os hospitais da cidade de Cascavel - PR, para saber quais deles oferecem atendimento

pediátrico e, destes, quais possuíam o setor brinquedoteca. A pesquisa resultou na seleção de três hospitais que oferecem atendimento às crianças em processo de internamento. Para resguardar as identidades dos hospitais, foram utilizados os códigos H1, H2 e H3, sendo que dois deles (H1 e H2) realizam atendimento pediátrico em geral, e o outro (H3) é voltado para atendimentos oncológicos.

Na sequência, foi agendada uma reunião em cada hospital para verificar a existência e funcionamento das brinquedotecas. No "H1", ao se solicitar informação quanto à brinquedoteca do local, a resposta foi que, devido à reforma e à ampliação do hospital, o espaço destinado a esse setor foi desativado e, atualmente, os brinquedos encontram-se guardados em uma sala, até que a reforma seja concluída, num prazo estipulado em aproximadamente dois anos. A situação é preocupante, visto que é obrigatória a existência de uma brinquedoteca no ambiente hospitalar para atendimento pediátrico de crianças em processo de internação.

No "H2", a responsável pela aprovação do parecer da coleta de dados, entregou-nos uma relação de documentos em que constavam as normas e regras do hospital, as quais deveriam ser seguidas para que se efetivasse a autorização para o início da coleta de dados. Contudo, isso não ocorreu, devido à complexidade e à burocracia em analisar e aprovar os documentos para a coleta de dados, além do curto período de tempo para realização deste estudo.

Finalmente, no "H3", identificou-se a existência e o funcionamento da brinquedoteca. Dessa forma, após entrar em contato com o Centro de Estudos e Pesquisas do hospital, foram reunidos todos os documentos solicitados, sendo aprovada a realização do estudo.

Assim, a coleta de dados foi realizada da seguinte forma: na recepção do "H3", os pesquisadores eram identificados e liberados a acessar os dois espaços destinados à brinquedoteca hospitalar. Foi

realizada uma análise geral do espaço, com o intuito de identificar pais/adultos acompanhantes das crianças presentes na brinquedoteca; após o reconhecimento, os pesquisadores se identificavam, pediam a atenção dos pais/acompanhantes e, de forma direta, apresentavam o objetivo do estudo e a importância da participação deles para a coleta de dados.

A população desta pesquisa foi constituída por todos os pais/adultos acompanhantes e profissionais da saúde que aceitaram participar e entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), devidamente assinado e preenchido, sendo excluídos da pesquisa aqueles que não entregaram o TCLE devidamente assinado e preenchido e/ou questionário não preenchido corretamente.

A amostra foi constituída por 36 pais/adultos acompanhantes de crianças que frequentavam a brinquedoteca em ambiente hospitalar, e 7 profissionais da saúde, que atuam na área pediátrica do hospital.

Foi utilizado um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, com 12 questões fechadas para os pais/adultos acompanhantes, e outro, adaptado de (SOUZA, *et al.* 2015), com quatro questões, sendo duas fechadas e duas de múltipla escolha, para os profissionais da saúde. Esses questionários, previamente validados por três professores, para verificação de clareza e coerência das questões, foram aplicados ao longo oito dias no mês de setembro de 2018, no período matutino. Os resultados coletados foram analisados com percentual mínimo e máximo e apresentados em forma de quadros.

## **Apresentação dos principais resultados e discussão**

Os dados de identificação, nesse hospital oncológico, demonstraram que as crianças e adolescentes internados e que utilizam a brinquedoteca

têm idade entre 01 a 17 anos, sendo 75% do sexo masculino e 25% do feminino. Não foram encontrados, na literatura, dados que comprovem a probabilidade maior de meninos serem portadores de câncer em relação às meninas. No entanto, o estudo realizado pelo Instituto Nacional de Câncer (2009) corrobora os dados coletados, apontando que os homens têm 77% mais chances de desenvolver câncer do que as mulheres, não por razões vitais, mas porque se expõem com maior frequência aos fatores de risco.

Quanto ao tempo de tratamento, 41,7% encontravam-se há mais de três meses, 33,3% com menos de um mês, e, com menor percentual, 25%, estavam de um a três meses, caracterizando-se um período longo de tratamento no hospital para o tipo de patologia que os acometia.

Os pais/adultos acompanhantes foram questionados sobre por meio de quem ficaram sabendo da existência da brinquedoteca no hospital. A grande maioria, 72,2%, respondeu que foi informada pela equipe médica do hospital; 16,7%, pelas recepcionistas do hospital; e 11,1%, por outros pacientes.

Questionaram-se os profissionais da saúde em relação aos benefícios que a brinquedoteca vem proporcionando ao tratamento das crianças/pacientes. Para 85,7%, houve uma evolução crescente no tratamento das crianças contra o câncer, e 14,3% afirmaram que a melhora da criança é decorrente da resposta que ela oferece ao tratamento da quimioterapia.

A brinquedoteca é um recurso utilizado para o reconhecimento e a adaptação à dor e ao sofrimento sentido pelas crianças hospitalizadas. Além disso, é possível observar que, por meio dos brinquedos e brincadeiras, ocorre uma melhora significativa no seu quadro clínico, podendo diminuir sua permanência no hospital (SOSSELA; SANGER, 2017).

Na sequência, foi questionada a qualidade da estrutura física da brinquedoteca disponibilizada pelo hospital.

Qualidade	Frequência absoluta	Frequência relativa
Boa	19	52,8
Ótima	15	41,7
Mediana	2	5,5
Ruim	0	0
Total	36	100

Quadro 1– Qualidade da estrutura física da brinquedoteca

Destaca-se, no quadro 1, que para 52,8% dos acompanhantes, a estrutura física da brinquedoteca é boa; esse grupo sugeriu que, para melhorar, seria necessário um espaço mais amplo e com maior diversidade de brinquedos para as crianças interagirem. Para 41,7%, a estrutura é ótima, e alegam que o espaço faz diferença na vida das crianças hospitalizadas, pois ali elas podem sair de suas camas e se divertir. Segundo Kailer e Mizunuma (2009), a brinquedoteca, no ambiente hospitalar, é configurada como um espaço de humanização, integrando as crianças, adultos, pais e os profissionais da saúde, com o objetivo de divertir tanto as crianças quanto os adultos acompanhantes. Para uma pequena parcela, 5,5%, a brinquedoteca possui estrutura mediana, pois disponibiliza poucos brinquedos.

A criança, ao entrar em uma brinquedoteca, deve ser motivada, inicialmente, a querer brincar. Por isso, deve-se oferecer a ela um ambiente adequado, que oportunize uma decoração atrativa e lúdica, brinquedos variados e apropriados para as diferentes faixas etárias, além de atmosfera segura e humanizada, que permita ao paciente interagir com



os brinquedos, com os demais pacientes e com o brinquedista e/ou recreador.

Buscou-se, ainda, verificar se os recursos materiais disponibilizados na brinquedoteca foram suficientes para motivar a frequência e a participação das crianças nesse setor. De acordo com 91,7% dos pais/adultos acompanhantes, os brinquedos foram satisfatórios, complementando a resposta com o argumento de que, no momento do tratamento, qualquer atividade que desvie a atenção da criança para o seu problema é bem-vinda. Contudo, 8,3% caracterizaram o espaço como reduzido e munido de poucos brinquedos.

O hospital disponibiliza de dois ambientes que correspondem à brinquedoteca. O primeiro é uma sala pequena, colorida, equipada com uma televisão, alguns assentos, uma estante com alguns brinquedos alternativos, como carrinhos, bonecas, livros para leitura, livros para colorir. Além disso, há três computadores que retêm a atenção das crianças mais do que os brinquedos disponibilizados, uma vez que parte deles estão mal cuidados, quebrados ou incompletos, desmotivando, assim, as crianças a brincarem com eles durante o período que ali permanecem.

O segundo espaço é uma sala toda colorida, com pinturas também nas paredes dos corredores que levam até aos quartos de internação. A brinquedoteca é colorida do chão às paredes, com uma variedade de brinquedos que preenchem todo o espaço disponível que as crianças têm para brincar e se distrair, além de um videogame para desfrutarem.

As respostas dos profissionais do hospital demonstraram as mudanças de comportamento que os brinquedos ou brincadeiras na brinquedoteca ocasionaram nas crianças.

Mudanças observadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
Socialização com outras crianças	6	19,3
Diminuição do sofrimento de adoecer	5	16,1
Melhor conhecimento da criança	5	16,1
Redução das tensões	5	16,1
Melhor diálogo com a criança	5	16,1
A criança ficou mais calma	5	16,1
A criança ficou mais agitada	0	0
Não favoreceu nenhuma melhora	0	0
Outra(s)	0	0
Total	31	99,8

Quadro 2 – Mudanças observadas na criança através dos brinquedos e/ou brincadeiras na brinquedoteca

É notável, no quadro 2, que a criança, após sair da brinquedoteca, tornou-se mais sociável com outras crianças (19,3%), além de apresentar-se mais calma (16,1%) e aberta ao diálogo (16,1%); os brinquedos e/ou brincadeiras ofereceram suporte para o autoconhecimento da criança (16,1%), auxiliando, assim, na redução de tensões (16,1%) e aliviando seu sofrimento de adoecer (16,1%). Conforme esclarece Moleta (2009), por meio das atividades lúdicas desenvolvidas na brinquedoteca, é possível oportunizar momentos de socialização, alegria, descontração, prazer e conhecimento ao paciente, auxiliando no combate das dores e tensões decorrentes da rotina hospitalar.

Buscou-se, na sequência, identificar se os brinquedos oferecidos na brinquedoteca ou no leito contribuem para que a criança hospitalizada possa, momentaneamente, esquecer que está doente e para que diminua a sua sensação de dor. Para 88,9% dos pais/adultos acompanhantes, a brinquedoteca pode auxiliar no esquecimento acerca dos procedimentos hospitalares e minimizar a dor, enquanto 5,5% acreditam em parte, e outros 5,5% não acreditam. Para Angelo e Vieira (2010), é na brinquedoteca que as crianças podem partilhar brinquedos e sentimentos a respeito de sua atual condição, amenizando os efeitos causados por meio da hospitalização.

Averiguou-se, ainda, se havia a presença de um brinquedista/responsável pelo ambiente no momento em que a criança estava utilizando a brinquedoteca. De acordo com 58,3%, havia a presença de um responsável, enquanto 41,7% não constataram a presença do profissional na brinquedoteca. De acordo com a Lei nº 11.104 (BRASIL, 2005), é necessária a presença de uma pessoa capacitada para auxiliar no desenvolvimento das atividades na brinquedoteca, podendo ser um membro da equipe hospitalar e/ou voluntários. Para Kailer e Mizunuma (2009), a brinquedoteca torna-se um espaço lúdico e prazeroso quando há momentos de interação com os brinquedos e os brinquedistas, que, de forma lúdica, amenizam os efeitos negativos durante a estada da criança no ambiente hospitalar. O hospital pesquisado conta com o trabalho desse profissional; porém, no ato da aplicação do questionário aos pais/acompanhantes, boa parcela dos entrevistados não notou sua presença.

Quanto à importância do brinquedista, 17,7% dos pais/acompanhantes não reconhecem a necessidade desse profissional, enquanto 83,3% ponderam ser importante que exista um responsável pela brinquedoteca. Ele deve ser um profissional responsável, da área da educação, da saúde ou da psicologia, e que consiga contemplar as

probabilidades educativas e clínicas das brincadeiras nas situações diárias nos espaços da brinquedoteca. Tem, como função, transmitir alegria, aconchego e segurança no desenvolvimento das atividades nas brinquedotecas hospitalares (SILVA; MATOS, 2009; SAKAMOTO; BOMTEMPO, 2010).

Segundo 91,7% dos pais/adultos acompanhantes, as atividades praticadas na brinquedoteca contribuíram de alguma forma na recuperação da criança/paciente, enquanto para a minoria, 8,3%, as atividades contribuíram parcialmente. A brinquedoteca objetiva propiciar uma reunião entre os aspectos lúdico, psicológico e pedagógico, e, atualmente, interage com os espaços hospitalares para atender aos objetivos de intervenção nos processos de adoecimento e de recuperação da saúde (SAKAMOTO, 2010).

Viegas (2008) enfatiza que o paciente que está desamparado de estímulos alegres, ao interagir com jogos e brinquedos, terá apoio para uma recuperação ativa, amenizando sua dor e sofrimento.

Confirmando essa tese, 97,2% dos respondentes apontaram que as atividades desenvolvidas na brinquedoteca amenizam os efeitos negativos da hospitalização, já 2,8% responderam que isso acontece apenas parcialmente. A brinquedoteca no ambiente hospitalar pode permitir, por meio das atividades desenvolvidas, uma aproximação entre os pacientes e familiares, propiciando-lhes uma forma diferenciada de conviver com a doença e promovendo a humanização (SOUZA; MARTINS, 2013).

Os profissionais da saúde foram também interrogados a respeito das mudanças no estado de humor das crianças após interagirem com a brinquedoteca.

Mudanças observadas	Frequência absoluta	Frequência relativa
A criança fica mais alegre	5	33,3
A criança fica mais à vontade com o ambiente hospitalar	4	26,7
A criança fica mais disposta	3	20
A criança aceita melhor o tratamento	3	20
Não aparenta mudança no estado de humor	0	0
Houve um declínio no estado de humor	0	0
Total	15	100

Quadro 3 – Estado de humor da criança após interagir com a brinquedoteca

Destaca-se, no quadro 3, que a criança, após frequentar a brinquedoteca, fica mais alegre (33,3%), além de ficar mais à vontade com o ambiente hospitalar (26,7%), mostrando-se mais disposta para enfrentar os procedimentos enfrentados com a hospitalização (20%); e, por fim, auxilia-a a aceitar melhor o tratamento (20%). De acordo com o estudo realizado por Souza *et al.* (2015), o brincar, dentro do ambiente hospitalar, favorece a diminuição do estresse, além de trazer alívio e tranquilidade à criança, ocasionando o relaxamento e a diminuição da tensão, o que resulta na melhora do humor e emocional.

Na sequência, procurou-se verificar o envolvimento dos pais/adultos acompanhantes no brincar da criança na brinquedoteca.

Envolvimento	Frequência absoluta	Frequência relativa
Participa com a criança	27	75
Somente observa a criança	7	19,4
Não faz diferença	2	5,6
Total	36	100

Quadro 4 - Envolvimento dos pais/adultos no brincar das crianças na brinquedoteca

Destaca-se, que 75% preferem participar com as crianças nas atividades desenvolvidas na brinquedoteca. Em 19,4% dos casos, somente observam as crianças brincarem e, para 5,6%, não faz diferença envolver-se no brincar da criança. A presença dos pais e seu envolvimento nas atividades realizadas na brinquedoteca constituem fatores de grande relevância para auxiliar a criança em seu processo de adaptação hospitalar. Contudo, pode-se afirmar que não é exclusivamente a presença dos pais ou responsáveis que promove conforto emocional à criança internada; entretanto, a sua ausência, quando ocorrer, ocasionará elemento de angústia (QUINTANA *et al.* 2007).

Em seguida, perguntou-se aos pais/adultos acompanhantes sua preferência pelo tipo de atividade que a criança desenvolve no período de internação.

Quadro 5 - Preferência dos pais/adultos acompanhantes

Preferência	Frequência absoluta	Frequência relativa
Na brinquedoteca, desenvolvendo atividades lúdicas e recreativas	32	88,9
No leito, desenvolvendo atividades oferecidas pelo hospital	4	11,1
No leito, desenvolvendo atividades de casa	0	0
No leito, sem programação de atividades	0	0
Hospital não é local de crianças brincarem	0	0
Total	36	100

Para 88,9% dos pais/adultos acompanhantes, é importante que as crianças participem das atividades desenvolvidas na brinquedoteca, enquanto para 11,1%, permanecer no leito desenvolvendo atividades lúdicas oferecidas pelo hospital é a melhor opção, por motivos de segurança, pois reduz-se o risco de o paciente adquirir outras patologias. Assim, é importante salientar a importância que os pais/adultos acompanhantes dão para as atividades executadas nesse espaço, comprovando-se a necessidade de se desenvolver atividades lúdicas e recreativas com os pacientes. Para Moraes e Paula (2010), não se deve desvincular o lúdico do ambiente hospitalar, uma vez que essas atividades lúdicas e recreativas contribuem, de forma positiva, no tratamento da criança, reduzindo o impacto causado pela nova rotina, a fim de que possa sentir-se segura, amparada, protegida e amada.

Para 100% dos pais/acompanhantes e para a grande maioria dos profissionais do hospital (85,7%), as crianças, ao retornarem da brinquedoteca, apresentaram uma aparente melhora no seu estado

emocional e clínico, ponderando que esse ambiente se constitui em um espaço significativo para a criança hospitalizada. Porém, para a minoria dos profissionais (14,3%), o fator determinante para a melhora da criança é a reação que ela tem com a quimioterapia. Entretanto, a brinquedoteca é um espaço voltado ao lúdico, que traz sensações de prazer, de emoção, de imaginação, trazendo diversos auxílios à autoestima de cada pessoa, independentemente da idade (SANTOS, 2008). Ainda, é um espaço onde as crianças e adolescentes aprendem a compartilhar brinquedos, histórias, emoções, alegrias e tristezas sobre a condição de hospitalização (SILVÉRIO; RUBIO, 2012).

## **Conclusão**

A brinquedoteca, na visão tanto dos pais/adultos acompanhantes quanto dos profissionais da saúde, é um espaço lúdico e terapêutico, que contribui para melhorar o estado patológico da criança. Esta, ao entrar em contato com a brinquedoteca, tem benefícios notáveis em seu estado de humor e na amenização dos impactos causados pelo processo da hospitalização. Evidentemente, não se pode prescindir de um tratamento adequado realizado por médicos e enfermeiros. No entanto, o brinquedista e/ou recriador ao somar práticas lúdicas ao tratamento médico, vêm contribuir para a humanização e para o bem-estar da criança.

Nesse sentido, constitui-se um importante espaço para os recriadores da Educação Física, os quais, além de proporcionar a interação da criança com os brinquedos, podem promover práticas lúdicas, de acordo com as patologias que ali encontrarem, visto que são os mais habilitados para atuar com a ludicidade nessa área.

Considerando-se que o hospital pesquisado oferece tratamento oncológico, o qual leva a criança a permanecer sob tratamento por médio



ou longo prazo, sugere-se que este estudo seja replicado, a fim de ampliar o conhecimento sobre a importância das brinquedotecas hospitalares e os benefícios que elas trazem às crianças que estejam internadas para tratamento.

## Referências

- ANGELO, T. S.; VIEIRA, M. R. R. Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Revista Arquivos de Ciência da Saúde**, 17, 84-90. 2010.
- AWAD H. Z. A. Recreação Hospitalar In AWAD H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. A. (Org). **Recreação total**. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.
- AWAD H. Z. A. **Brinque, jogue, cante e encante com a recreação**: conteúdos de aplicação pedagógica teórico/prática. 4 ed. Várzea Paulista: Fontoura Editora, 2012.
- BRASIL. **Lei° 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Brasília (DF): Câmara dos Deputados, 2005.
- CHICON, J. F.; HUBER, L. L.; ALBIÁS, T. R. M.; SÁ, M. G. C. S.; ESTAVÃO, A. Educação Física e inclusão: a mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Revista da Escola de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, p.280-292, 2016.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (Rio de Janeiro). **Homens têm 77% mais chances de desenvolver câncer**. 2009. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2009/homens\\_tem\\_mais\\_chances\\_desenvolver\\_cancer](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/agencianoticias/site/home/noticias/2009/homens_tem_mais_chances_desenvolver_cancer)>. Acesso em: 17 out. 2018.
- KAILER, P. G. L.; MIZUNUMA, S. As contribuições dos brinquedistas hospitalares nas concepções dos profissionais de saúde. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul do Brasil de Psicopedagogia**. 2009.
- MOLETA, A. S. **Brinquedoteca hospitalar: o lúdico em um novo contexto**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos-academicos/4628-brinquedoteca-hospitalar-o-ludico-em-um-novo-contexto>>. Acesso em: 15 de set. de 2017.
- MORAIS, J.; PAULA, E. M. A. T. A brinquedoteca hospitalar como espaço de humanização e educação não formal. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, p.75-85, jun. 2010.
- OLIVEIRA, L. D. B.; GABARRA, L. M.; MARCON C.; SILVA, J. L. C.; MACCHIAVERNI, J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2009; 19(2): p. 306-312.
- QUINTANA, A. M.; ARPINI, D. M.; PEREIRA, C. R. R. A vivência hospitalar no olhar da criança internada. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 4, p.414-423, dez. 2007.
- SAKAMOTO, K.; BOMTEMPO, E. Brinquedista - reflexões sobre sua função mediadora na abordagem do imaginário infantil. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**. 2010; São Paulo, 30(79): p. 415-423.
- SANTOS, S. M. P.(Org.). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVA, T. M. A.; MATOS, E. L. M. Brinquedoteca hospitalar: uma realidade de humanização para atender crianças hospitalizadas. **IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE III Encontro Sul do Brasil de Psicopedagogia**. 2009.
- SILVÉRIO, C. A.; RUBIO, J. A. S. Brinquedoteca hospitalar: o papel do pedagogo no desenvolvimento clínico e pedagógico de crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, São Roque, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.
- SOSSEGA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, Caxias do Sul, v. 20, n. 1, p. 17-31, jan-jun. 2017.
- SOUZA, G. K. O.; MARTINS, M. M. B. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. **Revista Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 6, n. q, p. 123-130, jan/abr: 2013.
- SOUZA, L. C. e *et al.* THE ACT OF PLAYING WITHIN THE HOSPITAL CONTEXT IN THE VISION OF THE ACCOMPANYING PERSONS OF THE HOSPITALISED CHILDREN. **Journal Of Human Growth And Development**, [s. l.], v.25, n. 1, p.41-49, 7 abr. 2015. NEPAS.
- VIEGAS, D. (Org). **Brinquedoteca hospitalar - isto é humanização**. 2 ed Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Brinquedotecas, 2008.

# ANÁLISE TÉCNICO-TÁTICA DO JOGO DE QUADRIBOL

Lucas Malaquias Pimenta  
PUCPR  
lucasmalaquiaspimenta@gmail.com

Keith Mary Sato Urbinati  
PUCPR  
[Keith.sato@pucpr.br](mailto:Keith.sato@pucpr.br)

## Eixo temático

Lazer, Esportes e Saúde.

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

Em esportes coletivos é comum a utilização de scouting para detectar variações do jogo e seus aspectos subjetivos, buscando compreender as estratégias e comportamento dos jogadores. Atualmente o Quadribol é um importante esporte coletivo recreativo. Entretanto, poucas informações são encontradas, especialmente para análise tática. Foi realizado o levantamento das ações técnicas - táticas do Quadribol com o objetivo de analisar o melhor tipo de treinamento a ser aplicado a seus jogadores e praticantes. O método utilizado foi o scouting e análise

estatística, de uma partida amistosa de 42 minutos, quando se avaliou as posições Artilheiro, Pomo e Apanhador. Totalizou-se 151 ações do Artilheiro, 23 do Apanhador e 11 do Pomo durante o jogo. Também foi verificado que ações de esforço e pausa, com diferentes intensidades, ocorreram durante todo o jogo. Houve superioridade às ações de esforço em 76,16% nos Artilheiros, 72,73% para o Pomo e 86,96% ao Apanhador e pausas de 23,84%, 27,27% e 13,04%, respectivamente. Os dados obtidos foram comparados com a modalidade handebol que permitiu considerar o Quadribol um esporte intermitente e recomenda-se fazer parte da preparação física de seus praticantes treinamentos intermitentes e diferenciados para cada posição.

### **Palavras-chave**

Quadribol. Análise Tática. Relação esforço-pausa.

### **Introdução/Conceituação**

É possível adaptar a mídia à realidade, promover igualdade de gênero, saúde, integração entre times e proporcionar lazer com um único esporte. Tudo isto é alcançado no Quadribol que se caracteriza como esporte coletivo, de contato, composto por dois times adversários com sete jogadores mistos, em cada um. O esporte mescla elementos do rúgbi, queimada, basquete, handebol e *tag football*. O fato dos jogadores levarem vassouras entre as pernas como se voassem durante todo jogo e as regras dinâmicas tornam o Quadribol um jogo realmente empolgante para quem o assiste ou participa.

Tendo em mãos uma bola de vôlei, denominada "goles", um Artilheiro fica responsável por marcar o gol (10 pontos). Ele atravessa

o campo correndo, passando-a para outros dois artilheiros de seu time ou arremessando-a nos aros do time adversário, enquanto o Goleiro do outro time procura impedir que a bola ultrapasse os aros e ocorra o gol. Enquanto isto, dois Batedores utilizam bolas de queimada, os "balaços", para interromper o fluxo de jogo, *knocking out* queimando outros jogadores. O jogador atingido permanece fora do jogo até retornar à sua área e tocar um dos aros de seu time. Além disso, cada time possui um Apanhador responsável por correr e capturar o "pomo de ouro", nome este dado a uma bola presa a um jogador, o snitch runner ou Pomo, não pertencente a nenhum dos times, destaca-se pelo uso da cor amarela que corre e dribla o apanhador evitando a captura. Tudo isto porque a captura do pomo de ouro equivale a 30 pontos e determina o final da partida que pode ser prorrogada em caso de empate no placar (ABRQ, 2018).

Semelhantes ao futebol, principal esporte do Brasil, existem jogadas proibidas, denominadas faltas. Dependendo da severidade da falta, diversas punições estão prescritas no manual de regras.

Considerando a agilidade, velocidade e diversidade de movimentos que ocorrem em uma partida de Quadribol, é proposta sua verificação por meio da aplicação do scouting, considerando o registro e análise das ações técnicas - táticas para melhor compreensão do jogo e também a análise do esforço e pausa durante o mesmo.

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

Utilizar a aplicação do scouting para identificar as ações técnico-táticas nas posições de Artilheiro, Apanhador e Pomo e avaliar a necessidade de treinamento específico a cada posição. Como objetivo secundário verificar se o Quadribol pertence à categoria de esporte intermitente, isto é, ocorrência de esforço-pausa, para melhor prescrição de treinamento.

## **Metodologia**

Análise notacional do vídeo em DVD do amistoso de Quadribol realizado em Março de 2019, ocorrido na Praça da Paz, Parque Ibirapuera, cidade de São Paulo, Brasil. Participaram do jogo os times: Minerva, cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro e Dragas da Tormenta, cidade de Campos do Jordão, estado de São Paulo.

Para a atual pesquisa foram selecionadas as seguintes posições para aplicação do scouting: Artilheiro do time Dragas da Tormenta, o Pomo (snitch runner) e um Apanhador do time Minerva. Para as posições de Artilheiro e Apanhador houve uma substituição durante a partida.

Por ser um esporte recente, fez-se o levantamento das ações técnicas e táticas empregadas seguindo-se a análise da sequência de movimentação e pausas através de estatística exploratória, pois, afirma Vendite (2005), as estatísticas são fundamentais para o avanço do esporte.

Finalmente, por meio de analogia com modalidade esportiva consagrada e com base na literatura procede-se ao estudo da intermitência no jogo do Quadribol.

## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

O mundo totalmente conectado, estranhamente, tem deixado o ser humano só e as atividades de exercício físico, esporte e lazer, contribuem também para a área emocional especialmente em indivíduos jovens, de terceira idade e portadores de necessidades especiais. Sorensen (1994) refere à necessidade de um melhor controle nas investigações destas atividades.

Com esta abordagem, o Quadribol, considerado um esporte, pode ser desenvolvido e aplicado em escolas e atividades de lazer. Em sua dissertação, Costa (2006), aponta que a Educação Física poderia desenvolver projetos, apoiados no interesse de crianças e jovens pelas mídias virtuais para atingir seus propósitos educacionais.

Uma forma de melhorar a investigação deste esporte é a aplicação de ferramentas validadas, como o scouting, já que cabe ao preparador físico criar condições ao atleta para que este possa atingir o rendimento e preservar a saúde (GOMES, 1999).

O termo scouting significa observar para conseguir informação, olhar ao redor, tradução aceita para o termo em inglês, presente no dicionário The Merriam-Webster.

O scouting que segundo Garganta (1996), é a arte de detectar variações do jogo e seus aspectos subjetivos, buscando sempre identificar o fator desencadeador das atitudes dos jogadores e das equipes. Afirmar existir diferentes fases no processo de análise de jogo, como a observação dos acontecimentos, a coleta e a interpretação de dados. Tais fases possibilitam a avaliação das equipes e das ações na competição para poder organizar o treino e as estratégias de trabalho; estabelecer estratégias adequadas aos adversários e regular os processos de ensino, aprendizagem e treinamento (GARGANTA, 1997; GARGANTA, 1998).

Para Cousy; Power Jr, (1985) o scouting como observação qualificada que estuda um futuro adversário, serve para aprender as estratégias e comportamento dos jogadores, bem como suas fraquezas individual e coletivamente.

Para Drubscky (2003), o scouting é similar a um mapa técnico tático dos jogos.

A função do scouting vai além de quantificar as ações de uma equipe/atleta, ela pode ser utilizada como observação e análise com a finalidade de relatar informações técnicas sobre um adversário,

fornecendo ao treinador uma planificação de execução de estratégias de jogo para determinada situação (SILVA, 2006). Além da preparação técnica, tática e física, as equipes precisam cuidar de aspectos não imaginados no passado, como a estatística esportiva (TANI, 2001).

No Quadribol ocorrem alterações de intensidade de esforço e pausas, o que torna possível correlacioná-lo com o handebol, pois durante uma partida de handebol, as alterações de intensidade são visíveis, bem como diversas pausas e momentos de recuperação parcial ou total, tanto nas fases de esforço quanto repouso (MAIS; GALVÃO; RIBEIRO, 1989).

Em um jogador de handebol, verifica-se que a duração dos períodos de esforço e de pausa é similar às do exercício intermitente em que os estímulos são obtidos por séries de repetições e períodos de descanso constituídos por atividade leve ou moderada (ELENO; BARELA; KOKUBUN, 2002). A demanda energética apresenta-se diferente para cada posição e uma mesma posição pode apresentar diferente demanda de um jogo para outro, também influenciada pela movimentação em quadra, pelo estilo e estratégia do jogador (ELENO, BARELA, KOKUBUN, 2002).

O handebol é uma modalidade esportiva conhecida, coletiva e de contato, caracterizada por trabalho intermitente e o treinamento intermitente precisa ocorrer na preparação física dos jogadores, para adaptações e melhor preparo dos atletas frente ao esforço físico do jogo (EDER; HARALAMBIE, 1986; SANTOS, 1989). Pode ser aplicado o treinamento do tipo Situações Simplificadas de Jogo (DESCHAPELLES, 2001).

Para o Quadribol, o estado da arte apresentado é aplicável, por sua similaridade com a modalidade do handebol.

## Apresentação dos principais resultados

O amistoso considerado apresentou 42 minutos de duração, sem intervalo e com as ações técnicas táticas listadas. Para cada posição avaliada no scouting, elaborou-se uma tabela contendo: na primeira coluna a numeração sequencial, na segunda a quantidade de repetições da ação analisada, na terceira o percentual em relação ao total de ações e na quarta a descrição da ação. Para a posição de Artilheiro houve 151 ações durante os 42 minutos de jogo, elencadas na Tabela 1.

**TABELA 1 – AÇÕES DA POSIÇÃO DE ARTILHEIRO NO QUADRIBOL**

<b>ARTILHEIROS</b>			
id	NÚMERO DE ATIVIDADES	%	ATIVIDADES
1	1	0,66%	Largada para pegar a goles
2	1	0,66%	Interceptação e pegada da goles
3	1	0,66%	Interceptação sem pegada da goles
4	2	1,32%	Troca de jogador
5	4	2,65%	Sofrer falta
6	4	2,65%	Pausa de jogo pós falta
7	4	2,65%	Reinício de jogo pós falta
8	6	3,97%	Pausa de jogo (geral)
9	6	3,97%	Reinício de jogo (geral)
10	8	5,30%	Ser queimado
11	13	8,61%	Realinhamento de equipe
12	13	8,61%	Fazer gol
13	13	8,61%	Pausa de jogo pós gol
14	13	8,61%	Reinício de jogo pós-gol
15	16	10,60%	Repassa da goles
16	19	12,58%	Recebimento da goles
17	27	17,88%	Movimentação em campo
Total	151	100,00%	

FONTE: O AUTOR (2019)



Para a posição de Apanhador houve a realização de 23 atividades durante os 42 minutos de jogo. As ações estão contempladas na Tabela 2.

**TABELA 2 – AÇÕES DA POSIÇÃO DE APANHADOR NO QUADRI BOL**

<b>APANHADOR</b>			
id	NÚMERO DE ATIVIDADES	%	ATIVIDADES
1	1	4,35%	Entrada em campo
2	1	4,35%	Captura de pomo
3	1	4,35%	Troca de jogador
4	1	4,35%	Pausa validação da captura
5	2	8,70%	Queda
6	2	8,70%	Pausa de jogo pós queda
7	2	8,70%	Reinício de jogo pós queda
8	5	21,74%	Ser queimado
9	8	34,78%	Movimentação em campo
Total	23	100,00%	

FONTE: O AUTOR (2019)

A Tabela 3 apresenta as atividades para a posição de Pomo somando 11 atividades durante os 20 minutos de jogo (entrada do jogador ocorre durante a partida):

**TABELA 3 – AÇÕES DA POSIÇÃO DE POMO NO QUADRI BOL**

<b>POMO</b>			
id	NÚMERO DE ATIVIDADES	%	ATIVIDADES
1	1	9,09%	Entrada em campo
2	1	9,09%	Queda
3	1	9,09%	Pausa de jogo pós queda
4	1	9,09%	Reinício de jogo pós queda
5	1	9,09%	Ser capturado
6	1	9,09%	Pausa de jogo pós captura
7	1	9,09%	Validação da captura
8	2	18,18%	Movimentação em campo

9	2	18,18%	Dribles
Total	11	100,00%	

FONTE: O AUTOR (2019)

Segundo o levantamento realizado, observou-se que “ser Queimado” ocorreu 13 vezes, representando uma queimada a cada 3 minutos de jogo. Assim, o reforço no treinamento de esquivar-se da bola (dribles) para as posições que sofrem queimadas é fundamental. Para a posição de batedores, não avaliada neste scouting, recomenda-se o reforço no treino de condução e arremesso de bola (realizar scouting).

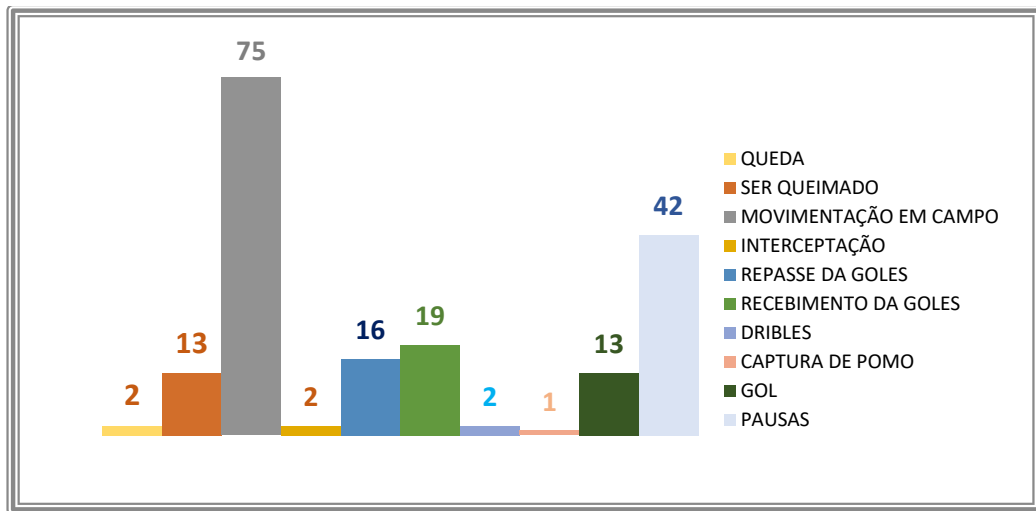
A quantidade de faltas, 4, na posição de Artilheiro, implica uma falta a cada 10 minutos de jogo. Neste caso, convém reforçar o treinamento de ataque, bem como o de arremesso à distância. Como houve 35 ações de recebimento e de repasse da goles, para o artilheiro é recomendável treinamento de passe e recebimento de bola, bem como treinamento de arremesso a gol, já que ações deste tipo ocorreram 13 vezes.

Quanto à “Movimentação em campo”, representada pelo deslocamento dos jogadores, em campo, observou-se 75 ocorrências. Artilheiros, Pomo e Apanhadores são as posições mais exigidas durante o jogo o que permite intensificar o treinamento de resistência e de corrida.

Aos Batedores e Goleiros, pode-se recomendar treinamento moderado, mas será necessária realização de scouting para estas posições, antes da definição de treinamento.

Na Figura 1 constam ações técnico-táticas para as três posições analisadas que totalizam 143 ações técnico-táticas que requerem esforço físico e 42 pausas diversas no total de 185 atividades durante o jogo de 42 minutos.

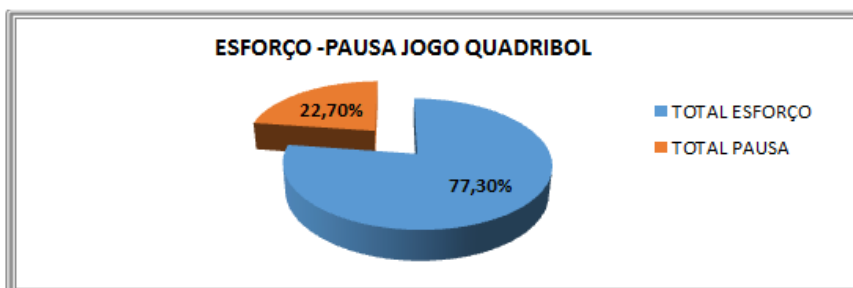
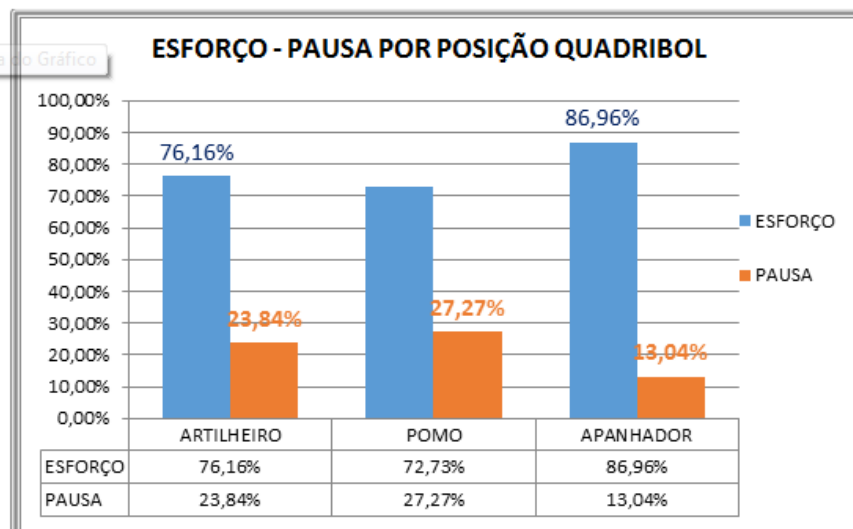
**FIGURA 1 – SCOUTING DO QUADRIBOL**



FONTE: O AUTOR (2019)

A Figura 2 apresenta a relação esforço-pausa das posições selecionadas. Assim, para a posição de Artilheiro ocorrem 76,16% de ações-esforços e 23,84% de pausas, o Pomo realiza 72,73% de ações-esforços com 27,27% de pausas, enquanto o Apanhador 86,96% de ações-esforços e 13,04% de pausas. Ao considerar a duração de 42 minutos de jogo, independentemente das três posições tem-se que o esforço totaliza 77,30% e as pausas 22,7% visualizado também na Figura 2.

**FIGURA 1 – RELAÇÃO ESFORÇO PAUSA POR POSIÇÃO NO QUADRIBOL**



FONTE: O AUTOR (2019)

A Tabela 4 apresenta a relação entre esforço-pausa para cada posição analisada. Nela observa-se que para o Artilheiro a relação foi de 3,19 mais esforços do que pausas; para o Pomo foi de 2,67 mais esforços do que pausas e para o Apanhador foi de 6,67 mais esforços do que pausas. Também se pode visualizar que em relação ao número de ações técnico-táticas e pausas, o maior esforço ocorre para a função de Apanhador, seguido da posição de Artilheiro e por último a do Pomo.

**TABELA 4 – SÍNTESE DA RELAÇÃO ESFORÇO PAUSA NO QUADRIBOL  
RELAÇÃO ENTRE ESFORÇO/PAUSA**

<b>ARTILHEIRO</b>	<b>POMO</b>	<b>APANHADOR</b>
3,19	2,67	6,67

FONTE: O AUTOR (2019)

## Conclusão/Considerações Finais

A partir da metodologia aplicada e análise estatística dos dados, pôde-se comprovar que o scouting é uma ferramenta útil para avaliar as ações técnicas-táticas e também para estabelecer treinamentos no Quadribol. Devido à diversidade de ações no jogo e frente aos resultados obtidos, evidencia-se que treinamentos específicos por posição em campo são os mais indicados.

O Quadribol caracteriza-se como esporte onde ocorrem ações de esforço-pausa e que as ações táticas de esforço são superiores às pausas. Por sua similaridade à modalidade handebol, a utilização de exercícios intermitentes no treinamento será benéfica.

Por ser um esporte recente, sem muito conteúdo na literatura, acredita-se que a realização de maior número de scouting das posições em campo, em diferentes jogos, times e locais contribuirá para melhor definição do treinamento, bem como na especificação de exercícios mais apropriados a cada posição em campo.

## Referências

- COSTA Q. Alan. **Mídias e Jogos: do Virtual para uma Experiência Corporal Educativa**, Dissertação (Mestrado), Instituto de Biociência, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/2406>.
- CUNHA, Sérgio Augusto; BINOTTO, Mônica Ribeiro; BARROS, Ricardo Machado Leite. **Análise da variabilidade na medição de posicionamento tático no futebol**. Revista paulista de educação física, São Paulo, v.15, p.111-116, jul./ dez. 2001.
- COUSY, B.; POWER Jr., F.G. **Basketball: concepts and techniques**. Boston, Allin and Bacon, (1985).
- DESCHAPELLES, L. A. **Situaciones simplificadas del juego**. Havana. 2002. CD-ROM.
- DRUBSCKY, Ricardo. **O universo tático do futebol: escola brasileira**, Belo Horizonte, Health, 2003. 336 p.
- ELENO, T. G.; BARELA, J. A.; KOKUBUN, E. **Tipos de esforço e qualidades físicas do handebol**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. Campinas, v. 24, n. 1, p. 83-98, setembro. 2002.
- GARGANTA, J.M. **Modelação tática do jogo de futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento**. 1997. 292 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- GARGANTA, J. **Modelação tática do jogo de futebol: um estudo da organização da fase ofensiva em equipes de alto rendimento**. Porto, 1997.
- GARGANTA, J. **Analisar o jogo nos Jogos Desportivos Coletivos: Uma preocupação comum ao Treinador e ao Investigador**. *Horizonte*, XIV (83), 7-14, 1998.
- Manual de Regras IQA 16-18 | versão PT-BR (revisão de 18-04-2018).
- MAIS, J. A. R.; GALVÃO, E. I. C. S.; RIBEIRO, M. **Caracterização do esforço do handebolista lateral direito júnior**. *Setemetros*. Lisboa, n. 21, p. 155-159, jul/ago/set/out. 1989.
- SILVA, Pedro Miguel Moreira Oliveira e. **A análise do jogo em Futebol**. Um estudo realizado em clubes da Liga Betandwin.com. Dissertação (Mestrado). Lisboa: FMH-UTL, 2006.

SORENSEN. **Therapeutic movement and sport: Possibilities and limitations**. In NITSCH, J.(Ed) Movement and Sport – Psychological foundations and effects (1994).

VENDITE, C. C.; VENDITE, L.L.; MORAES C.A. **Scouting No Futebol: Uma Ferramenta Para a Imprensa Esportiva** "In:", CONGRESSO BRASILEIRO DE CIENCIAS DA COMUNICAÇÃO. , 2005, Rio de Janeiro, UERJ. Trabalho apresentado ao NP 18 – Comunicação e Esporte, do V Encontro dos Núcleos de pesquisa da Intercon, p. 1-10.

TANI, G. **Aprendizagem motora e esporte de rendimento: Um caso de divórcio sem casamento**. In: J. V. Barbanti; A. C. Amadio; J. O. Bento; A. T. Marques. (Org.). Esporte e atividade física: Interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole, 2001, v., p. 145-162.

**The Merriam-Webster Dictionary**: United States of America. Springfield, 1998.

# A EXPERIÊNCIA DE FLUXO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PARA/PELO LAZER POR MEIO DE ATIVIDADES DE AVENTURA

Érika Fernandes Almeida Arruda  
Universidade Estadual de Maringá  
erikaferalmeida81@gmail.com

Larissa Licero  
Universidade Estadual de Maringá  
larilicero@gmail.com

Giuliano Pimentel  
Universidade Estadual de Maringá  
ggapimentel@uem.br

## Resumo

Analisamos a vivência e a percepção de escolares do primeiro ano do ensino fundamental sobre atividades de aventura. Para tanto, foram analisados os relatórios de aulas e um questionário estruturado pelo método de foto-elicitação junto a 50 alunos(as) do Colégio de Aplicação Pedagógica. O material foi analisado à luz da teoria do fluxo, de Mihaly Csikszentmihalyi. Segundo os resultados, a Escalada é a atividade com mais coerência para produzir fluxo, o tipo de estado mental correspondente de total imersão na atividade. Skate é tido como o mais difícil de executar e, também, o mais relacionado ao lazer doméstico. Parkour é uma ginástica de aventura vista como agradável pelas crianças. Concluímos que há desigualdade entre a percepção dos alunos sobre a atividade e sua capacidade em facilitar a experiência de fluxo, sendo necessário ajustar o ensino para proporcionar aulas que proporcionem fluxo.

## Palavras-chave

Atividades de lazer. Esportes de aventura. Psicologia do lazer.

## Introdução

O ensino de esportes visando ampliar o universo cultural das pessoas é um dos propósitos da Escola de aventuras. Tal projeto envolve a iniciação a 5 modalidades de aventura: parkour, escalada, slackline, orientação e skate. Essas atividades são realizadas atualmente (2019), com crianças dos 2º e 3º anos do Colégio de aplicação pedagógica da UEM.

Metodologicamente, a Escola de Aventuras trabalha com 7 semanas por modalidade ao ano e, ao estar presente na grade curricular, se articula de forma multidisciplinar a matemática, linguagem e ciência. Ao mesmo tempo que eles se divertem eles aprendem resolvendo problemas, criando estratégias para aplicar o aprendizado em sala de aula. Outro diferencial são as "microaventuras", brincadeiras e jogos produzidos para a iniciação à aventura (FERNANDES, SILVA e PIMENTEL, 2017).

Uma lacuna no presente projeto era a percepção fenomenológica a respeito da qualidade das aulas. Sabemos que práticas desafiadoras e experiências de sucesso estão ligadas à continuidade da prática esportiva no lazer infantil. No convívio com os pais, estes dizem que as crianças demonstram euforia quando é o dia da aula do projeto. Por outro lado, é nossa preocupação que a aquisição de habilidades para a prática recreativa do esporte de aventura seja revertida em maior tempo de lazer. Por isso, nos questionamos a respeito das percepções dos alunos sobre as aulas e as modalidades, bem como quais eram as características dessas crianças nas aulas.



Como nosso interesse, portanto, era ensinar o esporte de aventura para ampliar o universo cultural das crianças em seu tempo livre, buscamos identificar o que significa cada modalidade para os aprendizes. Em seguida, verificamos quais características de fluxo são manifestas no ensino das modalidades. Assim, o presente trabalho teve por objetivo, encontrar características de fluxo em crianças das séries iniciais do ensino fundamental que participam da Escola de Aventuras. O fluxo é um estado psicológico associado ao sentir-se pleno.

A nosso ver, essa investigação se justifica tanto pela importância de trazer as contribuições da Psicologia do lazer para compreender as experiências na iniciação esportiva à aventura, como pela possibilidade em encontrar padrões nas aulas mais favoráveis ao fluxo.

### **Aspectos metodológicos**

Participaram 50 escolares (6-8 anos), de ambos os sexos, participantes do projeto de extensão Escola de Aventuras. As crianças responderam a um questionário na forma de "Álbum de figurinhas", inspirado no modelo de pesquisa com Foto-elicitação. Foram apresentadas frases como "Em casa eu pratico..." a ser completada com uma imagem de uma das modalidades ofertadas no projeto Escola de Aventuras.

Complementarmente ao material da foto-elicitação, foi realizada a análise de relatórios preenchidos nas aulas de aventura, compreendendo as datas de 14 de março de 2019 até 06 de junho de 2019. Também, para controle e comparação, foram utilizados relatórios de 2018, compreendendo os meses de julho até dezembro. No total, foram analisados 205 relatórios à luz das categorias analíticas da Teoria do Fluxo.

## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

Para análise dos resultados, buscamos subsídios na Teoria do Fluxo, criada pelo professor Mihaly Csikszentmihalyi. Sua teoria se baseia na existência de um estado conhecido como Flow (fluxo). É o estado mental que nos dá a impressão de não estarmos mais na nossa realidade mundana e que é tido como ideal. A metáfora do “fluxo” foi utilizada por muitas pessoas para descrever a sensação de ação sem esforço experimentada em momentos que se destacam como os melhores de suas vidas (CSIKSZENTMIHALYI, 1999).

O fluxo tende a ocorrer quando as habilidades de uma pessoa estão em equilíbrio com os desafios propostos a ela. Também deve haver uma clareza de metas e objetivos precisos. Outra característica das atividades de fluxo é que elas oferecem um feedback imediato; elas deixam claro o seu desempenho. Quando as metas estão claras, o feedback conciliável e os desafios e habilidades estão em equilíbrio, a atividade recebe total investimento da atenção.

Não há espaço na consciência para pensamentos que distraiam, para sentimentos incoerentes. A autoconsciência desaparece, no entanto, a pessoa se sente mais forte do que de costume. O senso do tempo é distorcido: as horas parecem passar como minutos (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p. 38).

O autor, com uso de ferramentas de pesquisa, chegou a estabelecer o lugar do fluxo (Flow) entre outras sensações no lazer: apatia, preocupação, ansiedade, exaltação, fluxo, controle, relaxamento, tédio. Se os desafios oferecidos são altos demais, a pessoa fica frustrada, preocupada e em seguida ansiosa. Se os desafios em relação às habilidades são baixos, a pessoa se sente apática. Porém, quando altos

desafios são correspondidos por altas habilidades, a probabilidade de que o fluxo ocorra no indivíduo é maior. A área intitulada como “controle”, é um estado positivo de experiência, na qual a pessoa se sente feliz e satisfeita, mas ela pende a perder a concentração, o envolvimento e um sentimento de importância daquilo que está fazendo, e para ela voltar ao fluxo basta que os desafios propostos sejam maiores.

Portanto, conforme a *Flow Theory*, criada pelo professor Mihaly Csikszentmihalyi, *Flow* é o máximo do estado de espírito que uma pessoa se encontra quando se está fazendo o que gosta, relacionando-se com características importantes para que ele seja atingido, sendo os mais importantes: equilíbrio entre desafio/habilidade; concentração total no que está fazendo; *feedback* imediato; motivação intrínseca; manter um foco total no que se faz. Fluxo (*Flow*) é a “experiência ótima” quando realizamos algo prazeroso e desafiador e fenomenologicamente sequer percebemos o tempo passar (CSIKSZENTMIHALYI, 1990).

## Principais resultados

Os dados abaixo, ilustram a distribuição de experiências destacadas pelas crianças participantes do projeto, conforme o entendimento delas de aventura praticada no lazer dela:

<b>Modalidade</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>TOTAL</b>
Parkour	5/50%	1/8,33%	6/27,27%
Escalada	4/40%	9/75%	13/59,09%
Skate	0/0%	2/16,66%	2/9,09%

Slackline	1/10%	0/0%	1/4,54%
Orientação	0/0%	0/0%	0/0%
Total	10/100%	12/100%	22/100%

Quadro 1: Atividade de aventura destacada pela criança no lazer

Os dados foram divididos por gênero, entre meninos (masculino) e meninas (feminino). Conforme podemos ver no Quadro 1, há uma predileção dos meninos pelo parkour enquanto as meninas reportam praticar mais a escalada em seu tempo livre. Foi atingido como resultado através do “Álbum de figurinhas”, que a atividade de aventura preferida dos alunos é a escalada que também é a atividade menos praticada pelos alunos em ambiente doméstico. E a modalidade considerada mais difícil para eles é o skate, que está entre as mais preferidas e a mais praticada por eles em suas casas.

Após leitura dos relatórios, foi encontrada 01 Unidades de Registro (UR) observando características de *Flow* que se apresentaram em alunos do Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM. Esse resultado será discutido posteriormente, mas já consideramos que é um resultado baixo e, portanto, ou o relatório não está cumprindo boa descrição da aprendizagem esportiva ou durante o processo de educação para/pelo lazer não existe muita frequência de fluxo.

A UR de *Flow* descreveu uma aluna do 2º ano na aula 01 de escalada:

CONTEXTO	CARACTERÍSTICAS	ATIVIDADE
Aula no declive (“morrinho”) entre a cerca e a parede de escalada, no colégio. O dia 02/05/2019, estava com a	Equilíbrio Desafio-Habilidade. Fusão entre ação e atenção.	A aluna estava realizando a atividade referente à modalidade, na qual consistia em escalar diversos ambientes, e foi nessa atividade que desenvolveu sua

temperatura de 26°. Havia três professoras ministrando a aula para cinco crianças do 2º ano do CAP.	Metas claras. Controle absoluto das ações.	sociabilidade, tal qual atingiu seu estado de <i>Flow</i> , não sendo possível alcançá-lo na parte conceitual (matemática), pois não era de seu domínio.
---	--	--

Quadro 2: descrição da experiência de fluxo na aula.

Podemos comparar a experiência de fluxo com a de controle, recorrendo a dois exemplos relatados:

- Aluno H., 3ºA, na modalidade skate, aula 05. O aluno se destacou do grupo na devida aula e apresentava estar tranquilo com a microaventura, bem prestativo, e sem dificuldades com a modalidade. Além de atencioso, se divertiu na aula.
- A aluna M. J. do 2ºB em várias aulas manifestou um alto grau de habilidade nas modalidades feitas até o dia 06/06/19 (parkour e orientação, respectivamente), sendo que ela poderia facilmente estar no estado de *Flow*. No entanto, o nível de desafio proposta a ela era baixa, estando assim em um estado de controle.

Em comparação com os alunos citados que estão no estado "Controle", o aluno H. estava na modalidade skate, que é identificada (Quadro1) como a atividade de aventura mais difícil e a atividade mais praticada em casa pelos alunos. Analisando a aluna M. J., as modalidades citadas na qual a mesma apresenta características encontradas no estado "Controle", é a orientação, a segunda atividade de aventura que as crianças mais sabem fazer, além de ser a terceira atividade considerada mais difícil. E a aluna adquiriu habilidades do parkour, que é a terceira atividade preferida dos alunos.

## Discussão

Algo que monitoramos no projeto é se há desigualdade de gênero. Os estudos sugerem que há diferença entre meninos e meninas nesse período etário, embora as atividades lúdicas não sejam necessariamente vinculadas aos estereótipos recorrentes aos gêneros. (LEITE, FEIJÓ e CHIÉS, 2016). Portanto, ao tratarmos do sexo masculino e feminino não desconsideramos a questão de gênero, que é uma construção social. Conforme vimos (Quadro 1) na escolha do que fazer no tempo livre, há um componente de gênero, pois probabilisticamente meninos transpõem obstáculos e meninas escalam. Importa aqui destacar que a vivência de atividades de desafio na infância é significativa para que, na idade adulta, mulheres procurem voluntariamente a prática de esportes de aventura como lazer (CARDOSO, MARINHO e PIMENTEL, 2013).

Na Escola de Aventuras as crianças se relacionam com o ambiente por meio das modalidades ensinadas (parkour, escalada, slackline, skate e orientação) e elas desenvolvem ainda um aprendizado de conteúdos da Matemática de uma forma lúdica e sempre havendo na brincadeira uma problematização. Para que a criança se encontre nesse estado de *Flow*, há os fatores necessários, e a criança que estava nele apresentava no momento uma habilidade na modalidade em que estava e, mediante isso, lhe apresentamos desafios. Muitos dos alunos estão em um estado dito como controle. Apresentam habilidades características de iniciantes na modalidade em que estão. Outrossim, os desafios propostos a eles não são altos, fazendo assim com que o estado *Flow* não seja atingido.

Para a criança estar em um denominado "Controle", é um estado considerado positivo se em comparação com os demais estados que há (como por exemplo a ansiedade e preocupação que são negativos), "onde o indivíduo se sente feliz, forte e satisfeito. Mas a pessoa tende a perder a concentração, o envolvimento e um sentimento da importância do que

está sendo feito” (CSIKSZENTMIHALYI, 1999, p. 39). Muitos dos relatórios analisados, traziam em sua maioria, alunos que se encontravam nesse estado.

Outro aspecto sugerido pelos resultados é que pode haver fluxo em determinada modalidade e em outra não. Afora as afinidades, o que não está no escopo do estudo, determinadas experiências podem suscitar mais fluxo que outras? A esse respeito, Vieira et al (2011) encontraram o fluxo em 4,54% do tempo de prática dos praticantes de escalada e 13,33% de skate *Downhill*.

Nesses atletas recreativas o fluxo é fruto da ação em momentos que se destacam como os melhores de suas vidas, atingem o auge. Os autores identificaram que a motivação mais presente em ambas as modalidades foi a motivação intrínseca, tanto para atingir objetivos como para experiências estimulantes e para conhecer (experiência autotélica demonstrando forte motivação intrínseca). Não houve diferença significativa entre as motivações dos praticantes de escalada e de skate *Downhill*.

Pensando nessa discussão para a Escola de Aventuras, é fundamental garantir para a longevidade do hábito esportivo que as crianças encontrem a motivação intrínseca para continuar a atividade em seu tempo livre. Embora o resultado de fluxo nas aulas tenha sido irrisório, não afastado o limite de subnotificação, entendemos que será fora das aulas que a criança poderá testar mais autonomamente seus limites. Afinal, o processo educativo pode ser motivador pela qualidade lúdica da aula, com microaventuras, mas ainda é um período de aprender e adquirir proficiência nas modalidades.

Como os alunos são heterogêneos, o tempo maturacional entre a aprendizagem proximal e real é diferente para cada criança. Cabe ao projeto, na educação do lazer, fornecer experiências de sucesso para que o aprendiz ganhe autonomia e, assim, dê um significado próprio à

experiência. Afinal, a motivação intrínseca e o fluxo estão fortemente associados e é no lazer, mais que durante a aprendizagem esportiva, que as pessoas atingem suas experiências máximas.

A outra exigência para que ocorra o fluxo e que foi analisada, é que além da motivação intrínseca o praticante deve ter um equilíbrio entre habilidade e desafios. O estudo identificou que houve predomínio de ansiedade ou relaxamento, com muita emoção durante a prática e sensações de moderada capacidade e dificuldade para prática. Estes sentimentos podem afetar o estabelecimento das metas, impedindo o avanço para fases de fluxo mais avançadas. Além disso, poucos praticantes demonstraram ter metas condizentes com suas habilidades, que seriam níveis altos de desafio e alto nível de motivação intrínseca (VIEIRA et al, 2011).

Já Carvalho (2016), afirma ter encontrado altos níveis de fluxo em praticantes (nível internacional) de Highline. Essa variação do slackline se diferencia por ser realizada em altura superior a 5 metros. Portanto, para o sucesso nessa modalidade é necessário aumentar o nível de concentração. O autor ainda encontrou elevada motivação intrínseca nos praticantes de highline. Isso pressupõe que estão naquela prática mais pelo desejo próprio de superar limites. Frente a própria caracterização do highline, que exige um nível avançado de equilíbrio sobre slackline, além de condicionamento físico e autocontrole, Carvalho (2016), percebeu que os praticantes não se sentem desestimulados pelo fracasso, pois consideram a experiência em si como significativa. Como cada novo cenário de prática é singular, a possibilidade de queda é absorvida como parte do aprendizado. Isso situa esses praticantes como focados nas recompensas intrínsecas da vivência.

Por fim, embora não relativo a esporte de aventura, nos interessou o estudo de Gomes et al (2012), com atletas da Seleção Brasileira de Paratletismo. O estudo dialoga com *Csiskzentmihalyi* para realçar que a



capacidade de alcançar o fluxo é parcialmente inata e parcialmente o produto do processo de aprendizagem. Logo, cabe ao profissional saber como proporcionar o meio adequado e ferramentas sociais para gerar este estado ideal.

Ao observar resultado do nosso estudo com escolares do ensino fundamental, levando em consideração a idade dos avaliados (6-8 anos), nós podemos interpretar que é possível ensinarmos maneiras de possibilitar uma maior ocorrência do fluxo nas aulas de aventuras. Todavia, também levamos em consideração que há crianças que podem estar mais sujeitas em estar nesse estado de *Flow*, pois a parte “parcialmente inata” pode ser bem mais relevante em determinada modalidade. Assim então seria possível uma maior eventualidade desse estado nas atividades de aventura, avaliando quais fatores oferecem maior predisposição e maneiras de ensinar a alcançar esses fatores objetivando que os alunos passem pelo estado de fluxo durante as atividades.

Na literatura acadêmica podemos identificar alguns estudos sobre o estado de fluxo nas modalidades referidas. Todavia, eles são em geral relativos a praticantes experientes, o que se diferencia do nosso caso, com crianças aprendizes. Isto significa que no processo de aprendizagem há carência de estudos e isso pode ser justificado porque o fluxo irá se manifestar mais recorrentemente em situações onde o praticante esteja buscando o alto nível na modalidade.

## **Conclusões**

As atividades de aventura representam uma nova forma ao qual as crianças podem enxergar o mundo em sua volta. Por exemplo, em uma aula de Slackline, o que o aluno aprender em uma aula, pode-se ter certeza que esse conhecimento adquirido não ficará exclusivamente só

nessa aula e sim ela usará as habilidades adquiridas em outras atividades ao longo de sua semana. As atividades com brincadeiras e jogos elas se lembram delas e com isso temos a ideia de que agregou algo a mais em suas vidas.

Representam uma fuga da realidade diária da vida delas. Não é toda criança que tem a oportunidade de poder escalar e praticar skate ao mesmo tempo, essa modalidade é interrelacionada com a Matemática vista de maneira lúdica nas aulas de aventura. As atividades de aventura representam uma forma de desenvolver as capacidades físicas e lógicas dos alunos. Vários alunos descobriram que possuíam habilidades em determinadas modalidades e tentam sempre melhorar essas habilidades.

Essas atividades também promovem a elas uma oportunidade de usarem a criatividade. E, por mais que elas possuem uma aula conceitual, a parte lúdica, da microaventura, é um dos pontos mais importantes durante a aula. A microaventura proporciona que as crianças tenham um momento de se relacionarem umas com as outras e se relacionarem com respeito também com o meio ambiente.

Assim, os desdobramentos desses achados, mesmo com os limites do estudo, repercutirão em questionamentos sobre o ensino de aventuras no contexto pesquisado. Afinal, serão necessárias mais aulas para que as crianças alcancem o fluxo? Ou o limite estaria na metodologia que não é orientada para permitir esse tipo de produção de significados de forma mais recorrente entre as crianças?

## **Agradecimentos**

Agradecemos à Fundação Araucária e ao CNPq pelo financiamento deste trabalho por meio de bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio.

## Referências

- CARDOSO, F. L.; MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. A. Diferenças sexuais entre universitários praticantes e não praticantes de esportes de aventura. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 24, p. 597-608, 2013.
- CARVALHO, E. S. **Análise do estudo de fluxo e da motivação em praticantes de hipline**. Trabalho final de conclusão de curso. Educação Física. UNICAMP, Limeira, 2016.
- CSIKSZENTMIHALYI, M. **A descoberta do fluxo**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- FERNANDES, A. V.; SANTOS, S.; PIMENTEL, G. G. A. Educação para e pelo lazer por meio de atividades de aventura. In: XX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Goiania/GO. **Anais...** 2017.
- GOMES, S.S.; LEITE, G.S.; PEDRINELLI, V.; FERREIRA, R.; BRANDÃO, R. Fluxo no para-atletismo. **Motricidade**, v. 8, n. 2, p. 985-992, 2012.
- LEITE, L. G., FEIJÓ, J. P., CHIÉS, P. V. Qual o gênero do brincar? Aprendendo a ser "menino"... Aprendendo a ser "menina". **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, 2016.
- VIEIRA, L. F.; BALBIM, G. M.; PIMENTEL, G. G. A.; HASSUMI, M. Y. S. S.; GARCIA, W. F. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate downhill. **Motriz**, Rio Claro, v. 17 n. 4, p. 591-9, 2011.

# **PREDOMINÂNCIA DO PERFIL SOMATOTÍPICO DE PRATICANTES DE FUTSAL RECREATIVO POR POSIÇÃO DE JOGO**

Guilherme Bertola dos Reis  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
guilherme.bertola.reis@gmail.com

Bárbara Dissenha  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
bdissenha@icloud.com

Giovanni Geraldo da Silva  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
giovanni\_bbc@hotmail.com

Isabele Cristina Lima Silva  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
isabelec\_lima@hotmail.com

Jean Carlos Mota  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
jean\_carlosmota@hotmail.com

Leonardo Lorusso Paes de Oliveira  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
leolorusso99@outlook.com

Keith Sato Urbinati  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
keith.msato@gmail.com

## Eixo temático

Lazer, esportes e saúde

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar se o perfil somatotípico definido pelos dados antropométricos coletados da amostra da pesquisa apresenta uma predominância específica para cada posição do futebol de salão em perspectiva recreativa. Doze praticantes fizeram parte da amostra, compondo grupos equivalentes ( $n=3$ ) que corresponderam às posições da modalidade (goleiro, fixo, ala, pivô). Foi realizada a mensuração de estatura, peso e Índice de Massa Corporal (IMC), juntamente à avaliação de dobras cutâneas, circunferências e diâmetros ósseos. Essas informações possibilitaram a utilização de fórmulas referentes à dados da composição corporal dos indivíduos e posteriormente a cálculos, localização e definição do perfil somatotípico pelo método de Heath e Carter. A análise estatística para verificar existência de diferenças significativas foi feita com o uso dos testes ANOVA (*Analysis on Variance*) e *post hoc* de Bonferroni. Os resultados representaram a ausência de diferenças significativas referentes aos três componentes de somatotipo mediante a posição de jogo. Corroboram com os resultados o fato da média de índice ectomórfico ter se mostrado a mais elevada na amostra, como também ocorreu em todos os grupos respectivos às posições, com exceção

dos goleiros. O estudo pôde concluir que a diferenciação de somatotipo no desporto é essencial dentro do contexto de alto rendimento/desempenho, no qual esse perfil torna-se mais evidente com o treinamento, diferentemente da prática que tem como finalidade a recreação e o lazer.

## **Palavras-chave**

endomorfia; mesomorfia; ectomorfia.

## **Introdução/Conceituação**

Segundo [1] o futsal é uma modalidade esportiva caracterizada por alta intensidade intermitente e ações motoras rápidas, envolvendo frequentemente habilidades de velocidade, agilidade e potência muscular, em deslocamentos, saídas e paradas rápidas, saltos, chutes e corridas. A respeito dessas características, [2] corrobora com o estudo afirmando que “o somatotipo é útil em esportes nos quais a forma do corpo pode influenciar o desempenho resultante”, como identifica em seu trabalho, que trata de modalidades diferentes em relação ao formato e às demandas (caiaque, basquetebol e futebol).

O somatotipo é um indicador da forma, estrutura e composição do corpo humano. Essa técnica se constitui em um recurso útil para a análise das modificações na forma e estrutura corporal em função do treinamento ou pela própria exigência física da atividade em questão. O somatotipo é expresso em uma série de três numerais dispostos sempre na mesma ordem, na qual o primeiro componente refere-se à endomorfia (adiposidade), o segundo à mesomorfia (desenvolvimento muscular) e o terceiro à ectomorfia (linearidade, magreza). [3]

Comprovando o aumento da importância dessa avaliação, [4] afirma que o somatotipo vem sendo utilizado na comunidade científica para conhecer-se o tipo físico ideal para cada modalidade esportiva, sendo assim, um excelente método de auxílio na orientação esportiva e descoberta de talentos, que por vezes pode vir a ocorrer dentro de práticas com perspectiva recreacional. Dessa maneira, com a possibilidade de utilização de um método capaz de verificar qual o estado de estrutura corporal de um indivíduo, justifica-se o seu uso com praticantes de diversas práticas que tenham diferentes finalidades, visto que: a) as modificações estruturais causadas pela atividade exercida estão extremamente atreladas à saúde de uma pessoa; b) no âmbito esportivo, o somatotipo pode relacionar ou desvincular uma pessoa de determinada modalidade devido às suas características físicas; c) caracteriza-se como importante a apresentação de dados para o trabalho com foco na área do lazer, o qual muitas vezes realiza práticas desportivas, com o intuito de concluir se há necessidade de desenvolver qualidades físicas além das trabalhadas naturalmente em uma atividade física.

Assim, o estudo define como seus objetivos: 1) descrever os índices dos componentes somatotípicos dos praticantes de futsal em caráter recreativo; 2) verificar a existência de diferenças desse perfil conforme a posição de jogo (goleiro, ala, fixo, pivô); 3) identificar, no caso de mudança de perfil entre posições, qual componente predomina em cada uma das funções.

### **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

Caracterizam-se como os objetivos desse trabalho: apresentar os índices de somatotipo a nível quantitativo e qualitativo do grupo de estudo presente na prática de futsal recreativo; investigar a existência/ausência de diferenças dos índices conforme a posição de jogo de cada indivíduo

avaliado; discriminar a predominância existente associada a uma posição, caso a mesma venha a ser identificada.

## Metodologia

O grupo de estudo foi composto por 12 praticantes da modalidade de futsal, do Núcleo de Esporte de Lazer Jardim Fátima, em São José dos Pinhais, sendo todos do sexo masculino e presentes na faixa etária de 9 a 13 anos, com tempo de prática entre um a dois anos. Esse grupo foi separado em subgrupos equivalentes ( $n=3$ ), cada um correspondente a uma respectiva posição (goleiro, fixo, ala e pivô).

Para realização da coleta de dados foram mensuradas inicialmente estatura, com o uso de um estadiômetro Wood – WCS; peso, com o auxílio de uma balança digital G-Life Slim; e Índice de Massa Corporal (IMC), através da fórmula  $\text{peso (em Kg)} / \text{estatura}^2 \text{ (em m)}$ . Posteriormente, foram avaliadas as dobras cutâneas tricipital, bicipital, subescapular, suprailíaca, coxa e perna com adipômetro/plicômetro científico tradicional TYF540 CESCORF, ocorrendo três aferições de cada dobra coletada; circunferências de braço contraído e perna com uma fita métrica CARCI; e diâmetros ósseos de punho, úmero e fêmur utilizando um paquímetro WCS 15 cm Acrílico.

A partir dos valores coletados, houve a utilização de fórmulas pré-estabelecidas com critérios de designação para cada sujeito, como estágio de maturação, que forneceram dados referentes à composição corporal dos indivíduos (densidade corporal, porcentagem de gordura, massa gorda e magra, massa óssea, massa residual, massa muscular). Por meio do método de Heath e Carter foram calculados os índices de ectomorfia, mesomorfia e endomorfia, além da classificação somatotípica de cada sujeito com uso da somatocarta.



## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

Em relação à análise descritiva, foram obtidas a média e desvio padrão por grupo e em análise geral. Para a estatística inferencial, o software de análises estatísticas SPSS (versão 25) foi utilizado para realizar os testes ANOVA (*Analysis on Variance*) e *post hoc* de Bonferroni ( $p < 0,05$ ), para verificar a existência ou ausência da diferença dos componentes somatotípicos entre as posições de jogo, sendo especificamente correspondentes ao número de grupos do estudo e o número de indivíduos presentes. [5]

## **Apresentação dos principais resultados**

Os dados obtidos por meio dos testes estatísticos demonstraram entre os goleiros a predominância dos perfis de endomorfia e mesomorfia, com médias de 4,06 e 4,08, respectivamente. Entre os outros grupos, houve um maior índice para ectomorfia, dado que reflete os resultados sobre a análise geral da mostra, onde o índice ectomórfico obteve a maior média (3,96).

Figura 1 – Tabela com Média e Desvio Padrão dos índices somatotípicos nos grupos do estudo e em análise geral

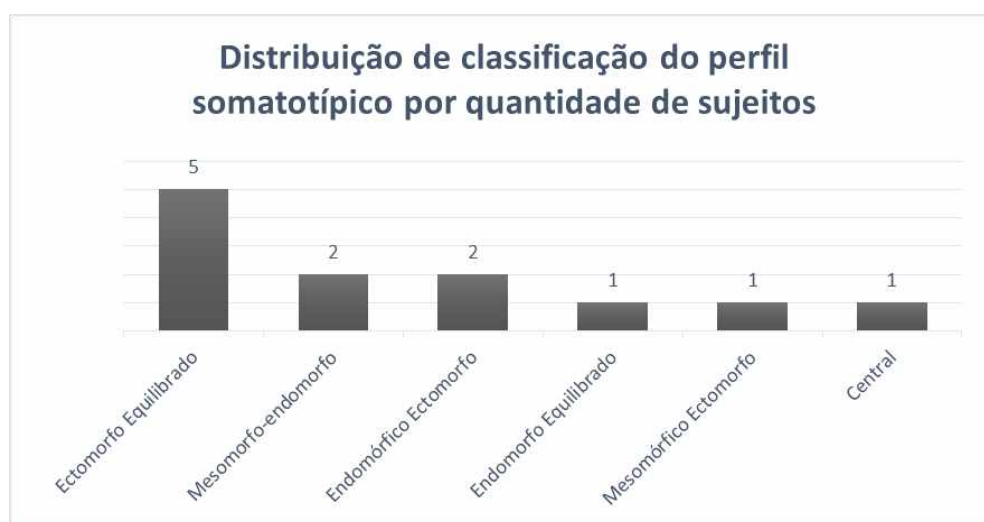
<b>Endomorfia</b>			<b>Mesomorfia</b>			<b>Ectomorfia</b>		
<b>Grupo</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Grupo</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Grupo</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
Goleiro	4,06	2,31	Goleiro	4,08	1,69	Goleiro	2,39	2,38
Fixo	2,70	0,70	Fixo	1,85	0,78	Fixo	3,89	1,64

Ala	1,96	0,62	Ala	1,43	1,08	Ala	5,64	1,57
Pivô	2,91	0,74	Pivô	2,46	0,37	Pivô	3,92	1,05
Geral	2,91	1,36	Geral	2,45	1,41	Geral	3,96	1,90

Fonte: O Autor (2019)

A distribuição de classificação do perfil somatotípico por sujeitos de pesquisa corroborou com a estatística descritiva que apresenta o componente ectomórfico como preponderante na amostra do estudo.

Figura 2 – Gráfico de descrição da divisão dos resultados da amostra em relação ao somatotipo



Fonte: O Autor (2019)

Para complementar a representação do resultado da indiferença de perfil somatotípico mediante a posição de jogo, os testes ANOVA, apontando o índice de significância como 0,05 ou 5%, igualmente aos *post hoc* de Bonferroni, apresentam os resultados:

Figura 3 – Valores do teste ANOVA para endomorfia quanto à posição de jogo

<b>Endomorfia</b>	<b>Soma dos Quadrados</b>	<b>df</b>	<b>Quadrado Médio</b>	<b>Z</b>	<b>Significância</b>
<b>Entre Grupos</b>	6,805	3	2,268	1,345	0,327
<b>Nos Grupos</b>	13,488	8	1,686		
<b>Total</b>	20,292	11			

Fonte: O Autor (2019)

Figura 4 – Valores do teste ANOVA para mesomorfia quanto à posição de jogo

<b>Mesomorfia</b>	<b>Soma dos Quadrados</b>	<b>df</b>	<b>Quadrado Médio</b>	<b>Z</b>	<b>Significância</b>
<b>Entre Grupos</b>	12,182	3	4,061	3,406	0,074
<b>Nos Grupos</b>	9,537	8	1,192		
<b>Total</b>	21,719	11			

Fonte: O Autor (2019)

Figura 5 – Valores do teste ANOVA para ectomorfia quanto à posição de jogo

<b>Ectomorfia</b>	<b>Soma dos Quadrados</b>	<b>df</b>	<b>Quadrado Médio</b>	<b>Z</b>	<b>Significância</b>
<b>Entre Grupos</b>	15,876	3	5,292	1,773	0,230
<b>Nos Grupos</b>	23,879	8	2,985		
<b>Total</b>	39,755	11			

Fonte: O Autor (2019)

A hipótese que deu razão à realização do estudo seria que, com base em [2], a análise dos dados coletados demonstrasse a variação de um perfil predominante somatotípico para cada posição específica de jogo. Tal probabilidade foi colocada em questão pelas diferentes formas de jogar por posição, ações e capacidades físicas envolvidas [3]. O trabalho apresentou discrepâncias em relação a diversos outros que trataram da análise somatotípica e concluiu que a análise de equipes de nível mais baixo, fora do contexto do alto rendimento, não demonstra um perfil padrão de somatotipo por posição ou para a modalidade, como ocorreu em [2], que comparou atletas de elite com equipes de nível inferior. Dentre os outros trabalhos que trabalharam com atletas de elite, [1] apresentou a classificação somatotipológica mesomorfo-endomorfo para o futsal feminino, [6] definiu o perfil de mesomorfo para fisiculturistas, como [7] também obteve como maior média em relação aos ultramaratonistas, [8] para jogadores de polo aquático de categoria júnior e sênior, como modalidades que exigem elevados níveis de força e demais capacidades relacionadas ao sistema muscular, mesma característica das lutas, dentre elas o *jiu-jitsu* [9], o *judô*, o *karate* e o *taekwondo* [10]. Diferentemente dos trabalhos que apresentam um componente somatotípico substancialmente predominante para uma modalidade, [4] e [11] trataram do voleibol com as especificidades de cada trabalho, analisando diferentes categorias e posições, porém encontrando em todos os seus resultados a importância da ectomorfia e sua linearidade. Dessa forma, com a hipótese inicial sendo possível apenas para os atletas de elite, os quais não são o grupo de estudo do trabalho, para a amostra-alvo se aceita a hipótese nula, descartando para esse público a diferença de somatotipo pela sua posição em jogo.

## Conclusão/Considerações Finais

Com a realização da avaliação do perfil somatotípico dos atletas de futsal, o objetivo do estudo baseou-se em verificar as diferenças entre as posições de jogo (goleiro, fixo, ala e pivô), que não existem a um nível significativo pelo caráter recreativo da prática exercida pelo grupo de pesquisa, de modo a não deixar os praticantes sofrerem intensas modificações estruturais em seus corpos como ocorre sob o treinamento que são dirigidos a atletas de alto nível. Com os dados obtidos, é possível observar a predominância da ectomorfia, com exceção aos goleiros. A predominância somatotípica por função em jogo apresentada não correspondeu às pretensões do estudo, por não apresentar especificidade da função/posição ou da própria modalidade sobre o tipo corporal.

## Referências

- 1- QUEIROGA, Marcos Roberto et al. **Morphological profile of athlete starters and nonstarters of feminine futsal**. *J. Phys. Educ.* 2018, vol.29.
- 2- GUTNIK, Boris et al. **Body physique and dominant somatotype in elite and low-profile athletes with different specializations**. *Medicina (Kaunas)*. 2015, vol.51, n.4, p.247-252.
- 3- GORLA, José Irineu et al. **Composição corporal e perfil somatotípico de atletas da seleção brasileira de futebol de 5**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, 2017, vol.39, n. 1, p.79-84.
- 4- CABRAL, Breno de Guilherme Araujo T. et al. **Antropometria e somatotipo: fatores determinantes na seleção de atletas no voleibol brasileiro**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, 2011, vol.33 n.3, p.733-746.
- 5- FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Ed. 2, Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 6- CYRINO, Edilson Serpeloni et al. **Perfil morfológico de culturistas brasileiros de elite em período competitivo**. *Rev Bras Med Esporte*, 2008, vol.14, n.5, p. 460-465.
- 7- BELLI, Taisa et al. **Somatotype, body composition and performance in ultramarathon**. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.*, 2016, vol.18, n.2, p.127-135.
- 8- SUÁREZ, Maria Helena Vila et al. **Características antropométricas, composición corporal y somatotipo en jugadores de élite de waterpolo**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.)*, 2010, vol. 32, n.2-4, p.184-197.
- 9- ANDREATO, Leonardo Vidal et al. **Perfil morfológico de atletas de elite de Brazilian Jiu-Jitsu**. *Rev Bras Med Esporte*, 2012, vol.18, n.1, p.46-50.
- 10- SHARIAT, Ardalán et al. **Kinanthropometric attributes of elite male judo, karate and taekwondo athletes**. *Rev Bras Med Esporte*, 2017, vol.23, n. 4, p. 260-263.
- 11- PETROSKI, Edio Luiz et al. **Características antropométricas, morfológicas e somatotípicas de atletas da seleção brasileira masculina de voleibol: estudo descritivo de 11 anos**. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.*, 2013, vol.15, n.2, p.184-192.

# **O LAZER FAMILIAR FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER POR MEIO DE ATIVIDADES DE AVENTURA**

Letícia Emanuelle de Freitas  
UEM, Maringá-PR/BRASIL  
lefreitasx@gmail.com

Juliana Dias Breves  
UEM, Maringá-PR/BRASIL  
julianadiasbreves@gmail.com

Vitoria Demari  
UEM, Maringá-PR/BRASIL  
demarivitoria@gmail.com

Monique Meiko Takeda de Almeida Alves  
UNIFAMMA, Maringá-PR/BRASIL  
moniquetakeda@gmail.com

William Fernando Garcia  
UEM, Maringá-PR/BRASIL  
williamfernandogarcia@gmail

Giuliano Gomes de Assis Pimentel  
UEM, Maringá-PR/BRASIL  
ggapimentel@uem.br

## **Eixo Temático**

Lazer, esporte e saúde

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Resumo**

O lazer da família é um tema importante, pois é uma das barreiras ou impulsionadores do que as crianças fazem no tempo livre. A partir de um grupo de crianças que participam de um programa de educação para o lazer (por meio de atividades de aventura), indagamos como esse aprendizado interage com o cotidiano familiar. Neste sentido, o objetivo do estudo foi verificar o lazer das famílias e analisar o impacto do programa na realidade e desejo delas quanto ao usufruto do tempo livre. Os resultados situam que os pais são cientes da importância de fazer atividades com os filhos e buscam estratégias. Todavia, à luz da teoria do apego e da teoria bioecológica, identificamos limites em relação ao suporte que as famílias dão no tocante à vivência das atividades de aventura.

## **Palavras-chave**

Atividades de lazer – Família – Educação para o lazer.

## **Introdução**

Atividades de aventura, sejam elas fruídas na natureza ou no meio urbano, são opções de lazer para diferentes públicos, embora barreiras relativas a geração, gênero e classe social sejam tão expressas, que chegam a se constituir em representações sociais (PIMENTEL e SAITO, 2010). Frente a isso, entendemos que a educação para o lazer é uma das frentes de garantia do lazer como direito social, uma vez que a mera oferta de práticas pode não ser suficiente, mesmo se constituídas como políticas públicas. Em uma visão sistêmica, é importante observar as resistências

nos microssistemas, como a família, que podem ser fatores impeditivos ao usufruto do lazer.

Crawford e Godbey (1987) ao tratar das múltiplas influências entre lazer e família, consideram haver barreiras intrapessoais, interpessoais e estruturais que podem afetar a forma como o lazer ocorre em nível familiar. Portanto, nos parece importante aprofundar a análise dessa temática, considerando a compreensão como o aprendizado, pela criança, de atividades de aventura se insere nos hábitos de lazer da família.

No presente estudo, buscamos aprofundar a compreensão sobre o lazer da família e se ela é receptiva ao que os filhos aprendem na educação para o lazer. Neste caso, a referência de trabalho é o projeto Escola de Aventuras, em Maringá-PR, que visa a educação do lazer por meio de atividades de aventura. Embora a participação das crianças seja efetiva, não se sabe o quanto a família contribuiu para que elas vivenciem essas atividades em seu tempo livre.

## **Metodologia**

Este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória a respeito das percepções dos familiares sobre o lazer. Para tanto, convidamos os pais a preencherem um questionário on-line composto por 8 seções com perguntas objetivas, de múltipla escolha e dissertativas. Foram feitas questões em relação a dados socioeconômicos, configuração da família, lazer praticado pelos membros adultos antes e após os filhos, atividades de lazer que gostariam de realizar, barreiras para o lazer e autonomia das crianças sob as escolhas das atividades.

Foram feitos convites às 74 famílias das crianças atendidas pelo projeto (2º ano e uma turma de 3º ano do ensino fundamental), do Colégio de Aplicação Pedagógica em Maringá-PR. As famílias do grupo controle não



participaram, sendo este um limite do trabalho. Obtivemos o retorno de 25 pais ou responsáveis, abrangendo 26 crianças.

Os questionários foram checados a fim de eliminar respostas inválidas (questionários abertos no sistema, mas não respondidos). Os dados foram tabulados diretamente pelo programa "google docs" e estão descritos em termos percentuais. Não ocorreu análise da associação estatística entre as respostas. O anonimato dos respondentes foi preservado.

## **Apresentação do referencial teórico**

A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BROFENBRENNER, 1996, 2011) passa pela compreensão da relação entre dois elementos, o organismo biopsicológico (no caso, o indivíduo que neste estudo se personificará na criança participante do projeto), e, as propriedades variáveis do ambiente (no caso, todas as informações ambientais que poderão fomentar ou não a prática de atividades de aventura, a saber, o próprio projeto, professores, pais, escola, políticas educacionais brasileiras, etc). A citação apresentada a seguir, define com precisão o conceito teórico:

O estudo científico de uma acomodação progressiva e mútua, ao longo do curso de vida, entre um ativo e crescente, organismo biopsicológico altamente complexo, caracterizado por um distinto e relacionado complexo de capacidades, dinâmicas evoluindo em pensamento, sentimento e ação e as propriedades variáveis dos ambientes imediatos nas quais a pessoa em desenvolvimento vive, como este processo é afetado pelas relações entre estes ambientes, e pelos contextos maiores nos quais os ambientes estão embutidos (KREBS, 2010).

O meio ambiente ecológico no qual a criança está inserida, consiste em organizações de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte. Portanto, a Teoria Bioecológica do desenvolvimento humano se assemelha a uma engrenagem, em que há uma interdependência entre pessoa e ambiente, e, as características individuais, somadas aos processos proximais, juntamente com os contextos e a relação da estrutura temporal, culminam neste processo de interdependência em uma perspectiva ampliada (VIEIRA, 1999).

Tomando como exemplo a criança participante do projeto de Escola de Aventuras, a contextualização seria a seguinte: As características individuais da criança (sua personalidade, habilidades, aptidões), são muito influenciadas pelos processos proximais vivenciados na escola na relação professor x aluno, aluno x aluno, aluno x acadêmico de educação física. Em casa, os processos proximais são dados mediante a relação entre pais x criança, mãe x criança, criança e irmãos, talvez até mesmo com crianças e vizinhos (no caso de crianças que moram em casas, ou apartamentos, etc). Em relação aos contextos, o próprio sistema educacional em que a criança está inserida (escola em tempo integral ou não, disponibilidade para a prática de exercícios físicos em aulas de educação física ou projetos) pode facilitar ou não a vivência com os esportes de aventura. E por fim, em uma perspectiva temporal, até mesmo as mudanças normativas (a obrigação da criança em idade escolar frequentar a escola) podem influenciar os processos de vivências.

Após esta contextualização teórica acerca do entendimento da teoria e suas relações com o fenômeno estudado, na sequência serão aprofundadas mais algumas reflexões.

A teoria sinaliza que as ações, acontecimentos, tarefas ou outras atividades nas quais as pessoas são participantes por um determinado tempo e num determinado contexto, desde que sejam sistemáticas e frequentes por determinado tempo, são chamadas de processos proximais

(BROFENBRENNER, 1996). Portanto, o projeto de Escola de Aventuras, que tem suas atividades desenvolvidas pelo período mínimo de 1 ano pode ser considerado um processo proximal. Ademais, ainda de acordo com a teoria, no caso destes processos gerarem marcas na história de vida da pessoa (perspectiva de cronossistema), este processo proximal pode se tornar ainda mais significativo. Basta realizar uma reflexão sobre um caso hipotético, uma criança que certo dia viu um grande skatista realizar uma performance marcante, comprará um skate e treinará durante toda a sua infância e adolescência, sistematicamente, até o dia em que talvez se tornará um grande skatista profissional. Talvez, em uma pesquisa longitudinal, as entrevistas com adolescentes que passaram pelo projeto em anos anteriores, possam revelar a importância de determinados processos proximais para o resto da vida do praticante.

Outros dois aspectos importantes e que devem ser discutidos em relação a pessoa, são as disposições da criança e as demandas. Aquelas crianças que possuem disposições gerativas (são curiosas, com iniciativa e responsáveis) possivelmente terão um perfil de atuação mais desejado do que aquelas com disposições disruptivas (mais distraídas, apáticas e inseguras). Será que as relações com os pais, em suas casas, são catalizadoras destas relações, ou é um perfil de personalidade das crianças?

Uma possibilidade que responda a questão acima, pode ser endereçada à teoria do apego, desenvolvida pelo psiquiatra e psicanalista John Bowlby, que dá condições de explicar a influência familiar na criança. A teoria propõe explicar como se dá o desenvolvimento sócio-afetivo-emocional do ser humano, a partir das perspectivas da biologia evolucionária, etologia e psicanálise, e observações sistemáticas das relações primárias da díade mãe-filho(a). Diferentemente dos animais, segundo Silva (2012), "o ser humano dispõe apenas de elementos comportamentais que se apresentam mais como sinais ou alertas de uma

necessidade eminente, do que como uma ação independente na busca da solução de um problema”, dependendo de outro ser humano para sobreviver. Para estes sistemas de sinais ou alertas, Bowlby denominou de “Comportamento de Apego”.

O comportamento de apego, sendo um mecanismo inato, objetiva aproximar o bebê de sua mãe, esta, sendo um agente protetor, no sentido mais amplo do mesmo (SILVA, 2012). Com o passar do tempo, a relação mãe-bebê se torna um vínculo afetivo e a mãe passa a representar a figura de apego inicial da criança. Conforme a qualidade dos primeiros contatos e relações de cuidados do bebê com sua mãe ou cuidador, configura-se o Modelo Interno de Funcionamento – modelo representacional de si mesmo, dos outros e do mundo que o cerca, de várias maneiras. Dessa forma, o sistema de comportamento de apego, permanecendo ativo durante toda a vida do indivíduo, mantém o Modelo Interno de Funcionamento estável, porém não imutável.

Mais tarde, Ainsworth *et al.* (1978), na Uganda, investigou as relações primárias de mães e seus filhos, por meio de um método experimental, identificando estratégias diferentes de comportamento de apego das crianças em relação às suas figuras de apego. A partir desta metodologia, foi possível fazer as seguintes classificações: estilo de apego “seguro” e “inseguro”, sendo que, este último, subdividido em “ansioso” e “evitante”. Main e Hesse (1990) apontam ainda um quarto estilo de apego, o qual foi chamado de “desorganizado” (SILVA, 2012).

O apego “seguro” se dá quando a mãe ou cuidador(a) se torna uma base segura, proporcionando à criança uma segurança. Conseqüentemente, ela explora ambientes sem temer a ausência de seu apoio seguro ou proteção. O apego “inseguro” do subtipo ansioso, é observado quando a mãe ou cuidador(a), de forma inconsistente, ora corresponde às demandas da criança e ora não o faz; tal atitude gera uma insegurança à criança em relação à proteção, caso ela necessite de amparo

em situações adversas. No subtipo “evitante”, observa-se na relação mãe ou cuidador(a)-criança, um distanciamento – mediante necessidade de proteção, a mãe ou cuidador(a) não está presente. O estilo de apego “desorganizado”, é constatado quando mãe ou cuidador(a) é a fonte de hostilidade, ameaçando integridade física e emocional da criança.

Os padrões de interação primários se associam à estabilidade do apego, tanto na adolescência como na vida adulta. Aspectos psicológicos, como a autoconfiança, autoestima, níveis de ansiedade, entre outros, são variáveis que impactam diretamente em aspectos comportamentais como a motivação. (SILVA, 2012).

## **Resultados**

Os resultados foram tabulados automaticamente pelo programa e expressos estatisticamente de forma descritiva. O primeiro conjunto de dados caracteriza a amostra do estudo, a fim de verificar se atende à normalidade estatística de algum segmento populacional específico ou uma distribuição mais abrangente.

Em relação a renda das famílias, 12% recebem até 1 salário mínimo, 36% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 16% recebem de 4 a 5 salários mínimos e 36% recebem mais de 5 salários mínimos. Referente a situação da casa que as famílias moram, 48% moram em casa própria, 44% moram em casa alugada e 8% moram em casa cedida. Quanto ao tipo de casa que as famílias moram, 76% moram em casa, 20% residem em apartamento e 4% residem em sobrado. No que diz respeito a localização, 92% residem em zona urbana e 8% em condomínio residencial. Sobre o meio de transporte, 80% realizam as suas atividades com carro/moto próprio, 16% realizam as suas atividades utilizando-se de transporte público, 12% realizam as suas atividades a pé, 8% realizam as suas

atividades com carros/motos de terceiros, 4% realizam as suas atividades utilizando-se de transporte coletivo, 4% realizam as suas atividades utilizando-se de bicicleta.

Dados recentes do Instituto Brasileiro Geográfico de Estatística (IBGE) mostram que o Brasil tem rendimento médio mensal (2017-2018) de R\$ 5.088,70 por família. Referente à situação da casa (2004-2014), 74,8% das famílias moram em casa própria, 17,9% moram em casa alugada, 7,1% moram em casa cedida e 0,3 outra. No que diz respeito à localização (2015), a maior parte da população brasileira (**84,72%**) vive em **áreas urbanas** e **15,28%** dos brasileiros vivem em **áreas rurais**.

Ao realizar um comparativo dos resultados desse estudo com os dados do IBGE, notamos que o rendimento médio mensal das famílias desse estudo é inferior, o que se reflete no fato da significativa diferença de pessoas com casa própria de nossa amostra em comparação a dados nacionais. Em uma análise sistêmica, consideramos, portanto, que essas famílias estão inseridas em limitações socioeconômicas, embora as famílias de nosso estudo não sejam propriamente "carentes". Portanto, em nossa inferência, do ponto de vista do "affordance", ou seja, o desenvolvimento motor, o lar pode estar desprovido de recursos materiais que proporcionem certas vivências de lazer, seja ir ao cinema ou possuir um skate.

As dificuldades citadas para realizar a prática de atividades de lazer manifestam-se pelos contratempos relacionados ao peso, questões financeiras, falta de tempo livre, falta de equipamentos e materiais, e acessibilidade.

11 - Assinale uma ou mais alternativa(s) que dificultam a prática de atividades de lazer.

24 respostas

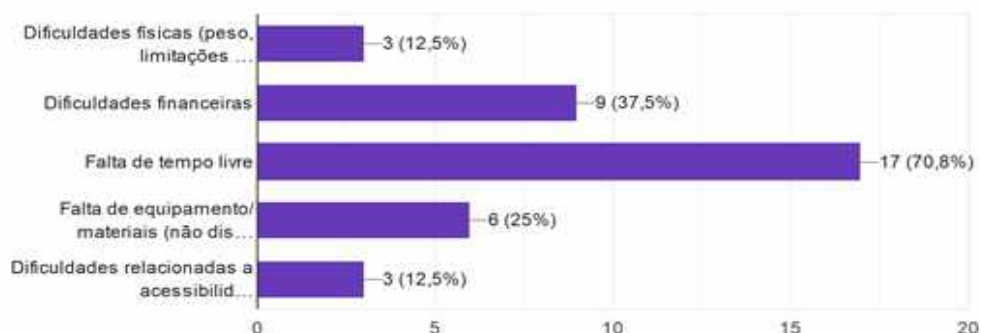


Gráfico 1: Barreiras ao lazer familiar segundo os responsáveis

Em relação a se criança vivencia o lazer sem a presença dos responsáveis, as respostas positivas (33,3%) são mais comuns que a liberação da tutela, quando a criança pratica lazer sem a presença dos pais e familiares (66,7%). A frequência mais regular é aliada a alguma atividade, como o Clube de Desbravadores para meninos e Clube de aventureiras para meninas, da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Todavia a atividade fora da supervisão familiar mais lembrada é estar na casa do(a)s amigos(a)s, com 28,6 % das respostas.

Quando questionamos se a criança possuía liberdade para escolher as próprias atividades de lazer, a maior parte das respostas (82,6%) foi positiva a esse respeito. Os familiares que responderam não justificam que a criança "pode opinar, decidir não", pois "Geralmente decidimos juntos". Também a questão do cronosistema é acionada para explicar que a idade é imprópria para decisões dessa envergadura: "Ela é muito nova, não pode sair sozinha e ainda não conseguimos comprar uma bicicleta, mas é o próximo passo".

Os dados coletados pelo questionário reforçam a existência de barreiras para o lazer no âmbito da família. Considerando as barreiras de preferência (intrapessoal), relações (interpessoal) e condições materiais (estrutura) propostas por Crawford e Godbey (1987), buscamos uma

compreensão mais sistêmica dessas dimensões. Frente aos dados do estudo acerca das vivências realizadas pelas crianças em relação à percepção dos pais sobre a referida prática, realizamos algumas inferências a partir da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BROFENBRENNER, 2001). Pela característica exploratória do estudo, nos limitamos a apresentar alguns insights mostrando a relação da abordagem teórica com o fenômeno pesquisado.

Assim, ao observarmos os dados era estimado que pais com apego seguro não hesitariam em fornecer aventura no lazer dos filhos. Para situar as respostas dos familiares à expectativa do lazer em família, agregamos dados dos resultados e fornecemos um quadro que sintetiza as tendências parentais no tempo livre. Conforme podemos identificar, a prática de atividades de aventura não está entre os desejos mais recorrentes:

<b>Atividades</b>	<b>Frequência</b>
Caminhada	68%
Acampamento/pescaria	60%
Bicicleta	56%
Piquenique	44%
Cinema	36%
Jogos de tabuleiro	28%
Jogar bola	24%
Slackline	8%
Skate	8%
Pipa	4%
Patins	4%



Quadro 1: **Atividades de lazer que os familiares gostariam de vivenciar com o(a)s filho(a)s**

■ Atividades esportivas; ■ Consumo cultural; ■ Atividades Outdoor.

É importante destacar que os relatos dos familiares demonstram uma propensão a reconhecer que eles deveriam, tanto quanto gostariam, de ter lazer com as crianças em ambientes ao ar livre (*outdoor*). Experiências como pescar, fazer piquenique, acampar, realizar passeios de bicicleta e caminhada revelam o desejo de explorar mais a cidade em seus ambientes urbanizados e naturais. Entretanto, não é o que ocorre com as atividades de aventura.

Em relação a elas, a família implicitamente reconhece que é importante a prática dentro da escola, onde tem equipamento e abordagem pedagógica, mas poucos vivenciam ou desejam praticá-las com as crianças. A atividade de empinar pipa surge como um *outlier* nos resultados. Embora seja *outdoor*, foi reportada com pouquíssimo interesse pelos familiares. Isso se deve ao fato de que se trata de uma prática realizada entre o familiar e a criança, apenas, e evidencia um possível medo do fracasso ou sentimento de incapacidade por parte dos pais.

Ou seja, os resultados revelam, como demonstra o Quadro 1, um fraco interesse por atividades esportivas (praticar *slackline*, andar de *skate*, jogar bola, por exemplo), interesse de intensidade mediana por práticas de consumo cultural (como ir ao cinema e passear no shopping) e, como já dito, alto grau e concordância no interesse por atividades *outdoor* (caminhada no parque, acampamentos e pescarias e passeios de bicicleta).

## Considerações finais

Em geral, a criança possui dois microsistemas fundamentais para desenvolver um apego seguro. Essa condição de reconforto motiva para explorações, o que deve ser considerado quando formos desenvolver ações de educação do lazer por meio de atividades de aventura. De fato, na perspectiva de um duplo processo educativo (para/pelo lazer), vale considerar o quanto as pessoas-chave na formação da criança (familiares, professores, amigos) incentivam a continuidade no lazer das práticas ensinadas na escola.

Nesse sentido, o lazer em família é uma dimensão fulcral para a continuidade das práticas vivenciadas no microsistema escolar. Conforme identificamos, as experiências de sucesso na aventura encorajam as crianças a novos aprendizados, mas esbarram na barreira interpessoal do receio da família e seu sentimento de incompetência para brincar com o risco. Como não basta promover a educação escolar das crianças, uma recomendação deste estudo é o trabalho com participação dos familiares, para que estes também gerem competências com atividades de aventura.

Ademais, é importante observar melhor os valores presentes na família, pois, em termos sistêmicos, o microsistema orienta os valores que norteiam as concepções de família e lazer. A esse respeito, a própria condição do cronossistema pode representar um limite do estudo, pois a idade das crianças pode ser um limitador para os resultados. Por fim, se faz necessário investimento nas políticas públicas frente as barreiras estruturais ao lazer, como a carência de equipamentos específicos para a vivência.

## Referências

- AINSWORTH, M. D. S., BLEHAR, M. C., WATERS, E., WALL, S. **Patterns of Attachment: A Psychological Study of the Strange Situation**. Hillsdale: Erlbaum, 1978.
- BOWLBY, J. **Apego**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- BRONFENBRENNER, U. **A Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- CRAWFORD, D. W.; GODBEY, G. Reconceptualizing barriers to family leisure, **Leisure Sciences**, v. 9, n. 2, 119-127, 1987.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares (2017-2018)**. Rio de Janeiro: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (2015)**. Rio de Janeiro: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento.
- KREBS, R. J. A teoria bioecológica do desenvolvimento humano e o contexto escolar. **Revista Pátio**. Ano XIV, n. 55, Agosto/outubro, 2010.
- LOPES, C. M. O. **Autonomia e mobilidade associada à independência dos jovens no meio rural**. 2013, 109 f. Tese (Mestrado em Educação para a Saúde) – Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Coimbra, 2013.
- MAIN M, HESSE E. **Parents' unresolved traumatic experiences are related to infant disorganized attachment status: Is frightened and/or frightening parental behavior the linking mechanism?** In: Greenberg MT, Cicchetti D, Cummings M, editors. **Attachment in the preschool years: Theory, research and intervention**. Chicago, IL: University of Chicago Press; 1990.
- PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**. Várzea Paulista: Fontoura, 2010.
- PIMENTEL, G. G. A.; SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1 p. 152-161, 2010. Disponível em: <[www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/.../2861](http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/.../2861)>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- SILVA, M. A. **Estilos de apego como possíveis preditores de estados motivacionais em atividades esportivas**. **Lecturas: EFDeportes**, ano 17, n 172, 2012. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd172/estilos-de-apego-em-atividades-esportivas.htm>>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- VIEIRA, L. F. **O processo de desenvolvimento de talentos paranaenses no atletismo: Um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 1999. Tese (Doutorado em Educação Física) – Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

## **PARTE 3**

### **LAZER, ESPORTES E SAÚDE**

#### **3.2 RESUMOS**

# **PRAÇA DO EXPEDICIONÁRIO: O ANTES E DEPOIS DO ESPAÇO DAS PRÁTICAS ESPORTIVAS**

Flavia Gonzaga Lopes Vieira  
Secretaria de Educação do Paraná  
flaviaglv@yahoo.com

## **Eixo temático**

lazer, esporte e saúde

## **Classificação**

pesquisa científica

## **Introdução/Conceituação**

Em sua essência, as praças são constituídas para experiências de lazer e recreação de pessoas que vivem nas cidades. Trata-se de um bem público, portanto de domínio público (FERRARI, 2004). Estudar os espaços de lazer das cidades nos permite compreender a articulação e organização da sociedade (LUCHIARI apud TSCHOKE et al, 2008). Este estudo teve como objetivo comparar o espaço e equipamentos da Praça do Expedicionário, antes e após reforma, localizada na região central do município de União da Vitória – PR, construída no ano de 1979.

## Metodologia

A escolha da Praça do Expedicionário como local de análise, se deu pelos equipamentos diferenciados presentes neste local, bem como pela sua reforma, ocorrida em 2018. Para realizar a análise do espaço foi aplicado o Protocolo de Análise dos Espaços (2004) desenvolvido pelo GEPEC<sup>11</sup>. Optou-se por realizar análise dos equipamentos voltados às práticas corporais e estabelecer uma comparação entre o pré e pós reforma da praça.

## Resultados

Desde sua fundação a Praça do Expedicionário conta com uma pista de bicicross onde eram realizadas competições e, após a reforma, foi definido um novo traçado que, segundo o prefeito, “condicionou o local para receber provas dessa modalidade novamente” (<http://uniaodavitoria.pr.gov.br>); 1 quadra de vôlei de areia foi revitalizada sendo que esse equipamento já fazia parte do complexo da praça; 1 campo de futebol de grama sintética denominado mini arena por ser fechado com grades e possuir arquibancada que substituiu o campo de futebol de areia; 1 pista de skate oficial que não fazia parte do desenho original da praça mas que é uma modalidade esportiva que vem ganhando espaço nos últimos anos e que atende a demanda da população jovem; 1 academia ao ar livre revitalizada na reforma do espaço; 1 playground, totalmente reformulado, saindo de cena os brinquedos tradicionais que deram lugar a 1 brinquedo único de plástico resistente, porém com diversas possibilidades de apropriação corporal pelas crianças. A

---

<sup>11</sup> Grupo de estudos e pesquisa em lazer, espaço e cidade, coordenado pela Professora Dra. Simone Rechia, docente na Universidade Federal do Paraná.

segurança do playground é feita por câmeras de vigilância instaladas na reforma e grades ao redor, pois segundo o secretário de planejamento, “como está localizado próximo à rua, pensamos na segurança dos usuários” (colmeia.am.br - set/2018).

## Conclusão/Considerações Finais

Pode-se observar que os equipamentos presentes na praça estão fortemente voltados às práticas corporais esportivas, assim como, afirma o prefeito, “a intenção foi fortalecer aquilo que a comunidade já havia tornado uma cultura daquela praça que são as práticas esportivas” (<http://uniaodavitoria.pr.gov.br>). Rechia (2006) afirma que “a manutenção dos espaços depende do significado que a comunidade lhes atribui”. Conclui-se que as possibilidades de vivências foram potencializadas inserindo novos equipamentos e melhorando os existentes. Jacobs (2007) afirma que “a diversidade presente nos espaços é um atrativo para as pessoas”. Faz-se necessário aprofundar o estudo desse espaço a fim de compreender e identificar os usos, sentidos e significados dados a esse local pela população que usufrui da Praça do Expedicionário.

## Palavras-chave

Espaço, Praça, Lazer.

## Referências

FERRARI, Celso. **Dicionário de Urbanismo**. São Paulo: Disal, 2004.  
JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 2ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.  
PREFEITURA DE UNIÃO DA VITÓRIA. **Praça dos expedicionários será revitalizada**. Disponível em <http://uniaodavitoria.pr.gov.br/praca-dos-expedicionarios-e-revitalizada/> Acesso em 02/07/2019.

RÁDIO COLMÉIA. **Obras na praça dos expedicionários prosseguem.** Disponível em <http://colmeia.am.br/obras-na-praca-dos-expedicionarios-prosseguem/> Acesso em 02/07/2019.

RECHIA, Simone. O pulsar da vida urbana: o espaço, o lugar e os detalhes do cotidiano. In: **Lazer no espaço urbano:** transversalidades e novas tecnologias. João Eloir Carvalho (Org.). Curitiba: Champagnat, 2006.

TSCHOKE, Aline; VIEIRA, Flavia Gonzaga Lopes; SANTOS, Talita Marques; RECHIA, Simone. ESPAÇO: possibilidade da materialização das relações sociais. In: **Esporte na América Latina:** atualidade e perspectivas. Curitiba: UFPR, 2008.



# **"UM LUGAR PARA FAZER AMIGOS": RELAÇÕES DE ASSOCIATIVISMO E VIVÊNCIAS DE LAZER**

Bruna Brogni da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
b.brogni@hotmail.com

Laura Giovana dos Santos Andrade  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
lauraandraadee@gmail.com

Raquel da Silveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
raqufrgs@gmail.com

Marco Paulo Stigger  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
stigger.mp@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, esportes e saúde

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

A Associação dos Profissionais em Telecomunicações e Tecnologia da Informação (ASTTI) se caracteriza como um clube recreativo localizado na

cidade de Porto Alegre. A proximidade com essa entidade aconteceu devido o envolvimento profissional de uma das pesquisadoras, a partir da qual nos provocou questionamentos acadêmicos, relacionados as questões culturais e de sociabilidade presentes naquele espaço. Leituras e reflexões nos permitiram compreender que cada clube, a sua forma, constrói uma rede de sociabilidade, ofertando significados aos associados. Partindo desse pressuposto, nesse estudo buscaremos compreender como se dá essa sociabilidade, como as relações e os grupos se estabelecem nesse meio, bem como se constitui os diferentes modos de vivenciar as experiências nesse contexto de lazer. Anterior à entrada no clube e para um melhor entendimento de entidades associativas caracterizamos os clubes e associações recreativos como entidades sem fins lucrativos e que envolvem a convergência de finalidades entre seus associados, direcionando nosso entendimento ao associativismo presente nessas relações. Em sua maioria, como apontam os estudos, os clubes se caracterizam como espaços privados de lazer, onde seus associados efetuam pagamentos mensais que custeiam as despesas, além de seguirem um estatuto interno com regras, deveres e direitos. Os motivos que resultam na formação de uma entidade com esse caráter advêm das mais variadas possibilidades, como aquelas vinculadas aos interesses esportivos, resultante da união de operários, entre outros. Instituições como essas estão espalhadas pelo território nacional e não passam despercebidas aos olhos de quem cruza por elas, seja pela imponência das instalações, seja pelo nome tradicionalmente conhecido na cidade em que se encontram. As ações de associativismo tiveram seu afloramento com a chegadas dos germânicos ao país, que além de perpetuar seus hábitos e costumes impulsionaram a sociabilidade e o lazer às suas comunidades facilitando seu processo de instalação no novo país. Partilhando da necessidade de sociabilidade, de ajuda e de divertimento, pessoas reuniam-se e idealizavam as associações espalhadas pelo país, com o intuito de estabelecer as diferentes formas de associativismo, assim como

na ASTTI. Essa se caracteriza com uma associação advinda de interesses operários, idealizada pelos antigos funcionários da Companhia Riograndense de Telecomunicações (CRT) e que anos após sua criação e consolidação passou a se chamar ASTTI, quando abriu suas portas a sociedade. Em se tratando de um importante espaço de sociabilidade e lazer para seus associados a entidade dispõem de ambientes, atividades e eventos que buscam proporcionar aos seus sócios esses momentos tão relevantes. Visto pela perspectiva de que lazer é algo central e não residual em nossas vidas, o que corrobora com o slogan da ASTTI, que diz: “um lugar para fazer amigos”. Para construir esse estudo nos apoiamos nos saberes etnográficos, com a realização de observações participantes, de entrevistas e da construção de diários de campo na busca pela compreensão das relações existentes nesse espaço. Até o momento, é possível afirmar que a ASTTI é “um lugar para fazer amigos”, conforme percebemos nas idas a campo pelo ambiente familiar existente na associação, além da relação de proximidade existente entre os sócios.

## Palavras-chave

Sociabilidade; Associativismo; Lazer; ASTTI.

## Referências

- ASSMANN, A. B. **O Associativismo esportivo Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul**: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910). 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- ASTTI, Associação dos Profissionais em Telecomunicações e Tecnologia da Informação. **Estatuto Social**. 2014.
- CAMARGO, L. A. R.; SILVA, M. R. da. Os Clubes Sociais e Recreativos e o Processo Civilizatório Brasileiro: uma relação de hábitos e costumes. In: SIMPOSIO INTERNACIONAL PROCESO CIVILIZADOR, 11, 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2008, p. 68-75.
- CAPI, A. H. C. **Lazer e Esporte nos Clubes Social-Recreativos de Araraquara**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
- CARVALHO, B. L. P. **Associativismo, Lazer e Esporte nos Clubes Sociais de Campinas**. 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- DA MATTA, R. O Ofício do Etnólogo, ou como ter Anthropological Blues. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p.1-12, maio 1978. <http://www.astti.com.br>.

- MAGNANI, J. G. C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 17, n. 49, p.1-34, jun. 2002.
- MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no Estado do Paraná**: da formação dos clubes as atuais políticas governamentais. 2000. 178 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- OLIVEN, R. G. **A Antropologia dos Grupos Urbanos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 71 p.
- PEIRANO, M. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 42, n. -, p.1-14, abr. 2014.
- ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia 'da' e 'na' cidade, saberes e práticas. In: ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. **Antropologia 'da' e 'na' cidade**: interpretações saber as formas de vida urbana. Porto Alegre: Marcavizual, 2013. p. 53-80.
- SILVA, M. R. da. **Lazer nos Clubes Sócio-Recreativos de Curitiba/PR**: a constituição de práticas e representações sociais. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- STIGGER, M. P. Lazer, Cultura e Educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p.73-88, jan. 2009.
- VELHO, G. Observando o Familiar. In: NUNES, E. de O. **A Aventura Sociológica**: Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36-46.

# **FACILIDADES E BARREIRAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO**

Francine Stein  
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC-CEFID  
francinestein@unidavi.edu.br

Beatriz da Cunha  
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC-CEFID  
beatrizfreitascunh@gmail.com

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC-CEFID  
alcyane.marinho@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, esporte e saúde

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

O cuidado paliativo é considerado uma ciência recente de cuidado com a saúde, tendo como objetivo promover a qualidade de vida dos

pacientes e seus familiares diante de diversas doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Esse tipo de cuidado preza pela identificação precoce da doença, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais, sendo baseado em princípios e não em protocolos. Ainda existem vários fatores que dificultam a realização da prática dos cuidados paliativos como: ausência de uma política nacional de cuidados paliativos, ausência de disciplina específica no processo de formação dos profissionais da saúde, escassez de serviços e programas especializados e inserção dos profissionais de educação física na equipe multidisciplinar. Partindo destas considerações, este trabalho tem como objetivo relatar e discutir sobre a experiência vivenciada em uma ação de extensão universitária. Trata-se de uma mesa-redonda, a qual promove o diálogo entre profissionais de educação física e fisioterapia sobre os cuidados paliativos. A ação enfatizou a necessidade de um olhar cuidadoso e integral frente ao processo de saúde e de adoecer, promovendo conhecimento diferenciado aos acadêmicos e profissionais em geral. Esta mesa-redonda foi uma iniciativa do Projeto de Extensão *MoviMente*, o qual está inserido no Programa de Extensão universitária "Lazer e Saúde, partindo do princípio de que as atividades recreativas e educacionais, bem como o exercício físico podem influenciar positivamente na qualidade de vida relacionada à saúde. A presente ação ocorreu em agosto de 2019 e contou com a presença de 15 participantes, dentre eles profissionais da área da saúde e da administração, acadêmicos de fisioterapia, educação física e alunos da pós-graduação. Ao término da ação e das discussões, os participantes foram convidados a responder um formulário avaliativo *online*, o qual visou identificar a percepção dos participantes. Por meio das respostas foi possível identificar que a maior parte dos participantes não possuía conhecimento sobre cuidados paliativos, tendo alterada sua concepção previamente tida sobre o termo após a ocorrência da ação. Os participantes afirmaram possuir uma visão restrita sobre cuidados

paliativos, identificando-o como uma forma de cuidado apenas no final do tratamento e não da vida do paciente. Diante da percepção restrita percebida nas respostas dos participantes, enfatizamos a necessidade de promoção de mais ações similares a esta ora relatada, capazes de promover reflexões sobre esta temática, uma vez que se trata de um importante recurso que os profissionais da saúde podem utilizar. Dentre todas as fontes de sofrimento para os pacientes com doença crônica, perda de autonomia é considerada como uma das mais temidas. Neste contexto, acreditamos que as atividades vivenciadas no lazer, associado aos cuidados paliativos, podem ser considerados uma importante ferramenta de apoio aos pacientes, contribuindo positivamente na manutenção das funções físicas e de sobrevivência, podendo aliviar o sofrimento e promover o bem-estar. Igualmente, defendemos a necessidade da existência de uma equipe multidisciplinar atuando neste contexto para disponibilizar apoio aos pacientes e suas famílias, procurando compreender profundamente o impacto produzido pela doença.

## Palavras-chave

Cuidado Paliativo. Saúde. Educação Física. Lazer. Qualidade de Vida.

## Referências

- GARCIA, JBS; RODRIGUES, RF; LIMA, SF. A estruturação de um serviço de cuidados paliativos no Brasil: relato de experiência. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 4, p. 286-291, 2014.
- MINOSSO JS; SOUZA LJ; OLIVEIRA MAC. Reabilitação em cuidados paliativos. **Texto e Contexto Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 3, 2016.
- PAZ, AMSQ; BARBOSA, TS; SILVA, MM. Principais ações utilizadas pela enfermagem em cuidados paliativos no câncer. **Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP)**, v. 11, n.1, 2017.
- PERES, MFP; ARANTES, ACLQ; LESSA, PS; CAOUS, CA. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Revista de Psiquiatria Clínica**. São Paulo, v. 34, n. 1, p. 82-87, 2007.
- SOARES, MKA; SANTOS, EC; AMORIM, AAS; LIMA, HGS; PRAXEDES, H; PEREIRA, LC. Sentimentos sobre a terminalidade da vida à luz dos cuidados paliativos. **Revista UNI-RN**, Natal, v.14, n. 1/2, p. 164-173, jan./dez. 2015.

# **RECREAÇÃO NA FORMAÇÃO DE ATLETAS DE BASE: EXPERIÊNCIA EM UM CLUBE DE FUTEBOL PROFISSIONAM DA CIDADE DE CURITIBA**

Katiuscia Mello Figuerôa  
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER  
katiuscia.f@uninter.com

Lucas Diego da Cruz  
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER  
mascoti\_@outlook.com

Marcos Ruiz da Silva  
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL – UNINTER  
marcos.si@uninter.com

## **Eixo temático**

Lazer, esportes e saúde

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Introdução**

O presente relato trata de um projeto de recreação destinado ao grupo de atletas das categorias sub-14 e sub-15 – alojados no centro de treinamento e com moradia externa – de um clube de futebol profissional da cidade de Curitiba, realizado entre os anos de 2018 e 2019. Alguns dos



objetivos do projeto, que internamente era chamado de “atividades de integração”, era trabalhar a superação, foco nos resultados, trabalho em equipe, gestão e domínio do medo, estimular o raciocínio rápido na tomada de decisões para a superação das adversidades, favorecer o raciocínio tático, estimular a concentração para resolução de problemas, o pensamento estratégico, desenvolver a paciência e instigar a persistência, proporcionar o relaxamento a partir de estímulos físicos, cognitivos e emocionais.

### **Descrição da vivência**

Os autores estiveram envolvidos com o projeto como: proponente do projeto; estagiário; e responsável pela supervisão de estágio via Instituição de Ensino Superior. No clube, os agentes envolvidos na execução e supervisão do projeto foram membros da diretoria e profissionais da psicologia. O trabalho era realizado com grupos de 6-15 atletas divididos por categorias, em duas sessões de uma hora cada por semana. Os espaços utilizados foram o auditório e o campo do centro de treinamentos. Alguns exemplos de atividades propostas: jogos cooperativos variados, escalada, corrida de orientação, acampamento, torneio X-Box FIFA, torre copo, xadrez, pescaria, gincana, jogos de tabuleiro, oficina de gastronomia, *trekking* de regularidade, Karaokê, caça ao tesouro, roda de conversa e análise de filmes, construção de instrumentos musicais alternativos, oficina de percussão, entre outras. A partir dos relatórios dos estagiários e da psicóloga, foi possível perceber que os atletas foram muito receptivos e participativos quanto às atividades propostas, demonstraram interesse e comprometimento, principalmente quando eram desafiados, as características de liderança se destacaram em alguns, a integração e cooperação entre os grupos foi crescente, os

vínculos de amizade entre os atletas foram fortalecidos e todos participavam com alegria.

## **Reflexões e considerações finais**

Com a realização do projeto de recreação para atletas da categoria de base de um clube de futebol profissional da cidade de Curitiba, verificou-se que, a partir das atividades propostas, os jovens atletas puderam experimentar inúmeras situações e estímulos, demonstrando reações cognitivas, psicológicas e físicas diversas que colocavam em exposição suas dificuldades, limites e potencialidades ao terem que lidar, de forma autônoma, com as diferenças, com o outro e com a coletividade. Assim, destaca-se que o trabalho recreativo, ainda que em um clube de futebol profissional, visa a formação integral das crianças e adolescentes que lá realizam seus treinamentos. Além disso, esse trabalho realizado com os atletas de base pode proporcionar a estes jovens uma preparação mais completa – desenvolvendo habilidades que só o treinamento técnico e tático pode não dar conta (PAOLI, 2005) –, dando-lhes condições para alcançar a categoria profissional e enfrentar os desafios inerentes a esse contexto, o que, possivelmente, beneficiará o clube que decidiu fazer este investimento. É importante destacar que o trabalho foi desenvolvido com o cuidado de preservar o limite – muito tênue – entre a atmosfera da recreação e o ambiente das obrigações ordinárias dos atletas, como programas de educação não-formal. Caso contrário, a programação desenvolvida não conseguiria captar elementos como participação espontânea, gratuidade, desinteresse, próprios da recreação (SILVA, 2007). Seria interessante que fosse dada continuidade ao trabalho realizado e que se pudesse desenvolver uma pesquisa, inclusive com a aplicação de entrevistas aos envolvidos – atletas, familiares e equipe

multidisciplinar – para que se pudesse identificar e compreender os benefícios de um projeto como o aqui apresentado.

## Palavras-chave

Recreação, Futebol, Atletas de base.

## Referências

PAOLI, P. B. **Como treinar uma equipe de futebol**. Vídeo Curso. BD Empreendimentos – Canal Quatro - Universidade Federal de Viçosa, 2005.  
SILVA, M. R. **Lazer nos clubes sociorrecreativos**. São Paulo: Factach, 2007.

# **MAPEAMENTO DA DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS VERDES PROPÍCIAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS NA CIDADE DE ARAPIRACA-AL**

Jadson Tiago Santos do Nascimento  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC  
jadsontyago@hotmail.com

Ricardo Victor Rodrigues Barbosa  
Universidade Federal de Alagoas  
rvictor@arapiraca.ufal.br

## **Eixo temático**

Lazer, esporte e saúde

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

As áreas verdes são importantes elementos para a vida nas cidades, pois proporcionam a qualidade ambiental e desempenham diversas funções que amenizam as consequências negativas da urbanização, servindo também de espaço para interações sociais e a prática de atividades físicas e de lazer que podem ser apontadas como elementos

essenciais para o pleno desenvolvimento do ser humano, contribuindo com a disseminação de hábitos saudáveis e assim possibilitando a promoção da saúde, melhorando a qualidade de vida da população. Dentre os fatores que contribuem para a prática de atividades físicas destacam-se os do ambiente construído, uma vez que o espaço físico onde as pessoas praticam atividade física, apresenta características fundamentais para a formação de padrões de atividade física, e, conseqüentemente, considerada importância na formação do comportamento das pessoas, sendo necessário a presença de espaços públicos com infraestrutura adequada para tornar a prática de atividades físicas mais acessíveis a todos. O município de Arapiraca-AL, foco deste estudo, passou por alguns processos de intervenções urbanas em áreas específicas nos últimos anos tendo como foco a criação de espaços públicos, notadamente praças e parques, para convivência e incentivo a práticas que promovam o bem-estar da população. Tais intervenções aumentaram o número de áreas verdes na cidade, inclusive com equipamentos para a prática de atividades físicas. Visto isso, essa pesquisa teve o objetivo de analisar a distribuição da infraestrutura ofertada nas áreas verdes que possuem equipamentos para a prática de atividades físicas e esportivas da cidade de Arapiraca-AL.

## **Metodologia**

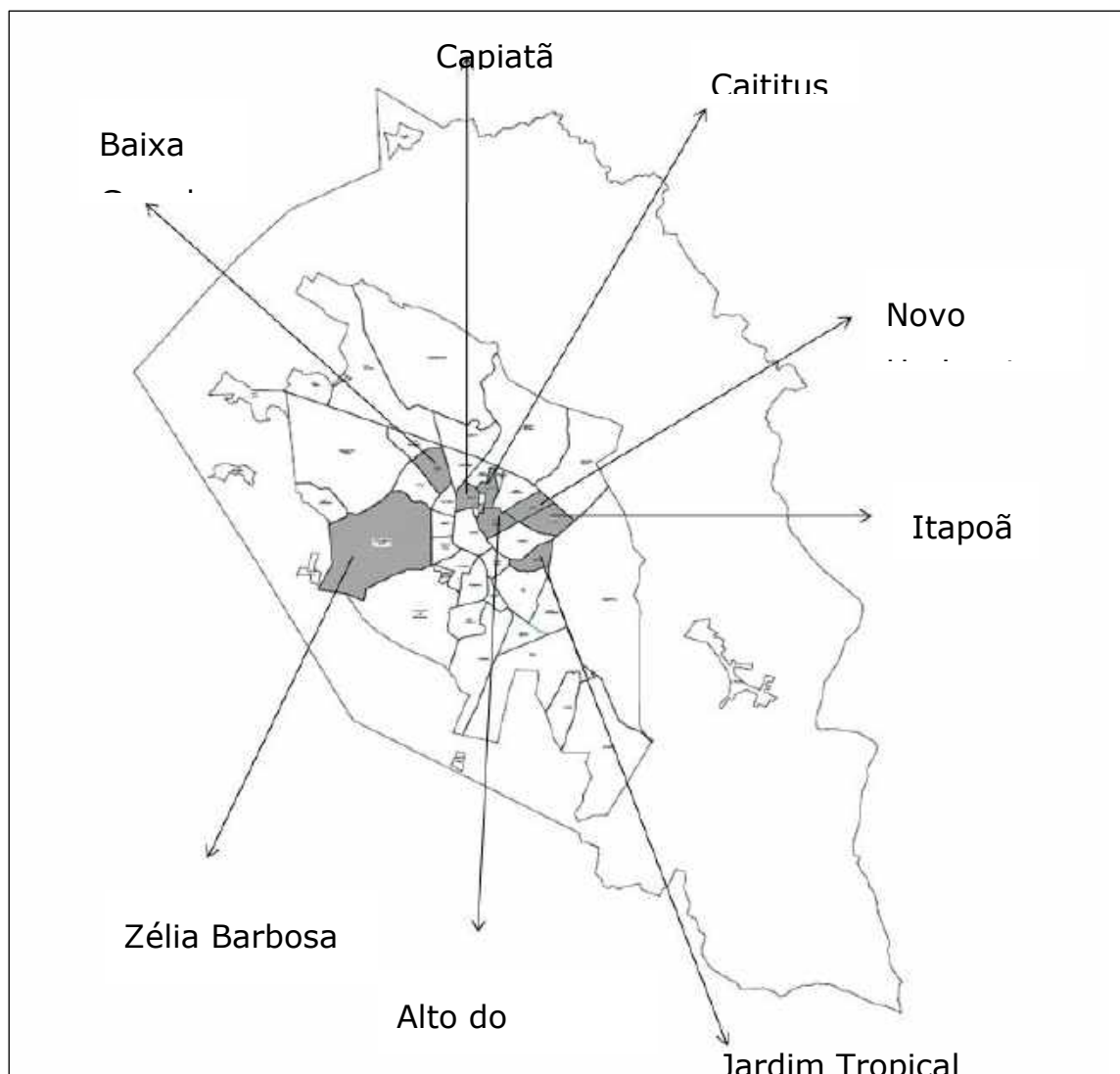
Apesar da importância das áreas verdes, no geral, para a dinâmica urbana da cidade de Arapiraca-AL, não há, ou não são disponibilizadas, por parte do poder público municipal, informações sobre os aspectos gerais, caracterização ou quantificação desses espaços. Devido a isso, foi necessário realizar uma pesquisa exploratória para a identificação dessas áreas, através do mapa geral da cidade disponível no portal Geoarapiraca (Centro de Geoprocessamento de Arapiraca) e em levantamentos de

pesquisas recentes sobre esses espaços, Oliveira (2016) e Pereira (2018), além da visita *in loco* das áreas verdes que apontadas com infraestrutura para atividades físicas e esportivas para averiguar a existência e condição de manutenção das mesmas.

## Resultados

Foram mapeadas 10 áreas verdes, que possuem equipamentos para prática de atividades físicas, como quadras poliesportivas, estações de exercícios e academias da saúde, em Arapiraca-AL, sendo distribuídas em apenas 8 dos 38 bairros da zona urbana (Figura 1), principalmente na área central da cidade. Como resultado ficou evidente que há a necessidade do aumento do número e melhor distribuição dos espaços voltados a essa finalidade no perímetro urbano da cidade, além da resolução de problemas dos espaços já existentes, para assim promover o lazer urbano, melhorando a qualidade de vida da população.

Figura 1: Mapa com destaque para os bairros onde estão localizadas as praças estudadas



**Fonte:** Geoarapiraca, 2018 (adaptado)

## **Conclusão/Considerações Finais**

Nesse aspecto, é importante que o poder público cumpra seu papel social e político, planejando, construindo e mantendo equipamentos voltados a prática de atividades físicas levando em consideração as necessidades da população, para que assim a cidade ofereça uma diversidade de espaços possibilitando maior acessibilidade da população a prática de atividades físicas e esportivas, visto que essas práticas são

essenciais para o pleno desenvolvimento do ser humano e consequentemente influenciem para num processo de envelhecimento saudável.

## Palavras-chave

Áreas Verdes. Espaços Públicos. Atividade Física. Esportes. Qualidade de Vida.

## Referências

- BARGOS, C. B. & MATIAS, F. M. (2011) Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, 6,172-188.
- CANDEIAS, N. M. F. (1997) Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. *Ver Saúde Pública*, 3, 209-213.
- CAVALHEIRO, F.; DEL PICCHIA, P. C. D. (1992) Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. 1º Congresso Brasileiro sobre Arborização Urbana e 4º Encontro Nacional sobre Arborização Urbana.
- OLIVEIRA, T. S. (2016) Mapeamento e diagnóstico das praças urbanas em Arapiraca/AL. Monografia (TCC) - UFAL.
- PEDROSO, C. A. M. de Q.; SILVA, F. F. P. (2011) Equipamentos de esporte e lazer na cidade: planejamento dos parques urbanos do Recife, EFDeportes.com. *Revista Digital*.
- PEREIRA J.D.S. (2016) Análise das áreas verdes urbanas e sua influência na redução do rigor térmico em cidade de clima semiárido. Monografia (TCC) - UFAL.
- ROLNIK, Raquel. (2000) O lazer humaniza o espaço urbano, *Lazer numa sociedade globalizada*.
- ROMÃO, S. R. L. (2008) A cidade do futuro, *Agenda 21 Arapiraca*.



# **POSSÍVEIS FATORES QUE LEVARAM A TRANSMISSÃO DA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO NA TELEVISÃO ABERTA BRASILEIRA**

Ricardo Alves Mendes  
Universidade Estadual de Maringá  
ricardoalvesmendes0303@gmail.com

Gustavo Elias Zaniol  
Universidade Federal do Paraná  
gustavoeliaszaniol@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, esportes e saúde

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução**

Vivemos em uma sociedade de consumo que valoriza o esporte e o lazer como bens culturais importantes a serem consumidos. Elias e Dunning (1992) revelam a importância do esporte na sociedade moderna a partir de importantes: aumento do número de atletas e espectadores; relação do esporte e do Estado no combate à violência; financiamento público; e relação mídia e tempo. Para Veblen (1899) o consumo conspícuo é aquele em que a sociedade consome bens materiais e culturais de forma

ostentatória para demonstrar um status social. Diante do exposto, surgiu uma ruptura no cenário do esporte brasileiro, ou seja, é primeira vez que a Copa do Mundo de Futebol Feminino foi transmitida em Televisão aberta no país. Por isso, o objetivo deste estudo é investigar os possíveis fatores que levaram a Copa do Mundo de Futebol Feminino a ser transmitida em televisão aberta no Brasil, bem como discutir esses fatores a partir de Elias e Dunning (1992) e Elias e Scotson (2000).

## **Metodologia**

Pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico tendo como base as Teorias de ELIAS e SCOTSON (2000), ELIAS, Norbert e DUNNING (1992) e WEBER (1899) considerando como eixos de análise as propostas correlacionadas ao campo de estudo do Esporte e Lazer.

## **Resultados**

Encontramos dois possíveis fatores que podem ser a causa de somente em 2019, os jogos da Copa de Futebol Feminino serem transmitidos na televisão aberta brasileira, são eles: a desigualdade de direitos entre os jogadores de futebol profissionais masculinos e femininos, bem como, a violência durante o espetáculo com o propósito de extravasamento da emoção. A desigualdade de direitos pode ser explicada a partir da Teoria de Elias e Scotson (2000) que apresenta dois grupos: os “estabelecidos”, aqueles que estão há mais tempo envolvidos com uma situação (jogadores masculinos) e que se acham com mais direitos e “os outsiders”, aqueles que chegaram depois (as jogadoras). A Teoria de Elias e Dunning (1992) ressalta a importância de as pessoas irem ao espetáculo para extravasar suas emoções, de forma controlada, tentando

ser menos violento durante o jogo. Possivelmente, a violência gerada durante o extravasamento de emoções seja um dos fatores de ter inibido a participação das mulheres, por muito tempo, na torcida (extravasamento de emoções) e no jogo, como jogadoras profissionais.

## Conclusão

A transmissão em TV aberta dos jogos da Copa de Futebol Feminino no Brasil, pela primeira vez, possivelmente está relacionada com a configuração do futebol ser iniciado no país primeiro pelos jogadores masculinos. No Brasil, as jogadoras de futebol estão amadurecendo e buscando os seus direitos para terem os mesmos salários, patrocínios e investimentos que os atletas masculinos. Quanto a violência e o extravasamento das emoções, observa-se que a população brasileira está mais madura. Hoje, em muitos estádios consegue-se levar a família toda para assistir e aproveitar o espetáculo buscando extravasar as emoções com parcimônia.

## Palavras-chave

Futebol Feminino. Esporte e Lazer. Norbert Elias e Eric Dunning.

## Referências

- ELIAS, Norbert; e SCOTSON, John. L. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. **A busca da excitação: desporto e lazer no processo civilizacional**. Lisboa: Difel, 1992.
- VEBLEN, Thorstein. *A teoria da classe ociosa*. The Theory of Leisure Class. 1899.

**SAÚDE DAS MULHERES NA GUARDA MUNICIPAL  
DE FLORIANÓPOLIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA  
SOBRE UM PROJETO DE EXTENSÃO  
UNIVERSITÁRIA**

Vinícius Sestrem  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis-SC,  
Brasil  
E-mail: sestrem.v@gmail.com

Renan L. Souza  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis-SC,  
Brasil  
E-mail: renanleandro006@gmail.com

Bruno Curcio  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis-SC,  
Brasil  
E-mail: braironc@hotmail.com

Adriana C. A. Guimarães  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis- SC,  
Brasil  
E-mail: adriana.guimaraes@udesc.br

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis-SC,  
Brasil  
E-mail: alcyane.marinho@hotmail.com

**Eixo temático**

Lazer, esporte e saúde

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

Ao compreender o lazer como um espaço privilegiado para vivências lúdicas de importância para o desenvolvimento humano e para a promoção da saúde, permitindo manifestação individual e coletiva de situações que possibilitam, para além do divertimento e do descanso, o desenvolvimento pessoal e social, o programa de extensão universitária "Lazer e Saúde" parte do princípio de que as atividades recreativas e educacionais, bem como o exercício físico podem influenciar positivamente na qualidade de vida relacionada à saúde. Este programa de extensão, por sua vez, contempla o projeto "Saúde das Mulheres na Guarda Municipal de Florianópolis". Desta forma, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências deste projeto, o qual visa preparar as mulheres (funcionárias) da Guarda Municipal de Florianópolis para a chegada do climatério/menopausa, por meio do exercício físico. Além disso, o projeto visa, por meio de aulas expositivas, dialogadas e práticas, promover e estimular hábitos saudáveis, por intermédio de um estilo de vida ativo, tendo incluso em suas atividades o treinamento físico, no qual são trabalhados força, agilidade, potência, equilíbrio, resistência, velocidade e flexibilidade de forma global. As aulas são ministradas às segundas e quartas-feiras, das 12h30 às 13h35, na sede da Guarda Municipal de Florianópolis (SC). O projeto conta atualmente com a participação de aproximadamente 10 mulheres, com idade média de 32 anos. O planejamento é realizado visando a exploração e o aperfeiçoamento de todas as capacidades físicas das guardas. Tem sido perceptível a melhora

dessas valências no decorrer dos semestres, quando movimentos que antes exigia certa dificuldade de serem executados, atualmente, tornam-se fáceis. Essa melhora no condicionamento é perceptível e comprovada quando são comparados os resultados do teste físico realizado no início e no final de cada semestre. Apesar de a maioria das guardas praticarem outras modalidades esportivas em horários e dias alternados com os treinos na sede, ou então se queixarem de cansaço e dores devido à extenuante e, muitas vezes, imprevisível rotina de trabalho, têm-se conseguido desenvolver atividades que favoreçam a todas, respeitando suas limitações. Os resultados obtidos nesta ação de extensão para além de contribuírem com política de extensão universitária promoveram e disseminaram conhecimentos e qualidade de vida às participantes. Portanto, este programa de extensão, voltado à saúde das mulheres da guarda municipal, vem promovendo atividades físicas prazerosas, com diversas vivências corporais, incentivando-as à prática de exercício físico e contribuindo para a melhora da qualidade de vida das mesmas.

## Palavras-chave

Lazer. Saúde. Atividade Física. Guarda Municipal. Qualidade de vida.

## Referências

- BEZERRA, I. M. P.; SORPRESO, I. C. E. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **Journal of Human Growth and Development**, São Paulo, v. 26, n. 1, 2016.
- GOMES, I. M.; FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M. de. **Práticas corporais no campo da saúde: uma política em formação**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2015, 259 p.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer** - uma introdução. 5ª. ed. Campinas (SP): Autores Associados, 2012.
- PATE, R. R.; BUCHNER, D. M. **Implementing physical activity strategies**. Human Kinetics. 2014.

**VOLUME 01**

**Os organizadores coletam um conjunto de importantes destaques sobre a vida e o envelhecimento na sociedade digital, obtidos a partir da visão de um conjunto de tutores, professores e pesquisadores envolvidos diretamente com os temas desenvolvidos na trigésima edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, desenvolvido no ano de 2019, conforme apresentados neste primeiro volume.**



**LIVRO DE RESUMOS DO 30º  
ENCONTRO NACIONAL DE  
RECREAÇÃO E LAZER/2019**

**VOLUME 02**

Lazer, educação e cidadania

Lazer, formação e atuação profissional

Lazer e o universo digital

**MARCOS RUIZ DA SILVA**

**KATIUSCIA MELLO FIGUERÔA**

**FABIANA KADOTA PEREIRA**

**DINAMARA PEREIRA MACHADO**

**(ORGANIZADORES)**



**Editora Dialética e Realidade**



**LIVRO DE RESUMOS DO 30º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO  
E LAZER/2019**

**VOLUME 2**

Lazer, educação e cidadania

Lazer, formação e atuação profissional

Lazer e o universo digital



Editora Dialética e Realidade

CURITIBA

2020

MARCOS RUIZ DA SILVA  
KATIUSCIA MELLO FIGUERÔA  
FABIANA KADOTA PEREIRA  
DINAMARA PEREIRA MACHADO  
(ORGANIZADORES)

**LIVRO DE RESUMOS DO 30º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO  
E LAZER/2019  
VOLUME 2**

Lazer, educação e cidadania

Lazer, formação e atuação profissional

Lazer e o universo digital



Editora Dialética e Realidade

CURITIBA

2020

Os livros do selo Dialética e Realidade apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas por professores e pesquisadores em formato eletrônico com licenciamento (CC BY + NC). A proposta de tratamento dialético busca estabelecer a verdade por meio de argumentos que esclareçam aspectos de interesse para a comunidade acadêmica e para a sociedade de forma geral.

Dados Comerciais
Rua..... Alberto Rutz 491 – Casa 4
Cidade..... Curitiba
Bairro..... Portão
CEP..... 81320 280
Site..... <a href="http://dialecticaerealidade.com">http://dialecticaerealidade.com</a>
E-mail..... <a href="mailto:dialecticaerealidade@gmail.com">dialecticaerealidade@gmail.com</a>

Editora chefe  
Responsável técnico  
Aprendiz técnica

Profª Dra. Dinamara Pereira Machado  
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz  
Fabiola Ribeiro Vieira

#### Conselho Editorial Nacional

Prof. Dr. Adriano Souza Lima  
Prof. Dr. André Luiz Cavazzani Moskaleski  
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz  
Profª. Dra. Andréia Furtado  
Prof. Me. Armando Kolbe Júnior  
Prof. Dr. Cícero Manoel Bezerra  
Profª. Dra. Deisily de Quadros  
Profª. Dra. Dinamara Pereira Machado  
Prof. Me. Edvaldo Luiz Rando Junior  
Profª. Dra. Flávia Brito Dias  
Prof. Dr. Guilherme Augusto Planezzer  
Profª. Dra. Gisele do Rocio Cordeiro  
Profª. Dra. Kabuscia Mello Figueróa  
Prof. Dr. Luis Fernando Lopes  
Profª. Dra. Leocília Aparecida Vieira  
Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva  
Profª. Esp. Maria Teresa Xavier Cordeiro  
Profª. Dra. Marilene Garcia  
Profª. Dra. Márcia Regina Mocelin  
Profª. Dra. Naura Garcia Carapeto Ferreira  
Prof. Me. Paulo Martinelli  
Profª. Dra. Roberta Ravaglio Gagno

#### Conselho Editorial Internacional

Prof. Dr. Santiago Castillo Arredondo  
Profª. Dra. Maria Esther Martinez Quinteiro

O projeto **publicação acadêmica** reúne um grupo de pesquisadores especializados e independentes provenientes de diferentes IES em nível global. Ele está desenhado com a integração de diversas áreas do conhecimento. Seu objetivo é a abertura de um canal de comunicação utilizado para divulgação de estudos e pesquisas acadêmicas. A participação não resulta em remuneração financeira de nenhuma espécie. Os únicos recursos financeiros envolvidos são aqueles devidos ao registro do ISBN, do código de barras e da ficha catalográfica. Custos administrativos poderão ser rateados entre os participantes. Os textos publicados são de total responsabilidade de seus autores.



Editora Dialética e Realidade

Esta obra está sendo entregue aos leitores na modalidade Creative Commons licenciada de acordo com os seguintes termos CC BY+NC. Esta indicação permite que a obra seja utilizada de forma livre, referenciando o autor e não utilizando o material com finalidades comerciais.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Livro de resumos do 30º Encontro Nacional de  
Recreação e Lazer/2019 : volume 2 [livro  
eletrônico] : lazer, educação e cidadania.  
lazer, formação e atuação profissional /  
organizadores Marcos Ruiz da Silva ...  
[et al.]. -- 1. ed. -- Curitiba : Editora  
Dialética e Realidade, 2020.  
PDF

Outros organizadores: Katiuscia Mello Figuerôa,  
Fabiana Kadota Pereira, Dinamara Pereira Machado  
Bibliografia  
ISBN 978-65-87217-19-2

1. Atividades e exercícios 2. Educação 3. Educação  
física 4. ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e  
Lazer 5. Envelhecimento 6. Lazer - Aspectos sociais  
7. Recreação 8. Vida humana - Ciclos I. Silva, Marcos  
Ruiz da. II. Figuerôa, Katiuscia Mello. III. Pereira,  
Fabiana Kadota. IV. Machado, Dinamara Pereira

20-50157

CDD-306.4812

**Índices para catálogo sistemático:**

I. Encontro Nacional de Recreação e Lazer :  
Atividades : Aspectos sociais 306.4812

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

## **Citação**

SILVA, Marcos Ruiz da; FIGUERÔA, Kátiuscia Mello; PEREIRA, Fabiana Kadota; PEREIRA, Dinamara Machado (Orgs.). Livro de resumos do 30º Encontro Nacional de Recreação e Lazer/2019 – Volume 2. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO**

### **Presidência**

Dr. João Eloir Carvalho  
Dra. Kátiuscia Mello Figuerôa  
Dra. Tatiane Calve

### **Membros**

Dra. Aládia Medina  
Dr. Alexandre Paulo Loro  
Me. Alysson Siqueira  
Dra. Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro  
Dr. André Capi  
Dr. Bruno Ocelli Ungheri  
Dra. Carla Augusta Nogueira Lima Santos  
Dra. Cathia Alves  
Dra. Cristiane Silveira  
Ma. Danielly Dias Sandy  
Me. Emerson Liomar Micaliski  
Me. Fábio de Castilhos Lima  
Dr. Felipe Canan  
Dr. Giuliano Pimentel  
Me. Gustavo André Pereira de Brito  
Dr. Helder Isayama  
Ma. Jeimely Heep Bornholdt  
Dr. João Eloir Carvalho  
Dra. Kátiuscia Mello Figuerôa  
Dra. Laura Rinaldi  
Dr. Luís Fernando Lopes  
Dr. Marcos Ruiz da Silva  
Ma. Marina Toscano Aggio  
Dra. Sarah Teixeira Soutto Mayor  
Dra. Tatiane Calve

## COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

### **Presidência**

Prof. Dr. Paulo César de Barros

### **Organização geral e administrativa**

Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva

### **Membros**

Prof. Esp. Eduardo Emilio Lang Mares Da Costa

Profa. Esp. Evelyne Correia

Profa. Esp. Fabiana Kadota Pereira

Profa. Esp. Fernanda Letícia de Souza

Prof. Esp. João Antônio Rufato

Prof. Dr. João Eloir Carvalho

Profa. Dra. Katiuscia Mello Figuerôa

Prof. Me. Luis Carlos Py Flores

Profa. Ma. Marina Toscano Aggio

Profa. Esp. Priscila Silva Rocha

Prof. Esp. Rafael Luciano de Mello

Prof. Me. Ricardo Lemes da Rosa

Profa. Dra. Tatiane Calve

Profa. Esp. Thaisa Rodbard Mileo

## DADOS DO EVENTO

**Evento:** 30º ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer

**Tema central:** Lazer e envelhecimento na era digital

**Data:** 14 a 16 de novembro de 2019

**Local:** Campus da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Realização:** Cursos de Educação Física do Centro Universitário Internacional – UNINTER e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

## INSTITUIÇÕES DE APOIO

UFPR – Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná

SESC-PR – Serviço Social do Comércio

CREFO9-PR – Conselho Regional de Educação Física do Paraná

ANPEL – Associação Brasileira de pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte  
LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer  
Secretaria do Estado do Paraná  
Prefeitura de Curitiba  
ABRE – Associação Brasileira de Recreadores  
CEV – Centro Esportivo Virtual

## **EIXOS TEMÁTICOS**

Os trabalhos abrangeram diferentes áreas (Educação Física, Turismo, Pedagogia, Artes, Ciências Sociais, entre outras), atendendo à temática do evento: “Lazer e envelhecimento na era digital” e se enquadraram em algum dos seguintes eixos temáticos:

Políticas e gestão do Lazer  
Lazer e envelhecimento  
Lazer e o universo digital  
Lazer, acessibilidade e inclusão  
Lazer, educação e cidadania  
Lazer, esportes e saúde  
Lazer, formação e atuação profissional  
Lazer, turismo e hospitalidade  
Lazer e meio ambiente  
Lazer e violência

O conteúdo, a veracidade das informações e das citações bibliográficas, assim como as correções de ortografia e estilo dos textos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores.

## APRESENTAÇÃO

Quando deparamos com um cientista que dedicou vários anos, décadas ou mesmo a vida toda para estudar um determinado objeto, vemos que, à medida que ele se aprofunda, surgem novas perspectivas de análise e dessa forma, possibilidades inesgotáveis de estudos.

Ao nos remetemos ao ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer - em sua 30ª edição, vem em nossa percepção a infinidade de pesquisas que foram produzidas e os inúmeros estudiosos que foram iniciados na produção de ciência. Da mesma forma, nos vem à mente os diversos conhecimentos que ainda serão descobertos.

As discussões sobre lazer promovidas pelas várias edições do ENAREL são representativas de temas que tratam da vida humana em todas as suas dimensões - sociais, políticas, econômicas e culturais -, nos diversos ambientes, como o rural, urbano, ou ainda, naquelas regiões mais inóspitas em que existe alguma comunidade, seja ela ribeirinha, indígena, quilombola, ou outra.

Nesse contexto, o ENAREL tem contribuído para fomentar ao longo dos anos, discussões sobre lazer como um espaço privilegiado e democrático. Com isto, vários profissionais complementam sua formação, inúmeros cientistas divulgam seus trabalhos, profissionais de múltiplas áreas renovaram seus conhecimentos e voltaram para seu *locus* de atuação com novos questionamentos sobre sua realidade e, conseqüentemente, com novos desafios.

Para a trigésima edição do ENAREL não foi diferente. O primeiro passo foi definir a escolha de uma temática atual e socialmente relevante. Nessa direção, o tema central escolhido foi “Lazer e envelhecimento na era digital”.

Os estudos da comunidade científica e dos organismos governamentais têm levado as pessoas à diversas reflexões, sobre os



rumos que sociedade está encaminhando com o envelhecimento populacional, desproporcional ao número de nascidos. Conectado a isso, vemos a transformação social, impulsionada pela “invasão” da tecnologia digital. Dois fatores de repercussão global, impactando nos novos contornos do modo de vida de todo o mundo.

É necessário destacar também que, na história do ENAREL, esta foi a primeira edição que proporcionou um evento híbrido, misturando atividades totalmente presenciais com atividades transmitidas de forma síncrona. Dessa forma, além dos inúmeros participantes que vieram a Curitiba, contamos com vários profissionais, estudantes e pesquisadores que participaram ativamente do evento, assistindo via plataforma, nas mais diversas regiões do Brasil.

Neste material, você terá acesso à produção científica de profissionais do esporte, estudantes, professores, pesquisadores de todo o Brasil. Você também irá encontrar trabalhos de graduandos, especialistas, mestres e doutores de diferentes áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo do lazer. Alguns iniciando o processo de produção científica e outros com imensa experiência no campo acadêmico.

Os eixos temáticos foram organizados para dar condições de contemplar uma maior diversidade de temas e com o propósito de acolher os mais distintos trabalhos e estudiosos, sendo: 1. Políticas e gestão do Lazer; 2. Lazer e envelhecimento; 3. Lazer e o universo digital; 4. Lazer, acessibilidade e inclusão; 5. Lazer, educação e cidadania; 6. Lazer, esportes e saúde; 7. Lazer, formação e atuação profissional; 8. Lazer, turismo e hospitalidade; 9. Lazer e meio ambiente; e 10. Lazer e violência.

O 30º ENAREL recebeu 144 trabalhos, distribuídos em 71 posters e 73 Comunicações Orais, que foram organizados em uma coletânea, dispostos em 03 livros. São contribuições de expressivo valor para a comunidade científica e para todos os profissionais no segmento do lazer, recreação e entretenimento.

No livro 01 estão disponibilizados os seguintes documentos: a “Carta ENAREL 2019”, um documento elaborado a partir das discussões dos diversos grupos dos Encontros Temáticos Institucionais – ETIs, cujo objetivo foi propor sugestões sobre os possíveis encaminhamentos para os organismos públicos e privados sobre o desenvolvimento de ações e políticas sobre o lazer; os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer, acessibilidade e inclusão, Lazer e envelhecimento e Lazer, esportes e saúde.

No livro 02 estão disponíveis os seguintes documentos: A Carta do ENAREL 2019, os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer, educação e cidadania, Lazer, formação e atuação profissional e Lazer e o universo digital.

No livro 03 estão disponíveis os seguintes documentos: A Carta do ENAREL 2019; os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer e meio ambiente, Lazer, turismo e hospitalidade, Políticas e gestão do lazer e os resumos do eixo temático Lazer e violência.

Acreditamos também que contribuimos com nosso papel social ao acolher esta edição do ENAREL e compartilhar em forma de livro toda a produção para que a sociedade possa ter acesso. Inovamos na 30ª edição do ENAREL e agradecemos cada fractal de conhecimento disseminado de forma democrática e comprometido com o presente e futuro da Humanidade.

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dinamara Pereira Machado**

Diretora da Escola Superior de Educação da UNINTER

**Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva**

Coordenador da área de Linguagens Cultural e Corporal da UNINTER

## ORIGEM DO EVENTO

Nascido do interesse de um pequeno grupo de professores de Educação Física disposto a pesquisar o impacto do lazer nas mudanças de nossa sociedade, o ENAREL foi realizado pela primeira vez em 1989 em Brasília, no Distrito Federal, assim como nos dois anos seguintes. Inicialmente denominado "Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer", na terceira edição, ainda em Brasília, passou a se chamar "Encontro Nacional de Recreação e Lazer", reconhecido desde então como ENAREL.

O evento tinha por objetivo ampliar as possibilidades de participação de pessoas de diferentes áreas de formação que tangenciavam tanto o estudo como a intervenção profissional no campo do lazer. Na prática, ao longo dos anos, o Encontro Nacional de Recreação e Lazer tem contribuído para a democratização do acesso às pesquisas e às experiências profissionais bem sucedidas no campo do lazer. Durante esse período ocorreram 29 edições, anuais e ininterruptas, sediadas em diversos estados do país. O evento propõe promover debates e desenvolver ações concretas voltadas ao lazer em diferentes esferas, envolvendo profissionais de áreas de formação diversificadas – instituições de ensino superior, representantes dos governos federal, estadual e municipal, ONGs e empresas privadas.

# CARTA DO ENAREL 2019

## PREÂMBULO

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL, ao longo dos seus 30 anos de existência, tem recebido contribuições dos mais variados autores brasileiros relativamente ao binômio “Lazer-Terceira Idade”. No entanto, pela primeira vez em sua história, o evento assume a temática “Lazer e Envelhecimento na Era Digital”, dando o devido destaque às questões inerentes a esse segmento etário nessa importante dimensão de suas vidas.

Após três dias de intenso e extenso debates sobre as relações entre o lazer e o processo de envelhecimento na era digital, a Comissão Organizadora do evento entendeu que seria adequado elaborar um documento balizador e orientador sobre a temática para ser distribuído tanto para o setor público como para a iniciativa privada, incluindo ainda as Organizações Não-Governamentais (ONGs), visando a contribuir na elaboração e implementação de políticas de lazer mais duradouras para esse segmento da população, nos mais diversos ambientes onde se ofereçam experiências de lazer.

Este documento foi elaborado a partir dos debates desenvolvidos nos cinco Encontros Temáticos Institucionais realizados durante o evento, orientando seus participantes a refletirem sobre os desafios e os possíveis processos de superação destes em cada um dos cinco setores: público, privado, ONGs, sistema “S” - Clubes sociais-recreativos e a universidade.

A partir de uma primeira reunião de caráter mais exploratório, no segundo encontro, os participantes elencaram até CINCO destes desafios/processos de superação.

Em uma redação final que é aqui apresentada, optou-se por congregiar os pontos mais relevantes, os quais fazem parte deste documento.

Após apresentado em reunião plenária no final do evento, este documento foi colocado em votação e foi aprovado pelos participantes. Os coordenadores desses grupos foram as seguintes pessoas:

- Universidade: Profa. Doutora Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro
- Setor Público: Profa. Mestre Maria Zuleica Koritiak
- Iniciativa Privada: Prof. Mestre Luiz Fernando de Oliveira
- Terceiro Setor: Profa. Mestre Rosangela Martins Araújo
- Sistema "S" - Clubes sociais-recreativos: Prof. Mestre Luiz Wilson Alves Corrêa Pina

Atuou como coordenador desses grupos o Prof. Doutor Antonio Carlos Bramante e, como sistematizadores deste documento final, todo o grupo.

## **CONSIDERANDO**

1. O campo do lazer é ainda pouco valorizado dentro das universidades brasileiras, além de haver desconexão entre os grupos de pesquisa existentes no país, decorrente da falta de parcerias, assim como se nota uma ineficiência na atualização no Diretório de Grupos de Pesquisas no CNPq por parte destes grupos.
2. Essa realidade repercute fortemente na qualidade das intervenções, devido ao distanciamento entre aqueles que, prioritariamente, pesquisam e produzem conhecimento sobre este tema e aqueles que o aplicam.

3. A tríade lazer, idoso e o avanço das tecnologias, tema deste ENAREL, carece de maior aprofundamento de conhecimentos bem como de uma melhor difusão entre aqueles que atuam com esse segmento da população.
4. O hiato que se formou entre as gerações mais novas, que cresceram acompanhando o avanço digital, com aquelas que tentam acompanhá-lo, repercute também no campo do lazer, retratando, muitas vezes, uma imagem depreciativa dos idosos frente a esses desafios.
5. Entre os idosos, também se observa uma diferença, tanto na sua adesão como na sua aderência a essas experiências junto a internet, baseada no gênero, nível socioeconômico, região do país, entre outros.
6. Apesar da existência de documentos balizadores que determinam o lazer como um direito social para todos, é perceptível a inexistência de políticas públicas mais consistentes voltadas a atender as demandas dos idosos tanto no campo do lazer como na inclusão digital.
7. Esse contexto é agravado pela ausência de profissionais qualificados para planejarem, organizarem, desenvolverem e avaliarem programas de lazer mais orgânicos para esse segmento da população.
8. Da mesma forma, quanto aos recursos físicos – espaços e equipamentos específicos –, observa-se que geralmente não prestam atendimento adequado para essa faixa etária, fruto da ausência de especificações necessárias que facilitem seu acesso e uso pleno.
9. Esses desafios são sentidos também na oferta de experiências de lazer aos idosos na iniciativa privada, clubes sociais-recreativos e ambientes do sistema S (SESI, SESC, SEST etc.), salvo raríssimas exceções.
10. É verificado um baixo padrão de inclusão da população idosa no meio digital, prejudicando a difusão de informações e os processos de educação informal e não-formal que podem ser executados pelas mais diversas agências de fomento do lazer.

## RECOMENDAÇÕES

Frente aos desafios acima apresentados, é recomendado:

1. Desenvolver parcerias institucionais nessa temática “lazer e o envelhecimento na era digital”, por meio dos grupos de pesquisas das universidades, criando-se um “Observatório dos grupos de pesquisa”, com base em uma plataforma de interlocuções, trocas de informações, eventos on-line e ações conjuntas para revitalizar o campo do lazer.
2. Ampliar a base epistemológica desse tema, trazendo outras áreas do conhecimento para esse desafio de melhor identificar as necessidades e os desejos desse segmento etário, buscando aproximação entre os profissionais que atuam nessa área.
3. Sistematizar o intercâmbio e os debates entre as diversas áreas do conhecimento, tanto no país como nas experiências bem-sucedidas no exterior.
4. Preparar novos profissionais para atuarem no campo do lazer com esse segmento, criando oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional para aqueles que já estejam atuando com essas pessoas.
5. Dentro das políticas públicas, fortalecer o protagonismo dos idosos, criando-se órgãos específicos na administração pública, com orçamento próprio, e fomentar dentro dos Conselhos Municipais/Estaduais, câmaras exclusivas para o lazer.
6. Fomentar processos de formação e compartilhamento de conhecimentos técnicos e teóricos de programação e animação de experiências de lazer, bem como de gestão, tanto no setor público como na iniciativa privada, especialmente os clubes sociais-recreativos e o sistema S (SESI, SESC, SEST, etc.), estimulando a produção de referências que possam embasar a ação prática, a troca de informações e de procedimentos operacionais.

7. Promover programas diversificados e articulados no campo do lazer, que estimulem a participação de toda família, assim como a promoção de experiências lúdicas intergeracionais.

8. Estimular o desenvolvimento de ferramentas, semelhante a *startups*, voltadas às características da pessoa idosa, contemplando níveis de complexidade, que sensibilizem e mobilizem esse segmento a aprenderem e aplicarem técnicas digitais no seu dia a dia, especialmente para o seu lazer.

9. Criar espaços e equipamentos “amigáveis” à pessoa idosa, tanto exclusivos como inclusivos, com especial atenção à acessibilidade e com a devida manutenção.

10. Desenvolver ampla divulgação das oportunidades que a comunidade oferece no campo do lazer para as pessoas idosas, sem “glamourizá-las”, mas dando a devida ênfase à sua importância para o desenvolvimento de sua qualidade de vida.

Curitiba, 16 de novembro de 2019

ANA PAULA EVARISTO GUIZARDE TEODORO	Coordenadora do Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer	PALMIRA SEVEGNANI	Coordenadora local: Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer
LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA	Coordenador do Encontro Temático Institucional do Setor Privado	JOÃO CARLOS BELÃO	Coordenador local: Encontro Temático Institucional do Setor Privado
MARIA ZULEICA LOPES KORITIAK	Coordenadora local: Encontro Temático Institucional do Setor Público	MAURO JOÃO CACHEL	Coordenador local: Encontro Temático Institucional do Setor Público



LUIZ ALVES PINA	WILSON CORRÊA	Coordenador do Encontro Temático Institucional de Clubes Sociais e Sistema "S"	LAURA ALICE RINALDI CAMARGO	Coordenadora local: Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer
ROSÂNGELA MARTINS ARAUJO RODRIGUES	DE	Coordenadora do Encontro Temático Institucional do Terceiro Setor	FABIANA KADOTA PEREIRA	Coordenadora local: Encontro Temático Institucional do Terceiro Setor

# SUMÁRIO

PARTE 1 .....	24
LAZER, EDUCAÇÃO E CIDADANIA .....	24
1.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	24
O LAZER, OS JOVENS E A ESCOLA: TERRITÓRIOS, ACONTECIMENTOS E CONHECIMENTOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, DE ENSINO FUNDAMENTAL, NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE.....	25
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O LAZER NAS ESCOLAS MUNICIPAIS NO BAIRRO UBERABA, CURITIBA-PR.....	41
BRINCAR E PLANTAR NO ESPAÇO PÚBLICO: FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR NA CIDADE DE ANTONINA.....	54
ESPORTES, LAZER E ATIVIDADES RECREATIVAS: UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOSÉ (SC) .....	66
INFÂNCIAS E CIDADE: O TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DAS CRIANÇAS DE SIQUEIRA CAMPOS - RJ .....	83
A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER, EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA PESQUISAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: O CASO DA CIDADE DE AMARGOSA-BA .....	95
PROJETO "AMOR SEM FRONTEIRAS": UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO IFRN .....	110
A INCORPORAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA .....	121
VIVA LAZER: EXPERIÊNCIAS EM COLÔNIAS DE FÉRIAS NO IFRN.....	132
OS JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADE A PARTIR DE UMA LEITURA DE VYGOTSKY .....	145

A AVENTURA DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO PROJETO ESCOLA DE AVENTURAS.....	155
LIMITES DA MULHER NO LAZER E NOS ESPORTES (SKATE) .....	164
PARTE 1 .....	173
LAZER, EDUCAÇÃO E CIDADANIA .....	173
1.2 RESUMOS .....	173
A DANÇA COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: CASO DOS GRUPOS DE DANÇA DE ESPLANADA-BA .....	174
O HANDEBOL COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: CASO REALHAND EM RIO REAL-BA.....	177
O BRINCAR NO RECREIO DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE CAMPINAS/SP .....	180
COLÔNIA DE FÉRIAS NA UNIVERSIDADE: PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR MEIO DO LAZER .....	184
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO PRIMERO ANO DO ENSINO MÉDIO SOBRE A VIVÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS.....	187
FESTIVAIS RECREATIVOS DE BATALHAS DE HIP HOP COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E LAZER PARA ADOLESCENTES INTERNADOS NA UNIDADE DA NOVA SEMILIBERDADE DO PARÁ (FASEPA) .....	190
INFÂNCIA DOS GÊNEROS: A REPRESENTATIVIDADE DA CULTURA SOCIAL NAS BRINCADEIRAS NOS PARQUES DE CURITIBA .....	194
PROJETO "DIA DA ESCOLA NO PARQUE": ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS COMO OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO E LAZER.....	198
A CULTURA CORPORAL NO IFPR PARANAGUÁ: NOVAS POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIAS NO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DOS ALUNOS RELATANDO AS AÇÕES DE 2019 .....	202
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E O ESPORTE ORIENTAÇÃO: EM FOCO O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - FORÇAS NO ESPORTE .....	206

IV COLÔNIA DE FÉRIAS PET – EDUCAÇÃO FÍSICA - UFMS .....	210
HÁBITOS DE LAZER EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL .....	214
A EDUCAÇÃO INTEGRAL NOS PALCOS DA CIDADE: VIVÊNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO .....	218
ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO: ESTUDO DE CASO PAIOL GRANDE .....	221
ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA/PR: DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DE UM PORTAL INFORMATIVO ENQUANTO FERRAMENTE PARA A CONQUISTA DA CIDADANIA .....	226
BARREIRAS PARA A PRÁTICA DO LAZER NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE .....	229
PARTE 2 .....	233
LAZER, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	233
2.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	233
ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER: O CASO DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA BAHIA .....	234
AS PERCEPÇÕES DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO ELE RELACIONASUA ATUAÇÃO NO LAZER.....	248
REFLEXÕES SOBRE LAZER E SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA.....	261
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (CAMPUS AVARÉ) .....	273
OS CURSOS LIVRES EM RECREAÇÃO NOS PRINCIPAIS EVENTOS TÉCNICOS DO BRASIL E SEUS AGENTES FORMADORES .....	299

OS CLUBES DE PORTUGUÊS COMO CENÁRIO DE PRÁTICA RECREATIVA, LAZER E EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA .....	313
PARTE 2 .....	325
LAZER, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	325
2.2 RESUMOS .....	325
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESPAÇOS DE LAZER DA CIDADE.....	326
LAZER E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO MÉDIO .	329
TRAJETÓRIAS, SABERES, COMPETÊNCIAS E AÇÕES DO GESTOR PÚBLICO DE ESPORTE E LAZER NO MINISTÉRIO DO ESPORTE (2003-2018).....	333
DIVERSIDADE DE USOS DOS JOGOS DE TABULEIRO: REFLEXÕES SOBRE AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA .	336
TRILHA ECOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM DISCIPLINAS DE PÓS-GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	339
COLÔNIA "FARRA NAS FÉRIAS DA FEF / UNICAMP 2019.....	343
LA SALIDA ACADÉMICA COMO ESTRATEGIA DE FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE PRIMER SEMESTRE DEL PROGRAMA ACADÉMICO DE RECREACIÓN .....	346
CONSTRUÇÃO DE PORTFOLIOS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO COMPONENTE CURRICULAR ' ENTRETENIMENTO, LAZER E RECREAÇÃO': UMA EXPERIÊNCIA NO CT HOSPEDAGEM DO IFPE CABO DE SANTO AGOSTINHO .....	349
DANÇAS RECREATIVAS NA ESCOLA .....	352
SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	355
PARTE 3 .....	358
LAZER E O UNIVERSO DIGITAL .....	358
3.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	358

O DICIONÁRIO DA CRIANÇA AVENTUREIRA: A ELABORAÇÃO DE UM E-BOOK A PARTIR DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	359
JOGOS ELETRÔNICOS: FREE FIRE E FORTNITE COMO PRÁTICA DE LAZER .....	367
PARTE 3 .....	381
LAZER E O UNIVERSO DIGITAL .....	381
3.2 RESUMOS .....	381
A ESCOLA COMO EQUIPAMENTO NÃO ESPECÍFICO DE LAZER .....	382
REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: EDUCOMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE.....	385

## **PARTE 1**

### **LAZER, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

#### **1.1 RESUMOS EXPANDIDOS**

# **O LAZER, OS JOVENS E A ESCOLA: TERRITÓRIOS, ACONTECIMENTOS E CONHECIMENTOS NO COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA, DE ENSINO FUNDAMENTAL, NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE**

Mariana Malta  
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Prefeitura Municipal de Rio Acima  
marimalta2013@gmail.com

José Alfredo Debortoli  
Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Estudos do Lazer - EEFFTO-UFMG  
dbortoli@eefftoufmg.br

## **Eixo Temático**

Lazer, Educação e Cidadania

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Resumo**

Este artigo é um resumo da minha dissertação de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da Universidade Federal de Minas



Gerais, onde tive o desafio de pensar a relação lazer, juventude e escola, na busca de perceber e compreender as relações que acontecem entre alunos e alunas, todos os dias, para além das paredes das salas de aula. Uma escola viva, latente, que se inventa e se transforma a cada dia. Experiências, vivências, práticas culturais, brincadeiras que fazem com que o tempo e o espaço entre a entrada na escola e a saída sejam vividos de diversas formas. Para entender a complexidade e a multiplicidade das relações existentes dentro da escola, busquei o conhecimento de métodos de pesquisa que pudessem me dar o suporte necessário para a investigação a que me propus. Encontrei na etnografia e na cartografia alguns caminhos possíveis para este percurso. A interlocução das ações metodológicas desses dois procedimentos me ajudou a compreender melhor o objeto do estudo. Mas, afinal, o que os alunos fazem no cotidiano escolar? Como eles se constituem no contexto da escola? De que forma eles se apropriam dos tempos e dos espaços? Quais são os significados dados por eles às experiências vividas na escola? Quais conhecimentos eles produzem para além daqueles que a escola espera como resposta? Quais são as experimentações, as trocas de experiências, ensino e aprendizagem que podem ser percebidas nesses momentos? Procurei identificar, no cotidiano escolar, essas riquezas de expressões dos alunos, as relações estabelecidas entre eles, o espaço e o tempo e suas ressignificações. Observei diversas manifestações, práticas sociais que me mostraram o quão rico de vivências são os momentos em que os alunos não estão dentro de sala. Jogos, brincadeiras, conversas com os amigos, momentos de oração são algumas das diversas experiências vividas por eles no recreio. Percebi a escola como um espaço multicultural, onde o lazer é vivenciado de diversas formas, nessa inter-relação que acontece o tempo todo no contexto escolar, entre os jovens e o lazer.

## **Palavras-chave**

Lazer. Juventude. Escola.

## **Introdução**

Este trabalho é um recorte da minha dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da Universidade Federal de Minas Gerais que foi realizada numa escola do ensino fundamental II (terceiro ciclo de formação), na região Oeste de Belo Horizonte, onde o desafio desta pesquisa foi pensar a relação entre o lazer, os jovens e escola na busca de perceber e compreender as relações que acontecem entre alunos e alunas, todos os dias, para além das paredes das salas de aula. Compreender a escola como um espaço vivo, latente, que se inventa e se transforma a cada dia através de suas experiências, vivências, práticas culturais, brincadeiras que fazem com que o tempo e o espaço entre a entrada na escola e a saída sejam vividos de diversas formas. Procurei identificar essas riquezas de expressões dos alunos, as relações estabelecidas entre eles, o espaço e o tempo e suas ressignificações, uma vez que já há uma determinação da escola sobre os usos e desusos desses espaços, buscando, então, entender quais sentidos os alunos e alunas dão para o que eles e elas fazem, observando o emergir desses saberes que muitas vezes ficam escondidos em cada indivíduo.

Neste contexto, ao iniciar minha pesquisa, as questões que norteavam o trabalho foram sendo elaboradas no sentido de descobrir um cotidiano escolar vivenciado pelos estudantes de diversas maneiras. Como eles se constituem no contexto da escola? De que forma eles se apropriam dos tempos e dos espaços? Quais são os significados dados por eles às

experiências vividas na escola? Quais conhecimentos eles produzem para além daqueles que a escola espera como resposta? Quais são as experimentações, as trocas de experiências, o ensino e a aprendizagem que podem ser percebidos nesses momentos?

Para além disso, perceber que os alunos e as alunas são jovens produtores de cultura, sujeitos socioculturais com ideias e pensamentos próprios, reconhecer suas identidades como indivíduos que possuem sua própria história de vida, suas particularidades, compreendendo-os na sua diversidade foram pontos importantes trabalhados nesta pesquisa.

Neste sentido, para o entendimento desta pesquisa, os jovens estudados foram considerados, então, como sujeitos socioculturais, entendendo cultura<sup>1</sup> como o modo de ver, sentir, perceber, compreender, interpretar e significar o mundo, definindo a maneira de ser e de agir, um modo de vida, instaurando a diversidade que está presente entre as pessoas a partir das suas crenças e costumes (MALHEIROS, 2012).

Os conhecimentos e os saberes são múltiplos, não há um único trajeto hierárquico para a produção e a disseminação desses conhecimentos, ou seja, é necessário compreender esses processos como uma espécie de *rizoma*, conceito trazido da biologia e adaptado por Deleuze e Guatari, citado por Anjos (2013), em sua dissertação de mestrado, para tratar dos múltiplos conhecimentos que vão sendo produzidos e vão se misturando, funcionando por conexões imprevisíveis, proliferações para todos os lados, “como uma grama que se alastra em todos os sentidos se contrapondo à imagem da árvore que tem um tronco como eixo principal, como um conhecimento único em que todos os outros conhecimentos seriam derivados desse eixo central” (ANJOS, 2013, p.28).

Para pensar a escola como um espaço de educação de múltiplos sentidos e conhecimentos, precisaria de métodos de pesquisa que

---

<sup>1</sup> Assim como as abordagens das noções de juventude são amplas, o conceito de cultura também o é, sendo que, para o entendimento e propósito deste trabalho, não será necessário um aprofundamento neste conceito.

pudessem me dar o suporte necessário para a investigação a que me propus. Encontrei na etnografia e na cartografia alguns caminhos possíveis para esse percurso. A interlocução das ações metodológicas desses dois procedimentos me ajudou a compreender melhor o objeto do estudo. Optei por “olhar de perto e de dentro”, segundo Magnani (2012), utilizando a observação participante, pois precisava estar presente na escola, observar a movimentação dos alunos, fazer registros de imagens, registros no meu diário de campo, conversar com eles para tentar captar ao máximo do universo dos jovens dentro do contexto escolar, ferramentas estas utilizadas no processo etnográfico, que, segundo o autor,

é uma forma especial de operar em que o pesquisador entra em contato com o universo dos pesquisados e compartilha seu horizonte não para permanecer lá ou mesmo para explicar ou interpretar a lógica de sua visão de mundo, mas para, numa verdadeira relação de debate e troca, contrastar suas próprias teorias com as deles e assim tentar sair com um modelo novo de entendimento, ou ao menos uma pista nova, não prevista anteriormente (MAGNANI, 2012. p. 264).

As imagens nesta pesquisa foram recursos metodológicos importantes para que, além das descrições feitas por palavras no caderno de campo, o universo estudado possa ser mostrado, enriquecendo, assim, o estudo<sup>2</sup>. Cabe ressaltar, portanto, que as fotografias utilizadas em estudos etnográficos são chamadas de *fotoetnografia*. A fotografia etnográfica foi inserida nos estudos antropológicos com o objetivo de contribuir para um resgate de informações relacionadas aos diferentes tipos de etnias, servindo, também, como fonte de comparação entre elas (BONI; MORESCH, 2007).

---

<sup>2</sup> Todos os cuidados éticos foram tomados para que as imagens da escola e dos alunos fossem registradas. Primeiramente, houve a autorização da escola para que a pesquisa fosse realizada, por meio da assinatura do termo de anuência, o qual confirma o conhecimento de que registros fotográficos seriam feitos durante a coleta de dados. Entretanto, para mim não era importante o registro de *quem* fazia, ou seja, dos jovens, mas os registros *do que* eles faziam das práticas por eles desenvolvidas. Nesse sentido tomei o cuidado de não registrar os rostos de frente, mas, sim, o momento em que eles realizavam algo interessante para o estudo.

A cartografia aparece como um método de pesquisa que dialoga com a etnografia, trazendo novos elementos para aprofundar a discussão sobre encontros e afetos, “permitindo ao estudioso compreender os movimentos do desejo, apontar as linhas de força, as intensidades e os afetos que o atravessam” (BITTENCOUT, 2011, p.69). O autor, em sua tese de doutorado, propõe uma *etnografica*, um recurso metodológico que uniria a subjetividade e o desejo, as representações e os símbolos, aquilo que está aparentemente visível numa pesquisa de campo etnográfica.

A cartografia é um método criado por Gilles Deleuze e Félix Guattari que trabalha com a criação de mapas. No entanto, são mapas que nada representam, mas fazem pensar. Juliana dos Anjos (2013), autora citada anteriormente, utilizou a cartografia para estudar as brincadeiras de rua, dessa maneira acompanhava a movimentação e os encontros das pessoas numa rua específica de Belo Horizonte. Assim foi possível explicar que na cartografia o objeto da pesquisa não preexiste, vai sendo produzido à medida que a investigação acontece, à medida que o pesquisador escreve e relê o diário de campo, à medida que é afetado por outras leituras (ANJOS, 2013).

Todavia, no percurso da minha pesquisa na escola, percebi que acompanhar os movimentos dos alunos, observar os encontros, principalmente durante o recreio, e entender o que acontecia a partir desses encontros, seriam alguns dos recursos da cartografia que eu iria utilizar para compreender melhor o contexto escolar. Pensar o recreio como um *acontecimento* seria mudar a maneira de olhar aquilo que já conhecia, de perceber algo. “Pesquisar um acontecimento não é olhar para os mínimos detalhes de todas as coisas, mas se lançar a um campo intensivo, se deixar afetar por aquilo que nos faz pensar” (ANJOS, 2013, p.60).

A autora, ao estudar as brincadeiras de rua estava focada nas experimentações das pessoas que frequentavam aquela rua e não as identificações, definições e interpretações de brincadeiras, pensando nas

brincadeiras de rua como um acontecimento, no sentido de “atentar para a sua superficialidade, não procurar essências das brincadeiras ou a identidade nos sujeitos, nada profundo a ser descoberto, apenas acontecimentos” (ANJOS, 2013, p. 60).

O acontecimento, por sua vez, altera a aparente repetição da vida cotidiana, na qual todo dia é sempre tudo igual (FRANÇA e LANA, 2008). Os autores citam Deleuze, para dizer que o acontecimento

é paradoxal da ordem da impropriedade: contraria o bom senso (que fecha o sentido) e o senso comum (que dá identidade fixas). [...] É exatamente por não ter sentido em meio àquilo que já existe que o acontecimento obriga o sentido, fazendo com que o sujeito busque novos significados para dar conta do que acontece a ele. (FRANÇA e LANA, 2008, p. 5)

Nesse sentido, a escola possui uma rotina, um cotidiano, e o recreio faz parte disso. Todo dia, no mesmo horário, com as mesmas pessoas. É o que se vê. Entretanto, o que realmente acontece quando todos os alunos da escola se encontram num mesmo espaço? Quais são os acontecimentos que emergem desses encontros?

Todas as observações, anotações e registros feitos durante o meu processo de iniciação da pesquisa, enquanto estava trabalhando com os meus alunos, antes mesmo de pensar em fazer o mestrado, me ajudaram num processo de pensar diferente sobre o que se vê, tentar ler as entrelinhas, ver aquilo que realmente é, entender que na escola acontecem muitas outras coisas para além da sala de aula, para além de uma estrutura sobre a qual a escola é organizada. A organização dos tempos escolares em disciplinas com horários distintos, mantendo um intervalo para “descanso”, conhecido como recreio para que o aluno, e principalmente para que os professores “recarreguem as energias” para continuar as aulas, é um ritual seguido pela escola, que, segundo Giorgio Agamben (2005), institui e assegura a estabilidade do calendário e do tempo.

O autor nos ajuda a pensar a relação dos alunos com os tempos e espaços da escola, ao explicar a relação do rito com o jogo. Ele começa a sua fala narrando uma pequena passagem da história de Pinóquio, na qual a vida era o jogo e tudo era divertimento. Como consequência disso, houve uma mudança e uma aceleração do tempo que, por sua vez, transformou o calendário, modificando o ritmo, a alternância e a repetição dos acontecimentos. Nesse processo, a semana seria composta por seis sextas-feiras e um domingo e isso causaria uma paralisação e uma destruição no calendário. Por outro lado, nas sociedades primitivas, as “algazarras” e “as bagunças” tinham a função de instituir e assegurar a estabilidade do calendário. Nesse caso, ritos e calendários tinham uma relação funcional de preservar a continuidade do vivido (AGAMBEN, 2005, p. 83).

Há uma relação, ao mesmo tempo de correspondência e de oposição, entre jogo e rito, no sentido de que ambos mantêm um vínculo com o calendário e com o tempo, mas este vínculo é, nos dois casos, inverso: o rito fixa e estrutura o calendário; o jogo, ao contrário, o altera e destrói. (AGAMBEN, 2005, p. 84).

Pensando no contexto escolar, percebe-se que a escola possui uma estrutura, um rito, uma forma de organização dos tempos escolares, divididos em tempo de estudo, delimitado pela estrutura dos horários das aulas e o tempo do não estudo, delimitado pelo recreio. Contudo, há, dentro dessa estruturação escolar, outras lógicas, outras formas, outros tempos, outras apropriações dos alunos que atravessam, dialogam e às vezes concorrem com os tempos e espaços estabelecidos pela escola. Concretamente há outros tempos como a entrada, a saída, o recreio, o trânsito de pessoas que acontecem na escola e que muitas vezes não é percebido pelos professores e coordenadores.

A fragmentação dos tempos escolares é um processo vivido na sociedade como um todo, que passa por uma nova organização dos tempos sociais, que gestou uma mais clara separação entre o tempo de trabalho e

o tempo do não trabalho, bem como um processo de racionalização que impregna todas as instâncias sociais a partir de determinado momento, como afirma Melo (2013, p. 25).

Esse entendimento sobre o tempo do lazer separado das outras esferas da vida, em que o lazer só poderia ser vivenciado num tempo disponível após o cumprimento de todas as obrigações sociais (incluindo compromissos familiares e religiosos, além do trabalho) foi, por muitos anos, difundido e discutido por alguns autores do campo de estudos do lazer, chamados clássicos<sup>3</sup>.

Numa discussão mais ampla sobre o conceito de lazer, Vitor Melo (2103) questiona se esse conceito consegue explicar todos os elementos que se colocam sob o “manto” do que chamamos de lazer, o qual, por si só, segundo o autor, já é uma abstração, uma criação teórica para tentar explicar fenômenos por vezes muito diferentes e que geraram os mais diversos termos, como diversão, divertimento, ócio, tempo livre, brincadeiras, recreação, etc, mas que, entretanto, não tiveram a mesma força do termo lazer. O autor explica que isso se deve ao fato de que os bons conceitos são aqueles que se aproximam da forma mais ampla possível do objeto ao qual se propõe conceituar e têm sempre algo de generalização e algo de particular, sem desconsiderar nenhum desses dois aspectos.

Nesse sentido, o conceito de lazer, segundo o estudioso, permite operar com as diversas noções de lazer, sem abandonar o conceito, o que pode ser percebido em suas pesquisas, ao denominar de estudos da diversão o que academicamente temos constituído com Lazer para discutir a história do Rio de Janeiro no século XIX (MELO, 2013).

---

<sup>3</sup> Vários autores contribuíram para a construção do campo teórico do lazer, cada qual com o seu entendimento sobre o que é o lazer e como é vivenciado. Não é necessário para o entendimento da pesquisa o aprofundamento dessas questões já tão discutidas. Para um maior conhecimento desse assunto, ver Marcellino (2010).



Entretanto, o autor aponta algumas possíveis mudanças em relação ao conceito de lazer. Ele afirma que

A base material que tornou possível a construção da abstração que é o conceito de Lazer pode estar com seus dias contados. Falo aqui do rompimento, para, para o bem e para o mal, das fronteiras rígidas entre o trabalho e não trabalho, entre rural e urbano, entre exterior e interior; do rompimento dos limites físicos de duas dimensões fundamentais à experiência humana, tempo e espaço, o que causa profundas mudanças em nossas vivências sociais. [...] Os desdobramentos desse processo podem vir a gerar um novo conceito (ainda que mantendo a mesma palavra). Pode ser que daqui a algum tempo nossos livros e reflexões estejam bastante desatualizados por essa nova configuração do fenômeno. (MELO, 2013, p. 32)

Corroborando com Melo (2013), Gomes e Elizalde (2012, p. 84) já haviam apontado em seus trabalhos algumas mudanças sociais já observadas, ao dizerem que não há fronteiras absolutas e rígidas entre o trabalho e o lazer, tampouco entre o lazer e as obrigações diárias, sendo que esses aspectos se mesclam e se interpenetram, dinamicamente, na vida cotidiana. Os autores entendem o lazer como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social. Nesse sentido, para entender como o lazer é vivenciado pelos alunos no tempo/espaço da escola, através das diferentes manifestações culturais, utilizei as noções de ludicidade e do brincar dentro do conceito de lazer para o melhor entendimento deste trabalho.

De agosto a dezembro de 2014 me inseri no campo a ser estudado para tentar fazer o que Clifford Geertz (1989) chama de "descrição densa" dos acontecimentos no interior da escola, olhando de perto e de dentro, como Magnani (2012). A princípio, optei por ir à escola três vezes na semana. À medida que as observações foram avançando, esta rotina se alternava também de acordo com a necessidade de colher maiores informações ou de acordo com a rotina da escola.

A relação lazer e escola passou por algumas mudanças conceituais, na medida em que o conceito de lazer também se modificou ao longo dos anos. "Lazer e escola" se relacionam na mesma intensidade do binômio "lazer e trabalho". Nesta última relação, por muitos anos no tempo do trabalho, sinônimo de obrigação, não poderia existir o lazer e vice-versa. O mesmo ocorre com a escola, vista como um espaço de obrigação para os alunos.

Ressalto, contudo, que não pretendo entrar no assunto lazer e trabalho, relação amplamente discutida por vários autores do campo epistemológico dos estudos do Lazer. Minha proposta, neste momento, é avançar na discussão a respeito da relação lazer, jovens e escola, pensando nas possibilidades de diálogos a partir deste olhar.

A escola, entendida como um espaço polissêmico, possui diversos significados para todos aqueles que a frequentam diariamente, transformando um espaço exclusivamente de aprendizagem formal, rígida, professor-aluno, num espaço multicultural, rico em experiências e vivências (DAYRELL, 2009).

Nesse sentido, os processos de ensino/aprendizagem acontecem a todo o momento e em todos os lugares no contexto escolar, ou seja, é nas relações interpessoais e nas práticas sociais que percebemos a riqueza desses encontros, principalmente quando os alunos estão fora de sala, proporcionando aprendizados de inúmeras atividades, seja um jogo, uma brincadeira ou em uma conversa informal.

O lazer é, nesse contexto, entendido como as práticas e atividades, brincadeiras, jogos, ações, como andar pela escola, escutar música, movimentações, experiências e vivências que os alunos experienciam quando não estão em sala de aula. Ou seja, lazer é tudo o que emerge a partir desses encontros, principalmente as aprendizagens que ocorrem e vão ao encontro do entendimento da relação ensino-aprendizagem,

pautada na noção de transmissão de representações, de transmissão de conteúdos mentais,

para além de uma discussão centrada no ensinar, nas metodologias de ensino, na escolarização do conhecimento e das práticas sociais, para uma ênfase no aprender, em uma perspectiva de estranhamento da noção de transmissão como uma única forma de reconhecer processos de aprendizagem (FARIA *et al*, 2011, p. 10)

As ideias de Faria *et al*. (2011) são pautadas na noção de aprendizagem situada de Lave e Wenger (1991), na qual o processo de aprendizagem sempre está acontecendo, sendo ele inseparável da prática social cotidiana. Nas conversas com os alunos, houve relatos que confirmam os quão expressivos são os encontros e quantas vivências diferentes acontecem nesses momentos, marcados por aprendizagens diferenciadas na prática social do contexto escolar.

Nas minhas observações, duas vivências dos alunos me chamaram a atenção: o jogo Yugi-oh! e a Célula. Percebi que essas práticas estabeleciam uma estrutura, uma organização entre os alunos que participavam e eram compostas de regras cumpridas pelos integrantes do grupo.

Assim, considero todas as práticas vivenciadas pelos alunos no contexto escolar como vivências lúdicas, pois são manifestações humanas, que exprimem sentidos e significados àqueles momentos, enriquecendo as relações que emergem das brincadeiras (DEBORTOLI, 2005). O lúdico, então, é considerado como

expressão humana de significados da/na cultura referenciada no brincar consigo, com o outro e com o contexto. Por esta razão, o lúdico reflete as tradições, os valores, os costumes e as contradições presentes em nossa sociedade. Assim, é construído culturalmente e cerceado por vários fatores: normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência (GOMES, 2005, p. 145)

As Células, assim como o Yugi-oh!, os jogos de truco, as conversas, os namoros, as danças, o futebol, a queimada e tantas outras práticas que acontecem na escola, diariamente, são aprendizagens que vão além do que é ensinado numa sala de aula. Quando um aluno se propõe a ser um pregador para compartilhar a palavra de Deus, por exemplo, ele está aprendendo e ensinando, dividindo, compartilhando, respeitando a opinião dos outros colegas. Há uma organização entre eles para que as Células aconteçam. Cada dia de Célula é um aluno que fica responsável pela leitura e explicação de um trecho da Bíblia. Da mesma maneira, o Yugi-oh! se organiza de forma hierárquica, na qual o aluno mais experiente explica e dá as dicas de como “duelar”. Os alunos mais novos no jogo começam usando um tabuleiro de papel, enquanto os mais experientes têm um tabuleiro pronto, comprado junto com as cartas em lojas de jogos.

Essas experiências nos mostram que há um engajamento dos alunos nas práticas desenvolvidas, “pressupondo uma interação com o espiritual, com os objetos, com o espaço, com um mundo em que os agentes vão sendo conhecidos e constituídos por meio dessas vivências” (FARIA *et al.*, 2011, p. 32).

Nesse sentido, há uma desconstrução da sala de aula como o local exclusivo do aprendizado dentro de uma escola. O contexto escolar é composto por pessoas e estas possuem diversas experiências fora da escola e que emergem nos momentos onde há possibilidade de encontro entre os alunos. É nesse momento que aparecem os ensinamentos, que muitas vezes não são percebidos pelos coordenadores e professores.

Outro ponto interessante e revelador nas conversas, foi compreender que o lazer é vivido de inúmeras maneiras. No espaço social, a escola, as manifestações culturais vivenciadas através das práticas sociais são diversas, incluindo as possibilidades de introspecção, como meditação, contemplação e relaxamento, “que podem representar significativas experiências pessoais e sociais” (GOMES & ELIZALDE, 2012, p. 82).

A escola, então, é um espaço onde o lazer é vivenciado, onde há uma inter-relação sem que haja a necessidade de uma separação entre esses tempos, não havendo, portanto, fronteiras absolutas e rígidas entre eles, assim como os tempos/espços do mundo do trabalho e do contexto do lazer, pois esses aspectos se mesclam e se interpenetram, dinamicamente, na vida cotidiana (GOMES & ELIZALDE, 2012, p. 84).

Essas experiências e vivências nos mostram que na escola acontecem muito mais atividades do que aquelas formalmente planejadas pelo professor. Através das observações feitas, pude perceber que os tempos e espaços da escola do conhecimento são vividos intensamente, de diversas formas, por cada jovem que ali se encontra, seja menino ou menina. Do seu jeito, a sua maneira, sozinho ou em grupo, a vida acontece dentro da escola e a rede de conhecimentos é distribuída nesses espaços. O recreio é, portanto, o momento em que os jovens têm o tempo e o espaço a seu favor, podendo fazer o que quiserem, seja se movimentar em alguma atividade física, ou apenas descansar.

Ressalto, todavia, que não pretendo aqui negar a importância que a escola possui na difusão dos saberes e de um conhecimento específico. Entretanto, há uma outra escola que também acontece, muitas vezes paralelamente, muitas vezes ao mesmo tempo, compondo o universo escolar.

Nesse sentido, a proposta deste trabalho foi mostrar este lado, aquele que em muitos momentos não se vê, não aparece, tem que ser procurado. O lado dos alunos, as suas práticas, que fogem muitas vezes das regras e estruturas da escola. Talvez este seja um dos receios dos professores: descobrir que a dinâmica de ensinar não está exclusivamente em suas mãos. Afinal, a escola é muito mais do que se vê dentro de uma sala de aula. Aliás, percebi que a escola viva, rica em experiências culturais acontece no tempo do "entre", ou seja, *entre* uma aula e outra num pequeno intervalo onde os alunos trocam de sala, *entre* a hora da entrada

até o sinal para ir para a sala, *entre* as aulas, num tempo maior, o recreio, *entre* o tempo de descer e esperar o sinal da saída e já fora da escola, *entre* o portão até chegar em suas casas.

Diante disso, as relações escola e jovens, escola e lazer, lazer e jovens e escola, lazer e jovens foram percebidas por meio das diversas práticas e das conversas com os alunos. Cada um tem uma forma diferente de se relacionar com o espaço e utiliza o tempo do recreio de diversas maneiras, também.

Pretendi com este trabalho novos pensamentos no campo do lazer, pensar a escola sob o olhar do lazer e o lazer sob a ótica da escola: momentos da vida que se relacionam e não se separam. Isso porque a escola não é um espaço separado da vida social. Pelo contrário, as experiências de vida de cada aluno que frequenta a escola emergem nas práticas e nos ensinamentos que são difundidos entre eles, principalmente durante o recreio.

Nesse sentido, o lazer está presente na escola, por meio das vivências, experiências, práticas sociais que deslocam o lócus do aprendizado para outros tempos/espços no contexto escolar. Os conhecimentos produzidos pelos alunos, nos momentos dos encontros, confirmam que a relação lazer, escola e jovens é uma relação rica em possibilidades de práticas sociais diversas e abre uma discussão sobre o espaço que o lazer ocupa no contexto escolar de diferentes escolas.

## Referências

- AGAMBEN, Giorgio. **Infância e história**: Destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- ALTMANN, Helena. **Rompendo fronteiras de gênero**: Marias [e] homens na educação física. 1998. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.
- ANJOS, Juliana Prochnow dos. **Acontecimentos nas brincadeiras de rua**: encontros, movimentos, experimentações. 2013.135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BITTENCOUT, João Batista de Menezes. **Nas encruzilhadas da rebeldia**: uma etnografica dos Straightedges em São Paulo. 2011. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. UNICAMP, Campinas, 2011.

BONI, Paulo César; MORESCHI, Bruna Maria. **Fotoetnografia**: a importância da fotografia para o resgate etnográfico. Universidade Estadual de Londrina. Doc on line, n. 03, dezembro, 2007. Disponível em: <www.doc.ubi.pt> p. 137-153. Acesso em: 10 jun. 2015.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez. (Org). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

DEBORTOLI, José Alfredo. Brincadeira. In: GOMES, Christianne Luce (Org). **Dicionário Crítico do Lazer**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004.

FARIA, Eliene Lopes; *et al.* Lazer e educação: abordando as práticas culturais de crianças e jovens como contexto de aprendizagem. In: ISAYAMA, Hélder Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo da (ORG). **Estudos do lazer: um panorama**. 1 ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. Cap. 1, p. 7-33.

FARIA, Eliene Lopes. **A aprendizagem da e na prática social**: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte. 2008. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes latino-americanos do lazer/ Horizontes latino-americanos del ocio**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

GOMES, Christianne Luce. Lúdico. In: GOMES, Christianne Luce (Org). **Dicionário Crítico do Lazer**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2004.

LANA, Lígia Campos Cerqueira; FRANÇA, Renné Oliveira. Do cotidiano ao acontecimento, do acontecimento ao cotidiano. **Revista da Associação Nacional dos programas de Pós- Graduação em Comunicação**. E-compós, Brasília, v.11, n. 3, set/dez, 2008.

MAGNANI, José Guilherme. **Da periferia ao centro**: Trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

MALHEIROS, João Carlos de Meneses, Malheiros. **Percursos de “dentro” e “de fora”**: juventudes, bares e escola. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). 2012, 172 f. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG), Belo Horizonte, 2012.

MELO, Victor Andrade de. Sobre o conceito de lazer. **Revista Sinais Sociais**. v. 8, n. 23. Setembro-dezembro, 2013.

POUZAS, Ubiratan Santos. **Lazer, Juventude e ensino médio/técnico**: um estudo sobre as tensões estabelecidas entre processos de escolarização e lazer no COLTEC. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO/UFMG), Belo Horizonte, 2012.

# **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O LAZER NAS ESCOLAS MUNICIPAIS NO BAIRRO UBERABA, CURITIBA-PR**

Felipe Sobczynski Gonçalves  
UFPR  
felipesgon@gmail.com

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues  
UFPR  
milapcosta@hotmail.com

Simone Rechia  
UFPR  
simone@ufpr.br

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Resumo**

O objetivo da pesquisa foi compreender quais as vivências ou experiências que crianças estudantes das Escolas Municipais Marumbi, Michel Khury, Maria Marli e Rachel Mader, que fazem parte do perímetro do Projeto Vila Sustentável (PVS), possuem em relação aos espaços públicos



de lazer e quais eram as principais atividades realizadas por elas nesses espaços. Foi aplicado um questionário com 355 crianças. As categorias de análises foram: quais as praças que as crianças frequentavam; diferentes formas de uso e apropriação das praças; brincar na praça e na rua. A partir dos questionários realizados e das conversas com as crianças, pudemos perceber que elas têm anseios por diferentes atividades de lazer, porém ainda não têm autonomia para se apropriarem dos diferentes espaços públicos, pois são muito novas e ainda dependem dos pais para usufruírem desse direito em sua essência.

## **Palavras-chave**

Lazer. Educação. Espaço.

## **Introdução**

A cidade é um lugar onde as pessoas por meio de seus corpos podem ouvir, ver, tocar, conviver, aprender e se desenvolver, ou seja, ela apresenta uma função pedagógica e social e nessa perspectiva, a escola pode ser o local por excelência que procure educar os alunos para vivenciarem o lazer na cidade.

Pensar o processo de educar para o lazer (MARCELLINO, 1998) na escola se caracteriza como um objeto de reflexão para o ensino, ou seja, o lazer seria um elemento articulador a ser apropriado e entendido enquanto direito constitucional, para potencializar as próprias escolhas, espaços, práticas e atitudes no tempo e espaço de lazer.

O processo de educação para o lazer, permite instrumentalizar as crianças para assumirem o protagonismo nos seus tempos/espaços destinados às vivências de lazer, essa proposta reforça a visualização de uma escola na qual o crescimento, conhecimento, enfim, a educação,

extrapole o trabalho desenvolvido em sala de aula e alcance todos os tempos/espços escolares, com projetos integradores e que estimulem outra forma de comportamento e atitudes dos alunos.

Dessa forma, uma das possibilidades de realizar esse processo de educaç3o para o lazer pode ser atravs da compreens3o de como as crianç3as efetivam a "pr3tica do bairro". Conforme afirma Certeau et al. (1996, p.43), "a pr3tica do bairro 3 desde a inf3ncia uma t3cnica do reconhecimento do espço enquanto social", por isso acreditamos na import3ncia das escolas desenvolverem trabalhos que permitam aos alunos terem acesso aos espços p3blicos de lazer do bairro onde vivem. Para os autores, "o bairro se inscreve na hist3ria do sujeito como a marca de uma pertença indel3vel", 3 esse pertencer ao lugar desde a inf3ncia que permite afirmar que se efetiva o "processo de apropriaç3o do espço como lugar da vida cotidiana p3blica" (CERTEAU et al, 1996, p.44).

Neste sentido, o objetivo desse texto foi compreender quais as viv3ncias ou experi3ncias que crianç3as estudantes das Escolas Municipais Marumbi, Michel Khury, Maria Marli e Rachel Mader, que fazem parte do per3metro do Projeto Vila Sustent3vel (PVS)<sup>4</sup>, possuem em relaç3o aos espços p3blicos de lazer e quais eram as principais atividades realizadas por elas nesses espços.

## Metodologia

Para a realizaç3o da pesquisa foram selecionadas turmas de 5º ano, de ambos os turnos, das escolas selecionadas para a pesquisa. Optou-se pelas turmas do 5º ano, pois s3o crianç3as que j3 est3o a algum tempo na

---

<sup>4</sup> Essa foi uma proposta idealizada e coordenada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Curitiba e tratou-se de um projeto que tinha como objetivo estabelecer, coletivamente, pr3ticas que desenvolvessem a autonomia e o empoderamento da comunidade, levando o fen3meno lazer como foco central em suas aç3es.

escola e em geral apresentam maior vivência e conhecimento sobre o bairro.

Foi elaborado um questionário em que os alunos responderam individualmente. Para auxiliar no momento de responder as questões referentes às praças foi utilizado como estratégia a projeção de imagens, assim foi possível observar que os alunos e as alunas muitas vezes não reconheciam os espaços pelos nomes oficiais, mas ao observarem as imagens conseguiam identificá-las e muitas vezes nomeavam de outra forma.

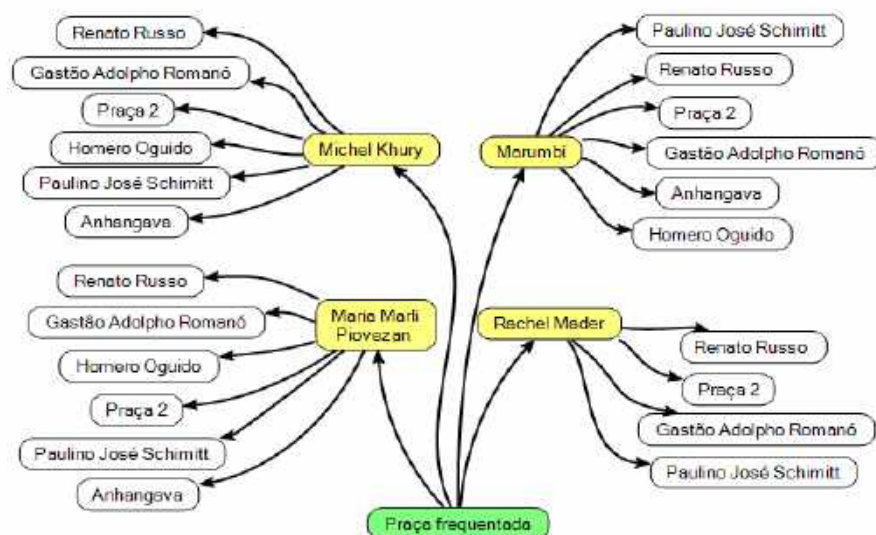
No total foram respondidos 355 questionários, desse total, 41 na Escola Rachel Mader, 78 na Escola Marumbi, 110 na Escola Michel Khury e 126 na Escola Maria Marli. Essa variação no número de respostas se deve ao número de turmas de 5º anos de cada escola.

Os dados foram categorizados para melhor discussão. Para melhor visualização dos resultados, foram criados diagramas a partir do *software Go Diagram Express*.

## **Resultados e Discussão**

A primeira categoria de análise foi referente as praças que as crianças frequentavam, apresentada no Diagrama 1. Optamos por não colocar as porcentagens em cada uma das respostas, porém no diagrama elas aparecem em ordem de cima para baixo da mais frequentada para a menos frequentada.

Diagrama 1 - quais dessas praças você frequenta?



O que chamou atenção nas respostas das escolas Michel Khury, Maria Marli e Rachel Mader foi que as crianças afirmam que frequentam as Praças Renato Russo, sendo as mais utilizadas pelas crianças das três escolas e depois vem o Jardimete Gastão Adolpho Romanó, de acordo com as duas primeiras escolas. Esse dado chamou a atenção pelo fato de realizarmos observações em diferentes horários, dias da semana, final de semana e feriado e poucas vezes foi visto crianças nesses dois espaços.

Esses dois espaços se caracterizam como não lugares, apesar de apresentarem uma circulação de pessoas, principalmente, por serem locais de passagem, não foi observado que a comunidade, desde crianças até os idosos, se apropriavam desses espaços públicos. Talvez a maneira como os alunos foram questionados acabou gerando uma interpretação diferente que resultou nesses dados. Como essa praça e o jardimete ficam bem próximos as duas primeiras escolas, pode ser que as crianças ao irem e voltarem da escola acabem passando por elas e considerem que a

frequentam quase todos os dias. Já a escola Rachel Mader fica do outro lado do bairro, o que dificulta o acesso, principalmente das crianças.

Já a Praça 2, ou Praça do Bosque, aparece como sendo uma das mais frequentadas. Essa praça passou a ter uma maior apropriação depois do processo de reconversão<sup>5</sup> (BORJA; MUXI, 2000) pela qual passou. Ela está muito próxima da Escola Michel Khury e da Escola Rachel Mader, essa escola fica do outro lado da linha do trem e daquele lado não tem nenhum espaço público de lazer, nesse sentido, a Praça 2 é a que está mais próxima da escola.

Durante as observações, percebemos o trabalho de uma professora da Escola Michel Khury, realizado nessa praça com as crianças da pré-escola. Em conversa com professora, ela relatou que:

As crianças escolheram a praça, pois de acordo com elas, naquele espaço tem um lobo "bom" que mora lá. Então as crianças levaram cartas para ele dizendo o quanto gostavam dele. Os bilhetes foram pendurados nas árvores e dois dias depois voltamos para retirar, pois já daria tempo dele ter lido (DC, 25/05/2016).

Após recolher as cartinhas, as crianças viram que a praça estava suja e em conjunto com a professora decidiram realizar a limpeza. De acordo com a professora as crianças já tinham realizado um processo de reconversão na escola e depois sugeriram que fosse feito o mesmo na praça. Esse foi um projeto desenvolvido que tinha como título "O olhar da criança na valorização do espaço público". Devido à qualidade do trabalho, a professora e os alunos receberam dois convites, um para expor no Museu Paranaense, além do convite para participar da Bienal da Educação Infantil.

Ao conhecer o trabalho da professora, ela foi convidada a participar do Projeto Vila Sustentável, para ajudar no desenvolvimento das ações.

---

<sup>5</sup> De acordo com os autores, o processo de reconversão se caracteriza como uma ação que busca a melhoria dos espaços públicos da cidade, tais como ruas e praças de bairros com baixo nível de urbanização, por meio de ajardinamento, novos mobiliários, iluminação, equipamentos socioculturais, que se convertem em verdadeiros espaços públicos de uso coletivo e proporcionam qualidade de cidade a estes bairros. (2000, p.43).

Outra ação que acredito ter sido relevante foi a grande participação, no processo de reconversão da praça, tanto da professora quanto de seus alunos em conjunto com os seus familiares no dia 25 de maio de 2016, realizando a limpeza de toda a praça e o plantio de árvores e de diferentes mudas de plantas.

Acreditamos que esse processo realizado pela professora da educação infantil é o que nós enquanto professores devemos procurar realizar com nossos alunos. Esse processo de conscientização da importância de cuidar e conservar o espaço público de lazer deve ser incentivado com as crianças desde os anos iniciais. São poucos os exemplos de adultos que tenham um sentimento de pertencimento e que desenvolvam uma relação afetiva com o lugar, porém as crianças apresentam uma maior receptividade a aprender, assim os professores ao trabalharem com diferentes valores conseguem influenciá-los de maneira mais significativa.

Por essa razão, acreditamos que a educação para o lazer pode ser um instrumento pedagógico que venha instigar as crianças a valorizar os diferentes lugares do bairro e conseqüentemente tenham a possibilidade de se apropriarem da cidade onde moram.

Pensando nas formas de uso e apropriação da Praça Homero Oguido, essa é uma praça pouco frequentada pelas crianças, porém observamos que no final do dia, principalmente, quando tinha jogo de futebol, elas estavam juntas com os adultos. Em alguns finais de semana haviam 3 ou 4 crianças brincando principalmente na cancha de futebol de areia.

Já a praça José Paulino aparece como frequentada pelos alunos da escola Marumbi, isso se deve ao fato da escola estar a apenas uma quadra dessa praça. Os equipamentos e mobiliários que fazem parte dessa praça são a academia ao ar livre, uma cancha de futebol de areia, um parquinho com o trio de ferro, mobiliários para alongamento e uma pista de caminhada que fica ao redor de um grande bosque. Durante a semana quem utiliza esse espaço são os adultos e basicamente os equipamentos que fazem parte

da academia ao ar livre. No entanto, aos finais de semana e feriados as crianças que moram no entorno da praça brincam na ciclovia com “carrinhos de rolimã”.

Os carrinhos são construídos por um dos moradores que tem sua casa bem em frente à praça. Ao conversarmos com alguns moradores, comentaram que ele vende os carrinhos e que sempre leva para a praça para as crianças brincarem. Toda criança e adulto que passava na praça poderia brincar com os carrinhos.

Esses carrinhos chamam a atenção pelo tamanho e por sua qualidade no processo de construção. Enquanto as crianças subiam nos carrinhos, os adultos empurravam com um pedaço de madeira ou com as mãos. Em alguns momentos as pessoas que estavam na praça diziam “não basta ser mãe, tem que participar”; “Nossa! Nunca fiz tanto exercício!” (DC, 08/09/2017).

A partir das diferentes observações foi possível perceber que essa praça apresenta um certo uso por parte da comunidade que mora no entorno, porém não é possível afirmar que se caracteriza como uma apropriação, ela estaria situada entre o lugar e o *não lugar*.

A última praça que está no diagrama e que fez parte da pesquisa é a Anhangava, de acordo com a respostas das crianças é a menos utilizada, mesmo pelos alunos da escola Marumbi que fica muito próxima a esse espaço. As crianças da escola Rachel Mader sequer citaram como um espaço frequentado, quando apresentada a imagem da praça quase ninguém reconheceu. Provavelmente isso tenha ocorrido por ser essa praça um não lugar (AUGÉ, 1994), além de estar no interior do que afirmamos ser um enclave fortificado.

Quando trazemos as respostas do que as crianças costumavam fazer quando iam às praças, ficou perceptível que a maior parte das respostas acabaram se repetindo nas diferentes escolas, por esse motivo achamos relevante trazer aquelas que foram mais assinaladas. Da mesma forma que

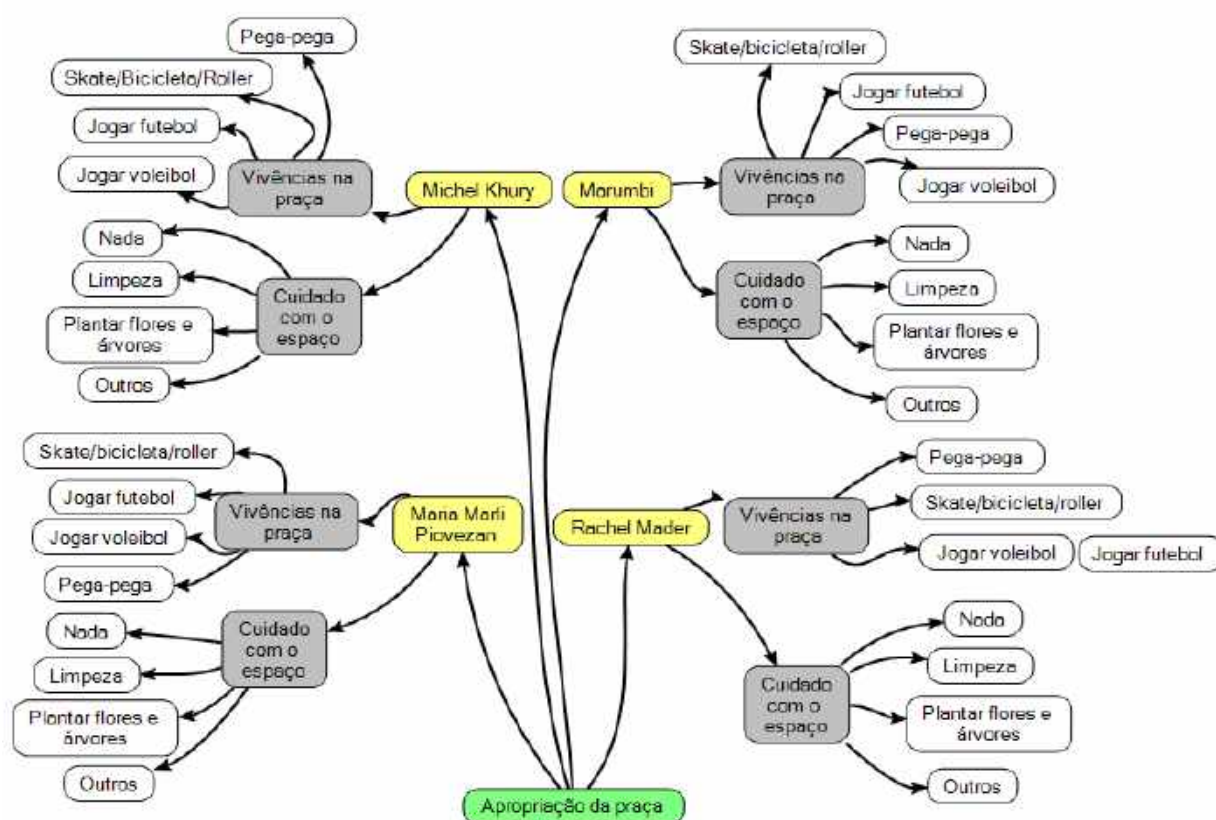
no diagrama anterior não colocamos as porcentagens, mas as respostas aparecem em ordem de cima para baixo, das vivências mais realizada para a menos realizada, além do cuidado que tiveram com os espaços. A categoria apropriação da praça está representada em verde, em amarelo estão as escolas, em cinza as subcategorias relacionadas as vivências realizadas nas praças e qual cuidado já tiveram com o espaço e na cor branca estão as variáveis de maior frequência.

Em todas as escolas, as respostas que se destacaram com relação as atividades foram praticamente as mesmas, brincar de pega-pega; andar de bicicleta, skate, roller ou patins; brincar de futebol e brincar de vôlei.

As questões no questionário buscavam ampliar o leque de possibilidades, por exemplo, quando elas brincam, a preocupação era saber com quais brinquedos, dentre eles poderiam assinalar boneco(a); skate/bicicleta/roller; esconde-esconde; pega-pega; cobra-cega e tinham a possibilidade de escrever outro brinquedo que não estava presente na pergunta. Já com relação as atividades com bola, tinham as seguintes opções: jogar futebol; jogar vôlei; jogar queimada/caçador; jogar alerta; jogar basquete, ou outro jogo que não estava no questionário.



Diagrama 2 – Diferentes formas de uso e apropriação das praças



Em duas escolas, a atividade mais realizada nas praças, de acordo com as crianças, era o pega-pega, enquanto nas outras duas destacava-se andar de bicicleta, skate, roller. A atividade de pegar apresenta muitas variações e na realidade de Curitiba elas estão presentes em todas as escolas, essa é uma brincadeira que elas realizam na entrada da escola, na hora do recreio e na hora da saída, provavelmente por isso essa resposta apareceu com maior percentual. Já a resposta referente a andar de bicicleta, skate, roller também se destacou. No decorrer das observações poucas eram as crianças que andavam de skate ou roller, porém de bicicleta realmente o número era muito grande.

As outras duas atividades que se destacaram foram aquelas realizadas com bola, futebol e vôlei, porém em percentual ambas foram menos lembradas pelas crianças.

Outra preocupação presente na realização do questionário estava relacionada ao cuidado com as praças, dentre as questões elaboradas, havia perguntas que lhes indagavam: se nunca fizeram nada, se já tinham limpado, se plantaram árvores ou flores, ou qualquer outra ação que tivesse relacionada ao tema. Todas as escolas tiveram o mesmo destaque para as respostas, sendo a mais assinalada não ter feito nada, em segundo limpeza e em terceiro plantar árvores ou plantas. Ao analisar os resultados das respostas separadamente, o número de crianças da escola Michel Khury que já limparam a praça ou plantaram árvores foi maior que as outras escolas, acredito que esse fato se deve às ações realizadas na Praça do Bosque tanto pelo PVS quanto pela professora da escola.

As duas últimas questões trazem reflexão que buscam compreender se as crianças consideravam as praças como delas, procurando saber se apresentavam um sentimento de pertencimento com esses lugares e a última se elas costumavam brincar na rua (TABELA 1).

Tabela 1 – considera a praça sua e brinca na rua?

<b>Variável</b>	<b>Maria Marli Piovezan (%)</b>	<b>Michel Khury (%)</b>	<b>Marumbi (%)</b>	<b>Rachel Mader (%)</b>
<i>Considera que o espaço é seu</i>				
Sim	49,0	68,2	43,0	87,8
Não	51,0	31,8	57,0	12,2
<i>Brinca na rua</i>				
Sim	79,0	72,0	71,0	61,0
Não	21,0	28,0	29,0	39,0

Analisando as respostas da primeira questão, os alunos das escolas Michel Khury e Rachel Mader dizem que consideram o espaço como delas, novamente temos a tendência de afirmar que isso se deve ao fato dos

diferentes eventos que foram realizados na Praça do Bosque, além disso, esse espaço público de lazer está a uma pequena distância dessas duas escolas. Já a maior parte das crianças das escolas Maria Marli e Marumbi disseram que não consideram como delas, uma suposição para que isso ocorra é falta de ações das próprias escolas ou eventos que permitam as crianças utilizarem esses espaços no tempo de lazer e dessa forma tenham a possibilidade de criar um sentimento de pertencimento com esses espaços que ficam tão próximos às escolas.

A última pergunta que traz reflexão se as crianças brincam na rua. Observando os resultados, afirmamos que os alunos de todas as escolas se apropriam das ruas do bairro. Dentre todas as respostas apresentadas, o brincar na rua se caracteriza como a “prática do bairro” das qual falam Certeau et.al (1996). No decorrer das diferentes observações tivemos a oportunidade de perceber que as crianças utilizavam muitas vezes as ruas para soltar pipa, para jogar bola ou andar de bicicleta, mesmo tendo uma praça próximo. Essas práticas corporais experienciadas nas ruas propiciam às crianças desenvolverem um sentido de pertencer ao lugar criando uma relação afetiva que viabilizam que pratiquem o bairro.

## **Considerações Finais**

A partir dos questionários realizados e das conversas com as crianças, pudemos perceber que elas têm anseios por diferentes atividades de lazer, porém ainda não têm autonomia para se apropriarem dos diferentes espaços públicos, pois são muito novas e ainda dependem dos pais para usufruírem desse direito em sua essência. Trazemos a reflexão de Lefebvre (1991) que sintetiza a importância tanto da educação para o lazer quanto a importância de se pensar a cidade como um espaço pedagógico. O autor afirma que a cidade sempre teve e terá uma função lúdica, além de espaços lúdicos; ele acredita de maneira utópica na construção de uma cidade

lúdica, na qual o centro seria destinado aos jogos, aos espaços lúdicos, às ações culturais. Levando esses elementos em consideração reforçamos também a importância das comunidades terem acesso ao centro para que de fato se efetive o direito ao “entorno” e conseqüentemente o direito a cidade.

Podemos afirmar que é na escola que os estudantes têm acesso ao conhecimento produzido sobre o lazer e os espaços públicos da cidade e podem ser potencializados por meio de discussões e reflexões. O professor ou pesquisador deve ter o cuidado de propiciar um ambiente favorável para que reflexão crítica dos conhecimentos trabalhados sejam levantados na avaliação do processo de ensino e aprendizagem, assim os estudantes têm condições de conhecerem a si mesmos, a realidade que os cerca e isso permite que desenvolvam uma nova visão de realidade.

De acordo com as análises realizadas a melhor maneira dos estudantes reterem o conhecimento é por meio de ações lúdicas, pois ao mesmo tempo que as crianças, em conjunto com os professores, colegas e responsáveis, efetivavam a ação, também apresentam a possibilidade de ressignificar o que foi aprendido dentro da escola e fora dela.

Encerrando nossas reflexões, acreditamos que para haver uma conexão positiva entre lazer e educação é impreterível a participação da comunidade no planejamento, implantação e manutenção dos equipamentos, programas e projetos educativos urbanos. Dessa forma, aumenta-se a probabilidade de que todas as pessoas e em todos os lugares tenham acesso a espaços atrativos, ao uso e à apropriação.

## Referências

- AUGÉ, Marc. **Não lugares**. Campinas: Papyrus, 1994.  
BORJA, J.; MUXÍ, Z. **El espacio público, ciudad y ciudadanía**. Barcelona, 2000.  
CERTEAU, M; GIARD, L; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano 2: morar e cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1996.  
LEFEBVRE, H. **Critique of Everyday Life**. Tradução de John Moore. London: Verso. 1991.  
MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. 3ed. Campinas: Papyrus, 1998

# **BRINCAR E PLANTAR NO ESPAÇO PÚBLICO: FESTIVAL DE INVERNO DA UFPR NA CIDADE DE ANTONINA**

Karine do Rocio Vieira dos Santos  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil  
karine\_ufpr@yahoo.com.br

Daniella Tschöke Santana  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil  
dani.tschoke@gmail.com

Simone Rechia  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil  
simone@ufpr.br

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

O presente relato vem demonstrar como ações realizadas durante o projeto "A Praça é lugar de brincar" nas edições do 27º e 28º Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná em Antonina/PR podem representar meios pelos quais o espaço público seja apropriado pelas

peças, proporcionando convivência voltada ao conhecimento e, interação entre diferentes culturas e gerações, além de produção de significados, contribuindo, conseqüentemente, para uma vida de qualidade. Para isso objetiva a apresentar o formato do Festival, com foco em oficinas voltadas aos interesses manuais e discutir como, por meio dessas ações, podem ser proporcionadas experiências de lazer que contemplem elementos como a intergeracionalidade, a diversidade e a produção de conhecimentos.

## **Palavras-chave**

Cidade, Lazer, Espaço público, Festival de Inverno, Oficina

## **Introdução**

O Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em Antonina é uma das ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-Proec da UFPR. Desde 1991, esta política cultural de âmbito universitário visa “articular as práticas de pesquisa, ensino e extensão universitária com os processos coletivos de participação cidadã nas políticas públicas” (REIS, 2017, n/p).

Oficinas, espetáculos e atividades de formação promovidas durante o evento buscam estabelecer interfaces entre universidade e comunidade, promovendo o acesso, produção e fruição dos bens culturais presentes na sociedade. Além disso, “o Festival tem como princípio ético estimular e garantir a socialização, o encontro multicultural, geracional e de gênero, na medida em que esses processos de compartilhamento de espaços, temas e

práticas permitam a democratização da cultura e da educação, a inclusão social e a valorização dos direitos humanos” (REIS, 2017, n/p).

De acordo com Rechia, Gonçalves e França (2006), somos educados cotidianamente pelo que nos rodeia. Dentro dessa perspectiva, a formação dos sujeitos, é um processo cultural que pode ser expresso “desde a educação sistemática, efetivada na escola, até a assistemática, que compreende os vários processos de transmissão cultural, englobando, dessa forma, toda relação pedagógica, inclusive a que se verifica no tempo/espaço de lazer” (p.136).

Assim, o presente relato vem demonstrar como ações realizadas durante o projeto “A Praça é lugar de brincar” nas edições do 27º e 28º Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná em Antonina/PR podem representar meios pelos quais o espaço público seja apropriado pelas pessoas, proporcionando convivência voltada ao conhecimento e, interação entre diferentes culturas e gerações, além de produção de significados, contribuindo, conseqüentemente, para uma vida de qualidade. Compreendemos que uma vida de qualidade sustenta-se, para além das questões tangíveis como moradia, educação, saúde, saneamento básico, trabalho, entre outros fatores objetivos, também em aspectos intangíveis ou subjetivos como questões identitárias, de pertencimento e de uma ampla rede de relações entre sujeito consigo mesmo, com o outro e com o lugar onde vive.

## **Objetivos**

Elencamos como objetivos deste relato: (1) Apresentar o formato do Festival de Inverno da Universidade Federal do Paraná, em Antonina-Paraná, com foco em oficinas voltadas aos interesses manuais realizadas na Praça Coronel Macedo durante o Projeto “A Praça é lugar de brincar”,

realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade-Geplec, paralelamente às demais atividades do Festival; (2) Discutir como, por meio dessas ações, podem ser proporcionadas experiências de lazer que contemplem elementos como a intergeracionalidade, a diversidade e a produção de conhecimentos.

## **Metodologia**

Nossa metodologia se pautou em anotações de campo, registros fotográficos e diálogos realizados com participantes das oficinas, os quais ocorreram de maneira informal durante a realização das mesmas, sem gravações ou transcrição literal da fala dos participantes. Tais dados se mostraram de maior relevância quando comparados às pesquisas excessivamente formais ou sistematizadas, com perguntas fechadas ou direcionadas, pois deixavam os participantes mais confortáveis para expressar suas opiniões, reflexões e anseios quanto à Praça, o Festival e a própria cidade de Antonina.

## **Referencial teórico**

Viabilizar experiências de lazer para a população é prerrogativa dos poderes públicos nacionais, estaduais e municipais, uma vez que o lazer está previsto enquanto um dos direitos sociais garantidos pelo artigo 6º da Constituição Federal do Brasil de 1988 (Título II, Capítulo II). O artigo 217 deste mesmo documento reforça que o poder público incentivará o lazer como forma de promoção social.

O artigo 24 da Declaração Universal de Direitos Humanos elaborada pela Organização das Nações Unidas - ONU em 1948 defende o direito ao



descanso e ao lazer e é reconhecido em alguma medida por todas as culturas e sociedades, ou seja, mesmo incorporado de diferentes maneiras e a partir de variadas oportunidades, é de abrangência universal.

Figurar nos marcos legais é um feito relevante que auxilia na legitimação do fenômeno do lazer, entretanto, para além, o lazer precisa ser compreendido e efetivamente incorporado cotidianamente enquanto uma dimensão essencial da vida humana.

Para que a promoção institucional de tempos e espaços de lazer possa ser efetivada é preciso que esteja pautada em algum modo de organização. No planejamento das atividades desenvolvidas no projeto da Praça durante o Festival, essa organização é baseada na proposta elaborada por Dumazedier (1980) que, em seus estudos sobre o lazer na França da década de 60-70, distinguiu cinco diferentes conteúdos de interesses culturais do lazer: os sociais, os físico-esportivos, os manuais, os artísticos e os intelectuais. Essa teoria procurou distinguir interesses, apenas para sistematizar as pesquisas, mas sempre tendo a prerrogativa da complexidade do fenômeno do lazer, pois no momento de vivenciar simultaneamente as atividades, esses podem se fundir, distinguir, excluir, se relacionar e se correlacionar.

Dessa maneira, quando tais interesses são estimulados e vivenciados nos espaços públicos oportunizam o que Jacobs (2011), chama de vitalidade nas cidades mantendo, com isso, uma regularidade em sua apropriação, que reverbera na segurança do local, pela presença constante de “olhos atentos”, que vigiam e, ao mesmo tempo, protegem as pessoas umas às outras, gerando uma convivência cidadã.

## **Apresentação dos principais resultados**

O Projeto "A Praça é lugar de brincar" já possui espaço consolidado nas ações do Festival de Inverno da UFPR. Há mais de 10 anos o Geplec realiza o planejamento, execução e avaliação das ações deste braço do Festival. O planejamento se dá com antecedência de ao menos quatro meses do evento, com a preparação de edital e seleção de bolsistas, que são estudantes de graduação e pós-graduação<sup>6</sup> que atendam a critérios específicos como disponibilidade, organização, pró atividade, dentre outros.

Após seleção, esses bolsistas participam do planejamento da Praça, decidindo as atividades a serem propostas, seus objetivos, materiais e a possibilidade de adaptação e inclusão de diferentes públicos. Segue-se a organização logística das pessoas e materiais envolvidos nesse processo, abrangendo elaboração de ofícios, separação e organização dos materiais para transporte, deslocamento do grupo de trabalho, chegada ao local do evento e reorganização dos materiais em um espaço de concentração cedido pela organização geral do evento, ao qual denominamos "QG".

Em relação ao cotidiano das ações, a coordenação da praça e bolsistas se reúnem pela manhã para discutir sobre as atividades do dia e preparar os materiais necessários. Após o intervalo do almoço, os materiais são transportados até a Praça e organizados no espaço, inicialmente concentrados no centro da Praça para evitar a dispersão das crianças já presentes mesmo antes do horário de abertura formal do projeto na Praça, que ocorre das 14h às 17h. Posteriormente, os materiais são distribuídos pelo local de acordo com os diferentes interesses culturais a serem contemplados, a natureza das atividades e a disponibilidade do espaço da Praça.

---

<sup>6</sup> Conforme disponibilidade do orçamento Universitário, são ofertadas aos estudantes bolsas-auxílio, além de alimentação e hospedagem durante os dias de atuação no Festival.

A Praça é formalmente aberta com a realização da atividade inicial, que tem foco na integração e participação coletiva, seguindo-se do “hit da Praça” (adaptação de uma música popular ao tema das brincadeiras) e repasse da programação do dia. Esta etapa inicial acontece no local onde se concentram os equipamentos de som, local de referência na Praça, para a equipe de trabalho e participantes.

Realizado esse primeiro ato se iniciam as oficinas e os materiais livres são disponibilizados. Consideramos materiais livres aqueles que não necessitam orientação direta para o seu manuseio, sendo “auto-explicativos”. O histórico de uso destes materiais durante edições anteriores do Festival possibilitou que os mesmos fossem utilizados de maneira autônoma pelos participantes, sendo necessário, apenas, pequenas indicações e painéis informativos para melhor organização dos materiais, dentre eles estão: perna de pau, “chinelão” ou esqui de grama, jogos de tabuleiro, cordas, bambolês, amarelinha e twister portáteis, rei da quadra, slackline, dentre outros. (Figura 1)

Figura 1 - Exemplos de atividades realizadas na Praça a partir de materiais autônomos



Fonte: Arquivo próprio

Este projeto não se materializa apenas na Praça Coronel de Macedo em Antonina, mas se concretiza desde a seleção dos acadêmicos, planejamento das atividades até a atuação in loco desses estudantes, visto que o Festival se torna uma possibilidade extensionista e promove

uma experiência na perspectiva lazer-educação, que contempla uma prática do lazer de forma reflexiva, criativa, lúdica e transformadora, mas também uma melhor capacitação formação dos futuros professores de educação física, possibilitando a reflexão de suas próprias ações e a oportunidade para vislumbrarem novas formas de intervenções (RECHIA, GONÇALVES, FRANÇA, 2006).

Como demonstram Neca, Rechia e Andrade (2018) a Praça durante estas intervenções é organizada por espaços com finalidades distintas, inspirados pelos conteúdos culturais do lazer propostos por Dumazedier (1980). Dentre os diferentes espaços organizados, destacamos neste relato o "Espaço Criatividade", o qual é destinado às atividades manuais,

construção de brinquedos ou outros objetos, artesanato, como também contação de histórias, fantoches, filmes de curta duração, construção de fantasias, entre outras, visando estimular processos criativos, relacionando-os com a liberdade dos sujeitos.

Nos Festivais ocorridos em 2017 e 2018, uma das propostas para este espaço foi a confecção de um pequeno vaso para plantas<sup>7</sup>, utilizando garrafas plásticas pet e palitos de sorvete e fitilhos/lãs, respectivamente. O objetivo era estimular a criação de objetos do cotidiano a partir de materiais reutilizados, de fácil acesso aos participantes.

A maioria das atividades propostas na Praça tem como público-alvo crianças e adolescentes/jovens e a integração com os adultos acontece geralmente a partir da interação promovida por meio dos materiais dispostos de forma livre no espaço.

Um fato que chamou nossa atenção em relação à esta oficina proposta no Espaço Criatividade foi a grande adesão, além das crianças/jovens, de seus respectivos responsáveis, especialmente o público adulto/idoso feminino, diferentemente das demais oficinas. Estes adultos participantes, além de auxiliarem as crianças na confecção dos vasos, elaboravam o seu próprio também, promovendo a interação e troca de conhecimentos entre as diferentes gerações que participavam da atividade ali promovida.

É possível imaginar que o interesse principal do público adulto na participação nesta oficina também poderia ser a obtenção da muda de flor que acompanhava o vaso construído, entretanto, tal fato nos permitiu refletir e identificar o interesse e adesão às práticas manuais, especialmente relacionadas à jardinagem. Experiências voltadas ao público adulto/idoso também poderiam e deveriam ser ampliadas nesse sentido das oficinas manuais.

---

<sup>7</sup> Mudanças de flores e árvores foram cedidas gratuitamente pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba/PR, provenientes dos Hortos Municipais do bairro Guabirota e Barreirinha, após solicitação formal via ofício.

Além disso, foi possível perceber que as atividades manuais e de construção de objetos, quando devidamente sistematizadas e organizadas, podem acontecer no contexto do espaço público aberto, mesmo em meio à ocorrência de várias outras atividades em paralelo.

Essa organização se deu inicialmente com o isolamento do espaço da oficina, com cones e fita zebra, delimitando e sinalizando o espaço em relação às demais atividades. Grande parte das brincadeiras propostas envolvem corridas e deslocamentos pelo espaço da Praça e tal delimitação é importante para evitar possíveis colisões.

Figura 2 - Organização do Espaço Criatividade



Fonte: Arquivo próprio

Na 27ª edição do Festival, a oficina ocorreu com os participantes sentados sob uma lona (a fim de não sujarem as roupas e diminuir o atrito na grama) e, para crianças e adultos que quisessem, foi disponibilizado um avental adaptado, pois a atividade envolvia o uso de tinta guache e PVA. Já na 28ª edição, o número de mesas e cadeiras de plástico dispostas

delimitou o número de participantes por ciclo de oficina, com a presença de ao menos dois professores na oficina, enquanto um demonstrava o passo a passo da construção do vaso, o outro atendia às pessoas que chegavam com o intuito de participar, elas eram inscritas com cores, pintando com tinta uma marca de cor específica no pulso. A cada ciclo da oficina uma nova cor era anunciada no som da praça, que continuamente tocava música e servia a essa forma de organização. Na oficina, às pessoas seguiam conjuntamente o passo a passo exemplificado pelas professoras, que auxiliavam os participantes que necessitassem.

## **Conclusão/Considerações Finais**

A dimensão lúdica e o brincar não tem idade. Embora sejam perspectivas comumente despotencializadas à medida que as faixas etárias avançam e que as exigências da “vida adulta” passam a preencher o cotidiano das pessoas resta pouco ou nenhum espaço para a fruição destas dimensões da vida. Por isso, vivências voltadas especificamente para o público adulto/idoso podem e devem ser planejadas, não apenas no contexto do Projeto “A Praça é lugar de brincar” do Festival de Inverno da UFPR, como também em outros contextos de promoção de experiências de lazer.

A ideia é que tais vivências ocorridas durante do Festival de Inverno possam transcender o espaço da Praça, pois quanto mais pessoas envolvidas, maiores as chances de que os conhecimentos adquiridos durante aquele tempo-espaço de lazer sejam disseminados. Reforçamos assim que os processos educativos podem acontecer pelo lazer, ou seja, a partir da fruição das atividades culturais, mas também quando os aprendizados advindos desta participação são compartilhados e alcançam outros contextos sociais.

Em contraponto à perspectiva consumista hegemônica da atualidade em relação ao lazer, constatamos que ações simples são capazes de promover trocas de experiências, o encontro com o outro e com a diversidade - elementos que têm o potencial de promover a humanização dos espaços, estimular processos educacionais e o acesso a bens culturais para além daqueles compreendidos como pertencentes a uma cultura erudita.

## Referências

- DUMAZEDIER, Joffre. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes. 2011.
- NECA, Bruno David Rodrigues; RECHIA, Simone; ANDRADE, Sabrina Monique Bora de. **A formação docente a partir de ações culturais no âmbito do lazer do grupo PET/Geplec**. In: Congresso Brasileiro de Extensão - CBEU. Natal (Rio Grande do Norte). 2018.
- RECHIA, Simone., GONÇALVES, Felipe Sobczynski, FRANÇA, Rodrigo de. Festival de Inverno da UFPR: aproximações lúdico-pedagógicas. **Pensar a Prática**, 9(1), 2006, p.133-146. <https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.129>.
- REIS, Rodrigo Arantes. **COC - Festival de Inverno**. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura UFPR, 2017. Disponível em: [http://www.proec.ufpr.br/links/cultura/festival\\_inverno.html](http://www.proec.ufpr.br/links/cultura/festival_inverno.html). Acesso em: 05 Ago 2019.



# **ESPORTES, LAZER E ATIVIDADES RECREATIVAS: UM RELATO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO JOSÉ (SC)**

Maria Eduarda Tomaz Luiz  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
maria\_e.t.l@hotmail.com

Samara Escobar Martins  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
samara.escobaar@gmail.com

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
alcyane.marinho@hotmail.com

## **Resumo**

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) pode ser entendido como um momento de aquisição de conhecimentos e formação profissional, uma vez que durante sua ocorrência surgem destrezas, atitudes, comportamentos e valores que são necessários à docência. No Ensino Médio existe uma grande evasão em relação à disciplina de Educação Física, apesar dos importantes benefícios que ela poderia trazer a esse público. Assim, este artigo visa relatar e refletir sobre as experiências adquiridas no ECS, com o primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública de São José (SC). O planejamento das aulas contemplou jogos cooperativos e jogos desportivos coletivos, que foram ensinados por meio de jogos pré-desportivos e atividades recreativas. As experiências oportunizadas enfatizaram a importância da Educação Física no Ensino Médio, sendo

essencial para a formação acadêmica e construção profissional, dos alunos e da estagiária.

## **Palavras-chave**

Escolas; Capacitação profissional; Jogos e brinquedos.

## **Introdução**

As discussões sobre o Estágio Curricular Supervisionado (ESC), que pode ser entendido como importante momento de aquisição de conhecimentos e formação profissional, teve início no Brasil com a criação do curso de didática e desencadeou estudos e normativas legais sobre a temática (BENITES et al. 2013). Entre os documentos legais que dispõem sobre o Estágio Curricular, podemos citar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual consta que, para a formação dos profissionais da Educação, é indispensável a associação entre teoria e prática mediante os estágios (BRASIL, 2019). Atualmente, o ECS é um componente obrigatório da formação de professores, devendo ter, ao menos, 400 horas de carga horária total (BRASIL, 2015).

Para Pereira et al. (2018), durante o processo do ECS, surgem ao futuro professor: destrezas, atitudes, comportamentos e valores que são necessários à docência. Cabe ressaltar que o ECS é um espaço que favorece a associação entre teoria e prática, portanto, onde os professores em formação podem atuar com supervisão no contexto escolar, devendo considerar todas as normativas legais que permeiam a atuação na escola.

O Ensino Médio no Brasil é regulamentado pela lei nº 9.394 de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), assim como as demais etapas da educação básica. (BRASIL, 2019). Recentemente, no que se refere ao Ensino Médio, a LDB foi alterada em um movimento que ficou

conhecido como Reforma do Ensino Médio, estabelecido em um primeiro momento por meio da Medida Provisória (MP) nº 746 de 22 de setembro de 2016, (BRASIL, 2016), inviabilizando uma discussão mais ampla com diferentes setores da sociedade sobre essas alterações. Posteriormente, essa MP foi convertida na Lei 13.415 de 16 de Fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017).

Assim, atualmente, a LDB dispõe que o Ensino Médio, que é a última etapa da Educação Básica, deve ter no mínimo três anos de duração e tem como objetivo aprofundar e consolidar conhecimentos adquiridos durante o Ensino Fundamental. Entre as questões postas para o Ensino Médio está à continuidade dos estudos, o desenvolvimento integral do aluno e orientação para o mercado de trabalho, bem como demandas sociais (BRASIL, 1996; BRASIL, 2017).

Outro importante documento que regulamenta o ensino no Brasil, estando previsto na LDB, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece conhecimentos, habilidades, competências a serem desenvolvidas em cada ano de cada etapa da Educação Básica, além de impor outras normativas a serem cumpridas pelos currículos escolares. Nesse documento está contemplada a disciplina de Educação Física, que é um componente curricular obrigatório da Educação Básica (BRASIL, 2019).

Ao considerar a Educação Física como componente curricular da Educação Básica, Betti e Zuliani (2002) afirmam que ela deve assumir a função de ingressar e integrar o aluno na cultura corporal de movimento. Assim poderá formar o cidadão de modo que ele possa desfrutar dos conteúdos presentes neste componente curricular, como o jogo, o esporte, as atividades rítmicas e a dança, ginásticas e práticas de aptidão física, vislumbrando uma boa qualidade da vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

Na BNCC para o Ensino Médio, a Educação Física aparece dentro das linguagens e suas tecnologias, tendo como objetivos: ampliar a reflexão dos alunos sobre as práticas corporais, aprofundar seus conhecimentos

sobre potencialidades e limites do corpo, conscientizar sobre a importância de se assumir um estilo de vida ativo para manutenção da saúde e refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos para práticas corporais (BRASIL, 2018).

Contudo, quando relacionamos este componente curricular com o Ensino Médio, Faggion (2011) aponta que existe uma grande evasão nas aulas de Educação Física por parte dos alunos deste nível de ensino. Situação essa que pode ser considerada preocupante, uma vez que, segundo Dario (2015), podemos caracterizar a Educação Física como um determinante para a aderência da atividade física que o aluno possa vir a praticar no futuro.

Partindo desta premissa, corrobora-se com a ideia de Dario (2015) de que o componente curricular da Educação Física deve propiciar momentos em que os alunos, em sua totalidade, possam vivenciar as diversas práticas corporais existentes, pois assim o aluno poderá encontrar em alguma dessas práticas o prazer de realizá-las, fazendo com que esta esteja presente em sua vida após a fase escolar. Ressalta-se a relevância do conteúdo supracitado, tendo em vista que a prática regular de atividade física auxilia no controle do peso, ajuda a controlar e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças, sendo essencial para uma vida saudável (DARIO, 2015).

Cabe destacar que, além dos documentos legais, os quais o professor deve seguir, existem outros aspectos da docência que surgem durante os estágios como as características dos alunos e do contexto em que a escola está inserida. De forma geral, o Ensino Médio no Brasil abrange alunos com faixa etária entre os 15 e 17 anos de idade, fase com inúmeras peculiaridades, requisitando do professor uma abordagem que considere esses diversos fatores para alcançar tais jovens, uma vez que estão passando por momentos de grandes descobertas pessoais, ansiedades e expectativas (FRANCHIN; BARRETO, 2006).

Partindo dessas considerações, o presente artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências adquiridas no ECS, com o primeiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública de São José (SC).

### **Organização do estágio: objetivos e conteúdo**

Um dos princípios da experiência de estágio relatada nesse estudo, vislumbrando que o número de alunos participando das aulas de Educação Física aumentasse, foi fazer com que os alunos compreendessem a relevância deste componente curricular para as suas vidas, visto que, segundo Dario (2015), se os alunos encontrarem prazer nas aulas de Educação Física, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la. Deste modo, o planejamento das aulas teve os jogos como base temática para seleção dos conteúdos (quadro 1), nos quais foram trabalhados os jogos cooperativos e os jogos desportivos coletivos, ensinados por meio de jogos pré-desportivos e atividades recreativas.

Quadro 1 - Conteúdos desenvolvidos no ECS.

<b>Bloco temático</b>	<b>Conteúdo</b>
Jogos coletivos	Basquetebol
	Voleibol
	Futsal
	Handebol
Jogos cooperativos	Elementos conceituais introdutórios
	Jogo aldeia
Jogos no lazer	Atividades recreativas

Fonte: produção própria (2019).

Neste sentido, a atuação aqui relatada não se apoiou, especificamente, por uma ou outra abordagem pedagógica, mas utilizou dessas os aspectos considerados pertinentes dentro da organização pedagógica para alcançar os seguintes objetivos traçados para o estágio, quais sejam: incentivar, por intermédio dos jogos, a socialização entre os colegas, sem qualquer forma de discriminação, respeitando as diferenças e aprendendo a conviver em grupo nas situações de jogos e brincadeiras; aprimorar as habilidades inerentes às manifestações esportivas; além de promover um conhecimento crítico para que os alunos possam diferenciar um jogo cooperativo de um competitivo, aprendendo a jogar com o colega e não somente contra. Todavia, destaca-se como influenciador a utilização da abordagem construtivista proposta pelo professor João Batista Freire (FREIRE, 1991).

Nessa perspectiva, o jogo, como conteúdo e estratégia, tem um papel privilegiado, uma vez que pode ser considerado como o principal modo de ensinar, pois se parte do princípio de que enquanto a criança/adolescente joga ou brinca, ela está aprendendo, desde que este aprender seja em um ambiente lúdico e prazeroso (DARIDO, 2003). Partindo desta premissa, utilizaremos como base a concepção de lúdico, proposta por Santin (1996), entendendo-o como uma manifestação livre, espontânea e criativa de cada ser. Ou seja, a ludicidade depende de uma total liberdade e autonomia, distanciando-se de privações (SANTIN, 1996), concedendo ao aspecto lúdico, características como prazer, espontaneidade e imersão.

Para Brock (2011), pode-se estabelecer como consenso na área da Educação Física reconhecer a importância do brincar e do lúdico para o desenvolvimento da criança e, conseqüentemente, do adulto. A expressão criativa e subjetiva que compõe a experiência lúdica, favorecendo o universo cultural, que influencia a brincadeira, o jogo e a vida, facilitam o compartilhamento, a construção e a aquisição de conhecimentos

(KISHIMOTO, 2014). Sendo, então, o lúdico, o jogo e a brincadeira, importantes fatores a serem considerados no espaço educacional.

## **Contexto onde foi realizada a experiência**

### **Atores sociais envolvidos**

O presente estágio aconteceu com a turma 10, 1º ano de uma escola de Educação Básica da rede pública de São José (SC). As aulas de Educação Física aconteceram às segundas-feiras (das 9h15 às 10h) e às quintas-feiras (das 8h30 às 9h15), sob supervisão de um dos professores de Educação Física da escola e orientação de uma professora da universidade.

A turma possuía um total de 34 alunos matriculados, porém, três desses matriculados nunca compareceram às aulas. Neste sentido, a turma pode ser caracterizada como uma turma mista, entretanto, como uma predominância de mulheres, uma vez que possui 25 meninas matriculadas e 9 meninos. A relação série-idade cronológica está de acordo com os parâmetros escolares, uma vez que os alunos possuem uma média entre 15 e 16 anos. Ressalta-se, também, que a turma não possuía alunos com deficiências, nem de populações especiais.

Ao considerar o interesse dos alunos e sua postura nas aulas, pode-se constatar, no período de observação, que a turma, em sua predominância, é muito agitada. Diante deste fator, o professor não conseguia ter um domínio efetivo da turma, principalmente em aulas ministradas em sala de aula, visto que nestas aulas os alunos ficaram exaltados, conversavam muito e em voz alta, utilizavam fones de ouvidos e quase não se ouvia a voz do professor. Partindo dessas considerações, acredita-se que, apesar de ser uma turma agitada, o que faltava durante as aulas era um posicionamento firme, não necessariamente autoritário,

mas uma postura que denotasse a importância desta disciplina como todas as demais. Tendo em vista que foi possível observar comportamentos diferentes em outras disciplinas (mesmo que tenha sido uma observação rápida pela porta da sala), e, ao serem questionados, pela estagiária, sobre esses diferentes comportamentos, uma das alunas ressaltou que isso acontecia por falta de ordem por parte do professor de Educação Física.

As aulas práticas, por sua vez, despertavam maior interesse dos alunos. Contudo, por se tratar de aulas com espaço livre, ou seja, os alunos poderiam fazer o que estivessem com vontade, aproximadamente metade da turma ficava em quadra utilizando os espaços e os equipamentos que o professor havia disponibilizado (bola de futebol, vôlei e basquete) e a outra metade da turma ficava na arquibancada utilizando o celular ou conversando em seus subgrupos. Antes do início das intervenções propriamente ditas, os alunos foram questionados pela estagiária sobre o motivo pelo qual não estavam em quadra como os demais e as respostas variaram de "porque eu não gosto" até "porque o professor não põe ordem".

Neste sentido, Paula e Fylyk (2009) afirmam que ministrar uma aula que todos os alunos fiquem satisfeitos é uma tarefa complicada, uma vez que a motivação para participar das aulas depende de fatores internos/intrínsecos e externos/extrínsecos. Os fatores internos configuram-se como a necessidade, a atração e a disposição para realizar a aula. Entre os fatores externos destacam-se o professor e a metodologia utilizada, o conteúdo aplicado, o relacionamento do professor com a turma e a estrutura da escola (PAULA; FYLYK, 2009). Partindo desta premissa, esperou-se que com o início das intervenções, por meio da metodologia e da sistematização do conteúdo proposto pela professora em formação, mais alunos viessem a participar das aulas, bem como passassem a compreender a relevância da disciplina de Educação Física.

No que diz respeito às relações interpessoais, existiam alguns conflitos internos entre subgrupos compostos principalmente por alunas, os



quais reverberavam em uma retração de determinados subgrupos, fazendo com que estes, por consequência, não participem das aulas. As alunas desses subgrupos foram questionadas pela estagiária sobre sua postura durante a prática das aulas e responderam que preferiam ficar sentadas e conversando do que jogar e interagir com as demais, sob justificativa de que essa postura evitaria brigas e confusões no decorrer das aulas. Em contrapartida, na aproximação com a professora em formação, os alunos foram receptivos e respeitosos. Além disso, inclusive, algumas alunas demonstraram estar ansiosas com o início das intervenções.

Segundo o professor supervisor, o seu planejamento para as aulas de Educação Física de 2019 ainda estava em andamento no início do estágio. Deste modo, não foi possível ter acesso ao documento. Assim, ele concedeu autonomia para que a professora em formação trabalhasse com os temas e as atividades que achasse mais pertinentes ao contexto.

## **Espaço físico da escola**

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), atualizado até o ano de 2018, a referida escola está localizada em um ambiente plano para que possa facilitar o acesso da maioria de seus alunos. De acordo com este mesmo documento, a escola possui 19 salas de aula que medem 48m<sup>2</sup>, podendo cada uma atender até 40 alunos, de acordo com a legislação. Porém, pode-se observar que as turmas têm em média 30/35 alunos.

As salas da escola são dispostas em um formato retangular, havendo um pátio arborizado com bancos de concreto no espaço central. Esta configuração se repete em outra parte da escola e é separado por dois corredores. Próxima a um destes ambientes existe uma área coberta, na qual se encontram mesas e bancos que os alunos utilizam no horário do

recreio. Nas diagonais dos retângulos (corredores onde se encontram as salas) foi possível verificar alguns bancos perto das salas e dos banheiros.

No PPP da escola consta que os espaços comuns e salas de aula possuem rampas e os banheiros são adaptados para alunos com deficiência. Todavia, mesmo que não tenha sido possível se deparar com um aluno com deficiência utilizando as dependências da escola, acredita-se que tais elementos não sejam efetivamente eficazes. Tendo em vista que as rampas, por exemplo, são de difícil acesso para um cadeirante se locomover sozinho, inclusive, para chegar até o banheiro que, por sua vez, também possui uma entrada estreita e de custoso acesso. Ressalta-se ainda que, na existência de um aluno com deficiência, o seu deslocamento até as dependências da escola, destinadas às aulas de Educação Física, também se tornaria complicado.

Os espaços destinados às aulas de Educação Física, de acordo com o PPP, dispõem de duas quadras que não são suficientes para atender às demandas da disciplina. Em contrapartida, constatou-se que os espaços disponíveis para as aulas de Educação Física são duas quadras abertas (uma delas estava, em todas as observações, pronta para uma partida de vôlei; ou seja, com a rede de vôlei montada), uma quadra com uma cobertura e o ginásio. Este, por sua vez, é dividido com a escola vizinha, sendo que uma semana o ginásio pertence à escola que é o campo de estágio e na semana subsequente pertence ao Centro Educacional Municipal da cidade. Além desses espaços, as aulas também podem ser realizadas em sala de aula.

Corroborando com a ideia do PPP, acredita-se que o espaço reservado para as aulas de Educação Física, bem como o material disponibilizado para elas, não comporta as necessidades da disciplina, uma vez que a escola conta com a atuação de três professores de Educação Física e em alguns momentos existe choque de horário das aulas ministradas por esses professores.

Para evitar confusões no planejamento deste estágio, a professora em formação solicitou ao professor supervisor os dias em que poderia utilizar o ginásio (nas semanas destinadas à escola em que aconteciam os estágios), uma vez que os horários destas semanas eram sorteados com outra professora de Educação Física da escola. Prontamente, o professor supervisor conversou com a professora e, em conjunto, eles decidiram que, nas quintas-feiras das semanas em que o ginásio pertence à escola, poderá ser utilizado para o estágio. Em contrapartida, nas segundas-feiras, não será possível ministrar as aulas deste estágio no ginásio.

### **Compartilhando as experiências**

A disciplina de ECS V: Ensino Médio possui uma carga horária de 72 horas, que são divididas entre aulas com o Ensino Médio e com o EJA. Destas, 42 horas são destinadas ao Ensino Médio, sendo: 10 aulas de observação, 22 aulas de intervenção na entidade campo de estágio (divididas em: quatro aulas para planejamento dos planos de aula e plano de trabalho, 10 intervenções em sala, quatro aulas de atividades extracurriculares e quatro aulas de observação participante nas intervenções de outro estagiário) e 10 horas/aula destinadas à confecção de documentos relativos ao estágio (pesquisa docente e relatório final).

Durante o período de observações foi possível perceber o desinteresse dos alunos em relação às aulas de Educação Física e, simultaneamente, a falta de motivação por parte do professor desta disciplina. Constantemente, era possível observar os seguintes comportamentos: falta de uma estruturação da aula, ou melhor, não existia uma aula; alunos perdidos e sem saber o que fazer; alunos mexendo em seus celulares; alunos sentados nas arquibancadas; intrigas que impossibilitavam uma socialização efetiva da turma; entre outras situações inadequadas.

A partir destas observações, surgiu um sentimento de frustração e, com ele, o medo da professora em formação de enfrentar a presente turma de atuação, tendo em vista que, a partir dos elementos supracitados, esperava-se uma relutância para a participação nas intervenções. Entretanto, mesmo que poucos, ainda era possível perceber alguns alunos com vontade de praticar atividade física, uma vez que estes pegaram as bolas disponibilizadas pelo professor e começaram a jogá-las aleatoriamente. A partir destes alunos surgiu uma esperança perante ao ECS IV: Ensino Médio.

Diante deste contexto, no qual os alunos não participavam das aulas por desinteresse e por conflitos entre subgrupos, optou-se por adotar os jogos cooperativos e pré-desportivos, bem como e as atividades recreativas, em uma perspectiva lúdica, para dar início às intervenções de estágio. Posteriormente, foram incorporados os jogos desportivos coletivos e, para finalizar as intervenções, as atividades recreativas foram retomadas por meio de uma mini gincana. Os conteúdos foram organizados nas 10 aulas ministradas, de acordo com o exposto pelo quadro 2. Cabe ressaltar que para todos os conteúdos foram valorizadas as três dimensões do conhecimento: atitudinal, conceitual e procedimental, tentando contribuir para experiências educacionais significativas para os alunos.

Quadro 2 - Cronograma de aulas por conteúdo no ECS.

<b>Intervenção</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Conteúdo específico</b>	<b>Estratégia</b>
1	Jogos cooperativos	Atividades cooperativas	Mini jogos
2	Jogos cooperativos	Jogo Aldeia	Solução de problemas
3	Voleibol	Histórico e elementos básicos	Contextualização teórica e jogo (avaliação diagnóstica)
4	Voleibol	Aprendizagem individualizada (toque e manchete)	Jogo e série de exercícios

5	Basquetebol	Histórico e elementos básicos	Contextualização teórica e jogos
6	Basquetebol	Fundamentos	Jogos e estafetas
7	Handebol	Histórico e elementos básicos	Contextualização teórica e jogos
8	Handebol	Fundamentos	Jogos e estafetas
9	Futebol	Histórico e fundamentos	Contextualização teórica e estafetas
10	Atividades recreativas	Jogos cooperativos e jogos desportivos	Gincana (mini jogos e estafetas competitivas e cooperativas)

Fonte: produção própria (2019).

Estes conteúdos justificam-se inicialmente por serem, eminentemente, esportes de alta visibilidade e que possuem uma significativa história cultural, deste modo, os esportes foram escolhidos com a finalidade de dar sequência ao trabalho, relacionado aos aspectos das modalidades, que o professor supervisor solicitou aos alunos. Por sua vez, as atividades recreativas, justificam-se por suas características próprias, como prazer, espontaneidade e imersão, pois, acredita-se que, ao terem uma boa experiência com a atividade física e com o exercício físico, os alunos poderão adotar estas medidas no seu dia a dia e, quiçá, para toda sua vida. Para além deste fator, os jogos cooperativos foram escolhidos como forma de amenizar os conflitos internos supramencionados na caracterização dos atores sociais das experiências, com o intuito de aproximar esses alunos.

Neste sentido, cooperar pode ser conceituado como trabalhar em conjunto para alcançar um mesmo fim. Nesta perspectiva, de acordo com Brotto (2001), a principal regra dos jogos cooperativos retrata que os participantes devem jogar uns com os outros, ao invés de uns contra os outros. Nestes tipos de jogos o esforço cooperativo é necessário para atingir um objetivo comum e não para fins exclusivos. Além disso, este tema foi escolhido, pois acreditou-se na necessidade de a turma passar por um

momento reflexivo, por meio da cooperação, antes de introduzir os esportes propriamente ditos.

Diante deste cenário, é possível afirmar que o basquetebol, o voleibol, o futebol e o handebol podem ser caracterizados como Jogos Desportivos Coletivos. Considera-se esses tipos de jogos de suma importância para o Ensino Médio, uma vez que necessitam de algumas habilidades, como concentração e raciocínio rápido, devido às diversas eventualidades (SANTOS, 2013). Estas são habilidades fundamentais e devem ser desenvolvidas. Tendo em vista que, segundo Betti e Zuliani (2002), ao desenvolver as habilidades que o esporte coletivo compreende, o aluno precisa, igualmente, aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo. Nesta perspectiva, o aluno precisa aprender a interpretar e aplicar as regras por si próprio, aprendendo a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo em competição (BETTI; ZULIANI, 2002).

As aulas, em sua maioria, foram práticas, expositivas e dialogadas com momentos de discussão e contextualização das atividades. As aulas eram iniciadas e finalizadas por intermédio de uma roda de conversa pedagógica, a fim de contextualizar os conteúdos propostos, em que os alunos tinham espaço para dar suas opiniões ou sugestões. Tratava-se, inclusive, de momentos oportunos para criação (por exemplo: de conceitos). Os espaços utilizados para a realização das aulas foram as quadras da escola, o ginásio e a própria sala de aula. Neste sentido, estas aulas necessitaram de alguns materiais, como: bolas de vôlei, futebol e basquete; cordas, bambolês, colchões etc. Assim, as estratégias de ensino selecionadas transitaram entre atividades, exercícios, jogos e estafetas de acordo com os temas propostos.

No que diz respeito à avaliação dos alunos, foram realizadas avaliações diagnósticas e observacional, a fim de diagnosticar o que o aluno sabe, ou não, em relação aos temas propostos, bem como avaliações formativas, em que foram observados o desenvolvimento dos alunos no

decorrer das atividades propostas nas intervenções. Segundo Darido (2012), a avaliação pode ser útil tanto para os alunos quanto para os professores, sendo capaz de contribuir para o autoconhecimento e para a análise das etapas vencidas, de modo a alcançar os objetivos previamente traçados. Neste sentido, acredita-se que a avaliação deva estar sempre em harmonia com os objetivos, tendo em vista que a avaliação deva partir da realização dos objetivos. Ou seja, você parte do princípio de que o aluno conseguiu, ou não, realizar o objetivo da aula para poder avaliá-lo.

Deste modo, foi possível constatar que os alunos conseguiram adotar atitudes de respeito mútuo durante as situações de jogo, de maneira que pudessem solucionar os conflitos sem violência. Desta forma, algumas intrigas presentes na turma foram minimizadas. Além disto, os alunos conseguiram compreender as características gerais das modalidades propostas (vôlei, futebol, basquetebol e handebol) e aprimorar seus fundamentos, bem como compreenderam a dinâmica dos jogos e a diferença entre um jogo cooperativo de um competitivo. Para além destes elementos, no início das intervenções foi necessário solicitar aos alunos, que não queriam realizar as atividades propostas, que fizessem um relatório da aula para que pudessem ser avaliados de outra maneira. Posteriormente, no último dia de aula, na roda de conversa final (utilizada desde o início das intervenções para analisar a compreensão dos alunos), os estudantes realizaram uma autoavaliação, por meio da qual puderam refletir a respeito dos conhecimentos adquiridos, da participação e postura durante as intervenções.

## **Considerações finais**

Após começar as intervenções, os sentimentos de frustração e medo supracitados foram se esvaindo, tendo em vista que, mesmo com a resistência de alguns alunos, uma significativa parte da turma participou

efetivamente das aulas. Foi possível perceber que os alunos estão dispostos a compreender a importância da disciplina de Educação Física assim como todos as outras. No decorrer das intervenções, os alunos passaram desfrutar das aulas e demonstraram estar mais motivados a participar dela, bem como foi possível alcançar os objetivos propostos.

Para que estes elementos fossem alcançados, considera-se que os conteúdos iniciais (jogos cooperativos e atividades recreativas) foram fundamentais para o desenvolvimento das intervenções do estágio, tendo em vista que a percepção positiva dos alunos em relação à vivência com esses conteúdos influenciou, direta ou indiretamente, nas condutas dos alunos nas aulas subsequentes.

Diante deste cenário, algumas reflexões se tornam importantes: quais são os motivos que levam os alunos a participarem, ou não, das aulas de Educação Física no Ensino Médio? Seria a falta de motivação? Seria a falta de interesse? Quantos alunos já passaram por experiências negativas durante as aulas de Educação Física e se tornaram sedentários por não compreender os benefícios que este componente curricular propicia? Pode ser que o baixo número de intervenções não influencie em nada na vida desses alunos e que muitos voltem a repetir os comportamentos supramencionados, ou não. Quem sabe essas intervenções, ainda que em pequeno número, possam mudar os olhares que estes alunos têm em relação às aulas de Educação Física. Não é possível saber, mas uma coisa é certa, a semente foi plantada.

Por meio da experiência relatada foi possível reconhecer a importância da Educação Física no Ensino Médio. Tal experiência foi igualmente essencial para a formação acadêmica e a construção profissional, bem como formação pessoal da estagiária. Este contexto possibilitará reflexões acerca da relevância do papel do professor no processo de mediação do conhecimento, bem como do convívio da turma.



## Referências

- ARAUJO, G. F. de; GRUNENVALDT, J. T. A educação física e as finalidades educacionais do ensino médio: um estudo de caso. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 51, p. 251-269, 2017.
- BENITTES, L. C.; CYRINO, M.; SOUZA NETO, S. Estágio curricular supervisionado: a formação do professor-colaborador. **Olhares**, Guarulhos, v. 1, n1, p. 116-140, maio. 2013.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.73-81, set. 2002.
- BRASIL. Medida provisória nº 746 - Institui a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto: 22 de setembro de 2016.
- BRASIL. Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Ministério da Educação: Brasília. 2015.
- BRASIL. **Lei 13.415** de 16 de Fevereiro de 2017 – Conversão medida provisória nº 746 de 2016. Planalto: 16 de Fevereiro de 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio, 3ª versão. Ministério da Educação: Brasília. 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 04 de abr. 2019.
- BROCK, Avril. **Três perspectivas sobre a brincadeira**. In: BROCK, Avril; DODDS, Sylvia; JARVIS, Pam; OLUSOGA, Yinka. Brincadeiras: aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Penso, 2011.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto Cooperação, 2001. 166p.
- DARIDO, S. C. A avaliação da educação física na escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.
- DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.a., 2003. 90 p.
- DARIO, Vagner Luis. **A importância das aulas de educação física no ensino médio**. 2015. 12 f. (Pós-Graduação Educação e a interface com a Rede de Proteção Social) - Curso de Educação Física, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Xanxerê, 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Vagner-Luis-Dario.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2019.
- FAGGION, C. A. A prática docente dos professores de educação física no ensino médio das escolas públicas de Caxias do Sul. **Do Corpo**: Ciências e Artes, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, p.1-24, jul. 2011.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1991.
- FRANCHIN, F.; BARRETO, S. M. G. Motivação nas aulas de educação física: um enfoque no ensino médio. **I Seminário de Estudos em Educação Física Escolar**, v. 2012, p. 1-33, 2006. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en Blanco**: Buenos Aires, n.24, p.81-106, jun 2014.
- PAULA, M. V.; FYLYK, E. T. **Educação física no ensino médio**: fatores psicológicos. Artigo PUC-PR. 2009.
- PEREIRA, S. G. P.; MILAN, F. J.; BOROWSKI, E. B. V.; ALMEIDA, T.; FARIAS, G. O. Trajetória de estudantes na formação inicial em Educação Física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Revista da Educação física/UEM**, Maringá, (Online), v. 29, p. 1-12, 2018.
- SANTIN, S. **Educação física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 2. ed. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1996.
- SANTOS, L. R. O Ensino do Handebol: do pensamento estratégico à ação tático-cognitiva. In: RAMOS, V.; SAAD, M. A.; MILISTETD, M. **Jogos Desportivos Coletivos**: investigação e prática pedagógica. Florianópolis: UDESC, 2013.

# **INFÂNCIAS E CIDADE: O TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DAS CRIANÇAS DE SIQUEIRA CAMPOS - RJ**

Amanda Correia Santos  
Universidade Federal do Paraná  
amandacs2677@gmail.com

Karine do Rocio Vieira dos Santos  
Universidade Federal do Paraná  
karine\_ufpr@yahoo.com.br

Simone Aparecida Rechia  
Universidade Federal do Paraná  
[simone@ufpr.br](mailto:simone@ufpr.br)

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Considerando o direito aos espaços de lazer, o papel assumido por estes no desenvolvimento humano e as políticas públicas desse âmbito, este estudo busca refletir como a autonomia e a liberdade da criança na cidade podem ser potencializadas a partir do tempo e espaço de lazer, aproximando-a dos espaços urbanos. O estudo em voga, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com descrição densa em caderno de

campo e registros fotográficos. Verificamos que a disponibilidade de espaços próprios para a prática do lazer é essencial, bem como a implementação de equipamentos e brinquedos próximos as residências das pessoas, a fim de garantir o acesso a diferentes interesses culturais no âmbito do lazer favorecendo a convivência, no mesmo espaço, de pessoas de faixas etárias diferentes, como crianças e idosos,

## **Palavras-chave**

Lazer. Cidade. Espaço público. Liberdade. Autonomia

## **Introdução**

Hodiernamente vivemos em uma sociedade configurada pelas características pós-industriais, no qual o processo de urbanização e os avanços tecnológicos realizaram transformações sociais nas diferentes dimensões da vida humana.

Os reflexos deste movimento incidem também nos processos educacionais, nas experiências de lazer durante todas as fases da vida, nos espaços públicos das cidades, e nas relações estabelecidas nesse ambiente urbano, de forma a reduzir as possibilidades de vivências lúdicas nas cidades.

Apesar dessa realidade, Marcellino (2007) aponta que há resistências por parte das pessoas, em diversos contextos, inclusive nas práticas de lazer. Um dos palcos dessas resistências é a cidade, com sua inerente capacidade educadora e seus espaços de convívio, que trazem diferentes conhecimentos e experiências. (PELLEGRIN, 2004)

O lazer permeia essas práticas, e pode ser compreendido como

uma dimensão da vida e, portanto, um fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões identitárias, políticas, de sociabilidade e desenvolvimento dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica a análise de três polos distintos, porém complementares – espaço, tempo e ludicidade, potencializados nos ambientes públicos urbanos (RECHIA, 2017, p. 04)

Na infância, essas experiências de lazer são significativas e, na maioria das vezes, se materializam no brincar. Tendo a ludicidade como elemento central, é por meio da brincadeira, do jogo, da fantasia do real, que as crianças se desenvolvem protagonistas de suas ações.

Portanto, o ato de brincar, reinventa e produz cultura, sendo primordial nesse momento histórico, os estudos referentes ao lazer e a cidade, uma vez que ambos também sofreram intensas transformações históricas.

Considerando a criança como sujeito de direitos, e a importância do papel assumido pelos espaços urbanos no desenvolvimento dela na atual configuração das cidades e o papel das políticas públicas para o desenvolvimento destes espaços, este estudo busca refletir como a autonomia e a liberdade da criança na cidade podem ser potencializadas a partir do tempo e espaço de lazer, aproximando assim a criança dos espaços urbanos.

Pensar a infância na cidade é urgente, pois à medida que a população mundial e em especial a brasileira vive um processo de envelhecimento, educar as crianças para o convívio no espaço público é primordial para que estes se mantenham com vitalidade no futuro, quando estas crianças se tornarem adultos e idosos.

## Metodologia

O estudo em voga, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. O primeiro passo foi o levantamento bibliográfico, no qual nosso foco foram os temas (a) Criança como sujeito de direitos, (b) lazer, ludicidade e o brincar, e (c) a cidade e seus espaços públicos destinados às brincadeiras infantis.<sup>8</sup>

Posteriormente realizamos o mapeamento e registros documentais a partir de fontes oficiais encontradas no site da prefeitura da cidade e via conversa informal com uma agente pública da referida prefeitura.

A partir daí o estudo se concentrou na pesquisa empírica, com a observação dos parques infantis e aplicação do protocolo, baseado no modelo elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade (Geplec) e MORO (2012), para análise descritiva dos espaços e equipamentos encontrados, visando sistematizar informações referentes as características dos espaços. Outras questões buscaram levantar dados sobre as condições de uso dos espaços e dos equipamentos (qualidade e manutenção), assim como as formas de apropriação deles.

A seguir, foram realizadas observações dos espaços e análise por meio de registros em diário de campo e fotográficos da dinâmica dos parques infantis, acompanhado da realização de entrevistas com as crianças, após a devida autorização, e seus responsáveis.

Foram realizadas nove entrevistas com responsáveis e doze com crianças. Ressaltamos que durante a permanência no espaço foi difícil realizar as entrevistas uma vez que, num dos espaços as crianças costumam se direcionar à praça sozinhas, portanto, para que estas fossem entrevistadas era necessário a autorização do responsável.

---

<sup>8</sup> Informação retirada por identificar autoria

Conceder vez e voz às crianças numa pesquisa acadêmica é reconhecer que estas “são atores sociais plenos, competentes na formulação de interpretações sobre os seus mundos de vida e reveladores das realidades sociais onde se inserem.” (SOARES, SARMENTO E TOMÁS, 2005, p. 49). Portanto, utilizamos como estratégia ilustrações figurativas que remetem opinião positiva e negativa, a fim de que as crianças identificassem os equipamentos que mais gostavam e dos quais elas menos gostavam. Para o registro das opiniões foram realizadas fotografias. Por meio da conversa buscamos também compreender os anseios das crianças para com aqueles espaços.

Figura 1: Criança com Ilustração figurativa de opinião negativa



Fonte: Informação retirada por identificar autoria

Figura 2: Criança com Ilustração figurativa de opinião positiva



Fonte: Informação retirada por identificar autoria

Por fim, na última fase deste estudo, nos propomos a analisar todos os dados obtidos a partir dos instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa.

## Referencial teórico

O brincar, em suas diversas formas, possibilitam às crianças a apropriação de culturas e conhecimentos, promove o desenvolvimento de inúmeras realizações (FRANCO, 2008), é essencial nos processos de maturação de aprendizagem (SANTOS, 2000), além de ser uma atividade inerentemente voltada ao conhecimento, baseado na autonomia dos sujeitos, pois é alicerçada na motivação pessoal de quem brinca. (TONUCCI, 2005 *apud* MORO, 2012)

Com relação ao brincar nas cidades, diante de todas as transformações ocorridas nesses espaços, diante o processo de urbanização acelerada, e conseqüentemente a diminuição dos espaços de convívio social, Rechia (2007) relata que na infância as experiências vivenciadas em espaços públicos, configuram-se como o pulsar da vida infantil no meio

urbano, pois são ambientes privilegiados para potencializar valores éticos indispensáveis ao exercício da cidadania.

Debortoli (2008) considera a falta de espaços públicos de qualidade para o convívio infantil como um problema da modernidade. As mudanças pautadas, apenas no valor econômico dos espaços minimizam as possibilidades de experiências coletivas, na medida em que privilegiam o isolamento e a cultura do consumo. Jacobs (2000) reitera a necessidade de espaços públicos diversificados na cidade, com fins específicos onde as crianças possam brincar e aprender, ou mesmo espaços livres as quais possibilitem movimentar-se e adquirir noções de mundo de modo natural.

Para Derbortoli (2008) a rua vem perdendo suas características de espaço coletivo, fazendo com que às crianças sejam confinadas a espaços fechados, restritos a convivência de poucas pessoas, por vezes, de forma institucionalizada. Entretanto, os espaços públicos de lazer da cidade podem ser considerados adequados ao lazer infantil, a fim de diminuir esse isolamento na vida privada e o consequente distanciamento da vida pública, desde que ofereçam segurança, sejam próximos às casas das crianças e possibilitem a vivência de práticas lúdicas (RECHIA, 2003).

Por mais que a criatividade das crianças promova a vivência de brincadeiras nos mais diferentes lugares, isso fica dificultado quando vemos como "as cidades atualmente são feitas de muros; barreiras físicas construídas por todo o lado, [...] impondo uma lógica fundada na vigilância a distância." (CALDEIRA, 1997 *apud* BAUMAN, 2005, p. 20).

Desse modo, a partir da literatura estudada, percebemos a necessidade de pensar cidades mais humanas, lúdicas e acolhedoras, com atenção especial as "infâncias" e a criança, a fim de que possibilite um pleno desenvolvimento cidadão e o acesso democrático aos espaços, ao qual todos possam se sentir pertencentes e protagonistas no processo de construção desse meio, integrando-se a ele.



## Análise de dados e discussão

Para iniciarmos as discussões elucidamos “que a apropriação do espaço se dá a partir das formas de estar e de interação dos sujeitos em um determinado lugar, em um determinado tempo” (MORO, 2012, p. 114), e que essa apropriação pode resultar, caso ocorra de forma positiva, num sentimento de pertencimento e identificação. Nessa perspectiva, durante a permanência nos espaços destinados as vivências lúdicas do brincar na cidade de Siqueira Campos/PR, foi possível observar diferentes formas de apropriação no brincar das crianças. Dos quatro espaços pesquisados, notamos que dois deles continham maior número de crianças, a Praça da Gruta<sup>9</sup> e o Parque Infantil localizado na Rua das Flores.

De acordo com os relatos descritos no caderno de campo, observamos que na Praça da Gruta as crianças concentram-se no entorno do Parque infantil, realizando brincadeiras tradicionais<sup>10</sup>, no entanto, não deixam de utilizar o Parque infantil e seus brinquedos.

Enquanto no outro Parque, por haver uma delimitação do espaço e uma maior presença de crianças com faixas etárias menores, caracterizaram-se mais brincadeiras com areia e faz-de-conta, com materiais trazidos de casa pelas próprias crianças, e uso dos equipamentos dispostos no parquinho, principalmente o balanço e o escorregador.

Houve uma grande diferença dos espaços em relação a autonomia das crianças ao se deslocarem até aos locais, uma vez que na Praça da Gruta a maioria das crianças se direcionavam a ela sem o acompanhamento de adultos, e se reuniam por meio dos grupos de afinidade para juntos brincarem, enquanto no outro as crianças estavam sempre acompanhadas de um responsável.

---

<sup>9</sup> Localizado entre as ruas Goiás, Alagoas, Minas Gerais e Sergipe.

<sup>10</sup> Compreendemos brincadeiras tradicionais como aquelas que possuem sentidos e significados próprios, podendo variar de uma geração para outra e de região para região, como, por exemplo, a bolinha de gude, pipa, estilingue, futebol e pega-pega

Isso possivelmente ocorre devido a localização dos espaços, enquanto o primeiro está em um bairro afastado do centro, com pouco movimento de carros nas ruas e predominantemente com residências no entorno, o acesso das crianças é facilitado, se tornando um local próximo e seguro. Já o segundo apresenta comércio e ruas movimentadas de carros e pessoas, pois localiza-se no centro da cidade.

Essa relação nos mostra a possibilidade de liberdade das crianças que moram próximas a espaços de lazer, pois possuem maior autonomia no ir e vir, no tempo do brincar e decisão de quais espaços ocupar. A praça torna-se uma extensão do quintal da casa das crianças.

Em relação ao deslocamento até os espaços lúdicos, foi possível perceber por meio da análise dos dados, que a maioria se desloca a pé com as crianças até o espaço, o que nos permite inferir que as pessoas moram próximas, permitindo assim que as crianças conheçam o entorno do bairro em que vivem. Em todas as entrevistas realizadas os responsáveis afirmaram que a iniciativa de ir até o parquinho<sup>11</sup> são das crianças e que eles costumam frequentar o espaço mais de duas vezes na semana.

A vivência nesses espaços se constitui como “aprendizagem permanente por si só” (GADOTTI, 2006, p.234). Pensar o meio urbano como espaço educativo, nos faz refletir sobre as possibilidades de desenvolvimento humano integral, em transpor as tradicionais barreiras da educação formal.

Conforme relatado acima, percebemos que as crianças que possuem espaços de lazer próximos de casa, desfrutam de uma certa liberdade e de uma autonomia maior, desse modo, a convivência com o outro, as relações estabelecidas com os pares e com os espaços da cidade se potencializam, na medida que é colocado em prática um direito garantido por lei. Portanto, a liberdade e a apropriação do espaço público vivenciadas pelos sujeitos,

---

<sup>11</sup> Como são reconhecidos os Parques infantis pelos usuários.

são meios de interações, ações e relações permanentemente, os quais podem humanizar os espaços das cidades.

## **Considerações finais**

Esta pesquisa possibilitou uma análise dos espaços públicos destinados as brincadeiras lúdicas infantis para que pudéssemos refletir como a autonomia e a liberdade da criança na cidade podem ser potencializadas a partir do tempo e espaço de lazer, aproximando assim a criança dos espaços urbanos. Nesse sentido, entendemos que são necessárias ações do poder público com políticas mais precisas, assim como a potencialização do ativismo cidadão. Tais fatores podem influenciar a melhoria da infraestrutura, a conservação dos equipamentos lúdicos, a proposição de concepções e planejamentos inovadores, pautados em pesquisas, estudos e nos anseios dos sujeitos, sejam eles crianças, jovens, adultos e/ou idosos, e a criação de novos espaços de lazer que contemplem acesso mais democrático, próximos aos locais de moradia. Que estes espaços possam garantir aspectos relacionados a questões de segurança, áreas verdes e brinquedos que desafiem o potencial lúdico das crianças e oportunizem acesso e participação de todos e todas, respeitando diferenças, assimetrias sociais e o contexto social multicultural.

Podemos considerar que dentro das limitações e barreiras impostas às crianças no uso dos espaços lúdicos das cidades, estas ainda são capazes de apropriar-se, ressignificando os locais disponíveis a elas como forma de lidar com a situação, reafirmando o sentimento de pertencimento, garantindo em parte, o seu direito à liberdade.

Ressaltamos que o desenvolvimento do ser humano pode ser instigado pelas vivências e experiências que perpassam sua trajetória de vida, da infância à terceira idade. Tendo em vista a importância do poder

público frente aos compromissos sociais e culturais oriundos da sociedade e do seu dever na democratização do Lazer enquanto um desses direitos, previsto na Constituição Federal de 1988, este necessita estar, cada vez mais, presente nas discussões em todos os âmbitos de formação cidadã.

Nesse contexto, a disponibilidade de espaços próprios para sua prática é essencial, bem como a implementação de equipamentos e brinquedos que garantam o acesso a diferentes interesses culturais no âmbito do lazer. Esse acesso pode ser realizado inclusive pela convivência no mesmo espaço por pessoas de faixas etárias diferentes, como crianças e idosos, mas para que isso seja possível, ambas as faixas etárias devem ser contempladas em seus interesses específicos, caso contrário a apropriação fica desprivilegiada.

O protagonismo infantil, permite que a criança exerça sua autonomia e identidade corporal, assim como pode reconhecer e desenvolver o seu eu ao mesmo tempo que dialoga com o seu meio, o que gera consequentemente experiências e aprendizagens por meio de suas ações e interações.

Atualmente a cidade se torna um espaço fundamental de debate para os estudos que tematizam o brincar. Uma vez que esta, como espaço democrático de direito, deveria assegurar em seu planejamento urbano que todos possam vivenciá-la em sua plenitude, contemplando aspectos fundamentais em relação aos direitos da criança, possibilitando que esta, por meio de suas experiências e interações com o espaço, possa se desenvolver de forma integral, na infância e em todas as fases da vida.

## Referências

- BAUMAN, Z. **Confiança e medo na cidade**. Tradução: AGUIAR, E. – Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- DEBORTOLI, J.; **Infâncias na metrópole**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- FRANCO, R.R, **A fundamental jurídica do direito de brincar**. 2008, 252 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Londrina 2008.
- GADOTTI, M. A escola na cidade que educa. **Cadernos CENPEC**, São Paulo, v. 01, n. 01, 2006. Disponível em: < <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

- JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MARCELLINO, N. C. et al. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**: o caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, PR: Opus, 2007.
- MORO, L. **Conhecendo os parques de Curitiba e seus espaços públicos destinados às brincadeiras infantis**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- PELLEGRIN, A. Espaço de Lazer. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 73-75.
- RECHIA, S. Univer-cidade: Um Giro Pela Cidade Brincando, Aprendendo e Preservando. In: anais XIX Encontro Nacional de Recreação, Esporte e Lazer, 2007, Recife, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Parques públicos de Curitiba**: A relação cidade-natureza nas experiências de lazer. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Atividades físicas e esportivas e as cidades**. Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano no Brasil, 2017.
- SANTOS, A. C. Os espaços de lazer da cidade de Siqueira Campos/PR: Na defesa do direito do brincar como forma privilegiada do desenvolvimento humano. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná. 2018.
- \_\_\_\_\_. Caderno de campo 25 de julho.2018.
- SANTOS, S. M. P. **Brinquedoteca**: A criança, o adulto e o lúdico. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000.
- SOARES, N. F.; SARMENTO, M. J.; TOMÁS, C. Investigação da Infância e crianças como investigadoras: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 13, n. 12, p. 49 -64, jul/dez 2005.

# **A IMPORTÂNCIA DO MAPEAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE LAZER, EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA PESQUISAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA: O CASO DA CIDADE DE AMARGOSA-BA**

Anália de Jesus Moreira  
CFP/UFRB  
nanamoreira@bol.com.br

## **Eixo Temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Resumo**

Este artigo é resultado de projeto de extensão desenvolvido no Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, no Campus de Amargosa. Tem por objetivo relatar o levantamento e acompanhamento das áreas de espaço, lazer, educação e esportes da cidade com a finalidade de detalhar os potenciais equipamentos específicos e não específicos e, desta forma, contribuir com o

desenvolvimento de políticas públicas para estes setores. Pela complexidade e dificuldades de compreensão do lazer como direito constitucional, este levantamento mostra, de forma parcial, o bom potencial da cidade para a realização de eventos, atividades e programas de esporte, lazer e educação que contemplem ações comunitárias e acadêmicas da UFRB. A metodologia adotada foi o levantamento dos espaços com ajuda do Plano Diretor da Cidade e uma revisão dos significados de lazer no tempo presente. Nossas referências foram construídas por escritas que versam sobre lazer, esportes, cultura e educação, a exemplo de DUMAZEDIER (2008); MARCELLINO (2003,2008); TEIXEIRA (2008); SANTOS (2005) e FRIGOTTO (2003). Como resultados, temos um levantamento parcial dos espaços de lazer, esportes, cultura e educação na cidade de Amargosa, publicação de artigos sobre o projeto desenvolvido na UFRB e reflexões que demandam tempo para a continuidade e refinamento da pesquisa visando novos estudos sobre estes temas.

## **Palavras-chave**

lazer; esportes; educação; cultura

## **Introdução**

Compreender o Lazer, a Cultura, a Educação e o Esporte como fenômenos sociais requer a busca por conceitos que possibilitem a ligação concreta entre estes aportes. É preciso, amiúde, explicitar o papel destes fenômenos na construção do sujeito histórico e criador cultural, admitindo situá-lo em uma sociedade com características emancipatórias.

Na atualidade, os estudos sobre espaços de lazer, cultura, educação e esporte nas cidades vêm dominando debates acadêmicos e enxertando interesses na formulação de políticas públicas especiais para estes setores. O fenômeno se justifica na realidade dos espaços tomados pela desordem comercial e imobiliária, ocasionando limitações para visualizar estes espaços como potenciais lugares de cultura, educação, esporte e lazer construídos e experimentados pelo cidadão.

Nas cidades onde os espaços são estáticos, a exemplo das praças e ginásios de esportes, notamos uma baixa frequência dos cidadãos para desfrutar das potencialidades culturais comunitárias. Desta forma e na maioria das vezes, o aproveitamento destes espaços passa a ser tácito, o que retira do cidadão o direito de gerenciar seu próprio lazer. Este diagnóstico contrasta com a visão de Dumazedier (2008). Defende este autor a autonomia do tempo do indivíduo para o lazer como sendo um elemento fundante para a participação dele na sociedade. Para o autor reside nesta observação o sentido do lazer:

[...] Lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, pra desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais familiares ou sociais (DUMAZEDIER, 2008 p. 26).

A partir desta visão, podemos considerar que a palavra lazer carrega em seu sentido etimológico uma gama de significados que podem defini-lo de acordo com suas funcionalidades. Assim, toma-se como sinônimo de lazer um estilo de comportamento, a oposição ao trabalho/não-trabalho, ou uma simples redução do trabalho profissional e do trabalho familiar. Aqui, consideramos estes significados comuns e práticos, mas focamos a



necessidade de se fazer uma leitura de lazer relacionada ao conceito em Dumazedier (2008, p. 37) para quem lazer é: “tempo livre outorgado ao indivíduo pela sociedade, evolução da economia e da sociedade”. Aprofundando este conceito para ligá-lo ao significado de tempo livre e suas concepções, concordamos com Waichman (2008.p. 37) em sua definição mais ampliada de tempo livre e lazer. Para este autor, “O tempo livre não é um bem dado. É uma construção tanto individual quanto social”.

Partimos da premissa de que, embora o lazer seja reconhecido como direito cidadão, (Constituição Federal de 1998) o crescimento arquitetônico das cidades, a especulação imobiliária, as limitações dos espaços por práticas comerciais desorganizadas, do trânsito de pedestres e automotores contribuem para a perda de vocação dos espaços de lazer, cultura e esportes. Desta forma, é preciso compreender o Lazer, a Cultura, a Educação e o Esporte como fenômenos sociais de organização e de produção de significados comunitários. Precisamos explicitar o papel destes fenômenos na construção do sujeito histórico e criador cultural, admitindo situá-lo em uma sociedade com características emancipatórias.

Interessa também compreender no contexto de educação e sociedade, a importância do lazer, da cultura e do esporte como campos de estudos da Educação Física e outras áreas de conhecimento. Autores que dialogam com esta temática, (MARCELLINO, (1998, 2003); WAICKMAN, (2007); DUMAZEDIER, (2008), entendem que tratar de lazer, cultura e esporte e relacioná-los à pesquisa, ensino e extensão significa valorizar a construção social do sujeito a partir dele e para ele enquanto ser individual e coletivo. Por este caminho, justificamos este projeto na necessidade de produção de dados e materialidade teórica sobre lazer, esporte e cultura na cidade de Amargosa-Ba. A partir destes pressupostos explicitamos os objetivos para este projeto:

- 1) Realizar o mapeamento dos espaços de Cultura, Educação, Esporte e Lazer da cidade de Amargosa, levantando suas potencialidades e deficiências para indicar estratégias que viabilizem o acesso da população a estes espaços de forma organizada e autoestrada.
- 2) Envolver o poder público municipal gestor da cidade no estudo sobre as potencialidades de cada espaço para fomento futuro de um programa integrado de esporte, lazer e cultura para Amargosa, em parceria com a UFRB.
- 3) Contribuir para a democratização, organização e gestão dos espaços de Cultura, Esporte e Lazer nas comunidades.

### **Lazer, Cultura e Educação Física: pontes para construção social e comunitária.**

O caráter de construção histórica do lazer está ligado à cultura como bem simbólico e produto das ações sociais do sujeito. É preciso, portanto, que abordemos algumas concepções de cultura para compreender esta palavra em seus vários sentidos. Para Teixeira Coelho, (2008.p.23) o termo cultura comporta na contemporaneidade três grandes definições ou dimensões: 1) a cultura como ideia nacional homogênea que atua para produzir e reproduzir o elo entre ela e o sujeito; 2) cultura como 'Estado' onde as normatizações definem sua permanência; 3) cultura-ação a cultura por meio da qual se pode experimentar ser uma coisa ou ser outra, liberando o sujeito de restrições ou imposições. A partir desta compreensão podemos pensar o lazer na perspectiva sociocultural, conforme descreve Marcellino. (1988, p. 26).

[...] Lazer também deve ser estudado sob a perspectiva social, e ainda considerando a cultura: "cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. Importante como traço definidor é o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade contemplativa". (MARCELINO, 2008).

O lazer é reconhecido como dever do Estado garantido na Constituição de 1988 como um dos mais importantes direitos sociais. O Lazer é mencionado no art. 6º, e, de forma mais específica seu art. 227: [...na seção III do Cap. III, do Título VIII da Constituição Federal, quando explicita o desporto, que pode ser relacionado ao direito à educação, cultura e lazer; por fim, no art. 217, § 3º, ao explicitar o dever do Poder Público em incentivar o lazer como forma de promoção social...]. (MOREIRA, A. J; SILVA, M. C. p.2008. p.143). Esta relevância encontra-se explicitada também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, dedicado à Educação Física, não deixando dúvidas quanto à ligação do lazer com a Cultura e a Educação. Diz o PCN que:

[...] O lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégios apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes. Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física." (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, VOL. 03 EDUCAÇÃO FÍSICA.2003. p. 37).

Sobre os esportes, é preciso defini-lo como fenômeno cultural, cujo sentido de profissionalização ou de rendimento está associado às práticas corporais mediadas por conjuntos de regras oficializadas por entidades constituídas para este fim, a exemplo das federações, associações e confederações desportivas. Mas é preciso compreendê-lo também como prática social comunitária que comporta efeitos politizadores e de organização espontânea. Por este caminho, defendemos a ideia de que o esporte, lazer e a cultura são campos de atuação da Educação Física, cujo campo de estudo reconhecido é a cultura corporal definida em termos acadêmicos e epistemológicos, conforme Castellani Filho (1998).

[...] Trocando em miúdos, o que queremos dizer é o seguinte: integrante da cultura do homem e da mulher brasileiros, a cultura corporal constitui-se como uma totalidade formada pela interação de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte que, por sua vez, materializam-se, ganham forma, através das práticas corporais. Enquanto práticas sociais refletem a atividade produtiva humana de buscar respostas às suas necessidades. Compete, assim, à Educação Física, dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido porquanto construídos historicamente. (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 56).

Ao considerar a cultura corporal como base conceitual do lazer, do esporte e da cultura, propomos que este estudo de mapeamento esteja atado às demais esferas estruturais da UFRB: pesquisa e ensino. A partir desta compreensão, necessário se faz refletir sobre a dimensão de Educação e relacioná-lo, conforme Frigotto. (2008.p.25) com o seu caráter emancipatório. Diz Frigotto que: "A Educação, quando apreendida no plano das determinações e relações sociais e, portanto, ela mesma constituída e constituinte destas relações, apresenta-se historicamente como um campo de disputa hegemônica". A visão deste autor é importante para reforçar o

papel de uma universidade implantada na Região do Recôncavo da Bahia, centrada em sua função social inclusiva, cultural e histórica. Santos, (2005.p.91) defende que esta responsabilidade atenda ao apelo de grupos sociais e culturais em suas buscas identitárias. Diz este autor que:

[...] A responsabilidade social da universidade tem de ser assumida pela universidade, sendo permeável às demandas sociais, sobretudo aquelas oriundas de grupos sociais que não têm poder para se impor. porque a sociedade não é uma abstração, esses desafios são contextuais em função da região, ou do local e, portanto, não podem ser enfrentados com medidas gerais e rígidas. (SANTOS, 2005 p. 91).

A relevância deste projeto enquanto estudo e ação na UFRB está na contribuição que pode ser ofertada à gestão municipal com a possibilidade de formulação de políticas públicas na área de lazer, cultura e esportes. Na área de ensino e pesquisa, poderá o mapeamento contribuir para ampliação da materialidade documental a ser desfrutada pela comunidade universitária da UFRB e outras instituições educacionais. Reconhecemos, assim, que levantar potencialidades dos espaços da cidade de Amargosa é propiciar a comunidade ações gerenciais de suas próprias criações e história.

### **A cidade de Amargosa: um breve compêndio histórico.**

Com uma história marcada pela colonização europeia, com destaque para a espanhola, portuguesa e italiana, Amargosa é hoje um dos polos mais promissores da cultura e economia da região do Recôncavo da Bahia. Com uma economia ainda apoiada na agricultura, no comércio calçadista e no turismo de eventos, esta cidade registra um dos quatro melhores índices de saúde dentre todos os municípios baianos. Situada no Vale do Jiquiriçá, com uma população de cerca de 30 mil habitantes, Amargosa está listada

como cidade sazonal no setor de turismo devido ao incremento da Festa de São João.

### **O Plano Diretor da cidade de Amargosa-Ba: traçado urbano**

O Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal de Amargosa-Ba, PDDM, foi instituído por meio da lei complementar nº 012 de 14 de dezembro de 2006 para estabelecer o modelo territorial e, em decorrência dele, as políticas públicas de desenvolvimento da cidade. O documento estabelece princípios balizadores da função social da cidade. Dentre os atributos do PDDM verificamos nas disposições preliminares da Lei alguns pontos que convergem para a necessidade do exercício democrático de espaços urbanos de Amargosa. Destacamos, por exemplo, a intenção do PDDM em garantir o direito à cidade sustentável, observando a garantia da mobilidade, a infraestrutura, equipamentos e serviços públicos e a conservação do meio ambiente e do patrimônio ambiental.

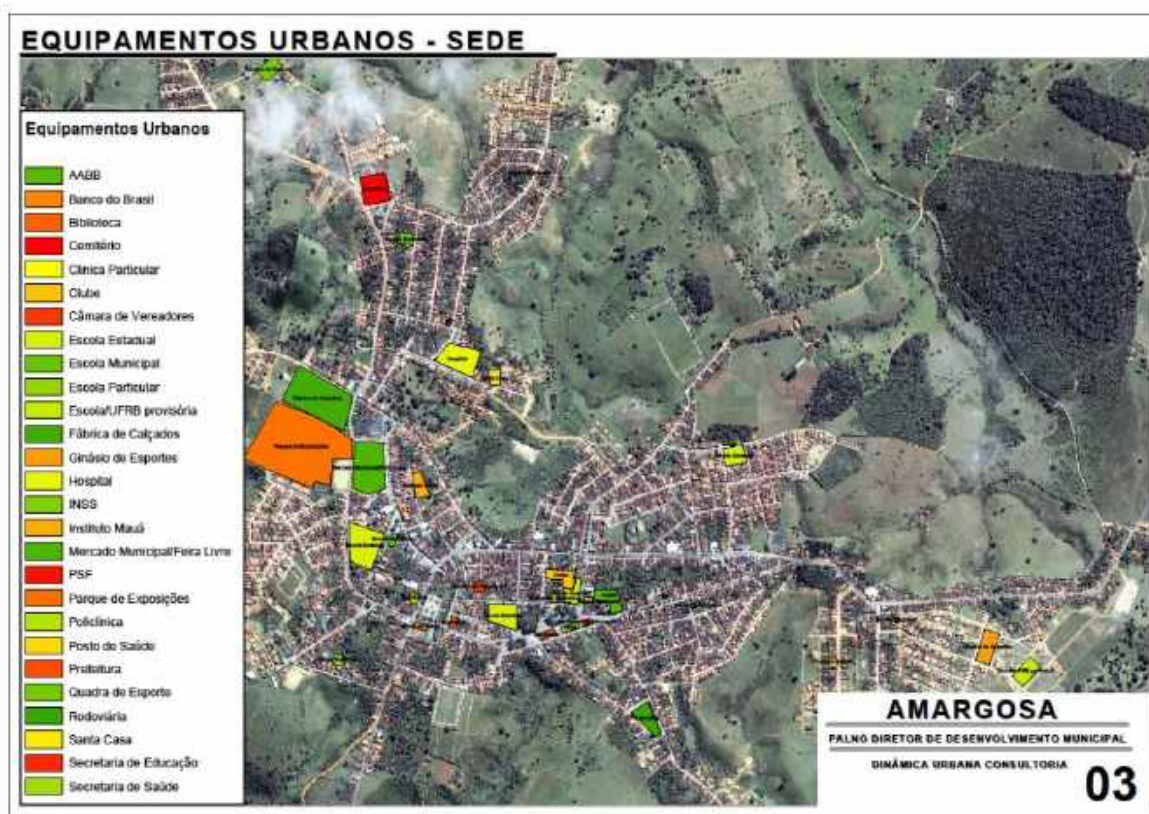


Figura 1 – Imagem do PDDM de Amargosa/Ba.

Esta realidade de Amargosa justifica nosso interesse em mapear os espaços de lazer, educação, cultura e esportes desta cidade, contribuindo para a formulação de políticas públicas que possam ampliar as possibilidades de gestão tanto do poder público constituído quanto da atuação comunitária local.

## Metodologia/resultados

A base estrutural de um projeto de mapeamento de equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura deve assumir caráter multidisciplinar e envolver poder público municipal e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. A metodologia exigiu casamento entre os objetivos deste projeto e a concretude de suas ações, quais sejam:

- Construir equipes multidisciplinares de mapeadores.
- Construir discussões temáticas (acadêmicas e comunitárias) nos níveis de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre a importância da democratização do Lazer, do Esporte, Educação e da Cultura em Amargosa
- Discutir a responsabilidade das políticas públicas em esporte, educação, lazer e cultura em Amargosa e a dimensão destas na criação do Curso de Educação Física no CFP.
- Mapear os espaços de Lazer, Educação, Cultura e Esportes por regiões da cidade, ouvindo as comunidades sobre as realidades (histórica e atual) de cada espaço. A seguir, parte do mapeamento realizado com inclusão de duas tabelas das quatro que foram produzidas pela pesquisa. Destaque para a inauguração, no mês de agosto/2019, da primeira etapa do Ginásio de Esporte, Cultura e Lazer da UFRB, localizado no CFP/Amargosa.

## MAPA DOS ESPAÇOS ESPORTIVOS

<b>ESPAÇO</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
Estádio Municipal Clóvis Sales	Esportes	Centro
Ginásio Municipal Roberto Sampaio Peixoto	Esportes	Centro
Quadra do bairro do Rodão	Esportes	Periferia
Quadra do bairro da Sucupira	Esportes	Periferia
Quadra da Jaqueira	Esportes	Centro
Quadra na Praça do Bosque	Esportes e lazer	Centro
Quadra da Escola Pedro Calmon	Esportes, lazer e educação	Centro



Quadra da Escola Reunidas Almeida Sampaio	Esportes, lazer e educação	Periferia
Quadra da Escola Estadual Santa Bernadete	Esportes, lazer e educação	Centro
Associação Atlética Banco do Brasil	Lazer e esportes	Centro
02 Pistas de Skate	Lazer e Esportes	Centro - Praça do Bosque.
Quadra do CETEC, Centro Teritorial de Educação Profissional	Educação e esportes	Periferia
Campo de Futebol do CETEC	Educação e esportes	Periferia
Quadra da escola CEMALY	Educação e Esportes	Centro

## MAPA DOS ESPAÇOS DE LAZER

Ginásio de Esporte, Cultura e Lazer do CFP/UFRB.	Educação, Esporte, Cultura e Lazer	CFP/UFRB
ESPAÇO	NATUREZA	LOCALIZAÇÃO
Praça do Cristo (Iraci Silva)	Lazer	Centro
Praça do Bosque	Lazer	Centro
Praça Yolanda Pires	Lazer	Centro
Praça do Jardim	Lazer	Centro
Fonte da Minguara	Lazer	Centro
Serra do Timbó	Lazer	Zona rural

### Considerações finais

Este artigo partiu da elaboração de um projeto de pesquisa e extensão executado no Centro de Formação de Professores, CFP, da Universidade federal do Recôncavo da Bahia, UFRB. A evolução da pesquisa e levantamento de dados favoreceram a produção de uma escrita de forma a registrar na literatura a importância da pesquisa. O exemplo de Amargosa pode ser analisado por outras cidades e universidades para um reconhecimento do Lazer enquanto direito constitucional e da localização dos espaços das cidades para traçar diagnósticos e distribuir melhor os programas de lazer, esportes e educação. Cremos que a grande contribuição deste trabalho está no favorecimento por uma amplitude do lazer e esporte na vida das cidades e, desta forma, visibilizar atividades, políticas públicas e auto-gestão comunitária. As modificações feitas nos objetivos e propostas do mapeamento se deram em função da precariedade

de equipamentos como fotografias, acessos mais afinados a dados importantes para uma completude acadêmica.

De outro modo, podemos afirmar que a proposta principal, o mapeamento, foi cumprida em sua integralidade, ficando a escrita final como aporte para a continuidade do projeto, findo o tempo de sua execução. A escrita que defendemos ser registro principal de ações na universidade pode mobilizar outras formas de análises do lazer, esporte e educação como aportes integralizados para a construção de uma sociedade democrática, inclusiva e emancipatória. É preciso registrar que a cidade de Amargosa ao receber um Centro de Formação de Professores, campo dos mais importantes na estrutura da UFRB, sofreu modificações culturais com a chegada de professores, técnicos e estudantes de várias partes do país. Isto gerou modificações estruturais de serviços básicos como saúde, educação, comércio e saúde. O CFP/UFRB deu a Amargosa visibilidade educativa e política a partir do desafio de tocar um projeto de formação de professores na perspectiva de uma educação emancipatória e inclusiva. Para uma localidade de pouco mais de 30 mil habitantes, os desafios dos gestores são constantes no sentido de garantir a permanência do centro como referência na formação de professores no país. Por ter o curso de Educação Física grandes possibilidades de promoção e fomento de políticas públicas para o lazer, esporte e cultura nas regiões circunvizinhas, é preciso luta vigorosa para manter este centro e torná-lo cada vez mais visibilizado como instrumento para formação de educadores comprometidos com uma formação de qualidade, democrática e inclusiva.

## Referências

- AMARGOSA, Lei complementar nº 012 de 14 de dezembro de 2006, Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal, PDDM.
- BRASIL, P.C. N. vol. 03 Educação Física, 2003.
- CASTELLANI FILHO, L. Política educacional e educação física, Ed. autores Associados, Campinas, SP, 2008.
- TEIXEIRA, C. a cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001, Ed. Iluminuras: Itaú cultural, São Paulo, 2008.
- DUMAZEDIER, J. Sociologia Empírica do lazer, Tradução Silvia Mazza e J. Guinsburg, 3 ed. Perspectiva Sesc. São Paulo 2008.
- FRIGOTTO, G. A Educação e a crise do capitalismo real, 5 ed. Cortez, São Paulo-SP, 2003.

MARCELINO, N. C. Lazer e Educação, Papyrus – (Coleção Fazer-Lazer), 4ª edição, Campinas SP, 1998.  
MARCELINO, N. C (org) Lúdico, educação e Educação Física, 2. Ed. Unijuí, Ijuí – RS, 2003.  
MOREIRA, A. J.; SILVA, M. C. P. Lazer, cultura e educação no contexto de pesquisa: possibilidades dialógicas no espaço escola-comunidade. In: Formação pela pesquisa: desafios pedagógicos, epistemológicos e políticos, TENORIO, R. M; LORDELO, J.A (orgs), Edufba, Salvador-Ba, 2008.  
SANTOS, B. S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2ª ed. Cortez (Coleção questões da nossa época) São Paulo – SP, 2005.

# **PROJETO “AMOR SEM FRONTEIRAS”: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DO IFRN**

Gustavo André Pereira Brito  
Instituto Federal de Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
gustavo.brito@ifrn.edu.br

Gabriela Glade Sena Silva  
Instituto Federal de Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
gabrielagladess@gmail.com

Gabriela Karla Augusta da Silva Pinheiro  
Instituto Federal de Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)  
gabrielakarla12@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Relato de Experiência

## **Resumo**

Este trabalho aborda investigações sobre o voluntariado e sua relação com a educação, comparando com as atividades de extensão do IFRN e trazendo a pauta do surgimento do Projeto Amor Sem Fronteiras. Uma das análises do relato de experiências é como as vivências de solidariedade,

generosidade e altruísmo, transformam os alunos e futuros profissionais em cidadãos mais conscientes de si e do outro. Procura-se, a promoção de atividades lúdico-expressivas para crianças em situação de vulnerabilidade social, por meio de visitas periódicas, às unidades de acolhimento, a fim de proporcioná-las momentos de descontração e ludicidade. Como metodologia utilizamos atividades voltadas para seu desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e emocional, favorecendo seu aprendizado e sua inclusão social e também no mundo laboral, também se utiliza mecanismos de construção em conjunto, ouvindo as necessidades das crianças e adaptando as atividades. Observamos nos alunos que participam do Projeto Amor Sem Fronteiras a perspectiva de transformação do mundo, de construção social, de preservação da vida, em todas as suas formas, e o nascimento de líderes, pessoas com espíritos críticos, autoconfiantes, autônomos, criadores e responsáveis, ademais, as crianças que recebem as ações desses alunos tem a sua carência afetiva suprida e se tornam mais esperançosas acerca do seu futuro e que escolas que investem nessa formação social como IFRN, plantam sementes que se fazem valer no futuro, estando aí a verdadeira educação escolar completa.

## **Palavras-chave**

Lazer. Voluntariado. Crianças.

## **Introdução**

Em 2016, a primeira turma do curso técnico integrado em lazer no IFRN – campus Natal Cidade Alta inicia os seus estudos acerca do lazer, mais precisamente na disciplina Teoria do Lazer. Contudo, para a maioria dos alunos apenas a teoria não bastava, esses alunos, estavam ávidos pela

prática, para entender melhor o que era o Lazer. Após uma reunião cuja pauta foi “planejamento participativo das aulas”, o professor responsável pela disciplina, intercala aulas teóricas com aulas práticas. Essas práticas se deram com grupos variados, como: crianças, idosos e pessoas com deficiência.

Um dos grupos trazidos pelo professor da disciplina, chamou a atenção de vários alunos da turma, eram crianças entre 0 a 13 anos abrigadas nas Unidades de Acolhimento I e II de Natal/RN, sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de Natal, mais precisamente pela Secretaria de Trabalho e Assistência Social - SEMTAS, ou seja, são crianças e adolescentes em situação de risco pessoal, social e de abandono, onde, a família ou os responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.

Essas crianças ficam nessas casas até que possam retornar a família de origem ou serem encaminhados para uma família substituta, sendo assim, adotadas. Via de regra são crianças com um perfil de carência afetiva. Muitas vezes esse fato sendo um dificultador na hora de traçarmos atividades, porém são todas crianças em fase de aprendizagem de seus valores e isso acaba sendo o maior facilitador e motivador nas atividades.

No início os alunos tiveram a oportunidade de estar junto dessas crianças na I colônia de férias brincando com o esporte, desenvolvida pelo IFRN – Cidade Alta em parceria com o Ministério do Esporte que ocorreu em janeiro de 2017 nas dependências do próprio IFRN, e desde o início das atividades houve uma conexão forte entre os alunos que conduziam as atividades de lazer e as crianças acolhidas nas unidades.

Por este motivo, com um grupo de alunos, criou-se o voluntariado e logo em seguida o Projeto “AMOR SEM FRONTEIRAS”, cujo objetivo foi proporcionar às crianças vivências recreativas nas modalidades lúdico-expressivas, respeitando a diversidade da cultura, do esporte e do lazer,

considerando a aprendizagem dos valores humanos para crianças abrigadas em Unidades de Acolhimentos públicas e filantrópicas na Grande Natal.

Esse trabalho se justifica pelo fato de contribuir com o bem-estar social, propiciando uma melhor qualidade de vida através do esporte e do lazer; Além de contribuir para o desenvolvimento dos valores humanos, promovendo a formação integral dos participantes; incentivando a participação em jogos e brincadeiras, visando a prática recreativa e o desenvolvimento cognitivo.

Como metodologia, após atividade de planejamento, ficou acordada a criação de um roteiro de atividades tanto nas instituições, quanto fora delas. Essas atividades teriam sempre um cunho pedagógico e iríamos trabalhar, também, as datas comemorativas, fazendo algumas adaptações no dia das mães e dia dos pais. Nessas oportunidades, eram colocadas em práticas, não só as atividades pelas atividades, ou o chamado "receita de bolo", mas a teoria do duplo aspecto educativo do lazer, a educação pelo lazer e a educação para o lazer.

Iniciou, assim, um ciclo de atividades quinzenais, onde os alunos puderam exercer sua prática profissional, através de atividades de lazer, compreendendo melhor a educação para e pelo lazer e o conhecimento de si e do outro.

As atividades eram sempre formuladas com o intuito de autoconhecimento, ou seja, do que a criança é no presente e do que a criança se tornará no futuro, a autoimagem, como me vejo e o que quero mudar em mim, atividades que envolvem o respeito, e a responsabilidade por si, pelo outro e pelo ambiente em que vivemos.

Já para os alunos que desenvolveram essas atividades eram trazidos valores como o de se tornarem cidadãos melhores, que possuem um olhar empático para com o outro, além de desenvolver uma sensibilidade pelo tema da adoção, pensar na discriminação sócio racial que ocorre na sociedade ainda hoje. Isso posto, trouxe a oportunidade de os participantes



exercerem um papel cidadão, adquirir novas habilidades, encontrar uma causa social que mude a forma como o aluno encara as coisas e trouxe um novo sentido para algumas vidas, além de conhecer novas pessoas.

Com o passar do tempo, o Projeto "AMOR SEM FRONTEIRAS" recebeu mais voluntários, pessoas de diversas áreas de conhecimento, tais como: Educação Física, Pedagogia, Engenharia Enfermagem, Psicologia, entre outras. Pessoas essenciais para a sobrevivência do projeto.

Além de que ser um voluntário é uma experiência única e que pode mudar a vida de muitas de pessoas todos os dias. É, também, uma chance de expandir horizontes, tornar-se mais engajado e trazer um impacto positivo para a sociedade.

## **Objetivo**

Proporcionar às crianças vivências recreativas nas modalidades lúdico-expressivas, respeitando a diversidade da cultura, do esporte e do lazer, considerando a aprendizagem dos valores humanos para crianças abrigadas em Unidades de Acolhimentos públicas e filantrópicas na Grande Natal.

## **Referencial Teórico**

É sabido que, muitos jovens, passam grande parte do seu dia dentro da escola, dessa forma, a escola ganha um papel importante na formação de valores dos alunos, pois nesse ambiente se aprende os conteúdos essenciais para sua formação intelectual, mas também é fundamental que a escola possa ensinar sobre relações humanas, construção de modelos de uma sociedade, cidadania, cultura, convivência democrática e que lá

possamos ter um momento de reflexão e novas experiências. Então por que é difícil vermos escolas com vivências de solidariedade, generosidade e altruísmo?

Vemos exemplos dessas vivências no IFRN, uma escola técnica que não quer formar apenas profissionais qualificados para o mercado de trabalho, com o seu plano de desenvolvimento de projetos de extensão, é estimulada a formação de profissionais comprometidos com as questões sociais, associando atividades de ensino, pesquisa e extensão às demandas da sociedade e contribuindo para a formação acadêmica dos alunos e a difusão e democratização do conhecimento. É um verdadeiro exemplo de espaço educacional que reforça o papel da escola como um centro de cidadania, cultura, e convivência democrática, trazendo assim cidadãos com valores, cidadãos empáticos.

Para um aluno, que está em seu processo de formação da sua personalidade e ajustando os valores que vai levar para a vida, principalmente o estudante dos cursos técnicos IFRN, que divide seu tempo na escola estudando as matérias básicas fundamentais e com o estudo de um curso técnico de sua escolha e outras atividades extras como bolsas de pesquisa, extensão, de apoio a sua formação acadêmica, estudo de línguas, atividades esportivas, ser ensinado desde cedo a ter uma responsabilidade sobre o outro que não possui as mesmas condições de vida que ele, é importante para o que ele irá se tornar no futuro, por isso visitar comunidades carentes, abrigos, asilos, saber manusear processos de arrecadações para doações, saber ser e fazer o bem, o tornará um futuro trabalhador, empático, hospitaleiro, democrático e com valores bons e concretos.

O voluntariado é uma porta de acesso para a vivência de valores. Não visa apenas a remendar o errado, mas a mudar a essência das relações sociais, transformar aquele que recebe e também aquele que se doa. O voluntariado induz à análise das causas dos problemas sociais e humanos,

exige reflexão, doação consciente. Assim o voluntário motivado por valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário. Aproximando-se do sentido de solidariedade e responsabilidade social, resultando em um trabalho de qualidade, feito com prazer. Desse ponto de vista, teoria e prática se somam na ação voluntária. Nesse processo, o voluntariado é entendido como

[...] um dos instrumentos básicos de atuação da sociedade civil no âmbito social e vem sendo encarado como fundamental no desenvolvimento, promoção e resgate da cidadania, da responsabilidade social e da democracia. (JUNQUEIRA, 2002, p. 138).

Para o jovem, a ação voluntária constitui uma chance real de intervenção, de participação ativa em sua comunidade. É uma oportunidade de trabalhar em equipe, de trocar experiências e de entrar em contato com diferentes visões; de fortalecer-se, de desenvolver um melhor relacionamento consigo mesmo e com os outros; de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa; de envolver-se na solução de problemas reais com criatividade e liderança.

E para o IFRN, promover meios para que a ação voluntária aconteça desenvolve as boas visões acerca do seu papel como instituição educadora, além de abranger os processos formativos do estudante, que é um dos seus objetivos.

De acordo com a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 1º. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 2º. A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho

e à prática social. (BRASIL, 1996, p.1899). Dessa forma, vemos que também é estabelecido por lei, por isso cabe-se a sua importância.

## **Metodologia**

O Projeto “Amor Sem Fronteiras” atende aproximadamente 25 crianças com idade compreendida entre 1 e 8 anos, que podem ou não, por algum motivo, frequentar escolas de ensino regular ou outros espaços que ofereçam atividades voltadas para seu desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e emocional, favorecendo seu aprendizado e sua inclusão social e também no mundo laboral.

As atividades ocorrem sempre aos domingos, das 15:00h às 17:00h, iniciam-se sempre com espaço de escuta e fala, onde os participantes são orientados sobre as atividades que serão trabalhadas no dia, trocam-se ideias, além de socializarem seu final de semana e se discutem assuntos da atualidade, de interesse do grupo ou de relevância no âmbito da nossa cidade, estado, país ou internacionalmente. Na sequência, o grupo é encaminhado para a primeira oficina; em seguida há uma pausa para o lanche e logo após retornam para a última atividade, havendo um rodízio entre os participantes nas atividades propostas, de maneira que todos participem de todas as atividades oferecidas no dia.

Tendo em vista a importância de proporcionar aos executores do Projeto “Amor Sem Fronteiras” a oportunidade de participação efetiva numa experiência de trabalho voltada para desencadear um processo de reflexão e conscientização acerca de sua presença e seu papel na sociedade, objetivando provocar mudanças significativas que, com certeza, resultarão em melhores condições de vida.

Paralelamente à disseminação desse conhecimento, são trabalhadas a atenção, concentração, memória, disciplina, raciocínio, a lateralidade,

postura, coordenação motora global e fina, atividades de vida diária, equilíbrio, entre outros domínios das crianças.

Também são realizados passeios relacionados aos temas trabalhados nas atividades, com visitas à exposição de artes, museus, teatros, entre outros.

## **Resultados e Discussões iniciais**

Para os acolhidos, os resultados já apontam melhorias nas relações sociais, apesar do projeto está ligado a Extensão, pretende-se realizar pesquisas junto ao público trabalhado, bem como com as cuidadoras infantis e demais profissionais da Unidade de Acolhimento, tais como: psicólogas, assistentes sociais, pedagogas e administradora (coordenadora da Unidade de Acolhimento).

Habilidades como atenção, concentração, memória, disciplina, raciocínio, a lateralidade, postura, coordenação motora global e fina, atividades de vida diária, equilíbrio, entre outros domínios das crianças, são sempre trabalhadas e vem surgindo efeito, principalmente para o público trabalhado, que vem de uma grande vulnerabilidade, muitos sem educação doméstica, causadores de brigas e outros transtornos.

Já para os voluntários, verifica-se a grande afeição e empatia com as crianças acolhidas e compreensão da necessidade de suas atividades para o público determinado, tendo sempre que planejar o que será posto na semana seguinte.

Contudo, há uma necessidade de viabilizar aprendizagens significativas, produzidas a partir da aquisição do conhecimento socialmente elaborado e contextualizado. Formação essa capaz de proporcionar ao futuro profissional intervenções na e sobre a realidade, construídas com autonomia e competência para um fazer vinculado à

prática social, geradora de novos saberes e novos fazeres viabilizados pela integração entre ensino, pesquisa e extensão.

## **Considerações Finais**

A importância de professores que incentivem os jovens que estão solidários as causas sociais esta explicita para a formação de melhores cidadãos, principalmente quando esse incentivo vem no ambiente escolar, este que é formado por uma grande quantidade de adolescentes com diferentes formas de ser e de pensar, além das suas especificidades. Desse modo, vemos que educar não se restringe apenas a passar conteúdos e trabalhar conceitos. O processo de educar vai muito além disso, pois requer uma educação completa, proporcionando ao educando um senso crítico que ajudará na relação e socialização com os demais.

Em nossa sociedade existe a necessidade de uma educação voltada para valores como: diálogo, justiça, respeito mútuo, amizade, solidariedade e a tolerância, pois tais valores proporcionarão no educando um agir em prol do outro e do bem comum.

Verificou-se, embora de forma empírica, uma mudança significativa no comportamento das crianças, bem como na atenção delas nas atividades propostas e relatos de que as atividades externas são sempre elogiadas.

Nesse aspecto faz-se necessário uma luta constante pela divulgação e respeito aos direitos humanos. Sendo fundamental a inserção dos valores éticos e morais nos currículos escolares. Educar para solidariedade não é apenas trabalhar os conceitos dessas palavras, mas contribuir para que os adolescentes as pratiquem desde muito cedo e aprendam a conviver com esses valores.

Independentemente da situação que estejam, e que tenham a consciência que ser solidário não é apenas ajudar a quem precisa, ou pegar

algo que já não tem mais utilidade e passar para alguém que não tem. Mas ser, um ser solidário completo em todos os sentidos, no falar, no ouvir, nas atitudes, no modo de ser e fazer com os demais.

## Referências

- KLEIN, R. R. **A docência voluntária**: discursos que constituem o voluntariado na escola. 2002. (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A docência voluntária na escola**: que discurso é esse? Revista Educação Unisinos. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, v. 7, n. 13, p. 121-122, número especial, 2003: anais do III Congresso Internacional de Educação – Educação na América Latina nestes tempos de império – São Leopoldo: Unisinos, 2003.
- MONTORO, Malu **Aprende-se Solidariedade na Escola**. Disponível em: <[http:// www.facaparte.org.com.br](http://www.facaparte.org.com.br) >. Acesso em 20 dez 2003.
- ORGANIZAÇÃO FAÇA PARTE – INSTITUTO BRASIL VOLUNTÁRIO**. Cartaz de divulgação do Programa “Selo Escola Solidária 2003”. \_\_\_\_\_. Disponível em: <[http:// www.facaparte.org.com.br](http://www.facaparte.org.com.br) >. Acesso em 20 dez. 2003.

# A INCORPORAÇÃO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA

Aline Banuth  
Universidade Estadual de Maringá  
alinebanuth5@gmail.com

Érika Arruda  
Universidade Estadual de Maringá  
erikaferalmeida81@gmail.com

Giuliano Pimentel  
Universidade Estadual de Maringá  
[ggapimentel@uem.br](mailto:ggapimentel@uem.br)

## Resumo

Escola de Aventuras é um projeto de educação para e pelo lazer por meio da oferta de skate, parkour, slackline, orientação e escalada para crianças. Como o projeto já ocorre desde 2008, buscamos o olhar de crianças que desconhecem o projeto a fim de receber uma interpretação externa isenta sobre o que nossas ações representam. Para tanto, por meio da metodologia de foto-elicitación, entrevistamos dezesseis crianças da cidade de Astorga/PR, com a faixa etária entre seis a nove anos, que nunca sequer tiveram contato com o projeto Escola de Aventuras. A observação realizada pelas crianças acontece a partir da amostra de seis imagens provenientes das práticas do projeto. Concluiu-se que todos os entrevistados conhecem as modalidades Escalada e o Skate, todavia, em contrapartida, apresentam baixos conhecimentos referentes às modalidades Slackline e Orientación.



## Palavras-chave

Criança. Lazer. Observação. Modalidades.

## Introdução

Projetos de educação para o lazer mudam, em maior ou menor proporção, o universo cultural das pessoas. Estudos desenvolvidos pelo Grupo de Estudos do Lazer desenvolveram metodologia própria para ensino de atividades de aventura na perspectiva de educação para o lazer (PIMENTEL et al, 2017). A partir disso, ocorre um projeto de extensão denominado Escola de Aventuras, que proporciona 5 modalidades para crianças do Ensino Fundamental I. o projeto visa promover a educação para/pelo lazer, de modo que os participantes ampliem suas possibilidades corporais no tempo livre, através da visualização destas práticas corporais de aventura.

Embora exista desde 2008, em 2016 o projeto foi inserido no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP), com o ensino de modalidades de aventura no primeiro ciclo do ensino fundamental. São promovidas cinco modalidades de aventura (parkour, skate, slackline, escalada, orientação). A direção metodológica utilizada é cross-disciplinar, na qual ocorre a “aprendizagem cruzada” da educação para e pelo lazer. Temos utilizado como parâmetro pedagógico para realização das aulas em questão a combinação de diferentes propostas ativas de ensino, inspiradas na pedagogia dialógica de Paulo Freire.

As imagens do projeto estão disponíveis no Facebook, após autorização familiar e governamental. Uma lacuna no conhecimento é qual a recepção externa a essas fotos, mais especificamente o que outras crianças conseguem interpretar da iconografia publicada pelo projeto. A Escola de Aventuras é lida em sua relação com o lazer?

Sendo assim, resolvemos selecionar cinco fotos referentes aos registros feitos diariamente desde 2016 dentro das aulas da escola de aventuras. As fotos que fazem parte desta pesquisa são de 2018. Esse conjunto de fotos se remete ao projeto de extensão (Escola de Aventuras), voltado ao ensino de atividades de aventura no ensino fundamental. As imagens flagram momentos em que as crianças aprendem skate, slackline, escalada e orientação.

## **Objetivo**

Identificar o olhar de crianças externas ao projeto em relação ao trabalho pedagógico de educação para o lazer por meio das modalidades slackline, skate, escalada e orientação no projeto Escola de Aventuras.

## **Apresentação sintética do referencial**

Para Dumazedier (2001), o tempo que as pessoas dissociam para atividades além de suas obrigações profissionais, pode ser estabelecidas e classificadas dentro de três tipos de tempo: tempo liberado, conhecido pelo período de horas que restam no dia de uma pessoa após o período de trabalho; tempo livre, totalizando todo e qualquer tempo sem definição e caracterizado como o restante após qualquer tipo de obrigação; e o tempo inocupado, sendo o perfil daqueles que não têm ocupações profissionais.

Esse tempo, seja como for direcionado para o lazer, faz parte de uma lógica atual de consumo, onde as pessoas buscam por atividades que possam ser realizadas fora do horário de trabalho e que seu objetivo principal possa lhes trazer algum tipo de satisfação ou prazer.

Temos o direito ao lazer. O poder legislativo cria leis que são sancionadas por políticas públicas delimitadas pelo poder executivo. Algumas iniciativas são concretizadas contendo dimensões substanciais que se agregam fazendo com que esse direito seja cumprido.

Na atualidade as possibilidades de prática do lazer são muito diversificadas. Temos práticas culturais voltadas para a sociabilização, rendimento desportivo, culturas corporais do movimento e as atividades radicais e de aventura, que cada vez mais faz parte do cotidiano das pessoas sejam essas associadas ao meio urbano ou na natureza.

Em pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos do Lazer (GEL), em 2008, obteve-se resultados que apontaram que pessoas de baixa renda/escolaridade, gênero/sexo feminino e idade acima de 40 anos eram características vistas como barreiras não se envolver e ter interesse em praticar essas atividades. A partir disso foi criado o projeto Escola de Aventuras.

Utilizamos essa nomenclatura porque abrange não só as práticas com codificação esportiva, mas também outras manifestações (espeleologia ou acampar, por exemplo), estejam elas ocorrendo no ambiente urbano ou natural (PIMENTEL e SAITO, 2013). Todavia, quando incorporadas na escola essas práticas promovem o conhecimento dentro de uma abordagem educativa como opção de lazer e conteúdo da Educação Física, se convencionando a tomar o conceito de práticas corporais de aventura, pois designam além do conhecimento, habilidades com o olhar pedagógico.

## **Metodologia**

Em 2018, ano em que tiramos as fotos selecionadas, foram atendidas três turmas do ensino fundamental, sendo duas turmas do 1º. e uma turma do 2º ano, com 01 (uma) hora/aula por turma. As crianças foram

distribuídas em subgrupos (no limite de até 05 alunos) para melhor qualificar metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

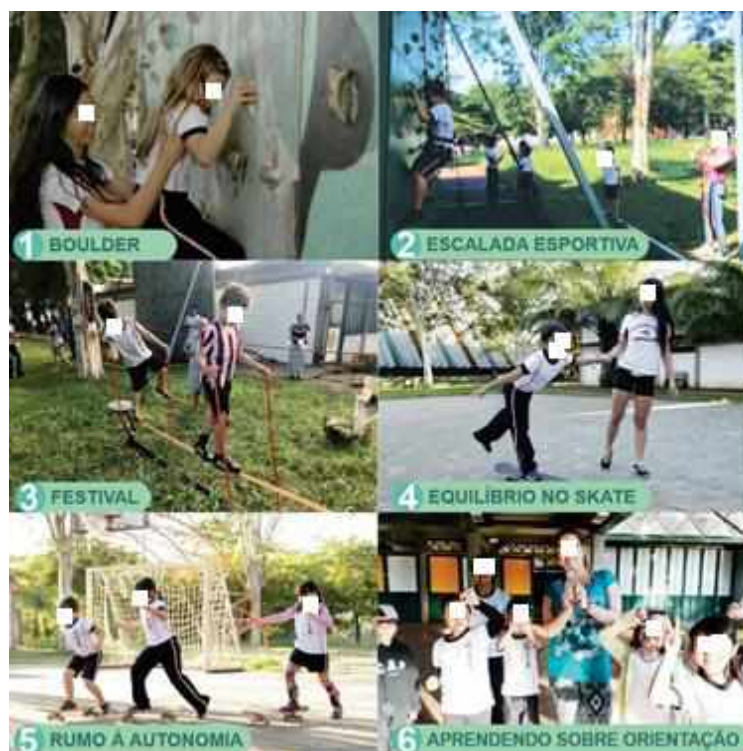
Essas aulas ocorrem dentro do horário curricular, sendo nosso projeto um tema gerador no processo de escolarização e introdução ao pensamento crítico e científico do primeiro ciclo do ensino fundamental. Foram atendidas 75 crianças regularmente. Internamente, avaliamos o projeto com base em relatórios que os bolsistas escrevem em formulário próprio de acompanhamento, além de registro fotográfico/filmagem. Externamente, estudamos quais transferências a criança constrói no lazer dela.

Utilizamos o programa Iramuteq para realizar a análise quantitativa dos dados conjuntamente com uma análise de cunho qualitativo desenvolvida com base na metodologia de foto-elicitación, que é uma técnica de análise para coleta de dados.

A ideia de selecionar seis fotos, partiu do pensamento de compreender como essas são vistas ao serem apresentadas a crianças que não tem nenhum vínculo ou já teve algum contato com as modalidades apresentadas em questão.

Sendo assim, selecionamos as seis fotos abaixo, com o intuito de saber como crianças não-participantes e que nunca tiveram contato com atividade de aventura, visualizam essa prática.

**Figura 1 – Descrição e Imagens que foram utilizadas para a observação.**



Para se adquirir os dados, foi feito uma entrevista com dezesseis crianças da cidade de Astorga/PR na faixa etária dos 6 aos 9 anos, sendo com duas meninas e dois meninos de cada idade.

A pesquisa priorizou por um contato separado com cada criança para garantir exatidão nos dados sem que nenhuma criança fosse influenciada pela outra. A partir disso, era mostrado a ela uma foto de cada vez, pedindo-lhes sua visão sobre elas.

## **Resultados**

Na tabela 1, vamos encontrar as respostas dadas pelas dezesseis crianças da cidade de Astorga/PR.

**Tabela 1- Resultado das respostas dadas pelas crianças.**

<b>RESPOSTAS</b>	<b>FAIXA ETÁRIA 6 a 8 anos</b>	<b>FAIXA ETÁRIA 8 a 10 anos</b>	<b>TOTAL</b>
<b>IMAGEM 1</b>			
Professora ajudando a escalar	3	0	3
Crianças escalando	3	3	6
Escalada	2	5	7
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>16</b>
<b>IMAGEM 2</b>			
Escalada	2	3	5
Crianças brincando/escalando	4	3	7
Crianças escalando com auxílio da professora	2	1	3
-Observação de todo o ambiente-	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>16</b>
<b>IMAGEM 3</b>			
Crianças se equilibrando em uma corda	2	6	8
Crianças em cima de um objeto não identificado	2	0	2
Crianças em cima de um pedaço de madeira	4	1	5
Slackline	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>16</b>
<b>IMAGEM 4</b>			
Professor ensinando a andar skate	2	1	3
Criança andando de skate	4	2	6
Skate	2	5	7
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>16</b>
<b>IMAGEM 5</b>			

Crianças andando skate	6	3	9
Skate	2	5	7
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>16</b>
<b>IMAGEM 6</b>			
Crianças e professora com uma lanterna	1	0	1
Crianças com uma lupa	2	2	2
Crianças com um objeto não identificado	2	1	3
Crianças com uma câmera	1	0	1
Crianças com uma medalha	1	0	1
Crianças com um colar	1	2	3
Orientação com bússola	0	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>16</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>48</b>	<b>48</b>	<b>96</b>

Sobre a Imagem 1, três crianças de 6 a 7 anos observaram a professora ajudando o aluno a escalar. Outras três disseram que havia crianças escalando. Já as duas restantes abordaram uma visão única sobre a parede de escalada. Por outro lado, mais da metade das crianças de 8 a 9 anos tiveram a visão da parede de escalada enquanto nenhuma delas teve a visão da professora.

Ademais, na imagem 2, notamos um olhar mais voltado a crianças brincando de escalar (6 aos 7 anos) e a parede de escalada (8 aos 9 anos). Nessa descrição houve um diferencial, sendo ele a observação de todo o ambiente da imagem.

Segundo Pereira (2007), a escalada é cada vez mais comum entre as crianças devido a vermos cada vez mais subindo em paredes coloridas construídos em parques, escolas, clubes e até salões para festas de aniversário.

Sobre a imagem 3, inferimos haver desconhecimento do nome do Slackline pelas crianças de 6 a 7 anos e um reconhecimento único pela criança de 9 anos. Nota-se que os entrevistados substituíram o "Slackline" por "cordas", "madeiras" e até por "um objeto não identificável".

O Slackline é uma modalidade praticada sobre diversas superfícies, planos e territórios. Constitui-se de uma fita de poliéster inserida dentro de uma catraca dando uma maior segurança para que esta mantenha-se a mais esticada possível para a prática, pode ser de 2,5 a 5 centímetros de largura e seu comprimento pode variar de tamanho sendo o mínimo de 7 metros.

Geralmente sua vivência nas escolas durante as aulas de educação física prioriza o aprendizado e desenvolvimento de algumas capacidades motoras como o equilíbrio, o aumento de força de membros inferiores além de através da isometria melhorar a estabilidade postural (PFUSTERSCHMIED et al, 2013).

Sobre as imagens 4 e 5, nota-se que todas as crianças conhecem o skate, variando suas respostas somando-lhes as crianças e o professor. Segundo Bernardes (2013), o skate é um esporte acessível a todas as classes sociais, praticado em sua maioria por jovens, que procuram por meio dele uma forma de encontrar identidade e fazer parte de um grupo.

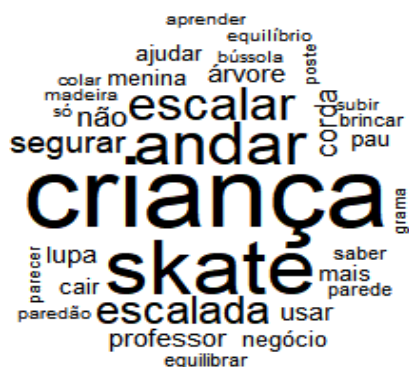
Sobre a imagem 6, observamos que há pouco conhecimento das crianças referente ao esporte Orientação. Somente três delas reconheceram a modalidade enquanto os demais confundiram a bússola com câmera, lupa, colar, medalha e lanterna. Além disso, três não visualizaram o objeto.

A Corrida de Orientação é uma modalidade que pode ser trabalhada a partir do viés da competição; do viés da recreação; e do viés pedagógico. Tem como um de seus princípios a conscientização e preservação da natureza, visto que usa de componentes ambientais para a prática. Assim, como dever da sociedade de se relacionar com o meio que vive, a escola



torna-se um importante vínculo de disseminação dessa cultura (CBO, 2012).

### **Figura 2- Iramuteq das respostas das crianças.**



Fazendo uma análise, nota-se que o Skate e a Escalada são mais conhecidos pelas crianças e de fácil identificação. Dessa forma, percebe-se que essas modalidades de Orientação e Slackline estão mais distantes da realidade delas. Em contrapartida, observa-se que o foco do projeto, visto por olhos de não-praticantes, não está nas práticas de aventura ou no professor, mas sim na criança. Ela é o centro das falas das outras crianças

## **Conclusão**

Entendemos que a compreensão e assimilação de ações e reações são diferentes para crianças e adultos. Sendo assim, o resultado para a mesma observação através desta compreensão terá resultados diferenciados.

A visão das crianças ao observar uma brincadeira segundo a teoria piagetiana é a de que: a criança ao observar ou brincar não tem um compromisso com a realidade, pois para ela o que importa é a maneira com que ela visualiza e atribui a função de um objeto.

Após a pesquisa finalizada, concluiu-se que todas as crianças apresentam conhecimentos amplos sobre a Escalada e o Skate, pois são modalidades mais acessíveis ao meio social. Em contrapartida, demonstram baixos conhecimentos relacionados ao Slackline e Orientação; usando, na maior parte do tempo, sua criatividade para adivinhar o que eram.

Assim, compreende-se que o projeto tem como necessidade tornar essas práticas mais conhecidas, comunicando-as de modo mais claro, pois acreditamos que o Slackline e a Orientação tenham a mesma importância que a Escalada e o Skate, trazendo a quem as pratica um bom desenvolvimento motor e psíquico. Por fim, no ensino formal é preciso reforçar a dimensão conceitual, visto que há pouco conhecimento das modalidades.

## Referências

- BERNARDES, L. A. **Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física**. São Paulo: Phorte, 2013.
- CBO - **Estatuto da confederação Brasileira de Orientação**. [www.cbo.org.br](http://www.cbo.org.br), 2012.
- DUMAZEDIER, J. - **Lazer e Cultura Popular**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- PEREIRA, D.W. **Escalada**. São Paulo: Odyseus Editora, 2007.
- PFUSTERSCHMIED, J.; BUCHECKER, M.; KELLER, M.; WAGNER, H.; TAUBE, W.; MÜLLER, E. Supervised slackline training improves postural stability. **European Journal of Sport Science**. v.13, n. 1, p. 49-57, 2013.
- PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- PIMENTEL, G. G. A.; SAITO, C. F. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Motriz**, v. 16, p. 152-161, 2010.
- PIMENTEL, G. G. A.; RETAMAL, F. C.; FERNANDES, A. V.; NODA, L. M.; SILVA, L. M.; SANTOS, S. dos. Atividades alternativas na educação física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, v. 5, p. 176-196, 2017.
- RATINAUD P. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. 2009 [citado 2015 mar 20]. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>.

## **VIVA LAZER: EXPERIÊNCIAS EM COLÔNIAS DE FÉRIAS NO IFRN**

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

mdoloresneta@gmail.com

Felipe Oliveira Barros

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

felipe.facex@hotmail.com

Gustavo André Pereira de Brito

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

gustavo.brito@ifrn.edu.br

### **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

### **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

O projeto Viva Lazer visa à promoção, bem como a interação teoria e prática, dos conteúdos relacionados ao lazer junto aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Natal – Cidade Alta, especificamente, dos cursos: Técnico em lazer, Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, e a Especialização em Gestão de Programas, Projetos de Esporte e Lazer na Escola. Além disso, focaliza o desenvolvimento de ações de lazer nos bairros de Natal/RN, buscando parcerias com instituições públicas, privadas e o terceiro setor. O Viva Lazer está pautado no desenvolvimento de diversificadas atividades de lazer e abrange diferentes perspectivas de entretenimento. Entre essas atividades, selecionamos para esta exposição as colônias de férias, destinadas a diferentes públicos (crianças, idosos e deficientes), e desenvolvidas a partir de ações como passeios, atividades aquáticas, jogos esportivos, brinquedos cantados, estafetas, artesanato, entre outros. As atividades desenvolvidas desencadearam o bem-estar dos participantes, promovendo satisfação e bem-estar no âmbito físico, mental e social dos participantes. As atividades desenvolvidas nas colônias de férias também oportunizam aos integrantes a descoberta de novos valores e ideais que os auxiliem no seu desenvolvimento enquanto ser humano e cidadão, ensejando uma mudança de postura concernente a adoção de novas práticas que desencadeiem um estilo de vida saudável nas diferentes fases da vida, focalizando a sua qualidade de vida e a do planeta.

## **Palavras-chave**

Lazer. Qualidade de vida. Colônia de Férias. Atividade Lúdica. Entretenimento.

## Introdução

O lazer focaliza a satisfação pessoal e a sociabilidade por meio de atividades lúdicas. Entendido como expressão humana, agrega componentes sociais, históricos e culturais. Com foco no lazer, é possível desenvolver ações, projetos e/ou programas que promovam atividades lúdicas e de entretenimento para os indivíduos. Essas atividades interferem positivamente na qualidade de vida de cada uma delas e na sua atuação enquanto cidadão inserido não só em questões sociais, mas também em questões que dizem respeito ao seu bem estar e a qualidade de vida do planeta.

O objetivo do projeto Viva Lazer, é desenvolver projetos e ações de lazer nos bairros de Natal/RN, buscando parcerias com instituições públicas, privadas e o terceiro setor, visando à difusão dos cursos: Técnico em Lazer, Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, e a Especialização em Gestão de Programas, Projetos de Esporte e Lazer na Escola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Natal – Cidade Alta.

Entre as atividades desenvolvidas pelo conjunto de ações que integram esse projeto, abordaremos as experiências com as colônias de férias, por se tratarem de experiências consideradas exitosas frente às avaliações já realizadas, por serem atividades voltadas para diferentes públicos e por se constituírem atividades de lazer programadas, recreativas, esportivas e que incentivam a livre iniciativa, brincadeiras lúdicas e, fundamental para a formação humana, o contato com a natureza, conforme afirma, a seguir, Dantas (2018, p. s/p).

Colônia de férias é uma programação voltada para crianças, adolescentes e jovens que já se desvincularam do colégio nos períodos de férias. São organizadas por equipes de desporto que buscam incentivar a livre iniciativa, brincadeiras lúdicas, leitura e o contato com a natureza.

Pelo seu caráter de desenvolvimento pessoal, as atividades de lazer são consideradas relevantes para a vida humana, entre outros aspectos, para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos sujeitos, e para a melhoria da qualidade de vida também do planeta, por se tratar de atividades que oportunizam ao indivíduo uma elevação à personalidade ao adquirir conhecimentos que lhe permitirá compreender, de forma diferente, determinados fenômenos, sejam sociais ou naturais, imbricados nas suas vivências do dia a dia.

Nesse contexto, também pode influenciá-lo em conexão com as diversas possibilidades de desenvolvimento geradas pelas vivências de lazer, tendo em vista a interdependência social, cultural e política. Oportunizando a pessoa se integrar de livre vontade, buscando ações que impulsionem a aquisição de novos conhecimentos, a transformação do estilo de vida e a sensibilização da sua responsabilidade frente à preservação do planeta.

A perspectiva de lazer tomada neste trabalho segue as definições de Cruz (2001, p. 91). Não se trata de lazer para aliviar as tensões do dia a dia, conforme comumente são rotuladas as atividades dessa natureza. Para esse autor,

[...] não esse lazer para combater o estresse de um dia exaustivo de trabalho que se repetirá no amanhecer seguinte. Nem esse lazer muito em moda, que pode ser usufruído pelos poucos brasileiros que chegam ou que poderão chegar à aposentadoria em condições de saúde para então, gozarem a vida. Trata-se, pois, de compreender o lazer como uma demanda social de primeira necessidade.

Nesse panorama de definição do conceito de lazer, cabe, oportunamente, uma atuação multiprofissional no campo do lazer, envolvendo áreas como: Lazer, Gestão Desportiva e de Lazer, Arte-Educação, Pedagogia, Turismo, Educação Física, Hotelaria, Psicologia, Sociologia, Terapia Ocupacional, Administração, Serviço Social, entre outras, a qual vem concedendo uma maior abordagem e possibilidade de prática e atuação em ações interdisciplinares, conforme postulados de

Dumazedier (1973), Marcellino (1987), Werneck (2000), Isayama (2004), entre outros.

Os estudos no campo do lazer, sejam teóricos ou práticos, vem ganhando espaço no contexto brasileiro. Como uma área de estudo e/ou como área de atuação acadêmica e profissional, é uma área de atuação que firma suas bases nos espaços escolares e demais espaços sociais.

Em Natal (RN), apesar de, desde o início do século XXI, terem surgido cursos como: Técnico em Lazer; Superior de Tecnologia em Lazer e Qualidade de Vida; Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer; Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer na Escola; além de, na década de 1980, terem sido desenvolvidos, pela gestão pública municipal, vários projetos como ruas de lazer; atualmente, são poucas as ações propostas pelo poder público municipal para envolver a sociedade em práticas de lazer que compreendam os sujeitos focalizando aspectos educacionais, físicos, biológicos e pessoais.

Em se tratando de atividades relacionadas ao lazer, destacamos a primeira política de intervenção brasileira no lazer, criada no século XX, com a implementação dos jardins de recreio, em Porto Alegre (com iniciativas do professor Frederico Gaelzer). Ademais, destacamos, ainda, os centros de recreio em São Paulo (com iniciativas do professor Nicanor Miranda), cujo objetivo era de prevenir a delinquência juvenil. Além do que, tratava-se de ser um local saudável que oferecia recuperação de energia para a classe trabalhadora por meio de espaços adequados para a leitura, recreação infantil e o descanso, além das quadras poliesportivas. (AMARAL, 2003).

Relevantes experiências na elaboração e execução de políticas públicas na área do lazer, ao longo do século XX, principalmente nas últimas décadas, vêm sendo realizadas por alguns municípios, quais sejam: São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Belém (PA), Caxias do Sul (RS), Belo Horizonte (MG), Piracicaba (SP), São José dos Campos (SP) e Diadema (SP), entre outros. (MARCELLINO, 1995; 1996; 2001).

Frente a esse panorama, há, ainda, na maioria dos municípios uma grande descontinuidade nas ofertas de lazer. Apesar dos programas, projetos e ações desenvolvidos nos executivos municipais, já mencionados, bem como dos desenvolvidos pelo governo federal nas últimas décadas, observamos, também, a degradação de bens, equipamentos e utensílios destinados ao lazer em diferentes espaços públicos.

Essas políticas setoriais de lazer devem ser entendidas como políticas de Estado ou, pelo menos, como o desenvolvimento de ações transversais, com articulações intersetoriais entre as diversas secretarias que compõem o governo. Bem como, entre o governo e instituições privadas e do terceiro setor, incluindo aí as universidades, sobretudo, quando se tem cursos na área, pois, “[...] o direito ao lazer significa mais do que ações específicas, mas uma rede de serviços para possibilitar o acesso digno à sua vivência: emprego, saúde, educação, transporte, infraestrutura urbana, dentre outros.” (MATOS, 2001, p. 119).

De mais a mais, é imprescindível ampliar a visão restrita já instaurada socialmente do lazer como atividade para diminuir o estresse do dia a dia ou as tensões ocasionadas pelas interações sociais cotidianas, e continuar com a promoção cultural, social, de saúde de meio ambiente que pode ser proporcionada em programas, projetos e ações de lazer.

## **Objetivo**

O projeto Viva Lazer tem como objetivo colocar em prática a teoria vista em sala de aula dos conteúdos relacionados ao lazer junto aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – campus Natal – Cidade Alta, especificamente, dos cursos: Técnico em lazer, Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, e a Especialização em Gestão de Programas, Projetos de Esporte e Lazer na Escola proporcionando bem-estar e qualidade de vida para as comunidades



menos favorecidas. O projeto está pautado na realização de diversas práticas, mas este relato está focado nas colônias de férias, desenvolvidas a partir de ações como passeios, atividades aquáticas, jogos esportivos, brinquedos cantados, estafetas, artesanato, entre outros, que tem o intuito de estimular a criatividade, a formação de um ser humano ético e com valores.

## **Metodologia**

O projeto Viva Lazer pauta-se no desenvolvimento de diversificadas atividades relacionadas ao lazer. Essas atividades estão instauradas na perspectiva do lazer como bem-estar e melhoria da qualidade de vida da pessoa e do planeta. Nesse contexto, trata-se de um projeto que visa à desenvolver lazer em várias frentes. O nosso interesse recai nas atividades desse projeto designadas Colônias de Férias.

Para atingir os objetivos delineados, essas Colônias de Férias se desenvolveram em atividades, as quais abarcaram públicos de diferentes faixas etárias (crianças, idosos e deficientes). Dentro do projeto Viva Lazer, as atividades de Colônias de Férias foram estruturadas sob os seguintes princípios metodológicos:

- a) inicialmente foram selecionados os alunos / animadores socioculturais / recreadores, a partir do preenchimento de um formulário no Google Docs, seguido de entrevista;
- b) após a seleção, ocorreram as qualificações. As qualificações foram formações teóricas e práticas realizadas com os alunos / animadores socioculturais / recreadores antes de todas as colônias. Estas promoveram a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos sobre o que é e como organizar as colônias de férias, bem como apresentar o público-alvo, discutindo sobre as metodologias a serem utilizadas. Além disso, serviram para definir

as atividades realizadas durante todos os dias, e montar os cronogramas, incluindo as atividades extras, caso a planejada não surta o sucesso desejado;

- c) decorridos os processos de seleção e formação dos alunos / animadores socioculturais / recreadores, aconteceram as Colônias de Férias. Foram realizadas 3 colônias-piloto para cada público (idosos, crianças e deficientes). A colônia-piloto dos idosos durou 3 dias e contou com a participação de 20 idosos no turno matutino. Em dois desses dias, houve passeios turísticos pela cidade, Forte dos Reis Magos e Parque das Dunas, em que os alunos/recreadores/animadores socioculturais realizavam brincadeiras no ônibus, além de brincadeiras no Parque das Dunas, após a visita ao museu. O dia em que não houve passeio, que foi o primeiro dia de atividades, realizamos atividades de lazer, no IFRN Cidade Alta Unidade Rocas, com o intuito de trabalhar a memória. Além disso, realizamos atividades que visavam rememorar a infância dos idosos, como passa anel. A colônia-piloto dos deficientes contou com a participação de 20 deficientes e também durou três dias. Em um desses dias foi realizado um passeio turístico para o Parque das Dunas, incluindo visita ao museu. Nos outros dois dias, foram realizadas atividades na quadra do IFRN Natal Central, como brinquedo cantado, circuito, e além disso, atividades aquáticas. A colônia-piloto das crianças, contou com 35 crianças, durando 3 dias, foi realizada na escola Escola Municipal Carlos Bello Moreno, do 2º ano 5º ano, com atividades como: dança, circuitos, quizz e atividades em equipe;
- d) após as colônias-piloto, foram efetuadas duas colônias oficiais, a primeira com 150 crianças de 4 a 13 anos. Nessa colônia, os participantes eram divididos em grupos de 4 a 6 anos, 7 a 9 anos e 10 a 13 anos, tendo cada grupo seus respectivos animadores socioculturais. A atividade durou uma semana, foi realizada no

IFRN Natal Central, pela manhã, das 8h00min às 11h30min, e contou com vários espaços, como o bosque, as quadras, o ginásio, as piscinas, as salas de aulas. Nessa colônia, cada dia tinha um tema e as atividades giravam em torno desse tema, podemos citar: dia do meio ambiente, dia da aventura, dia do inventor, dia do brincando com o esporte e dia do circo. Com isso, os locais foram montados em conformidade com as temáticas de cada dia, e os alunos eram encaminhados para participar de cada uma delas. Já a segunda colônia contou com 350 crianças, de 4 a 13 anos, utilizando-se das mesmas divisões de faixas etárias da primeira colônia. Para realizar os trabalhos, contamos com animadores socioculturais, educadores físicos e psicólogos, já que a quantidade de crianças aumentou, precisamos aumentar a demanda de profissionais recreadores também. A segunda colônia foi realizada no IFRN Natal Central e durou duas semanas, no turno da manhã, das 8h:00min às 11h30min. A programação seguiu a mesma perspectiva adotada na primeira colônia, com a eleição de temas para realizar as atividades lúdicas com os participantes, entretanto, cada grupo de recreadores tinha a liberdade de definir o tema a ser trabalhado com os participantes.

## **Referencial teórico**

Ao longo dos últimos anos, no Brasil, o lazer vem se consolidando, tanto como uma área de estudo, quanto como área de atuação. Contudo, apesar de ainda não ter uma "ressonância social", que geralmente só é constatada em observações, já que é muito difícil que a população em geral verbalize esse tema como constituinte de sua vida, o que leva a falsa impressão de que o lazer não é importante para a população, o lazer vem sendo, aos poucos, motivo de reivindicação no país.

Essa falta de "ressonância social" se dá, principalmente, pela falta de continuidade das políticas setoriais de lazer, que vêm sendo desenvolvidas ao longo do último século, em diversos executivos municipais e até mesmo em programas e projetos do governo federal, mas que na maioria das vezes sofrem descontinuidades com mudanças de gestão.

Nesse sentido, torna-se relevante colocar que a primeira política de intervenção brasileira no lazer surge no século XX com a criação dos jardins de recreio em Porto Alegre (com iniciativas do professor Frederico Gaelzer) e dos centros de recreio em São Paulo (com iniciativas do professor Nicanor Miranda), com o objetivo de prevenir a delinquência juvenil, além de ser um local saudável que oferecia recuperação de energia para a classe trabalhadora por meio de espaços adequados para a leitura, recreação infantil e o descanso, além das quadras poliesportivas. (AMARAL, 2003).

Ao longo do século XX, sobretudo nas últimas décadas, municípios como: São Paulo (SP), Florianópolis (SC), Belém (PA), Caxias do Sul (RS), Belo Horizonte (MG), Piracicaba (SP), São José dos Campos (SP) e Diadema (SP), entre outros, vêm desenvolvendo importantes experiências na elaboração e execução de políticas públicas na área. (MARCELLINO, 1995; 1996; 2001).

Apesar dos programas, projetos e ações desenvolvidos nos executivos municipais, explicitados acima, bem como dos desenvolvidos pelo governo federal nas últimas décadas, há na maioria dos municípios uma grande descontinuidade nas ofertas de lazer.

Em Natal (RN), apesar de, desde o início do século XXI, terem surgido cursos como: técnico em lazer; superior de tecnologia em lazer e qualidade de vida; superior de tecnologia em gestão desportiva e de lazer; especialização em gestão de programas e projetos de esporte e lazer na escola. Além de, na década de 1980, terem sido desenvolvidos, pela gestão pública municipal, vários projetos como ruas de lazer, atualmente, são poucas as ações propostas pelo poder público municipal.

Essas políticas setoriais de lazer devem ser entendidas como políticas de Estado ou pelo menos com o desenvolvimento de ações transversais, com articulações intersetoriais entre as diversas secretarias que compõem o governo, bem como entre o governo e instituições privadas e do terceiro setor, incluindo aí as universidades, sobretudo, quando se tem cursos na área, pois, "o direito ao lazer significa mais do que ações específicas, mas uma rede de serviços para possibilitar o acesso digno à sua vivência: emprego, saúde, educação, transporte, infraestrutura urbana, dentre outros." (MATOS, 2001, p.119).

Assim, é imprescindível ampliar a visão restrita do lazer e continuar com a difusão cultural que pode ser proporcionada em programas, projetos e ações de lazer.

## **Apresentação dos principais resultados**

O Viva Lazer se configura como um projeto que apresenta metas distintas, por apresentar, também, dentro do âmbito do lazer, atividades diferenciadas para diferentes públicos e faixas etárias. Nesse aspecto, foco de atuação concentra-se nos resultados das colônias de férias realizadas.

- a) As qualificações foram realizadas antes de todas as colônias e foram fundamentais para que pudéssemos, além de ter uma noção do público com o qual iríamos trabalhar, adquirir a formação necessária tanto para o planejamento da atividade quanto para o tratamento adequado aos participantes.
- b) Foram realizadas Colônias de Férias para três segmentos diferentes, quais sejam: Crianças, pessoas idosas, e pessoas com deficiência. Foram realizadas 3 colônias-piloto, visando o primeiro contato com os públicos. Uma com 20 idosos; uma com 35 crianças, e uma com 20

deficientes. Após o momento de experimentação, tanto de atividades realizadas, quanto da interação com o público, foi realizada a primeira colônia de férias oficial para crianças. Contou com 150 crianças, que foram divididas em grupos, por faixa etária, a saber: de 4 a 6 anos; de 7 a 9 anos; e de 10 a 13 anos. Profissionais do lazer foram responsáveis por cada grupo, desenvolvendo atividades aquáticas, esportivas e lúdicas. A primeira colônia teve duração de 1 semana. Com o sucesso da primeira, o IFRN – Natal Central tornou as colônias parte do calendário letivo, com isso, foi realizada a segunda colônia, que durou duas semanas e contou com a participação de 350 crianças. Foi utilizada a mesma divisão dos grupos, por faixa etária. Com a dimensão da colônia, alguns profissionais, como da área de educação física e psicologia, também participaram realizando atividades nesses eventos juntamente com os profissionais de lazer.

## **Considerações Finais**

O intuito deste trabalho foi apresentar, entre as atividades do projeto Viva Lazer, as atividades designadas colônias de férias, evidenciando os princípios, as diretrizes e os critérios para a constituição dessas atividades já realizadas pelas ações desse projeto. Além do mais, oferece subsídios, através dos exemplos práticos, de como abordar o trabalho com o lazer dando enfoque na qualidade de vida, na mudança de estilo e bem-estar das pessoas e do meio ambiente.

Foram apresentadas atividades de lazer e estratégias de ação centradas na execução das colônias de férias, as quais abrangeram públicos diversos (crianças, idosos e deficientes).

As colônias de férias, além de serem atividades planejadas de lazer que desencadeiam bem-estar e melhoria na qualidade de vida das pessoas, são

também atividades que têm impacto social, a medida que promovem a integração entre diferentes públicos e oportunizam as diversas camadas da sociedade a participação em atividades lúdicas, recreativas e de entretenimento.

Vale salientar também, a consonância entre a prática proporcionada por esse tipo de atividade e a teoria com a qual trabalhamos em sala de aula. O projeto Viva Lazer oportuniza o envolvimento dos alunos dos diversos cursos do IFRN relacionados ao lazer com a prática, na mesma perspectiva social e de abordagem teórica e prática de realização de projetos com a qual a referida instituição trabalha.

## Referências

- AMARAL, Sílvia Cristina Franco. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã**: entendendo o caso de Porto Alegre. 2003. 192f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.
- CRUZ, Manoel Luís Martins da. A experiência da frente popular de Florianópolis. In: MARCELLINO, Nelson carvalho. (org.). **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 87-116.
- DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. **Colônia de Férias; Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/ferias/colonia-ferias.htm>. Acesso em 18 set. 2018.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- ISAYAMA, Hélder Ferreira. Formação profissional. In: GOMES, Christianne Luce. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.93-96.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Políticas públicas. Setoriais de lazer**: o papel das prefeituras. Campinas: Autores associados, 1996.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e esportes**: políticas públicas. Campinas: Autores associados, 2001.
- MATOS, Lucília da Silva. Belém: do direito ao lazer ao direito à cidade. In: MARCELLINO, Nelson carvalho. (org.). **Lazer e esporte**: políticas públicas. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 117-140.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; CELAR – DEF/UFMG, 2000.

# OS JOGOS ELETRÔNICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADE A PARTIR DE UMA LEITURA DE VYGOTSKY

Nataly de Carvalho Fugi  
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil  
[natikinha\\_cf@hotmail.com](mailto:natikinha_cf@hotmail.com)

Liciane Vanessa de Oliveira Mello Corrêa  
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil  
[liciane.vomc@gmail.com](mailto:liciane.vomc@gmail.com)

Carlos Herold Junior  
Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brasil  
[carlosherold@hotmail.com](mailto:carlosherold@hotmail.com)

## Eixo temático

Lazer, Educação e Cidadania

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

Este estudo tem como objetivo geral realizar uma leitura dos Jogos Eletrônicos como ferramentas de mediação para a Educação Física em nível escolar, tendo por base o pensamento de Vygotsky. O trabalho utiliza uma



metodologia qualitativa em educação caracterizando-se como Pesquisa Bibliográfica. Em um primeiro momento concentra-se em apresentar as principais categorias vygotskianas para a educação. Posteriormente, pontua uma leitura dos Jogos Eletrônicos com base na Psicologia Histórico-cultural. Como conclusão, a área da Educação Física escolar deve cada vez mais se apropriar de conhecimentos tecnológicos e utiliza-los em suas intervenções contribuindo assim para um desenvolvimento cognitivo de real qualidade que atinja níveis concretos de desenvolvimento e aprendizagem empregando as formas mais desenvolvidas da produção humana, tal como, os Jogos Eletrônicos derivados das novas tecnologias podendo ser utilizadas na internalização das funções psicológicas superiores desenvolvidas pelas relações sociais da contemporaneidade.

### **Palavras-chave**

Jogos e Brinquedos. Tecnologia. Psicologia Social. Educação Física. Educação.

### **Introdução**

Com anos de docência na educação básica e superior lecionando no campo da Educação Física fui inserida em diversas microculturas que são os contextos educacionais. Surgindo a necessidade de entender em um nível científico os processos de ensino, aprendizagem, desenvolvimento humano, de uma forma geral, dos sujeitos que em seus caminhos cruzaram com os meus, me oferecendo a oportunidade de contribuir com suas formações, sempre procurando referenciais que visam entender o homem em uma perspectiva de totalidade.

Lev Semionovich Vygotsky<sup>12</sup>, psicólogo russo do início do século XX fundador da Psicologia Histórico-Cultural, que venho buscando me apropriar de seus conceitos e produções científicas para desenvolver minha tese de doutoramento, propõe o entendimento dos processos cognitivos humanos como mediado pelo contexto histórico e cultural onde se desenvolvem e são transmitidas, com o auxílio de ferramentas, as funções psicológicas superiores (VIGOTSKI, 2004, 2007). Neste sentido, se considerarmos a forte presença de dispositivos tecnológicos que permitem o acesso e a interação online, há que se perguntar como essas “ferramentas” podem impactar as possibilidades educativas da atualidade.

Assim, a contemporaneidade se desenha com o advento de novas tecnologias de grande impacto nos variados processos de interação social. As relações sociais se configuram partindo e ao mesmo tempo construindo dimensões produtivas que auxiliam e potencializam o desenvolvimento humano.

É nesse contexto que a Educação Física como disciplina curricular se insere, devendo incorporar essas questões que compõem a formação do homem deste século, apresentando como unidade temática de seu campo de conhecimento as Brincadeiras e Jogos (BRASIL, 2018), codificando uma abertura para a entrada dos Jogos Eletrônicos como possíveis caminhos para uma Educação Física inserida na sociedade contemporânea, marcadamente permeada de novas tecnologias.

Para realizar o entendimento dos Jogos Eletrônicos como ferramenta mediadora na educação recorreremos também a Harry Daniels (2013), pesquisador contemporâneo que estuda pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Esse autor aponta pesquisadores como Minick, Stone, Forman (1993) e Cole, Scribner (1974) considerados como autores pós-

---

<sup>12</sup> O nome Vygotsky, de origem russa, em diversas traduções se diferencia pela grafia. Assim, utilizamos Vygotsky quando temos a intenção de dissertar sobre o teórico, e, as demais formas de escrita para fundamentação teórica de referenciais de acordo como foram editados.

vygotskyanos que sugerem a vinculação entre o funcionamento cognitivo a contextos específicos e práticas sociais, bem como, que o desenvolvimento se baseia no domínio de modos definidos na fala, pensamento e ação.

De acordo com Silveira e Torres (2007) existe a necessidade de as escolas refletirem sobre a inserção dos Jogos Eletrônicos como conteúdo, com a finalidade de educar os jovens para a cultura eletrônica, pois, esta forma de jogo interfere na capacidade dos sujeitos de perceber a realidade. Ujiie e Ujiie (2019) em artigo sobre apontamentos entre Jogos Eletrônicos e desenvolvimento motor enfatizam que o ambiente educacional não pode negar a tecnologia, ou seja, os jogos eletrônicos, “uma vez que fazem parte do contexto de pertença dos alunos, nativos digitais” (p. 379).

Considerando essas premissas, pontuamos que o objetivo geral é realizar uma leitura dos Jogos Eletrônicos como ferramenta de mediação para a Educação Física em nível escolar, utilizando de pressupostos vygotskyanos, porquanto, muitas das categorias e teorizações desse autor podem ser importantes.

## **Metodologia**

Esse estudo caracteriza-se como uma abordagem qualitativa em educação, pois, objetiva aprofundar-se no mundo dos significados e das ações e relações humanas, sendo um lado não perceptível e não compreendido em equações, medidas e estatísticas (MINAYO, 1994).

Para realizar essa pesquisa, considera-se necessária a utilização da Pesquisa Bibliográfica em material já elaborado como revistas, artigos, livros (GIL, 2002), elencando como categorias gerais de análise a) as ferramentas de mediação derivadas da psicologia histórico cultural; e b) os Jogos Eletrônicos utilizados em especificidade na Educação Física escolar. Pois, Gamboa (1996, p. 22) alerta para a necessidade da centralidade da

definição das categorias no desenvolvimento das pesquisas, uma vez que, “cada categoria está ligada ao grau de desenvolvimento do conhecimento ao qual seu conteúdo está vinculado” e, deste modo, “não podem separar o homem do mundo, mas uni-lo com ele por serem objetivas e refletirem os processos da natureza e da sociedade tal como existem na realidade”.

## **A psicologia histórico-cultural**

O movimento da história só é, portanto, com a transmissão, às novas gerações, das aquisições da cultura humana, isto é, com educação (LEONTIEV, 1978, p. 273).

Inicia-se esta seção com as palavras de Alexis Leontiev no intuito de afirmar a importância da educação enquanto transmissora dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade (SAVIANI, 2008).

Deste modo, a atividade criadora e produtiva do homem, estabelecida na transformação da natureza pelos indivíduos, vai ser elucidada por uma “forma particular de fixação de transmissão às gerações seguintes das aquisições da evolução” (LEONTIEV, 1978, p. 265), tendo como resultado uma cultura material e intelectual, como por exemplo, a ciência, a arte, a política, a religião, e, também as novas tecnologias de interação. Assim, “no decurso da atividade dos homens, as suas aptidões, os seus conhecimentos e o seu saber-fazer cristalizam-se de certa maneira nos seus produtos” (IDEM, p. 265).

Vygotsky em seus estudos distinguia as ferramentas psicológicas e ferramentas técnicas. Para ele a ferramenta psicológica dirige a mente e o comportamento, tal como a linguagem. Já a ferramenta técnica, é inserida como um elo intermediário entre a atividade humana e o objeto externo, apresentando como função produzir uma ou séries de mudanças no objeto (VYGOTSKY, 1981).

Com essa ferramenta de aprendizagem pode-se auxiliar na transferência de operações psicológicas para formas mais elevadas qualitativamente como as funções psicológicas superiores, uma vez que estas são extraídas da realidade social para a individual (VIGOTSKI, 2004, 2007). Dentro da teoria vygotskyana a cultura torna-se parte da natureza de cada pessoa e, as funções psicológicas são resultados da atividade cerebral associando a psicologia cognitiva experimental com a neurologia e a fisiologia (TULESKI, 2002).

Vigotski (2004) define dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real ou imediato e a zona de desenvolvimento proximal. O primeiro nível se refere aos conhecimentos já estabelecidos, ou seja, os ciclos de desenvolvimento completos. O outro nível se caracteriza por ser a zona de desenvolvimento proximal, definida pela distância entre o nível de desenvolvimento real, que é o que a criança consegue realizar de forma autônoma, com o nível de desenvolvimento que a criança pode atingir em colaboração com outros indivíduos, que permeia seu meio social.

Para Vygotsky são os aspectos sociais humanos que fornecem instrumentos, símbolos e outros elementos presentes na cultura que intercedem à relação do indivíduo com o mundo, e assim transmitem mecanismos psicológicos e as formas de comportamento dentro do mundo.

Por isso nos perguntamos: como podemos entender, pedagogicamente, os jogos eletrônicos enquanto “produtos históricos”, enquanto elementos que se colocam “no decurso da atividade dos homens”, visando, assim, refletir sobre ele no contexto da educação física escolar?

## **Os jogos eletrônicos e a psicologia histórico-cultural**

Silveira e Torres (2007) ressaltam que o acesso à mídia eletrônica que se materializa em televisões, celulares, computadores, videogames,

internet, Jogos Eletrônicos, dentre outros, vem crescendo consideravelmente. De tal modo, “estes jogos representam não só o que há de mais moderno e inovador em matéria de diversão eletrônica, mas também aparentam ser uma das expressões culturais do processo de mundialização” (p. 2), estabelecendo como necessário sua inserção dentro do ambiente escolar visando à formação humana atrelada ao momento histórico vivenciado.

Como estímulos extrínsecos os Jogos Eletrônicos podem auxiliar no controle do comportamento de fora para dentro no desenvolvimento cognitivo humano. Pois, quando a criança se dispõe a jogar algum tipo de jogo eletrônico, ela precisa desenvolver algumas formas específicas de raciocínio rápido, agilidade, coordenação motora, sendo encontrados, também, alguns jogos que possibilitam os aspectos sociais, características que devem ser trabalhadas na Educação Física na área escolar (RODRIGUES JÚNIOR, SALES, 2012), devendo estabelecer-se como ferramenta técnica no desenvolvimento humano.

Deste modo, a Educação Física escolar tem a oportunidade de proporcionar atividades de aprendizagem com essa ferramenta de ensino, sendo também conteúdo curricular desta disciplina. Pois, trabalhando com Jogos Eletrônicos de maneira planejada, articulada com objetivos pedagógicos de vivências e experiências lúdicas, esses tornam-se elementos temáticos de grande importância para a leitura que os alunos fazem do mundo em que vivem imersos, proporcionando a criação de “zonas de desenvolvimento”, respeitando o nível do processo cognitivo que eles se encontram (MELO, 2012).

Recorrendo a Harry Daniels (2013) podemos sintetizar as contribuições vygotskianas e pós vygotskianas para a leitura dos Jogos Eletrônicos na educação e Educação Física mais especificamente, assim temos:

1. "A natureza culturalmente específica das escolas requer uma atenção acurada quanto ao modo como elas estruturam as interações entre pessoas e artefatos como livros" (apud DANIELS, 2013, p. 22), porém, nesse momento histórico, podemos acrescentar os Jogos Eletrônicos, que fazem parte dos conteúdos da Educação Física escolar.

2. Nas escolas, "existem diversos tipos e formas de linguagens que medeiam modos específicos de vida social e psicológica de maneiras distintas" (IDEM), no caso as novas tecnologias de interação que deverão ser refletidas no impacto que possuem para a formação, aprendizagem e vivência da "cultura corporal".

3. Interações humanas educacionalmente significativas envolvem "pessoas reais que desenvolvem uma variedade de relacionamentos interpessoais umas com as outras no curso de sua atividade compartilhada num dado contexto" (IDEM), que agora podem estabelecer-se em níveis virtuais de interações, expressados, também, em Jogos Eletrônicos.

4. "Modos de pensamento evoluem como sistemas integrais de motivos, metas, valores e crenças que estão intimamente vinculados a formas concretas de prática social" (IDEM) tal como, a ação em si de jogar em meio eletrônico.

Por fim, Vygotsky nos ajuda a pensar que se o objeto é aqui estabelecido como a educação os Jogos Eletrônicos, no processo de desenvolvimento do ensino e aprendizagem no contexto da educação, podem unir a atividade humana de brincar ou jogar com o conteúdo a ser apreendido atingindo zonas de desenvolvimento e contribuindo com a formação/internalização das funções psicológicas superiores.

## Considerações finais

Entendemos que hoje os estudos relacionados ao desenvolvimento humano tendem a nos mostrar diferentes possibilidades de intervenções no processo de ensino e de aprendizagem.

A Psicologia Histórico-Cultural foi desenvolvida com base em fatores que compõem o ser humano e que são indissociáveis, tais como, psicológicos, sociais, biológicos, culturais, sendo hoje, considerada um avanço nos estudos sobre os processos de desenvolvimento cognitivo humano.

E, é neste sentido que a área da Educação Física escolar deve cada vez mais se apropriar destes conhecimentos e utiliza-los em suas intervenções contribuindo assim para um desenvolvimento cognitivo de real qualidade que atinja níveis concretos de desenvolvimento e aprendizagem empregando as formas mais desenvolvidas da produção humana, tal como, os Jogos Eletrônicos derivados das novas tecnologias podendo ser utilizadas na internalização das funções psicológicas superiores desenvolvidas pelas relações sociais da contemporaneidade.

Por fim, endossamos a necessidade de mais pesquisas para minuciar as categorias abordadas nessa pesquisa, ou seja, destacamos a importância de mais estudos que debatam a temática de Jogos Eletrônicos como ferramentas de ensino pautadas na teoria proposta por Vygotsky.

## Referências

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. Educação Infantil e Ensino Fundamental - 4ª Versão. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: julho de 2019.
- COLE, Michael.; SCRIBNER, Sylvia. **Culture and thought: a psychological introduction**. New York: John Wiley & Sons, 1974.
- DANIELS, Harry. (Org.). **Uma Introdução a Vygotsky**. 2º ed., São Paulo: Edições Loyola, 2013.
- GAMBOA, Silvio S. **Epistemologia da pesquisa em educação**. Campinas: Praxis, 1996.
- GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- RODRIGUES JÚNIOR, Emílio.; SALES, José R. L. de. Os jogos eletrônicos no contexto pedagógico da educação física escolar. **Rev. Conexões: Educação Física, Esporte E Saúde**, 10(1), 70-82. <https://doi.org/10.20396/conex.v10i1.8637689>



LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa Social teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MINICK, Norris.; STONE, C. Addison.; FORMAN, Ellice A. Introduction: Integration of individual, social and institutional processes in accounts of children's learning and development. In: FORMAN, E. A. MINICK, N. STONE, C. A. (Orgs.). **Contexts for learning: Sociocultural dynamics in children's development**. Oxford University Press, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas – SP: Autores associados, 2008.

SILVEIRA, Guilherme C. F. da.; TORRES, Livia Maria Z. B. **Educação física escolar: um olhar sobre os jogos eletrônicos**. In: Anais Do Congresso Brasileiro De Ciências Do Esporte, 15, Recife, 2007.

TULESKI, Silvana. C. **Vigotski: a construção de uma psicologia marxista**. Maringá: Eduem, 2002.

UJIIE, Nallujia M. T.; UJIIE, Nájela T. Contribuição dos jogos eletrônicos ao desenvolvimento motor de crianças: algumas ponderações. **Rev. THEMA**. v. 16, n. 2, 2019, p. 372-380.

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7º ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. The genesis of higher mental functions. In: WERTSCH, James V. (Org.). **The concept of activity in Soviet psychology**. New York: Sharpe, 1981.

# **A AVENTURA DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER NO PROJETO ESCOLA DE AVENTURAS<sup>13</sup>**

Liciane Vanessa de Oliveira Mello Corrêa  
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
liciane.vomc@gmail.com

Fernanda Herran Fernandes  
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
fernanda\_herran@hotmail.com

Elivelton Gomes Sardinha  
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
eliveltongs7@gmail.com

Giuliano Gomes de Assis Pimentel  
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
ggapimentel@uem.br

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania.

## **Classificação**

Pesquisa científica.

## **Resumo**

Problematizamos a educação para o lazer a partir do projeto de extensão Escola de Aventuras. Qual o grau de efetividade desse projeto nos

---

<sup>13</sup> Apoio: CNPq, CAPES, Fundação Araucária e Rede CEDES.

hábitos de lazer de crianças? Para responder a esse questionamento, buscamos identificar a percepção de egressos do projeto em relação à motivação, conhecimento e a autonomia para praticar atividades de aventura no tempo livre. Foram aplicados questionários junto a 67 anos, com idade entre 09 e 13 anos. Constatamos baixa incidência na prática de atividades de aventura para o lazer, pelos escolares participantes. No entanto, os primeiros resultados sugerem avanços na autonomia das crianças, bem como o interesse por novas experiências nos âmbitos esportivos, culturais e de lazer.

### **Palavras-chave**

Atividades de lazer. Ensino. Autonomia Pessoal.

### **Introdução/Conceituação**

A Escola de Aventuras é um projeto de extensão desenvolvido pelo Grupo de Estudos do Lazer (GEL) desde 2008 e formalizado no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá (CAP/UEM) em 2014. Conta com bolsistas PIBIC-EM, PIBIC e alunos da graduação e pós-graduação, ofertando experiências de aventura para o Ensino Fundamental – anos iniciais do CAP/UEM. São desenvolvidos conteúdos físico-esportivos na perspectiva da educação para e pelo lazer, com ensino das seguintes modalidades de aventura: skate, parkour, orientação, slackline, escalada (PIMENTEL et al, 2017).

O projeto possui lugar na grade curricular do colégio, enquanto tema gerador, articulando-se com outras disciplinas regulares. Dessa forma, além dos conhecimentos específicos, as aulas de aventuras devem integrar os conhecimentos trabalhados nas demais aulas da grade curricular, de forma que os conteúdos formais e universais sejam aplicados na experiência

particular dos alunos junto ao conteúdo de aventura (PPP/Escola de Aventura, 2016).

O projeto tem por princípio o entendimento de que estas atividades não podem ser vistas apenas como meio de entreter o aluno. A proposta é que este ensino seja capaz de melhorar os mais diversos aspectos atrelados ao desenvolvimento humano. Assim, o desenvolvimento de atividades de aventura na escola precisa apresentar uma didática e uma prática pedagógica que articulem a parte teórica e prática, entendendo que a ação educativa não se restringe a uma “prática pela prática”, mas sim que a vivência dela oferece conhecimentos esportivos, culturais e sociais (PPP/Escola de Aventura, 2016).

Neste sentido, na concepção da Proposta Político Pedagógica da Escola de Aventuras, as escolas devem promover propostas que visam fortalecer os conhecimentos de lazer, esporte e meio ambiente dos educandos, por meio das modalidades trabalhadas que apresentam uma diversidade de informações, especialmente conceituais, morais, táteis e cinestésicas, proporcionando aos seus praticantes diferentes adaptações motoras. Além de apresentarem possibilidades educativas no sentido de proporcionar situações educativas não habituais, favorecendo, assim, a motivação, diferentes emoções e sensações, significados e intencionalidades vivenciadas durante as práticas de atividades de aventura (SILVA; MARINHO; SCHWARTZ, 2005).

### **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

A realização da Escola de Aventuras obteve inovações tecnológicas no tocante a materiais e estratégias de ensino no decorrer dos anos, contudo, havia uma lacuna na avaliação do projeto: como o mesmo era percebido externamente pelas crianças/adolescentes egressos do projeto, qual o

sentido atribuído por elas? Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi avaliar a percepção de egressos do projeto em relação ao conhecimento sobre atividades de aventura, a autonomia para a prática e os interesses no lazer.

## **Metodologia**

Este é um estudo quantitativo de natureza descritiva, no qual adotamos uma abordagem relacional e interpretativa do objeto proposto. A coleta de dados foi realizada nas turmas do Ensino Fundamental II (5ºA, 6ºA, 6ºB e 6ºC), com os alunos egressos da Escola de Aventura, por meio de aplicação de questionário anteriormente validado. A amostra constituiu-se por 67 alunos, meninos e meninas, com idade entre de 09 a 13 anos.

A análise dos dados compreendeu medidas de tratamento estatístico, sendo inicialmente utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para analisar a distribuição dos dados. Como os dados não apresentaram normalidade foi utilizado o teste Qui-quadrado. As análises estatísticas foram realizadas considerando o nível de significância de 95,0% ( $p < 0,05$ ).

## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

Os dados, analisados estatisticamente, foram interpretados e discutidos com base em referencial teórico voltado ao lazer e às atividades de aventura. Desde os estudos pioneiros no campo do lazer (BRUHNS, 1997; COSTA, 2000) sobre o significado dessas novas práticas havia, também, uma afirmação do seu potencial educativo, particularmente em relação ao ambiente natural. Recentemente, essa insinuação passou para a

efetividade, com propostas de ensino de modalidades urbanas (escalada esportiva, patins *in line*, parkour, skate, slackline) na Educação Física curricular (PEREIRA e ARMBRUST, 2010; FRANCO, CAVASINI e DARIDO, 2014; SANTOS e MARINHO, 2014; TAHARA e DARIDO, 2016; PAIXÃO, 2018; PEREIRA, 2019).

Reconhecemos, portanto, durante todo esse estudo, as atividades de aventura como possibilidades – turísticas, esportivas e educacionais – de lazer, sem excluir sua crescente participação no espetáculo do alto rendimento competitivo (PAIXÃO, 2017). Para além disso, em tom crítico, pensamos a Escola de Aventuras considerando também uma possível influência das vertentes funcionalistas do lazer (MARCELLINO, 1987), bem como, as diferenças existentes entre gêneros (THOMASSIM, 2010).

## **Apresentação dos principais resultados**

Com base nas análises realizadas, os resultados (Tabela) apontam para o interesse dos alunos nas aulas oferecidas pela Escola de Aventuras, visto que 89,4% afirmam gostar muito das atividades desenvolvidas. Na análise comparativa das turmas investigadas, com relação às dimensões elencadas, se destaca possível contradição na turma do 6º ano “C”, se comparada às outras três turmas. Os resultados mostram que nesta turma 52,6% dos alunos afirmam não praticar nenhuma atividade de aventura como lazer e 57,9% declararam não ter interesse de praticá-las em seus momentos de lazer. Considerando, entretanto, que 84,2% afirmam gostar das atividades oferecidas pela Escola de Aventuras, não há motivos evidentes que possam explicar esta constatação.

Uma suposição, para futuros estudos, seria que, como nessa turma houve mais participação no projeto, a maioria entendeu que não se identifica com essas modalidades, embora tenha boa avaliação das aulas.

Esse é um aspecto importante na consideração do ensino de práticas corporais visando o lazer, pois faz parte da autonomia que as crianças aprendam, gostem e saibam praticar mas, ainda assim, entendam que preferem outros esportes ou mesmo outros conteúdos do lazer. Nesse sentido, não basta avaliar um programa de educação para o lazer apenas pelo percentual de praticantes recreativos.

Os resultados apontam que a maioria dos estudantes lembra, em média, de quatro das cinco modalidades de aventura ensinadas na Escola de Aventuras. As mais citadas pelos alunos foram skate, slackline, parkour. A orientação, quinta modalidade, foi melhor destacada pela turma do 6ºC, pois 57,9% da turma lembram ter desenvolvido as cinco modalidades durante as aulas do projeto.

Não é difícil pensar que o motivo para estas se destacarem se encontra no fato de que são modalidades mais conhecidas no cotidiano da criança, comuns em novelas, filmes, programas de televisão. Geralmente, para eles, são as que lhes despertam maior interesse, maior desafio e prazer em praticá-las.

**Tabela** – Descrição da amostra em relação às turmas de alunos que participaram da Escola de Aventuras no Colégio de Aplicação Pedagógica da Universidade Estadual de Maringá ( $p < 0,05$ ).

Dimensões	Turmas participantes da Escola de Aventuras				p
	5ºA n(%)	6ºA n(%)	6ºB n(%)	6º C n(%)	
<b>Sexo</b>					0,55
Meninos	4(66,7)	9(50,0)	12(50,0)	13(68,4)	
Meninas	2(33,3)	9(50,0)	12(50,0)	6(31,6)	
<b>Número de modalidades aprendidas</b>					<b>0,01</b>
Uma	1(16,7)	1(5,6)	0(0,0)	0(0,0)	
Duas	0(0,0)	1(5,6)	1(4,2)	2(10,5)	
Três	1(16,7)	3(16,7)	3(12,5)	4(21,1)	
Quatro	4(66,7)	12(66,7)	10(41,7)	2(10,5)	
Cinco	0(0,0)	1(5,6)	10(41,7)	11(57,9)	
<b>Interesse pelas aulas da E.A.</b>					0,24
Gosta muito	5(83,3)	15(83,3)	23(100,0)	16(84,2)	
Mais ou menos	1(16,7)	3(16,7)	0(0,0)	3(15,8)	
<b>Atividade de aventura como lazer</b>					0,46
Sim	4(66,7)	11(61,1)	17(70,8)	9(47,4)	
Não	2(33,3)	7(38,9)	2(29,2)	10(52,6)	
<b>Vontade</b>					<b>0,02</b>
Sim	4(66,7)	14(77,8)	20(83,3)	8(42,1)	
Não	2(33,3)	4(22,2)	4(16,7)	11(57,9)	
<b>Interdisciplinaridade</b>					0,13
Sim	1(16,7)	3(16,)	9(39,1)	2(10,5)	
Não	5(83,3)	15(83,3)	14(60,9)	17(89,5)	

Apesar de não ter apresentado associação significativa, identificamos que em relação à dimensão Interdisciplinaridade, 22,7% dos alunos que fizeram parte da Escola de Aventuras se recordam que fizeram atividades que o possibilitasse aprender melhor sobre alguma disciplina escolar regular. Todavia, no período de participação dessas crianças no projeto, a abordagem interdisciplinar, com tema gerador, não era enfatizada. Portanto, esse resultado é coerente.

Ressaltamos que, ainda que não houvesse a prática de atividades de aventura como lazer, ocorreu o aumento de autoestima, motivação e interesse de aprendizagem por outros elementos da cultura para o lazer. Esta constatação contraria os objetivos iniciais do projeto, mas mobiliza nossa reflexão ao encontro do deslocamento proposto por Thomassim (2010) de *para que ele serve para o que ele significa*.



Dessa forma, há uma superação no sentido utilitarista (MARCELLINO, 1987) das práticas esportivas –funcionalista, de inclusão social, profissionalizante ou de alto rendimento – de forma que crianças e adolescentes que realizam ou desejam realizar atividades em seu tempo fora do horário escolar, buscam atividades que tragam sentido às práticas que experimentam. identificou em seu estudo (THOMASSIM, 2010).

## **Conclusão/Considerações Finais**

A maioria dos alunos, entre os que participaram da Escola de Aventuras em anos anteriores, utiliza os conhecimentos aprendidos sobre atividades de aventura em seus momentos de lazer. Muitos dos que não fazem proveito desta prática corporal, tem vontade de praticar uma atividade de aventura. Há ainda os que têm interesse de praticar outras modalidades não ensinadas.

Destacamos, ainda, que a maioria dos alunos se lembra de quatro ou mais modalidades de aventura ensinadas na Escola de Aventuras. Porém, quanto à dimensão Interdisciplinaridade ainda são poucos alunos que conseguem associar o conteúdo das práticas corporais de aventura com os conteúdos do currículo regular trabalhados. Portanto, esse é um aspecto a ser melhor desenvolvido sem que o lazer seja justificado por uma função utilitarista.

Enfim, o trabalho desenvolvido pela Escola de Aventuras demonstra que é possível e viável ensinar para o lazer, sem desconsiderar as diversas limitações que possam existir no tocante a espaço, material ou organização curricular e pedagógica. Sobretudo, é possível e necessário ensinar atividades de aventura nos espaços educacionais formais, elaborando conhecimento junto aos alunos, incentivando o usufruto desse conhecimento com segurança e autonomia em novas práticas corporais.

## Referências

- BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 18, n.2, p. 86-92, 1997.
- COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco calculado na montanha**: um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.
- FRANCO, L. C. P.; CAVASINI, R.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ; F. J.; DARIDO; S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). **Práticas Corporais e a organização do conhecimento**. Maringá: Eduem, v. 4, p. 101-135, 2014.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
- PAIXÃO, J. A. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, p. 170-182, 2017.
- PAIXÃO, J. A. **O esporte de aventura no currículo da Educação Física Escolar**: possibilidades de intervenção. Viçosa: UFV. 2018.
- PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. **Pedagogia da aventura**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2010.
- PEREIRA, D. W. (Org.). **Pedagogia da aventura na escola**: proposições para a base nacional comum curricular. Várzea Paulista: Fontoura. 2019.
- PIMENTEL, G. G. A.; RETAMAL, F. C.; FERNANDES, A. V.; NODA, L. M.; SILVA, L. M.; SANTOS, S. Atividades alternativas na educação física escolar. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, v. 5, p. 176-196, 2017.
- PPP/PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO - **Escola de aventura em âmbito escolar como tema gerador**. Universidade Estadual de Maringá, Grupo de Estudos do Lazer (GEL). Maringá, 2016.
- SILVA, R. L.; MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. A aventura de ser mulher nas atividades físicas de aventura na natureza. **Lecturas Educación Física y Deportes**, v. 20, n.2, p. 123-151, 2005.
- SANTOS, P. M.; MARINHO, A. Slackline e educação física: experiências do projeto de extensão "lazer e recreação". **Licere**, v. 17, p. 306-328, 2014.
- TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escolar. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016.
- THOMASSIM, L. E. C. **O "Público-Alvo" nos Bastidores da Política**: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participaram de projetos sociais esportivos. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2010.

# LIMITES DA MULHER NO LAZER E NOS ESPORTES (SKATE)

Carolina H. Nozu  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil  
carolnozu\_@hotmail.com

Bruno Cassins  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Cássia Gomes  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Miriam Lima  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Kalil Lopes  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Gabriel Rumpf  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Guilherme Veiga  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Everaldo Vieira  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil

Orientador: Prof. Dr. CARVALHO, João Eloir  
PUCPR, Curitiba, Paraná, Brasil  
joao.eloir@pucpr.br

## Eixo Temático

Lazer, educação e cidadania.

## Classificação

Pesquisa Científica

## **Resumo**

O lazer, como o trabalho, é um direito de todos. No entanto, existem algumas barreiras dentro deste âmbito, para a mulher, que vêm lutando por papéis importantes dentro da sociedade, na esfera profissional e pessoal. A mulher está se preocupando mais com a sua saúde física e mental, a melhora na qualidade de vida, tendo como instrumento o lazer. O objetivo deste estudo foi verificar o grau de dificuldade que o assédio gera na prática de lazer das mulheres. Foi realizado estudo de textos e revisão por meio de artigos científicos e acadêmicos referentes ao tema e aplicado um questionário específico com uma profissional da área e 34 praticantes de atividades esportivas e em academia. Os dados coletados identificaram que a prática de atividades no lazer é considerada totalmente relevante, porém, as maiores dificuldades da prática estão relacionadas a falta de tempo e dinheiro, além da segurança e do assédio sofrido nos ambientes. Os pontos positivos na prática de atividades no lazer, relaciona-se ao bem-estar que causa, a socialização com novas pessoas e também o aumento da autoestima e as atividades preferenciais são as noturnas e as virtuais como TV e internet. Os preconceitos da prática de lazer da mulher nos esportes, segundo as poucas mulheres que representavam o skate feminino, as mesmas estavam desmotivadas pela falta de apoio e incentivo. Através de estudos e do movimento feminino, com o apoio entre as próprias mulheres e o reconhecimento da sociedade pelas mulheres no esporte, é possível que algum dia todas as barreiras que foram encontradas até aqui, sejam derrubadas.

## **Palavras-chave**

Mulher. Lazer, Gênero, Skate feminino, Barreiras.

## **Introdução**

A participação do público feminino dentro do mercado de trabalho tem aumentado nas últimas décadas, correspondendo a 42% da PEA (População Economicamente Ativa) (SILVA; SILVA, 2009). Schiavi (2009) cita que existe assédios no trabalho que prejudicam e debilitam psicologicamente os funcionários. Segundo (MOURÃO et al., 2009), existe sim uma discriminação e um assédio em atividades físicas e de lazer envolvendo meninos e meninas, homens e mulheres. A autora ainda aponta que reduzir as desigualdades de acesso e permanência nestas atividades seria uma boa possibilidade para minimizar a problemática. O lazer, como o trabalho, é um direito de todos. No entanto, existem algumas barreiras dentro deste âmbito, para a mulher, por exemplo. A participação mais ativa da mulher na sociedade, na política, nos esportes e em diversos aspectos sociais, vem sendo cada vez mais notório, a velha tradição de que as mulheres só deveriam viver em função da família, colocando os afazeres domésticos e cuidar dos filhos e da família em primeiro lugar, vem se consumando. As mulheres vêm lutando por papéis importantes dentro da sociedade, sendo na esfera profissional, acadêmica, política, familiar, nos esportes etc.

## **Objetivo**

A mulher está se preocupando mais com a sua saúde física e mental, também com a sua aparência e buscando uma melhora na qualidade de vida, escolhendo a atividade física como instrumento para poder obter estes resultados e como instrumento de lazer. O objetivo geral deste estudo foi verificar o grau de dificuldade que o assédio gera na prática de lazer das mulheres. No entanto, existem barreiras e preconceitos encontrados pela mulher no que se diz respeito ao lazer, mais precisamente dentro do esporte, no que se refere a este artigo que tem como objetivo identificar as barreiras enfrentadas no skate feminino.

## **Metodologia**

No primeiro momento foi realizado um estudo de texto e uma revisão por meio de artigos científicos e acadêmicos referentes ao tema, oportunizando desta maneira a identificação dos objetivos do estudo. Esta revisão possibilitou a discussão do tema em sala de aula, onde foram apresentadas as principais dificuldades da prática do lazer das mulheres, de forma especial, nos esportes. Em seguida foi aplicado um questionário específico com uma profissional da área e 34 mulheres, sendo 09 entre 14 a 20 anos, 12 entre 21 a 30 anos, 04 entre 31 a 40 anos, 08 entre 41 a 50 anos e 01 com 72 anos, destas 20,5% com ensino fundamental e médio, 47% estudantes universitárias, 17,6% com curso superior e apenas 1 com especialização, afim de investigar as suas práticas de lazer.

## **Referencial teórico**

Os momentos de lazer contribuem para a qualidade de vida, incluindo a saúde física e mental. O lazer é um momento de prazer e alegria, onde um indivíduo realiza determinada atividade por vontade própria, com a finalidade de aliviar o estresse da rotina, trabalho etc., e de se divertir, realizando uma atividade realmente prazerosa para ele, livre de qualquer obrigação. Segundo DUMAZEDIER (1976), o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Os motivos apontados são os impedimentos financeiros, a divisão do trabalho domésticos e possíveis danos físicos para com a saúde das mulheres de baixa renda. (MARCON, 1997 et al. ROCHA,1999)

Uma das barreiras enfrentadas pela mulher no lazer, é o preconceito de gênero, que pode ser definido segundo PARGA, et. al. (2001), no que se refere a atitudes sociais que diminuem ou excluem as pessoas de acordo com o seu sexo. Essa barreira é encontrada dentro do skate brasileiro, sendo "um esporte radical" muito associado ao "universo" masculino e não tão associado ao feminino, sendo muito mais difícil encontrar mulheres numa pista de skate que homens, ou quando as encontra, são minoria. Sendo natural a associação do homem com o skate, e tendo sua participação e seu papel no esporte muito central, e as mulheres as margens. Existindo então no skate, uma disputa de poder, onde a mulher luta para ter seu papel também central e visível. Segundo o estudo de FIGUEIRA, et. al. (2009), foi difícil encontrar dados históricos que mostrassem a presença das mulheres na história do skate.

Pode-se dizer que o skate inicialmente surgiu com a proposta de ser uma variação do Surf, outro esporte radical, e surgiu nos Estados Unidos da América por volta de 1960, a modalidade tinha a finalidade de que os praticantes pudessem "pegar onda" mesmo quando o mar não estava propício para a prática de surf. Podendo treinar fora da água, "surf no asfalto", sua disseminação foi rápida, chegando ao Brasil por volta de 1970, e logo foram criados os primeiros skateparks e pistas no país.

A partir do momento em que houve uma expansão do esporte, ou seja, o número de praticantes de skate aumentou significativamente, surgiu a indústria especializada em skate, mídia, marcas que promoviam eventos, grandes realizações e as indústrias que produziam artigos esportivos de skate. O primeiro campeonato de skate aconteceu em 1977, mas o primeiro campeonato feminino só foi acontecer em 1995. No estudo de FIGUEIRA et. al. (2009), a partir de uma análise de uma revista da mídia do skate, famosa, em que apareciam várias fotos de skatistas realizando suas manobras, apenas duas fotos de mulheres são encontradas, sendo que as mulheres ali foram retratadas apenas como mulheres bonitas e com um corpo bonito, e não retratadas como atletas e reconhecidas por suas

habilidades no skate, como foi feito com os outros atletas do sexo masculino na revista.

No estudo de FIGUEIRA et. al. (2009), aponta também que o site da confederação brasileira de skate não mencionava dados sobre o skate feminino e que em contrapartida a tudo isso, a autora realizou também outro estudo, do lado feminino da história, as próprias mulheres criaram uma confederação para que pudessem publicar notícias, rankings, fiscalizar em campeonatos e entre outras atribuições. As mulheres passaram a publicar e datar suas próprias experiências ou de suas colegas, amigas, companheiras de esporte, onde elas puderam retratar o skate feminino como deveria ser retratado, fotos das mulheres realizando manobras e entrevistas com as atletas.

## **Resultados**

Os dados coletados com as mulheres participantes deste estudo, identificou que a prática de atividades de lazer é considerada por elas como totalmente relevante (42%) e relevante (48%). A frequência da prática de atividades está entre 3 a 6 vezes por semana (36%) e diariamente (33%), sendo apontadas as atividades noturnas e baladas (27,8%) TV e internet (25%) viagens (19,4%) e a prática de atividades físicas ou esportes (16,7%). Foram também avaliadas as dificuldades encontradas para esta prática, a falta de dinheiro e tempo foram as mais citadas, sendo ambas 36% citadas, além do cansaço (17%) tendo referências também à falta de segurança e o assédio sofrido devido às suas vestimentas para prática. Como pontos positivos, elas relataram que a prática de atividades no lazer é muito boa, não só para mulheres, mas para toda população, devido ao bem-estar que causa, a socialização com novas pessoas e também o aumento da autoestima. A profissional que participou do estudo relatou que além das dificuldades já citadas, considera a falta de segurança e o incentivo dos companheiros e filhos como um dos fatores de dificuldade



para a prática de atividades no lazer. Também ressaltou que a prática das atividades no lazer gera uma qualidade de vida melhor para a população num todo, auxiliando os aspectos sócio afetivos e físicos, especialmente da mulher e dos idosos.

Já os estudos realizados sobre os preconceitos da prática de lazer da mulher nos esportes, segundo uma reportagem sobre a Evolução do skate feminino, em 1980, as poucas mulheres que representavam o skate feminino estavam desmotivadas pela falta de apoio e incentivo. Outro problema encontrado na história do skate é como a mídia brasileira fez uma distinção acerca dos gêneros, dando prioridade ao skate masculino, não mencionando conquistas femininas nos campeonatos e até mesmo reportagens. Até aí encontramos algumas barreiras, a primeira envolvendo o mundo masculino e o seu domínio sobre o esporte, decorrente da falta de visibilidade, a falta de apoio e incentivo para as mulheres no skate, acentuando a disputa de poder entre os gêneros, este embate pela significação e existência dentro do esporte. (Almeida, 2007)

A mídia brasileira fez com que a ausência das referências femininas no skate e como ela retratou a mulher, criasse acerca da imagem delas, uma produção de significados dentro da sociedade, ou seja, criou um conceito cultural da mulher no skate como apenas rostos e corpos bonitos. Em contrapartida, no estudo de FIGUEIRA et. al. (2009) as mulheres passam a reescrever a sua história dentro do skate, mostrando que desde o início estavam presentes, corriam campeonatos com homens, estavam dentro da pista de skate, mostrando resistência. As mulheres juntas foram criando seus próprios meios de divulgação, uma maneira de lutar dentro do esporte, acerca dos embates de gênero. E que a partir daí muitas barreiras foram quebradas, mas que o esporte ainda necessita de muita evolução, e muitos conceitos errôneos a serem quebrados.

## Conclusão

Como verificado nas entrevistas o tempo destinado ao lazer e as questões econômicas afetam as escolhas e práticas de lazer da mulher, mas pode-se afirmar que o assédio é um dos grandes motivos que dificultam a prática de lazer das mulheres na sociedade moderna, seja em lugares públicos ou privados, assim como a falta de segurança e incentivo.

O preconceito com a mulher dentro das pistas de skate, pode ser associado ao fato das representações tradicionais de gênero, ou seja, quando crianças, as mulheres recebem tarefas ou atividades em que são relacionadas ao gênero, como brincar de boneca ou 'casinha' remetendo ao que farão quando adultas, serão donas de casa e mães de família. Também fazendo parte desta tradição de gênero, usar cores como rosa, lilás, e ser delicada, fazer atividades como ballet, dança, ginástica. A quebra desta tradição de gênero, causa o preconceito vivido por muitas mulheres skatistas. (Almeida, 2007)

Atualmente o skate feminino vem ganhando força e visibilidade, através das redes sociais, grupos de skate e com a alta do assunto e movimento feminista, as mulheres vêm ganhando espaço no mundo. A participação de meninas e mulheres no skate vêm sendo muito mais notória, dentro do próprio esporte uma mulher apoia a outra, incentivando e lutando por espaço dentro das pistas. Através desse movimento, com o apoio entre as próprias mulheres e com reconhecimento da sociedade pelas mulheres neste esporte, é possível que algum dia todas as barreiras que foram encontradas até aqui, sejam derrubadas. E enquanto isso não acontece, um dos caminhos que podem levar a isso, e a desconstrução de tradições de gênero dentro do esporte.

## Referências bibliográficas

- ADELMAN, M.; MORAES, F. A. de. **Tomando as rédeas: um estudo etnográfico da participação feminina e das relações de gênero no turfe brasileiro.** Revista Esporte e Sociedade, Rio de Janeiro, ano 3, n. 9, p. 2-28, jul./out. 2008. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es903.pdf>>. Acesso em: 21 de março de 2019.
- ARAÚJO, L. **Evolução. Check it out girls,** Los Angeles, v. 6, p. 1-3, dez. 1999.
- BITENCOURT, V. et al. **Esportes radicais e de aventura.** In: DA COSTA, L. (Org.). Atlas do esporte no Brasil: atlas do esporte, educação física, e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 409-421.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 1976.
- FIGUEIRA, Márcia.; GOELLNER, Silvana. **Skate e Mulheres no Brasil: fragmentos de um esporte.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 2009.
- FIGUEIRA, Márcia. **Skate para meninas: modos de se fazer ver em um esporte em construção.** Lume Repositório Digital, 2008.
- FIGUEIRA, M. L. M.; ALMEIDA, T. R. de. **Mulheres praticantes de skate e de rugby no Brasil: histórias a serem narradas.** In: GOELLNER, S.; JAEGER, A. Garimpando memórias: esporte, educação física, lazer e dança. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 119-132.
- MOURÃO, Ludmila et al. **Gênero e raça: inclusão no esporte e lazer.** 2009.
- PARGA, Jordane.; SOUSA, Jimi.; COSTA, Maria. **Estereótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem da UFBA.** Revista Baiana de Enfermagem, 2001.
- SCHIAVI, Mauro. **Aspectos polêmicos e atuais do assédio moral na relação de trabalho.** Disponível: [www.saudeetrabalho.com.br/download/assedio-schiavi.doc](http://www.saudeetrabalho.com.br/download/assedio-schiavi.doc) ou [www.saudeetrabalho.com.br/download/assedio-schiavi.doc](http://www.saudeetrabalho.com.br/download/assedio-schiavi.doc). Material da Aula, v. 7, 2008.
- SILVA, Daiana da. **Trabalho, tempo e vida das mulheres /** Daiana da Silva, Eleutéria Amora da Silva. - 1.ed. - Rio de Janeiro: CAMTRA, 2009.

## **PARTE 1**

### **LAZER, EDUCAÇÃO E CIDADANIA**

#### **1.2 RESUMOS**

# **A DANÇA COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: CASO DOS GRUPOS DE DANÇA DE ESPLANADA-BA**

Dayane Ramos Dórea  
Universidade Federal da Bahia  
daydorea@gmail.com

Coriolano Pereira da Rocha Junior  
Universidade Federal da Bahia  
corijr@ufba.br

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Esta pesquisa em andamento visa refletir sobre a importância da dança como experiência de lazer e possibilidade de ressignificação de valores, sentidos e símbolos, mediante práticas individuais e sociais. Compreendemos dança como linguagem, prática cultural que possibilita a criação expressiva e o trato com sentimentos e emoções vividas. Sobre lazer, o entendemos como "conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses [...], realizados num tempo livre roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de

trabalho profissional e doméstico” (CAMARGO, 1986, p. 97). A dança, em sua relação com lazer, possibilita em seu processo educativo uma relação crítica entre as técnicas e a construção, a partir das vivências corporais próprias (SOUZA e MELO, 2004). Logo, a importância acadêmica desta pesquisa é reconhecer a dança e o lazer enquanto elementos de construção social, fomentando atores sociais conscientes e protagonistas de suas próprias histórias, culturas e expressões corporais.

## **Metodologia**

A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza fenomenológica, de cunho etnográfico, se dará a partir de um estudo de caso e contará com as seguintes técnicas: observação participante e entrevista semiestruturada, num exercício da escuta sensível do constructo (MACEDO, 2015).

## **Resultados**

Os grupos de dança KDance e Safira Dance, da cidade de Esplanada-BA, são compostos, respectivamente, por crianças e jovens do centro da cidade e do bairro Timbó, este mais afastado da região central da cidade. O estudo ofertou, preliminarmente, que a dança como experiência de lazer possibilita a ressignificação dos hábitos, costumes e ter voz ativa dentro e fora dos grupos sociais, enxergando na dança uma maneira de expressividade e no lazer uma alternativa de escapar da rotina. O constructo compreende a dança enquanto experiência de lazer como possibilidade à expressividade, contribuindo às suas vidas de maneira lúdica e prazerosa, desenvolvendo imaginação e criatividade, utilizando seus corpos, nos momentos desobrigados das atividades familiares e sociais,

como linguagens à construção de um sentimento de pertencimento e participação das atividades socioculturais.

## Considerações Finais

Vislumbrar a dança como experiência de lazer em que os participantes são partes ativas do processo educativo e de aprendizagem, sugere a busca de prazer e a apreensão de conhecimentos que perpassam os diferentes interesses culturais. Na dança, a educação pelo lazer através de manifestações artísticas e culturais, contextualiza críticas sociais, imbuídas de uma oportunidade de diversão com efeitos positivos no humor, no equilíbrio dos sentimentos, na autoestima, na interação social, refletindo positivamente no rendimento cognitivo, pessoal e na autoimagem individual.

## Palavras-chave

Lazer. Dança. Construção social.

## Referências

- CAMARGO, L.O.L. *O que é lazer*. SP: Brasiliense, 1986.  
MACEDO, R.S. *Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais*. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.  
SOUZA, M.I.G e MELO, V.A. Verdete Dança. In: GOMES, C.L. *Dicionário crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

# **O HANDEBOL COMO EXPERIÊNCIA DE LAZER: CASO REALHAND EM RIO REAL-BA**

Adailton de Jesus Souza  
Universidade do Estado da Bahia  
ninobatera.educa.fs@gmail.com

Dayane Ramos Dórea  
Universidade do Estado da Bahia  
daydorea@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

A pesquisa científica em curso objetiva compreender a dimensão atitudinal e sua relação com os sujeitos, tendo a ação didático-pedagógica no handebol enquanto experiência de lazer como a principal mediadora desta questão, visto que crianças e jovens apreciam o esporte dadas as oportunidades que proporciona: estar e fazer novas amizades, executar gestos motores da modalidade, realização pessoal e coletiva, além de benefícios à saúde, intervindo de forma direta e indireta nos aspectos sociais (WEINBERG; GOULD, 2001; MARCELLINO 1996). Assim, tem



relevância acadêmica por trazer à luz da reflexão o trato do handebol como experiência de lazer na relação dos sujeitos com a sociedade, fomentando à formação de cidadãos crítico-reflexivos de suas ações sociais no âmbito individual e coletivo.

## **Metodologia**

A pesquisa implicada, de abordagem qualitativa e natureza fenomenológica, de cunho etnográfico, será um estudo de caso, com as seguintes técnicas: observação participante e entrevista semiestruturada, a princípio, a fim de exercitar a escuta sensível do constructo (MACEDO, 2015).

## **Resultados**

A implicação desta pesquisa ocorre pela atuação direta com o constructo de forma política, econômica, ideológica e cultural, visto a coordenação e ação didático-pedagógica no grupo desportivo RealHand, da cidade de Rio Real-BA, configurando-se num Projeto Social. Os dados preliminares percebidos com o constructo mostram que a ação didático-pedagógica influencia na vida de seus praticantes, ressignificando hábitos de vida, oferecendo às crianças e jovens um meio de se distanciarem da violência, das drogas e da criminalidade, além de refletir aprendizagens e vivências do e para o lazer, onde os praticantes se reconhecem enquanto cidadãos que participam de um diferente convívio social, através de uma prática desportiva, livre das obrigações familiares e sociais. Entendem, assim, que o handebol como experiência de lazer possibilita a produção de cultura, enquanto elemento integrador do exercício da cidadania, e campo

privilegiado à manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer de mudanças pessoal e social.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Os projetos sociais que valorizam e enxergam o esporte enquanto experiência de lazer vêm crescendo e se firmando cada vez mais na vida de crianças e jovens. Espera-se perceber, ao longo da pesquisa, um melhoramento comportamental nas relações sociais, na interação social, nos aspectos do coletivismo, amizade e solidariedade das crianças e jovens participantes do Projeto em questão, suscitando a formação de sujeitos críticos-reflexivos perante à sociedade em que estão inseridos, contextualizando a competição e o aspecto educativo do lazer na expectativa da autonomia.

## **Palavras-chave**

Handebol. Lazer. Ação didático-pedagógica.

## **Referências**

- MACEDO, R. S. *Pesquisar a experiência compreender/mediar saberes experienciais*. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos de lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. (Coleção educação física e esportes).
- WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

# O BRINCAR NO RECREIO DE UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL DE CAMPINAS/SP

Pablo Rocha Silva  
FEF/Unicamp  
pablo.rsilva33@gmail.com

Ricardo Manoel de Oliveira Zambelli  
FEF/Unicamp  
ricardozambelli@hotmail.com

Gustavo José Santana  
FEF/Unicamp  
gujsantana@gmail.com

Elaine Prodócimo  
FEF/Unicamp  
elaine@fef.unicamp.br

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro  
FEF/Unicamp  
ocff@unicamp.br

## Eixo Temático

Lazer, educação e cidadania.

## Classificação

Pesquisa Científica

## **Introdução**

A implementação de Escolas de Tempo Integral (ETI) vem se ampliando conforme previsto no PNE (BRASIL, 2014). Estudantes permanecem de 7 a 8 horas diárias nas escolas. É importante que estudos sejam realizados para compreender o uso dos tempos e espaços do cotidiano. O brincar é um direito e interessa-nos analisar como vem sendo vivenciado nessa rotina ampliada. Investigamos o brincar no recreio do ensino fundamental I de uma ETI de Campinas/SP, com vista às questões de gênero.

## **Metodologia**

Realizamos pesquisa qualitativa, através de observações do recreio de turmas de 1º aos 5º anos. Os horários de recreio são organizados por ciclos em três grupos: 1º e 2º anos, 3º ano e 4º e 5º anos, com cerca de 150 crianças cada grupo, com duração de 15 minutos e em dois períodos, manhã e tarde, supervisionado por duas inspetoras, sem a presença de professores. O espaço disponibilizado compreende pátio externo, parte gramada e parte cimentada com desenhos no chão (caracol e amarelinha), com árvores, muretas, grades e pilastras. Realizamos 21 observações: 5 das turmas de 1º e 2º anos; 5 de 3º ano e 11 de 4º e 5º anos. Registramos em diários de campo as observações. Não realizamos intervenções e foram tomados os cuidados éticos.

## Resultados

Verificamos brincadeiras mais estruturadas realizadas principalmente pelos meninos: amarelinha, bater carta, caracol, corrida, futebol, "lutinha", parkour, pega-pega, tênis de mesa. Outras, por meninas: pega-pega. E entre ambos: amarelinha, pega-pega, caracol, esconde-esconde, parkour, polícia e ladrão, tênis de mesa e relógio. Embora nas ações lúdicas dos meninos estivessem presentes mais brincadeiras estruturadas (independente da série), quando as meninas brincavam com os meninos também escolhiam brincadeiras estruturadas. Observamos práticas lúdicas por meninos: girar, jogar água, subir em árvore e atirar pedra; e por meninas: subir em árvore, brincar com lesma, cavalinho, estrelinha, parada de mãos, pular obstáculos, puxar galhos de árvore e por ambos: subir em árvores, estrelinha, parada de mãos, ponte, "sarrada" no ar, subir na pilastra da arquibancada. Sobre o uso de brinquedos, meninos usaram carrinho de controle remoto, conversaram sobre pipas e leram gibis; as meninas brincaram com brinquedos variados, e cadernos para escrever e desenhar. Ambos também conversaram durante os recreios. Wenzel e Stigger (2006) também encontraram diferenças nas atividades realizadas por meninas e meninos nos recreios de uma escola pública de Porto Alegre/RS.

## Conclusão

Concluimos que se o recreio fosse considerado como um contexto pedagógico e houvesse formação dos profissionais mediadores, haveria problematizações mais ricas sobre as práticas generificadas no brincar.

## Palavras-chave

Lúdico. Brincar. Gênero.

## Referências

BRASIL, LEI Nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação - PNE. Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em 01/04/2019.

WENETZ, I.; STIGGER, M. P.; MEYER, D. E. A construção do gênero no espaço escolar. Movimento, v. 12, p. 59-80, 2006.

# **COLÔNIA DE FÉRIAS NA UNIVERSIDADE: PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ POR MEIO DO LAZER**

Karine do Rocio Vieira Santos  
Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil  
karine\_ufpr@yahoo.com.br

Josafá Moreira Cunha  
Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil  
josafas@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pôster

## **Resumo**

Este trabalho objetiva relatar o planejamento e execução de uma colônia de férias, promovida pelo Laboratório Interagir da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com outros grupos, como o Geplec – Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer Espaço e Cidade (Departamento de Educação Física/UFPR), e Jogarta (Associação Socioeducacional e de Entretenimento Jogarta), nas dependências do Campus Teixeira Soares da

UFPR. A construção do trabalho se deu a partir da vivência dos autores no evento e seus diálogos com os participantes, dentre eles crianças, pais, mães e responsáveis, bolsistas, convidados e em registros fotográficos realizados durante a colônia. O planejamento da ação visou colocar em prática conceitos formulados no programa DIGA (Dialogue, Ignore, Ganhe Distância, Ache ajuda), desenvolvido pelo Laboratório Interagir da UFPR em colaboração com a *Templeton Foundation*, que visa reunir “ escolas, famílias e comunidades para criar ambientes responsivos que ajudam crianças de 5 a 12 anos a lidar com o conflito proativamente e a acabar com o bullying e a vitimização entre pares.” (DIGA, 2019). Foram atendidas, aproximadamente 30 crianças e adolescentes que, em ambos os dias, iniciavam a tarde aprendendo jogos analógicos do Jogarta, o qual contemplavam jogos de tabuleiro, de cartas, de madeira etc. Em seguida, numa roda inicial cantavam a música oficial do DIGA, que versa sobre os passos do programa e realizavam uma brincadeira de integração. Em seguida ouviam uma história, a qual se relacionava as demais atividades do dia. Após esse momento o grupo de crianças e adolescentes se dividia em dois, um se dirigia a brincadeiras voltadas a cultura corporal do movimento, enquanto o outro a atividades artístico-criativas-manuais. Dessa forma nossa tentativa foi, a partir dessas manifestações culturais concretizar as ações defendidas no programa Diga de formas lúdicas, no tempo e espaço de lazer daquelas crianças, quem estavam de férias da escola. A partir dos relatos das crianças e adolescentes foi possível perceber a compreensão delas quanto a aplicabilidade dos passos do DIGA em suas vidas, inclusive nos seus momentos de lazer. Ao estabelecer parceria com um grupo que tem foco no lazer e educação, como o Geplec, constatamos que uma colônia de férias, num espaço tradicionalmente voltado ao trabalho como é a universidade, pode levar crianças a reflexão e a vivência de atitudes voltadas para uma cultura de paz, numa forma de educação para e pelo lazer (MARCELLINO,2000). Isto é, o lazer como objeto e veículo de educação para uma cultura de paz. Como objeto de educação, vimos que



em vários momentos as crianças aprenderam novas brincadeiras, novas músicas e fizeram inclusive novas amizades. Já enquanto veículo, vimos que por meio dessas brincadeiras, aprendiam a se relacionar, a respeitar os sentimentos das outras pessoas, a perceber o seu corpo e o do outro num mesmo espaço, bem como uma infinidade de saberes. Dessa forma, pudemos concluir que o lazer promove essas possibilidades educativas. de modo privilegiado na educação não-formal, e se mostra como um modo interessante de promoção de uma cultura de paz.

### **Palavras-chave**

Lazer. Colônia de férias. Cultura de paz. Universidade.

### **Referências**

DIGA. **O que é o DIGA Conviver?** 2019. Disponível em: <https://sembullying.com/> Acesso em 8 de agosto de 2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000

# **PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO PRIMERO ANO DO ENSINO MÉDIO SOBRE A VIVÊNCIA COM JOGOS COOPERATIVOS**

Maria Eduarda Tomaz Luiz  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
maria\_e.t.l@hotmail.com

Wihanna Cardozo de Castro Franzoni  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
hanna.franzoni@gmail.com

Tamara Botelho Pavanatti  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
tamarapavanatti@gmail.com

Marcela Almeida Zequinão  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
marcelazequinao@gmail.com

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
alcyane.marinho@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa

## Resumo

O Estágio Curricular Supervisionado é um significativo momento para a construção docente. No período de observação, que antecede as intervenções, da turma do Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio, de uma escola estadual de Educação Básica, de São Jose, (SC), foi levantada a necessidade de trabalhar com a cooperação, devido ao comportamento e à postura dos alunos com seus colegas e professores. Partindo dessas considerações, este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos alunos sobre a vivência com jogos cooperativos. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritivo-exploratório, com abordagem e análise qualitativa (GIL, 2010). Ao longo do estágio foram realizadas algumas aulas com o tema de jogos cooperativos e, na segunda intervenção com os jogos cooperativos, os alunos vivenciaram o jogo "aldeia", foco específico deste trabalho. O objetivo era o grupo conseguir empilhar os oito blocos de madeira, que compõem a principal parte do jogo, de forma que a torre pudesse se manter estável após a colocação do último bloco. Participaram desta pesquisa 27 alunos, do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual de Educação Básica, os quais assinaram um termo de assentimento. Para obtenção dos dados foi utilizado um questionário com cinco questões abertas que vislumbraram compreender as percepções dos alunos acerca dos jogos cooperativos oportunizados. Os dados foram organizados com o auxílio do *software* Excel e analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009). Foram percebidos importantes aspectos na realização do jogo, como: a resistência de alguns alunos em participar; conflitos internos entre alunos; falta de cooperação e utilização de estratégias. Os conflitos foram marcados por intrigas já existentes entre subgrupos da turma. Estes elementos também puderam ser identificados nas respostas dos alunos, visto que, quando questionados sobre as dificuldades encontradas durante o jogo, respostas

como: falta de comunicação, sintonia/ritmo, cooperação e maturidade; foram evidenciadas. Ao considerarmos a ideia de Brotto (2001), de que nos jogos cooperativos os participantes devem jogar uns com os outros, ao invés de uns contra os outros, acredita-se que estas dificuldades surgiram, principalmente, pelos conflitos supracitados que repercutiram na falta de cooperação de alguns colegas. Assim, estresse, impaciência, ansiedade, aflição, frustração e tensão foram sentimentos que se destacaram durante o jogo. Entretanto, quando questionados sobre o que mais gostaram no jogo vivenciado, a resposta mais mencionada foi o trabalho em equipe, o que resultou em sentimentos, como: felicidade, diversão, satisfação e aprendizagem. Neste sentido, este cenário se mostrou de tensão, contradição e conflito. Ressalta-se que muitos alunos criaram estratégias de posicionamento e movimentação para conseguir encaixar as peças sem as deixar cair, porém, foi necessária a liderança de alguns alunos para, apesar das dificuldades encontradas, conseguirem cooperar para atingir o objetivo do jogo. Também foi possível identificar uma percepção positiva dos alunos quanto à vivência com o jogo, uma vez que esta influenciou nas condutas dos alunos nas aulas subsequentes. Deste modo, considera-se o tema abordado como uma significativa ferramenta a ser trabalhada no Ensino Médio, principalmente quando se tratar de turmas conflituosas.

## Palavras-chave

Educação Física. Ensino Médio. Jogos cooperativos. Lazer. Lúdico.

## Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

# **FESTIVAIS RECREATIVOS DE BATALHAS DE HIP HOP COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E LAZER PARA ADOLESCENTES INTERNADOS NA UNIDADE DA NOVA SEMILIBERDADE DO PARÁ (FASEPA)**

Douglas Carvalho Rocha  
Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG, Belo Horizonte,  
MG, Brasil  
[douglas.roccha@gmail.com](mailto:douglas.roccha@gmail.com)

Lidiane Oliveira Matos  
Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, PA, Brasil  
[annelidimattos@yahoo.com.br](mailto:annelidimattos@yahoo.com.br)

Leila da Costa Almeida  
Universidade Federal do Pará- UFPA, Belém, PA, Brasil  
[Leilalmeida50@gmail.com](mailto:Leilalmeida50@gmail.com)

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

Este relato de experiência é de um projeto de intervenção que tem como título Lazer e Cultura em Festivais de Batalhas de hip hop com adolescentes internos na Nova Semiliberdade do Pará. Esta instituição está

vinculada ao Governo do Estado do Pará por meio da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (FASEPA), que tem como objetivo, coordenar e executar a política estadual de atendimento socioeducativo a adolescentes e jovens com prática de ato infracional, bem como de seus familiares, orientados pela doutrina da proteção integral. Existem atualmente duas leis que tratam e regulamentam a execução das medidas socioeducativas destinadas a adolescentes que praticam ato infracional: o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990) e o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE). A unidade de Nova Semiliberdade do Pará, a qual se destina este projeto, segue o modelo de semiliberdade é uma medida privativa que pode ser determinada desde o início da medida socioeducativa ou como forma de transição para o meio aberto, possibilitada de atividades externas, independentemente de autorização judicial. Nesse sentido, a unidade adota modelos em diversas atividades que promovam os direitos previstos nas leis de proteção ao adolescente. O presente trabalho trata-se de uma intervenção desenvolvida para os socioeducandos da unidade da Nova Semiliberdade do Pará. O objetivo desta proposta foi promover atividades de educação e lazer para estes jovens envolvendo festivais de batalha de hip hop, a fim de fazê-los refletir sobre a realidade social em que vivem através de atividades motivadoras de modo a estimular a produção de letras de hip hop representativas para eles, incentivar o pensamento crítico dos socioeducandos atendidos acerca da sua realidade, promover valores sociais entre os internos através das atividades, sensibilizar atitudes de boa convivência entre os socioeducandos atendidos nos âmbitos institucional e comunitário. Todas as atividades que formaram este projeto foram pautadas na valorização da cultura vivenciada pelos jovens e pela promoção do lazer que estas ações podem proporcionar, sendo este uma ferramenta importante para que os adolescentes se interessem pelas atividades, pois segundo Godtsfriedt (2010, p. 01): "utilizar o lazer como veículo educador, e objeto de educação, é instigar nas crianças, jovens, adolescentes, adultos

e idosos o espírito de coletividade, criar ambientes lúdicos, e que envolvam atividades físicas associadas a momentos de alegria e diversão.” Nesse sentido, o lazer será de fundamental importância para o bom andamento do projeto pela diversão associada ao aprendizado e possível desenvolvimento dos envolvidos. Como metodologia utilizamos a Pedagogia Histórico-Crítica, proposta por Saviani (2001), pois esta abordagem contempla a proposta de um currículo crítico com as necessidades tanto do aluno em aprender e participar, trocar conhecimentos, construir, pensar juntos quanto a possibilidade do professor em conhecer melhor seus alunos, suas dificuldades e o que eles já trazem de conhecimento e experiência de vida. Como resultado percebeu-se pequenas mudanças de comportamento nos adolescentes como uma melhor sociabilidade, os conflitos são menores entre os internos e com a própria família, construção de valores que os façam refletir sobre perspectivas de futuro e projetos de vida, como por exemplo o sonho com uma profissão e constituição de família, essas perspectivas contribuirão para a recuperação e ressocialização desses indivíduos. Concluímos que este novo olhar é um processo difícil e de trabalho árduo e que, provavelmente, não atingirá uma totalidade dos indivíduos envolvidos no projeto, mas o dever e o papel da socioeducação é tentar devolver à sociedade indivíduos que tenham oportunidades de escolha e não voltem ao mundo do crime.

## Palavras-chave

Lazer. Educação. Hip hop. Festival. Socioeducação.

## Referências

ANDRADE, E. N. **Rap e Educação Rap é Educação**. São Paulo: Summus, 1999.  
BRASIL. Congresso. Senado. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.  
Poder Executivo. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990.

GODTSFRIEDT, J. Prática do lazer: uma revisão de conceitos, barreiras e facilitadores. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 14, n. 142, 2010.

MOREIRA, A.H.C. et al. Cultura de rua e o movimento hip hop: A escola como exemplo de cidadania. **Revista Expressão**, São Paulo, n. 2, 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

SOUZA, J.; FIALHO, V.; ARALDI, J. **Hip Hop da rua para escola**. Porto Alegre: Sulina, 2008.



# **INFÂNCIA DOS GÊNEROS: A REPRESENTATIVIDADE DA CULTURA SOCIAL NAS BRINCADEIRAS NOS PARQUES DE CURITIBA**

Marina Toscano Aggio  
Centro Universitário Internacional Uninter  
Marina.p@uninter.com

Thaís Rodbard Mileo  
Centro Universitário Internacional Uninter  
thaís.m@uninter.com

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Introdução/Conceituação**

A infância é um “período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a ressignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças” (BORBA 2007, p.12). Ainda segundo o autor (2006, p.39): “[...] a brincadeira é um fenômeno da cultura, uma vez que se configura como um conjunto de

práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem”, representa, dessa forma, um acervo comum sobre o qual os sujeitos desenvolvem atividades conjuntas. O objetivo dessa pesquisa foi analisar quais brincadeiras são praticadas por meninos e meninas nos parques de Curitiba, pois estudos apontam diferenças nas preferências de brincadeiras, atitudes, comportamentos, percepções, inclusive no uso do espaço, tais como os meninos ocupando espaços maiores e públicos (Archer 1992; Beal 1994; Maccoby 1988, 1990), enquanto as meninas são mais intimistas nas interações, mais cooperativas, fazem mais trocas de confidências e são mais flexíveis.

## **Metodologia**

O estudo consiste em uma pesquisa de abordagem qualitativa. O primeiro passo foi o levantamento bibliográfico sobre as questões de gênero e as influências culturais no que diz respeito as brincadeiras das crianças como sujeitos de direito. Posteriormente, realizamos o mapeamento e registros documentais a partir de observações e conversas informais em dois domingos com temperaturas elevadas na cidade, haja vista que Curitiba é uma das cidades mais frias do Brasil. Com isso foi possível sistematizar informações referentes as características dos espaços.

## **Resultados**

Os resultados encontrados apontam que a maioria das brincadeiras observadas nos parques de Curitiba tem um predomínio de brincadeiras historicamente masculinas, como brincar com carrinhos, correr competitivamente, subir em arvores, chutar bola e brincar de lutas. Entre

as meninas, podemos observar que elas mantêm as características e preferências historicamente consideradas femininas, tais com brincar de bonecas, brincadeiras de rodas e jogos de imaginação e fantasia. Observou-se também que existem uma interação entre meninos e meninas independentemente das diferentes classes sociais, com isso percebeu-se que há uma maior aderência das meninas ao dito “mundo masculino”, citando como exemplo as brincadeiras de corrida e jogos com bolas. Os meninos, por sua vez, também apresentam uma penetração nas brincadeiras mais “femininas” como exemplo as “brincadeiras de casinhas” e de rodas, porém em menor proporção.

### **Conclusão/Considerações Finais**

A partir das observações realizadas, foi possível compreender a dinâmica do mundo infantil, considerando a criança como sujeito cultural e histórico, por meio das brincadeiras, manifestando de maneira simples a sua compreensão dos aspectos sociais e culturais que permeiam o mundo ao seu redor. Essas diferentes análises permitem compreender que as legitimações historicamente construídas entre os gêneros, em parte estão sendo desmistificadas quando meninos e meninas interagem em suas relações sem interferência dos conceitos construído culturalmente e socialmente. Entretanto, fica muito evidente que ainda restam brincadeiras que são carregadas de conceitos intimamente ligados às diferentes culturas que se edificaram ao longo dos anos para homens e mulheres, o que ficou demonstrado nas diferentes brincadeiras entre os gêneros.

### **Palavras-chave**

Infância. Gênero. Brincadeiras. Curitiba.

## Referências

- ARCHER, J. (1992) Childhood gender roles: Social context and organization. In M. Mc Gurk (Ed.), **Childhood social development**. Contemporary perspectives (pp. 31-61). Hillsdale. USA. Lawrence. Erlbaum.
- BEAL, C. R. (1994) **Boys and girls**: The development of gender roles. USA: Mc Graw Hill.
- BORBA, Ângela M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: BRASIL/MEC – **Revista Criança do professor de educação infantil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MACCOBY, E. (1988). Gender as a social category. **Developmental Psychology**, 24, 755-765.
- MACCOBY, E. (1990). Gender and relationships: A developmental account. **American Psychologist**, 45, 513-520.

# **PROJETO "DIA DA ESCOLA NO PARQUE": ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS PÚBLICOS COMO OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO E LAZER**

Rafael Santos Fragoso  
Escola Estadual Camilo Castelo Branco  
r.fragoso@bol.com.br

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania.

## **Classificação**

Relatos de experiência.

## **Introdução/Conceituação**

Segundo Pacheco (2016) os parques urbanos, imersos nas cidades contemporâneas, apresentam-se como espaços potenciais de encontro intercultural educativo. No entanto, observa-se que as políticas educacionais desconsideram suas potencialidades ao não estabelecer propostas à integração entre escolas e parques visando o desenvolvimento sociocultural. Em 2009, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo criou o programa "cultura é currículo", com os objetivos de: democratizar o acesso à equipamentos, bens e produções culturais que constituíam o patrimônio cultural para formação plural e inserção social; Fortalecer o

ensino através de novas possibilidades de desenvolvimento dos conteúdos curriculares em articulação com produções socioculturais e fenômenos naturais, criando situações de ensino. Estimular e desenvolver a aprendizagem através de interações significativas entre o aluno e o objeto de estudo/conhecimento de disciplinas, com ampliação da experiência curricular. Após sete anos, este programa foi substituído pelo "cultura ensina", que favorece as visitas à espaços culturais, porém não contempla parques, como o anterior. Assim, este trabalho visa evidenciar a importância dos parques públicos como instrumento metodológico de ensino-aprendizagem e suas repercussões socioculturais em seus alunos.

## **Metodologia**

Pesquisa qualitativa de abordagem pesquisa-ação realizada entre agosto e setembro/2018 e divididas em duas fases com alunos dos terceiro, quarto e quinto anos do ensino fundamental I (N=100) de uma instituição de ensino localizada em Cidade Tiradentes, na região extremo-leste da cidade de São Paulo/SP. O projeto foi apresentado em aula de trabalho pedagógico coletivo para sugestões/modificações. Assim, foi aprovado e encontra-se registrado na instituição. Na primeira fase, em agosto, os alunos receberam aulas de capoeira referentes aos movimentos corporais, instrumentos e cantos na disciplina de Educação Física, em duas aulas semanais de 45 minutos. A segunda fase, realizada em setembro, durante dois dias, constituiu-se de atividades extramuros. Para inclusão nesta fase, os alunos deveriam apresentar autorização por escrito dos pais ou responsáveis, que também foram convidados, e vacina atualizada contra febre amarela. Participaram 54 alunos e 10 pais. O local visitado foi o parque da Consciência Negra, localizado próximo à instituição. Para cada dia de atividade, inicialmente formou-se uma roda de capoeira com duração

de 40 minutos, em seguida uma caminhada para que pudessem conhecer o local e, exploração lúdica das estruturas oferecidas.

## **Resultados**

Durante as atividades, os alunos foram questionados sobre se conheciam o parque e sua origem. Destes, 20% nunca tinham ido ao parque visitado. Após as atividades, houve repercussões positivas nos discentes relativas à autoestima e valorização pessoal. Além disso, devido ao projeto, os alunos apresentaram uma roda de capoeira em evento da Diretoria Regional de Ensino (São Paulo/SP).

## **Conclusão/Considerações Finais**

O programa atual da secretaria da educação para visitas aos espaços públicos de cultura, não contempla parques. Assim, há necessidade de políticas públicas educacionais que valorizem as visitas aos parques e os considerem como instrumento de educação e cidadania. Os estudantes que participaram das visitas relataram boas experiências socioculturais. Propõem-se a criação de um programa contínuo para vivências dos estudantes em parques públicos, transformando-os em instrumento de ensino-aprendizagem.

## **Palavras-chave**

Educação. Parques. Lazer. Capoeira.

## Referências

PACHECO, Reinaldo Tadeu Boscolo. **Lazer e cidades: protagonismos e antagonismos nas lutas por espaço**. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, São Paulo, n. 2, p. 92-103, 2016.

SÃO PAULO (Estado). **Resolução S.E19, de 13 de março de 2009**. Institui o programa cultura é currículo. Disponível em: [http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/19\\_09.HTM?Time=16/05/2019%2004:50:46](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/19_09.HTM?Time=16/05/2019%2004:50:46). Acesso em 24 set. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução S.E 47, de 25 de julho de 2018**. Institui o Programa Cultura Ensina e dá providências correlatas. Disponível em: <https://publicadoeducacao.wordpress.com/2018/07/26/resolucao-se-47-2018-institui-o-programa-cultura-ensina-e-da-providencias-correlatas/>. Acesso em 24 set. 2018.

SÃO PAULO (Município). **Guias dos parques municipais de São Paulo**, vol. 2, São Paulo, São Paulo, 2010.

TRIPP, David. Pesquisa ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n.3, p 443-466, set/dez. 2005.



**A CULTURA CORPORAL NO IFPR PARANAGUÁ:  
NOVAS POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIAS NO  
TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DOS ALUNOS  
RELATANDO AS AÇÕES DE 2019**

Aline Tschoke  
Universidade Federal do Paraná e Instituto Federal do Paraná  
aline.tschoke@ifpr.edu.br

Maria Eduarda Dias da SILVA  
Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá  
dudadias.1783@gmail.com

Lucas Koboldt RODRIGUÊS  
Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá  
lucaslkr99@gmail.com

Luana Barbosa CALOMENO  
Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá  
luanacalomeno321@gmail.com

Raquel Valicziki FERNANDES  
Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá  
raquelvalicziki24@gmail.com

Wesley Pereira de PAULA  
Instituto Federal do Paraná- Campus Paranaguá  
duplinwesley@gmail.com

**Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Relato de Experiência

## **Introdução/Conceituação**

Este trabalho é um relato de experiência do projeto "A cultura corporal no IFPR Paranaguá: novas possibilidades de vivências no tempo e espaço de lazer dos alunos", especificamente das ações realizadas no ano de 2019. Tal projeto surge em resposta a necessidade de construção de novos espaços para vivência e reflexão sobre as práticas corporais na instituição em pauta, sendo o objetivo sensibilizar a comunidade escolar em relação às práticas corporais no seu tempo e espaço de lazer, possibilitando, entre outros elementos, a interação desses sujeitos a partir de vivências diversificadas. Adotou-se como ponto central o conceito de lazer, este entendido como "(...) possibilidade de organização e materialização da cultura e como tempo e espaço de educação e desenvolvimento" (RECHIA, 2015, p.58), contemplando elementos interdisciplinares no planejamento e realização das práticas corporais de forma inclusiva, reflexiva e diversificada.

## **Metodologia**

Segue a listagem das principais ações desenvolvidas: a) gestão e criação de espaços: cantinho das crianças (criação e organização de espaço lúdico para o livre brincar destinado a crianças localizado na biblioteca do Campus Paranaguá); qualificação do espaço quadra de espirobol (com pintura das linhas de demarcação e fixação de corda com bola); espaço

interação e sala de práticas corporais (organização do espaço); b) elaboração de equipamentos lúdicos: construção do jogo Twister de TNT, arcos dança das fadas, saias de carimbo/frevo/siriri, decoração sombrinhas de frevo, esteiras cooperativas, tabuleiros gigantes entre outros c) colaboração em eventos: VII Festival de Dança IFPR Campus Paranaguá; Festival de Música IFPR Campus Paranaguá, Dança IFPR (evento que teve como objetivo promover um espaço de reconhecimento e troca de experiências entre a comunidade do IFPR Campus Paranaguá e os demais grupos de danças espalhados nos demais campi do IFPR; a programação foi composta por oficinas de diferentes modalidades de dança com professores locais, uma roda de conversa e terminou com uma mostra de dança; d) monitoria nas oficinas do NAC- Núcleo de Arte e Cultura em parceria com a SECULTUR-(Secretaria de Cultura e Turismo de Paranaguá): Grafite, Fotografia, Capoeira, Dança Cigana; Momento relax., e)elaboração de artigos científicos: Ajustando o foco: relato de experiência da oficina de fotografia; O lugar do grafite no IFPR desvendando uma nova possibilidade de expressão; Capoeira e comunidade: relato de experiência da oficina cultural no IFPR Campus Paranaguá; Dança cigana e o empoderamento feminino: relato de experiência de uma oficina cultural no IFPR Campus Paranaguá.

## **Resultados**

Especificamente para os envolvidos na gestão do projeto, percebe-se a exploração da potência individual a partir do trabalho colaborativo, e o exercício da redação científica e qualificação das formas de comunicação de ideias. Sendo assim, infere-se que, os alunos envolvidos ficam mais responsáveis e se desenvolvem de forma ampliada com ênfase na criatividade e organização.

## Conclusão/Considerações Finais

Considera-se ainda que as ações desenvolvidas podem estar contribuindo para ampliação das possibilidades de vivências no âmbito do lazer de comunidade escolar, tanto quanto o sentimento de pertencimento dos mesmos ao Campus Paranaguá a partir de estratégias sistemáticas e dos eventos realizados.

## Palavras-chave

Lazer. Escola. Educação Física.

## Referências

RECHIA, S. Cidadania e direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. In: Gomes, C. L.; Isayama, H.. (Org.). **O direito social ao lazer no Brasil**. 1ed. Campinas: Autores Associados, 2015, v. 1.

# **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E O ESPORTE ORIENTAÇÃO: EM FOCO O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - FORÇAS NO ESPORTE**

Patrícia Chaves de Araújo  
Universidade do Estado do Pará  
patriciadaraujo@hotmail.com

Anacleto Araújo Santos  
Universidade do Estado do Pará  
cleto\_araujo@hotmail.com

## **Eixo temático**

Educação e Cidadania

## **Classificação**

Pôster

## **Introdução**

Este trabalho tem por finalidade descrever a vivência e aplicação do Esporte Orientação. Ele partiu por intermédio do Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte (PST-PROFESP), como monitor de Educação Física, na Estação Rádio métrica da Marina em Belém do Pará. A democratização e terminologia das chamadas Práticas Corporais de Aventura ou Atividades de Aventura vem sendo debatida por muitos estudiosos da área entre eles, Pimentel (2010), Marinho (2008), Betran(2003) e Inácio et al, (2005).

Esses estudos são decorrentes da necessidade de se buscar alternativas para popularizar essas práticas, facilitando o acesso das camadas sociais economicamente menos favorecidas. Em um momento fortemente marcado pela descrença em relação às ações do Estado, são raras as iniciativas com enfoque na execução de políticas públicas destinadas a superar as barreiras que impedem o acesso da maioria da população às atividades de esporte e lazer, tendo em vista a evidente elitização e a mercantilização que essas práticas podem suscitar em face de suas características peculiares.

## **Metodologia**

A pesquisa descritiva foi utilizada para a construção de cinco unidades didáticas desenvolvida pelos bolsistas, seguida de sua aplicação nas turmas de primeiro ano do projeto com as crianças/adolescentes participantes do Programa. As observações foram realizadas pelos autores com atenção aos eixos norteadores para reflexão acerca da temática: 1. Quais as atividades referentes ao acesso aos esportes na natureza e atividades de aventura são desenvolvidas no Programa? 2. Como se dá o acesso a essas atividades por parte das crianças participantes do projeto?

## **Resultados**

Foi possível identificar o caráter inovador do Programa Segundo Tempo – Forças no Esporte, no trato com o esporte orientação, enquanto uma iniciativa importante do referido Programa, que objetiva democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte, além de promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, por meio de atividades esportivas educacionais e de lazer.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Podemos concluir que o programa tem a capacidade de atingir seu objetivo de proporcionar atividade de aventura para crianças e adolescentes praticantes do esporte Orientação. Foram muito satisfatórios os resultados obtidos com a aplicação desta Unidade Didática, todos os alunos tiveram uma grande aceitação da proposta, assim como puderam conhecer e realizar atividades diferentes enquanto práticas corporais de aventura. Ao longo do trabalho, ficou muito claro que os educandos estão sempre dispostos a obter e praticar de novos conhecimentos, e a práxis com o esporte "Orientação" foi uma amostra de como o PST-PROFESP pode, a cada aula, trazer novos conhecimentos e sensações prazerosas através das práticas corporais de aventura. No entanto, podemos também indicar, a partir das observações, que melhores resultados podem ser obtidos caso a população possa ser integrada nas etapas de planejamento e preparação das atividades do Programa. Cabe também registrar a existência de barreiras que limitam o potencial do programa, a necessidade de ampliar a quantidade de equipamentos de segurança, pois, a pequena quantidade acaba por determinar longas esperas.

## **Palavras-chave**

Práticas corporais de aventura. Esporte orientação. Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte.

## Referências

- BETRÁN, J. O. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: BRUHNS, H. T.; MARINHO, A. (Org.). Turismo, lazer e natureza. São Paulo: Manole, 2003.
- INÁCIO, Humberto L. D. et al. Bastidores das práticas de aventura na natureza. In: SILVA, Ana M.; DAMIANI, Iara R. (Orgs.). Práticas corporais: experiências em Educação Física para outra formação humana. Florianópolis (SC): Nauembla Ciência e Arte, 2005, v.3, p.69-87.
- MARINHO, A. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. Movimento, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 181-206, 2008.
- PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis (Org.) Teorias do Lazer. Maringá-PR: Eduem, 2010.



## **IV COLÔNIA DE FÉRIAS PET – EDUCAÇÃO FÍSICA - UFMS**

Marlos Vynícius Milan Montes  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
montesmarlos@hotmail.com

Vinicius Augusto do Nascimento Monteiro  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
vanm.vinicius@gmail.com

Otávio Bonjiovanne Lourenço  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
otaviobonjiovanne@gmail.com

Camila Miranda Lira  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
camilalira07@hotmail.com

Mayara Dayana Delmão de Sena  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
may-ara\_sena@gmail.com

Lucas Barbosa Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
lukas\_jipa\_1@hotmail.com

Matheus Bezerra de Souza  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
matheus.souza98@gmail.com

Junior Vagner Pereira da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
jr\_lazer@yahoo.com

### **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Introdução/Conceituação**

Há dois tipos de Colônia de Férias, sendo o primeiro um local pertencente a uma empresa, sindicato ou associação disponibilizado o ano todo para a vivência do lazer, pois os funcionários tiram férias em períodos variados do ano e um segundo, onde os locais utilizados são as escolas, escolinhas esportivas e clubes sócio recreativos, durante as férias escolares, ofertando programações recreativas diferenciadas (ASSUNÇÃO, 2004). Utilizando desta segunda definição, os alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física realizaram a IV Colônia de Férias PET - Educação Física UFMS, objetivando a socialização e a democratização das oportunidades de lazer para crianças no período de férias.

## **Metodologia**

O evento ocorreu entre 21 e 25 de janeiro de 2019, no período vespertino, com crianças de 6 a 12 anos da comunidade interna e externa da UFMS. Os responsáveis efetuaram as inscrições presencialmente entre 14 e 18 de janeiro na Coordenadoria de Cultura e Esporte (CCE) da UFMS. Os petianos foram divididos em dois subgrupos para elaborarem atividades para crianças de 6 a 8 anos (jogos tradicionais e jogos simbólicos) e para crianças de 9 a 12 anos (jogos pré-desportivos). A partir de janeiro de 2019 foram publicados nas redes sociais e no site da UFMS (<https://www.ufms.br/petde-educacao-fisica-da-ufms-realizara-4a-colonia-de-ferias/>) os folders com a programação de inscrições e realização

do evento. Durante a semana que antecedeu o evento houve entrevistas no programa Giro do Esporte (<https://www.youtube.com/watch?v=iZaCP8SkkzM&feature=youtu.be>), no canal TV educativa (rede aberta de televisão) e rádio da UFMS. Ao final de cada bloco de atividades, as crianças avaliavam as atividades realizadas pelos petianos.

## **Resultados**

A participação das crianças foi alta (93,52%), sendo ausentes todos os dias 5 dos 78 inscritos. Ainda 55 (70,51%) compareceram, ao menos, quatro dias. Os participantes de 6 a 8 anos demonstraram gostar mais da Colônia, uma vez que grande parte deles atribuiu conceito muito bom para as aulas (70%), atividades (67%) e professores (59%). Quanto ao espaço, nas duas turmas, pouco mais de 50% atribuiu conceito muito bom. A turma dos mais velhos conceituou como muito bom os professores (55%), aulas (55%) e atividades (57%).

## **Conclusão/Considerações Finais**

A realização da IV Colônia de Férias PET - Educação Física UFMS, proporcionou oportunidades de socialização e vivências de lazer durante as férias escolares, alcançando com sucesso seus objetivos por meio das atividades realizadas.

## **Palavras-chave**

Férias. Socialização. Lazer.

## Referências

ASSUNÇÃO, Cristiane Queiroz de Souza. Colônia de férias. In: GOMES, Christianne Luce. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 45-48.

# HÁBITOS DE LAZER EM UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Isabella Carolina Silva Pereira  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
isabellacarolinaef@hotmail.com

Valéria Cristina de Faria  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
valeriaefiufv@yahoo.com.br

José Vitor Vieira Salgado  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
rotivez@gmail.com

Amanda Mayara do Nascimento Cardoso  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
amanda.cardoso@uemg.br

Katia Jéssica Brandão Amaral  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
katia-jessica@hotmail.com

## Eixo temático

Lazer, Educação e Cidadania

## Classificação

Pesquisa Científica

## Introdução/Conceituação

O lazer é correspondido pelo conjunto de ocupações vivenciadas pelo indivíduo de maneira livre e espontânea, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se após as obrigações profissionais, familiares e

sociais. Com isso é possível constituir relações sociais durante as atividades de lazer, proporcionando trocas de conhecimentos em um momento lúdico e prazeroso, tornando tais ações significativas na qualidade de vida das pessoas envolvidas. Entretanto, com as obrigações profissionais, sociais e familiares, atualmente, o lazer está sendo deixado de lado. O objetivo do estudo foi verificar o efeito de 12 meses de ingresso em uma universidade pública nos hábitos de lazer.

## **Metodologia**

A amostra foi composta por 19 discentes do curso de Educação Física, sendo 12 do sexo masculino e 7 do sexo feminino com média de idade respectivamente de  $22,58 \pm 6,04$  e  $21,00 \pm 2,00$ . Todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e o estudo foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 2.908.315. Em seguida, foi aplicado a Escala de Atividades de Hábitos de Lazer e após 12 meses foi reaplicado. A distribuição dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk e pela análise dos gráficos histograma e Q-Q plot, a partir dos quais foi verificado que todas as variáveis apresentaram distribuição não paramétrica. Na estatística descritiva foram adotados os valores de mediana e do 1º e 3º quartil, como valores de tendência central e dispersão, respectivamente. Na estatística inferencial foi utilizado o teste de Wilcoxon pareado para comparar os valores antes e após um ano de curso. O nível de significância alfa adotado foi de 5% e para análise dos dados foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Science (SPSS 25).

## **Resultados**

Os resultados demonstraram que quando considerado a amostra total foi identificado redução significativa na dimensão hedonística ( $p=0,029$ ). Entretanto nas dimensões lúdica e instrutiva não apresentaram diferença significativa ( $p=0,218$  e  $p=0,755$ , respectivamente). Quando foi comparado por sexo observamos que houve apenas a redução significativa no escore da dimensão hedonística dos homens ( $p=0,025$ ).

## **Conclusão/Considerações Finais**

Com isso podemos perceber que há o impacto da rotina acadêmica em vivenciar o lazer. A literatura traz a dimensão hedonística como o lazer de forma individual e imediato, relacionado aos hábitos de consumo e com isso podemos observar que houve a diminuição no pós desta concepção nos participantes. Isto pode estar relacionado a responsabilidade por parte profissional e social que se torna predominante na vida dos universitários. Ao analisar a diferença do contexto de lazer por sexo notamos que os homens diminuíram o lazer hedonístico. Esse fato pode estar associado ao tamanho da amostra, sendo assim uma limitação do estudo. Portanto, futuras pesquisas devem ser realizadas nesta perspectiva.

## **Palavras-chave**

Hábitos de Lazer. Universitários. Qualidade de Vida.

## Referências

- FORMIGA, Nilson S.; AYROZA, Igor; & DIAS, Lunna. Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. **Revista de Psicologia da Vetor**, São Paulo, v.6, n.2, p.71-79, dez. 2005.
- GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.3-20, abr. 2014.
- SILVA, Marcela Gomez Alves da; HUNGER, Dagmar Aparecida Cyntia França; SILVA, Luciene Ferreira da. Concepções de lazer, formação e intervenção profissional em programas governamentais. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p.22-37, ago. 2017.



# **A EDUCAÇÃO INTEGRAL NOS PALCOS DA CIDADE: VIVÊNCIA DA DANÇA NA EDUCAÇÃO**

Telma Rodrigues  
Universidade Federal de Minas Gerais  
telmawins@hotmail.com

Elisangela Chaves  
Universidade Federal de Minas Gerais  
elischaves@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Introdução/Conceituação**

A Educação Integral nos Palcos da Cidade é um projeto de dança educacional promovido no programa de educação integral de Belo Horizonte que leva estudantes e comunidade escolar ao palco e à plateia. Consiste no processo de criação de um espetáculo de dança no contexto da educação integral. Esse trabalho é parte da pesquisa de mestrado em Estudos do Lazer, em andamento, a qual dialoga com autores, tais como: Dewey (1980), em relação à experiência estética; Freire (1999), no contexto da educação; e Melo (2006), em relação a lazer e animação cultural.

## **Metodologia**

A metodologia de encontros formativos visa à qualificação dos profissionais de dança tendo em vista a diversidade de perfis e experiências deles. Mazziotti e Schwartz (2000, p.47) ponderam que, mesmo com grande habilidade como dançarinos e condição de reproduzir tarefas, pode faltar àqueles que ministram aulas e oficinas de dança "a capacidade de comunicação de suas habilidades para criar um meio efetivo de aprendizagem para os alunos". Cada coreógrafo retorna à sua escola e compõe um fragmento do espetáculo de construção coletiva, e as peças são levadas a um palco da cidade.

## **Resultados**

O projeto promove a criação de espetáculo de construção coletiva, o qual é levado para palcos da cidade, para valorizar a atuação do profissional e potencializar o acesso a equipamentos de cultura e lazer da cidade por estudantes e comunidade escolar. A cada ano participa um coletivo de monitores de dança de escolas diferentes. O espetáculo na perspectiva apresentada faz parte do processo, ao mesmo tempo que brinda sua conclusão. O projeto acontece no Programa Escola Integrada (PEI), que foi idealizado em Belo Horizonte como possibilidade de ampliação das oportunidades de desenvolvimento de competências individuais e coletivas para os estudantes do ensino fundamental.

## Conclusão/Considerações Finais

A criação e apresentação de um espetáculo na esfera educacional amplia as vivências de arte e cultura. O projeto mobiliza grande número de coreógrafos e estudantes para ações anuais que têm sido exitosas. Atinge em rede a comunidade escolar e a cidade, que aprendem a receber a circulação das escolas em seus territórios e equipamentos. Pesquisas nessa seara poderão ser produtivas para favorecer a aplicação de novos modelos de projetos dessa natureza, bem como subsidiar novos dados, elementos e conhecimentos para o avanço em qualidade.

## Palavras-chave

Dança na educação; educação integral; lazer e educação.

## Referências

- DEWEY, J. *Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; A arte como experiência; Vida e educação; Teoria da vida moral*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- MAZZIOTTI M. G; SCHWARTZ G. M. *Por um ensino significativo da dança*. Revista Movimento. Vol.12, p. 45-52, 2000.
- MELO, V. A. *A animação cultural: conceitos e propostas*. Campinas: Papirus, 2006.

# **ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO: ESTUDO DE CASO PAIOL GRANDE**

Marina Cardia Melo

Universidade Federal Fluminense

marinacardia@hotmail.com

Jurema Hughes Sento-sé

Universidade Federal Fluminense

juhughes1@hotmail.com

Lúcia Oliveira da Silveira Santos

Universidade Federal Fluminense

luciasilveirasantos@gmail.com

## **Eixo Temático**

Lazer, educação e cidadania.

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Os acampamentos de férias são espaços que permitem uma experiência de imersão a partir do lazer e recreação e suas possibilidades educativas, fora do ambiente escolar. Trata-se de uma oportunidade para a aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens por meio da educação não formal. Propõe-se, neste trabalho, discutir a importância deste meio de hospedagem para a construção social do indivíduo tendo como objeto de estudo a Fundação Acampamento Paiol Grande. O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender a influência das tradições e valores deste acampamento que podem ser percebidas nas mudanças refletidas nos acampantes. Já os objetivos específicos são: realizar um estudo sobre o papel educativo dos acampamentos de férias pela perspectiva do lazer e recreação, identificar a importância e benefícios que estes espaços trazem para o desenvolvimento do indivíduo, identificar a influência exercida pelos monitores e conselheiros e analisar as transformações causadas nos acampantes.

## **Metodologia**

A metodologia adotada consistiu em uma pesquisa exploratória utilizando referenciais teóricos e através de pesquisas quantitativas e qualitativas. Os questionários online foram direcionados a três diferentes agentes: acampantes, responsáveis e educadores. Já as entrevistas estruturadas, foram destinadas a monitores que possuem uma trajetória profissional de anos neste acampamento. Diferentes olhares contribuíram de forma enriquecedora para essa pesquisa e, ao serem analisados em conjunto com a observação participante como profissional da fundação, respondem e comprovam todos os objetivos que motivaram este trabalho.

## **Resultados**

O principal objetivo deste estudo buscava compreender a influência das tradições e valores do acampamento Paiol Grande, encontrada nas mudanças pessoais percebidas nos jovens por acampantes, educadores, pais e profissionais. Por meio da análise de todos os dados coletados, é possível identificar diferentes pontos de vista que contribuíram para um resultado positivo da pesquisa. Foram identificadas características e habilidades desenvolvidas como: socialização, cooperação, respeito, responsabilidade, autoconfiança, autonomia, organização e solidariedade. A afirmativa do desenvolvimento dessas características e habilidades atende à promessa do acampamento Paiol Grande de proporcionar a construção de novos valores e mudanças de hábitos que colaboram para a formação de uma sociedade mais justa e humanitária. Os resultados obtidos levaram à conclusão de que o Paiol Grande com sua filosofia contribui para a formação do ser humano e conseqüentemente para a sociedade.

## **Considerações Finais**

Entendendo o desenvolvimento social como um processo de evolução e mudanças positivas do ser humano que geram a melhoria da qualidade de vida da sociedade, pode-se afirmar com esses resultados que com a proposta de educação não formal do Acampamento Paiol Grande, crianças e jovens adquirem infinitos aprendizados de forma natural. Pela perspectiva do lazer e recreação, compreende-se a fundamental importância e papel educativo do acampamento em aspectos físicos, sociais e espirituais e emocionais.

## Palavras-chave

Acampamentos; Lazer; Recreação; Desenvolvimento; Educação.

## Referências

- ALDRIGUI, Mariana. **Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007.
- BADEN-POWELL, Of Giwell, Lord. **Escotismo para Rapazes**. Edição da Fraternidade Mundial. Porto Alegre: Ed Escoteira, 1975.
- \_\_\_\_\_. **Lições da escola da vida**: autobiografia de Baden-Powell. Brasília: Editora Escoteira da União dos Escoteiros do Brasil, 1986.
- BERGER, Kathleen S. **O desenvolvimento da pessoa**: da infância à terceira idade. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2000.
- CAMARGO, Luiz O. L. **Recreação pública**. Cadernos de Lazer. 4. ed. São Paulo: SESC, 1979.
- \_\_\_\_\_. **O que é lazer**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.
- CAVALLARI, Vinicius R.; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com Recreação**. São Paulo: Ícone, 1994.
- CIVITATE, H. **Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônias de férias**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- CHRISTAKIS, Nicholas A.; FOWLER, James H. **O poder das conexões**: a importância do networking e como ele molda nossas vidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- \_\_\_\_\_. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, SESC, 1979.
- \_\_\_\_\_. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
- \_\_\_\_\_. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Estúdio Nobel. SESC, 1994.
- EELLS, Eleanor. **History of organized camping**: the first 100 years. Martinsville, USA: American Camping Association, 1986.
- FUNDAÇÃO ACAMPAMENTO PAIOL GRANDE. **Manual do monitor**. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Acampamento Paiol Grande**: 65 anos de sonho em realidade. Itatiba/SP: Berto Editora, 2013.
- JAROCKI, Rose M. **Acampamentos pedagógicos**: uma proposta educativa. Ipojuca: Fajolca, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. **Froebel**: Uma pedagogia do brincar para a infância. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Mônica A. *Pedagogia da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e Educação**. Campinas/SP: Papirus, 1987.
- \_\_\_\_\_. **Estudos do lazer**: uma introdução. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Políticas Públicas de Lazer**. Campinas: Alínea, 2008.
- MARINHO, Inezil P. **Educação física, recreação e jogos**. São Paulo: Cia Brasil, 1981.
- MELO, Victor A. de; ALVES JUNIOR, Edmundo D. **Introdução ao Lazer**. São Paulo: Manole, 2003.
- MENDONÇA, Rita. **Atividades em áreas naturais**. São Paulo: Instituto Ecofuturo, 2015.
- NAGY, Laszlo. **250 milhões de escoteiros**. Porto Alegre: União dos Escoteiros do Brasil - Região do Rio Grande do Sul, 1987.
- NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.
- NUNES, Angela. O lugar da criança nos textos sobre sociedades indígenas brasileiras. In: SILVA, Aracy Lopes da; NUNES, Angela; MACEDO, Ana Vera Lopes da Silva (Orgs.). **Crianças indígenas**: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002. p. 64-69.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- \_\_\_\_\_. **Études Sociologiques**. Geneve (Switzerland): Librairie DROZ, 1977.
- \_\_\_\_\_. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.
- REQUIXA, Renato. **O lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SALLES, Dirce Helena. **Acampamento Nosso Recanto 50 Anos: 1953-2003**. São Paulo: Arquivo NR, 2003.
- SERRANO, Célia M. T.; BRUHNS, Heloisa T. **Viagens à Natureza**: Turismo, Cultura e Ambiente. 8. ed. São Paulo: Papirus Editora, 1999.
- SIMMEL, G. O cruzamento de círculos sociais. In: CRUZ, M. B. **Teorias sociológicas**: os fundadores e os clássicos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Georg Simmel**: sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.

STOPPA, Edmur. Acampamento. In: GOMES, Christianne. **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



# **ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE TELÊMACO BORBA/PR: DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DE UM PORTAL INFORMATIVO ENQUANTO FERRAMENTE PARA A CONQUISTA DA CIDADANIA**

Mariana Ciminelli Maranhão  
Instituto Federal do Paraná - Campus Telêmaco Borba  
mariana.maranhão@ifpr.edu.br

Letícia Gabriely Correa Bueno  
Instituto Federal do Paraná - Campus Telêmaco Borba  
leticia2001gcbueno@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, educação e cidadania

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Compreende-se o lazer como aspecto da cultura formada socialmente (GOMES, 2004). O esporte, na mesma direção, pode ser compreendido enquanto elemento da cultura (STIGGER, 2002). O acesso ao esporte e ao lazer são direitos fundamentais para garantir a cidadania, entendida enquanto acesso aos serviços e espaços públicos com qualidade (LEFEBVRE,

2001). Nessa ótica, objetivou-se criar um portal informativo (website) sobre espaços, equipamentos e eventos de esporte e lazer num município de médio porte do centro-leste do Paraná, Telêmaco Borba, inserido nos Campos Gerais, com população estimada (IBGE, 2018) em 78.135 pessoas, caracterizando-se pela presença de uma das maiores indústrias produtoras de papel e celulose do Brasil.

## **Metodologia**

O estudo possui cunho qualitativo, baseado na pesquisa exploratória enquanto estratégia de contextualização teórica e empírica da investigação (MOREIRA, 2011). Para realizar o levantamento das informações foram seguidos os seguintes passos: identificação dos espaços públicos e privados de esporte e lazer do município; localização e levantamento de suas informações básicas (ex.: endereço, telefone e horário de atendimento); categorização dos espaços e equipamentos identificados; desenvolvimento do portal informativo (website) contendo essas informações. Em paralelo, estão sendo pesquisados eventos de esporte e lazer realizados no município e região. O portal informativo está sendo produzido por WordPress e denomina-se "Cidade em movimento".

## **Resultados**

O levantamento dos espaços de esporte e lazer ainda está sendo construído, sendo apontadas 12 categorias: Academias Crossfit e Funcional (7); de Lutas (5); de Natação (2); Academias e Studios de Musculação (14); Clubes e Sindicatos (6); Escolas de Dança (4); Espaços Comunitários de Lazer (12); Espaços Culturais (5); Parques e Praças (33); Parquinhos (13); Studio de Pilates (5); Quadras e Campos (21). Alguns espaços podem se

enquadrar em mais de uma categoria. Em relação aos eventos de esporte e lazer, a prefeitura está à frente da grande maioria daqueles realizados na cidade.

## Conclusão/Considerações Finais

A apropriação e a (re)apropriação do tempo-espço de esporte e lazer é condição para o efetivo exercício do direito à cidade. Portanto, o acesso às informações sobre o esporte e lazer na cidade é direito dos indivíduos, possibilitando a conquista da cidadania. O portal informativo pode ser ferramenta para a conquista da cidadania.

## Palavras-chave

esporte, lazer, cidadania, website.

## Referências

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Telêmaco Borba**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/telemaco-borba/panorama>. Acesso em: 15 jun. 2019.
- GOMES, Christianne L. Verbete Lazer – Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Editora Moraes, 2001.
- MOREIRA, Marco Antônio. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.
- STIGGER, Marcos Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

# BARREIRAS PARA A PRÁTICA DO LAZER NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

João Eloir Carvalho  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
joao.eloir@pucpr.br

Emerson Rodrigo Ratko  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
emersonratkoo@gmail.com

## Eixo temático

Lazer, educação e cidadania.

## Classificação

Pesquisa científica

## Introdução

Dumazedier (1973) define o lazer a partir da não-obrigatoriedade e considera três funções básicas que caracterizam esse tempo: o descanso, a diversão e o desenvolvimento. O tempo livre é definido como o tempo liberado do trabalho ocupacional e o lazer compreende as atividades de caráter recreativo realizadas nesse período. No âmbito do tempo livre/lazer juvenil, os pesquisadores destacam essa dimensão como uma das vias mais frutíferas para se compreender as diversas vivências juvenis na contemporaneidade. São momentos fundamentais para o exercício de suas

sociabilidades, para a elaboração de suas múltiplas identidades e, ainda, por propiciar o desenvolvimento de práticas próprias, ritos, simbologias e modos de ser que os diferenciem (Brenner et al., 2005). As Nações Unidas definem juventude como um grupo etário convencionalmente compreendido entre 15 e 24 anos. No entanto, aspectos socioculturais, psicológicos, filosóficos e antropológicos devem ser levados em consideração para compreensão da sua heterogeneidade. Estamos lidando com uma geração de jovens que cresce em um mundo marcado por um significativo desenvolvimento tecnológico. Aliada à falta de incentivo, a indústria tecnológica contribui em muito para o aumento dos índices de obesidade e doenças relacionadas ao sedentarismo entre crianças, jovens e adolescentes.

## **Metodologia**

estudo de caráter quantitativo, com jovens entre 14 a 20 anos, sendo 54 participantes, 30 do sexo feminino e 24 do sexo masculino, destes 49% possuem o Ensino Médio e 59 % estão cursando a Universidade.

## **Resultados**

Quanto à frequência de atividades de lazer, 8% não tem esta prática, 20% praticam esporadicamente ou 1 a 2 vezes durante o mês; 24 % praticam atividades de 3 a 6 vezes no mês e 28% diariamente, demonstrando que mais de 50% dos participantes tem uma frequência regular de atividades de lazer. Os motivos que dificultam a prática das atividades de lazer nesta faixa etária, foram a falta de tempo (32%), o cansaço devido a compromissos e trabalho (24%) e a falta de companhia para as práticas (20%), ainda a falta de dinheiro (13%). As principais

barreiras se encontram na falta de incentivo (33%) no pouco interesse (26%) e a falta de divulgação (17%), verificou-se ainda que 9% respectivamente apontaram a desconsideração da importância das práticas de lazer e os preconceitos sofridos durante suas práticas. As suas principais opções de práticas de lazer, 37% destacaram a frequência em shoppings, teatros e bares; 24% a prática de esportes e atividades físicas e outros 24% destacaram o lazer em suas casas, por meio da televisão e da internet e ainda 6% as pequenas viagens com a família e os amigos.

## Conclusão

A falta de áreas de lazer e a falta de compromisso com os espaços ofertados e ainda a falta de tempo e de incentivo são as principais barreiras. A utilização da internet, assim como a TV já figura como uma atividade cotidiana entre os jovens. Contudo, ainda com limitações, este estudo traz elementos importantes presentes no tempo livre de jovens e contribuem para a criação de políticas públicas que de fato estejam integradas com as reais necessidades desses jovens.

## Palavras-chave

Lazer. Adolescência. Juventude. Barreiras.

## Referências

NODARI, Manoela Pagotto Martins, ROSA, Edinete Maria, NASCIMENTO, Celia Regina Rangel & GUERRA, Valeschka Martins. **Os Usos do Tempo Livre entre Jovens de Classes Populares**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Vol. 32 n. 4, pp. 1-9 doi: [http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324215\\_e324215](http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e324215_e324215).  
PINTO, Stefânia Morais, SILVA, João Paulo Clemente da. **Lazer na Juventude: compreensão e prática, no município de Santa Cruz do Capibaribe – PE**. Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc >> Ano 17 - Volume 17 - Número 1 - Janeiro/Março 2016

Brenner, A. K, Dayrell, J., & Carrano, P. (2005). **Culturas do lazer e do tempo livre dos jovens brasileiros**. In H. W. Abramo, & P. P. M. Branco (Eds.), *Retratos da juventude brasileira: Análises de uma pesquisa nacional* (pp. 175-214). São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

Dumazedier, J. (1973). **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Editora Perspectiva.

## **PARTE 2**

### **LAZER, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **2.1 RESUMOS EXPANDIDOS**



# **ASPECTOS DA AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER: O CASO DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA BAHIA**

Paulo José Cabral Lacerda  
Universidade Federal de Goiás (UFG-Campus Jataí), Jataí, GO,  
Brasil  
E-mail: [pjclacerda@gmail.com](mailto:pjclacerda@gmail.com)

Khellen Cristina Pires Soares  
Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Palmas, TO, Brasil  
E-mail: [khellen cristina@gmail.com](mailto:khellen cristina@gmail.com)

André Henrique Chabaribery Capi  
Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara, SP, Brasil  
E-mail: [andrechacapi@gmail.com](mailto:andrechacapi@gmail.com)

Carlos Nazareno Ferreira Borges  
Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.  
E-mail: [naza\\_para@yahoo.com.br](mailto:naza_para@yahoo.com.br)

## **Eixo Temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## Palavras-chave

Formação Profissional. Políticas Públicas Sociais. Processo Formativo.

## Introdução

Nesse texto apresentaremos parte do debate acerca do processo formativo como elemento central de um programa social de esporte e lazer de abrangência nacional, algo que vem sendo defendido de maneira enfática desde a contribuição de Marcellino (2001). O Programa Esporte e Lazer da Cidade (Pelc) propõem a implantação de políticas públicas sociais<sup>14</sup> para atender à demanda por lazer e esporte recreativo da população, sobretudo em comunidades em situação de vulnerabilidade social. O objetivo do programa é democratizar e universalizar o acesso a práticas e conhecimentos do lazer e do esporte recreativo, integrados às demais políticas públicas, favorecendo o desenvolvimento humano.

Este programa é coordenado pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério da Cidadania, que possui como uma de suas ações a implantação de núcleos de esporte e lazer. Esses núcleos são caracterizados como espaços de referência e convivência social para todos da comunidade (pessoas de diferentes faixas etárias, com deficiência física e com necessidades especiais). A proposta do programa consiste em desenvolver atividades sistemáticas (oficinas) e assistemáticas (eventos) em convênios firmados com governos estaduais e municipais, universidades públicas e demais instituições federais.

---

<sup>14</sup> Borges (2017) esteve revisando a literatura para ajudar na abordagem dos conceitos de políticas públicas e políticas sociais aplicados à necessária apropriação do direito ao esporte recreativo e ao lazer. Em geral a diferença entre os termos pode se expressar pelo grau de universalidade no atendimento. Mas, ao considerarmos um termo que agrega os dois outros, estamos considerando para além da universalidade, uma ação estatal que garanta o acesso ao direito aos que mais necessitam em um grau necessário de universalidade.

A mediação das atividades do Pelc é desenvolvida por agentes sociais que passam por um processo de formação, que durante grande parte do tempo de funcionamento esteve sob a responsabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta instituição coordenava um grupo de vinte formadores e cinco articuladores regionais das diferentes regiões brasileiras responsáveis pela formação dos agentes sociais.

Até agosto de 2019, período que a Secretaria Especial do Esporte (SEE), vinculada ao Ministério da Cidadania, encerrou o convênio com a UFMG, alegando contingenciamento de recursos, o programa possuía a formação como um dos seus eixos norteadores. Dessa forma, eram desenvolvidas ações com o objetivo de qualificar os recursos humanos que atuam com a formação de agentes sociais do Programa. Nesse ínterim, estivemos analisando o convênio do estado da Bahia a luz das diretrizes e eixos norteadores do edital público do programa de 2014, na intenção de estudar elementos contribuidores da formação para o melhor funcionamento da política.

A pretensão do processo de formação com os agentes sociais de esporte e lazer no Pelc é ser desenvolvido em quatro módulos presenciais, sob a orientação da equipe de formadores do programa. Assim se caracterizam os módulos: Introdutório 1, com 24h de duração e o convênio tem que realizar até o 4º mês de estruturação; Introdutório 2 também com 24h de duração e o prazo é o 6º mês de estruturação; Avaliação 1 e o Avaliação 2 ocorrem no 14º e 24º mês, respectivamente. Também destacamos que semanalmente ocorre um módulo regular, chamado de formação em serviço com 4 horas de duração sobre a coordenação da entidade conveniada.

Para qualificar o processo de construção de saberes dos agentes sociais, o Pelc passou a oferecer a formação na modalidade o Ensino a Distância (EaD) como uma alternativa de formação e oportunidade de Educação Permanente em esporte e lazer, em nível de extensão, para

formação em larga escala no país, oferecendo cursos de 15h e 30h também sob a coordenação da UFMG.

Cada um dos cursos oferecidos possui objetivos, temas e conteúdos específicos, com o propósito de orientar e qualificar a atuação profissional dos envolvidos no convênio, assim como a política pública de esporte e lazer dos municípios parceiros.

No contexto da breve explanação até aqui, trazemos o produto de um estudo que buscou um dos aspectos importantes do processo formativo para qualificação das políticas públicas a partir das experiências do Pelc. Dessa forma, estabelecemos como objetivo geral conhecer a importância do trabalho dos formadores a partir do olhar dos agentes, considerando que o trabalho do formador é importante para o processo formativo e esse, por sua vez, importante para o funcionamento da política pública.

Enquanto os objetivos específicos consistiram em: apresentar parte dos resultados dos questionários de avaliação dos módulos de avaliação da formação do convênio PELC/Bahia, relacionada à atuação dos formadores; refletir sobre a importância do processo formativo como elemento basilar na construção do Pelc e no desenvolvimento das políticas de esporte e lazer; e, examinar criticamente a descontinuidade das formações (ver a melhor forma de apresentar, para ficar melhor seria interessante conseguir o Edital novo/diretriz nova) no PELC;

O convênio Pelc/Bahia é um relevante objeto de pesquisa porque consistiu em um convênio entre o Ministério do Esporte e a Superintendência dos Desportos da Bahia (SUDESB). As metas do convênio intencionavam a implementação de 100 núcleos do Pelc, com atuação de aproximadamente 710 profissionais (600 agentes sociais, 100 coordenadores de núcleo, 8 coordenadores setoriais, 2 coordenadores gerais) e atendimento de 40.000 pessoas de todas as faixas etárias, incluindo pessoas com pessoas com deficiência e com necessidades especiais. Outro ponto a se destacar é a abrangência territorial, pois os 100

núcleos foram implementados em 78 municípios de diferentes regiões do estado, incluindo Salvador, a capital.

## **Metodologia**

O trabalho de pesquisa consistiu em um estudo de caso utilizando a abordagem quali-quantitativa, combinando um “esboço de pesquisa bibliográfica”, análise documental, e um levantamento de dados numéricos dos questionários respondidos pelos agentes sociais no módulo de avaliação.

O que chamamos de “esboço pesquisa bibliográfica” aconteceu por meio do levantamento bibliográfico, intencionado na busca de referências que dialogassem com nosso objetivo de pesquisa a partir de um acúmulo de estudos relacionados ao mesmo objeto - as políticas públicas sociais de esporte e lazer. Para tanto, consultamos as referências bibliográficas no sistema de bibliotecas integradas da UFMG e Universidade Federal de Goiás (UFG); na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do Sistema de pesquisa de periódicos e Banco de Teses do Centro de Aperfeiçoamento a Pesquisa (CAPES); no acervo do Laboratório de Pesquisas sobre Formação e Atuação Profissional em Lazer (ORICOLÉ/UFMG). Também buscamos nos *sites* dos periódicos que publicam sobre os temas selecionados, tais como: *Licere*, *Movimento*, *Motriz*, *Motrivivência*, *Revista da Educação Física*, *Anais do Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e do Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL)*. O critério de escolha foi concretamente a legitimação desses canais nos principais estudos que vimos encontrando no campo dos estudos do lazer nos últimos 30 anos, segundo argumentos de Venturim, Borges e Silva (2013). Em razão das limitações do presente texto, os artigos selecionados serão mencionados ao longo da discussão.

Para a localização, a consulta e a seleção dos estudos utilizamos as palavras-chave política pública de esporte e lazer, Pelc, formação de agentes sociais de esporte e lazer, construção de saberes. Para ampliar a busca de informações também realizamos esse processo articulando os termos entre si e, relacionando-os as palavras lazer, esporte, e atuação profissional.

Quanto à análise documental, consultamos os documentos balizadores do Pelc e as diretrizes sobre esporte e lazer da SUDESB, no site da instituição.<sup>15</sup> O levantamento quantitativo foi realizado nos questionários respondidos por agentes nos módulos.

A análise dos dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo apresentado por Bardin (2009) e por saturação de dados (MAGNANI, 1982). As informações dos questionários foram tomadas em conjunto, a fim de reunir o maior número de dados possíveis a partir do objeto de estudo.

## **Pelc/Bahia – análises do processo de formação**

Como pode se observar no desenho de estruturação do Pelc,<sup>16</sup> a formação se constitui como uma das ações fundamentais do programa, cujo objetivo consiste em qualificar os agentes sociais, gestores, representantes da comunidade e formadores.

Segundo Figueiredo (2009), o sistema de formação do PELC possui duas ações estruturantes: composição do grupo de formadores e formação permanente. Para o autor essa segunda ação consiste dos módulos de formação dos agentes sociais, reuniões anuais de gestores e agentes e a

---

<sup>15</sup> Disponível em <http://www.sudesb.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=43> Acesso em 13 de setembro de 2019.

<sup>16</sup> Disponível em <http://www.esporte.gov.br/index.php/institucional/esporte-educacao-lazer-e-inclusao-social/esporte-e-lazer-da-cidade> Acesso em 13 de setembro de 2019.

formação de formadores. Segundo Ramos (2011), desde a implantação do Pelc como projeto piloto em 2003, o processo de construção do sistema de formação dos agentes sociais ocorre considerando as experiências desenvolvidas nos módulos de formação.

Entendemos que a formação dos agentes sociais, ao ser construída nos moldes acima comentados, busca dar suporte às demandas e problemas que se manifestam no núcleo e/ou convênio a partir das especificidades do programa e respeitando o contexto da comunidade, o que permite o redimensionamento das ações. Esse movimento de valorização do processo de formação dos agentes sociais é resultado de uma série de fatores, entre os quais destacamos três: a metodologia da formação, a proposta de avaliação processual e a configuração dos editais de conveniamento do programa.

Corroboramos com Vieira (2010), que aponta a proposta de formação da forma que é desenvolvida como necessária para os agentes sociais e demais personagens que se envolvem com o programa para atender as diferentes demandas técnica e/ou política das pessoas que nele atuam. A maior justificativa da necessidade é que os integrantes dos grupos a ser formados possuem diferentes níveis de instrução e de experiência com as realidades das ações a serem desenvolvidas. Importante reconhecer que alguns agentes não têm formação escolar, como é o caso de ex-atletas, educadores populares, dançarinos, artesãos, músicos, artistas circenses, entre outros. Entretanto, muitos desses sujeitos possuem o saber da experiência. Outros são estudantes dos anos iniciais de cursos superiores como Educação Física, Turismo ou Pedagogia. Mas há sujeitos atuando no programa que são profissionais o ensino superior concluído.

Para Figueiredo (2009), a política de formação como eixo central da política de lazer constitui-se como uma proposta de formação humana, política e pedagógica de trabalhadores do lazer que, ao se estruturar nos parâmetros de uma política social, possibilita a mobilização dos diversos

agentes envolvidos nesse processo em consonância com os interesses da classe trabalhadora.

Outrossim corroboramos com os indicadores apontado por Beloni (2003), para analisar o funcionamento das políticas públicas. Desta forma, utilizando as contribuições da autora mencionada, consideramos ser necessário no uso corrente, reconhecer a efetividade do processo de formação do Pelc/Bahia, entendendo que está análise diz respeito à capacidade de se promover resultados pretendidos. A eficiência viria da competência para se produzir resultados com dispêndio mínimo de recursos e esforços. Já a eficácia, remete às condições controladas, a resultados desejados de experimentos, e a critérios que, deve-se reconhecer, não se aplicam automaticamente às características e realidade dos programas sociais.

O quadro 1 apresenta os resultados dos questionários preenchidos por agentes e coordenadores que participaram do módulo de avaliação e revelam dados que mostram a efetividade, eficiência e eficácia do processo de formação desenvolvido no convênio da Bahia. A maioria dos agentes e coordenadores atesta de forma positiva a atuação dos formadores nos módulos destacando que estes detêm o domínio das temáticas trabalhadas, que as metodologias foram adequadas para a aprendizagem dos conteúdos e que, estes conteúdos, ajudam a desenvolver o trabalho nos núcleos. Há um consentimento da maioria de que os objetivos da avaliação foram alcançados, visto que os respondentes tinham como alternativas para respostas: sim, não e em parte.



Quadro 1. Avaliação dos participantes dos módulos acerca do trabalho dos formadores.



Fonte: Livre elaboração dos autores a partir dos dados levantados.

O papel da formação é desenvolver no grupo os valores da participação que permitam a realização do trabalho em grupo, a construção coletiva e a identidade da cultura local. Ao desenvolver a formação pautada nesses valores é possível contribuir com a promoção da auto-organização, do protagonismo e da autonomia dos sujeitos. Ao avaliar o processo formativo de forma positiva entendemos que os agentes e coordenadores do convênio da Bahia, estão destacando que houve alcance dos objetivos, entendido por eles como eficácia. Por sua vez a eficiência é entendida pelos respondentes como a melhor forma de utilização dos recursos disponíveis. Já a efetividade no campo social é a sua capacidade de realização/resultados, assim como apontam Antico e Jannuzzi (2006), em seus estudos sobre avaliação em política pública.

O sistema de formação do Pelc busca encontrar caminhos, em constante diálogo com a demanda da realidade dos módulos de formação, para estabelecer ações formativas que permitam a qualificação das intervenções pedagógicas. Desse modo, o sistema de formação mediado pelos formadores constitui-se como uma ação estruturante do programa,

pois nesses encontros os formadores discutem sobre os limites e as possibilidades dos módulos de formação nos convênios e compartilham os saberes construídos nessas intervenções com as diferentes realidades.

Entre os principais desafios da avaliação em política pública social, destacamos a importância da clareza do sentido de avaliar aquilo que se propõe, mediante a metodologia 3Es - Balanced Scorecard (KAPLAN; NORTON, 1997). Nesse caso, a proposta é refletir sobre a importância do processo formativo para qualificação das políticas públicas a partir das experiências do Pelc.

Quanto aos indicadores qualitativos, observamos o que revelam as respostas dos questionários com relação à atuação dos formadores. Segundo se observou, considera-se a atuação dos formadores e, portanto o processo formativo, uma importante estratégia que visa potencializar ações estruturantes que qualifiquem a política pública de esporte e lazer a partir da implantação e execução do programa, tanto do ponto técnico-administrativo, quanto do ponto de vista da ação em si (PINTOS, 2017).

A imagem 1 traz as palavras que se destacam quanto da avaliação dos agentes e coordenadores para o processo de atuação dos formadores





orientação primordial o domínio dos conteúdos específicos, metodologias e privilegia a familiarização com as práticas e atividades que se apresentam no dia a dia do animador cultural. A outra perspectiva entende que a formação deve se centrar no conhecimento, na cultura e na crítica, que se dá por meio “da construção de saberes e competências que devem estar alicerçados no comprometimento com os valores disseminados numa sociedade democrática, bem como na compreensão do papel social do profissional na educação para e pelo lazer” (ISAYAMA, 2010, p. 13).

A segunda perspectiva apontada pelo autor supra, vislumbra a formação como uma possibilidade para o rompimento com a visão tecnicista, comum em nas intervenções atuais. Por meio do rompimento, busca-se promover uma prática consciente que deve ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade.

## **Conclusão**

Para avançar com a investigação sobre formação no lazer, primeiro é necessário compreendê-lo como cultura, portanto, como uma manifestação humana concreta que permite às pessoas o exercício da cidadania e a participação cultural, entendendo esta última “como uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista não só a instauração de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura” (MARCELLINO, 1995, p. 17).

Observamos que o debate da formação na área do lazer tenta encontrar caminhos para romper com a valorização do tecnicismo, buscando qualificar o desenvolvimento do profissional por intermédio de um diálogo interdisciplinar que se pauta nos conhecimentos científicos, procedimentos racionais da ciência e no conhecimento da ação do profissional.

O estudo que ora finalizamos intencionou conhecer aspectos da avaliação de agentes sociais de esporte e lazer quanto à atuação de formadores e quanto aos benefícios da formação para a efetividade do trabalho nas intervenções. Os resultados apresentados neste estudo apontam para compreensão da formação de profissionais que atuam em diversos setores da sociedade, inclusive em programas sociais de esporte e lazer, como um processo educativo, uma alternativa. Essa alternativa é a busca de possíveis soluções dos problemas educacionais, sociais, culturais e, conseqüentemente, para o desenvolvimento efetivo das políticas públicas. Nesse contexto a formação apresenta-se como uma possibilidade para as pessoas enfrentarem, com atitude de confiança e responsabilidade, as barreiras na área da educação e, em outras áreas, como a do lazer, que se manifestam de múltiplas formas em contextos complexos e diversificados.

## Referências

- ANTICO, C.; JANNUZZI, P. M. Indicadores e a gestão de políticas públicas. [2006].
- BELLONI, I.; MAGALHÃES, H.; SOUSA, L. C. **Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BORGES, Carlos Nazareno Ferreira. Educação cidadã pelo lazer: A contribuição das políticas públicas de esporte e lazer. Revista **Licere**, v. 20, p. 372-410, 2017.
- FIGUEIREDO, P. O. F. de N. **Política e formação**: O programa esporte e lazer da cidade no Distrito Federal e entorno. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2009.
- ISAYAMA, H. F. A formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer em estudo**: Currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010, p. 9-25.
- KAPLAN, R. S.; NORTON, D. P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997
- MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço**. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- MARCELLINO, N. C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer**: formação e atuação profissional. 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. (Org.) **Lazer e Esporte**: políticas públicas. 2.ed. *Campinas: Autores Associados, 2001*.
- PINTOS, A. E. Análise da experiência em Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas do Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC.  
[http://vitormarinho.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/727/2017\\_AnaElenaradaSilvaPintos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://vitormarinho.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/727/2017_AnaElenaradaSilvaPintos.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- RAMOS, M. L. B. C. (Org.). **Formação no programa esporte e lazer da cidade**. Brasília: Fields, 2011.
- STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001.
- VENTURIM, L. F.; BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; SILVA, D. S. Estratégias de Gestão Pública na Prefeitura de Vitória/ES: O PELC e a Intersetorialidade das Ações. *Licere* (Belo Horizonte. Impresso), v. 16, p. 1-38, 2013.

# **AS PERCEPÇÕES DE UM PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: COMO ELE RELACIONA SUA ATUAÇÃO NO LAZER**

Bruna Brogni da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
b.brogni@hotmail.com

Laura Giovana dos Santos Andrade  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
lauraandraadee@gmail.com

Raquel da Silveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
raqufrgs@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Garantido como direito social de todos os cidadãos desde o século passado o lazer ainda é tema de muitas discussões, embora tenham avançado nos últimos anos, dada sua inserção e intervenções educativas na sociedade brasileira, passando a ocupar maior centralidade na vida das pessoas. O crescimento da esfera do lazer, que não raramente vincula-se

as práticas corporais necessitando assim, da presença de um professor de Educação Física (EFI), interferiu no processo de formação e atuação desses profissionais. Assim guiadas pelos olhos da pesquisa qualitativa através de observações participantes, entrevista e diários de campo buscamos compreender como um profissional da EFI entende sua atuação no campo do lazer. Compreendemos, partindo dos entendimentos de lazer presentes na literatura e das informações empíricas, que o profissional de EFI estudado não se percebe como atuante no lazer, já que relaciona esse tempo/espço como recreação e pela execução de tarefas.

## **Palavras-chave**

Lazer. Profissional. Formação. Atuação. Compressão.

## **Introdução**

Embora anos tenham se passado desde o reconhecimento do lazer como direito social, bem como o número de estudos sobre a temática tenha aumentado, o lazer ainda é um tema polêmico e que conta com inúmeras problematizações (CAPI, 2006). O termo lazer foi incorporado ao linguajar comum pelos brasileiros aliado ao entendimento desse aspecto relevante da vida próximo aos anos 70, o que em 1988 culminou na inserção dele com direito social garantido a todos os cidadãos na Constituição vigente até os dias atuais.

A partir de então intervenções educativas foram incorporadas ao cenário do país, as quais intensificaram-se com os passar dos anos (CAPI, 2006), modificando a percepção das pessoas em relação a esse momento de suas vidas. Não obstante, Stigger (2009) chama atenção ao fato de que não devemos pensar no lazer como uma dimensão da vida entre



parênteses. De acordo com o autor, não devemos considerá-lo como “a antítese da vida cotidiana, mas como a sua continuação” (STIGGER, 2009, p. 86). Sendo assim, o lazer não deve ser identificado como ‘residual’, mas ‘central’ na vida das pessoas.

Diante desse cenário, o crescimento das práticas de lazer fica evidente quando direcionamos nosso olhar para as ocupações cada vez maiores de espaços públicos e privados que proporcionam vivências de lazer, como por exemplo, corrida, yoga, atividades funcionais realizadas em praças, parques e academias. Em se tratando de atividades que envolvem o corpo, muitas dessas práticas de lazer, estão vinculadas ao campo da Educação Física (EFI) e requerem a presença de um profissional da área.

### **Referencial teórico: problematizações da formação do profissional do lazer**

O crescimento do campo do lazer impactou em alterações na formação dos profissionais da EFI, como aponta Santos (2011, p. 16):

existe uma tendência à comercialização das propostas de formação profissional, pois o lazer é focalizado como um filão do mercado que abre grandes possibilidades de ganhos.

Essa tendência culmina na instrumentalização desse profissional, ou seja, a aprendizagem é voltada para as “receitas de jogos e brincadeiras” (SANTOS, 2011, p. 19). O que direciona a atuação para uma espécie de reprodução técnica que possibilita atuar em diferentes espaços, sejam hotéis, campings ou clubes, resultando, portanto, em uma intervenção com diferentes públicos. A enorme variedade de possibilidades de atuação acaba regulando o profissional, ou seja, o mercado influencia na formação dos

profissionais do lazer, onde muito são atraídos pelas possibilidades lucrativas da área (SANTOS, 2011).

Porém, a formação não se restringe ao ambiente acadêmico, mas se estende as experiências obtidas na carreira profissional e pela vida pessoal, as quais constituem-se parte desse processo, como fica evidente no trecho que segue:

essa formação propriamente dita depende da história de vida do sujeito; das trajetórias pessoal, familiar, e profissional de cada um; da formação acadêmica através das relações de convívio; dos conteúdos e das técnicas apreendidos (ISAYAMA; SANTOS, 2018, p. 97).

O fato de o mercado atuar como regulador desse profissional e dadas as possibilidades lucrativas do campo do lazer culminarem nos mais variados cursos, não raras as vezes, de forma rápida e técnica, resultam na formação de profissionais com habilidades específicas. Santos (2011) explica essa situação a partir dos ensinamentos de Isayama (2005) o qual identifica duas perspectivas formativas no campo do lazer: uma voltadas ao ensino técnico, com domínio dos conteúdos específicos e metodologias; e outra com a formação centrada no conhecimento, na cultura e na crítica, construindo saberes e competências. Como é possível identificar no trecho de Santos:

não é raro encontrar espaços de formação que privilegiem a prática em detrimento da fundamentação teórica ou que desvinculem a prática à teoria de uma forma dicotomizada. (...) ao desconhecer a teoria que fundamenta sua intervenção, o profissional, além de confundir a prática do lazer com a prática de que o lazer requer, não estabelece uma prática e sim um trefismo (...) é preciso superar a tendência de se relacionar as práticas com a recreação e as teorias do lazer (2011, p. 69).

De longa data existe uma ideia de que para atuar no lazer é necessário ter um dom e que os saberes práticos são suficientes para a atuação, porém

contrariamente a esse conceito é de ímpar importância a ampliação acerca da compreensão do processo de formação, em que são necessários laços entre os ditos saberes práticos e os teóricos, possibilitados pela pesquisa e pela formação cultural desses sujeitos (ISAYAMA; SANTOS, 2018). O processo formativo é igualmente necessário no âmbito do lazer para além da execução de uma tarefa ou concretização de uma programação, mas é necessário para que sejam feitos planejamentos, organização e avaliação das vivências, bem como coordenação e supervisão de projetos. Portanto, a competência técnica, a sensibilidade e o compromisso político são o ponto da emancipação dos sujeitos (ISAYAMA; SANTOS, 2018).

Historicamente o lazer é visto como a 'teoria' e a recreação como a 'prática', porém para Santos (2011) é necessário superar essa tendência, formando profissionais articulados com a prática e com a teoria, sendo "simultaneamente trabalhados e de forma indissociável" (TARDIF, 2008 apud SANTOS, 2011, p. 70). Uma das formas de superar esse conceito para Isayama e Santos (2018) é pensando as vivências de lazer existentes e assim reformulando para posteriormente aplicar a teoria baseada na realidade, rompendo a dicotomia teoria-prática.

## Objetivo

Atentas a esse contexto, nosso objetivo é **compreender como um profissional de EFI operante no lazer percebe sua atuação.**

## Metodologia

Para realizar a pesquisa, nos apoiamos nos preceitos das metodologias qualitativas, em especial, propostas pelos autores Rocha e

Eckert (2013), Velho (1978, 1980), Magnani (2003) e Oliven (2007). Para esses autores, a lógica qualitativa, apesar de possuir diferentes formas de construção do conhecimento, implica na necessidade de compreender a situação estudada a partir de “um olhar distanciado, indispensável para ampliar os horizontes da análise e complementar a perspectiva de perto e de dentro” (MAGNANI, 2003, p. 11).

A pesquisa construiu-se laçando mão de algumas das ferramentas propostas por esses autores, dentre elas optamos pela entrevista que, somada as observações, auxiliou na composição do conhecimento e do entendimento sobre o profissional estudado. Esse profissional foi escolhido por atuar em diferentes espaços de lazer com atividades físicas e esporte. Além disso, a proximidade que tinha com uma das pesquisadoras possibilitou a permissão para acompanharmos suas atividades profissionais. Assim, iniciamos a pesquisa com observações que resultaram em informações sobre os acontecimentos cotidianos, as quais nos levaram a compreender as dinâmicas dos contextos estudados. Após cada observação, redigimos diários de campo, os quais são repletos de descrições dos fatos, de sentimentos e interpretações das pesquisadoras. Por fim, realizamos uma entrevista semiestruturada com esse profissional, na qual o roteiro abordava questionamentos sobre sua formação, passando pelos seus espaços de atuação e como se dá a relação com os alunos.

### **Resultados: as possibilidades de atuação e as percepções de um profissional de Educação Física sobre lazer**

A atuação do profissional de EFI no campo do lazer é abrangente e sua intervenção pode ocorrer em instituições públicas governamentais, públicas não-governamentais, privadas e corporativas (CAPI, 2006, p. 43). Um importante espaço de atuação dos profissionais de EFI no prisma do lazer encontra-se nos clubes, contudo Capi (2006) aponta que poucos

possuem políticas ou diretrizes relacionadas ao lazer. O que leva os profissionais da EFI que atuam no lazer, em especial nos clubes, a exercerem “diversas funções, na qual cada um possui uma especificidade envolvendo uma diversidade de domínios, fundamentos, competências e habilidades” (CAPI, 2006, p. 36). Dentre as quais Capi (2006) elenca: professor de esportes - natação, tênis, judô, futsal, vôlei, basquete, handebol -, atividades físicas - musculação, ginástica, yoga -, dança - axé, forró, samba -, entre outras nomenclaturas como monitor, recreacionista, ‘tio’, no caso das colônias de férias e acantonamentos.

Tomando como base essa diversidade de funções e denominações o autor propõe que:

em conjunto com uma visão parcial da dimensão do lazer, ou seja, uma limitação do seu entendimento, não permitindo que ele o entenda como manifestação humana experimentada ou assistida no tempo disponível, corrobora para que sua ação nas diversas áreas existentes nesse setor seja limitada. Esses fatores contribuem para a disseminação da idéia de que nos clubes só há possibilidade para o desenvolvimento das atividades físico-esportivos e sociais, como se elas fossem os únicos conteúdos capazes de promover o lazer nesses espaços (CAPI, 2006, p. 37).

Essa visão parcial da dimensão do lazer apontada pelo autor corrobora com os apontamentos de Santos (2011) quando a autora identifica que existem espaços de formação que tratam da ‘teoria’ e da ‘prática’ de formas separadas, como se não dialogassem. Além disso, ela sugere que essa separação acaba culminado em um trefismo por parte do profissional atuante nos espaços destinados aos momentos de lazer e não em uma prática fundamentada.

Direcionando o olhar ao profissional estudado que atua em espaços de lazer iniciamos por sua formação no prisma da EFI que se deu há mais de 18 anos, além de cursos realizados em áreas como do treinamento funcional e do empreendedorismo ao longo de sua trajetória. Tendo passado por alguns espaços de atuação atualmente ele exerce sua profissão

em três espaços principais. O primeiro deles como *personal trainer* em lugares privados, públicos ou mesmo na residência dos alunos. O segundo espaço de atuação é em uma tradicional Assessoria Esportiva na área do triatlo competitivo da capital gaúcha. Por fim, em um ambiente como professor de natação infantil em uma Associação de Porto Alegre, que se caracteriza por ser um clube recreativo.

Durante a entrevista quando questionado se ele entendia que seus alunos estavam em seu momento de lazer durante suas práticas ele respondeu da seguinte forma:

Sim, eu vejo isso no público infantil e na competição também, no triatlo lá tem muita gente que vai pro lazer. E muitas vezes se entra numa atividade física por um motivo, mas se permanece por outro (...) tu continua lá pelas relações, pela relação sócio afetiva que promove. Então hoje eu diria que o que traz para o esporte é a necessidade e o que mantem são as pessoas, o que mantêm são essas relações que acabam acontecendo lá (Entrevista realizada no dia 9/11/2018).

Entendemos que pelo fato de seus alunos estarem em seu momento de lazer, podemos considerá-lo um profissional que atua no âmbito do lazer e assim questionamos se ele também possui esse mesmo entendimento e sua resposta foi:

Não. Não, não consigo me ver como um profissional do lazer. Porque na maioria das vezes não é o que eles compram, aí eu caio na questão do profissional de Educação Física, eles não compraram isso (...). A gente tem que promover isso também, mas eu acho que não é só o lazer. Muita gente tem a questão do lazer, (...) lá na equipe eu vejo isso, no personal eu vejo um pouco de lazer, mas é menos, (...) mas lá na Assessoria com a equipe e com as crianças tem um pouquinho mais, com as crianças mais ainda né, eu nem tinha chegado neles ainda na questão do lazer. (Entrevista realizada no dia 9/11/2018).

Esse excerto nos permite compreender que o informante dessa pesquisa não se entende como um profissional que atua no momento de

lazer das pessoas, possivelmente pelas inúmeras possibilidades de atuação ou mesmo pelas considerações feitas por Capi (2006), relacionadas a visão parcial dos profissionais da área sobre a temática. Entendimento esse reforçado pela formação apontada por Santos (2011) a partir de receitas prontas e pautadas pela tarefa, bem como pela separação entre 'teoria' e 'prática'. Na tentativa de aprofundar o diálogo e para melhor compreender o profissional lhe foi perguntado qual o seu entendimento sobre lazer:

Lazer para mim, na opinião não como praticante da atividade física que eu me proponho a dar aula [...] eu não consigo, eu como praticante de triatlo e isso ser um lazer, acho que isso é uma forma de desopilar, uma forma de liberar a adrenalina, de tirar a cabeça das funções do dia a dia [...] Para mim é tudo muito técnico, muito matemático, muito sistemático, então acaba se tornando complicado de eu ver o lazer nessa atividade. O lazer para mim, dentro da piscina, é quando eu pego meu filho e vou brincar com ele aí, mas agora se eu vou nadar, para mim já não é mais lazer, é uma obrigação como comer, dormir, como qualquer outra coisa do dia. Até o lazer como fazer um churrasco com a família é uma obrigação, mas no meu caso também é um lazer porque eu juntei outros componentes, tive outros elementos da minha família. Quando eu saio para pedalar com alguns amigos, não com todos, eu tenho algumas turmas que eu saio para pedalar, com alguns é lazer e com outros, muitas vezes é uma competição. Então, pode ser, é divertido, pode ser, acho que tem um "q" de lazer, mas não consigo enxergar 100% como lazer. Por exemplo, vou sair para pedalar sozinho, para mim não é um lazer, é uma obrigação. Estou a série na cabeça, sei quanto eu tenho que fazer, como eu tenho que fazer, eu tenho um monitor que mede a frequência cardíaca, tem uma série de coisas que eu uso, uma metodologia toda em cima, então acaba perdendo um pouco essa coisa de sair para pedalar para se divertir, por exemplo (Entrevista realizada no dia 9/11/2018).

Sua visão, como sugerem os autores, leva-o a considerar essa esfera da vida como vinculada ao divertimento e deixando de lado a quebra das rotinas diárias, bem como a busca da excitação tão relevantes no lazer, e que parecem ser desconhecidas pelo profissional. Essa ideia um tanto reduzida em relação ao âmbito do lazer é perceptível em diferentes momentos da fala do profissional, embora ele aponte, de acordo com seu entendimento, que alguns dos seus alunos estão no momento de lazer. Porém, mesmo levando em consideração esse apontamento o profissional

não relaciona sua atuação ao campo do lazer, como evidência o trecho que segue:

levando em conta o meu trabalho na Assessoria e no meu trabalho como personal tá, vamos tirar a questão da natação, porque daí é atuação na área infantil e eu acho que sim é bem isso aí mesmo [os alunos estão em seu momento de lazer]. Eu não me considero um profissional do lazer porque dentro das minhas propostas de trabalho eu não incluo nada muito fora do que é técnico. Como eu vou te explicar, por exemplo um cara vai correr lá X metros, eu levo água, eu levo o cronometro, levo algumas coisas para eles, mas não me preocupo em entreter como lazer (Entrevista realizada no dia 9/11/2018).

Contudo, essa dificuldade de entendermos os professores de Educação Física que atuam como profissionais do lazer, acontece tanto na visão das pessoas que têm contato direto com as atividades, quanto pelos próprios profissionais da área. Capi (2006) aponta que isso ocorre desde o surgimento da profissionalização do trabalho na área de lazer, que se iniciou com a chegada da ACM (Associação Cristã de Moços) e, também, pelo menos há 65 anos com implantação do Sesc e Sesi no país. Mesmo com um longo tempo de atuação no mercado, a realidade do profissional de lazer ainda é pouco reconhecida. O autor sugere que algumas peculiaridades da atuação dos profissionais de EFI no lazer frente “as inúmeras ‘interfaces’ e ‘inter-relações’ do lazer com os diferentes fenômenos sociais, contribuem para uma dispersão dos profissionais associando-os diretamente ao tipo de organização em que atuam e não ao tipo de tarefa que exercem” (CAPI, 2006, p. 38).

O entrevistado ainda sugere que as atividades físicas não se encontram dentro do prisma do lazer, mas que elas se caracterizam como um compromisso, tanto do praticante com ele mesmo, quando do professor com seu aluno, reforçando ainda mais a ideia de uma tarefa apontada pelos estudiosos da área. Ele afirma que não organiza suas aulas e treinamentos



com propostas que sejam direcionadas ao lazer, partindo da ideia de que lazer e recreação se assemelham.

a não ser que seja na recreação e lazer eu não planejo nada relacionado a lazer, e sim eu planejo relacionado a atividade física. Talvez na percepção do cliente ou do aluno isso seja lazer e até acho que algumas vezes é, mas para mim não é, é um momento de, que eu vou passar um ensinamento para ele (Entrevista realizada no dia 9/11/2018).

Essa visão sobre os aspectos do lazer precisa ser ampliada, passando a oferecer maiores entendimentos aos profissionais que atuam na área, como sugere Capi (2006) "esse processo encontra algumas barreiras a serem superadas e, uma delas é a má formação do profissional de Educação Física que atua no campo do lazer" (p. 40). Para possibilitar tais entendimentos é preciso ainda proporcionar ao profissional conhecimentos sobre o seu contexto sociocultural, contribuindo para que as pessoas envolvidas nas atividades tenham mais criticidade quanto à ordem vigente, superando, assim, a "perspectiva tradicional de lazer", que se caracteriza por contribuir e reforçar os valores da ideologia dominante, levando os profissionais a desenvolverem práticas que não possibilitam envolvimento críticos, criativos e conscientes dos participantes (ISAYAMA, 2003).

Além disso, é preciso despertar nos profissionais uma atuação consciente, pois seu papel vai além da reprodução de movimentos ou apenas transmissão de informação, é necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, visto que na sociedade contemporânea a manifestação do lazer é colocada como reivindicação social cada vez mais exigente (CAPI, 2006) e percebida cada vez mais como algo central no cotidiano.

## Considerações Finais

Mesmo que o lazer faça parte da vida dos brasileiros há muitos anos alguns passos ainda precisam ser realizados em busca de uma melhor compreensão das dimensões do lazer na vida cotidiana. É necessário tornar claro o entendimento de que ele se trata de uma continuação da vida, representando uma centralidade e não devendo ser tratado como residual. Tais entendimentos têm de ser abordados de forma mais aprofundada e com maior relevância no momento de formação dos profissionais que irão atuar na área. Assim, esses profissionais munidos de conhecimento possam elaborar e atuar aliando 'teoria' e 'prática', e então, transmitir aos seus alunos a relevância desse âmbito.

Tratando-se de um estudo que teve como profissional estudado alguém formado há quase vinte anos os conceitos adquiridos na universidade advêm desse período, mas em alguma medida sofreram modificações. O sujeito investigado, portanto, traz consigo um entendimento sobre lazer que perdurou na sociedade e que vem sendo reconsiderado ao longo dos anos. O processo de compreensão do lazer enquanto manifestação da dimensão humana conta com modificações, no meio acadêmico essas mudanças advêm das teorias clássicas do lazer e pelos estudos contemporâneos sobre a temática. Dentre as conceituações propostas pelo profissional estudado existe uma confusão entre lazer e recreação, como se elas se assimilassem ou fossem iguais, além de pautar sua atuação pela execução de tarefas, já que não considera o lazer como uma dimensão do seu trabalho. Para ele lazer se aproxima da noção de entretenimento e as práticas corporais com que trabalha não poderiam se encaixar nessa noção devido suas exigências de performance, obrigatoriedade e investimentos.

Por fim, finalizarmos esse trabalho apontando a importância de formação para os profissionais de Educação Física em relação as questões

do lazer, já que esses profissionais atuam em diversos espaços/tempos de lazer da vida das pessoas.

## Referências

- CAPI, A. H. C. **Lazer e Esporte nos Clubes Social-Recreativos de Araraquara**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.
- ISAYAMA, F. H. O profissional da Educação Física como intelectual: Atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**, Campinas: Papirus, 2003
- ISAYAMA, H. F.; SANTOS, C. A. N. L. Reflexões sobre a formação profissional em lazer no Brasil. In: SILVA, J. V. P.; MOREIRA, W. W. **LAZER E ESPORTE NO SÉCULO XXI: NOVIDADES NO HORIZONTE?**. Curitiba: Intersaberes, 2018. Cap. 4. p. 95-123.
- MAGNANI, J. G. C. A rede de lazer. In: MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3.ed. São Paulo: Hucitec; UNESP, 2003. p. 101-138.
- OLIVEN, R. G. **A Antropologia dos Grupos Urbanos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ROCHA, A. L. C.; ECKERT, C. Etnografia da e na cidade, saberes e práticas. In: ROCHA, A.L.C.; ECKERT, C. **Antropologia da e na cidade: interpretações saber as formas de vida urbana**. Porto Alegre: Marcavisual, 2013. p. 53-80.
- SANTOS, C. A. N. L. **O currículo dos cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado em Lazer, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.
- SILVA, B. B. **Profissional de Educação Física e a atuação no lazer: caminhos, trajetórias e conhecimentos**. 2018. 70 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- STIGGER, M. P. Lazer, Cultura e Educação: possíveis articulações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 2, p.73-88, jan. 2009.
- VELHO, G. O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia. In: Velho, G. **O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Campos, 1980. p. 13-20.
- VELHO, G. Observando o Familiar. In: NUNES, E.O. **A Aventura Sociológica: Objetividade, Paixão, Improviso e Método na Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36-46.

# **REFLEXÕES SOBRE LAZER E SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA**

Patrícia Chaves de Araújo  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
patriciadaraujo@hotmail.com

Ariane Capela Mendes  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
arianecapela@hotmail.com

Suelen Suane Bezerra Resque  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
suelenresque1407@gmail.com

Tadeu João Ribeiro Baptista  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
tadeu\_baptista@ufg.br

## **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Este estudo exploratório aborda sobre as interfaces do lazer e saúde dos idosos institucionalizados e quais as contribuições do profissional de

Educação Física dentro desses espaços na atualidade, a partir discurso dos coordenadores das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na cidade de Belém. Neste artigo vem discutir, como os coordenadores da ILPI entendem as práticas de lazer e saúde e a atuação profissional da Educação Física no cotidiano de suas instituições? Para tanto, a metodologia baseou-se em uma abordagem qualitativa de análise, com uma entrevista semiestruturada, direcionada aos coordenadores de três ILPI da cidade de Belém, posteriormente, traçou uma relação com o que está sendo evidenciado pela literatura. Os resultados mostram que as atividades de lazer e saúde, apesar de presentes, ainda não são planejadas ao ponto de atingirem a maioria dos idosos, e que o profissional de Educação Física ainda apresenta um papel secundário nas Instituições. Concluindo que ainda há muito a contribuir para a melhoria das ILPI.

## **Palavras-chave**

Idosos Institucionalizados. Lazer. Profissional de Educação Física

## **Introdução**

A inspiração para escrever este trabalho surgiu a partir de observações advindas de experiências acadêmicas, as quais permitiram entender e relacionar o papel que o lazer desempenha no cotidiano da população idosa, em que conforme os dados estatísticos, cresce cada vez mais.

Quando se fala em Região Norte, é no Pará, e mais especificamente em Belém, que aparece a maior concentração dessa faixa etária morando em Instituições de Longa Permanência, as quais se apresentam com características de residência coletiva atendendo os idosos com os mais diferentes graus de dificuldade para desempenho das atividades de vida

diária oportunizando-os à reorganização de sua vida cotidiana, no que diz respeito à vida em sociedade, lazer e saúde, levando-se em consideração suas possibilidades.

## **O problema de pesquisa / Objetivos**

O problema da pesquisa surgiu a partir de uma inquietação em entender, como a atuação profissional de Educação Física com as práticas de lazer e saúde se relacionam no cotidiano das Instituições de Longa Permanência em Belém, através da visão dos coordenadores das Instituições?

Dentro desses aspectos teve-se como objetivo principal: Discutir sobre a atuação profissional da Educação Física com as práticas de lazer e saúde se relacionam no cotidiano das Instituições de Longa Permanência, em Belém, através da visão dos coordenadores das instituições, e como objetivos específicos: a) Investigar quais as atividades de lazer realizadas pelas Instituições de Longa Permanência; b) Entender como a Educação Física pode contribuir para a promoção de saúde e lazer dos idosos institucionalizados, a partir do discurso dos coordenadores das ILPI.

## **Metodologia**

Esta pesquisa optou por uma abordagem qualitativa, visto que para Minayo (2010) se trata de um estudo que permite uma compreensão diferenciada do fenômeno, uma vez que direciona o pesquisador a um universo de significados a partir de descrições minuciosas que captam as percepções, emoções e interpretações do sujeito inserido em seu contexto.

Este estudo utilizou uma entrevista semiestruturada adaptada do roteiro produzido por BROD (2004) em sua dissertação de mestrado. Para

Triviños (1987) a entrevista semiestruturada é um dos meios mais utilizados para a realização da coleta de dados, visto que se apresenta como uma ferramenta vantajosa por poder ser utilizada com todos os segmentos da população.

O público-alvo da pesquisa foram os coordenadores das Instituições de Longa Permanência, em Belém, de ambos os sexos, há pelo menos um ano, e que concordaram com a participação na pesquisa. Visando as questões éticas do trabalho, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Conforme Camarano (2007) existem cinco instituições oficializadas na cidade de Belém. Entre elas, apenas três autorizaram participar da entrevista. Nesse sentido, os participantes foram identificados ao longo da análise como coordenador 1, coordenador 2 e coordenador 3. Para a análise dos dados, optou-se pela utilização da análise temática de conteúdo descrita por Bardin (2011).

## **As Instituições de Longa Permanência e sua Contribuição na Chegada do Envelhecimento**

A Organização Mundial da Saúde (2002) define a pessoa idosa a partir de uma relação cronológica, portanto, idoso é aquele que apresenta a idade de 60 anos ou mais, quando se usa como referência países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais, quando se está abordando países desenvolvidos.

O envelhecimento é uma fase natural do ser humano que envolve um período de adaptações a uma série de desafios é exigida da sociedade como a necessidade de políticas públicas e serviços para esta população (CAMARANO, 2007). Okuma (2009) fala que o processo do envelhecimento não deve ser encarado apenas pelo aspecto cronológico, e sim como uma fase da vida que envolve as diferentes dimensões da vida humana, e que

está associado a diversos fatores que aceleram o seu declínio na realização de atividades diversas.

No Brasil, houve um crescimento de 41,7% da população idosa entre 2000 e 2010, enquanto o crescimento da população adulta (20 anos a 59 anos) obteve um aumento de apenas 12,3%. A redução da taxa de fecundidade e mortalidade são, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fatores decisivos para o crescimento do número de idosos no Brasil (IBGE, 2017).

Ao se analisar a relação entre envelhecimento e sociedade, identifica-se que o aspecto cultural contribui para o acolhimento familiar do idoso. Porém, nos dias atuais, são poucas as famílias que apresentam capacitação adequada, recursos financeiros e tempo para ajudar o idoso em suas necessidades diárias, e que por esse motivo, alguns são obrigados a viver em instituições de cuidado ao idoso (KANSO et al, 2010).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são conceituadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como sendo Instituições de caráter residencial financiadas pelo governo ou por agentes particulares, destinadas às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. Essa denominação foi oficializada por uma norma federal a partir da Resolução 283/2005 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2005).

De acordo com Camarano (2010), ao passar a fazer parte do grupo que habita as ILPI, o idoso deveria ter um leque de serviços que abrangem desde a preocupação com a alimentação, até o serviço de lazer. Porém, os estudos analisados por ele, mostram que as atividades de lazer e saúde ainda são bem restritas, por diversas causas, como a falta de espaço físico ou de profissionais qualificados.



## **A Relação do Lazer, Saúde e a Atuação Profissional da Educação Física no Cotidiano dos Idosos Institucionalizados**

Pouco a pouco, os estudos sobre o campo do lazer e saúde direcionados aos idosos vão ganhando espaço no meio acadêmico. Para Marcellino (2008), o tema ainda é retratado de forma dual pelos pesquisadores, ora retratando um lado negativo e preconceituoso, ora gerando inquietações para os mesmos e transformando esse cenário em algo de grande potencial para novas descobertas.

O lazer é analisado como uma dimensão instituída por meio da ludicidade em manifestações culturais em tempos/espacos conquistados por pessoas ou grupos sociais. Inclui-se, neste caso, o uso de atividades como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte e diversas formas de arte (GOMES, 2004).

Dentro das diversas manifestações, Marcelino (2008) diz que são muitos os cuidados a serem analisados, quando se discute sobre o lazer e saúde voltado para idosos, pois, é preciso compreender as dimensões físicas, sociais, mentais próprias da idade, além de limitações na capacidade de ouvir, enxergar, andar, além da possibilidade da presença de doenças crônico-degenerativas como a hipertensão, diabetes e outras.

O profissional de Educação Física é responsável por planejar atividades relacionadas à cultura corporal, intercâmbios de experiências culturais, e ampliação da participação ativa do idoso, dessa forma, ele é capaz de atrelar o lazer às práticas corporais que visem à independência desse grupo de pessoas (SIMÕES, 1994).

Alguns artigos têm discutido sobre as condições estruturais e de funcionamento das instituições de longa permanência no país, mostram que no cenário das ILPIS estão médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e psicólogos, não havendo a efetiva participação do

profissional de Educação Física dentro da equipe multidisciplinar que cuida dos idosos (CAMARANO, 2010; COSTA, 2015).

O lazer é classificado como uma opção enriquecedora na vida de uma pessoa idosa. Trabalhar esse público na área do lazer, não é uma tarefa tão simples, requer empenho e esforço, tendo em vista que, laborar com idoso implica em gostar, sendo a interação com esse público específico, um elemento diferenciador (MARCELLINO, 2008).

## **Apresentação dos principais resultados**

A seguir, serão analisados os resultados da pesquisa. As entrevistas possibilitaram identificar duas categorias temáticas, sendo, 1) "informações sobre as atividades desenvolvidas na instituição" e; 2) "informações sobre a equipe multidisciplinar". Destarte, foi possível apurar informações sobre as atividades de lazer presentes nas Instituições e compreender, como os profissionais se organizam para planejar essas atividades.

### **1) Análise das Atividades de Lazer e Saúde nas ILPI e os Agentes de seu Planejamento.**

Na entrevista realizada com os Coordenadores 1, 2 e 3 obteve-se como resultado que as três oferecem atividades de lazer externas ao espaço, porém com grande diferença no planejamento dessas atividades e seu grau de variabilidade entre as instituições, conforme demonstra a fala dos coordenadores:

Oferecemos passeios no museu, no bosque assim como a caminhada no parque do Utinga (COORDENADOR 1)

Realizamos atividades externas como a caminhada em torno do abrigo e passeios distantes uma vez ao ano (COORDENADOR 2)

A nossa Instituição é totalmente dependente do auxílio de voluntários para a realização de passeios externos. Além de que, não temos um planejamento preciso na organização das atividades (COORDENADOR 3)

De acordo com Marcellino (2008) as atividades de lazer devem ser planejadas, visto que inúmeros fatores são influenciados quando correlacionados aos idosos. O autor ainda explica que mesmo essas atividades sendo dificultadas e não usufruídas por todos, as atividades de lazer incluem como um componente de construção cultural e tem suas diversas vantagens.

Dessa forma, o motivo da não participação dos idosos nas atividades de lazer externas as Instituições e, pode-se sintetizar as dificuldades na resposta abaixo:

Existe a falta da liberação médica, a própria dificuldade de locomoção dos idosos, além de que necessitamos de uma grande quantidade de acompanhantes (...) e nós dependemos também da solicitação do transporte (COORDENADOR 1).

Na pesquisa de Camarano (2007) ao verificar o grau de dependência dos idosos, o cenário mostrado, no Estado do Pará, foi de 48,6% dos residentes das instituições são considerados independentes, 26,1% semi-dependentes e 25,3% dependentes. Assim, percebe-se que apesar dos coordenadores das ILPIs entenderem a importância das atividades de lazer externas para a saúde e para o bem-estar do idoso, as mesmas não conseguem ser executadas de forma contínua e abrangente aos internos, em decorrência de múltiplos fatores.

Dentre o planejamento dos coordenadores, foram encontradas as seguintes práticas internas:

A cada dia da semana nós realizamos uma atividade diferente, como cinema, oficinas terapêuticas e caminhadas no próprio jardim, além dos planejamentos voltados às datas comemorativas como aniversários (COORDENADOR 1).

Existem atividades em grupo e individuais [...], atividades que trabalham a estimulação cognitiva, a ludicidade, culturais, dança, música, atividades de teatro, atividades recreativas (COORDENADOR 2). As atividades são os passeios no jardim, atividades manuais, e eventos de cunho religioso (COORDENADOR 3).

A diversidade de serviços e a vantagem da acessibilidade nas atividades internas de lazer foram identificadas nas Instituições por ocorrerem no próprio espaço de cuidado ao idoso, tornam o interno mais livre para optar pela atividade desejada, garantindo o seu direito ao lazer e à saúde (MARCELINO, 2008; CAMARANO, 2007).

## 2) Diálogos Sobre a Educação Física no Contexto das ILPI

Foi possível identificar diferentes maneiras pela qual o profissional de Educação Física surge nas instituições. Podendo atuar como profissional contratado pela instituição ou pelos próprios residentes, ou ainda, trabalhando de forma voluntária, como confirmam as falas dos coordenadores:

Não há o profissional de Educação Física dentro da equipe multidisciplinar no momento, mas em 2016 houve a contratação de um profissional que ministrou aulas de alongamento 2 vezes por semana, durante 1 hora (COORDENADOR 1).

O profissional de Educação Física integra a equipe que cuida dos nossos idosos. Ele trabalha com musculação e hidroginástica, 3 vezes por semana (COORDENADOR 2).

Nunca contratamos o profissional de Educação Física para o espaço, apenas voluntários desenvolvem atividades diferentes com os nossos internos (COORDENADOR 3).

Dessa forma, percebe-se que o profissional de Educação Física, apesar de já se fazer presente em algumas ILPIs, ainda não tem seu espaço garantido pelos coordenadores. O mapeamento realizado por Camarano (2007) evidencia a ausência do profissional de Educação Física nas ILPIs, as quais priorizam em suas equipes outros profissionais. Porém, observa-

se que nos últimos anos a forma de pensar dos coordenadores está sendo modificada, uma vez que já se observa em alguns, a preocupação em realizar planejamentos de atividades em conjunto com o profissional de Educação Física.

Conforme os entrevistados, a parceria com o profissional de Educação Física é algo importante e é bastante valorizado por eles. Esse fato pode ser evidenciado, principalmente, na fala do coordenador 1:

Acho importante que o profissional de Educação Física esteja dentro do espaço [...] nós percebíamos que as aulas de alongamento ministradas pelo professor contratado, deixavam os idosos mais dispostos (COORDENADOR 1).

A pesquisa de Camarano (2007) mostra um cenário em que 47% dos coordenadores de ILPI dentro do Pará, possuem apenas o nível médio completo, e 42% apresentam nível superior completo. Esse cenário mostra a falta de critérios na seleção para um cargo que coordena o grupo que cuida das atividades nas ILPIs, o que pode afetar o planejamento adequado das rotinas dos idosos, bem como a escolhas dos profissionais que fazem parte da equipe responsável pelos residentes.

A ausência do profissional de Educação Física está atrelada a diversos fatores citados pelos coordenadores, entre eles, destacam-se a falta de recursos financeiros, falta de vagas para a área em concursos públicos, além da negligência de algumas instituições e do próprio profissional da área para trabalhar com lazer.

Com poucos recursos e sem o profissional de Educação Física, as atividades que voltadas à promoção de saúde e lazer são atribuídas a outros profissionais, os quais apresentam olhares diferenciados sobre a relação de lazer e saúde, presente em duas das três instituições pesquisadas. Um dos coordenadores diz:

Como não temos o profissional de Educação Física aqui na instituição, os profissionais de outras áreas de formação organizam-se e desenvolvem as atividades (...). Claro que as atividades seriam melhor elaboradas se tivéssemos o professor de Educação Física, mas temos que trabalhar com a nossa realidade (COORDENADOR 1).

Isayama (2003) defende a ideia que as atividades de saúde atreladas ao lazer são essenciais para a manutenção do bem-estar dos idosos, e que o profissional de Educação Física, com especialização na área de saúde para terceira idade, está qualificado para realizar planejamentos específicos que visem à prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida desse público.

Desta forma, entende-se que, apesar do profissional de Educação Física ser visto, pelos coordenadores entrevistados, como importante para o reforço da equipe multidisciplinar que cuida do idoso, ainda são grandes as dificuldades a serem enfrentados para a entrada de forma efetiva desse profissional nas ILPIs.

## **Conclusão**

Com os resultados obtidos nesta pesquisa, conclui-se que o diálogo feito entre a realidade transmitida pela fala dos coordenadores das ILPI e o material encontrado na literatura atual sobre o tema, permitiu notar a presença de um cenário favorável, porém, ainda com muitos obstáculos a serem vencidos. Levando em consideração esses aspectos, também foi possível inferir que os coordenadores entrevistados concordam que a participação e contribuição do profissional de Educação Física se torna uma boa estratégia para o programa de prevenção às doenças, promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida dentro das ILPI. No entanto, muitos fatores ainda são prejudicados pela inserção do profissional de Educação Física na área de cuidados gerontológico, dentre eles o econômico e cultural.

## Referências

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução n. 283, de 26 de setembro de 2005.** Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para idosos, de caráter residencial. Diário Oficial da União, Brasília, 27 set. 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283\\_26\\_09\\_2005.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html). Acesso em: 6 out. 2017.
- BARDIN L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BROD, C. **Techno-stress. The Human Cost of the Computer Revolution.** Reading, MA: Addison – Wesley Publications, 2004.
- CAMARANO, A.A. **Características das instituições de longa permanência para idosos** – região Norte/ coordenação geral Ana Amélia Camarano – Brasília: IPEA; Presidência da República, 2007.
- \_\_\_\_\_. KANSO, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235, jan./jun. 2010.
- COSTA, M. R. Características da atividade física nas instituições de longa permanência para idosos de Santa Catarina. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 441-455, 2015.
- GOMES, Christianne Luce. (Org.). **Dicionário crítico do lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004
- \_\_\_\_\_. **Significados de recreação e lazer:** reflexões a partir da análise de experiências institucionais. 2003. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.
- ISAYAMA, H. F. O profissional de Educação Física como Intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e Desenvolvimento de pessoal em Lazer e Esporte.** Campinas: Papirus, 2003.
- KANSO, O.S.; CAMARANO, A.A. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **RevBrasEstud Popul.** [Internet]. 2010 [citado em 11 jun 2016. Disponível em: <<http://ww2011w.scielo.br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf>> acessada em ago de 2017.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Sociedade:** Múltiplas relações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.
- MINAYO, M. C. S. \_\_\_\_\_. **O Desafio do Conhecimento** – Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física.** 5ª. Ed. Campinas: Papirus, 2009.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007.
- SIMÕES, R.M.R. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo do idoso.** Piracicaba: Unimep, 131 p., 1994.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

# A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (CAMPUS AVARÉ)

Luciana Pereira de Moura Carneiro  
IFSP (Campus Avaré)  
lucianapmoura@ifsp.edu.br

Raquel Marrafon Nicolosi  
IFSP (Campus Avaré)  
raquelmarrafon@ifsp.edu.br

Adriana de Menezes Tavares  
IFSP (Campus Avaré)  
adrianatavares@ifsp.edu.br

## Resumo

Este artigo pretende refletir sobre a formação profissional oferecida no Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP - Campus Avaré). Os objetivos específicos são: a) conhecer o perfil e a inserção profissional dos egressos do curso; b) analisar as principais competências que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) propõe desenvolver no discente; c) propor medidas concretas que aproximem a formação técnica oferecida pela instituição às demandas do mercado de trabalho local. Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica em bases de dados como *Web of Science* e *Scielo*, além de livros e documentos que abordam a questão da profissionalização na área de Hospitalidade e Lazer. Para a coleta dos dados primários, aplicou-se um questionário via *Google Forms* com sete alunos da primeira turma formada, bem como análise de conteúdo das ementas dos 10 componentes curriculares da área técnica do curso. Com o



desenvolvimento da pesquisa, conclui-se que o Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré) deve priorizar práticas e reflexões, distribuir a carga horária técnica de forma equitativa nos três anos, desenvolver projetos interdisciplinares, aumentar a quantidade de convênios de estágios e visitas técnicas, entre outras ações que proporcionem uma formação crítica, criativa e reflexiva do aluno.

### **Palavras-chave**

Educação, Empregabilidade, Formação profissional.

### **Introdução**

O Campus Avaré do Instituto Federal iniciou suas atividades no 1º semestre de 2011 como parte de uma política do governo brasileiro de expansão do ensino técnico. Após intensas reuniões com a comunidade local foram definidas três áreas de atuação para o campus: a) agronegócio, b) mecatrônica e c) hospitalidade e lazer. Os cursos ofertados devem seguir as diretrizes da nova estruturação indicada no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos, de acordo com a Portaria nº 870, de 16 de julho de 2008, que definiu as instituições formativas brasileiras envolvidas com formação técnico-profissionalizante padronizando as denominações e as matrizes curriculares dos cursos técnicos oferecidos no Brasil.

Inicialmente os Institutos Federais ofertavam somente cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, entretanto devido aos excelentes resultados obtidos nos indicadores nacionais de qualidade na oferta de seus cursos, o governo optou por criar também a modalidade de curso técnico integrada ao Ensino Médio. Como mencionado no Plano Pedagógico do Curso (PPC) de Lazer

Entre o excesso de academicismo que costuma ser associado aos currículos do Ensino Médio e o estreitamento dos conteúdos educacionais, restringindo-os a dimensões prático-utilitárias, é possível buscar um equilíbrio nos percursos educacionais, de modo a não confinar precocemente os alunos a horizontes profissionais limitados. (BRASIL, 2014, p. 17).

O curso técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio teve início em 2014 no Campus Avaré e foi um dos pioneiros no Brasil nesta categoria. Avaré e região possuem grande potencial para o desenvolvimento da atividade turística, que se desenvolve ao redor da Represa Jurumirim, com a presença de hotéis fazenda e resorts que carecem de profissionais qualificados para bem atender e entreter seus hóspedes. O mercado de trabalho na área de lazer é amplo e diversificado e abrange, além dos meios de hospedagem, empresas organizadoras de eventos, acampamentos, clubes, associações, buffets, parques, centro de convenções, centros culturais, até mesmo hospitais, creches, orfanatos, entre outros. O técnico em lazer pode ser chamado de monitor, instrutor, recreacionista, recreador, animador, brinquedista, gentil organizador e poderá atuar tanto nos níveis de operação quanto de supervisão.

O presente artigo tem como principal objetivo refletir sobre a formação profissional oferecida pelo Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP - Campus Avaré) bem como sobre a potencialidade da inserção profissional oferecida pelo curso, sob o ponto de vista dos alunos. Os objetivos específicos são: a) conhecer o perfil e a inserção profissional dos egressos do curso; b) analisar as principais competências que pretendem ser desenvolvidas pelo PPC no discente; c) propor medidas concretas que aproximem a formação técnica oferecida pela instituição às demandas do mercado de trabalho local.

O trabalho está estruturado em seis itens: introdução que traz uma breve apresentação da criação do curso técnico de lazer com sua estrutura e objetivos, apresentação dos principais objetivos da pesquisa, seguida de

revisão de literatura com reflexão sobre o histórico e importância sobre a profissionalização do setor, metodologia de pesquisa e resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas no trabalho.

## Revisão bibliográfica

A revisão da literatura sobre formação profissional em Lazer traz relevantes informações para os pesquisadores da área. A profissionalização no setor de Lazer remonta ao século XVI, no Sul da França, quando foi criada a função de “chefes do prazer” entre os líderes da juventude (MARCELLINO, 2013). Os momentos de lazer passaram a realmente ter sua importância crescente após a Revolução Industrial, período em que passa a existir a chamada “sociedade industrial”. Os estudiosos na Europa começam a se preocupar com as questões do lazer já no século XIX, enquanto no Brasil o início das preocupações com lazer só se deu muito depois, a partir da urbanização das cidades. (MARCELLINO, 2002 as cited in SILVA, 2012). Pronovost (1983, as cited in PINA, 2013) acrescenta que nos Estados Unidos a primeira associação de lazer (*Playground Association of America*) foi criada em 1906. O primeiro periódico mensal sobre o tema (*The Playground*) teve início em 1907, ano em que foi organizado o primeiro congresso da área (*Play Congress*) em Chicago. Além disso, esse autor destaca a grande empregabilidade de líderes de recreação para atuar nos parques urbanos e área de jogos de centenas de cidades nos Estados Unidos, isso já no início do século XX.

No Brasil a prática do lazer enquanto profissão começa a acontecer no início do século XX, enquanto os estudos acadêmicos sobre o tema somente iniciam sua publicação a partir de meados do século passado. (MARCELLINO, 2013, p. 8). A criação em 1946 no Brasil do Serviço Social de Comércio (SESC) cuja finalidade era “a promoção do bem estar social,

melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural dos trabalhadores do comércio e serviços e suas famílias” é um exemplo dessa preocupação. Já em 1970 o lazer foi incorporado nas diretrizes gerais de ação do SESC, motivo pelo qual foi difundido no território nacional. Em 1978 o Departamento Regional do SESC em São Paulo criou o Centro de Estudos de Lazer (CELAZER) com a finalidade de “sistematizar e fundamentar teoricamente as ações, além de ampliar a formação e a capacitação técnica dos funcionários que atuam com projetos de lazer nas Unidades Móveis de Orientação Social” (GALANTE; AMARAL, 2018, p. 53).

Em 1988 definitivamente o direito ao lazer foi garantido legalmente a todos os brasileiros na proclamação da Constituição Federal. Neste contexto, políticas públicas de implementação do lazer e recreação começaram a surgir no país (BERNABÉ; NATALI, 2014, p. 4). Entretanto, é notório que nas cidades brasileiras o lazer enquanto direito constitucional garantido a toda a população é ainda incipiente.

Muito provavelmente devido ao fato de a sistematização das preocupações sobre lazer serem tão recentes ainda existe preconceito no que diz respeito à importância e à formação do profissional dessa área. Pina (2013) ressalta a importância dos recursos humanos nesta área, uma vez que são eles que mobilizam todos os esforços para que o lazer efetivamente aconteça.

Segundo Isayama (2014), atualmente tem surgido uma maior preocupação com a formação de profissionais para atuar na área do lazer, uma vez que é consenso na sociedade atual a necessidade do uso adequado do tempo livre para a melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, há duas perspectivas de formação dos profissionais de lazer a fim de atuar neste âmbito: uma mais técnica e outra centrada no conhecimento, na cultura e na crítica, comprometida com os valores da sociedade democrática (ISAYAMA, 2014). Marcellino (as cited in ISAYAMA, 2014) propõe uma práxis consciente, que rompa com a visão essencialmente tecnicista das

formações em lazer, mas comprometida com a justiça social, com o respeito às diferenças e que possibilite a participação e democratização social.

Campos (2013) afirma que as práticas recreativas e de lazer precisam ser contextualizadas e os profissionais, sejam de nível superior ou técnico, podem trabalhar com esse conteúdo ampliando a consciência de seu papel na sociedade e no desenvolvimento do cidadão. Chimenti e Tavares (2017) acrescentam que são essenciais o conhecimento e domínio dos fundamentos da comunicação (verbal e não verbal) para a boa realização de suas funções e que, sem esse domínio, muitos outros conhecimentos técnicos podem ficar seriamente comprometidos. Colocam ainda que o profissional deve ter bom relacionamento interpessoal e ser capaz de escolher e adaptar as atividades recreativas e de entretenimento de acordo com as características do público-alvo.

Isayama (2014) sugere que os cursos devem proporcionar teoria aliada à prática, ou seja, que os alunos sejam capazes de recorrer à teoria para instrumentalizar sua prática, resolvendo os problemas mediante a aplicação de teorias ou técnicas aprendidas durante sua formação. Em segundo lugar, proporcionar uma formação multidisciplinar com diversos olhares sobre o tema, como da história, educação física, turismo, sociologia, psicologia, educação, administração, terapia ocupacional, entre outras, identificando previamente o que se quer das parcerias estabelecidas e como trabalhar cada uma delas. Em terceiro lugar o autor propõe que haja uma maior preocupação com as vivências culturais e de lazer dos próprios profissionais, a fim de que tenham repertório pessoal e referências no momento de sua atuação. Por último, coloca a importância da formação continuada a partir de problemas levantados no dia-a-dia profissional e a busca de soluções para eles.

Para Pina (2013) alguns itens são importantes na atuação do profissional em Lazer, como formação (que não necessariamente precisa ser formação em curso superior e sem exclusividade de uma única área;

aceitando formações de áreas correlatas como turismo, educação artística, educação física, sociologia, pedagogia, etc.); informação (ser uma pessoa bem informada sobre o setor em que atua); comportamento e atitude (relacionar-se bem independente de quem seja, com simpatia e naturalidade); atualização (manter-se atento às tendências do setor); imaginação e intuição; criatividade (capacidade de adaptação às circunstâncias e aos recursos disponíveis); cooperativismo (capacidade de trabalhar em equipe); dedicação; comunicação; e autoformação permanente.

Tsitskari, Goudas e Tsalouchou (2017) definem seis áreas prioritárias para empregabilidade dos trabalhadores no setor. Além de habilidades no âmbito do relacionamento interpessoal e da comunicação, são fundamentais para este profissional postura, liderança, capacidade de solução de problemas e gerenciamento e organização do tempo. Neste sentido, o profissional de lazer deve repensar constantemente sua atuação e engajar-se em equipes multidisciplinares que “tenham por objetivo não simplesmente o puro consumo de atividades alienantes para preencher o vazio do “tempo livre”, mas a efetiva participação cultural” (MARCELLINO, 2013, p.19). Para este autor, o profissional que o mercado exige não é o especialista superficial e unidimensional, mas aquele que domina a sua especialidade dentro de uma totalidade, o que se dá através de uma sólida cultura geral bem como com o exercício constante de reflexão.

Além disso, Garcia coloca que a formação profissional nesta área

ajuda, complementa, instrumentaliza uma prontidão e uma sensibilidade para a ação cultural já preexistentes, desenvolvidas pela vivência, pela identificação com os fatos culturais, com os problemas e com as aspirações das pessoas. E, também, claro, porque respondem a seus interesses pessoais e predileções, a pequenos gostos e prazeres. [...] A formação vai capacitá-lo a ser mais organizado, mais previdente e, portanto, mais eficaz. Mas, sem essa intimidade com o meio, continuamente renovada, ele desfalece sobre os manuais escolares e morre no deserto. (GARCIA, 2013, p. 49).

Para Pina (2013) diversas atividades de lazer prescindem de um profissional da área, como ler um livro, escutar música, conversar com amigos, assistir televisão, organizar uma festa, um jogo ou uma viagem. O papel do profissional centra-se em organizar atividades para as quais é necessário experiência, informação, recursos ou simplesmente tempo. Assim, o autor considera que o profissional de lazer atua

liderando grupos e comunidades; iniciando as pessoas em diferentes modalidades artísticas e esportivas; passando-lhes algumas técnicas básicas; procurando viabilizar e administrar recursos para que grupos e coletividades possam usufruir de atividades de lazer. (PINA, 2013, p. 119).

Mas o que é lazer? O conceito mais aceito na atualidade é aquele estabelecido pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier que coloca o lazer como

o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 2001, p. 34).

Entretanto, Marcellino (2013) ressalta que o senso comum relaciona o lazer principalmente com descanso e divertimento, deixando de lado outras importantes contribuições, como o desenvolvimento pessoal e social. Com relação às práticas de lazer, este autor ressalta que, devido aos vínculos históricos entre a área e o curso de Educação Física, muitas vezes as atividades físicas são privilegiadas em detrimento de outras áreas, como atividades manuais, intelectuais, artísticas, sociais e turísticas (DUMAZEDIER, 1980, as cited in SANTOS; MARINHO, 2015, p. 282).

Neste sentido, questiona-se: Quais competências (conhecimentos, procedimentos e atitudes) são elencadas atualmente nos diferentes componentes curriculares que compõe a matriz do Técnico em Lazer

Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré)? Elas vão ao encontro das demandas que o mercado de trabalho possui, de acordo com a bibliografia existente sobre o tema? Em que sentido estas competências podem contribuir com o desenvolvimento pessoal e profissional dos egressos?

Para Peralta

[...] avaliar uma competência complexa é ter em conta não somente os diversos saberes e saberes-fazer que a constituem, mas também os traços da sensibilidade, da imaginação, da opinião pessoal e da afectividade do aluno. Pressupõe o agir em situação mobilizando, nessa acção, de forma integrada e equilibrada, conhecimentos, capacidades, procedimentos e atitudes, para se tornar competência demonstrada. Avaliar uma actuação competente pressupõe, nesse caso, uma situação que permita observar o modo como o aluno a enfrenta. (PERALTA, 2002, p. 29).

Esta autora acrescenta que

em suma, avaliar competência(s) implica observar o(s) aluno(s), directa ou indirectamente, na realização de actividades, tão próximas quanto possível de situações autênticas (da realidade que é a própria interacção didáctica ou da realidade exterior recriada em sala de aula), usando para tal um conjunto de instrumentos que permitam a recolha de evidências sobre o desenvolvimento (parcial ou geral) das competências do aluno ou sobre a sua demonstração em situação. (PERALTA, 2002, p. 32).

Segundo Ramos

no ensino técnico, as competências são claramente definidas como princípios organizadores do currículo. Também nesse nível de ensino verifica-se de maneira mais evidente a tensão existente entre o currículo por competências e a forma de organização curricular hegemônica – a disciplinar. (RAMOS, 2018, p. 26).



De acordo com o Parecer CNE/CEB n 16/99 competência é a:

[...] capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho. [...] O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. A habilidade refere-se ao saber fazer relacionado com a prática do trabalho, transcendendo a mera ação motora. O valor se expressa no saber ser, na atitude relacionada com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como a iniciativa e a criatividade. (*as cited in RAMOS, 2018, p. 26*).

Campos (2013) lembra entretanto que a elaboração do currículo sempre está imbuído de intencionalidades condizentes ao mercado, à economia e à política dominante. Irigon (2002, *as cited in RAMOS, 2018, p.27*) fala sobre aprendizagem em situações concretas de trabalho, em um contexto em que Ramos coloca que o currículo não é um fim, mas um meio para o desenvolvimento de competências, e ressalta a importância de uma prática pedagógica que promova o exercício contínuo destes processos. Com práticas como esta busca-se formar um profissional que

organiza e executa atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais. Aplica técnicas de mobilização e articulação social com a finalidade de promover a qualidade de vida. Organiza e anima a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social (BRASIL, 2016, p. 252).

Isayama (2014) ressalta que antigamente existiam no país cursos que priorizavam o “fazer por fazer”, com receitas prontas de atividades recreativas, colocando os discentes como meros executores / repetidores das ações lúdicas. Os pilares básicos desta atuação eram tolerância, animação e prazer pelo trabalho, retratando-o como um “dom” que só alguns detinham. Essa visão ultrapassada contraria as necessidades atuais

de formar um profissional que tenha conhecimentos, habilidades e atitudes (ou seja, competência) para atuar na área. Este autor ratifica a importância de conhecer as diferentes práticas, porém com um entendimento ampliado, considerando seus significados sociais, pedagógicos e culturais.

## **Metodologia**

Para o desenvolvimento deste trabalho primeiramente foi realizada revisão bibliográfica e documental sobre a profissionalização na área de Hospitalidade e Lazer. As pesquisas foram feitas em bases de dados como *Web Of Science* e *Scielo*, além de livros, dissertações e teses de pesquisadores brasileiros e internacionais.

Para a coleta dos dados primários, foram aplicados questionários com alunos da primeira turma formada no Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré). O questionário, segundo Chizzotti (2005, p. 55), “consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar [...] respostas por escrito ou verbalmente”.

Para Schluter (2003, p. 1074), o questionário “é uma lista de perguntas organizadas logicamente e é utilizado para juntar informação sobre um tema em particular. [...] Atualmente, é muito comum o uso do correio eletrônico.” Segundo este autor o questionário difere do formulário porque este último é aplicado pessoalmente. Os questionários são compostos de perguntas abertas, fechadas e/ou de múltipla escolha. As vantagens desta técnica de pesquisa são, dentre outras, a economia de recursos financeiros, tempo e a padronização das questões. As desvantagens podem ser apontadas como o baixo índice de resposta, a falta

de controle das mesmas e a dificuldade de aplicação em analfabetos ou estrangeiros.

O desenho do questionário desta pesquisa foi pensado visando apresentar uma introdução (carta de apresentação da pesquisa), seguido de perguntas claras e curtas com linguagem simples. Iniciou-se o questionário com perguntas introdutórias e, em seguida, perguntas de valoração, mais específicas. Buscou-se elaborá-las de forma bastante imparcial evitando qualquer direcionamento a respostas, foram utilizadas perguntas abertas e fechadas.

As perguntas abertas, apesar de permitirem maior liberdade aos questionados, demandam mais tempo para sua análise e codificação e podem receber respostas inadequadas devido ao não entendimento da pergunta ou da resposta. As perguntas fechadas por sua vez, não permitem muita liberdade de escolha aos respondentes, porém são mais fáceis para codificar posteriormente, e se ao incluir a opção "Outros" oferecem certa liberdade aos mesmos caso não encontrem uma alternativa correspondente adequada nas opções propostas.

O questionário desta pesquisa foi elaborado com perguntas em blocos. Primeiramente dados básicos sobre o egresso, seguidos de questões referentes à sua atuação profissional hoje em dia, interesses futuros, avaliação da formação profissional recebida e por último sugestões para o curso.

A plataforma *Google Forms* foi escolhida para o envio dos questionários aos egressos do curso. Esta foi a via escolhida por diversas razões, dentre as quais se destacam: 1) a possibilidade de obter respostas mais completas e honestas às perguntas abertas por não haver a interferência de um entrevistador. Principalmente por se acreditar que alguns ex-alunos poderiam se sentir constrangidos em fazer críticas ao curso pessoalmente; 2) possibilidade de atingir a toda população em menor quantidade de tempo e com grande economia de recursos. Sobretudo ao

considerar que muitos residem em outras cidades; 3) agilidade na devolução das respostas e na análise dos dados.

O link para acesso aos questionários foi enviado via *Whatsapp*, *Facebook* e *email* aos 18 alunos formados no curso. Obteve-se uma taxa de retorno de 40%, tendo o questionário sido respondido por 7 alunos.

Por outro lado, a fim de avaliar as competências pré-estabelecidas no PPC, optou-se por aplicar Análise de Conteúdo nas ementas dos 10 componentes curriculares da formação profissional. Segundo Chizzotti (2005, p. 98), esta “técnica se aplica à análise de textos escritos [com o objetivo de] compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas.” Para Silva e Fossá, “na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos.” Ainda segundo os autores:

desses parágrafos, as palavras-chaves são identificadas, faz-se o resumo de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização. Essas primeiras categorias são agrupadas de acordo com temas correlatos, e dão origem à categorias iniciais. As categorias iniciais, são agrupadas tematicamente, originando as categorias intermediárias e estas últimas também aglutinadas em função da ocorrência dos temas resultam nas categorias finais. Assim, o texto das entrevistas é recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos), agrupadas tematicamente em categorias iniciais, intermediárias e finais, as quais possibilitam as inferências. Por este processo indutivo ou inferencial, procura-se não apenas compreender o sentido da fala dos entrevistados, mas também buscar-se-á outra significação ou outra mensagem através ou junto da mensagem primeira (FOSSÁ, 2003, as cited in SILVA; FOSSÁ, 2015, p. 4).

Portanto, avaliando-se as ementas, foram definidas 23 categorias iniciais, que geraram 04 categorias intermediárias e 03 categorias finais. Com isso, visa-se identificar se as competências pré-estabelecidas no PPC vão ao encontro das demandas do mercado com base na revisão bibliográfica do tema, bem como se tem refletido na formação pessoal e

profissional do egresso, desde seus pontos de vista. A partir daí, pretende-se promover o debate sobre as necessidades de reformulação do documento visando a inserção no mercado de trabalho de um profissional com formação criativa, crítica e reflexiva.

## **Análise dos Resultados**

### **Respostas dos egressos ao questionário**

A primeira parte do questionário aplicado aos egressos do Curso Técnico em Lazer do IFSP (Campus Avaré) teve perguntas referentes ao perfil dos alunos. Todos os respondentes têm entre 17 e 20 anos e permanecem residindo na mesma cidade em que moravam durante sua formação.

Com relação ao seu encaminhamento profissional, a inserção dos egressos na área ocorreu em dois setores: Buffets Infantis e Hotéis. Todos os egressos afirmaram estar, no momento da pesquisa, trabalhando ou estudando. Dos 4 que estão trabalhando, 3 permanecem na área do Lazer, como *freelancers*. O único com registro em carteira de trabalho atua em área distinta.

Os egressos que continuam estudando, metade indicou estar em cursos pré-vestibular, enquanto os demais dividem-se igualmente entre estudos domésticos para o vestibular, cursos *online*, e graduação em nível de bacharelado. Um dos egressos indicou cursar Educação Física em uma instituição de ensino privada do município, área esta bastante correlata ao Técnico realizado durante o ensino médio.

Nenhum dos respondentes indicou ter realizado nenhum curso de aperfeiçoamento, oficina ou palestra na área do Lazer nos últimos seis

meses após sua formação, porém cerca de 70% indica que talvez tivesse interesse em fazê-lo. Para tais formações, os interesses indicados foram em uma área específica (lazer aquático), para um público-alvo determinado (adultos) e questões comportamentais (relações interpessoais e inclusão).

Com relação a sua vida profissional hoje, seis meses após a formação, a maioria dos respondentes considera sua situação regular (não se sente nem satisfeito nem insatisfeito). Somente um está plenamente satisfeito e outro está totalmente insatisfeito. Já com relação à opção que fez em 2015 de cursar Lazer, quase 60% dos respondentes ficou plenamente satisfeito e 43% ficou medianamente satisfeito. Ninguém assinalou insatisfeito ou totalmente insatisfeito.

Quando questionados quais as principais contribuições do Curso Técnico em Lazer para sua vida pessoal e profissional, todos indicaram considerar uma influência acima do mediano nos dois âmbitos; portanto, compreende-se que, do ponto de vista dos egressos, o curso teve influência positiva tanto na vida profissional como pessoal do alunos. Quando questionados sobre que aspectos do curso foram mais úteis, citaram principalmente questões referentes à comunicação, relacionamento interpessoal, postura profissional, trabalho em equipe, conscientização sobre inclusão e respeito às diferenças.

Na mesma linha do que foi colocado por autores como Ramos (2018), alguns egressos salientaram a importância das atividades práticas propostas no Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré). Com relação a esta temática, salienta-se a importância do ciclo "elaborar-treinar-executar-avaliar" aplicado de forma contínua com os alunos dentro da disciplina de ALRII com base no exposto por Isayama que distingue

três conceitos diferentes que integram o pensamento prático do profissional: a) conhecimento na ação; b) reflexão na ação; c) reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação. O conhecimento na ação é o saber fazer e saber explicar o que se faz. A reflexão na ação, apesar de todas as dificuldades e limitações, é um processo de extraordinária riqueza na formação do profissional reflexivo, pois é o espaço de confrontação empírica com a realidade, com base em um conjunto de esquemas teóricos e de convicções implícitas do profissional. Já a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação é a análise que o indivíduo realiza *a posteriori* sobre as características e os processos de sua própria ação. Esse último conceito – reflexão sobre a ação – é um componente essencial do processo de aprendizagem permanente em que consiste a formação profissional. (ISAYAMA, 2014, p. 15).

Além da questão prática dentro das disciplinas, foi citada nas respostas dos egressos a importância dos estágios e visitas técnicas, abrangendo todos os alunos do curso e não somente àqueles previamente selecionados, proporcionando experiências reais na área. Houve referência também à importância da obrigatoriedade de leituras (livros e artigos) sobre os estudos do lazer. Desta forma pode-se considerar que os egressos compreenderam a importância tanto da prática quanto do embasamento teórico para uma atuação profissional de qualidade.

Ao questionar-se como foi feita a escolha do curso de Lazer, a maioria (quase 86%) afirmou ter optado por Lazer somente por gostar mais do que as demais opções disponíveis no processo seletivo (Mecatrônica e Agroindústria). Somente 15% diz ter optado por Lazer porque realmente queria fazer este curso.

### **Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)**

Segundo o PPC do Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP – Campus Avaré:

o presente curso foi pensado de modo a fazer o aluno vivenciar, na prática, as técnicas propostas em teoria. A partir da experiência e contato com o lúdico, o aluno desenvolverá o senso crítico e entenderá as dimensões, complexidades e riscos de cada atividade, sendo capaz de planejar, coordenar, executar e avaliar projetos e programas de lazer e recreação. O curso visa também desenvolver as seguintes habilidades e competências: liderança, iniciativa, trabalho em equipe, integração, responsabilidade, pro-ativismo, empreendedorismo, postura ética, criatividade, visão sistêmica. (BRASIL, 2014, p. 18),

O PPC, elaborado em 2014 pelo corpo docente da área de Hospitalidade e Lazer do campus, previu em sua matriz curricular, 800 horas para área técnica, conforme legislação vigente. Vale ressaltar que trata-se de um curso 100% presencial, com duração de 3 anos. O curso tem início unicamente no 1º ano do ensino médio. São 40 vagas preenchidas por um processo seletivo à escolha da instituição (prova, análise de currículo, sorteio, etc.). Devido à alta procura média referente aos cursos em geral, a direção do Instituto optou por realizar processo seletivo simplificado (prova) como forma de selecionar os alunos interessados.

A formação técnica profissional do curso prevê o oferecimento de oito componentes curriculares. São eles: 1) Atividades de Lazer e Recreação, 2) Psicologia e Relacionamento Interpessoal (ambos oferecidos nos 1º e 2º anos do Curso), 3) Turismo e Lazer, 4) Manifestações Culturais e Folclóricas, 5) Lazer e Inclusão, 6) Gestão de empresas, 7) Gestão de crises em recreação e 8) Projeto integrador.

Segue abaixo tabela com as ementas e cargas horárias dos componentes curriculares da área técnica do curso. Tabela 01.



**Tabela 01. Ementas e cargas horárias dos componentes curriculares da área técnica do curso.**

<b>Componente curricular</b>	<b>Ementa</b>	<b>Carga horária</b>
<b>1º ano do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio</b>		
Atividades de Lazer e Recreação I (ALRI)	Entendimento das diferentes caracterizações do tempo, da evolução e da transformação da sociedade e sua influência no lazer, no uso do tempo livre e na prática de atividades recreativas e lúdicas. Entendimento e conhecimento dos diversos componentes necessários para a definição de atividades de lazer e recreação.	67 horas
Manifestações Culturais e Folclóricas (MCF)	O patrimônio cultural composto pelas manifestações culturais da brincadeira infantil, pelas práticas de brinquedos tradicionais, pelas cantigas brasileiras, pelo folclore, entre outros e sua importância para o desenvolvimento de atividades recreativas e de lazer.	67 horas
Turismo e Lazer (TUL)	As características da hospitalidade e dos segmentos do turismo (ecoturismo, turismo de aventura, turismo de lazer, etc.) como elementos participantes das atividades recreativas e de lazer.	67 horas
Psicologia e Relacionamento Interpessoal (PRII)	Estudo das relações interpessoais numa perspectiva social, entendendo a importância da comunicação e do entendimento das diferenças individuais para o trabalho em grupo.	67 horas
<b>2º ano do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio</b>		
Atividades de Lazer e Recreação (ALRII)	Entendimento da relação entre a Educação Física e as atividades de recreação e lazer e como o entendimento e respeito às regras interfere no bom andamento das atividades.	133 horas
Psicologia e Relacionamento	Estudo das relações interpessoais permitindo o entendimento das diferenças entre relacionamento	67 horas

Interpessoal (PRIII)	individual e relacionamento em grupo, aplicando essas diferenças para a postura profissional e para situações de cooperação, competição, coesão e conformismo.	
<b>3º ano do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio</b>		
Projeto Integrador (PIN)	Conhecimento de conceitos básicos de organização de eventos recreativos e de lazer e seu planejamento logístico e estratégico permitindo a elaboração e o desenvolvimento de projetos de lazer.	133 horas
Lazer e Inclusão (LAI)	O entendimento do lazer como direito universal, considerando os princípios necessários para adaptação das atividades esportivas, recreativas e de lazer, bem como atuação com públicos com características diferenciadas e necessidades específicas, tais como idosos, portadores de deficiências sensoriais, físicas ou mentais, público hospitalizado e outros públicos em situações de vulnerabilidade social.	67 horas
Gestão de Empresas (GEE)	Conhecimento dos fundamentos da administração e do empreendedorismo para a elaboração de empreendimentos de lazer e recreação com fundamentos de responsabilidade social.	67 horas
Gestão de Crises em Recreação (GCR)	Entendimento de como o conhecimento de técnicas de administração de tensões e crises durante as atividades de recreação e lazer, bem como o cumprimento da legislação existente, pode prevenir e evitar acidentes.	67 horas

Fonte: Brasil (2014). Elaboração própria.

Identifica-se que a maior carga horária dá-se, justamente, no 3º ano do ensino médio. No primeiro ano os componentes curriculares da formação profissional somam 8 horas/semanais, no segundo ano 6 horas/semanais e no terceiro ano 10 horas/semanais. Os respondentes apontaram como sugestão a alteração do componente curricular “Gestão de crises em recreação” do 3º para o 2º ano do curso. Desta forma, as cargas horárias

entre os três anos seriam divididas de forma equitativa, sempre com 8 horas/semanais de disciplinas técnicas. Portanto, considera-se importante que, em momento oportuno, haja uma revisão do PPC do Técnico em Lazer e esta questão, apontada pelos docentes e discentes da área em diversas outras circunstâncias, seja revisada.

Aplicando a técnica de análise de conteúdo, foram definidas as categorias de análise a fim de identificar se as competências trabalhadas ao longo dos três anos de curso atendem as demandas que o mercado e a sociedade tem para o profissional de lazer, utilizando como referência os trabalhos publicados neste âmbito bem como as respostas dadas a algumas perguntas do questionário aplicado aos egressos do curso. A tabela 02 apresenta as categorias iniciais, intermediárias e finais para análise de conteúdo das ementas dos componentes curriculares da área técnica.

**Tabela 02. Categorias iniciais, intermediárias e finais de análise**

<b>Categorias iniciais</b>	<b>Categorias intermediárias</b>	<b>Categorias finais</b>
Definição de atividades de lazer e recreação	Conhecimento de técnicas básicas	Saber
Patrimônio cultural (brincadeira, brinquedo, cantiga, folclore)		
Entendimento e respeito às regras		
Conceitos básicos de organização de eventos recreativos e de lazer		
Planejamento logístico e estratégico		
Adaptação das atividades		
Técnicas de administração de tensões e crises		

Caracterizações do tempo, da evolução e da transformação da sociedade e sua influência no lazer	Compreensão dos contextos em que podem ser aplicadas	
Segmentos do turismo		
Lazer como direito universal		
Fundamentos da administração e do empreendedorismo		
Fundamentos de responsabilidade social		
Legislação para prevenir e evitar acidentes		
Atuação com públicos com características diferenciadas e necessidades específicas	Capacidade de aplicar as técnicas compreendendo os contextos	Saber fazer
Elaboração e o desenvolvimento de projetos de lazer		
Elaboração de empreendimentos de lazer e recreação		
Hospitalidade	Atitudes necessárias para o profissional, tanto no lazer como em outras áreas	Saber ser
Relações interpessoais		
Comunicação		
Entendimento das diferenças		
Trabalho em grupo		
Postura profissional		
Cooperação, competição, coesão e conformismo		

Fonte: Brasil (2014). Elaboração própria.

Com relação ao conhecimento das técnicas profissionais, a bibliografia sobre a formação profissional do lazer, referenciada na revisão bibliográfica deste artigo, aponta que o lazer envolve atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas, sociais e turísticas. Neste âmbito, considera-se que disciplinas como ALRI, MCF, TUL, além de Educação Física (parte da Base Nacional Comum Curricular) oferecem ao aluno este arsenal de conhecimentos sobre as técnicas necessárias para a atuação profissional em lazer e recreação. Por outro lado, disciplinas como LAI, GEE e GCR ensinam técnicas específicas sobre adaptação à grupos com necessidades especiais (público idoso, portadores de necessidades específicas, hospitalizados e em situações de vulnerabilidade social), empreendedorismo em lazer e como lidar em situações de crise, respectivamente. Neste sentido, ressalta-se a necessidade de diálogo entre os docentes que culmine em maior interdisciplinaridade a fim de que os alunos percebam a importância de todas as frentes do lazer (atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas, sociais e turísticas), para se tornar um profissional mais completo. Além disso, conforme destacado por diversos autores, é essencial que o profissional da área do lazer tenha uma afinidade com fatores culturais e sociais. Portanto, salienta-se a necessidade de especial incentivo para que os alunos vivenciem, inclusive em seu próprio tempo de lazer, ações/eventos que promovam sua inserção social, cultural e voluntária na sociedade em que vivem. Tais vivências complementam a educação formal e proporcionam ao aluno a percepção sobre a importância do adequado uso do tempo livre, criando repertório pessoal e referências emocionais para o momento de sua atuação profissional.

Por outro lado, sabe-se que a prática sem a reflexão e a contextualização é vazia. Portanto, conceitos teóricos sobre a importância do lazer na sociedade atual, a cultura brasileira, empreendedorismo,

responsabilidade social e o conhecimento sobre a legislação relativa à atividade são essenciais para que o egresso tenha uma formação crítica, criativa e reflexiva.

Neste sentido, além do saber, é necessário ao aluno do Curso Técnico em Lazer a competência de saber fazer, ou seja, ser capaz de aplicar as técnicas e conhecimentos adquiridos em sala de aula, principalmente em situações próximas à realidade. Um dos formatos possíveis e já aplicados como método de ensino-aprendizagem no curso é a elaboração de programações de lazer que são aplicadas em diferentes espaços públicos da cidade de Avaré. Esta prática é desenvolvida principalmente na disciplina de Atividades de Lazer e Recreação (ALRII), quando os discentes elaboram programações de lazer temáticas a serem aplicadas com diversos públicos-alvo, desde crianças da primeira infância até idosos. Nestas oportunidades, cada grupo de alunos propõe, elabora e treina duas atividades de lazer, das quais somente uma será executada junto ao público-alvo e, posteriormente, avaliada pela classe. Este método de ensino-aprendizagem mescla-se com o processo avaliativo que pretende aproximar os alunos do dia-a-dia de um recreador profissional.

Seria interessante que as demais disciplinas propusessem práticas semelhantes ou participassem conjuntamente destas mesmas práticas, que já demonstraram ser capazes de colocar os alunos em situações tão próximas quanto possível do autêntico e permitem aos docentes avaliá-los frente às dificuldades que surgem. Esse trabalho conjunto permitiria uma diversidade de olhares para a mesma prática recreativa, item este que é fortemente recomendado pelos principais autores da área como a formação multidisciplinar com diversos olhares sobre o tema identificando previamente o que se quer das parcerias estabelecidas e como trabalhar cada uma delas.

Por fim, a terceira categoria definida para a análise das ementas dos componentes curriculares foi o saber ser. Pesquisas recentes demonstram

a importância das atitudes no ambiente profissional, muitas vezes consideradas mais relevantes que o próprio conhecimento técnico na área de atuação. Tais atitudes devem ser constantemente ensinadas e cobradas dos Técnicos em Lazer, nas diversas disciplinas do curso. Neste caso, as disciplinas de PRI I e II têm especial importância neste quesito. Nessas disciplinas, mais do que conscientizar teoricamente os alunos sobre a importância da conduta ética e profissional e focar questões essenciais no século XXI, como liderança, proatividade, cooperação, trabalho em equipe, respeito às diferenças, responsabilidade social e ambiental, inclusão, entre outras, desenvolve-se no aluno a capacidade de empatia (de se colocar no lugar do outro), de ouvir atentamente e de se comunicar com mais efetividade. O desenvolvimento de empatia e a capacidade de comunicação (ouvir e falar) com eficácia são fatores que auxiliarão o profissional (em qualquer área de atuação) a perceber, de maneira célere e acertada, as necessidades das pessoas em seu entorno e a identificar as soluções e atitudes mais adequadas a serem tomadas em cada caso.

### **Considerações finais**

Com o desenvolvimento desta pesquisa, foi possível identificar o perfil dos egressos da primeira turma formada no curso Técnico em Lazer no Campus Avaré e sua inserção no mercado de trabalho.

Considera-se urgente um trabalho incisivo de inserção no mercado de trabalho em nível regional dos egressos com perfil e interesse em atuar profissionalmente na área de lazer. Reforça-se a necessidade, de estágios, visitas técnicas, incentivo à participação dos discentes em eventos culturais e outras medidas práticas que aproximem o futuro profissional do mercado de trabalho. Cabe salientar a necessidade de preparar profissionais aptos a atuar no mercado, ou seja, que tenham conhecimentos e habilidades (saber e saber fazer) acordes com as demandas da área, principalmente

aquelas relacionadas às atividades físicas, manuais, intelectuais, artísticas, sociais e turísticas.

Os egressos mencionaram que perceberam como importantes o desenvolvimento de competências vinculadas à comunicação, relacionamento interpessoal, postura profissional, trabalho em equipe, inclusão social e respeito às diferenças, todas elas muito relacionadas às atitudes, ou seja, à categoria do "Saber Ser". Portanto, considera-se que o curso possibilitou o desenvolvimento de atitudes que extrapolam a área de lazer e que certamente permitirão que os egressos se destaquem em qualquer ambiente (seja de trabalho ou não) que venham a se inserir.

Assim, considera-se que o curso está bem organizado do ponto de vista de seu conteúdo curricular. Algumas propostas de melhorias devem encaminhar para a prioridade das práticas com reflexão, melhor distribuição da carga horária da área técnica, interdisciplinaridade a partir de um planejamento antecipado entre os docentes, convênios de estágios, organização de visitas técnicas, acompanhamento incisivo com avaliação das principais competências exigidas pelo mercado de trabalho e pela sociedade para o profissional de lazer, visando uma formação crítica, criativa e reflexiva do aluno.

Citam-se como limitações desta pesquisa a reduzida turma de formandos com apenas 18 alunos, que gerou, com 40% de retorno dos questionários, 07 respondentes, valor que não permite generalizações.

Neste sentido, acredita-se ser necessário replicar a pesquisa sistematicamente nos próximos anos, com todas as turmas formadas bem como com os empresários e profissionais que contratam os egressos do curso. Por outro lado, são necessários estudos que identifiquem a percepção dos docentes dos diversos componentes curriculares da área técnica sobre as competências trabalhadas em sala, uma vez que o PPC é um documento base, mas que não necessariamente reflete de forma fidedigna o dia a dia em sala de aula.



Considera-se que proporcionar ao aluno do Técnico em Lazer uma boa formação integral (saber-saber ser-saber fazer), seguida de empregabilidade é um dos principais objetivos do corpo docente da área. Portanto, novos estudos são essenciais a fim de monitorar a formação que vem sendo oferecida pela instituição e os níveis de satisfação dos alunos com a qualificação técnica recebida.

## Referências bibliográficas

- BERNABÉ, A. P., NATALI, P. M. (2014). Formação e atuação de recreadores: o caso da equipe de recreação e lazer da cidade de Maringá-PR nos anos de 2001 a 2004. **Licere**. Belo Horizonte, 17, p. 01-19.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2014). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP – Campus Avaré, 2014**. Avaré: IFSP.
- BRASIL. Ministério da Educação. (2016). **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016**. Brasília: Ministério da Educação.
- CAMPOS, S. S. **Saberes privilegiados no currículo de um curso técnico em Lazer na modalidade a distância**. 2013. 161f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Sob orientação: Profa. Dra. Christianne Luce Gomes. Belo Horizonte.
- CHIMENTI, S., TAVARES, A. **Guia de Turismo: O profissional e a profissão**. 5ª ed. São Paulo: Senac, 2017. 253p.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7ª ed. São Paulo, Brasil: Cortez. 2005.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo, Brasil: Perspectiva. 2001.
- GALANTE, R. C., AMARAL, S. C. F. Memórias do CELAZER: influências dos estudos do lazer no Brasil. In: III CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, 2018, Campo Grande.
- GARCIA, E. B. Os novos militantes culturais. In MARCELLINO, N. (Org.), **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, Brasil: Papirus, 2013. p. 23-52.
- ISAYAMA, H. F. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Campinas, Brasil: Papirus, 2014.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, Brasil: Papirus, 2013.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Legislação. In: **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos>. Acesso em 18/08/2018.
- PERALTA, M. H. **Como avaliar competência(s)? Reorganização Curricular do Ensino Básico: Avaliação das Aprendizagens - Das concepções às práticas**. Ministério da Educação de Portugal, 2002.
- PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In MARCELLINO, N. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, Brasil: Papirus, 2013. p. 113-126.
- RAMOS, I. M. L. **Currículos da educação profissional**. Retrieved May 31, 2018, from [http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula03/FOP\\_d03\\_a03\\_t07.pdf](http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula03/FOP_d03_a03_t07.pdf)
- SANTOS, P. M.; MARINHO, A. Conteúdos culturais do lazer e participação masculina em grupos de convivência para idosos de Florianópolis (SC). **Licere**, Belo Horizonte, 18, 281-321, 2015.
- SILVA, C., SILVA, T. **Lazer e educação física: Textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas: Papirus, 2012.
- SCHULTER, R. G. **Metodologia da pesquisa em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2003.
- TSITSKARI, E.; GOUDAS, M.; TSALOUCHOU, E. Employers' expectations of the employability skills needed in the sport and recreation environment. **Journal of Hospitality Leisure Sport & Tourism Education**, 20, 1-9, 2017.

# **OS CURSOS LIVRES EM RECREAÇÃO NOS PRINCIPAIS EVENTOS TÉCNICOS DO BRASIL E SEUS AGENTES FORMADORES**

Hani Zehdi Amine Awad  
Centro Universitário FAG  
hani@hani.com.br

Giuliano Gome de Assis Pimentel  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
ggapimentel@uem.br

Laura Correa Martiniano  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
lcorrea090401@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Buscamos localizar um tipo de agente, que devido sua atividade profissional, se empenha a pensar sinteticamente e sistematicamente a recreação, isto é o recreador que está formando outros recreadores. Para esse fim, nos empreendemos a mapear estes agentes formadores da

recreação em relação à formação, gênero, localização e recorrência nos principais “cursos livres de curta duração” em eventos de caráter técnico ou acadêmico da Educação Física no Brasil. O estudo trata de pesquisa documental de caráter exploratório em folders, revistas e sites dos últimos cinco anos de dez eventos consultados. Considera-se que determinados agentes são recorrentes nos eventos técnicos por apresentarem específico capital cultural que responde de forma imediata e positivada às demandas da intervenção da recreação em diferentes campos de trabalho. A compreensão sobre quem são esses agentes é um elemento importante para estudos futuros a respeito do conhecimento que venha a caracterizar uma teoria da recreação.

### **Palavras-chave**

Agentes da recreação. Eventos de formação. Recreação. Formação profissional.

### **Introdução**

*Dedicamos este estudo à memória de Juan Carlos Cutrera (1931-2019), pioneiro na formação de recreadores.*

Neste estudo, analisamos a configuração dos agentes que ministram “cursos livres de curta duração” em recreação, uma das possibilidades de formação profissional no lazer (MARCELLINO, 2007). Entendemos que estes se distribuem pelo território nacional em diferentes nichos de mercado, cada qual, pela dinâmica de sua intervenção, descortinando um olhar (recreação hospitalar, hoteleira, escolar, laboral, dentre outros nichos).

Para nosso estudo, supomos encontrar um tipo de agente que, por ofício, se obrigue a pensar sinteticamente e sistematicamente a recreação, qual seja o recreador que está formando outros recreadores. Por agente,

Bourdieu (1996) esclarece ser aquele que dotado de elevada autonomia, conhecimento e poder (simbólico) de decisão, atua e luta dentro do campo de interesses, sendo capaz de arquitetar, transformar e superar a realidade social. Ainda que sustente que o início desta composição é estrutural, ele pondera que as estruturas precisam ser medidas a partir da prática do agente social.

Para tanto, apresentamos neste texto o mapeamento e identificação dos agentes formadores da recreação em relação à formação, gênero, localização e recorrência nos principais eventos do ramo dos cursos livres de curta duração.

## **Metodologia**

Buscamos, para o recorte exploratório deste trabalho, os 10 agentes formadores em recreação que, dada sua expertise e reconhecimento, possuem capital cultural, entre outros, para ministrar cursos de curta duração (9 a 12 horas) nos eventos que agregam profissionais e estudantes em busca de atualização, na perspectiva do mercado.

Para tanto, exploramos os folders, revistas de divulgação, anais e sites dos últimos cinco anos dos 10 principais congressos de Educação Física no Brasil – em termos de número de participantes e currículo lattes de cada agente. Optamos por identificar o nome dos eventos e dos agentes, considerando que o material é de domínio público.

Foram incluídos no estudo os eventos que abrangem a área da Educação Física oferecendo em sua programação cursos livres de curta duração (9 a 12 horas) voltados para a recreação, os recorrentes ao menos por 10 edições e, que contaram com público igual ou superior a mil participantes.

Os congressos técnicos e mesmo o ENAREL não limitam seus cursos para a área da Educação Física, empreendendo para as áreas de Nutrição, Fisioterapia, Turismo, entre outros. Foram excluídos os eventos técnicos que não atenderam aos critérios de inclusão e os que não possuíam informações arquivadas ou disponíveis das últimas cinco edições. Assim, embora relevantes, não pudemos incluir os seguintes eventos: ENAF, Fitness Brasil, Brasília Capital Fitness, Meeting Balneário Camboriú e Convenção Brasil.

Para a coleta das informações dos eventos técnicos, seguimos os seguintes critérios: 1- realizamos uma varredura nos sites e páginas do *Facebook* de cada evento, que ofereceram informações para caracterizar cada um dos eventos e instituições organizadoras; 2- recorremos a folders e revistas de arquivo pessoal dos pesquisadores, que subsidiaram parte das informações coletadas; 3- vasculhamos a internet por meio da página de busca do Google, que dispõe excepcionalmente informações da última edição de cada evento; 4- Apelamos aos organizadores dos eventos por meio de e-mail, aplicativo do *WhatsApp* e ligação telefônica para encaminharem cópias digitais dos folders e revistas dos últimos 5 anos, alguns eventos dentro do prazo de 4 semanas nos encaminharam parte dos materiais solicitados, enquanto outros informaram não possuir arquivo dos eventos ou não responderam ao nosso pedido. Após a análise dos 10 eventos mais expressivos, apenas 5 apresentaram informações suficientes para subsidiar o estudo, sendo eles:

O “Congresso Internacional de Educação Física da FIEP” ocorre desde 1986 na cidade de Foz do Iguaçu – PR, ocorrendo anualmente durante o mês de janeiro. As 34 edições somaram mais de 63 mil participantes entre brasileiros e estrangeiros de 50 países, ofertaram 795 cursos e aprovaram 11.501 trabalhos científicos.

A JOPEF Brasil surgiu como “Jornada Paranaense de Educação Física” em 1986, tendo como fundador o professor de Educação Física e

Fisioterapeuta, João Batista Corrêa Neto "Batta". De acordo com a Korppus, empresa responsável pelo evento, a Jornada foi criada a partir das "necessidades de aperfeiçoamento dos profissionais dos setores de educação física, esporte, fitness e saúde". O evento em sua 33ª edição ocorre anualmente na cidade de Curitiba - PR e conta com mais de 30 cursos, evento científico e feira de esportes.

O "Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL" surgiu em 1989 em Brasília - DF, tendo como fundadores um grupo de pesquisadores e professores da área do lazer e recreação, liderados pelo professor doutor Antonio Carlos Bramante. As três primeiras edições ocorreram em Brasília - DF e posteriormente o encontro passou a ser realizado em um estado diferente a cada ano. Nas duas primeiras edições, o evento foi intitulado "Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer". Posteriormente a palavra "profissionais" foi retirada, a fim de não restringir a participação de pessoas interessadas, e a sigla ENAREL passou a ser usada oficialmente. Ao longo de suas 30 edições foram oferecidas palestras, mesas redondas, apresentação de trabalhos científicos e oficinas. Da amostra é o único evento não regulado predominantemente pela lógica do mercado, além de combinar a parte acadêmica à profissional.

O "Congresso Nacional de Fitness, Fisioterapia e Nutrição – CONAFF" é evento pioneiro na região Norte e Nordeste com cursos de atividade física para Educação Física, Fisioterapia e Nutrição, realizada na cidade de Fortaleza – CE e administrado pela empresa de eventos "Sol Lazer" – empreendimento de Fitness, Lazer e Turismo. Ocorrendo duas vezes ao ano o evento somou 46 edições e conta com cursos diversos, apresentação de trabalhos científicos e feira de esportes. Atualmente está na categoria de congresso internacional com a nomenclatura COINAFF.

Em sua 36ª edição o "Encontro Norte/Nordeste de Fitness, Fisioterapia e Nutrição – ENORFF", também promovido pela empresa "Sol Lazer" ocorre em diversas cidades do Norte/Nordeste, destacando-se a

cidade de João Pessoa – PB – na qual restringimos nossas análises – e apresenta as mesmas características do COINAFF.

O estudo trata de pesquisa documental de caráter exploratório. Designado o escopo e por meio de uma ficha catalográfica, foram registradas informações referentes à identificação dos agentes da recreação no que tange à formação, gênero, localização e recorrência nos eventos analisados.

Utilizamos ainda, o software livre IRAMUTEQ ligado ao pacote estatístico R para análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso - desenvolvido pelo *Laboratoire d'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales da Universidade de Toulouse* - para exibir “nuvem de palavras” proveniente das análises de similitude e frequência das palavras que compuseram os títulos dos cursos livres de curta duração (CAMARGO e JUSTO, 2013).

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

Este trabalho é fruto de um investimento mais amplo, que pretende dar mais aderência entre a produção acadêmica e a intervenção, sustentando uma Teoria da Recreação, “cujo efeito seria sistematizar a teoria como ferramenta de trabalho, qualificando as tradições de ofício existentes na organização cultural do profissional do lazer” (PIMENTEL, 2018, p. 237).

Ao tratarmos da formação dos profissionais do lazer Marcellino (2007) aponta seis categorias possíveis: (1) cursos livres de curta duração, (2) formação de nível superior específica, (3) inserção de habilitações em cursos de nível superior, (4) pós-graduação lato-sensu, (5) MBA e (6) pós-graduação strictu-sensu diversificada com linhas de pesquisa específicas.

Os cursos livres geralmente têm curta duração e são muito difundidos pelo Brasil, sendo promovidos por empresas de eventos, entretenimento ou mesmo instituições de ensino superior. Em sua análise, Marcellino (2007, p. 15) pondera que, em sua maioria, essa formação reforçaria “a ideia simplista do lazer, limitando suas possibilidades de ação técnico-instrumental”. Além disso, pouco promoveria a autonomia do participante, pois a dependência deste às “receitas” faz parte da lógica “caça-níqueis” que levaria as pessoas ao consumo reiterado dos cursos.

Uma questão importante que reitera tais críticas à dimensão comercialista de parte dos eventos é a deficiência de memória dos eventos. Sequer os promotores dispõem de registros da história dos eventos. Em certa parte, essa ‘liquidez’ e apagamento da memória faz parte da obsolescência programada, uma vez que é importante vender os cursos como novidade.

Não obstante a coerência dessas análises, em contrapartida, entendemos que é importante observar que essa categoria de formação profissional pode ser interpretada também como um espaço de disseminação de conhecimentos, identidades e sociabilidades. A esse respeito, Bourdieu (1996) vai tratar da agência, que é a capacidade das pessoas adquirirem capital (social, cultural e também econômico) e agirem sobre a realidade. Realidade são sistemas fechados de relações entre conceitos, modelos, teorias fundadas em uma crença pré-reflexiva no valor irrefutável nos instrumentos de construção e nos objetos socialmente construídos (BOURDIEU, 2001).

Nesse sentido, dado nosso referencial, os agentes que vendem sua força de trabalho aos congressos representam uma possibilidade para compreender de forma mais orgânica a realidade e a potência dos cursos de curta duração na formação profissional, com vistas à superação da imediatividade para a futura seleção de seus saberes para constituição de uma teoria da recreação encarnada na prática.



## Apresentação dos principais resultados

Foram encontrados 47 agentes, sendo que 20 deles perfizeram apenas uma participação. Para análise, selecionamos os dez agentes mais presentes nos eventos. No quadro abaixo, é possível identificá-los, bem como encontrar alguns padrões quanto a residência gênero e formação.

<b>Ministrantes</b>	<b>Recorrência de cursos em eventos 2014 a 2018</b>	<b>Localização</b>	<b>Formação</b>	<b>Titulação</b>
Hani Zehdi Amine Awad	11	PR	EF	Me.
Luiz Roberto Pinto Menezes	7	MG	EF	Esp.
Carlos Raúl Lorda Paz	4	Uruguai	EF	Esp.
Rodolfo Buenaventura	4	Argentina	EF	Me.
Edson da Costa Vitor	3	SP	EF	Esp.
Marcos Ruiz da Silva	3	PR	EF	Dr.
Ronald Caviquioli Guimarães	3	PR	EF	Esp.
Tiago Aquino da C. e Silva	2	SP	EF	Esp.
Robson Schiavo	2	SP	EF	Esp.
Maria Alice Corazza	2	SP	EF	Esp.

**Quadro 1:** recorrência de cursos de recreação ministrados em eventos de Educação Física

Obtivemos os 10 selecionados com base na recorrência em que esses agentes estiveram presentes nos últimos 5 anos em cada edição dos eventos. O limite da seleção é que uma análise que se considera uma escada ponderando a diversificação de eventos ou a presença de dados dos eventos eliminados na triagem poderia mudar a relação acima.

O mapeamento dos dados (Quadro 1), resultante da análise dos folders e currículo lattes, nos permitiu identificar que dentre os 10 agentes formadores da recreação mais recorrentes, 09 são do gênero masculino e apenas uma do feminino. Todos os agentes têm graduação em Educação Física, sendo que 01 possui título de Doutor, 2 Mestres e 7 são Especialistas.

Como a formação de mestrado e doutorado não existe em recreação, no país, aqueles que possuem tais títulos, foram buscar formação na Educação Física (UEM) e na Educação (UFU e Universidad Católica de Salta). Sendo a especialização a formação predominante e estas as pessoas mais relevantes nos eventos selecionados, poderíamos, a partir delas, indagar qual a formação de pós-graduação que os mesmos procuraram para radicalizarem seus conhecimentos acadêmicos para uma boa intervenção em recreação.

Abaixo, listamos os títulos das especializações realizadas pelos agentes:

<b>Agente</b>	<b>Ano</b>	<b>Instituição</b>	<b>Título da especialização</b>
Agente 1	1999	UEM	Educação Física/Lazer e Recreação
Agente 2	1998	UFMG	Recreação e Lazer
Agente 3	2009	PUCC-Chile	Administração para a Gestão Gerontológica

Agente 4	1971	INEF-Argentina	Especialização em Educação Física
Agente 5	1985	FEFISA	Técnico Desportivo de Especialização em Futebol
	1989	FEFISA	Técnico Desportivo em Ginástica Rítmica
	1989	FEFISA	
	1994	FESPSP	Técnico Desportivo em Recreação Animação Sociocultural
Agente 6	1995	UFPR	Educação Física Escolar
	1996	UFPR	Administração de Recursos Humanos
Agente 7	2009	FEFISA	Iniciação Esportiva na Infância e Adolescência
Agente 8	2008	FMU	Educação Física Escolar
	2011	UGF	Administração e Marketing Esportivo
	2012	FMU	Lazer e Recreação
Agente 9	2009	FEFISA	Recreação e Lazer
Agente 10	----	Não declarado	Ginástica Rítmica, Expressão Corporal Hidroginástica e Atividades Físicas para a 3ª Idade

**Quadro 2:** especializações cursadas pelos agentes

Quanto à localização georeferenciada dos agentes, 4 são residentes no Estado de São Paulo, 3 no Paraná e um deles mora em Minas Gerais. Por fim, dois são naturais de outros países (Argentina e Uruguai), mas recorrentemente difundem conteúdos e experiências com os participantes do Brasil. Vale, como inferência a respeito da geodinâmica latino-americana considerar que a recreação teve, historicamente, uma valoração e desenvolvimento maiores, o que se reflete na influência significativa de

professores sul-americanos, a exemplo de Cutrera no início, desde a década de 80. Já na realidade brasileira é de conhecimento empírico que uma possibilidade plausível de termos a concentração de agentes formadores no Sul e Sudeste é a questão econômica, pois ali estão os maiores centros consumidores e os organizadores dos eventos consideram o custo de deslocamento como variável na seleção dos agentes.

Podemos considerar que dentre estes agentes, dois são Outsider na recreação, pois mesmo não sendo 'nativos' da área são requeridos pelo campo trazendo novas influências. Esse é um aspecto que mereceria análises posteriores, uma vez que a recreação não é exclusivamente pensada desde os Estudos do Lazer. Outros saberes e teorias, como a Psicomotricidade, estão presentes na fundamentação da intervenção. Isso pôde ser evidenciado em termos encontrados 20% dos mais influentes agentes formadores com expertise em temáticas transversais à recreação. A agente 10, por exemplo, vem da ginástica para idosos, mas, frente suas dinâmicas lúdicas, ela protagoniza a formação sobre terceira idade e fornece procedimentos eficientes para a recreação junto a esse nicho etário.

Tratar da formação em recreação é um problema a ser enfrentado. De certa forma, a produção acadêmica brasileira consumou encerrar essa questão tomando a recreação como uma subárea do lazer, mais voltada para as práticas, ou a entende como um estágio anterior aos Estudos do Lazer, e já superada por este dado seus limites epistemológicos e funcionalistas.

Todavia há, a contrapelo dessa interpretação hegemônica, a possibilidade de promover a recreação desde sua dimensão instrumental para uma fundamentação da intervenção que possui identidade em sua própria lógica interna. Nesse sentido, se pode pensar, em Bourdieu (2002) uma "Teoria da Prática" que emanciparia os conhecimentos dos outsiders do campo encontrando na práxis dos agentes da recreação o caminho para a especificidade de seu conhecimento.

Nesse sentido, a produção acadêmica em artigos ainda é insuficiente para situar as reflexões possíveis que constituiriam um ponto abrangente para sistematização da recreação. Conforme estudos de Awad e Pimentel (2019b) estão presentes três sentidos concorrentes à recreação: 1) metodologia lúdica para alcançar determinado enfoque educativo ou terapêutico; 2) rol de brincadeiras e jogos visando o entretenimento; 3) dispositivo de poder, para manipulação das massas. De modo que, no tempo presente, a recreação vem sendo empregada como ferramenta para agenciar o lúdico em algum aspecto da vida.

Um outro elemento analisado foi o título dos cursos. Abaixo podemos observar quais categorias são acionadas na convocatória que os cursos fazem aos participantes.



**Figura 1:** “nuvem de palavras” dos nomes dos cursos de recreação ofertados nos eventos

Os títulos dos cursos livres permitem revelar um conjunto de palavras agrupadas, organizadas e estruturadas em forma de “nuvem”. As palavras com fonte maiores e mais próximas do centro (recreação) são as que detêm maior importância no corpus textual e as que se apresentam mais distantes, indicam menor assiduidade. Jogo e escola são os elementos mais acionados para atrair a clientela para o curso. O lazer, embora significativamente presente, não é um elemento que se sobressai. Essa conjuntura aviva e

ratifica a recreação como conteúdo da práxis formativa dos agentes da recreação, sobretudo nos eventos técnicos de Educação Física.

## Conclusão

Um limite do estudo, certos agentes formadores são recorrentes em determinados eventos relevantes da área, mas que não foram analisados por falta de material. Isso mudaria o resultado e provavelmente algumas de nossas análises.

Neste trabalho, nos propusemos a mapear quem são os agentes responsáveis pela formação em 'cursos práticos', que, a despeito de sua desqualificação como sendo 'caça níqueis', respondem de forma imediata e positivada às demandas da intervenção da recreação nos seus diferentes campos de circulação.

Concluimos que a recreação ainda que amoldada por diferentes áreas acadêmicas, nesta investigação, nos cursos livres de curta duração (9 a 12 horas) foram requeridos os agentes habilitados em Educação Física e especialmente os do gênero masculino (90%) das regiões Sul e Sudeste que munidos de capital cultural, ratificam a recreação como uma práxis formativa de novos recreadores nos eventos por nós analisados.

Do ponto de vista da especificidade de uma teoria da prática vale ponderar que seria importante que mais agentes possuam o Mestrado ou Doutorado. Da mesma forma nos parece importante que recreadores estejam no programa multidisciplinar em Estudos do Lazer, curso ofertando exclusivamente na UFMG, com pesquisas que gerem conhecimentos sobre recreação.

Dadas essas considerações, tomamos como importante avançar na radicalidade de uma teoria da prática a partir dos agentes formadores. Para suprir essa lacuna, há algumas possibilidades para mapear as

manifestações embrionárias de uma fundamentação mais afeita à recreação. Podemos buscar nos livros publicados sobre o tema, nos anais de congressos ou, de forma mais segura e radical, encontrando os agentes da recreação. Ao optarmos por essa última, recomendamos a realização de estudos em outras frentes (disciplinas na graduação, livros, especializações) para melhor conhecer a formação para atuar na recreação.

## Referências

- AWAD, H. Z. A., PIMENTEL, G. G. de A. **Recreação total** - introdução. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2019a.
- AWAD, H. Z. A.; PIMENTEL, G. G. de A. Usos e sentidos da recreação na produção acadêmica não afeita aos estudos do lazer. **Anais do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Setembro 16 a 20, 2019b.
- BOURDIEU, P. F. **Esboço de uma teoria da prática, precedido de três estudos de etnologia cabila**. Oeiras: Celta Editora, 2002.
- BOURDIEU, P. F. **Mediações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, P. F. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. São Paulo: Papirus, 1996.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.
- MARCELLINO, N. C., SAMPAIO, T. M. V., CAPI, A. H. C., SILVA, D. A. M. da. **Políticas públicas de lazer - formação e desenvolvimento de pessoal**: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba: Opus, 2007.
- PIMENTEL, G. G. de A. Grupo de estudos em lazer (GEL). In: UVINHA, R. R. Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas. São Paulo: SESC-SP, 2018. p. 227-238.

# OS CLUBES DE PORTUGUÊS COMO CENÁRIO DE PRÁTICA RECREATIVA, LAZER E EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Keila da Silva Vieira  
Universidade de São Paulo  
keila.vieira@usp.br

## Eixo temático

Lazer, formação e atuação profissional

## Classificação

Relato de Experiência

## Resumo

O presente trabalho relata a experiência dos Clubes de Conversação em Português realizados na Universidad del Valle em Cali - Colômbia para estudantes do curso de Português com Fins Gerais e Acadêmicos I e II e demais estudantes ouvintes. Pretende-se evidenciar os clubes de conversação como um cenário de práticas recreativas baseadas na recreação desde a Dimensão Pedagógica (Mesa, 2004) em que foram encontradas situações de educação e aprendizagem experiencial (Kolb, 1984) (Rogers, 1996), além de experiências subjetivas de lazer (Gomes, Ferreira, Oliveira, & Da Silva, 2016) (Cuenca, 2000) (Csikszentmihalyi,



2017) (Kleiber, Walker, & Mannell, 2011). Da mesma forma, queremos analisar a construção de vínculos sociais estabelecidos a partir da relação acadêmica que levou ao desenvolvimento do capital social e cultural (Bourdieu, 1998) nos participantes. A apresentação é dividida em quatro partes. Primeiro, uma narrativa composta de duas vozes em que os autores contam a experiência a partir de duas perspectivas: a institucional e a do aluno. Faremos uma apresentação do contexto, onde os clubes foram desenvolvidos, das atividades realizadas, dos aspectos metodológicos e da intencionalidade institucional dos clubes de conversação. Na outra parte, reflete-se teoricamente sobre compreender a experiência como um cenário de práticas recreativas, a relação entre as atividades desenvolvidas e as experiências de lazer e aprendizagem significativa dos alunos, além das motivações intrínsecas e extrínsecas (Kleiber, Walker, & Mannell, 2011) que os levaram a participar. Em seguida, apresentaremos a metodologia utilizada para a obtenção dos dados, que foi baseada no método etnográfico de Observação dos Participantes. Por fim, os principais resultados que deram lugar à interpretação das considerações finais.

## **Palavras-chave**

Prática recreativa. Aprendizagem significativa. Vínculos. Motivações intrínsecas e extrínsecas. Português brasileiro

## **Introdução/Conceituação**

A aprendizagem como prática criativa é um processo necessário quando se aprende um novo idioma. Neste sentido, os clubes de conversação em português ocorridos na Universidad del Valle, localizada na cidade colombiana Cali, foram exemplo das experiências de lazer e aprendizagem significativa como uma atividade recreativa (Mesa, 2004) intrínseca ao ser humano. Os clubes de conversação em português se

configuram como uma modalidade do componente curricular dos alunos de diferentes cursos que escolhem estudar português como língua estrangeira (doravante PLE), sendo organizados por um assistente brasileiro que possui o contrato de um ano e que atua como agente educacional. É um espaço, onde os alunos podem praticar o idioma que estão aprendendo de forma livre e sem medos. As atividades desenvolvidas nos clubes visavam, principalmente, a apresentação da cultura brasileira, a prática do idioma, revisão de conteúdos e atividades que situam o uso do português em diferentes situações cotidianas e sempre fornecia aparatos para os alunos treinarem as quatro habilidades da língua (escuta, fala, leitura e escrita). Além disso, a ideia que norteava todas as atividades propostas era possibilitar um aprendizado instigante cuja premissa nos fornecia atrelar as práticas linguísticas à convivência dos alunos como um grupo focado no objetivo de aprender e melhorar a aprendizagem do PLE. Sendo assim, este trabalho procura contar a experiência dialogada de um aluno colombiano, assistente dos clubes de conversação e do monitor de PLE, enfatizando essa prática como facilitadora de experiências de lazer, formação profissional e construção de capital social e cultural (Bourdieu, 1998).

Os clubes de conversação em português aconteciam três vezes por semana durante à tarde (13:00 às 15:00), os alunos assistentes tinham a orientação de escolher um dos clubes para frequentar, pois a professora computava uma nota de participação, a qual era denominada "trabalho independente". A frequência dos estudantes aos clubes de português tem como embasamento as suas motivações. Segundo Kleiber, Walker, & Mannell (2011), uma prática de lazer mantém sua confluência entre a *percepção da liberdade com as motivações extrínsecas*, comportamentos que são controlados por fatores claramente externas ao indivíduo, tais como gratificações ou punições, e as *motivações intrínsecas*: atividades interessantes, agradáveis e gratificantes em si mesmas, que tem ausência de recompensas externas. Seus interesses são desafiadores e fluídos. No caso dos clubes de português, as motivações extrínsecas foram as notas

que remetiam para o trabalho independente, e as motivações intrínsecas foram os interesses por participar, que tinham que ver com sua vontade de assistir aos clubes. De acordo com Kleiber, Walker, & Mannell (2011), a motivação intrínseca é fomentada pelas três necessidades psicológicas: autonomia, competência e relacionamento, sendo esta também dividida em: direção ao conhecimento, às conquistas, à estimulação da experiência.

### **A experiência dos clubes pela perspectiva da assistente de idiomas**

Esse processo de aprendizagem, visto primeiramente no papel, parecia para mim, nova assistente contratada, muito interessante, mas também desafiador. Isso ocorria, visto que cada assistente recebe orientações preliminares, porém deve ser criativo para desenvolver sua prática de ensino. Meus primeiros passos foi escolher um local adequado para a realização dos clubes, cuja localização acontecia em dois espaços diferentes: o instituto de idiomas e um laboratório que pertencia aos alunos de "Recreación" da Universidad del Valle. Nesta experiência, este laboratório configura-se como elemento essencial para o exercício da prática profissional e educativa como lazer, dado que os recursos oferecidos (cafeteira, máquina de pipoca, jogos, lousa digital, materiais escolares) eram essenciais para essa convivência.

Após a escolha do lugar, comecei a planejar o que seria importante que os alunos conhecessem sobre o Brasil e, juntamente com eles, pudemos entrar em um acordo sobre algumas temáticas que pareciam interessantes de serem abordadas. Dessa maneira, eu organizava os clubes como três sessões diferentes entre si, a fim de que os alunos que desejassem estar presentes mais de uma vez pudessem ter acesso a novos conteúdos. O interessante dessa diversidade é que realmente havia alunos que frequentavam os clubes duas ou até três vezes, criando, assim, uma comunidade de aprendizagem de PLE. Essa comunidade foi importante, pois

além da sequência comum do clube, a saber: revisão gramatical, discussão de algum tema provocador e apresentação de alguns temas da cultura brasileira, os clubes começaram a se tornar um espaço forte de convivência e criatividade artística, uma vez que procurei diversificar as atividades a cada semana, primeiro fizemos um piquenique, onde foi possível, fora do espaço do laboratório, dialogar sobre os hábitos alimentares brasileiros, aprender vocabulário, jogar e, ainda, cantar músicas em português.

Outras atividades que contribuíram para o fortalecimento da comunidade de aprendizagem de PLE foram a organização do karaokê, algumas sessões dedicadas a jogos (por exemplo: mímica, quem sou eu, etc), clube de leitura, Semana Brasil-Colômbia, oficina de arte, cujas atividades visavam criar diferentes possibilidades no aprendizado de PLE. Essas sessões diferenciadas, juntamente com os clubes tradicionais demonstraram que a cada participação dos alunos, os clubes se transformavam em um espaço onde eles poderiam, além de praticar um novo idioma, estabelecer vínculos, relaxar, rir, compartilhar momentos etc. Isso foi evidenciado, principalmente, durante os meses de novembro a janeiro que, embora a universidade estivesse em greve, os alunos continuaram frequentando o espaço dos clubes.

### **Reflexão teórica e experiência de um aluno frequentador dos clubes**

No tempo em que eu participei dos clubes, observei o potencial recreativo que esse espaço tinha. Em primeiro lugar, com a participação constante dos alunos foram criados laços sociais, conhecemos diferentes aspectos da cultura brasileira, suas festas, práticas sociais e tradições; além de que as atividades continham aspectos do núcleo lúdico da recreação, sendo frequentemente mediadas por jogos, ou seja, a recreação como atividade social geral. Também os clubes tinham uma dimensão pedagógica, cujo objetivo era o ensino e a prática de PLE (dimensão

pedagógica da recreação). Dessa forma, é possível afirmar que os clubes de português evidenciaram as dimensões da recreação que propõe Mesa (2004): Recreação como atividade social geral e recreação como dimensão pedagógica. O trabalho da assistente de idiomas foi indispensável para a realização dos clubes como uma prática recreativa, pois foi ela quem desempenhou o papel de agente educativa (MESA, 2004), ou seja, a pessoa encarregada de promover as atividades que foram desenvolvidas nos clubes e que o consolidaram como um cenário para práticas recreativas.

[...] um agente de desenvolvimento de indivíduos e grupos, cuja ação profissional ou voluntária se caracteriza pela intervenção no ambiente ao nível das relações entre indivíduos e obras culturais e, eventualmente, ao nível das estruturas. Esta ação, por vezes baseada em princípios e valores militantes, situa-se num quadro institucional que pode assumir diversas formas (associações, equipamentos socioculturais, autoridades locais, instituições culturais, ministérios). Ação que requer técnicas variadas que requerem competência, qualificação do animador, e abrange múltiplas práticas de tipo cultural, artístico, estético, social, esportivo, manual, etc., realizadas por públicos homogêneos ou diferenciados (o conjunto de uma população ou os trabalhadores, as classes médias, os jovens, os idosos, as mulheres) (tradução nossa) (BERNSARD apud MESA, 2004, p. 8).

Em relação à prática pedagógica dos clubes, outro aspecto encontrado foi como cada sessão proporcionou experiências de aprendizagem significativas, ou seja, proporcionou a possibilidade de que cada aprendizagem nascesse da experiência, de falar, escutar, escrever e ler, que permitia praticar e errar. "A aprendizagem é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência" (KOLB, 1984, p.16). A aprendizagem experiencial é considerada um processo contínuo baseado na reflexão, que é frequentemente modificado por novas experiências. Kolb (1984) propõe o que ele considera *ciclo experiencial* que tem benefícios vivenciais na parte educativa para os participantes desde três perspectivas: emocional, comportamental e cognitivo; além disso, a aprendizagem é indutiva, ou seja, os participantes aprendem a partir das

suas próprias experiências. O ciclo experiencial de aprendizagem tem quatro etapas: Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa. Estas etapas não funcionam de forma linear ou hierárquica, mas sim como um ciclo no qual cada uma delas deve se desenvolver:

Experiência Concreta:

#### *Aprender com a experiência*

As pessoas aprendem participando de uma atividade ou experiência e lembrando-se de como se sentiram. Esta é a principal maneira pela qual aprendemos e podemos servir de base para todas as outras etapas do ciclo de aprendizagem.

Observação reflexiva:

#### *Aprendizagem pelo processamento*

Usando uma experiência concreta como base, o aluno reflete sobre a experiência para obter mais informações ou aprofundar sua compreensão da experiência.

Conceituação Abstrata:

*Aprender generalizando*

Baseado na reflexão de uma experiência, o aluno, consciente ou inconscientemente, teoriza, classifica ou generaliza sua experiência em um esforço para gerar novas informações. Este estágio de "pensar" serve para organizar o conhecimento, permitindo que os alunos vejam a "imagem" e identifiquem padrões e normas. Esta fase é fundamental para que os alunos sejam capazes de transferir os seus conhecimentos de um contexto para outro.

Experimentação ativa:

*Aprender fazendo*

O aluno aplica ou testa seus conhecimentos recém-adquiridos no mundo real. A aplicação de aprendizagem em si é uma nova experiência a partir da qual o ciclo começa novamente.

É evidente que nos clubes de português é possível encontrar o que Kolb (1984) propõe. O ciclo de aprendizagem experiencial é evidenciado quando os participantes se envolvem nas atividades e praticam as quatro habilidades da língua, quando não se trata apenas de fazer uma revisão dos vocabulários ou formas gramaticais, mas também de criar uma ligação entre a aprendizagem da língua e diversas situações diárias e culturais que lhes permitem abordar o PLE.

Ao longo dos dois semestres trabalhados com os alunos, os clubes de português possibilitaram um espaço recreacional, onde os estudantes puderam conviver em grupo heterogêneo (no qual estavam alunos de engenharias, idiomas, sociologia, jornalismo, artes etc.) e compartilhar conhecimentos. Os aprendizes de PLE ressaltaram a função dos clubes como um lugar prazeroso, em que a construção do conhecimento acontecia ao mesmo tempo em que eles se divertiam. Essa experiência demonstrou que a formação profissional e educativa pode ser desenvolvida em concordância com a vivência do lazer.

### **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

Apresentar os clubes de conversação em português ocorridos na Universidade del Valle (Cali, Colômbia) como um cenário de prática recreativa, onde foi possível a criação de vínculos e a construção de aprendizagens; evidenciar as experiências significativas de aprendizagem nos clubes de conversação.

### **Metodologia**

Para a metodologia abordamos a IAP Participatory Action Research (ANDER-EGG, 1990), que combina dois processos: o de saber e o de atuar, envolvendo em ambos a experiência dos clubes a partir da perspectiva do assistente de idiomas e do aluno do curso de português. Por outro lado, utilizamos aproximações ao método etnográfico como a observação participante (HAMME & ATKINSON, 1994) que consolidou um exercício de prática reflexiva (PERRENOUD, 2001). O presente trabalho se estruturou da seguinte maneira: 1. Conversas com os estudantes e a monitora responsável pelos clubes; 2. Organização das referências teóricas que



dialogam com o tema; 3. Construção do relato de experiência em duas perspectivas (ministrante dos clubes e um dos ouvintes); 4. Reflexão sobre a prática recreativa desenvolvida e sua importância para a criação de vínculos durante a formação dos estudantes.

## **Apresentação dos principais resultados**

A partir da experiência aqui apresentada, foi possível perceber que os clubes de português expandiram sua função pedagógica e alcançaram um significado recreacional. Dessa maneira, observa-se também que a criação de vínculos reforça a função dos clubes como uma prática significativa. Isso foi evidenciado na evolução das sessões a cada semana, a partir das quais os alunos se conheceram no espaço dos clubes, mas seguiram fazendo atividades fora desse espaço, como festas e confraternizações. Além disso, as imagens simbólicas que os clubes oferecem, a saber, criação de situações interacionais e prática do português foram fundamentais para a formação pedagógica e profissional dos estudantes.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Os clubes de conversação em português se configuraram neste relato como um cenário de práticas recreativas, isso aconteceu, pois, as atividades desenvolvidas ao longo do processo de aprendizagem ultrapassam seu valor meramente educativo e profissional, mas sim possibilitou a criação de uma comunidade de aprendizagem e recreação. Ao longo da experiência de dois semestres vivida pelos alunos e a assistente brasileira, percebemos que as motivações antes extrínsecas se transformaram em uma motivação que salientava o apreço dos estudantes pelos clubes, isso foi possível concluir principalmente no período da greve universitária, ocorrida entre novembro

de 2018 a janeiro de 2019, durante a qual a nota da frequência aos clubes não era considerada, mas este espaço não foi esvaziado.

Assim, o trabalho aqui proposto objetivou refletir sobre essa prática pedagógica a partir da ótica da recreação. Salientamos a importância de espaços como este para a convivência universitária, em que o lazer desenvolve um papel essencial no aprendizado e na formação profissional dos estudantes. Os clubes de português foram exemplo de como o aprendizado do aluno é substanciado quando se aprende fazendo e quando os espaços e as atividades de extensão aportam de forma lúdica. Cada atividade diferenciada como jogos, karaokês, oficinas de arte, piqueniques, saraus e festas temáticas brasileiras demonstraram e fortaleceram essa dimensão.

Os processos educativos não devem ser considerados processos cansativos ou rígidos, em muitos casos a aprendizagem através de experiências significativas que são propiciadas por espaços recreativos é uma alternativa para pensar novas formas de ensino e aprendizagem. Do ponto de vista pedagógico da recreação (MESA, 2004), o potencial encontrado nos clubes de português demonstra que é possível pensar os espaços de aprendizagem como cenários de práticas recreativas. As estratégias pedagógicas mediadas pela recreação podem ser uma alternativa que leva os alunos a desenvolver motivações intrínsecas para a sua aprendizagem, transformando a visão da tarefa em um exercício que os envolve enquanto coloca seus conhecimentos em situações próximas de suas realidades.

## Referências

- Ander-Egg, Ezequiel. **Repensando la investigación-acción participativa**. Comentarios, críticas y sugerencias, Dirección de Bienestar Social, Gobierno vasco, 1990.
- BOURDIEU, Pierre. **Capital cultural, escuela y espacio social**. México: Siglo XXI Editores, 1988.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Aprender a fluir**. Chicago: Editorial Kairós, 2007.
- CUENCA, Manuel. **Ocio Humanista, dimensiones y manifestaciones actuales del ocio**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2000.
- GOMES, Cristine Luce., Ferreira, Helder Isayama., Oliveira, José Alfredo., & Da Silva, Silvio Ricardo Da. **Formação de agentes sociais dos programas Esporte e Lazer da Cidade e Vida Saudável**: uma discussão conceitual sobre lazer, esporte e cultura. *Autores associados*, 99-135, Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
- HAMME, Martyn, Atkinson, Paul. **Etnografía, métodos de investigación**, Barcelona: Paidós, 1994.
- KLEIBER, Douglas., Walker, Gordon., & Mannell, Roger. **A social psychology of leisure**. State College, PA: Venture Publishing, 2011.
- KOLB, D David A. **Experiential Learning: Experience k the Source of Learning and Development**. Englewood, 1984.
- MESA, Gillermina. **LA RECREACIÓN "DIRIGIDA: ¿MEDIACIÓN SEMIÓTICA Y PRÁCTICA PEDAGÓGICA? - Una pregunta para el debate**, 2004.
- PERRENOUD, Philippe. **Desarrollar la práctica reflexiva en el oficio de enseñar**, Paris, Editeur, 2001.
- ROGERS, Carl. **Libertad y creatividad en la educación**. Barcelona: Paidós, 1996.

## **PARTE 2**

### **LAZER, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

#### **2.2 RESUMOS**

# O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ESPAÇOS DE LAZER DA CIDADE

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues  
Universidade Federal da Bahia  
milapcosta@hotmail.com

Priscilla Pinto Costa da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande no Norte - UFRN  
laprisci@gmail.com

Daniella Tschöke Santana  
Universidade Federal do Paraná  
[dani.tschoke@gmail.com](mailto:dani.tschoke@gmail.com)

## Eixo temático

Lazer, formação e atuação profissional

## Classificação

Pesquisa Científica

## Introdução

As cidades apresentam-se como um espaço em movimento constante, em que devem ser compreendidas e respeitadas as diferentes formas de vida no cotidiano urbano. O crescimento acelerado das cidades pode alterar o cotidiano e comprometer a qualidade de vida e experiências de lazer, uma vez que é possível perceber que as cidades vêm perdendo os espaços horizontais (RECHIA, 2003; SILVA et al., 2012). Assim, chama a

atenção da discussão do fenômeno do lazer nos cursos de educação física, não apenas nas disciplinas teóricas mas também no tocante a práxis no contexto do estágio supervisionado, espaço importante de articulação entre o conhecimento teórico e a aproximação do campo de trabalho/prática. Sendo assim, o objetivo desse trabalho é discutir a importância do estágio em políticas públicas de lazer que ocorre no curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia.

## **Metodologia**

O estágio possibilita aos alunos discutirem e se aproximarem das possibilidades e barreiras encontradas nas políticas públicas de lazer da cidade, dentre elas as relacionadas aos espaços públicos disponíveis para essas vivências. Sendo assim, no semestre de 2017.2, surge o AFETO - Adote um Caminhante. O intuito do AFETO é que, no período do estágio, os alunos possam proporcionar à comunidade orientação e acompanhamento durante a realização de práticas corporais regulares nos espaços públicos de lazer, mais especificamente no Dique do Tororó, na cidade de Salvador-BA. O projeto é realizado uma vez por semana e todos os alunos matriculado no estágio e alunos extensionistas participam. As atividades realizadas são: caminhada, alongamento, slackline, bate papo com profissionais de outras áreas como, por exemplo, nutrição.

## **Resultados**

Até o momento, o AFETO atendeu a média de 60 pessoas, com idade acima dos 40 anos. Como resultado principal, ocorreu a socialização dos conhecimentos produzidos na universidade com os sujeitos envolvidos no projeto. Uma das limitações é o horário que o projeto é realizado, mesmo

sendo no início da manhã, nem sempre os sujeitos participantes conseguem ser assíduos pela necessidade de atender à outras obrigações. No tocante aos alunos participantes, percebe-se a sensibilidade de compreender a dimensão dos espaços públicos de lazer e a importância da realização de projetos nesses espaços.

## Considerações Finais

Ao desenvolver o AFETO pretende-se contribuir para avanços qualitativos na formação acadêmica nas intervenções nas comunidades, principalmente, aquelas que não tem acesso as políticas de lazer e saúde. Essas diferentes reflexões buscam estimular os alunos a construir novas ideias e abordagens, no tocante as práticas corporais no contexto do espaço da cidade, ampliando o interesse e o engajamento de alunos e professores, no ensino, pesquisa e extensão, além de aproximar universidade-comunidade e o compartilhamento de saberes.

## Palavras-chave

Lazer. Estágio. Políticas Públicas.

## Referências

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba:** a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. 189f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.  
SILVA, E. A. P. C. *et al.* Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, v. 18, n. 1, p. 171-188, jan./mar., 2012.

# LAZER E INCLUSÃO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ENSINO MÉDIO

Raquel Ribeiro de Souza Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São  
Paulo, IFSP, Avaré, São Paulo, Brasil  
[raquel.ribeiro@ifsp.edu.br](mailto:raquel.ribeiro@ifsp.edu.br)

## Eixo temático

Lazer, formação e atuação profissional

## Classificação

Relato de experiência

## Introdução/Conceituação

O Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré, oferece desde o ano de 2015 o curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio, no qual os alunos do terceiro ano cursam a disciplina denominada Lazer e Inclusão. Nesse componente curricular prioriza-se o entendimento da teoria de Dumazedier (1973), na qual o lazer é definido como um tempo livre das obrigações diárias, no qual os indivíduos podem praticar atividades que estimulem sua capacidade criativa, promova descanso, diversão, recreação, entretenimento, interação social e voluntária com outros indivíduos. Além disso, enfatiza-se o fato do lazer ser um direito social tal qual estabelecido na Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988) e na Lei



Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015). Ao longo do ano letivo, com base nas obras de Melo e Alves Jr. (2012), Marcellino (2013a), Marcellino (2013b), Tokudome (s.d), os alunos desenvolvem estratégias para o planejamento, a execução e o monitoramento de atividades de lazer e recreação inclusivas direcionadas a diferentes públicos, especialmente aqueles com características e necessidades específicas, tais como: idosos, pessoas com doenças mentais como ansiedade, depressão, *transtorno* do déficit de atenção com *hiperatividade*, *entre outras patologias*, *pessoas com* deficiências sensoriais, físicas ou mentais, pessoas hospitalizadas e ou em situação de vulnerabilidade social.

## **Metodologia**

Na disciplina Lazer e Inclusão a metodologia adotada integra aulas teóricas e práticas, visitas técnicas e palestras com profissionais locais da área social e da saúde que trabalham com a questão da inclusão em seu dia-a-dia laboral. Nesse semestre, foi inserida uma atividade com base no conceito de metodologia ativa, o qual segundo Silva (2018) estimula o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem, por meio de pesquisa e trabalhos em grupo. A proposta foi o planejamento de atividades inclusivas e a execução com os colegas da sala. Após o processo de pesquisa seguido da elaboração de programação recreativa e dos ajustes necessários, a cada aula um aluno está responsável por aplicar a sua atividade inclusiva com os demais colegas. Para isso são utilizados os materiais disponíveis no Laboratório de Hospitalidade e Lazer da Instituição. As atividades são executadas no ginásio, no gramado e quando possível dentro da sala de aula. Ao término da atividade o aluno realiza um fechamento estabelecendo um link entre a atividade proposta e o público específico para o qual ela foi idealizada.

## Resultados

A partir da análise do processo de “*feedback* pós – atividade”, por meio de uma autoavaliação realizada por cada grupo de trabalho, com o objetivo de mensurar o desempenho na execução das atividades e apontar os pontos a serem melhorados, observa-se como principais resultados que essas práticas de atividades de lazer e recreação inclusivas estabelecem uma relação de empatia entre os próprios alunos, considerando que algumas das especificidades dos públicos abordados dizem respeito à realidade de alguns deles, tais como, a vivência em um ambiente de vulnerabilidade social, o diagnóstico de *transtorno* do déficit de atenção com *hiperatividade*, *depressão* e *deficiências sensoriais*. Além disso, a partir desses exercícios alguns mitos relacionados às pessoas com *deficiências* ou com *aquelas que sofrem com doenças mentais* são esclarecidos contribuindo assim para desestimular o preconceito.

## Conclusão

Conclui-se que a abordagem do lazer atrelado à questão da inclusão em sala de aula, além de agregar conteúdo para a formação profissional dos alunos, possibilita também formar cidadãos com um olhar e uma percepção mais humanizada com relação ao outro.

## Palavras-chave

Formação Profissional. Inclusão. Lazer. Recreação.

## Referências

- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988, Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de jul. de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 12 de ago. de 2019.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas, SP: Papirus, 2013a.
- MARCELLINO, N. C. (org.). **Lazer e recreação: Repertório de atividades por ambientes**. Campinas, SP: Papirus, 2013b.
- MELO, V. A., ALVES Jr., E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- SILVA, B. S. (Org.). **Metodologias Ativas. Inovações na prática pedagógica: formação continuada de professores para competências de ensino no século XXI**. Crescer em rede, São Paulo, 2018.
- TOKUDOME, M. (Org.). **Jogos e dinâmicas de grupo – Pessoa com deficiência**. União dos Escoteiros do Brasil. Curitiba, s.d.

# **TRAJETÓRIAS, SABERES, COMPETÊNCIAS E AÇÕES DO GESTOR PÚBLICO DE ESPORTE E LAZER NO MINISTÉRIO DO ESPORTE (2003-2018)**

Ana Elenara Pintos  
Universidade Federal de Minas Gerais  
aelenara@gmail.com

Helder Ferreira Isayama  
Universidade Federal de Minas Gerais  
helderisayama@yahoo.com.br

## **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Buscando analisar as trajetórias dos gestores que chefiaram as secretarias nacionais (SNDEL e SNELIS) do Ministério do Esporte - ME, a pesquisa de Doutorado no Programa de Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais, visa identificar seus saberes e competências, escolhas realizadas e justificativas, os desdobramentos dessas políticas

públicas, no período de 2003 a 2018<sup>17</sup>, assim como pelos desafios postos a esses direitos na agenda política do País. O poder público cuja representação está centrada na figura do gestor tem a incumbência de analisar e interpretar a política, bem como efetuar os direcionamentos instrumentais necessários para a implantação e o desenvolvimento de políticas públicas. Isto porque “o acesso ao esporte e ao lazer não é somente um projeto de governo, e está presente no aparato legal do Estado brasileiro, com sua importância reconhecida e necessitando ser implantado, portanto, como projeto de Estado” (LAZZAROTTI, 2007, p. 112). No âmbito federal, foco deste estudo, o esporte já esteve vinculado a diferentes setores, de diversas formas. Somente em 2003<sup>18</sup>, o esporte ganhava independência, jurídica, técnica, administrativa e orçamentária. Athayde (2015) ressalta que, até o governo Lula, as políticas esportivas careciam de melhor organicidade e estruturação no planejamento governamental. Diante do exposto, é preciso conhecer o perfil dos dirigentes federais, inteirar-se da motivação de suas escolhas, trajetórias e maneiras de fazer, a fim de identificar os diferentes formatos construídos para a presença desses campos como setores das políticas públicas no governo federal. Optamos por uma pesquisa social qualitativa. Com base nos documentos disponibilizados no portal eletrônico do Ministério Cidadania, temos pesquisado informações sobre o extinto ME, as secretarias finalísticas, ex-gestores, as atribuições exigidas para o desempenho da função de secretário(a) nacional, bem como ações, programas e projetos desenvolvidos no respectivo período. Além disso, o estudo prevê pesquisa bibliográfica e de campo (entrevistas semiestruturadas). No que diz respeito ao tratamento dos dados, optamos pela técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977). Isto porque ela envolve um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter indicadores que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção

---

<sup>17</sup> Considera o ano de criação e o ano de extinção da pasta ministerial.

<sup>18</sup> Medida Provisória n. 113, de 01/01/2003

e recepção das mensagens. Levando em consideração o recorte temporal escolhido, constatamos que no decorrer desse tempo, o ME contou com nove secretários nacionais responsáveis pela condução das secretarias finalísticas que trataram sobre o esporte de participação. Até o momento, é possível perceber que, ao longo de 15 anos, ocorreram transições de governos, reestruturações organizacionais no âmbito do ME, conseqüente alternância de gestores, mudanças significativas de rotas, permeadas por disputas políticas e, não diferente, por acertos e contradições.

## Palavras-chave

Esporte. Lazer. Política. Formação. Atuação

## Referências

- ATHAYDE, P. O. "lugar do social" na política de esporte do governo Lula. In: MATIAS, W.; ATHAYDE, P.; MASCARENHAS, F. *Políticas de Esporte nos anos Lula e Dilma: Thesaurus*, 2015.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977. 223 p.
- DENZIN, N.; LINCOLN, Y. S. *The Sage Handbook of Qualitative Research*. 3. ed. Londres: Sage, 2005.
- LAZZAROTTI FILHO, A. Formação para a Ação: a Experiência do Esporte e Lazer da Cidade no "Nortão" do Mato Grosso. In: CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). *Gestão Pública e Política de Lazer: A Formação de Agentes Sociais*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. p. 112.

# **DIVERSIDADE DE USOS DOS JOGOS DE TABULEIRO: REFLEXÕES SOBRE AS PERCEPÇÕES DE ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Samara Martins  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
samara.escobaar@gmail.com

Kaell Ferreira  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
kaellferreira@gmail.com

Maria Eduarda Tomaz Luiz  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
maria\_e.t.l@hotmail.com

Francine Stein  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
francinestein@unidavi.edu.br

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
alcyane.marinho@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Pesquisa

## Resumo

Os jogos de tabuleiros têm sido apontados, na literatura, como uma ferramenta interessante de trabalho, que pode ser utilizada em diferentes contextos como: hospitais, escolas, clínicas de saúde e hotéis. Os jogos de tabuleiro se apresentam com regras pré-estabelecidas para se alcançar um determinado fim. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar as percepções dos alunos de uma turma de Bacharelado em Educação Física, de uma universidade pública do estado de Santa Catarina, sobre a utilização dos jogos de tabuleiro em uma disciplina de Recreação e Lazer. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa dos dados. Participaram do estudo 20 alunos matriculados na referida disciplina, sendo 12 homens e 8 mulheres, com idades entre 19 e 27 anos. Os participantes, após vivenciarem os jogos de tabuleiro: Reverse, Quarto, Códice e Torremoto, responderam a um questionário sobre a experiência; sobre possibilidades da sua utilização, bem como objetivos esperados e alcançados com a prática. As respostas foram organizadas com auxílio do *software* Excel e analisadas por meio de métodos mistos, uma vez que a coleta de dados envolveu a combinação entre dados qualitativos (perguntas abertas) e quantitativos (respostas fechadas). Dez dos vinte participantes (50%) mencionaram que utilizam jogos no seu cotidiano; no entanto, 65% dos participantes não possuíam experiência anterior com esses jogos especificamente. Sobre os jogos utilizados, 85% dos participantes os classificaram como ótimos e os demais como bons. Em relação aos objetivos esperados na vivência com os jogos, destacam-se: a diversão, o brincar e o lúdico, mencionados por 16 dos participantes, seguidos por lazer, interação e aprendizado, ambos com oito menções cada. Foram citados, também, outros objetivos, como: concentração, competitividade, curiosidade e dinamicidade. Todos os participantes relataram ter alcançado seus objetivos durante a utilização dos jogos de



tabuleiro. No que se refere aos sentimentos despertados, durante a vivência, os alunos citaram: alegria e entusiasmo, mencionados 11 vezes, seguidos de competitividade com oito menções e desafio com seis. Acerca dos conhecimentos adquiridos sobre os jogos de tabuleiro e suas aplicações, a partir da vivência ofertada, 17 participantes disseram que pretendem utilizá-lo em algum contexto e três não souberam responder. Desses 17, 11 alunos pretendem utilizar os conhecimentos sobre jogos de tabuleiro no contexto do lazer, com a rede social próxima, amigos e família, os outros seis se referiram ao possível uso no contexto profissional, adequando a proposta a cada realidade, considerando a faixa etária, o espaço e outros elementos. Os resultados obtidos permitiram constatar a satisfação dos alunos em identificarem a possibilidade de utilização dos jogos de tabuleiro em diferentes contextos, com diferentes públicos. Nesse sentido, para além de uma fértil oportunidade de vivência lúdica em uma disciplina de graduação, relacionada à recreação e ao lazer, evidencia-se a versatilidade dos jogos de tabuleiro, que podem ser uma possibilidade fértil e inovadora, no trabalho e no lazer. Assim, salienta-se a importância de iniciativas que proporcionem momentos de vivência e aprendizagem com os jogos de tabuleiro, durante a formação inicial, pois podem contribuir com a difusão e valorização dos mesmos.

## Palavras-chave

Jogos de tabuleiro. Educação Física. Lúdico. Lazer. Formação.

## Referências

- CRESWELL, John W. **Research design**: qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 4. ed. London: SAGE, 2014. 256 p.
- SANTIN, Silvino. **Educação física**: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. 2. ed. Porto Alegre: ESEF/UFRGS, 1996.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos, brinquedos e brincadeiras do Brasil. **Espacios en Blanco**: Buenos Aires, n.24, p.81-106, jun 2014.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

# **TRILHA ECOLÓGICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA EM DISCIPLINAS DE PÓS- GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Milena Ketzer Caliendo dos Reis  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
milencaliendodosreis@gmail.com

Francine Stein  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
francinestein@unidavi.edu.br

Lais Mendes Tavares  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
laismtavaress@gmail.com

Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
nanaguim@terra.com.br

Alcyane Marinho  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)  
alcyane.marinho@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Pesquisa

## Resumo

As atividades de aventura possuem como características o risco controlado, a imprevisibilidade e não requerem treinamentos prévios e intensivos, bem como não balizam os participantes por suas condições físicas limitantes, ou mesmo idade avançada (MARINHO, 2017). A realização de atividades deste tipo em ambientes diversificados pode consolidar o desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino, fazendo com que as aulas se tornem mais agradáveis e significativas para o aprendizado. Destaca-se, assim, a busca por espaços inovadores de ensino, com a adoção de metodologias ativas, em que os alunos são colocados como atores principais, valorizando a estimulação da criatividade e da participação na construção diferentes debates e discussões. Esta metodologia pode ser considerada um forte potencializador pedagógico, ultrapassando métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, limitando-se aos muros da universidade. Partindo dessas premissas, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência promovida a 17 pós-graduandos de uma universidade pública de Santa Catarina. Trata-se de uma visita técnica à cidade de São Pedro de Alcântara (SC), em junho de 2019, ocorrida no contexto de duas disciplinas de um programa de um pós-graduação. Na visita, o grupo pôde conhecer a cidade e contemplar sua vegetação, cercada de colinas e regada por cachoeiras e cascatas, realizando uma trilha ecológica, a qual vislumbrou reequilíbrio físico e emocional, culminando no encerramento das disciplinas, com uma avaliação das atividades do semestre e uma confraternização final, além de contribuírem com o turismo local. Situado a 32 quilômetros da Capital, o município visitado foi a primeira colônia alemã do estado de Santa Catarina e fundamenta sua economia no turismo ecológico e rural, além da produção de cana de açúcar e diversos hortifrutis (SANTA CATARINA, 2017). Desta forma, diversos aspectos culturais e socioambientais puderem ser compartilhados nesta iniciativa, as quais corroboram ideias de Nascimento, Reis e Türk (2018).

Os autores defendem práticas que desenvolvam a compreensão entre um relacionamento próspero entre homem e natureza, a partir do respeito, da moral e da ética, inclusive no meio acadêmico, pois também acreditam que a realização de tal integração pode contribuir para que os professores possam associar motricidade humana com o posicionamento, o conhecimento e o comportamento ambiental de seus alunos. Por meio de uma roda de conversa, promovida ao final das atividades, todos os participantes da visita técnica puderam se manifestar sobre suas percepções acerca da estratégia pedagógica utilizada e, por meio de seus relatos, demonstraram satisfação em encerrar as atividades curriculares de forma diferente da tradicional. Também foi possível notar o despertar do interesse dos alunos em realizar outras ações relacionadas ao lazer e ao turismo ecológico. Pode-se considerar que oportunidades como essas são capazes de estimular o convívio social, aliando a prática de atividade física e a descontração. Ademais, Carlotto e Câmara (2008) discutem sobre a ausência de lazer, ou, ainda, não disponibilização de tempo para o desenvolvimento de atividades extra-acadêmicas, podendo gerar exaustão emocional ao estudante, pois eleva as expectativas sobre os estudos, bem como aos resultados obtidos, que, no caso de não serem atendidos, podem gerar dúvidas sobre a relevância de seu desenvolvimento. A vivência transcendeu os objetivos específicos das disciplinas as quais se destinam, oportunizando aos alunos e professores envolvidos momentos de contemplação e relaxamento junto à natureza. Desta forma, entendemos a metodologia utilizada nesta iniciativa, bem como seu formato de avaliação, como efetivos e afetivos. Efetivos porque permitiram às professoras analisar o envolvimento dos discentes, e suas percepções em relação a uma aula diferenciada, dado que, possivelmente, os discentes envolvidos são docentes em potencial. Afetivos porque estimularam a reflexão sobre distintas situações, capazes de despertar diferentes sensações e emoções, vivenciadas coletivamente, para além dos muros da universidade.

## Palavras-chave

Pós-graduação. Trilha. Confraternização. Lazer. Turismo ecológico.

## Referências

- CARLOTTO, Mary Sandra, CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários**. Pensamento Psicológico, 2008; 4 (10): 101-109.
- MARINHO, Alcyane. **Atividades físicas e esportivas e meio ambiente**. Produção de background paper para o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do PNUD, 2017.
- NASCIMENTO, Marcelo de Maio; DOS REIS, Malena Libório; TÜRK, Stefan. Esporte e meio ambiente: a disciplina de esporte e gestão ambiental (EGA), na formação de alunos de Educação Física, na região do sertão nordestino. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 56, p. 232-245, nov. 2018. ISSN 2175-8042.
- SANTA CATARINA. **Dados gerais e localização**, 2017. Disponível em: <<https://www.pmspa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/50038>> Acesso em 16 ago. 2019.

# COLÔNIA "FARRA NAS FÉRIAS DA FEF / UNICAMP 2019

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro  
Unicamp  
ocff@unicamp.br

Isabela Virgínia Sestari  
Unicamp  
isabela\_sestari@hotmail.com

Gabriel Alves  
Unicamp  
alves.gabbi@gmail.com

## Eixo temático

Lazer, formação e atuação profissional

## Classificação

Relato de Experiência.

## Introdução

O 'Farra nas Férias' é um programa de extensão universitária que se caracteriza por uma colônia de férias temática da Faculdade de Educação Física, da Universidade Estadual de Campinas (FEF/Unicamp) e é oferecida aos filhos de funcionários. O 'Farra nas Férias' na FEF no ano de 2019 esteve em sua 12ª edição e contou com o apoio do Grupo Gestor de Benefícios Sociais. Teve como tema central "*Brincar, jogar, recordar e celebrar*" e o

propósito de proporcionar vivências de jogos e brincadeiras tradicionais infantis, africanos e indígenas, entre outras. A inclusão dessas atividades tinha o objetivo de refletir sobre a população que as crianças iriam conviver na Unicamp (pois houve o ingresso de estudantes por meio de cotas étnico-raciais e indígenas) e compreender a importância de respeitar a diversidade que estaria mais representada no campus. Atendeu a um grupo de 40 crianças (6 a 12 anos) por semana, média de 160 crianças durante o período de execução da colônia (08 a 31/01/2019). Um dos critérios para as crianças participarem é o fator socioeconômico e a maioria das crianças que participa não tem condições financeiras de viajar nesse período. Marcellino (2013) aponta que é necessário minimizar as barreiras sociais para o lazer e esse programa é uma oportunidade para tal. É importante planejar, executar e avaliar programas de lazer (RIBEIRO, 2014). O objetivo desse estudo foi avaliar o programa 'Farra nas Férias' a partir das crianças, dos pais e dos animadores da edição de 2019.

## **Metodologia**

Realizamos pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de aplicação de questionários aos pais e animadores e entrevistas com as crianças às sextas feiras, para que pudéssemos alterar a programação e registrar o que foi aprendido. Gravamos e as transcrevemos.

## **Resultados**

Houve unanimidade das crianças sobre apreciar o Farra e os aprendizados foram variados. Os questionários preenchidos pelos animadores demonstraram que o Farra nas Férias está consolidado, traz aprendizados às crianças em relação ao tema e, também, a valores

vivenciados como a cooperação e o respeito. As contribuições para a formação profissional foram valorizadas pelos animadores, o que nos faz defender a continuidade do programa. Os pais foram unânimes em avaliar como 'ótimo' suas opiniões sobre o Farra e citarem que os filhos aprenderam conteúdos nas atividades diárias e nos passeios. Quanto aos valores aprendidos citaram: o desenvolvimento da cooperação e o respeito ao lidar com crianças de outras faixas etárias e etnias. Também apontaram as novas amizades feitas durante o programa e a melhoria do relacionamento interpessoal.

## Conclusão

Destacamos a relevância desse programa, para além da ocupação do tempo livre das crianças em suas férias. Entendemos o Farra como uma possibilidade de as crianças vivenciarem sua faixa etária, produzirem cultura e experimentarem atividades diferenciadas daquelas do cotidiano, além dos aprendizados diversos.

## Palavras-chave

Colônia de Férias. Infância. Planejamento.

## Referências

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas, Papyrus, 2013.  
RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e recreação**. São Paulo, Érica, 2014.



# **LA SALIDA ACADÉMICA COMO ESTRATEGIA DE FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE PRIMER SEMESTRE DEL PROGRAMA ACADÉMICO DE RECREACIÓN**

Alejandra Londoño  
Universidad del Valle  
alejandra.rincon@correounivalle.edu.co

## **Eje temático**

Ocio, formación y actuación profesional

## **Clasificación**

informe de experiencia

## **Introducción**

El presente trabajo es el relato de la experiencia del proyecto Salida Académica Bogotá 2017 que se realizó durante el proceso de práctica profesional de dos estudiantes del Programa Académico de Recreación de la Universidad del Valle, en el espacio de Consejería Estudiantil con estudiantes de primer semestre del mismo programa. La labor de las practicantes se centró en la coordinación de la salida utilizando estrategias pedagógicas que le permitiera a los estudiantes reconocer aspectos sociales y culturales de la Recreación Dirigida (Mesa, 1998).

## **Metodología**

La salida académica se presenta de manera transversal durante el proceso de Consejería Estudiantil, para su desarrollo se plantean cuatro fases utilizando la metodología Secuencia de Actividad Recreativa (Mesa, 1998). Primero diagnóstico participativo, segundo ejecución del proyecto, tercero socialización del proyecto y cuarto evaluación participativa. Cada fase tuvo un momento de evaluación. En el cierre de la salida se realizó un balance de aprendizajes y aspectos a mejorar para aportar a futuros proyectos. Adicional a esto se realizó con los estudiantes una bitácora colectiva que permitió hacer la reconstrucción de la salida académica a través de relatos, vivencias y anécdotas que los estudiantes tuvieron.

## **Resultados**

La experiencia en la salida académica permitió aprendizajes vivenciales que son significativos para el profesional en Recreación que se encuentra en formación, a través de ella los estudiantes tuvieron un acompañamiento y una orientación frente a la vida universitaria y la carrera de igual manera se logró que los estudiantes desarrollaran y fortalecieran sus habilidades para la vida personal y profesional a partir de las reflexiones que se realizaron durante el proceso. A partir de la bitácora colectiva los estudiantes reflexionan sobre la importancia de trazar un proceso para llegar a una meta. De manera lineal reconocen el turismo como una línea acción que pueden desarrollar a través de la Recreación Guiada.

## Conclusiones

En conclusión, la salida académica en el programa académico de Recreación en el espacio de la Consejería Estudiantil, contribuye a la formación de los estudiantes buscando que puedan tener una experiencia educativa para desarrollar diferentes habilidades sociales, de pensamiento y reconocimiento de distintos contextos. La salida académica propicia que los estudiantes logren pensar proyectos colectivos, basado no sólo en la realización de un viaje, sino en la convicción de la capacidad de alteridad; además permite la construcción de conocimiento desde lo colectivo. Como profesional en Recreación se logra evidenciar que las salidas académicas tienen un alto potencial pedagógico y de formación para los estudiantes, es un proyecto que logra crear vínculos que motivan a reconocer diferente contexto y reflexionar sobre el potencial de la recreación en cada uno de ellos.

## Palabras-clave

Recreación Dirigida, Salida Académica, Consejería Estudiantil, Social y cultural.

## Referencias

Mesa, G. (1998). *La Recreación Guiada Como Proceso Educativo*. Barcelona, España: Tesis Doctoral.  
Londoño, A & Villamarin, S (2018). Informe Final de Práctica Construyamos en plural, Colombia: Informe.

# **CONSTRUÇÃO DE PORTFOLIOS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO COMPONENTE CURRICULAR ' ENTRETENIMENTO, LAZER E RECREAÇÃO': UMA EXPERIÊNCIA NO CT HOSPEDAGEM DO IFPE CABO DE SANTO AGOSTINHO**

Ameliane Conceição Reubens-Leonidio  
Instituto Federal de Pernambuco  
ameliane.reubens@yahoo.com.br

## **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

O uso de portfólios na prática educativa possibilita o acompanhamento entre o processo e o produto, conduzindo à uma reflexão do processo ensino-aprendizagem. Alvarenga e Araújo (2006) consideram como uma das maiores vantagens desta ferramenta, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, uma vez que permite a coleta de informações que

subsidiem o professor a criar situações nas quais o estudante acompanhe seu processo de aprendizagem de forma reflexiva. O portfólio viabiliza, também, o registro de histórias de vida, sendo repleto de sentidos, significados, sentimentos e memórias (CARVALHO, 2005). Neste caso, a construção de portfólios pode proporcionar uma interação entre saberes prévios e os adquiridos em sala de aula, potencializando o aprendizado e a formação para a atuação profissional. De tal modo, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência com uso de portfólios, no CT Hospedagem do IFPE Cabo de Santo Agostinho, durante a disciplina 'Entretenimento, Lazer e Recreação'. Esta disciplina faz parte do terceiro módulo do CT Hospedagem e tem como conteúdo o estudo da evolução histórica do tempo, as relações entre o tempo livre e o lazer, teorias do lazer, conceitos de lazer, recreação e entretenimento, o lazer e suas diferentes atividades dentro da hotelaria: desportivo, cultural, lúdica e ambiental, o estudo das fases de desenvolvimento humano, suas características e as atividades de lazer associadas. É uma disciplina de 40 horas/aula, que tem como objetivo formar o técnico apto para a atuação profissional no âmbito do entretenimento, lazer e recreação. A construção de portfólios foi uma experiência do semestre 2019.1, no qual os estudantes tiveram a oportunidade de resgatar suas histórias pessoais e associá-las ao lazer, sendo esta a base que permitiu traçar toda a estratégia metodológica do semestre. A partir das experiências vividas, os estudantes puderam entender as definições conceituais, as classificações das atividades na hotelaria, as atividades em cada fase de vida, resgatar o sentido e significado das atividades e associá-las às possibilidades de promoção na atuação profissional. Foram utilizadas fichas individuais, mas que serviram como base para a compilação das atividades e resgate durante todo o semestre. As vivências realizadas pelos estudantes ocorreram com base nas narrativas dos portfólios, que foram adquirindo um caráter mais técnico a medida em que os estudantes promoviam atividades recreativas no campus, realizavam visitas técnicas, participavam de estágios e de

processos seletivos de contratação pessoal. Durante o processo ocorreu uma avaliação da metodologia e do conhecimento adquirido pelos estudantes, na forma de autoavaliação e *on-line*. No final do semestre, os alunos puderam mais uma vez realizar uma avaliação da estratégia metodológica, os quais responderam de modo positivo. No entanto, ressalta-se que esta experiência ainda vem se consolidando, necessitando, assim como sugerem Neves, Guerreiro e Azevedo (2016), de uma maior exploração teórica do recurso enquanto estratégia metodológica e de mecanismos para se efetivar uma avaliação mais efetiva.

## Palavras-chave

Portfólio de aprendizagem. Lazer. Turismo. Hospedagem.

## Referências

ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAÚJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 17, n. 33, jan./abr. 2006.  
CARVALHO, Marie Jane; PORTO, Leonardo. **Portfólio Educacional**: proposta alternativa de avaliação: guia didática. Porto Alegre: UFRGS, 2005.  
NEVES, Andressa Soares de Camargo das; GUERREIRO, José Manoel Amadio; AZEVEDO, Gisele Regina de. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Avaliação** (Campinas), vol.21, no.1 Sorocaba, Mar. 2016.

## **DANÇAS RECREATIVAS NA ESCOLA**

Tiago Rodrigo Alves Nunes  
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, UEM, Paraná, Brasil  
E-mail: [tiagoralvesnunes@hotmail.com](mailto:tiagoralvesnunes@hotmail.com)

Cleber Mena Leão Júnior  
Faculdade de Paraíso do Norte, FAPAN, Paraíso do Norte, Paraná,  
Brasil  
E-mail: [contato@clubedosrecreadores.com](mailto:contato@clubedosrecreadores.com)

Alysson da Rocha Silva  
Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar, FASVIPA, Alagoas,  
Brasil  
E-mail: [alyssonrocha21@hotmail.com](mailto:alyssonrocha21@hotmail.com)

### **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

### **Classificação**

Relato de Experiência

### **Introdução**

O presente trabalho buscou apresentar a vivência das danças recreativas no ambiente escolar para as crianças da educação infantil de modo que elas usam o corpo seguindo movimentos previamente estabelecido com coreografias ou improvisados (livres) e pensado que o movimento pode viabilizar a possibilidade de socialização de forma que o

desenvolvimento das capacidades de comunicação e expressão. Sabendo que através da música e expressão corporal impulsiona alegria e satisfação de modo prazeroso e através disso a criança deixa transparecer seu sentimento e demonstrando seu comportamento de emoção e sabendo se reconhecer no meio do grupo de modo livre. A recreação deve ser entendida "como um momento ou situação que proporciona alegria" SILVA (2010, p 24), logo podemos afirmar que quando a crianças ou adolescente tem a oportunidade de praticar dança na escola no horário estendido, como acontece com a grande maioria, está escolhendo de forma livre e espontânea participar desta atividade, então está se "recreando". Para Tarkoviski (198, p. 107), citado por Santos e Figueredo (2013), " a dança é uma das expressões significativas que integra o campo de possibilidades artísticas, contribuindo para a ampliação da aprendizagem e a forma humana. OBJETIVO: O estudo teve como objetivo apresentar a importância das danças recreativas na escola visando integração, consciência corporal, criativa e musical durante as aulas e sabendo adaptar ao momento e ambiente escolar e sempre estabelecendo uma vivência recreativa e favorecendo o seu desenvolvimento dentro dos limites de cada um. METODOLOGIA: As aulas realizadas foram compostas por 16 crianças com faixa etária de 03 a 05 anos de ambos gêneros durante 6 meses (1 vez na semana) com duração de 30 minutos e com várias músicas, ritmos e movimentos diferentes na cidade de São José do Rio Preto (SP). RESULTADOS: Através das danças as crianças tiveram melhora na expressão corporal, coordenação motora e social de modo espontâneo e promovendo um ambiente de liberdade e também a conviver a ser e também mostrou uma relação diferente entre as crianças durante essa prática e tivemos muitas observações de criação de movimentos de acordo com as músicas realizadas. CONCLUSÃO: Concluímos, que para esta pesquisa, as danças recreativas no contexto escolar foram viáveis como forma de expressão e socialização no envolvimento das atividades recreativas e, sobretudo, brincando e se auto conhecendo por meio de



criação dos movimentos e a partir dos acontecimentos percebemos importância dessas danças como plano de aula, gerando conhecimento que favoreceu a todos.

### **Palavras-chave**

Crianças; Escola; Dança.

### **Referências**

SILVA, T. A. C.; GONÇALVES, K.G.F. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte, 2010.  
SANTOS, R. C.; FIGUEREDO, V.M.C. Dança e inclusão no contexto escolar um diálogo possível. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/16052/9835>. Acessado 02 mar.

## **SOBRE O LÚDICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tiago Rodrigo Alves Nunes  
Universidade Estadual de Maringá, Maringá, UEM, Paraná, Brasil  
E-mail: tiagoralvesnunes@hotmail.com

Cleber Mena Leão Júnior  
Faculdade de Paraíso do Norte, FAPAN, Paraíso do Norte, Paraná,  
Brasil  
E-mail: contato@clubedosrecreadores.com

Alysson da Rocha Silva  
Faculdade São Vicente de Pão de Açúcar, FASVIPA, Alagoas,  
Brasil  
E-mail: \_alyssonrocha21@hotmail.com

### **Eixo temático**

Lazer, formação e atuação profissional

### **Classificação**

Relato de Experiência

### **Introdução**

O presente estudo busca as possibilidades para a vivência do lúdico nas aulas de Educação Física e, visando produtividade e rendimento, o lúdico está sempre associado as crianças através dos espaços, tempo e prática. Na área da educação física dentro do espaço escolar é privilegiado as manifestações do lúdico e sempre valorizando a participação cotidiana

nas aulas e procurando vivenciar sempre o lúdico como uma forma de criar situações de participação das crianças e sabendo utilizar isso a favor do crescimento de todos. Atividade lúdica é toda e qualquer animação cuja intenção seja causar prazer e entretenimento em quem a pratica. São atividades lúdicas que propiciam a experiência do momento, associado o ato, o pensamento e o sentimento. Ela pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação (MALUF, 2009). O lúdico tem caráter abrangente. A origem da palavra é grega – *ludus* – que significa brincar. O jogo está vinculado ao divertimento (prazer e alegria) e independe da cultura, da época e da classe social, as atividades lúdicas fazer parte da vida da criança, pois o jogo está presente na formação do pensamento, na descoberta de si, do outro e dos objetos que rodeiam. (HUIZINGA, 1971). OBJETIVO: O estudo teve como objetivo estudar a importância do componente lúdico através das atividades e enfatizando no modo de aprendizagem motora e experimentando situações a ludicidade e mostrando o significado desse recurso para alcançar os resultados propostos durante as aulas. METODOLOGIA: Metodologia foi realizada abordagem qualitativa, experiências, observações e utilizou também pesquisa bibliográfica. As aulas realizadas foram compostas por 12 crianças com faixa de 04 e 05 anos de ambos gêneros durante 6 meses com duração das aulas de 50 minutos na cidade de São José do Rio preto (SP).

## **Resultados**

Durante as aulas de educação físico conseguimos perceber que o lúdico foi muito importante não só no desenvolvimento motor mais também como uma forma de entreter, motivar e participar de forma prazerosa e também possibilitando compreender melhor as atividades a fim de contribuir no rendimento deles e também mostrou que a escola é um dos lugares fundamentais para se trabalhar com a ludicidade. CONCLUSÃO:

Considerando que as aulas de Educação Física, as atividades lúdicas trazem ações e momentos que contribuem na formação e crescimento das crianças e mostram estímulo para o desenvolvimento por meio do planejamento e propostas variadas e mostrando em vista pensar que o lúdico e as aulas sempre será uma soma de contribuições no crescimento de aprendizagem das crianças.

### **Palavras-chave**

Criança; Lúdico; Educação Física

### **Referências**

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: USP, 1971.  
MALUF, A. C. M. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

## **PARTE 3**

### **LAZER E O UNIVERSO DIGITAL**

#### **3.1 RESUMOS EXPANDIDOS**

# O DICIONÁRIO DA CRIANÇA AVENTUREIRA: A ELABORAÇÃO DE UM *E-BOOK* A PARTIR DE INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Juliana de Paula Figueiredo  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
julianapfig@hotmail.com

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)  
alcyane.marinho@hotmail.com

## Eixo temático

Lazer e o universo digital

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

As palavras apresentam uma significativa importância ao ser humano sendo imbuídas de subjetividade, significados e sentidos. Considerando o valor das palavras e na perspectiva de melhor compreender o que está presente no campo subjetivo das crianças e de como elas sentem alguns dos elementos que fazem parte das atividades de aventura na natureza, este estudo teve por objetivo descrever o processo de elaboração de um *e-book*, denominado "Dicionário da criança aventureira". Este material advém da união de dois instrumentos de coleta de dados: a definição de palavras

e os registros em forma de desenhos, os quais compõem uma pesquisa mais ampla sobre lazer familiar, crianças e atividades de aventura na natureza. Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa e se caracteriza como descritivo. Participaram seis crianças, sendo três meninas e três meninos, com idade entre cinco e 12 anos, de Florianópolis (SC, Brasil), os quais praticavam atividades de aventura na natureza frequentemente junto aos seus pais e/ou às suas mães. O instrumento referente à definição de palavras foi composto por 21 palavras pré-determinadas, relacionadas ao contexto das atividades de aventura na natureza em que as crianças estavam envolvidas, sejam os sentimentos, os elementos naturais e/ou os componentes do seu cotidiano. A confecção de desenhos foi realizada a partir de uma frase direcionada, referente à modalidade praticada pela criança. Por exemplo: "eu praticando surfe". As interpretações dos significados das palavras emitidos pelas crianças e o registro em forma de desenho foram levados em consideração junto à análise dos demais instrumentos empregados no estudo mais amplo, a saber: entrevistas semiestruturadas com as crianças, os pais e as mães; observações sistemáticas e participantes; registros em forma de fotografias, vídeos e postagens das redes sociais. Para a coleta da definição das palavras, estas foram lidas e, conforme a criança as definisse, era anotado pela pesquisadora em um diário de campo. Na sequência, as palavras e definições foram transcritas e organizadas em um arquivo do *Word*. Por sua vez, após a confecção do desenho, foi solicitado que a criança descrevesse o que ela quis retratar e era igualmente registrado pela pesquisadora. Posteriormente, os desenhos foram digitalizados, e foi construído o *e-book*, utilizando a versão gratuita do *site* Canva, contendo as palavras e suas definições, junto aos desenhos realizados pelas crianças como ilustração. O "Dicionário da criança aventureira", estruturado sob forma de *e-book*, demonstrou ser uma proposta com potencial contribuição para a compreensão do universo subjetivo ao qual se pretendia, permitindo que as crianças pudessem descrever, de forma lúdica, como compreendiam

determinadas palavras. Além de ser um material atrativo visualmente, é de fácil compartilhamento e disseminação, corroborando com as contribuições tecnológicas para os aspectos metodológicos de pesquisas acadêmicas.

## **Palavras-chave**

E-book. Criança. Atividades de aventura na natureza. Instrumento de coleta de dados.

## **Introdução**

As palavras apresentam uma significativa importância ao ser humano, sendo imbuídas de subjetividade, significados e sentidos (BONDÍA, 2002). Por sua vez, o desenho também oportuniza essa expressão do subjetivo e do contexto no qual a pessoa está inserida (LOPES, 2009).

É nesta perspectiva que foi construído o *e-book* denominado “Dicionário da criança aventureira”, o qual busca retratar o que está presente no campo subjetivo das crianças e de como elas sentem alguns dos elementos que fazem parte das atividades de aventura na natureza. Esta obra foi inspirada no livro “Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças”, elaborado pelo autor colombiano Javier Naranjo, em 2013.

Salienta-se que este estudo faz parte de uma tese de doutorado intitulada “Educação para e pela aventura: a participação de crianças e as relações familiares em atividades de aventura na natureza”, a qual utilizou outros instrumentos de coletas de dados, a saber: entrevistas semiestruturadas com as crianças, os pais e as mães; observações sistemáticas e participantes; registros em forma de fotografias, vídeos e postagens das redes sociais.



Portanto, o *e-book* “Dicionário da criança aventureira” advém da união de dois instrumentos de coleta de dados: a definição de palavras e os registros em forma de desenhos.

## **Objetivo**

Descrever o processo de elaboração de um *e-book*, denominado “Dicionário da criança aventureira”.

## **Metodologia**

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa e se caracteriza como descritivo. Participaram seis crianças, sendo três meninas e três meninos, com idade entre cinco e 12 anos, residentes em Florianópolis (SC, Brasil), os quais praticavam atividades de aventura na natureza frequentemente junto aos seus pais e/ou às suas mães, especificamente: escalada, surfe e *sandboard*, dentre outras modalidades de maneira esporádica.

O instrumento referente à definição de palavras foi composto por 21 palavras pré-determinadas, relacionadas ao contexto das atividades de aventura na natureza em que as crianças estavam envolvidas, sejam os sentimentos, os elementos naturais e/ou os componentes do seu cotidiano. As palavras foram: adulto, água, ar, atividades de aventura, aventura, brincar, coragem, criança, escola, esporte, família, férias, infância, lazer, mãe, medo, natureza, pai, prazer, terra, treinamento.

Por sua vez, a confecção de desenhos foi realizada a partir de uma frase direcionada, referente à modalidade praticada pela criança. Por exemplo: “eu praticando surfe”. As interpretações dos significados das

palavras emitidos pelas crianças e o registro em forma de desenho foram levados em consideração junto à análise dos demais instrumentos empregados no estudo mais amplo, de modo que as informações se complementassem e contribuíssem para o melhor entendimento do fenômeno ora investigado. Para tanto, os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, do tipo categorias temáticas, baseadas nas orientações de Bardin (2010).

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

A palavra carrega uma importância significativa na vida do ser humano, como bem destaca Bondía (2002, p. 20-21):

[...] as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação. [...] também tem a ver com as palavras o modo como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso. [...] atividades como considerar as palavras, criticar as palavras, eleger as palavras, cuidar das palavras, inventar palavras, jogar com as palavras, impor palavras, proibir palavras, transformar palavras etc. não são atividades ocas ou vazias, não são mero palavrório. Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos.

É nesta mesma perspectiva que foi dada voz às crianças participantes do estudo, para que estas expressassem o significado que atribuem às palavras do contexto das atividades de aventura na natureza. A expressão da linguagem não-verbal, no caso a produção artística por meio do desenho, também é uma maneira de registro, no qual a criança pode expressar sua

maneira de perceber o mundo, ou seja, sua subjetividade, sua própria identidade, sua história (LOPES, 2009).

Nesse sentido, o desenho, em união com a oralidade, constitui um elemento privilegiado de expressão das crianças; é uma forma de captar os olhares, as concepções e as percepções das crianças sobre o contexto sociohistórico-cultural ao seu redor (GOBBI, 2009). Ainda, de acordo com a autora, o desenho produzido pode tornar-se um documento histórico, no qual é possível conhecer melhor a criança a partir da sua própria expressão, de modo a revelar fenômenos sociais, bem como o que está sendo vivenciado e percebido por ela, representando um texto visual, o qual pode ser olhado, sentido e lido.

Ao se expressar por meio dos desenhos, é possível adentrar no universo infantil e captar respostas por meio de suas percepções ali registradas (GOBBI, 2009). Contudo, segundo a autora, não se pode aqui negar a dose de imaginação manifestada no desenho pela criança, assim como é importante considerar os contextos sociais, culturais e familiares das crianças ao analisar as produções.

Com base nos pressupostos apresentados e amparados nas orientações de Gobbi (1997, 2009), foi direcionada uma temática à criança de acordo com a modalidade praticada. Por exemplo: “eu praticando surfe”. Esse direcionamento, embora menos enrijecido, teve o intuito de identificar os elementos e as relações sociais que pudessem ser representadas, de maneira intrínseca e lúdica.

## **Apresentação dos principais resultados**

A opção em determinar palavras em comum às crianças participantes deve-se ao fato de interpretar como cada criança compreende uma palavra em específico, ao mesmo tempo que são estabelecidas conexões entre as

demais crianças e seus distintos contextos de prática. Para a coleta da definição das palavras, estas foram lidas e, conforme a criança as definisse, era anotado pela pesquisadora em um diário de campo. Na sequência, as palavras e definições foram transcritas e organizadas em um arquivo do *Word*. Por sua vez, após a confecção do desenho, foi solicitado que a criança descrevesse o que ela quis retratar e era igualmente registrado pela pesquisadora. Posteriormente, os desenhos foram digitalizados.

Para a construção propriamente dita do *e-book* foi utilizada a versão gratuita do *site* Canva (2019), o qual disponibiliza diversos modelos, além de banco de imagens e sugestões de formatação dos textos. Inicialmente, apresentou-se a proposta, seguida de uma breve contextualização de cada criança e seus contextos, para, então, expor as palavras e suas definições, junto aos desenhos realizados, sob forma de ilustração ao longo da obra.

## **Considerações Finais**

O “Dicionário da criança aventureira”, estruturado sob forma de *e-book*, que fez parte de um estudo mais amplo e dialogou com outros instrumentos e dados coletados, demonstrou ser uma proposta com potencial contribuição para a compreensão do universo subjetivo ao qual se pretendia permitindo que as crianças pudessem descrever, de forma lúdica, como compreendiam determinadas palavras. Além de ser um material atrativo visualmente, é de fácil compartilhamento e disseminação, corroborando com as contribuições tecnológicas para os aspectos metodológicos de pesquisas acadêmicas.

## Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. rev. e atual. Lisboa: Edições70, 2010.
- BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.
- CANVA. **Navegar**. Disponível em: [https://www.canva.com/pt\\_br/criar/ebooks/](https://www.canva.com/pt_br/criar/ebooks/). Acesso em: 20 set. 2019.
- GOBBI, M. A. **Lápis vermelho é de mulherzinha**: desenho infantil, relações de gênero e educação infantil. 1997. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.
- GOBBI, M. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. *In*: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisas com crianças. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. p. 69-92. (Educação contemporânea).
- LOPES, A. C. T. **Educação infantil e registro de práticas**. São Paulo: Cortez, 2009. (Docência em formação / educação infantil).
- NARANJO, J. **Casa das estrelas**: o universo contado pelas crianças. Tradução de Carla Branco. Rio de Janeiro: Foz, 2013.

# **JOGOS ELETRÔNICOS: FREE FIRE E FORTNITE COMO PRÁTICA DE LAZER**

Vilmar Rodrigues Santos  
FECAF - Faculdade Capital Federal - Taboão da Serra - SP Brasil  
Escola Estadual Professora Hadla Feres - Carapicuíba - SP Brasil  
vilmar@professor.sp.gov.br

## **Eixo temático**

Lazer e Universo Digital

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Ao perceber como nossos jovens desfrutam de seu tempo livre, percebemos o quanto usam seu tempo em atividades que remetem a utilização de jogos eletrônicos de vários tipos. Gastam horas em seus celulares, tablets, consoles ou computadores; plataformas diversas para esse tipo de diversão. Com esse trabalho verificamos como os jovens vêm utilizando suas horas livres fora da escola e quando estão libertos de seus afazeres domésticos. Em Carapicuíba, estado de São Paulo foram entrevistados alunos da Escola Estadual Professora Hadla Feres sobre a utilização de jogos eletrônicos em seu momento de lazer, sobre o tempo que gastam frente a esses jogos e o que os motivam a jogar. Escolhemos os jogos Free Fire e Fortnite, da categoria Battle Royale. Os resultados

apontam para um consenso de que esses jogos são classificados como Lazer por esses alunos e que essa prática é cada vez mais comum entre eles o lazer doméstico é maior conforme o tempo passa. Assim sendo, essa prática está cada vez mais presente em suas vidas e se articula com as demais atividades realizadas durante o dia.

## **Palavras-chave**

Jogos; Jogos Digitais; Práticas; Lazer;

## **Introdução**

Jogos como Free Fire e Fortnite, são da categoria Battle Royale<sup>19</sup>. O nome e o estilo de Battle Royale têm origem em um lugar bem inusitado: em um livro japonês, que por sua vez foi adaptado para mangá e filme com atores reais. Com o tempo, o gênero de Battle Royale ganhou força. Após a popularização do estilo de aventura, com os filmes da saga Jogos Vorazes – que por sua vez também apresentam um “Battle Royale” – não demorou muito para que alguém criasse um game no mesmo formato. O funcionamento de títulos Battle Royale é bem simples. Assim como na obra original, um grande grupo de pessoas fica confinado em um mesmo ambiente, com armas à disposição, e somente um sairá sobrevivente. Quando alguém morre, ele não volta, como na maioria dos games de tiro. É preciso começar uma partida de novo. O número de pessoas varia. Em PUBG e Fortnite, por exemplo, são 100. Em Free Fire são 50. E por aí vai dependendo do jogo. Quanto aos dispositivos compatíveis, Free Fire foi lançado para celulares, mas pode ser jogado em PC com emulador, já o Fortnite, além de estar disponível em celulares, também está presente no PC e em todos os consoles da geração PS4, Xbox One e Nintendo Switch.

---

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/05/free-fire-vs-fortnite-veja-comparativo-entre-os-battle-royale-mobile.ghtml>>.

Sendo assim, ambos os jogos diferem em sua estratégia para as plataformas para as quais estão disponíveis. Permite que você jogue com seus amigos ou vizinhos, independentemente dos dispositivos ou consoles que você tem cada um. Mas tem um lado negativo, que é necessitar de um dispositivo com mais poder de processamento, o que nem todos tem acesso. Como a maioria Battle Royale<sup>20</sup>, a lógica do jogo é a mesma. Em ambos os jogos você pula no início do jogo e tem que decidir em qual parte do mapa você quer pousar. Além disso, você depende do tempo da área jogável do mapa, que também diminuirá em ambos os títulos.

O tempo que gastam a frente de seus aparelhos enquanto jogam Free Fire e ou Fortnite nos chamou a atenção pelo fato de serem jogos bastante populares entre os jovens. Sabendo que a cada dia que passa temos os espaços públicos para lazer diminuídos, com a violência urbana cada vez mais perto de nossos pequenos e a possibilidade em poder interagir com outras pessoas de outras localidades, inclusive de fora do país, temos então uma possibilidade de interação diferente, cada vez mais comum entre eles.

O modus operante desses jogos onde os participantes interagem online com outras pessoas e a sua relativa facilidade em jogar promove uma inclusão cada vez maior de pessoas (de todas as idades) nesses jogos. Sendo passamos a indagar se esses jovens abdicariam de outros tipos de lazer, se esses jogos podem ser considerados um novo tipo de lazer cultural e como serão essas interações daqui para frente. Não é o momento de crucificar, endemoniar ou até mesmo, desqualificar os jogos eletrônicos, eles vieram para ficar e isso está bem claro para nós.

---

<sup>20</sup> Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/games/24504-fortnite-vs-free-fire-as-diferencas-em-dois-dos-battle-royale-para-celular>



## **Objetivos**

Com esse trabalho procuramos verificar se jogos eletrônicos como Free Fire e Fortnite podem ser considerados lazer, além dos conhecimentos relacionados a esse lazer por parte dos alunos participantes do estudo.

## **Metodologia**

O presente trabalho se embasa em autores por sua importância. Barbanti (2003) esclarece que uma pesquisa científica deve descobrir ou esclarecer fatos relativos a um campo do conhecimento. A pesquisa quantitativa, focada na coleta de dados, foi estruturada por meio de questionários individuais com perguntas claras e de múltipla escolha para podermos quantificar as informações e compreender os resultados do referente estudo.

## **Sociedade atual**

Nos dias atuais, percebemos o quão mudamos nossos hábitos. A sociedade se notabiliza segundo Fortuna (2010) pela globalização e valorização da instantaneidade, juntamente com as ações à distância confere ao ser humano uma sensação de ubiquidade.

Conforme nos relata Moita (2007) a informática proporcionou o avanço da comunicação, trazendo implicações culturais, dentre elas, a cultura dos games. As mudanças são tão rápidas que pais e adultos têm se preocupado e se sentindo receosos com uma tecnologia pela qual os jovens se sentem atraídos.

Tudo chega em milésimos de segundo a todos os recantos do planeta. Nestas últimas décadas, com a ampliação das redes planetárias (internet e canais de televisão), temos a sensação de que o relógio caminha ao mesmo tempo e de igual forma para todos os jovens, em todas as partes do planeta (pelo menos para aqueles que vivem no Ocidente). (MOITA, 2007, p. 72).

A mesma autora diz que uma cultura em que imagens vêm ocupando cada vez mais espaço já que para os jovens, não é uma tecnologia nova, “mas algo que faz parte de sua vida... a geração digital lida com naturalidade com esses domínios que fazem parte duma nova cultura.” (MOITA, 2007, p. 59).

Percebemos então como os games são fascinantes para crianças, jovens e adultos, influenciando praticamente tudo e todos no âmbito da sociedade. Os games permitem ir além das possibilidades de simulação, movimento. Tratando disso, Moita (2007) diz que as simulações, efeitos sonoros vêm de uma interação com uma nova linguagem, do surgimento de tecnologias digitais e da convergência das mídias. Dentre outras coisas, a informática proporcionou, além da comunicação, uma cultura de games. Esses novos ambientes vislumbram a possibilidade da participação de milhares de pessoas do mundo todo, interagindo em tempo real, uma nova experiência com elementos tecnológicos.

Já Gularte (2010) relata que os gostos pessoais mudam com o passar do tempo. Jogos antigos podem servir de base para um estudo, cultura e tecnologia, mas para os jogadores é um elemento nostálgico.

Mas esses jogadores têm características próprias e fatores motivacionais relatados por Gularte (2010):

Fantasia	Como nos livros e cinema, o jogador transporta-se para mundos diferentes e viver realidades novas.
Exploração	O jogador quer conhecer cada detalhe do mundo apresentado a ele. Procura interagir e entender o mundo a sua volta.
Quebra de regras sociais	Desejo de fazer coisas que são proibidas no mundo real. Por oferecer novas experiências, esta motivação ganhou bastante evidência. O princípio entrópico da quebra de regras gera situações até então impossíveis de serem concebidas pelo jogador.
Socializar-se	Buscam a socialização quando não querem simplesmente usufruir dos desafios do jogo, cumprindo missões ou fazendo outra coisa que não estejam nas regras principais
Reconhecimento	Alguns jogos permitem a criação de guildas, clãs ou equipes. Em um mundo virtual sempre haverá jogadores mais fortes e mais fracos. O reconhecimento do jogo ou dos jogadores pelos grandes feitos executados por um usuário.

Adaptado de GULARTE (2010, p.126-130).

Assim, “os jovens vivem de forma intensa cada momento, incorporando-se em si, com marcas, gírias, senhas que os diferenciam dos adultos e os separam em tribos, clãs”. (MOITA, 2007, p. 66).

Mas, por que eles jogam? Pessoas jogam porque sentem prazer em jogar, o jogo é importante para o ser humano e ato de se divertir, aprender algo e fantasiar também podem ser descritos como motivadores para o jogar. Outra função do jogo, pensando aqui em jogos eletrônicos é a descrita por Brancher (2009) mostrando que é permitido ao jogador

incorporar personagens que não são aceitos na sociedade da vida real. O jogo eletrônico também é uma demonstração de força entre os jogadores que trabalham o raciocínio. Assim, independente dos conteúdos que um jogo pode apresentar, os participantes podem vivenciar seus anseios, medos e sentimentos. Falando em sentimentos, o fracasso divertido é uma maneira de experimentar o jogo por mais tempo. Segundo Gonigal (2012):

Ao mesmo tempo que podemos apreciar nosso fracasso, podemos passar mais tempo em um estado de otimismo urgente – o momento de esperança, quando nos sentimos inspirados a tentar até o fim e dar o máximo de nós mesmos. (GONIGAL, 2012, p. 78).

Os jogos eletrônicos eliminam nosso medo e aumentam nossas chances de sucesso. Em muitos casos essa esperança de sucesso é mais empolgante que o sucesso em si. “Se fracassarmos e pudermos tentar novamente, então ainda teremos uma missão” (GONIGAL, 2012, p. 77).

As informações, conhecimentos e valores inseridos num jogo eletrônico é muito significativa e que envolve muitos profissionais. “O alto investimento propicia a criação de jogos cada vez mais interessantes e atraentes. A tecnologia aliada a criatividade tem um efeito inimaginável”. (TAVARES, 2007, p. 14). Sendo assim, o encanto pelos jogos é inevitável.

O jogar possui uma carga afetiva grande já que “os jogadores que experimentam juntos a sensação do jogo tendem a reunir-se em outras situações também.” (PIMENTEL, 2003, p. 19). E em se tratando de jovens e adolescentes com poucas oportunidades de lazer em suas comunidades, fica claro que a possibilidade em poder participar de atividades com os colegas mesmo que em seus lares, distantes deles se mostra ideal para a atual circunstância. Os jogos criam vínculos sociais fortes, pois quando passamos um tempo interagindo com outras pessoas em nossas redes sociais, maior a probabilidade de gerar o que chama Gonigal de emoções positivas ou “emoções pró-sociais”.

Podemos destacar a presença da tensão, incerteza, acaso. “Há por parte do jogador um esforço para o desenlace, a tensão confere ao jogo um valor ético, uma vez que por mais que se queira ganhar, é necessário obedecer às regras”. (ALVES, 2015, p. 19).

## **Lazer, Jogos Eletrônicos**

Conceituar o lazer não é tão simples, pois como afirma Rolim (1989), isso depende do ponto de vista que cada autor tem sobre o tema, e muitos são os que se pronunciam a respeito. Dentre as várias conceituações, optamos por apresentar aqui conceitos que acredito serem relevantes, sem querer apontar uma definição fechada. O primeiro foi elaborado por Dumazedier que trata do assunto da seguinte forma:

É o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1973, p. 34).

Já Nelson Marcellino traz outra definição para Lazer:

É por mim entendido como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível. É fundamental, como traço definidor, o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa. (MARCELLINO, 1990).

Outro autor traz essa definição: “não há conceituação uniforme em relação ao lazer. O termo é normalmente em contraste com o conceito de trabalho. A cada dia, com o caráter alienado do trabalho, o lazer se torna mais importante...”. (BARBANTI, 2003, p. 363).

O mesmo autor tem uma definição para o jogo: “uma forma de competição prazerosa cujo resultado é determinado por habilidades motoras, estratégias ou chances” (BARBANTI, 2003, p. 358).

“Por natureza, jogos digitais são, antes de tudo (e inconfundivelmente), jogos” (REIS e CAVICHIOILLI, 2015, p. 75).

O historiador Huizinga já tratava do tema jogo e para ele, apesar do desejo de ganhar deve-se sempre respeitar as regras. Segundo Gularte (2010) jogar é o comportamento gerado pela atividade que aqui é o jogo, gera emoções que são interpretadas pelas respostas sensoriais. Jogar leva a sentimentos e divertimento. Com relação aos jogos eletrônicos, Tavares (2007) diz os jogos eletrônicos não são simples passatempo da atual geração de jovens, nem se trata de modismo ou brinquedo ultra tecnológico. Ele faz uso da tecnologia em sua formatação.

Quando pensamos no lúdico, como relata Pimentel (2003), o jogo, a festa e o lazer nos transportam para outro lugar, um mundo de fantasia, outra realidade. Se consideramos o jogo como elemento da cultura devemos considerá-lo como elemento integrante da realidade. Os jogos eletrônicos são atividades voluntárias, jogamos porque gostamos, por que queremos.

## **Lazer e Games**

É sabido que o lazer praticado pelas pessoas hoje em dia é diferente do praticado a algum tempo atrás. Novas possibilidades aparecem a cada dia que passa e os jovens, atentos a tudo isso, se permitem usufruir desse lazer em casa com a utilização de aparelhos eletrônicos portáteis como os celulares ou consoles.

Podemos pensar em lazer quando a pessoa, o indivíduo se proporciona a fazer algo para o próprio bem, promovendo paz interior, se

livrar dos males, se desestressar, livrar-se das tensões do dia a dia, relaxar ou até mesmo não fazer nada em seu ócio. Fazer uma viagem, ouvir uma música, ler um bom livro, são opções interessantes para usufruir de seu lazer.

Mas quando uma pessoa resolve usar esse momento para participar de jogos eletrônicos, estaria usufruindo de seu lazer? Os jogos tradicionais com a presença de pessoas como o futebol, o handebol, o voleibol ou o basquetebol se mostram como opções de lazer quando realizados de maneira participativa pensando na concepção de esporte de participação (sem os efeitos possivelmente negativos da competição). Essa participação em jogos coletivos tem uma duração pré-definida que pode demandar uma ou duas horas. E os jogos eletrônicos?

Alves (2015) diz que o game não é algo essencial, pode até ser considerado supérfluo. A mesma autora traz algumas características dos games:

- O fato de ser livre, de ser uma atividade voluntária, mostra um certo sentido de liberdade;
- O game não é da vida real, pelo contrário, é um momento de evasão da vida real. Guarda um sentido de "faz de conta".
- Distingue-se da vida comum, ou seja, acontece num intervalo de tempo e espaço delimitados;
- O game cria uma ordem. Reina uma ordem estabelecida por ele, introduz a confusão da vida uma perfeição temporária e limitada;

Por essas características, durante o período de tempo que jogamos, estamos imersos em um mundo onde parecemos fascinados. É como se o game nos tivesse cativado e oferecido algo que necessitamos, ele nos oferece ritmo e harmonia. (ALVES, 2015, p. 19).

Ao nos depararmos com esse tipo de jogo, vemos o quanto temos os jovens envolvidos em suas tramas. Horas a fio frente ao computador, o

celular ou tablete mostram como as relações são diferentes ao compararmos com jogos presenciais. As pessoas perdem a noção do tempo quando jogam e jogos como Free Fire ou Fortnite têm esse apelo de “aprisionar” seu jogador por um tempo extremamente longo.

As vantagens para esses jogadores vão desde a possibilidade de não se deslocar para outros lugares, a interação imediata com os demais participantes onde quer que eles estejam, o fato de incorporarem personagens até a realização de coisas que não poderia fazer num jogo ou partida presencial. Podemos colocar aqui como desvantagens a potencialização de permanecer sozinho já que as possibilidades em se encontrar com as pessoas que jogam com você são menores, as práticas corporais aqui realizadas são quase nulas já que os movimentos realizados se resumem a utilização dos dedos. Intellectualmente falando percebemos o quanto esse tipo de jogo trabalha com o raciocínio lógico onde as estratégias são muito requeridas.

Outro aspecto a ser levado em conta: durante as férias, algumas opções de entretenimento são buscadas para os filhos que estão sem aulas. Uma delas é a utilização de jogos eletrônicos em consoles ou até mesmo em Desktop. Os jogos clássicos até envolvem famílias em torno dos jogos. O que mudou um pouco foi a procura por jogos eletrônicos durante o período de aulas, principalmente as aulas vagas. No contra horário da escola, os jovens têm se dedicado cada vez mais a ocupar seus horários vagos em partidas virtuais de diversos jogos. O presente trabalho destaca dois deles. O Free Fire e o Fortnite.

## **Resultados do Estudo**

A pesquisa foi realizada com alunos da escola estadual Professora Hadla Feres. Participaram deste trabalho 59 alunos entre 11 e 15 anos da



Escola Estadual Professora Hadla Feres (42 meninos e 17 meninas). Os pais assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, assim como a Direção da Escola autorizou o trabalho realizado com os alunos. A princípio esclarecemos a todos os conceitos de games eletrônicos aos alunos e se entendiam o conceito de Lazer, o que foi, de certa forma, fácil de responderem. A partir daí foi entregue um questionário simples onde responderam a respeito dos jogos FREE FIRE E FORTNITE, as horas dispendidas para tal e o que mais os motivam a jogar. Foi perguntado também que outros tipos de atividade deixariam de fazer para poderem jogar

Dos 59 alunos entrevistados, 46 deles jogam Free Fire, 3 apenas joga Fortnite e 10 costumam jogar os dois jogos. Isso se dá pelo fato de termos o jogo FREE FIRE disponível em aparelhos celulares, o que facilita a sua prática e o FORTNITE ser mais comum em computadores.

Quanto ao tempo dispendido para jogar, 20 alunos jogam por até 2h por dia, 20 alunos jogam entre 2h e 4h por dia e outros 19 alunos jogam mais de 4h por dia, podendo ser até 10h por dia. Isso mostra o quão estão engajados em participar de jogos individualmente ou em partidas com outras pessoas e o prazer relatado pelos alunos justifica o grande número de horas jogando. Numa sociedade onde o individualismo está mais evidente, a prática de jogos individuais online é muito comum. Poder jogar com outras pessoas sem efetivamente estar presente ao lado delas é um atrativo sem dúvida.

Entre os principais motivos que os levam a praticar esses jogos, o entretenimento, a diversão, o fazer mais amigos (mesmo que online), um lazer a mais e o fato de ser um passatempo aparecem em quase todas as respostas. Podemos destacar também que alguns jogam pela possibilidade em subir de ranking, pegar uma patente mais alta ganhar um campeonato e a diversão em matar mostrando suas habilidades. Esse divertimento cada vez mais doméstico mostra a tendência de usar o lar como local para acesso

a atividades de entretenimento e nesse caso o tempo livre é consumido em sua maior parte dentro de casa

Ao serem perguntados sobre que outros tipos de atividades deixariam de fazer para jogar, declararam que deixariam de ver um filme ou ler um livro (38%), de praticar esportes (25%), passeio com amigos (15%). Outras respostas como deixar de comer também aparecerem nos relatos. Apenas 15% dos alunos não deixariam de praticar outra atividade para jogar esses jogos eletrônicos. Isso mostra que efetivamente os jogos eletrônicos se mostram cada vez mais uma opção de lazer para os praticantes.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Se considerarmos os jogos eletrônicos como um fenômeno recente em nossa sociedade, podemos afirmar que Free Fire e Fortnite contribuem em muito para o lazer de muitos jovens. Sua prática é cada vez mais presente no dia a dia desses alunos e podem ser realizadas entre outras atividades de lazer. A comodidade e o fácil acesso a esse tipo de jogo, concomitantemente a sua jogabilidade são elementos que justificam sua prática. O grande número de horas frente aos aparelhos e consoles pode ser um indicativo para a necessidade em se pensar como outras formas de lazer articulado podem ser adequadas para que esses praticantes não fiquem no isolamento. O prazer em jogar, as habilidades adquiridas e possibilidade em fazer mais amizades entre outros fatores são apresentadas como justificativas dos jogadores se encantarem tanto por esse tipo de atividade.

Percebemos que os jogos eletrônicos podem ser considerados mais uma forma de usufruir do tempo livre podendo ser compreendidos como um lazer. Estudos mais aprofundados devem ser realizados para dar continuidade ao tema que se mostra relevante na medida que mostra uma

tendência cada vez maior de práticas online onde devemos mostrar os benefícios de atividades como os jogos e a responsabilidade do uso adequado dessas mídias.

## Referências

- ALVES, Flora. **Gamification**: como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo, do conceito a prática. 2. ed. São Paulo Sp: Dvs, 2015. 172 p.
- BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e Esporte**. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 634 p.
- BRANCHER, Jacques Duílio. Introdução aos Conceitos dos Jogos de Computador. In: FERNANDES, Anita Maria da Rocha et al. **Jogos Eletrônicos**: mapeando novas perspectivas. Florianópolis Sc: Visual Books, 2009. Cap. 1. p. 17-35.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo Sp: Perspectiva, 2000.
- FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar com diferentes e com as Diferenças: O Potencial da Brincadeira para a Promoção da Inclusão e Transformação Social. In: OLIVEIRA, Vera Barros de; SOLÉ, Maria Borja I; FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar com o Outro**: Caminho de Saúde e Bem-Estar. Petrópolis: Vozes, 2010. Cap. 3. p. 101-123.
- GONIGAL, Jane Mc. **A realidade em jogo**: porque os games se tornam melhores e como eles podem ajudar o mundo. Rio de Janeiro Rj: Best Seller, 2012. 377 p. Tradução Eduardo rieche.
- GULARTE, Daniel. **Jogos eletrônicos**: 50 anos de interação e diversão. Teresópolis Rj: 2AB, 2010. 190 p. (Ludo).
- KINAST, Priscilla. **Fortnite vs Free Fire**: Quais as diferenças entre esses dois jogos Battle Royale. 2018. Priscilla Kinast. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/games/24504-fortnite-vs-free-fire-as-diferencas-em-dois-dos-battle-royale-para-celular>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas Sp: Papyrus, 1990.
- MOITA, Filomena. **Game on**: jogos eletrônicos na escola e na vida da geração @. Campinas Sp: Alínea, 2007. 194 p.
- OLIVEIRA, Vera Barros de; SOLÉ, Maria Borja I; FORTUNA, Tânia Ramos. **Brincar com o outro**: caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis: Vozes, 2010. 126 p. (Brinquedo educação e saúde).
- PIMENTEL, Giuliano. **Lazer**: fundamentos, estratégias e atuação profissional. Jundiaí Sp: Fontoura, 2003. 112 p.
- REIS, Leôncio José de Almeida; CAVICHIOLLI, Fernando Renato. **Lazer e jogos Digitais**: reflexões a partir do WORLD OF WARCRAFT. **Licere**, Belo Horizonte Mg, v. 18, n. 1, p.75-109, 2015.
- ROLIM, Liz Cintra. **Educação e lazer**: a aprendizagem permanente. São Paulo Sp: ática, 1989. 118 p. (Educação em ação).
- SCHULZE, Thomas. **Veja comparativo entre os Battle Royale mobile**. 2019. Elaborada por Thomas schulze. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2019/05/free-fire-vs-fortnite-veja-comparativo-entre-os-battle-royale-mobile.ghtml>>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- TAVARES, Marcos Tadeu de Souza. Jogos Eletrônicos: Educação e Mídia. In: SILVA, Eliane de Moura; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; SOUSA, Robson Pequeno de. **Jogos Eletrônicos**: construindo novas trilhas. Campina Grande Pb: EDUSP, 2007. Cap. 1. p. 13-25.
- VINHA, Felipe (Org.). **O que é e como funciona o Battle Royale, de jogos como Fortnite e PUBG**. 2019. Elaborada por Felipe vinha. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/05/o-que-e-e-como-funciona-o-battle-royale-de-jogos-como-fortnite-e-pubg.ghtml>>. Acesso em: 30 jul. 2019.

## **PARTE 3**

### **LAZER E O UNIVERSO DIGITAL**

#### **3.2 RESUMOS**

## **A ESCOLA COMO EQUIPAMENTO NÃO ESPECÍFICO DE LAZER**

Otávio Bonjiovanne Lourenço  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
otaviobonjiovanne@gmail.com

Vinicius Augusto do Nascimento Monteiro  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Vanm.vinicius@gmail.com

Marlos Vynicius Milán Montes  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Montesmarlos@hotmail.com

Mayara Dayana Delmão Sena  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
May-ara\_sena@hotmail.com

Junior Vagner Pereira da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Jr\_lazer@yahoo.com

### **Eixo temático**

Lazer, acessibilidade e inclusão.

### **Classificação**

Pesquisa científica

## **Introdução**

Os espaços de lazer são classificados como equipamentos sendo divididos em específicos, não específicos ou naturais. Os não específicos são àqueles que não foram criados com o intuito de oferecer o lazer mas devido à carência de espaços específicos e potencial que apresentam à vivência do lazer. São usados para tal como ocorrem com escolas, bares, ruas, entre outros (MARCELLINO, 2002). A pesquisa objetivou mapear e entender como as escolas estaduais de Campo Grande/MS oferecem seus espaços à vivência do lazer nos períodos não letivos e as atividades extracurriculares oferecidas.

## **Metodologia**

Esta é uma pesquisa de caráter descritiva, exploratória e transversal. Contou com dezoito escolas de Campo Grande/MS escolhidas por conveniência. A coleta de dados deu-se através de um questionário de oito questões, aplicado aos Coordenadores/Diretores das escolas participantes. A análise dos dados foi realizada de forma nomotética, conforme recomendações de Moreira, Simões e Porto (2005).

## **Resultados**

Com relação aos equipamentos, treze escolas disponibilizam seus espaços à população para realizações de campeonatos esportivos, eventos beneficentes, aulas de libras e reuniões quando solicitados e agendados previamente. Das cinco escolas que não disponibilizam seus espaços, quatro alegaram falta de segurança na região e falta de funcionários para a manutenção da escola nestes períodos e uma alegou estar passando por longa reforma. Sobre as atividades extracurriculares, com exceção a uma escola, que relatou as atividades como sendo indiferentes para a formação

dos alunos, pode-se observar que as demais ofertam essas atividades para os estudantes. Apenas duas estendem esses atendimentos à população externa. As atividades são oferecidas nos períodos matutino, vespertino, em contraturno as aulas regulares e aos finais de semana.

## Conclusão/Considerações Finais

A disponibilização dos espaços possui uma tendência favorável a vivência do lazer nas escolas analisadas onde seus espaços são aproveitados em períodos não letivos. Entretanto, algumas barreiras impedem liberações e autorizações. A segurança foi a principal barreira encontrada, pois existe medo de depredações do patrimônio escolar e possíveis furtos materiais. Conclui-se que existem movimentações para ofertas de atividades extracurriculares objetivando oportunizar experiências de lazer aos alunos, buscando gerar desenvolvimento amplo, integração e transformação social na maior das unidades avaliadas.

## Palavras-chave

Equipamentos. Lazer. Escolas.

## Referências

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, Regina Maria Rovigati; PORTO, Eline Tereza Rozante. **Análise de Conteúdo:** Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 13, n.4, p. 107-114, 2005.  
MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

# **REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA: EDUCOMUNICAÇÃO E APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE**

Luis Fernando Lopes  
Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba/PR – Brasil  
fernandocater@gmail.com

Alvino Moser  
Centro Universitário Internacional Uninter. Curitiba/PR - Brasil  
alvino.m@uninter.com

## **Eixo temático**

Lazer e o universo digital

## **Classificação**

Pôster

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo analisar a pertinência da utilização das redes sociais nos processos de ensino e aprendizagem na educação superior a distância tendo como foco a educomunicação e o aprendizado de estudantes da terceira idade. Parte-se do pressuposto que as redes sociais, e a internet de maneira geral, não foram criadas com o objetivo de serem utilizadas especificamente para fins educacionais com foco no



envelhecimento. Nesse sentido, procura-se demonstrar que o ciberespaço e a educomunicação que por ele se realiza são pertinentes para o processo de ensino aprendizagem na terceira idade, de modo especial as redes sociais. O objetivo da educomunicação, como a palavra o indica é comunicar mensagem ou conteúdo para fins educacionais ou de aprendizagem. Não se trata, portanto, de contar histórias de entretenimento, nem de novelas, ou de filmes de lazer, ou de divulgação de notícias. Trata-se de conteúdos educacionais via mídias. Para o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-ECA/USP), a Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a: 1) integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; 2) criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos) 3) melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas. As questões educacionais estão se tornando cada vez mais complexas e a terceira idade é um público que precisa ser considerado. Esta comunicação por mídias, televisão, Web, Facebook, WhatsApp requer várias condições: 1. O conteúdo deve ser acadêmico, pedagógico, educativo. É o que acontece nas tele aulas, seja por emissão via satélite, seja por youtubes, filmes e assemelhados, seja por Facebook. Na presente pesquisa trataremos das Live via Facebook. 2. O que se transmite deve estar seja no programa prescrito pelo currículo ou a ele relacionado, visando esclarecer, desenvolver, resolver dúvidas. 3. Há muitas formas de educomunicação, das quais apenas será objeto desse estudo saber como os alunos percebem essa comunicação, o que delas retém imediatamente após a emissão da aula. A educomunicação por mídias é do tipo broadcasting sem a necessidade da presença face a face, os estudantes, os receptores, podem estar distraídos, ocupar-se com outras coisas. Embora, o objeto deste estudo seja a comunicação síncrona e a tele aula ou tele encontro é gravado. Em geral os estudantes deixam para estudar o tema quando se prepararam para as provas. Há uma cultura acadêmica dos discentes O advento das tecnologias digitais, especialmente da internet provocaram

transformações substanciais no fazer pedagógico. A expansão considerável da educação superior a distância, particularmente no Brasil trouxe desafios para as instituições e os profissionais envolvidos, entre os quais está o de oferecer cursos nos quais a aprendizagem seja eficaz e efetiva. Para subsidiar as análises, além do referencial teórico consideram-se algumas experiências com o uso de redes sociais realizadas no âmbito de um curso de Filosofia ofertado na modalidade a distância com alunos nessa faixa etária. Para subsidiar as análises, além do referencial teórico considerou-se algumas experiências com o uso de redes sociais realizadas no âmbito de um curso de Filosofia ofertado na modalidade a distância. Não obstante aos fatores de dispersão que circunscrevem o do ciberespaço, particularmente das redes sociais, os resultados indicaram que a educomunicação pelas redes sociais apresentam-se como instrumentos que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Não obstante aos fatores de dispersão que circunscrevem o do ciberespaço, particularmente das redes sociais, os resultados indicam que a educomunicação pelas redes sociais apresentam-se como instrumentos que podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem na terceira idade.

## Palavras-chave

Redes Sociais. Educação a Distância. Terceira idade. Filosofia.

## Referências

- ANDERSON, J; Rainie, L. (2013). "Millennials Will Benefit and Suffer Due to Their Hyperconnected Lives". ANDERSON, Janna; Rainie, Lee. **Pew Internet & American Life Project report**, February 2013. Disponível em: <<http://pewinternet.org/Reports/2012/Hyperconnected-lives.aspx>> Acesso em: 25/04/2019.
- BAILER, I. M. B. T. **Estudos comportamentais e de neuroimagem sobre multitarefa: uma revisão de literatura**. (2016). Disponível em : <[www.scielo.br/scielo.php?pid=s1981-57942016000200403&script=sci...tln](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1981-57942016000200403&script=sci...tln)>. Acesso em: 25/04/2019.
- LOPES, L. F. et al. **Autonomia e aprendizagem na educação Superior a Distância: do conceito à realidade**. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD\\_78.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_78.pdf)> Acesso em: 25/04/2019.
- WIHBEY, J (2013). **Multitasking, social media and distraction**: Research review - retrieved from: <https://journalistsresource.org/studies/society/social-media/multitasking-social-media-distraction-what-does-research-say> Acesso em: 25/04/2019.

**VOLUME 02**

**Os organizadores coletam um conjunto de importantes destaques sobre a vida e o envelhecimento na sociedade digital, obtidos a partir da visão de um conjunto de tutores, professores e pesquisadores envolvidos diretamente com os temas desenvolvidos na trigésima edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, desenvolvido no ano de 2019, conforme apresentados neste segundo volume.**

**LIVRO DE RESUMOS DO 30º  
ENCONTRO NACIONAL DE  
RECREAÇÃO E LAZER/2019**

**VOLUME 03**

Lazer e meio ambiente

Lazer, turismo e hospitalidade

Políticas e gestão do lazer

Lazer e violência

**MARCOS RUIZ DA SILVA**

**KATIUSCIA MELLO FIGUERÔA**

**FABIANA KADOTA PEREIRA**

**DINAMARA PEREIRA MACHADO**

**(ORGANIZADORES)**



Editora Dialética e Realidade

**LIVRO DE RESUMOS DO 30º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO  
E LAZER/2019**

**VOLUME 3**

Lazer e meio ambiente

Lazer, turismo e hospitalidade

Políticas e gestão do lazer

Lazer e violência



Editora Dialética e Realidade

CURITIBA

2020

MARCOS RUIZ DA SILVA  
KATIUSCIA MELLO FIGUERÔA  
FABIANA KADOTA PEREIRA  
DINAMARA PEREIRA MACHADO  
(ORGANIZADORES)

**LIVRO DE RESUMOS DO 30º ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO  
E LAZER/2019**

**VOLUME 3**

Lazer e meio ambiente  
Lazer, turismo e hospitalidade  
Políticas e gestão do lazer  
Lazer e violência



Editora Dialética e Realidade

CURITIBA

2020



Os livros do selo Dialética e Realidade apresentam resultados de pesquisas desenvolvidas por professores e pesquisadores em formato eletrônico com licenciamento (CC BY + NC). A proposta de tratamento dialético busca estabelecer a verdade por meio de argumentos que esclareçam aspectos de interesse para a comunidade acadêmica e para a sociedade de forma geral.

Dados Comerciais  
Rua..... Alberto Rutz 491 – Casa 4  
Cidade..... Curitiba  
Bairro..... Portão  
CEP..... 81320 280  
Site..... <http://dialecticaerealidade.com>  
E-mail..... [dialecticaerealidade@gmail.com](mailto:dialecticaerealidade@gmail.com)

Editora chefe  
Responsável técnico  
Aprendiz técnica

Profª Dra. Dinamara Pereira Machado  
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz  
Fabiola Ribeiro Vieira

#### Conselho Editorial Nacional

Prof. Dr. Adriano Souza Lima  
Prof. Dr. André Luiz Cavazzani Moskaleski  
Prof. Dr. Antonio Siemsen Munhoz  
Profª. Dra. Andréia Furtado  
Prof. Me. Armando Kolbe Júnior  
Prof. Dr. Cícero Manoel Bezerra  
Profª. Dra. Deisily de Quadros  
Profª. Dra. Dinamara Pereira Machado  
Prof. Me. Edvaldo Luiz Rando Junior  
Profª. Dra. Flávia Brito Dias  
Prof. Dr. Guilherme Augusto Planezzer  
Profª. Dra. Gisele do Rocio Cordeiro  
Profª. Dra. Kabuscia Mello Figueróa  
Prof. Dr. Luis Fernando Lopes  
Profª. Dra. Leocília Aparecida Vieira  
Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva  
Profª. Esp. Maria Teresa Xavier Cordeiro  
Profª. Dra. Marilene Garcia  
Profª. Dra. Márcia Regina Mocelin  
Profª. Dra. Naura Garcia Carapeto Ferreira  
Prof. Me. Paulo Martinelli  
Profª. Dra. Roberta Ravaglio Gagno

#### Conselho Editorial Internacional

Prof. Dr. Santiago Castillo Arredondo  
Profª. Dra. Maria Esther Martinez Quinteiro

O projeto **publicação acadêmica** reúne um grupo de pesquisadores especializados e independentes provenientes de diferentes IES em nível global. Ele está desenhado com a integração de diversas áreas do conhecimento. Seu objetivo é a abertura de um canal de comunicação utilizado para divulgação de estudos e pesquisas acadêmicas. A participação não resulta em remuneração financeira de nenhuma espécie. Os únicos recursos financeiros envolvidos são aqueles devidos ao registro do ISBN, do código de barras e da ficha catalográfica. Custos administrativos poderão ser rateados entre os participantes. Os textos publicados são de total responsabilidade de seus autores.



Editora Dialética e Realidade

Esta obra está sendo entregue aos leitores na modalidade Creative Commons licenciada de acordo com os seguintes termos CC BY+NC. Esta indicação permite que a obra seja utilizada de forma livre, referenciando o autor e não utilizando o material com finalidades comerciais.



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Livro de resumos do 30º Encontro Nacional de Recreação e Lazer/2019 : volume 3 [livro eletrônico] : lazer e meio ambiente. lazer, turismo e hospitalidade, políticas e gestão do lazer, lazer e violência. / organizadores Marcos Ruiz da Silva ... [et al.]. -- 1. ed. -- Curitiba : Editora Dialética e Realidade, 2020. PDF

Outros organizadores: Katiuscia Mello Figuerôa, Fabiana Kadota Pereira, Dinamara Pereira Machado  
Bibliografia  
ISBN 978-65-87217-20-8

1. Atividades e exercícios 2. Educação 3. Educação física 4. ENAREL - Encontro Nacional de Recreação e Lazer 5. Envelhecimento 6. Lazer - Aspectos sociais 7. Recreação 8. Vida humana - Ciclos I. Silva, Marcos Ruiz da. II. Figuerôa, Katiuscia Mello. III. Pereira, Fabiana Kadota. IV. Machado, Dinamara Pereira

20-50180

CDD-306.4812

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Encontro Nacional de Recreação e Lazer :  
Atividades : Aspectos sociais 306.4812

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



## **Citação**

SILVA, Marcos Ruiz da; FIGUERÔA, Kátiuscia Mello; PEREIRA, Fabiana Kadota; PEREIRA, Dinamara Machado (Orgs.). Livro de resumos do 30º Encontro Nacional de Recreação e Lazer/2019 – Volume 3. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020.

## **COMISSÃO CIENTÍFICA DO EVENTO**

### **Presidência**

Dr. João Eloir Carvalho  
Dra. Kátiuscia Mello Figuerôa  
Dra. Tatiane Calve

### **Membros**

Dra. Aládia Medina  
Dr. Alexandre Paulo Loro  
Me. Alysson Siqueira  
Dra. Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro  
Dr. André Capi  
Dr. Bruno Ocelli Ungheri  
Dra. Carla Augusta Nogueira Lima Santos  
Dra. Cathia Alves  
Dra. Cristiane Silveira  
Ma. Danielly Dias Sandy  
Me. Emerson Liomar Micaliski  
Me. Fábio de Castilhos Lima  
Dr. Felipe Canan  
Dr. Giuliano Pimentel  
Me. Gustavo André Pereira de Brito  
Dr. Helder Isayama  
Ma. Jeimely Heep Bornholdt  
Dr. João Eloir Carvalho  
Dra. Kátiuscia Mello Figuerôa  
Dra. Laura Rinaldi  
Dr. Luís Fernando Lopes  
Dr. Marcos Ruiz da Silva  
Ma. Marina Toscano Aggio  
Dra. Sarah Teixeira Soutto Mayor  
Dra. Tatiane Calve

## COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

### **Presidência**

Prof. Dr. Paulo César de Barros

### **Organização geral e administrativa**

Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva

### **Membros**

Prof. Esp. Eduardo Emilio Lang Mares Da Costa

Profa. Esp. Evelyne Correia

Profa. Esp. Fabiana Kadota Pereira

Profa. Esp. Fernanda Letícia de Souza

Prof. Esp. João Antônio Rufato

Prof. Dr. João Eloir Carvalho

Profa. Dra. Katiuscia Mello Figuerôa

Prof. Me. Luis Carlos Py Flores

Profa. Ma. Marina Toscano Aggio

Profa. Esp. Priscila Silva Rocha

Prof. Esp. Rafael Luciano de Mello

Prof. Me. Ricardo Lemes da Rosa

Profa. Dra. Tatiane Calve

Profa. Esp. Thaisa Rodbard Mileo

## DADOS DO EVENTO

**Evento:** 30º ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer

**Tema central:** Lazer e envelhecimento na era digital

**Data:** 14 a 16 de novembro de 2019

**Local:** Campus da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Realização:** Cursos de Educação Física do Centro Universitário Internacional – UNINTER e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR

## INSTITUIÇÕES DE APOIO

UFPR – Curso de Turismo da Universidade Federal do Paraná

SESC-PR – Serviço Social do Comércio

CREFO9-PR – Conselho Regional de Educação Física do Paraná

ANPEL – Associação Brasileira de pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer

CBCE – Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte

LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer  
Secretaria do Estado do Paraná  
Prefeitura de Curitiba  
ABRE – Associação Brasileira de Recreadores  
CEV – Centro Esportivo Virtual

## **EIXOS TEMÁTICOS**

Os trabalhos abrangeram diferentes áreas (Educação Física, Turismo, Pedagogia, Artes, Ciências Sociais, entre outras), atendendo à temática do evento: “Lazer e envelhecimento na era digital” e se enquadraram em algum dos seguintes eixos temáticos:

Políticas e gestão do Lazer  
Lazer e envelhecimento  
Lazer e o universo digital  
Lazer, acessibilidade e inclusão  
Lazer, educação e cidadania  
Lazer, esportes e saúde  
Lazer, formação e atuação profissional  
Lazer, turismo e hospitalidade  
Lazer e meio ambiente  
Lazer e violência

O conteúdo, a veracidade das informações e das citações bibliográficas, assim como as correções de ortografia e estilo dos textos publicados é de inteira responsabilidade de seus autores.

## APRESENTAÇÃO

Quando deparamos com um cientista que dedicou vários anos, décadas ou mesmo a vida toda para estudar um determinado objeto, vemos que, à medida que ele se aprofunda, surgem novas perspectivas de análise e dessa forma, possibilidades inesgotáveis de estudos.

Ao nos remetemos ao ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer - em sua 30ª edição, vem em nossa percepção a infinidade de pesquisas que foram produzidas e os inúmeros estudiosos que foram iniciados na produção de ciência. Da mesma forma, nos vem à mente os diversos conhecimentos que ainda serão descobertos.

As discussões sobre lazer promovidas pelas várias edições do ENAREL são representativas de temas que tratam da vida humana em todas as suas dimensões - sociais, políticas, econômicas e culturais -, nos diversos ambientes, como o rural, urbano, ou ainda, naquelas regiões mais inóspitas em que existe alguma comunidade, seja ela ribeirinha, indígena, quilombola, ou outra.

Nesse contexto, o ENAREL tem contribuído para fomentar ao longo dos anos, discussões sobre lazer como um espaço privilegiado e democrático. Com isto, vários profissionais complementam sua formação, inúmeros cientistas divulgam seus trabalhos, profissionais de múltiplas áreas renovaram seus conhecimentos e voltaram para seu *locus* de atuação com novos questionamentos sobre sua realidade e, conseqüentemente, com novos desafios.

Para a trigésima edição do ENAREL não foi diferente. O primeiro passo foi definir a escolha de uma temática atual e socialmente relevante. Nessa direção, o tema central escolhido foi “Lazer e envelhecimento na era digital”.

Os estudos da comunidade científica e dos organismos governamentais têm levado as pessoas à diversas reflexões, sobre os rumos que sociedade está encaminhando com o envelhecimento populacional, desproporcional ao número de nascidos. Conectado a isso, vemos a transformação social, impulsionada pela "invasão" da tecnologia digital. Dois fatores de repercussão global, impactando nos novos contornos do modo de vida de todo o mundo.

É necessário destacar também que, na história do ENAREL, esta foi a primeira edição que proporcionou um evento híbrido, misturando atividades totalmente presenciais com atividades transmitidas de forma síncrona. Dessa forma, além dos inúmeros participantes que vieram a Curitiba, contamos com vários profissionais, estudantes e pesquisadores que participaram ativamente do evento, assistindo via plataforma, nas mais diversas regiões do Brasil.

Neste material, você terá acesso à produção científica de profissionais do esporte, estudantes, professores, pesquisadores de todo o Brasil. Você também irá encontrar trabalhos de graduandos, especialistas, mestres e doutores de diferentes áreas do conhecimento que se dedicam ao estudo do lazer. Alguns iniciando o processo de produção científica e outros com imensa experiência no campo acadêmico.

Os eixos temáticos foram organizados para dar condições de contemplar uma maior diversidade de temas e com o propósito de acolher os mais distintos trabalhos e estudiosos, sendo: 1. Políticas e gestão do Lazer; 2. Lazer e envelhecimento; 3. Lazer e o universo digital; 4. Lazer, acessibilidade e inclusão; 5. Lazer, educação e cidadania; 6. Lazer, esportes e saúde; 7. Lazer, formação e atuação profissional; 8. Lazer, turismo e hospitalidade; 9. Lazer e meio ambiente; e 10. Lazer e violência.

O 30º ENAREL recebeu 144 trabalhos, distribuídos em 71 posters e 73 Comunicações Oraís, que foram organizados em uma coletânea, dispostos em 03 livros. São contribuições de expressivo valor para a

comunidade científica e para todos os profissionais no segmento do lazer, recreação e entretenimento.

No livro 01 estão disponibilizados os seguintes documentos: a “Carta ENAREL 2019”, um documento elaborado a partir das discussões dos diversos grupos dos Encontros Temáticos Institucionais – ETIs, cujo objetivo foi propor sugestões sobre os possíveis encaminhamentos para os organismos públicos e privados sobre o desenvolvimento de ações e políticas sobre o lazer; os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer, acessibilidade e inclusão, Lazer e envelhecimento e Lazer, esportes e saúde.

No livro 02 estão disponíveis os seguintes documentos: A Carta do ENAREL 2019, os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer, educação e cidadania, Lazer, formação e atuação profissional e Lazer e o universo digital.

No livro 03 estão disponíveis os seguintes documentos: A Carta do ENAREL 2019; os resumos expandidos e resumos dos pôsteres dos eixos temáticos: Lazer e meio ambiente, Lazer, turismo e hospitalidade, Políticas e gestão do lazer e os resumos do eixo temático Lazer e violência.

Acreditamos também que contribuimos com nosso papel social ao acolher esta edição do ENAREL e compartilhar em forma de livro toda a produção para que a sociedade possa ter acesso. Inovamos na 30ª edição do ENAREL e agradecemos cada fractal de conhecimento disseminado de forma democrática e comprometido com o presente e futuro da Humanidade.

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dinamara Pereira Machado**

Diretora da Escola Superior de Educação da UNINTER

**Prof. Dr. Marcos Ruiz da Silva**

Coordenador da área de Linguagens Cultural e Corporal da UNINTER

## ORIGEM DO EVENTO

Nascido do interesse de um pequeno grupo de professores de Educação Física disposto a pesquisar o impacto do lazer nas mudanças de nossa sociedade, o ENAREL foi realizado pela primeira vez em 1989 em Brasília, no Distrito Federal, assim como nos dois anos seguintes. Inicialmente denominado "Encontro de Profissionais de Recreação e Lazer", na terceira edição, ainda em Brasília, passou a se chamar "Encontro Nacional de Recreação e Lazer", reconhecido desde então como ENAREL.

O evento tinha por objetivo ampliar as possibilidades de participação de pessoas de diferentes áreas de formação que tangenciavam tanto o estudo como a intervenção profissional no campo do lazer. Na prática, ao longo dos anos, o Encontro Nacional de Recreação e Lazer tem contribuído para a democratização do acesso às pesquisas e às experiências profissionais bem sucedidas no campo do lazer. Durante esse período ocorreram 29 edições, anuais e ininterruptas, sediadas em diversos estados do país. O evento propõe promover debates e desenvolver ações concretas voltadas ao lazer em diferentes esferas, envolvendo profissionais de áreas de formação diversificadas – instituições de ensino superior, representantes dos governos federal, estadual e municipal, ONGs e empresas privadas.

# CARTA DO ENAREL 2019

## PREÂMBULO

O Encontro Nacional de Recreação e Lazer – ENAREL, ao longo dos seus 30 anos de existência, tem recebido contribuições dos mais variados autores brasileiros relativamente ao binômio “Lazer-Terceira Idade”. No entanto, pela primeira vez em sua história, o evento assume a temática “Lazer e Envelhecimento na Era Digital”, dando o devido destaque às questões inerentes a esse segmento etário nessa importante dimensão de suas vidas.

Após três dias de intenso e extenso debates sobre as relações entre o lazer e o processo de envelhecimento na era digital, a Comissão Organizadora do evento entendeu que seria adequado elaborar um documento balizador e orientador sobre a temática para ser distribuído tanto para o setor público como para a iniciativa privada, incluindo ainda as Organizações Não-Governamentais (ONGs), visando a contribuir na elaboração e implementação de políticas de lazer mais duradouras para esse segmento da população, nos mais diversos ambientes onde se ofereçam experiências de lazer.

Este documento foi elaborado a partir dos debates desenvolvidos nos cinco Encontros Temáticos Institucionais realizados durante o evento, orientando seus participantes a refletirem sobre os desafios e os possíveis processos de superação destes em cada um dos cinco setores: público, privado, ONGs, sistema “S” - Clubes sociais-recreativos e a universidade.

A partir de uma primeira reunião de caráter mais exploratório, no segundo encontro, os participantes elencaram até CINCO destes desafios/processos de superação.



Em uma redação final que é aqui apresentada, optou-se por congregiar os pontos mais relevantes, os quais fazem parte deste documento.

Após apresentado em reunião plenária no final do evento, este documento foi colocado em votação e foi aprovado pelos participantes. Os coordenadores desses grupos foram as seguintes pessoas:

- Universidade: Profa. Doutora Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro
- Setor Público: Profa. Mestre Maria Zuleica Koritiak
- Iniciativa Privada: Prof. Mestre Luiz Fernando de Oliveira
- Terceiro Setor: Profa. Mestre Rosangela Martins Araújo
- Sistema "S" - Clubes sociais-recreativos: Prof. Mestre Luiz Wilson Alves Corrêa Pina

Atuou como coordenador desses grupos o Prof. Doutor Antonio Carlos Bramante e, como sistematizadores deste documento final, todo o grupo.

## **CONSIDERANDO**

1. O campo do lazer é ainda pouco valorizado dentro das universidades brasileiras, além de haver desconexão entre os grupos de pesquisa existentes no país, decorrente da falta de parcerias, assim como se nota uma ineficiência na atualização no Diretório de Grupos de Pesquisas no CNPq por parte destes grupos.
2. Essa realidade repercute fortemente na qualidade das intervenções, devido ao distanciamento entre aqueles que, prioritariamente, pesquisam e produzem conhecimento sobre este tema e aqueles que o aplicam.

3. A tríade lazer, idoso e o avanço das tecnologias, tema deste ENAREL, carece de maior aprofundamento de conhecimentos bem como de uma melhor difusão entre aqueles que atuam com esse segmento da população.
4. O hiato que se formou entre as gerações mais novas, que cresceram acompanhando o avanço digital, com aquelas que tentam acompanhá-lo, repercute também no campo do lazer, retratando, muitas vezes, uma imagem depreciativa dos idosos frente a esses desafios.
5. Entre os idosos, também se observa uma diferença, tanto na sua adesão como na sua aderência a essas experiências junto a internet, baseada no gênero, nível socioeconômico, região do país, entre outros.
6. Apesar da existência de documentos balizadores que determinam o lazer como um direito social para todos, é perceptível a inexistência de políticas públicas mais consistentes voltadas a atender as demandas dos idosos tanto no campo do lazer como na inclusão digital.
7. Esse contexto é agravado pela ausência de profissionais qualificados para planejarem, organizarem, desenvolverem e avaliarem programas de lazer mais orgânicos para esse segmento da população.
8. Da mesma forma, quanto aos recursos físicos – espaços e equipamentos específicos –, observa-se que geralmente não prestam atendimento adequado para essa faixa etária, fruto da ausência de especificações necessárias que facilitem seu acesso e uso pleno.
9. Esses desafios são sentidos também na oferta de experiências de lazer aos idosos na iniciativa privada, clubes sociais-recreativos e ambientes do sistema S (SESI, SESC, SEST etc.), salvo raríssimas exceções.
10. É verificado um baixo padrão de inclusão da população idosa no meio digital, prejudicando a difusão de informações e os processos de educação informal e não-formal que podem ser executados pelas mais diversas agências de fomento do lazer.

## RECOMENDAÇÕES

Frente aos desafios acima apresentados, é recomendado:

1. Desenvolver parcerias institucionais nessa temática “lazer e o envelhecimento na era digital”, por meio dos grupos de pesquisas das universidades, criando-se um “Observatório dos grupos de pesquisa”, com base em uma plataforma de interlocuções, trocas de informações, eventos on-line e ações conjuntas para revitalizar o campo do lazer.
2. Ampliar a base epistemológica desse tema, trazendo outras áreas do conhecimento para esse desafio de melhor identificar as necessidades e os desejos desse segmento etário, buscando aproximação entre os profissionais que atuam nessa área.
3. Sistematizar o intercâmbio e os debates entre as diversas áreas do conhecimento, tanto no país como nas experiências bem-sucedidas no exterior.
4. Preparar novos profissionais para atuarem no campo do lazer com esse segmento, criando oportunidades de qualificação e desenvolvimento profissional para aqueles que já estejam atuando com essas pessoas.
5. Dentro das políticas públicas, fortalecer o protagonismo dos idosos, criando-se órgãos específicos na administração pública, com orçamento próprio, e fomentar dentro dos Conselhos Municipais/Estaduais, câmaras exclusivas para o lazer.
6. Fomentar processos de formação e compartilhamento de conhecimentos técnicos e teóricos de programação e animação de experiências de lazer, bem como de gestão, tanto no setor público como na iniciativa privada, especialmente os clubes sociais-recreativos e o sistema S (SESI, SESC, SEST, etc.), estimulando a produção de referências que possam embasar a ação prática, a troca de informações e de procedimentos operacionais.

7. Promover programas diversificados e articulados no campo do lazer, que estimulem a participação de toda família, assim como a promoção de experiências lúdicas intergeracionais.

8. Estimular o desenvolvimento de ferramentas, semelhante a *startups*, voltadas às características da pessoa idosa, contemplando níveis de complexidade, que sensibilizem e mobilizem esse segmento a aprenderem e aplicarem técnicas digitais no seu dia a dia, especialmente para o seu lazer.

9. Criar espaços e equipamentos “amigáveis” à pessoa idosa, tanto exclusivos como inclusivos, com especial atenção à acessibilidade e com a devida manutenção.

10. Desenvolver ampla divulgação das oportunidades que a comunidade oferece no campo do lazer para as pessoas idosas, sem “glamourizá-las”, mas dando a devida ênfase à sua importância para o desenvolvimento de sua qualidade de vida.

Curitiba, 16 de novembro de 2019

ANA PAULA EVARISTO GUIZARDE TEODORO	Coordenadora do Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer	PALMIRA SEVEGNANI	Coordenadora local: Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer
LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA	Coordenador do Encontro Temático Institucional do Setor Privado	JOÃO CARLOS BELÃO	Coordenador local: Encontro Temático Institucional do Setor Privado
MARIA ZULEICA LOPES KORITIAK	Coordenadora local: Encontro Temático	MAURO JOÃO CACHEL	Coordenador local: Encontro Temático

		Institucional do Setor Público		Institucional do Setor Público
LUIZ ALVES PINA	WILSON CORRÊA	Coordenador do Encontro Temático Institucional de Clubes Sociais e Sistema "S"	LAURA ALICE RINALDI CAMARGO	Coordenadora local: Encontro Temático de Professores e Pesquisadores em Lazer
ROSÂNGELA MARTINS ARAUJO RODRIGUES	DE	Coordenadora do Encontro Temático Institucional do Terceiro Setor	FABIANA KADOTA PEREIRA	Coordenadora local: Encontro Temático Institucional do Terceiro Setor

## SUMÁRIO

PARTE 1 .....	23
LAZER E MEIO AMBIENTE .....	23
1.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	23
ASSESSORIAS ESPORTIVAS NO PARQUE BARIGUI, CURITIBA/PR: DIFERENTES CONCEPÇÕES DE LAZER RELACIONADAS À PRÁTICA DA CORRIDA.....	24
UTILIZAÇÃO DA VILA OLÍMPICA PARA A PRÁTICA DE LAZER.....	40
PARTE 1 .....	53
LAZER E MEIO AMBIENTE .....	53
1.2 RESUMOS .....	53
REDESCOBRINDO A FAZENDA DO POMBAL.....	54
DIÁLOGOS ENTRE MEIO AMBIENTE, LAZER E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL .....	54
A CONSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS E DE LAZER E A RELAÇÃO COM A METRÓPOLE: O DESPONTAR DO GINÁSIO MINEIRINHO NA PAMPULHA.....	57
A UTILIZAÇÃO DO CINEDEBATE NO LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DOCUMENTÁRIO “LIXO EXTRAORDINÁRIO” .....	60
COMPARTRILHANDO COM NOVOS PARCEIROS .....	64
PARTE 2 .....	67
LAZER, TURISMO E HOSPITALIDADE.....	67
2.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	67
O LAZER DOS MORADORES DE UMA CIDADE TURÍSTICA: O OLHAR PARA UM PARQUE PÚBLICO DE CANELA/RS .....	68

LAZER, TURISMO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – RELATO DOS ENCONTROS DE FAMÍLIAS PROMOVIDOS PELA APABB .....	84
LOBATÚ, UM MATUTO NO GRAFITE: POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO EM EXPERIÊNCIAS DE LAZER E TURISMO .....	98
TERMAS E JOGOS DE AZAR: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO TURISMO DE SAÚDE ALIADO AO LAZER NO BRASIL.....	114
ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E SEUS HUMANOS VIAJANTES .....	128
CICLOTURISMO NO CAMINHO DA FÉ PORÇÃO SUL/SUDOESTE DE MG: AFEIÇÃO AO LUGAR.....	144
PARTE 2 .....	155
LAZER, TURISMO E HOSPITALIDADE.....	155
2.2 RESUMOS .....	155
HOSPITALIDADE PARA TORCIDAS DE FUTEBOL: .....	156
ESTUDO DE CASO DO ESTÁDIO OLÍMPICO NILTON SANTOS.....	156
PARTE 3 .....	161
POLÍTICAS E GESTÃO DO LAZER .....	161
3.1 RESUMOS EXPANDIDOS .....	161
O DIREITO À CIDADE: INTERFACE ENTRE URBANIZAÇÃO EXCLUDENTE, POLÍTICAS PÚBLICAS E LAZER EM BELÉM DO PARÁ.....	162
AGENDA POLÍTICA DO ESPORTE E LAZER NO BRASIL – 2003 A 2018 ..	176
A PESQUISA MATRICIAL SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EM LAZER E ESPORTE NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA .....	192
A CAPACIDADE ESTATAL NA LITERATURA CIENTÍFICA: CONCEITOS E POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA POLÍTICA DE ESPORTE E LAZER .....	205
JOVEM, LAZER E SOCIEDADE: PERFIL DAS ATIVIDADES REDE CUCA...	217

AS PRÁTICAS CORPORAIS VIVENCIADAS NO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DOS CIDADÃOS DO LITORAL DO PARANÁ: EM FOCO OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM PARANAGUÁ .....	229
LAZER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CAFELÂNDIA-PR .....	242
PARTE 3 .....	259
POLÍTICAS E GESTÃO DO LAZER .....	259
3.2 RESUMOS .....	259
LUGAR DE LAZER: UMA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE .....	260
POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER NA BAHIA E OS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE.....	262
ESPORTE E FAZER NO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO DE SETE LAGOAS/MG .....	265
REVITALIZAR PARA APROPRIAR? UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE LONDRINA - PR.....	268
COMO SÃO FORMULADAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER? ENTREVISTA COM FUNDAÇÃO DE ESPORTE DE LONDRINA.....	271
ANÁLISE DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE ESPORTE E LAZER IMPLEMENTADOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DE DESPORTOS DO ESTADO DA BAHIA - SUDESB .....	274
RELATO DE VISITA A ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (PET-EF) DA UEL.....	278
PROGRAMA ESPORTE PARA TODOS: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DO DECRETO Nº 14.183/10.....	281
NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE VOLTADO A GESTÃO PÚBLICA DO ESPORTE E LAZER .....	284



O APARATO INSTITUCIONAL DESTINADO AO ESPORTE E LAZER: UMA ANÁLISE SOBRE MUNICÍPIOS BAIANOS .....	288
ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU/BA .....	292
PARTE 4 .....	296
LAZER E VIOLÊNCIA .....	296
4.1 RESUMOS .....	296
IDENTIFICAR OS LOCAIS QUE OCORREM O BULLYING MAIS FREQUENTES ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	297
PRESENÇA DO BULLYING NA ESCOLA: ANÁLISE EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO .....	300

## **PARTE 1**

### **LAZER E MEIO AMBIENTE**

#### **1.1 RESUMOS EXPANDIDOS**

# **ASSESSORIAS ESPORTIVAS NO PARQUE BARIGUI, CURITIBA/PR: DIFERENTES CONCEPÇÕES DE LAZER RELACIONADAS À PRÁTICA DA CORRIDA**

Mariana Ciminelli Maranhão  
Instituto Federal do Paraná - campus Telêmaco Borba  
mariana.maranhão@ifpr.edu.br

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
constantinojr47@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer e meio ambiente

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Resumo**

Este artigo tem por finalidade analisar as diferentes concepções de lazer apontadas pelos alunos/corredores das assessorias esportivas presentes no Parque Barigui, localizado em Curitiba/Pr. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa e caracteriza-se enquanto estudo de caso, tendo sido realizadas observações e entrevistas semiestruturadas com atores relacionados ao espaço definido, de maneira concomitante. Foram discutidas, a partir das falas dos entrevistados, as concepções de lazer

relacionadas à fuga do cotidiano de Elias e Dunning, o lazer sério de Stebbins e o lazer atrelado a socialidade, associado ao tribalismo e hedonismo de Maffesoli. Concluiu-se que a complexidade das relações sociais perpassadas no tempo e espaço de lazer dificulta a sua compreensão a partir apenas do arcabouço teórico de um único autor, sendo que a complementaridade entre as diferentes concepções enriquece a compreensão do lazer, permitindo captar diversas nuances de um mesmo fenômeno.

## **Palavras-chave**

Lazer. Parque. Espaço Público. Assessorias esportivas.

## **Introdução**

Partindo do pressuposto de que os espaços e equipamentos públicos de esporte e lazer das cidades podem ser compreendidos como constitutivos de uma maneira de pensar e viver a cidade, a reflexão sobre a prática socioespacial, ou seja, pelo modo que se realiza a vida na cidade, está centrada na relação dialética entre os espaços construídos e suas formas de apropriação.

O município de Curitiba (Paraná) se insere nessa discussão quando se considera que, ao longo de sua história, foi marcado por grandes transformações do espaço urbano promovidas pela prefeitura as quais levaram à criação de diversos espaços públicos. Neste contexto, a produção dos parques públicos conferiu uma nova identidade à cidade, assim como enredou o delineamento de novas estratégias de apropriação. Especialmente em Curitiba, o processo de criação e implantação desses espaços foi bastante intenso sendo criados 23 parques e vários bosques

municipais a partir de 1972<sup>1</sup>, sendo que, destes, 10 entre as décadas de 1980 e 1990.

Ressalta-se, nesse aspecto, a relação entre a criação desses espaços pelo poder público e a apropriação pelos sujeitos sociais. A prefeitura, especialmente a partir da década de 1970, inicia a produção de uma identidade para a cidade assentada na construção de referenciais urbanos realizando a construção de novos espaços públicos. A cidade passou a se caracterizar por uma identidade cultural perpassada pela utilização dos espaços públicos, de forma que os parques tornaram-se um ponto de encontro, a “praia dos curitibanos”, perpassado pelas mais diferentes maneiras de apropriação pela população, destacando-se aquelas marcadas por um caráter lúdico e desportivo, destacando-se, dentre elas, a prática da corrida.

Mais recentemente, há a presença de um novo agente social estabelecendo novas práticas nestes espaços públicos do município: as “assessorias esportivas”. Trata-se da utilização dos espaços públicos de Curitiba por empresas privadas, a fim de desenvolver atividades físicas direcionadas a grupos restritos que remuneram as empresas por estes serviços prestados. As assessorias esportivas constituem, assim, empresas com fins lucrativos, que desenvolvem atividades físicas aos contratantes de seus serviços, especificamente nos espaços públicos. Ressalta-se que as atividades físicas propostas pelas assessorias estão relacionadas à prática da corrida e da caminhada, sendo que muitas destas empresas já estão atrelando essas atividades ao ciclismo e exercícios funcionais.

No ano de 2016 foram contabilizadas 40 assessorias atuando nos espaços públicos de Curitiba, em 2017, 49, e em 2019, 50 assessorias esportivas vinculadas<sup>2</sup> à Associação das Assessorias e Técnicos de Corridas

---

<sup>1</sup> Fonte dos dados: Prefeitura Municipal de Curitiba / Curitiba em Dados, “Parques por Bairro, Regional e Localização em Curitiba” (2013).

<sup>2</sup> Informações disponíveis no site da AATCC: <https://aatcc.com.br/afiliados/>.

de Rua de Curitiba (AATCC)<sup>3</sup>. Nesse contexto, o Parque Barigui se destaca pelo grande número de empresas que o utilizam para prestar esse tipo de serviço. No momento de realização da pesquisa foram contabilizadas 30 assessorias esportivas atuando no parque, especialmente nos períodos do início da manhã e entre o final da tarde e início da noite.

## **Objetivo**

Analisar as diferentes concepções de lazer apontadas pelos alunos/corredores das assessorias esportivas presentes no Parque Barigui, Curitiba/Pr.

## **Metodologia**

A pesquisa em questão possui uma abordagem qualitativa e caracteriza-se, enquanto estudo de caso. Segundo Minayo (2010), a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Compreende-se o estudo de caso, apoiado nas discussões de Yin (2001), como uma estratégia de pesquisa que envolve a investigação empírica de um fenômeno contemporâneo, inserido em um contexto da vida real, o qual utiliza diversos métodos de coleta de dados.

É relevante destacar que os dados utilizados para o desenvolvimento deste artigo fazem parte do trabalho de campo da tese de doutoramento do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, intitulada "Lazer e o direito à cidade: o caso das

---

<sup>3</sup> Associação que normatiza e regulamenta essas empresas. A associação tem como finalidade principal "organizar a ocupação e a atuação dos associados nas corridas de rua, áreas públicas, definindo normas que garantam a preservação ambiental e a limpeza de praças, parques e ruas na cidade de Curitiba e região" (AATCC, 2017, s/p.).

assessorias esportivas nos parques públicos de Curitiba/Pr”, desenvolvida entre os anos de 2014 a 2017, a qual teve como objetivo “compreender como se dá a relação entre o lazer, a cidadania e o espaço público no contexto do Parque Barigui, considerando a relação público-privado na apropriação deste espaço por meio da presença das assessorias esportivas” (MARANHO, p. 29, 2018)<sup>4</sup>.

A partir do estabelecimento do Parque Barigui enquanto estudo de caso, dadas as características específicas de uso e apropriação deste espaço público, foi desenvolvida a pesquisa de campo, a qual foi composta pela realização de observações e de entrevistas semiestruturadas com atores relacionados ao espaço definido, de maneira concomitante. O trabalho de campo foi composto por duas etapas<sup>5</sup>: a observação no Parque Barigui, e a realização de entrevistas semiestruturadas com atores relacionados às assessorias esportivas (alunos (22) e professores das mesmas (11)), à gestão do parque (1) e usuários do parque (20) que não possuem relação direta com as assessorias esportivas.

A construção do texto procurou intercalar dados empíricos com a discussão teórica, a fim de propiciar maior clareza teórica e aprofundar a discussão interdisciplinar. Esta forma de desenvolvimento, entrelaçando observação e teoria, busca compreender a realidade observada a partir de múltiplas vertentes teóricas, principalmente ao considerar o caráter multifacetado do fenômeno em análise. Tem-se, assim, a essência da metodologia utilizada, em que a partir da realidade observada procurou-se desenvolver uma análise que priorizasse a integração entre teoria e prática, partindo-se do princípio de que a realidade social é contraditória e que sua compreensão não pode estar engessada a determinados conceitos.

---

<sup>4</sup> Após a conclusão da tese de doutoramento, pôde-se perceber uma intensificação da presença dessas assessorias esportivas no âmbito do Parque Barigui e mesmo em outros espaços públicos de Curitiba, apontando assim a tendência de intensificação do processo de ocupação desses espaços para a prática de lazer.

<sup>5</sup> A pesquisa possui autorização da Prefeitura Municipal de Curitiba/Secretaria Municipal de Meio Ambiente e do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 1.777.904) da Universidade Estadual de Ponta Grossa para a realização da pesquisa de campo.

## Lazer e suas múltiplas concepções

Além da sua compreensão como um direito, inserido na Constituição Federal, o lazer é debatido por diversas correntes teóricas. Por ser um fenômeno multifacetado e inserido nas transformações que ocorrem na sociedade, há inúmeras concepções acerca do lazer. Algumas características apontadas por diferentes autores, mesmo que divergentes, podem auxiliar na busca pela compreensão deste fenômeno em uma perspectiva sociológica.

O desenvolvimento da pesquisa de campo no Parque Barigui, especialmente das entrevistas, demonstrou que os atores pesquisados apresentam semelhanças e diferenças entre si, especialmente na sua compreensão acerca das formas de utilização do parque enquanto tempo e espaço de lazer. Mesmo no âmbito interno de cada grupo, foram identificadas diferentes maneiras de relacionamento com essa prática social: alguns percebem o lazer com uma perspectiva séria, relacionada à ideia de conquistar, produzir algo nesse momento; há aqueles que associam esse momento ao divertimento e fazem dele um fim em si mesmo; há também aqueles que compreendem o tempo e espaço de lazer como um momento de relaxamento, catarse, fuga dos problemas diários.

A partir disto, a fala dos atores entrevistados delineou a escolha dos autores que serão abordados de forma a se compreender as diversas concepções do lazer. Nesse âmbito, compreende-se que a utilização de uma única corrente teórica não será capaz de abarcar estas diferentes compreensões acerca do lazer. O próprio caráter multifacetado deste fenômeno, captado no decorrer do trabalho de campo, levou à necessidade de uma abordagem mais abrangente, envolvendo diversas correntes do pensamento, sem a pretensão de unificá-las neste artigo. Dito de outra maneira, as formas de compreensão do lazer apresentadas respeitam o



contexto teórico de cada autor, sem a pretensão de aproximá-los enquanto teoria.

A observação da realidade, com suas características extremamente dinâmicas, demanda a construção de um percurso metodológico que considere a contínua interação entre teoria e prática, de tal forma a não engessar a compreensão do fenômeno social a um único conjunto teórico. Conforme Maffesoli (2001), todas as observações empíricas compõem o contexto social, que podem assumir características contraditórias, devendo-se evitar esse engessamento que o conceito lhe impõe. A partir dessa forma de entender a realidade e com base nas entrevistas realizadas adotou-se a compreensão do lazer a partir de três concepções: como um momento de prazer, catarse do dia-a-dia; enquanto uma prática "séria", na qual se busca alcançar um objetivo; ou relacionado ao afeto, ao cotidiano vivido.

É de suma importância destacar que, apesar de terem sido delineadas essas três principais concepções de lazer, definidas a partir das falas e compreensões observadas no trabalho de campo, há inúmeras outras maneiras de compreender as relações estabelecidas nesse tempo e espaço, visto a diversidade de compreensões perpassadas nesse contexto. Nesse sentido, segundo Deleuze e Guattari (2007, p. 27), "[...] não há conceito simples. Todo conceito tem componentes, e se define por eles". Assim, nunca é algo fechado em si, mas possui um caráter de multiplicidade (por isso, os conceitos diferentes sobre o mesmo objeto parecem tão semelhantes). Um conceito, mesmo que universal, não abrange tudo. É preciso fugir do "caos" para delinear um "universo que os explica" (DELEUZE; GUATTARI, 2007, p. 27). Os autores ainda colocam que os conceitos nominais são de compreensão finita e, por esse motivo, parece inevitável que seu contorno seja irregular, necessitando revisão e diálogo permanente com outros conceitos, incluindo a possibilidade de sobreposição e justaposição.

Considerando a concepção de lazer enquanto fuga do cotidiano, no discurso apresentado pelos atores sociais entrevistados durante a pesquisa de campo realizada no Parque Barigui, foi possível perceber uma aproximação com as colocações feitas por Elias e Dunning acerca do lazer (1992). Os usuários do parque, em especial os corredores, associam as práticas no tempo e espaço de lazer à fuga da rotina.

Norbert Elias e Eric Dunning (1992) compreendem o lazer como uma atividade que se insere no tempo livre, colocando o indivíduo como transformador da sua realidade. Para os autores, lazer pode ser compreendido como “uma ocupação escolhida livremente e não remunerada – escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo” (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 107). E o indivíduo, enquanto sujeito social, pode dotar de sentido a atividade de lazer e aproximá-la da busca da excitação ou do prazer. Pensam o lazer por seu caráter decisional. O mesmo funcionaria na forma de estimulação social, sendo essa estimulação fonte essencial da atividade de lazer e, como consequência, do prazer.

As atividades de lazer, para Elias e Dunning (1992), são elaboradas buscando favorecer a erupção de emoções e sentimentos variados, os quais estão, nesse momento específico, autorizados a serem expressos publicamente com aprovação social. A maioria das atividades de lazer, portanto, é realizada em um tempo/espaço social em que se permite manifestar e expressar sentimentos (embora também de forma regrada e controlada) com aceitação pública. Nessa perspectiva, a busca pela apropriação do Parque Barigui é colocada pelos usuários entrevistados enquanto um momento de “fuga” do cotidiano, especialmente por meio da prática da corrida:

Vir aqui no Barigui, e treinar aqui, é como se fosse uma válvula de escape. Você fica o dia inteiro pilhado lá com o trabalho, com estudo e tudo mais, e aqui você pelo menos desliga um pouquinho do cotidiano da cidade. (Marcelo, 37 anos, Projetista, aluno assessoria esportiva).<sup>6</sup>

Então eu gosto muito da corrida porque é assim que eu consigo extravasar o meu dia-a-dia do trabalho. (Andressa, 29 anos, Psicóloga, aluna assessoria esportiva).<sup>7</sup>

A prática da corrida é compreendida pelos corredores, então, como a busca de um descontrole controlado, discurso esse que pode ser relacionado à teoria defendida por Elias e Dunning (1992). Essa busca pela fuga do cotidiano colocada pelos entrevistados, enquanto um momento de “válvula de escape”, pode-se relacionar à procura de superação de um desafio próprio, de ir além dos seus limites, percorrendo distâncias maiores em menores intervalos de tempo. Nesse âmbito, é válido ressaltar que a corrida se enquadra dentro de uma pequena lista de atividades de lazer, segundo os autores, que pertencem à categoria mimética (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 101).

Nessa perspectiva, a busca pela apropriação do Parque Barigui é colocada pelos usuários entrevistados enquanto um momento de “fuga” do cotidiano, especialmente por meio da prática da corrida, um dos elementos característicos da mimese. Conforme Elias e Dunning (1992, p. 157), o desenvolvimento das atividades de lazer está associado à disponibilidade de “oportunidades construídas antecipadamente”, podendo-se associá-las à existência do Parque Barigui e a sua apropriação pelas assessorias esportivas.

Sob o ponto de vista da concepção do “lazer sério”, o canadense Robert Stebbins (2008), na década de 1970, especificamente entre os anos de 1973 e 1976<sup>8</sup>, formulou o conceito de “lazer sério”, ou *serious leisure*. O

---

<sup>6</sup> Entrevista concedida à autora em 14 de janeiro de 2016.

<sup>7</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 69.

<sup>8</sup> A pesquisa ficou conhecida como “*Fifteen-year Project*”.

autor compreende o lazer como uma atividade realizada espontaneamente e desenvolvida durante o tempo livre, em que as pessoas, por meio de suas habilidades e recursos, as realizam de maneira satisfatória.

O autor define como “lazer sério”:

[...] a prática sistemática de uma atividade central por amadores, praticantes de hobby ou voluntários, considerada substancial, interessante e realizadora que em casos típicos, lança lhes numa carreira (de lazer) centrada na aquisição e expressão de uma combinação de habilidades especiais, conhecimento e experiência. (STEBBINS, 2008, p. 5)<sup>9</sup>.

As práticas desenvolvidas pelas assessorias esportivas e seus alunos no parque, em especial, se enquadram nessa compreensão, visto a motivação dos alunos dessas empresas e a busca pela superação em suas atividades. Os materiais utilizados por esses grupos podem demonstrar a “seriedade” das práticas desenvolvidas pelos mesmos, à medida que “vestem roupas, calçados e acessórios específicos para a prática esportiva. Assim como utilizam equipamentos para controlar o ritmo da corrida e frequência cardíaca, tais como relógios, frequencímetros e GPS” (MARANHO, 2018, p. 76).

Uma das características do “lazer sério” demonstrada pelos praticantes se refere ao empenho de recursos financeiros e/ou de tempo além do disponível para desenvolvimento de suas atividades de “lazer sério”. Stebbins (2008) exemplifica esse aspecto com praticantes que compram os melhores equipamentos para as atividades, ou quando buscam por renomados professores. Alguns trechos das entrevistas demonstram que muitos alunos passaram a frequentar o parque em busca do atendimento das assessorias esportivas:

---

<sup>9</sup> Tradução realizada por Oliveira e Doll (2014, p. 4).

A escolha do parque acho que foi mais por causa da assessoria. É onde o pessoal ministra os nossos treinos, é aqui no Parque Barigui. (Freddy, 46 anos, Consultor de Tecnologia em Telecomunicações, aluno de assessoria esportiva).<sup>10</sup>

As formulações de Stebbins (2008), e a definição que propõe, sistematiza que poderiam ser considerados praticantes do “lazer sério” aqueles que praticam atividades de forma “sistemática”, de modo que viabilizassem a “aquisição e expressão de uma combinação de habilidades, conhecimento e experiência específicos” (STEBBINS, 2008, p. 43). Seis qualidades auxiliam na definição do “lazer sério” e o distingue entre todas as possíveis formas de lazer, sendo elas: perseverança, carreira, esforço substancial, benefícios duráveis, *ethos* único ou *ethos* específico, e a identificação. Alguns trechos de entrevistas realizadas com corredores e do diário de campo auxiliam a compreender essas qualidades (que somente no lazer sério estas se apresentam em sua totalidade) apontadas pelo autor:

Não venho para “relaxar”, sempre para praticar atividade física. (Rafaela, 26 anos, Nutricionista, aluna assessoria esportiva).<sup>11</sup>

Se tu for lá em dia de chuva, só vão estar as assessorias. Se for lá 9h da noite, com um tempo tipo hoje, só vão estar as assessorias, porque vai estar muito frio. Então as pessoas que forem lá, são das assessorias, os avulsos não vão. (Assessoria Esportiva J).<sup>12</sup>

Este trecho, se comparado ao discurso de usuários do parque, que o utilizam sem esse caráter sério, demonstram a dissonância de visões:

Quando eu venho, ou é para caminhar ou é para correr, e eu confesso que se estiver frio ou chovendo eu amarelo, eu vou só para a academia. (Alice, 27 anos, Dentista, usuária do parque).<sup>13</sup>

---

<sup>10</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 76.

<sup>11</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 80.

<sup>12</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 77.

<sup>13</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 77.

A apresentação de elementos levantados durante a pesquisa de campo auxiliou a enquadrar a prática da corrida enquanto um “lazer sério”.

A relação entre lazer e socialidade, terceira concepção utilizada para a compreensão da relação dos entrevistados com as práticas no Parque Barigui, foi percebida em diversas falas dos atores sociais entrevistados, no sentido que estes destacaram, muitas vezes, aspectos associados ao prazer de conviver com a natureza e com outras pessoas no tempo e espaço de lazer, propiciado pela apropriação do Parque Barigui.

As considerações de Maffesoli (1985, 1988, 1996, 1998, 2001, 2005), nesse sentido, constituem importante contribuição à reflexão sobre as interações em torno do lazer, especialmente nas dimensões que perpassam o corpo, a cultura e a ludicidade, assim como as compreensões de socialidade e “coletivo vivido”.

A socialidade, para o autor, enquanto uma das vertentes do lazer, é compreendida como o somatório de ações, dissociadas do controle institucional, que respondem por nutrir a vida em sociedade. Entre as categorias que poderiam compor as práticas cotidianas envolvidas na socialidade estão as atividades esportivas e aquelas ligadas à natureza.

Em relação à compreensão do lazer nas discussões de Maffesoli (1998), o prazer se apresenta como um aspecto relevante para a análise do mesmo. O autor enfatiza que “a busca pelo prazer que se esgota no ato, por meio da sucessão de instantes intensos”, paradoxalmente, “permite que a vida social se estruture” (MAFFESOLI, 1988, p. 121). Nesse âmbito, o lazer tem sido local privilegiado do hedonismo, no qual as relações breves e aceleradas não produzem nada a se apegar, a não ser a própria vivência, que se basta a si mesma. Como exemplo, o autor apresenta a imaterialidade das viagens à natureza, dentro do “*ethos ecológico*”, que, com suas “potencialidades afetivas e sentimentais, é um modo de tecer os laços, de estabelecer os contatos, de fazer circular a cultura entre os homens” (MAFFESOLI, 1988, p. 123).

A essas colocações de Maffesoli (1988) pode-se associar os relatos apresentados pelos atores sociais entrevistados, ao relacionarem o contato com a natureza e a socialização, a utilização do parque no tempo de lazer:

Eu gosto disso aqui, tanto que eu chego e já tiro o sapato, gosto desse contato com a natureza, com a grama, com o bicho, com a capivara. (Loren, 45 anos, Professora, aluna de assessoria esportiva).<sup>14</sup>

Na verdade, onde você possa encontrar pessoas, conviver com a natureza um pouco, então eu acho que esse é o sentido da importância do parque para mim. (Erasto, 65 anos, Economista, usuário do parque).<sup>15</sup>

Essa vontade de “estar junto”, destacada por alguns entrevistados, pode ser relacionada ao tribalismo, de tal forma que essa socialidade está integrada a uma “cultura do sentimento”, caracterizada por formas coletivas de empatia. A presença de uma “ética da simpatia” possibilita o fortalecimento da ligação social, por meio da comunhão com a natureza. Novos vínculos sociais são constituídos, emergidos a partir da emoção e do sentimento coletivo, estabelecendo conexões entre a ética e a estética.

Maffesoli (2005b, p. 22) ainda ressalta que o corpo social se desloca de uma “lógica da identidade” (fundamentalmente individualista) para uma “lógica da identificação” (muito mais coletiva). Desta forma, a cultura do sentimento é reflexo da atração: os grupos se constituem conforme as circunstâncias ou os desejos. São características peculiares às pessoas e aos grupos envolvidos com a prática de atividade física, em especial, a corrida orientada pelas assessorias esportivas, por exemplo.

[...] o curitibano tem a fama de ser muito fechado, então é um espaço que a gente vai socializar, de certa forma, conversar, ver amigos, e principalmente fazer atividades físicas. (Andressa, 29 anos, Psicóloga, aluna de assessoria esportiva).<sup>16</sup>

---

<sup>14</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 84.

<sup>15</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 84.

<sup>16</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 85.

Eu pratico atividade física desde sempre, e quando eu me mudei para cá era uma forma também de conhecer outras pessoas, de participar de um grupo, de ter uma rotina. (Mauro, 36 anos, Engenheiro Químico, aluno de assessoria esportiva).<sup>17</sup>

De uma forma sintética, as considerações do autor permitem evidenciar que a sociabilidade possibilitada pelas práticas de lazer, promovem um senso de coletividade indo na **contramão do** individualismo. Neste sentido, as falas dos atores sociais entrevistados na pesquisa de campo no Parque Barigui, sugerem a importância da socialidade no âmbito das práticas do lazer, principalmente sob o ponto de vista da identificação, numa ótica menos individualista, mas eminentemente coletiva.

## Considerações finais

A discussão acerca do lazer, estruturada a partir das falas dos entrevistados, encontrou aderência em três principais concepções teóricas: o lazer relacionado à fuga do cotidiano de Elias e Dunning (1992), o lazer sério de Stebbins (2008, 2009, 2014), e o lazer atrelado à socialidade, associado ao tribalismo e hedonismo de Maffesoli (1985, 1988, 1996, 1998, 2001, 2004, 2005). De um modo geral, as discussões em torno do lazer mostraram que os três autores utilizados para a sua compreensão caminham na mesma direção, de tal forma que, apesar das suas diferentes visões sobre este fenômeno, se complementam. Suas compreensões do lazer se desenvolvem a partir de uma perspectiva da análise do comportamento dos indivíduos, que consideram a intensidade das práticas e relações sociais.

A concepção de Elias e Dunning (1992) mostrou-se claramente em falas dos atores sociais entrevistados ao apontarem o lazer através da

---

<sup>17</sup> Entrevista citada em: MARANHO, 2018, p. 86.



corrida no Parque Barigui como “fuga do cotidiano”, enquanto atividade mimética. Expressões como “válvula de escape”, “extravasar meu dia a dia” ou “como um escape de só trabalhar”, utilizadas pelos corredores, sugerem essa compreensão dos entrevistados acerca do papel da corrida enquanto lazer em suas vidas.

A identificação do lazer sério pôde ser observada em falas que expressaram a “seriedade” das práticas desenvolvidas pelos alunos. Foi possível identificar as características explicitadas por Stebbins (2008, 2009, 2014) em sua teoria do lazer sério, como a perseverança (a frequência ao parque nos dias previamente estabelecidos para o exercício das atividades mesmo diante de clima inóspito); a carreira, associada à continuidade da atividade; o esforço substancial (que também pode ser associado à manutenção da atividade mesmo diante de condições adversas como o clima da cidade de Curitiba); os benefícios duráveis (entre eles, alguns alunos das assessorias esportivas destacaram a integração social); o *ethos* único ou *ethos* específico (observado através da linguagem própria dos corredores); e a identificação (criação de grupos de amizade entre alunos das próprias assessorias).

Já o tribalismo e hedonismo de Maffesoli (1985, 1988, 1996, 1998, 2001, 2005) perpassaram grande parte das falas de alunos das assessorias esportivas que atuam no Parque Barigui. Falas como “encontrar pessoas”, “interação com outras pessoas”, “a gente participa junto”, “participar de um grupo” foram frequentemente captadas durante as entrevistas, assim como expressões que denotam prazer no desempenho da atividade de corrida.

Os três autores perpassam por aspectos comuns em seus arcabouços teóricos acerca do lazer, principalmente quanto à sociabilidade, à identificação com o coletivo e à subjetividade relacionada ao comportamento dos indivíduos. Dessa forma, ao mesmo tempo, as postulações teóricas dos três autores se complementam na compreensão do lazer enquanto prática social. Pode-se postular que a complexidade das

relações sociais perpassadas no tempo e espaço de lazer dificulta a sua compreensão a partir apenas do arcabouço teórico de um único autor. Mesmo que as abordagens isoladas possam algumas vezes se mostrar insuficientes, a sua complementaridade enriquece a compreensão do lazer, permitindo captar diferentes nuances de um mesmo fenômeno.

## Referências

- ASSOCIAÇÃO DAS ASSESSORIAS E TÉCNICOS DE CORRIDAS DE RUA DE CURITIBA - AATCC. **Afilados**. Disponível em: <https://aatcc.com.br/afiliados/>. Acesso em 15 set. 2019.
- \_\_\_\_\_. **Estatuto Social**. Disponível em: <https://aatcc.com.br/estatuto-2/>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- \_\_\_\_\_. **Regimento Interno da ATCC**. Disponível em: <https://aatcc.com.br/regimento/>. Acesso em: 04 ago. 2017.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 2007.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação: memória e sociedade**. Lisboa: DIFEL, 1992.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MAFFESOLI, Michel. **A sombra de Dionísio: contribuição a uma sociologia da orgia**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- MARANHO, Mariana Ciminelli. **Lazer e o direito à cidade: o caso das assessorias esportivas nos parques públicos de Curitiba/Pr**. 2018, 316f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas – Área de Concentração: Cidadania e Políticas Públicas), Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.
- \_\_\_\_\_. **A Transfiguração do Político: a tribalização do mundo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005a.
- \_\_\_\_\_. **Elogio da razão sensível**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **O conhecimento comum**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- \_\_\_\_\_. **O mistério da conjunção: ensaios sobre comunicação, corpo e socialidade**. Porto Alegre: Sulina, 2005b.
- \_\_\_\_\_. **Os tempos das tribos: o declínio de individualismo nas sociedades de massa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forence, 1998.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- OLIVEIRA, Saulo Neves de; DOLL, Johannes. **O serious leisure de Robert A. Stebbins**. Licere, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, mar. 2014.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. **Nossos parques são nossas praias**. Disponível em: <http://www.curitiba.pr.gov.br/idioma/portugues/nossosparques>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/CURITIBA EM DADOS. **2013\_Parques por Bairro, Regional e Localização em Curitiba**. Disponível em: <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/>. Acesso em: 30 set. 2015.
- STEBBINS, Robert A. **Serious Leisure: a perspective for our time**. New Jersey: Transaction, 2008.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Trad. Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

# UTILIZAÇÃO DA VILA OLÍMPICA PARA A PRÁTICA DE LAZER

Érika Fernandes Almeida Arruda  
Universidade Estadual de Maringá  
erikaferalmeida81@gmail.com

Andria Watanabe Godoy  
Universidade Estadual de Maringá  
andriagodoy@gmail.com

Leonardo Vinícius Souza  
Universidade Estadual de Maringá  
leonardo.jett@gmail.com

Giuliano Gomes Assis Pimentel  
Universidade Estadual de Maringá  
ggapimentel@uem.br

## Resumo

O presente estudo aborda a apropriação do complexo esportivo da cidade de Maringá-PR, a Vila Olímpica, um macro equipamento esportivo, utilizado tanto para o rendimento quanto para o lazer. Os objetivos do estudo foram compreender a apropriação sociocultural da Vila Olímpica para diferentes práticas de lazer e identificar o que é ofertado à população pela prefeitura. A maior parcela das atividades demandadas pelos praticantes e frequentadores dos espaços têm como objetivo primordial o lazer. Porém, frente aos grupos que fazem uso do local, há uma disputa pelo uso do espaço, tornando-o propício tanto para a prática de atividade desportivas e lazer, quanto para outros fins. Apoio: Rede CEDES Paraná.

## **Palavras-chave**

Atividades desportivas. Lazer. Espaços. Cultura.

## **Introdução**

Evidenciamos a necessidade de discutir como são utilizados os equipamentos específicos de lazer. A Vila Olímpica de Maringá nos chamou atenção por ser um espaço planejado para os interesses físico-esportivos do lazer. Situamos, nesta primeira fase, algumas questões do planejamento urbano, e ainda, compreender quais são as novas maneiras de pensar as cidades na contemporaneidade, verificando quais são os paradigmas que sustentam algumas intervenções urbanísticas, na tentativa de localizar os modelos adotados (GOMES e ISAYAMA, 2015; HARVEY 1998).

A importância das práticas esportivas e do lazer na contemporaneidade vem se tornando cada vez mais evidente. A necessidade de espaços como parques, lagos, logradouros, praças, e outros locais urbanizados têm atraído cada vez mais os holofotes das políticas públicas. Notoriamente, a ausência de atividades de lazer nos centros urbanos apresenta um aumento na violência, vandalismo, prostituição, consumo e comércio de ilícitos, tal qual, como outras ramificações que permeiam o dia a dia dos “excluídos”, abrindo caminho para a criminalidade (GOMES, 2009).

Em contrapartida, os investimentos nas áreas em espaços coletivos de lazer humanizam o meio em que se encontram. E não só trazem um aumento na qualidade de vida da população, como também, estimulam a economia local na forma de feiras do produtor, venda de artesanatos, comércio de veículos e várias outras práticas que não se limitam apenas ao lazer ou o esporte (SILVA, 2005).

Entendemos que durante os vários ciclos da vida que permeiam a existência humana, em algum momento, práticas de atividades físicas serão realizadas, tanto para fins de melhoria da saúde, quanto para outros fins (rendimento, estética, lazer, inclusão social). Portanto, partindo desse pressuposto, como a urbanização e as mudanças socioculturais da contemporaneidade vem impactando a vida da população Maringaense?

Após observar pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros e classe social aparente, quantificamos as atividades realizadas levando em consideração os dias da semana, horário, temperatura (sensação térmica) e o clima. Utilizamos métodos de observação empírica e levantamento de dados quantitativos, através de uma pesquisa do tipo etnográfica.

Nesse sentido, nossa pesquisa surge a partir da pergunta central do trabalho: “Como os espaços da Vila Olímpica estão sendo utilizados pela sociedade e o que lhes está sendo ofertado?”.

## **Objetivos**

Compreender a apropriação sociocultural do espaço para diferentes práticas de lazer.

Identificar a oferta dos espaços na Vila Olímpica ofertados à população pela prefeitura.

## **Metodologia**

Este estudo se inscreve na análise positivista dos equipamentos específicos e especializados de lazer no contexto urbano. Para tanto, faz uso das categorias sociológicas de Dumazedier.

Por outro lado, este trabalho está inserido na REDE CEDES Paraná e pretende fornecer elementos comparativos para compreender como é o uso de territórios urbanos como bairros e vilas, caracterizados no âmbito de seus municípios pela concentração de população de baixa renda familiar e identificadas como beneficiárias de políticas públicas sociais.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo quali-quantitativa exploratória. A relação entre quantitativo e qualitativo, assim como objetividade e subjetividade não se reduz a um *continuum*, ela não pode ser pensada como algo contraditório. A importância das análises está em evidenciar os aspectos ecológicos e concretos, dentro das relações sociais em torno de sua essência. Os dados quantitativos podem via a ser um mecanismo de aprofundamento dos dados qualitativos e o contrário também pode ocorrer (MINAYO e SANCHES, 1993).

A etnografia, como descrição da cultura, foi um paradigma para o presente estudo. Trata-se de um modelo de pesquisa que estuda o coletivo de pessoas, e não o indivíduo em si, podendo ser comunidades ou traços específicos de uma cultura, envolvendo os comportamentos ou crenças aprendidas e compartilhadas (ANGROSINO, 2009).

Na pesquisa procuramos registrar sistematicamente as observações feitas pelos pesquisadores em pontos estratégicos na Vila Olímpica da cidade de Maringá-PR. Consistindo-se em dois locais, um em frente ao Ginásio Francisco Bueno Neto e o outro na ATI (Academia da Terceira Idade), em julho de 2019, com a duração de 3 horas, em 3 dias do mês.

Nas análises qualitativas, tentamos apresentar o tipo de modalidades e atividades praticadas pelas pessoas nesses períodos. Já nas análises quantitativas foi observado o número de pessoas que praticam as atividades na Vila Olímpica, sendo em modalidades e/ou utilizado como prática de lazer ou não, e ainda, como esse espaço é utilizado, seja com o fim proposto ou utilizado de outra maneira.

## Resultados

A Constituição brasileira estabeleceu o direito social ao lazer, dentro de políticas públicas a níveis federais, estaduais e municipais há 31 anos. Entretanto, apesar de ter sido sancionado este direito, não existe garantia de que exista sua efetividade, acesso e nem uma maneira de responsabilizar que haja uma qualidade. Meramente o acesso ao lazer é visto como um bem de consumo, conjuntamente a aquisição de cultura, esporte e turismo (MOESCH, 2015).

Com o passar dos anos, notamos uma intensa apropriação do tempo e de espaços urbanos para o lazer ou o ócio. Reconstroem-se ambientes e são incorporadas ações que promovam a saúde e o bem-estar em geral. Cada município acaba fomentando a prática de atividades que já estão inseridas no cotidiano sócio-cultural da própria população. Muitas vezes as questões regionais e territoriais estão entrelaçadas com as situações climáticas que justificam a representatividade de algumas práticas corporais de lazer.

Apesar do local escolhido para a observação favorecer práticas de atividades esportivas, há uma demanda significativa de atividades focadas para o lazer.

Segundo Dumazedier (1979), atividades de lazer são aquelas atividades que o conjunto de ocupações nas quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, algo desinteressado, livrando-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, visando satisfação pessoal.

A partir do gráfico 1, a seguir, conseguimos diferenciar, a real demanda de atividades de lazer e não lazer realizadas na Vila Olímpica do ponto de vista do tempo e da atitude (trabalho x lazer):

**GRÁFICO 1** - Atividades de lazer e não lazer.



Analisando o gráfico é possível observar como as atividades de lazer apresentam uma porcentagem significativa. Mais da metade das pessoas observadas estavam praticando alguma atividade voltada para o lazer, sendo não somente, práticas desportivas.

Dando continuidade mais aprofundada na relação com discriminação das atividades praticadas, dentro do período aleatório de 3 dias de observação, demonstramos a seguir, na tabela 1, algumas dessas atividades que fazem parte do cotidiano deste espaço urbano.



<b>MODALIDADES</b>	<b>QUANTIDADE DE PESSOAS</b>
Caminhada	147 (51%)
Corrida	47 (16%)
Andar de bicicleta	68 (23%)
Andar de skate	2 (1%)
Andar de patinete	15 (5%)
Funcional	12 (4%)
<b>TOTAL</b>	291 (100%)

**Quadro 1** - Modalidades de exercícios praticados na Vila Olímpica.

A partir dos dados foi possível levantar e classificar as atividades registradas, demonstrando que a caminhada é a atividade mais praticada entre os frequentadores, sendo um pouco mais que a metade (51%), seguido pedalar (23%) e da corrida (16%), correspondendo assim, essas atividades, como as mais observadas no cotidiano do local.

Em seguida, na Tabela 2, apresentamos detalhadamente quais eram as atividades específicas praticadas pelas pessoas, e em quais especificidades territoriais essas observações foram realizadas.

**Tabela 2 - Locais referentes a observação das atividades praticadas na Vila Olímpica.**

Espaço Atividades	Em frente ao Ginásio Francisco Buono Neto (16-07- 2019)	ATI - Academia da Terceira Idade (25-07- 2019)	ATI - Academia da Terceira Idade (31-07- 2019)	TOTAL
Caminhada com fones	15	3	2	20
Caminhada	55	19	10	84
Corrida	19	5	1	25
Corrida com fones	7	3	1	11
Pedalando	18	7	28	53
Pedalando com fone	3	8	4	15
Passeando com Animais	6	6	1	13
Apenas passando	-	61	93	154
ATI	-	2	10	12
Skate	-	2	-	2
Patinete	-	15	-	15
Indo/Vindo da academia	-	3	-	3
Indo/Vindo do	-	7	2	9

trabalho				
Indo/Vindo da escola	-	12	2	14
Caminhando com celular	6	-	-	6
Idosos Caminhando	37	-	-	37
Atletas correndo	4	-	-	4
Atletas	-	-	11	11
Grupos de corrida (1)	7	-	-	7
TOTAL	177	153	183	495

A organização dos dados permite identificar os locais observados, a quantidade de pessoas praticando determinada atividade com faixas etárias distintas para alguma atividade específica, como também, deve ser frizado que o local é frequentado por todas as idades.

Outro dado foi o uso de fone de ouvido. Em seu estudo Bruhns (1997), realizado na cidade de Campinas, interpretou que o uso do fone em uma caminhada/corrida como lazer, era uma forma de focar na atividade física e evitar interações sociais que envolvem conversa. Usar o fone tinha a semiótica de blindar a pessoa de abordagens. Em nosso estudo, a adoção de fone foi percentualmente mais evidente em caminhantes (65%) do que em corredores (35%). Porém, a comparação entre corredores e corredores com fone apresenta uma porcentagem de 69% e 31%, respectivamente, já em caminha 81% e caminha com fone 19%. Podemos corroborar a análise de Bruhns (1997), sobre o enfoque e interesse no físico-esportivo sobre o social anunciado pelo uso de fones, mas, por outro lado, os resultados

demonstram que essa prática não representa o que os resultados trazem. Em nosso estudo apresenta resultados contrários ao de Bruhns, entendendo-se ao fato de os estudos terem uma diferença de duas décadas.

**Figura 1** - Vila Olímpica de Maringá-PR.



Outra descoberta relevante, é o fato de haver uma diversificação de atividades pertinentes desse ambiente. Revelando assim, um conflito de uso, fazendo com que os espaços de lazer passem por uma disputa para além do uso legítimo do espaço.

Observamos que um mesmo lugar é utilizado pela população de modos variados, por exemplo, nos locais pertencentes aos estacionamentos da Vila Olímpica, as pessoas de forma organizada e periódica em diferentes horários e dias da semana, o utilizam para comercialização de carros, *foodtrucks* e feiras livres (hortifruti, floriculturas e comidas).

Fazendo com que o espaço seja transformado em um complexo multifacetado, sendo capaz de abranger diversas atividades independente

da tendência vigente. Quer dizer, claramente que este espaço é visto de forma democrática sendo utilizado de uma forma popular e multifacetada pelos diversos segmentos urbanos, dando espaço para a gastronomia, música, esporte e lazer de forma livre ou comercial.

Em um estudo recente, é demonstrado um panorama desportivo da Vila olímpica: "*A Vila Olímpica é um complexo esportivo de excelência da região, sendo considerado um centro de referência no esporte de alto rendimento, frequentada por cidadãos que utilizam seus espaços também para a prática de esporte, lazer e atividades físicas*" (KAUFFMAN, MARINHO e JAIME, 2017).

Outra categoria de lazer foi observada na adjacência, constatamos um aspecto referente ao lazer desviante, que para o sociólogo Chris Rojek também é conhecido como lazer anormal. Temos que compreender o lazer através de observações sociais, ressaltando que os pesquisadores da área não devem deixar de considerá-lo como área de pesquisa, devemos abranger todas as formas apresentadas sobre como as pessoas utilizam seu tempo livre (ROJEK, 2011).

Sendo assim, fazendo conexão aos conhecimentos de Rojek (2011), na observação constatamos que existem pontos estratégicos do espaço que também são utilizados para a prática do comércio de entorpecentes. A compra e venda de ilícitos permeiam a vida dos excluídos, que na maioria dos casos são moradores de rua.

Provenientes de problemas sociais, ou desencadeados em ambiente familiar, acabam tendo que se esgueirar pela cidade buscando sair da vista da população "comum", dando continuidade à dependência. Uma vida perigosa, altamente nociva que não fica apenas no consumo de drogas, mas que também toma outras formas, como prostituição e iniciação ao crime, os levando cada vez mais para o fundo do poço.

Machado (2016), explanando Rojek (2011), contextualiza uma crítica sobre os parâmetros da medicina, sobre como é tratada a questão

psicológica observada em indivíduos usuários. Para a autora os momentos que caracterizam a utilização de entorpecentes demonstram a “*verdadeira personalidade de indivíduos*”, fazendo com que ao estar em seu tempo de lazer possam ser eles mesmos, ou seja deixando transparecer sua verdadeira índole caracterizada em seu comportamento.

Não obstante, a disputa por espaço e o fluxo de pessoas no local, muitas vezes mascara ou até mesmo deixa invisível aos olhos dos desatentos essa realidade. Em meio à práticas desportivas, pedestres passando pelo local ou um simples passeio com seu animal de estimação, a existência dos “pontos de drogas” contrastam o ambiente. Embora, na maioria das vezes os usuários não perturbem as pessoas que apenas passam pelo local, ainda que rara, existe a possibilidade de intimidação justamente pela disputa pelo local.

Ainda assim, esse ambiente complexo, por hora vem sendo tolerado e a convivência de todos os tipos de públicos que usufruem da Vila Olímpica Maringaense, coexistem sem maiores conflitos.

Todavia, as práticas desconexas do contexto desportivo ali presentes, não impossibilitam a experiência do lazer. Tratando-se de um complexo esportivo planejado e com amplo espaço para o lazer, a Vila Olímpica oferece à sua população e a quem mais quiser usufruir, opções que não se prendem apenas ao contexto preestabelecido.

## **Conclusão**

Neste trabalho notamos que os moradores de Maringá-PR, assim como frequentadores de outras regiões, costumam se habituar à prática de atividades de lazer em seu cotidiano. O espaço observado nos mostrou que, apesar de ser um complexo desportivo, há uma diversidade de atividades em seu entorno, para além das pressupostas, que abrangem práticas

variadas, distintas umas das outras (entretenimento, foodtrucks, brincadeiras, feira do produtor, comércio de carros, caminhadas, lazer desviante, entre outros).

Portanto, há complexidade. Primeiro porque o equipamento de lazer reúne a dimensão do tempo do trabalho (atletas em treinamento, comércio e pessoas deslocando para o serviço), que pode ou não receber atitude lúdica pelo lugar. Segundo, porque se encontra a disputa velada pelo uso legítimo, no qual grupos dão significado ao uso transformando em um ambiente de identidade. Não obstante as apropriações, a Vila Olímpica é predominantemente um macroequipamento específico e especializado para os interesses físico-esportivos do lazer para a população local, marcando, na diversidade de uso, as diferenças socioeconômicas entre frequentadores.

## Referências

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009. BRUHNS, H. T. Lazer e esporte: o caso da caminhada e da corrida". In: **IX Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Coletânea IX ENAREL. Belo Horizonte. p. 104-113, 1997.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva: SESC, 1979.
- GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. (Org.). - **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas-SP, Autores associados, 2015.
- GOMES, M. A. S. **Parques urbanos de Ribeirão Preto-SP: na produção do espaço, o espetáculo da natureza**. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geografia. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2009.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- KAUFFMAN, A. P.; MARINHO, F. S.; JAIME, M. O. Vila olímpica: Diagnóstico geral. **II Seminário de Políticas públicas de esporte e lazer. De 23 a 24 de novembro de 2017, Maringá -Pr. Gestão pública municipal de esporte e lazer**, 2017. <http://congressos.cbce.org.br/index.php/2sppel/2sppel/paper/viewFile/10359/4608>
- MACHADO, G. C. **O Parque Bacacheri e seus arranjos sociais: a relação entre o lazer e o uso da maconha**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física 116 f.; Curitiba, 2016.
- MOESCH, M. M. O lazer faz o elo: reinventar as políticas públicas para o lazer e o turismo humanizadores. Cap.4. In: **O direito social ao lazer no Brasil**. Campinas-SP, Autores associados, 2015.
- ROJEK, Chris. O lado Obscuro do Lazer: Formas Anormais. In: **FORTINI, J. L. M.; GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. (Org.). Desafios e perspectivas da educação para o lazer / Desafíos y perspectivas de la educación para el ocio / Challenges and Prospects of Education for leisure**. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, p. 137-148, 2011.
- SILVA, E. A. Lazer nos espaços urbanos. **Revista Eletrônica AGB-TL**. seer.ufms.br, 2005.

## **PARTE 1**

### **LAZER E MEIO AMBIENTE**

#### **1.2 RESUMOS**



# **REDESCOBRINDO A FAZENDA DO POMBAL**

## **DIÁLOGOS ENTRE MEIO AMBIENTE, LAZER E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL**

Priscila Vale  
Universidade Federal de São João del-Rei UFSJ  
priscilavalee@gmail.com

Telma Abreu  
Universidade Federal de São João del-Rei UFSJ  
telmafreitasa@gmail.com

Kleber Adão  
Universidade Federal de São João del-Rei UFSJ  
kleber@ufs.edu.br

### **Introdução/Conceituação**

O presente trabalho relata um projeto desenvolvido no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) – Floresta Nacional de Ritópolis (FLONA), enquanto unidade de conservação e sítio histórico-arqueológico que abriga as ruínas da Fazenda do Pombal, local de nascimento do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, mártir do movimento da Inconfidência Mineira, ocorrido no século XVIII na Capitania de Minas Gerais. Foram realizadas ações interdisciplinares direcionadas a escolares e comunidades circunvizinhas, voltadas à educação ambiental, ao ecoturismo e a revitalização do patrimônio histórico-natural. Tais ações objetivaram ainda fomentar o turismo no município de Ritópolis, território em que se encontra a citada reserva. São parceiros o Instituto Chico Mendes, a Prefeitura de Ritópolis e a Universidade Federal de São João del-Rei, por meio dos departamentos de Ciências Naturais, Ciências Sociais, Arquitetura, Educação Física.

## **Metodologia**

O trabalho está sendo desenvolvido considerando-se os atrativos existentes na FLONA. As visitas são agendadas, a partir de grupos de 90 pessoas divididas em turmas de 30 pessoas. Estas são agrupadas em setores de vivências implementados na unidade, compostos de viveiro de plantas, espaço de recreação e educação ambiental (trilhas interpretativas), setor de patrimônio histórico (ruínas da sede da Fazenda do Pombal e sala de objetos e documentos históricos). Os visitantes realizam atividades nos setores citados acompanhados por monitores das áreas de Educação Física, Biologia, História e Arquitetura.

## **Resultados**

Foram realizadas reuniões de trabalho entre bolsistas e supervisores visando ao levantamento do acervo histórico e natural e reordenamento do espaço arquitetural e paisagístico. Foram promovidas ações de visitação guiada com atividades de exposições temáticas, oficinas recreativas, dinâmicas junto à comunidade local proporcionando o conhecimento e a valorização deste território.

## **Conclusão/Considerações Finais**

As ações tiveram como finalidade a transformação deste lugar em um espaço de produção e difusão de conhecimento e experiências. O envolvimento da comunidade vem se dando de forma crescente por meio da frequência ao local o que contribui para o estabelecimento de vínculos

de pertencimento e de conscientização sobre a preservação deste patrimônio.

## Palavras-chave

Floresta Nacional de Ritópolis. Lazer. Patrimônio histórico-ambiental.

## Referências

- BRUHNS, Heloísa Turini. **A busca pela natureza: turismo e aventura**. Barueri, SP: Editora Manole, 2009.
- CORNELL, Joseph. **Vivências com a natureza: guia de atividades para pais e educadores**. São Paulo: Aquariana, 1998.
- DOMINGUES, Ivan. **Conhecimento e transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- MARINHO, Alcyane e BRUHNS, Heloísa Turini. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Editora Manole, 2003.
- SERRANO, Célia. (Org.) **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.
- SCHWARTZ, Gisele Maria. (Org.) **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2006.

# **A CONSTRUÇÃO DE EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS E DE LAZER E A RELAÇÃO COM A METRÓPOLE: O DESPONTAR DO GINÁSIO MINEIRINHO NA PAMPULHA**

Luciana Cirino Lages Rodrigues Costa  
Prefeitura de Belo Horizonte - Centro Universitário de Sete Lagoas  
lucylages@yahoo.com.br

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Observa-se que, em Minas Gerais, ao longo da segunda metade do século XX, o crescimento do campo do esporte e do lazer foi impulsionado pelo Estado com a implementação de diferentes ações, entre elas, a construção de equipamentos esportivos (RODRIGUES; COSTA, 2014). Nesse panorama, grandes obras foram construídas para tornarem-se palcos esportivos, em diferentes cidades. Em Belo Horizonte, tivemos a construção de dois grandes espaços para o esporte e o lazer: o Estádio Minas Gerais - Mineirão -, inaugurado em 1965, e foi planejado para ser o palco do futebol e do atletismo; e o ginásio Palácio dos Esportes - Mineirinho -, inaugurado em 1980 e foi planejado para estimular o desenvolvimento do esporte amador e para a realização de diversas atividades culturais. Conforme apresentado por Carsalade (2007), a Pampulha figurou como espaço promotor do esporte e do divertimento para a cidade, desde os primeiros

anos após a construção da barragem. E, com a aceleração do adensamento populacional na cidade e a expansão da urbanização, essa região também passou por novos contornos na constituição da metrópole. Desse modo, desponta a seguinte indagação: qual a relação da construção do Mineirão e do Mineirinho com a reconfiguração espacial da região em que se encontram? Esta é a questão central na realização do presente estudo, que é parte da pesquisa de doutorado concluída em julho de 2019, e que teve por objetivo identificar e analisar os processos que impulsionaram a construção do Palácio dos Esportes, popularmente conhecido por Mineirinho.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada compreende a história oral, a análise de documentos do arquivo da Administração de Estádio de Minas Gerais (ADEMG), do Arquivo da Cidade de Belo Horizonte, da Hemeroteca da Biblioteca Pública Luís de Bessa e também do arquivo pessoal de um dos gestores que atuou na ADEMG, na fase da construção do Mineirinho.

## **Resultados**

As fontes indicam que: a construção do Mineirão e do Mineirinho impactou a configuração espacial do local em que se encontram e também da região mais próxima a eles, impulsionando, inicialmente, a retirada da vegetação existente no local; a atuação do Estado de modo mais intenso no processo de constituição de redes de água, esgoto e comunicação, atendeu, em especial, os dois equipamentos, e beneficiou também as imediações.

## Conclusão/Considerações Finais

Uma vez inaugurados, esses dois equipamentos impulsionaram o aumento do fluxo de pessoas na região e a reconfiguração daquela parcela da Pampulha, constituindo-se como novos espaços de lazer, na metrópole.

## Palavras-chave

Esporte. Lazer. Urbanização. Mineirinho. Mineirão.

## Referências

CARSALADE, Flávio de Lemos. **Pampulha**. Belo Horizonte: Conceito, 2007. 96 p.  
RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes; COSTA, Luciana Cirino Lages Rodrigues. Diretoria de Esportes de Minas Gerais: suas políticas, sua história (1946-1987). In: RODRIGUES, Marilita Aparecida Arantes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Orgs.) **Um Olhar sobre a trajetória das Políticas Públicas de Esporte em Minas Gerais: 1927 a 2006**. Contagem: MJR, 2014, p. 47-117.

# **A UTILIZAÇÃO DO CINEDEBATE NO LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DOCUMENTÁRIO “LIXO EXTRAORDINÁRIO”**

Kaell Ferreira  
Universidade Federal de Santa Catarina  
kaellferreira@gmail.com

Lais Tavares  
Universidade Federal de Santa Catarina  
laismtavaress@gmail.com

Francine Stein  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
francinestein@unidavi.edu.br

Maria Eduarda Tomaz Luiz  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
maria\_e.t.l@hotmail.com

Alcyane Marinho  
Universidade do Estado de Santa Catarina  
alcyane.marinho@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer e meio ambiente

## **Classificação**

Relato de experiência

## Resumo

O lazer pode ser definido como dimensão privilegiada da expressão humana, manifestado pela espontaneidade, criação e descontração (HUIZINGA, 2008). Várias atividades podem ser manifestadas no lazer e, com a evolução dos aparatos tecnológicos, destacam-se aquelas envolvendo filmes. Assim, este trabalho relata as experiências vivenciadas em um Cinedebate, que oportunizou reflexões sobre a importância da conscientização acerca da produção excessiva de resíduos, a partir do documentário "Lixo Extraordinário". O documentário retrata uma situação de vulnerabilidade social vivida por um grupo de trabalhadores no Aterro Sanitário do Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro, o maior da América Latina. O artista plástico Vik Muniz realiza uma intervenção registrando momentos impactantes dessa experiência, e, com ajuda coletiva, transforma tais registros em obras de arte para vendê-las e reverter os lucros aos envolvidos. Participaram do Cinedebate 13 pessoas, as quais, a partir de perguntas norteadoras, debateram e trocaram conhecimentos sobre o assunto. Uma das participantes trabalhou no Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, compartilhando experiências enriquecedoras para os participantes da ação, potencializando o debate. As discussões oportunizaram momentos de reflexão crítica sobre a produção excessiva de lixo, seus destinos, e a qualidade de vida dos catadores atuantes no documentário. Corroborando com Huizinga (2008), considera-se que o espaço proposto por Vik Muniz aos catadores configurou-se lúdico, aliando seriedade e tensão. Esta oportunidade repercutiu em impactos positivos na vida dos catadores, e, por consequência, no próprio conceito de qualidade de vida. Segundo Mucelin e Bellini (2008), a cultura de uma comunidade pode ser caracterizada pelos costumes e hábitos de consumo dos produtos industrializados, implicando em produção exagerada de resíduos e a forma com que são dispostos no ambiente podem ocasionar agressões à natureza,



desde a etapa da geração até a disposição final, amontoando-se descontrolada e indevidamente. Leal et al., (2002) descrevem que grande parte da separação e reciclagem dos materiais é fruto do trabalho realizado pelos catadores nos lixões que coletam os resíduos, ao longo de várias horas por dia e em condições insalubres para obtenção de seu sustento. Também foi possível refletir sobre o impacto que o artista teve na vida desses catadores, proporcionando um novo ambiente de trabalho, mais humanizado e divertido. Schleder e Albuquerque (2016) destacam a necessidade da consciência da produção de resíduos, considerando não só a finalidade que o produto terá após o descarte, mas todas as etapas. Como importante desdobramento dessa ação, está sendo organizada nova iniciativa que prevê debate seguido de visita técnica a uma cooperativa de reciclagem de resíduos, visando promover discussão e sensibilização dos participantes sobre o descarte e a destinação de resíduos. Estas ações estão em sintonia com os objetivos da Organização das Nações Unidas, referentes ao desenvolvimento sustentável. Acredita-se na necessidade e importância de a Educação Física, em geral, e o Lazer, em particular, apropriarem-se destes temas valiosos e emergentes na atualidade. Ressalta-se, ainda, a importância do Cinedebate, como possibilidade de manifestação crítica e criativa no lazer, estimulando discussões e provocando reflexões sobre temas polêmicos, vislumbrando uma sociedade mais reflexiva e consciente.

## Palavras-chave

Lazer. Filme. Lixo. Vulnerabilidade. Qualidade de Vida.

## Referências

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução de João Paulo Monteiro. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
MUCELIN, C. A; BELLINI, M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & natureza**, Uberlândia (BH); v. 20, n. 1, p. 111-124, 2008.

SCHLEDER, E. J. D; ALBUQUERQUE, L. B. Lixo: suas características e alternativa metodológica para aproveitamento da parte orgânica. **Multitemas**. Campo Grande (MS); n. 10, p. 75-96, 2016.

LEAL, A. C.; JÚNIOR, A. T.; ALVES, N.; Gonçalves, M. A. & Dibiezo, E. P. A reinserção do lixo na sociedade do capital: uma contribuição ao entendimento do trabalho na catação e na reciclagem. **Revista Terra Livre**. São Paulo (SP), n. 18, v. 19, p. 177-190, jul/dez, 2002.

## COMPARTRILHANDO COM NOVOS PARCEIROS

Cristiane Ker Melo  
Universidade Federal de Santa Catarina  
cristianeker@hotmail.com

Juliana Silva Santiago  
Universidade Federal de Santa Catarina  
juliana\_santiago06@hotmail.com

Ohana Freire  
Universidade Federal de Santa Catarina  
ohanafreire@gmail.com

### Eixos do trabalho

Lazer e Meio Ambiente

### Classificação

Relato de Experiência

### Resumo

Trata-se o presente trabalho de uma ação de extensão denominada ComparTrilhando, a qual tem por objetivo proporcionar um espaço de experiências e aperfeiçoamento do conhecimento dos alunos do curso de Educação Física no campo das práticas corporais e de aventuras na natureza. As justificativas sustentadoras do projeto emergiram em função dos hiatos de um conhecimento específico ao longo da formação acadêmica

dos alunos do curso no que tange ao entendimento da relação vivida no contexto relacional educação-corpo-natureza. Nesse sentido, entendemos que se faz urgente buscar aprofundar sobre os diversos conhecimentos que envolvem a temática, compreendendo sua problemática, suas potencialidades educativas e suas dimensões sócio-histórico-culturais. Assim, nos referenciamos na necessidade de construção de uma educação baseada em uma ecologia profunda, a qual capacita o sujeito a desenvolver simultaneamente um olhar para o universo e para si mesmo enquanto unidade, como explica Aveline (1999). Também, na necessidade urgente de atuação de sujeitos tecnicamente competentes, capazes de “saber fazer”, como sugere Demo (2002). Metodologicamente o projeto encontra-se estruturado com as seguintes proposições: a) ponto de encontro (grupo de estudos); b) organização de seminários sobre diferentes temáticas com palestrantes convidados; c) organização, implementação e avaliação de propostas de ação de lazer (trilhas, oficinas, minicursos) abertas à participação da comunidade e escolas; d) levantamento/mapeamento de espaços e equipamentos existentes para tais práticas na Ilha de Florianópolis e no Estado; e) produção de um manual educativo para realização de trilhas ecológicas; f) seleção e (re)criação de propostas de intervenções possíveis de serem implementadas nesses ambientes; g) estabelecimento de parcerias com instituições para co-criação de projetos. Quanto aos resultados alcançados em um ano de andamento do projeto, destacamos: a) realização de um seminário temático com vários convidados especialistas; b) participação em um evento científico internacional com a apresentação de um trabalho; c) estabelecimento de parceria com escolas públicas e outras instituições; d) realização de três trilhas abertas a comunidade, com a participação média de 60 pessoas por trilha, incluindo nelas diferentes vivências, sendo: Trilha do Gravatá com Oficina de Acro Yoga; Trilha de Naufragados com Meditação e Oficina de conhecimentos sobre segurança no mar; Trilha do Gravatá com um grupo de Reikianos; e) Projeto de Trilha com escolares, elaborado com base na co-criação e

proposição de oficinas lúdicas de construção de “cajados mágicos” e outros instrumentos para utilização na trilha. Essa última, consideramos ser uma tentativa de despertar o sensível de cada um a partir da integração do conhecimento e do universo imaginário, sintetizado em práticas cocriativas que envolvem as dimensões ecológica-ambiental e corpo-natureza. Fomentamos assim a tomada de consciência da corresponsabilidade da preservação do ambiente para a construção de uma Cultura de Paz.

### Palavras-chave

Ecologia. Práticas Corporais. Aventura. Natureza.

### Referências

AVELINE, Carlos Cardoso. **A vida secreta da natureza**. Uma iniciação à ecologia profunda. Blumenau-SC: Editora Furb, 1999.  
DEMO, Pedro. **Saber Pensar**. São Paulo: Cortez, 2002.

## **PARTE 2**

### **LAZER, TURISMO E HOSPITALIDADE**

#### **2.1 RESUMOS EXPANDIDOS**

# **O LAZER DOS MORADORES DE UMA CIDADE TURÍSTICA: O OLHAR PARA UM PARQUE PÚBLICO DE CANELA/RS**

Laura Giovana dos Santos Andrade  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
lauraandraadee@gmail.com

Bruna Brogni da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
b.brogni@hotmail.com

Raquel da Silveira  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
raqufrgs@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, turismo e hospitalidade

## **Classificação**

Pesquisa científica

## **Resumo**

Visto o forte caráter turístico da cidade de Canela, a qual está localizada na Serra Gaúcha, tematizamos nessa pesquisa a relação 'lazer e cidade'. A partir da etnografia, procuramos compreender os modos como os moradores da cidade de Canela/RS vivenciam seu lazer no 'Parque do Lago'. O Parque do Lago foi o espaço no qual encontramos majoritariamente

moradores da cidade vivenciando práticas de corrida, caminhada, skate, bicicleta, brincadeiras infantis e rodas de conversas regadas à chimarrão. Partindo das distintas formas de apropriação do Parque, identificamos as características dos diversos moradores que o utilizam e os significados desse espaço público para eles. Compreendemos que o Parque é um espaço de sociabilidade para distintos grupos de moradores que se apropriam do espaço público como uma maneira de se sentirem pertencentes à cidade. Além disso, as formas de acordo entre eles dentro do Parque estabelecem diálogos e negociações do uso do espaço, onde sua geografia ganha novos contornos.

## **Palavras-chave**

Parque do Lago. Etnografia. Lazer. Canela.

## **Introdução**

Canela está situada na Serra Gaúcha e possui um viés turístico acentuado. Não resta dúvida de que o turismo pauta o modo com que os moradores circulam, trabalham, e usufruem da cidade. Em vista disso, percebemos alguns aspectos direcionais do espaço para determinadas atividades de lazer para os moradores. O Parque do Lago aparece justamente nesse viés. O objetivo deste estudo, portanto, é, a partir de uma aproximação etnográfica, compreender os modos com que os moradores experienciam o lazer neste espaço da cidade.



## Metodologia

Metodologicamente o caminho desse estudo percorreu os preceitos da etnografia. Essa metodologia está intimamente relacionada com os estudos antropológicos em que a noção de cultura é central para compreender os modos de vida das pessoas. ‘Olhar, ouvir e escrever’ (OLIVEIRA, 1998) passam a ser ferramentas metodológicas da etnografia uma vez que essas ações possibilitam compreender o universo pesquisado ‘de perto e de dentro’ (MAGNANI, 2009). Para isso é preciso investir no processo de observação participante junto as pessoas que se quer investigar.

Para essa pesquisa as observações do campo de estudos iniciaram em janeiro de 2019, com o objetivo de levantar quantos e quais espaços que, possivelmente, permitiriam aos moradores uma vivência de lazer. A lista abrangeu espaços, privados e públicos, da cidade, muitos deles indicados pelo site oficial do município<sup>18</sup>. Após uma rápida visita a cada um dos espaços, foram separados em duas categorias distintas (com viés turístico e sem viés turístico) e após isso estabelecemos alguns critérios para identificar ainda mais o tipo de público e de espaço, procurando compreender onde e como os moradores vivenciavam seus lazeres. São eles: a) uso majoritário de moradores da cidade de Canela; b) maior acessibilidade da comunidade; c) espaço mantido pelo Poder Público.

Estes três critérios resultaram em uma lista com três espaços: “Parque do Palácio”, “Praça João Corrêa” e “Parque do Lago” (figura 1). Estratificando os mesmos, ficou definido que a estes despenderíamos tempo maior de observação.

---

<sup>18</sup>Disponível em <http://canela.com.br/>. Acessado em 20.04.2019.

**Figura 1: Mapa demonstrativo**



**Legenda:**

- Parque do Palácio
- Praça João Corrêa
- Parque do Lago

**Fonte: Google Maps**

Depois de seguidas observações a esses locais, definimos que a Praça João Corrêa não seria um *lócus* de observação para o presente trabalho uma vez que os moradores, embora presentes, não pareciam se apropriar desse espaço para seus lazeres, mas sim como um local de passagem. Quanto ao Parque do Palácio, em decorrência da extensão (9 hectares) e do horário restrito de funcionamento, apesar de também ser frequentado principalmente por canelenses, consideramos que não seria um *lócus* de observação para o presente trabalho.

Foi, por fim, no Parque do Lago que encontramos de maneira clara o preenchimento dos critérios que estabelecemos *a priori*. Localizado no centro, mas em uma região fora do acesso turístico, o Parque do Lago, de gerência municipal, em seus diferentes turnos e dias, é frequentado quase que exclusivamente por moradores. Este é, portanto, o ponto central de observação desse estudo.

As observações resultaram na construção de um diário de campo. Nele, além do que era visto, estavam também impressões pessoais acerca dos acontecimentos e/ou características do Parque<sup>19</sup>. Após o término das observações (em junho de 2019), baseadas nos diários de campo redigidos, analisamos esse material a partir do diálogo entre o que o campo empírico nos apresentou e as reflexões que as referências sobre lazer e cidade nos

---

<sup>19</sup>O trabalho de campo foi realizado pela primeira autora deste trabalho.

provocou. Com isso, desenvolvemos algumas categorias analíticas que nos possibilitou compreender os modos com que os moradores da cidade de Canela/RS vivenciam seu lazer no parque do Lago, e que passamos a apresentar a seguir.

### **Cidade, lazer e turismo: breves apontamentos**

Canela pertencia ao município de Taquara e era apenas uma região de passagem redescoberta por tropeiros viajantes quando levavam o gado para São Paulo. A validade desse percurso se fazia quando os viajantes precisavam descansar e, como conta a história, após subir a serra, faziam-no à sombra de uma estrondosa caneleira, árvore que deu origem ao nome dos campos (STOLTZ, 1992 apud Weber, 2010). Canela, portanto, principiou sua história com a finalidade exclusiva de descanso, o que pode ser uma pista para entender como a região se desenvolveu para o campo turístico.

O turismo apresenta-se como um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais relevantes neste início de século XXI, “seja pelo aumento no tempo livre disponível à realização de atividades ligadas ao lazer, seja pela necessidade humana de se refugiar em outros espaços geográficos que não façam parte de seu cotidiano” (SILVA, 2015, p.416).

Já, em relação ao lazer, Dumazedier, em 1973, anunciava este como um tempo oposto ao trabalho o qual teria funções de desenvolvimento, divertimento e descanso. Já, Elias e Dunning, em 1992, escrevem outros entendimentos a respeito do momento de lazer, a partir de uma leitura configuracional da sociedade. Para esses autores, o lazer seria um momento de resgate emocional onde ao contrário de sustentar uma posição funcional, este se caracterizaria por produzir uma tensão agradável de livre interesse do sujeito.

Podemos ainda expandir o que entendemos como lazer compreendendo este como um momento diverso de sentidos para grupos sociais diferentes. Stigger (2009) indica que, independente da função ou da emoção que o lazer possa permitir, este se faz onipresente na ação de viver e vivenciar a vida social em um tempo histórico. Está longe de ser algo bom ou ruim, para o descanso ou para construção de emoções, mas sim algo a ser investigado, para assim poder ser compreendido (STIGGER, 2009). Em que pese o fato de estar localizado num tempo/espaço particular da existência das pessoas, somos levados a considerar que ele não deva ser visto como a antítese da vida cotidiana, mas como a sua continuação (STIGGER, 2009).

Canela, atravessada pelo fenômeno turístico que dialoga com as concepções de lazer trazidas pelo presente trabalho, atualmente é amplamente conhecida pelas suas paisagens naturais, suas fábricas de móveis e por seus deliciosos chocolates caseiros, além de sua extensa rede hoteleira e gastronomia típica. Está localizada a 110 quilômetros da capital Porto Alegre e sua condição climática a difere do restante das outras cidades do Rio Grande do Sul. Por se encontrar a 837m do nível do mar, Canela tem um clima frio. Tais fatores caracterizam o tipo de turismo do qual a cidade vive e a direção que a economia toma.

Segundo dados IBGE, em 2018, a população da cidade era de aproximadamente de 44.489 pessoas, número que flutua bastante ao longo do ano devido à visitação de turistas. Além dos eventos pontuais, a cidade tem explorado o turismo natural. A cidade possui grande área de preservação e vêm explorando o turismo de aventura e o ecoturismo (LEITE, 2006). O turista, porém, é considerado um estranho na medida em que vem de fora do sistema espacial de destino, move-se, consome, relaciona-se com outros estranhos e, em alguma medida, com os moradores – ou seja, os membros mais fixos da vida da cidade – e depois se retira (RIGATTI, 2002).

Ao que se refere à dinâmica espacial da cidade é pertinente observá-la como um lugar onde as inter-relações são decisivas e se traduzem na própria morfologia do espaço (RÉMY E VOYÉ, 1992) com características interpretativas e descritivas. Toda cidade e sua estrutura física, especialmente a dos espaços públicos, representam o campo de relações entre duas categorias sociais distintas: a dos estranhos e a dos moradores (RIGATTI, 2002 apud HILLIER, HANSON, 1984).

Nessa perspectiva, Canela funciona em constante ajuste apresentando uma estrutura urbana que corresponde a praticamente duas cidades independentes: “uma, menor, voltada ao consumo turístico e outra, grande e forte, que se organiza para o uso cotidiano de seus moradores, quase que sem interferir na anterior” (RIGATTI, 2002, p. 101). Há uma linha imaginária que separa a cidade dos turistas e a cidade dos moradores. A mudança é tão grande aos olhos que parece que estamos circulando em outra cidade, completamente diferente (LEITE, 2006).

Esta estrutura específica da cidade parece tendenciar o modo e o espaço voltado ao lazer e utilizado pelos moradores. Observar e compreender um espaço da cidade que se coloca na contramão do turismo e representa uma opção aos moradores é uma das reflexões potente que nos dedicamos a fazer.

## **Negociações de uso do parque**

O turismo em Canela remonta de muitos anos e sobrevive até hoje em diversas frentes. Nesse contraste vivo do morador e do turista dentro da cidade, Canela parece, baseado no que foi discutido sobre cidade, separar de modo mais efetivo as atividades turísticas do movimento dos canelenses propiciando, possivelmente, ao morador maiores espaços e momentos de lazer. Com uma vastidão de lugares e possibilidades,

moradores dispõem na sua cidade de um local borbulhante de formas e usos de lazeres. Um organismo vivo em que a experiência etnográfica suscitou reflexões acerca das apropriações dos moradores desse espaço que caminha às avessas de um viés turístico.

Compreendemos a localização do Parque do Lago como elemento principal daquilo que ele pode engendrar. Está centralizado na cidade, mas ainda assim fora da região turística, o que facilita o acesso dos moradores. A estética “não turística” dos 600 metros que separam o Parque do Lago do principal ponto turístico da cidade de Canela, a Igreja Nossa Senhora de Lourdes, beneficia os moradores com um espaço exclusivo. Uma vez que o lazer exige na mesma proporção tempo e espaço, o Parque pode proporcionar situações de lazer para além de qualquer rápido ou superficial entendimento.

O Parque do Lago é um espaço aberto de obras relativamente recentes iniciadas em 2010. É ladeado pelas ruas Tio Elias, Ignácio Saturnino de Moraes e a Avenida do Lago no bairro Eugênio Ferreira, sendo vizinho da Delegacia da Polícia Civil de Canela, pelo lado da Rua Tio Elias, e do Corpo de Bombeiros, pela Avenida do Lago. A Rua Tio Elias concentra em toda a sua extensão o comércio da região, sendo as demais ruas residenciais. Apesar de ser rodeado pelo comércio, no interior do Parque do Lago ele não acontece. Nem de forma fixa, nem ambulante. O comércio local, em decorrência do fato, trabalha para suprir essa demanda nos finais de semana permanecendo aberto.

A infraestrutura do Parque compreende basicamente de cinco espaços de uso direcionado (uma quadra poliesportiva cercada, uma pracinha infantil, uma pista de skate e duas academias ao ar livre), estacionamentos oblíquos, duas pistas de caminhada/corrida de um quilômetro cada, quatro banheiros, lixeiras, bebedouros e bancos de pedra.

O Parque do Lago em sua abrangência, nos meses que permanecemos em contato direto com ele, mostrou-se multifacetado e passível de diversos

usos e tipos de lazer. Preservado da característica turística da cidade, consegue exprimir com certa clareza como o morador se utiliza desse espaço de lazer. No entanto, devemos tomar cuidado com a materialidade do local ser traduzida automaticamente em termos de modo de vida (RÉMY E VOYÉ, 1992, p.13). Estes podem ser (e são) diversos (e representativos) de como a cidade entende o seu lazer e o vive no Parque do Lago.

Em cada um dos espaços foi possível identificar negociações do uso por parte dos moradores. Uma faixa extensiva de idades se utiliza do Parque em diferentes dias da semana e horários. Com base nessas negociações que construímos um mapa indicativo (figura 2):

**Figura 2: Setorização do Parque**



**Fonte: Acervo Próprio**

A começar pelo estacionamento que serve tanto para o Parque quanto para o comércio vizinho e em ambas as funções atende de maneira satisfatória o público. É nele que, principalmente nos finais de semana, no fim da tarde alguns moradores ficam para tomar um chimarrão. Nos finais de semana, esse determinado tipo de uso é predominante ao longo da região C e D (conforme especifiquei no mapa com as cores laranja e azul) do Lago. O público é majoritariamente de adultos jovens, muitas vezes acompanhados de crianças.

Quanto às pistas há em cada uma delas um universo diferente de intenções. A pista de piso cimentício retangular, por exemplo, tem um solo

mais duro e é usada preferencialmente por quem está de passagem. Já a pista de areia grossa batida é onde as pessoas correm e caminham em maior número. As pistas, portanto, são o principal ponto de exercício físico, este como objetivo fim, para a população do Parque do Lago.

Já os banheiros são utilizados com muita frequência. Pela manhã, horário preferido dos mais idosos para a prática de exercícios, os banheiros estão sempre ocupados. Em uma conversa informal com uma das funcionárias do banheiro localizado na região E, obtivemos a informação que esse espaço reserva usos alternativos. Ela, por ficar uma média de quatro dias na semana por 12 horas ininterruptas, contou alguns acontecimentos que presenciou no banheiro, conforme registro no diário de campo:

Cláudia [nome fictício para preservar a identidade da funcionária] contou que tenta colocá-los a par das responsabilidades que ela tem e tenta através disso conter os estragos que alguns tentam provocar à estrutura dos banheiros. Com isso, disse ela, há uma rede onde um cuida do outro. Apesar disso, relatou um episódio em que o micro ondas que ela havia recém comprado tinha sido roubado. Acionou a polícia e falou para os jovens que teve contato. Os jovens ficaram desconfiados uns com os outros e passaram a reportar com mais frequência qualquer tipo de descuido nos banheiros. Esse comportamento é comum, segundo ela, nessa parte do Parque do Lago, muitos vão para gazejar aula também. Cláudia contou que tenta dialogar com eles, aconselha e tenta produzir uma consciência de cuidado com as famílias, 'É só isso que a gente pode fazer por essa gurizada'(DIÁRIO DE CAMPO, 30.03.2019).

Percebemos por esse pequeno trecho do diário de campo que, mais uma vez, o espaço é moldado pelos usuários. Um comportamento de "polícia" por parte dos jovens foi construído por uma relação sólida de parceria com a funcionária. Ações que por si próprias resultam em um tipo de uso do Parque do Lago. A atividade central escolhida pelos jovens concentra-se na pista skate e, como sinalizado por Stigger (2009), mesmo que essas práticas sejam, na maioria das vezes, observadas (e mesmo vividas) na perspectiva do entretenimento e de possibilidade de repouso, as pessoas que as desenvolvem estão passando por processos educativos.



No caso, um processo educativo de preservação do espaço, além de muitas outras negociações dentro dos grupos.

Quanto aos locais de uso direcionado, temos muitos fatores para observar que nos levam a entender melhor como o morador vivencia o lazer em Canela e mais especificamente no Parque do Lago. Começando pela região A (delimitada pelas linhas vermelhas da Figura 2), observamos uma ocupação para uso fim da prática de futebol. Em Canela, por ser uma região de chuvas frequentes e inverno rigoroso, a oferta de campos de futebol é consideravelmente menor que a de quadras cobertas afunilando a prática do esporte. É por isso que, na falta de espaço, o Parque surge como possibilidade de praticar futebol de grama, principalmente nesse espaço da região A.

Já região B (delimitada pelo círculo verde da Figura 2), na pracinha, observamos a rotina das crianças nos horários de saída das escolas. Muitas, conhecidas do mesmo ambiente escolar, compartilham daquele momento, brincam e exploram os brinquedos com a liberdade comum que os espaços públicos suscitam.

A região C (delimitada pelas linhas laranja da Figura 2) é caracterizada pela quadra poliesportiva de uso compartilhado. Esta, ao contrário do que se imagina, é mais explorada para prática do basquete uma vez que o futebol se desenvolve nos gramados.

Vi na quadra o uso completamente inovador de bicicletas. Um grupo de meninos andava velozmente pela quadra, impedindo o uso despreocupado daqueles que jogavam basquete por ali. No entanto, os grupos dividiam harmoniosamente o espaço, parecia, pela naturalidade da situação, que era um fato corriqueiro do uso da quadra (DIÁRIO DE CAMPO, 08.03.2019).

Os trechos acima especificam um tipo de negociação do espaço próprio da quadra poliesportiva. Atividades opostas se encontram em um mesmo quadrante em harmonia, fato que leva a crer que o uso é

condicionado a unidade da quadra. Ou seja, uma vez que só há uma quadra daquele tipo, o uso precisa ser dividido e negociado.

Um pouco mais além, na região D (delimitada pelas linhas azuis da Figura 2), temos a academia A. O público usuário dessa academia é majoritariamente idoso. O turno da manhã compreende o maior espaço de tempo de uso e conta com alguns profissionais particulares de Educação Física acompanhando seus alunos. Inclusive, importa referir aqui, certo trecho do diário de campo:

Alguns senhores acompanhados de uma professora particular utilizam os aparelhos da academia A. Os alunos se envolvem em uma discussão: as dores de bexiga. Um dos alunos se afasta com as mãos nas costas, curvadas, olhando para o chão nitidamente a procura de algo. Com um chumaço de capim, chegou próximo dos senhores e disse que aquele era um santo remédio para dor de bexiga. O capim para a bexiga se chamava 'Pelo de porco'. Os outros alunos gostaram da dica e continuaram falando de outras ervas (DIÁRIO DE CAMPO, 10.04.2019).

Com a relação à região E (delimitada pelas linhas amarelas da Figura 2), temos a academia B e outro espaço de grama, usado para atividades esportivas variadas. A academia B, ao contrário da academia A, é usada prioritariamente pelo público jovem. Muito em virtude dos aparelhos que oferece (abdominais e barras) esta é bastante visada por esse público não só para a prática de exercícios, mas também como ponto de encontro.

Passei pela academia B e lá dois jovens faziam exercícios. Silenciosos faziam abdominais dos mais variados tipos, alguns inclusive duvidosos do ponto de vista biomecânico (DIÁRIO DE CAMPO, 29.04.2019).

Estes fatos registram uma preocupação profissional com relação à cultura de movimento dos moradores e das pessoas em geral. Com exceção dos idosos, não observamos nenhum profissional orientando as pessoas durante as práticas, nem particularmente e, muito menos, como um serviço oferecido pelo Parque enquanto uma política pública da cidade. Expandir a noção de lazer e oportunizar profissionais uma atuação – e às pessoas o

serviço - nesse âmbito, portanto, nos auxilia a perceber a Educação Física como uma área para além da escola e das academias, atuando como um elemento integrador da vida em comunidade.

Caminhando um pouco mais além, na região F (delimitada pelas linhas rosas da Figura 2), temos a pista de skate. Ali o público é essencialmente jovem. Ciclistas, skatistas, pessoas utilizando patinetes são os que negociam o uso e se apropriam do espaço. O modo como ele foi construído é interessante: após um grande debate na Câmara de Vereadores, no qual a juventude local compareceu em peso, a fim de argumentar que não possuía local adequado para a prática das atividades comportadas pela pista, o projeto foi idealizado e posto em prática.

A pista de skate estava vazia. Notamos que não havia pichações ou grafites. Era nua de arte, mas cheia de marcas – o que ironicamente é uma arte. Só por isso, quando vazia como está agora, podemos dizer que alguém a usa (DIÁRIO DE CAMPO. 11.04.2019).

O afastamento do restante do Parque do Lago propicia certa privacidade aos que frequentam a pista de skate, estes, portanto, conseguem distinguir com mais facilidade quem pertence ou é considerado estranho para aquele local.

Quanto à região G (delimitada pelas linhas marrons da Figura 2), esta é pouco usada em relação às demais. É basicamente um ponto de passagem e/ou de afastamento proposital daqueles que desejam tomar um chimarrão longe dos espaços direcionados. É nessa região que se encontra o lago propriamente dito. Este é uma região de escoamento do esgoto e, segundo o relato de quatro funcionários com os quais conversamos informalmente, o cheiro ruim é presente nas regiões próximas ao lago, principalmente quando não chove com frequência.

Talvez por isso, apesar do nome, o Parque, aqui no sentido de quem usufrui dele, viva de costas para o lago. Cada espaço de uso direcionado se coloca as margens do lago mantendo uma distância considerável das águas.

Para explicar melhor, trazemos o caso da cidade vizinha, Gramado, onde há o “Lago Negro”. Nele encontramos, tal como no Parque Farroupilha em Porto Alegre, a existência de barcos pedalinhos e uma extensa quantidade de bancos voltados de frente para o lago. O lago é o centro do “Lago Negro”, enquanto o lago do Parque do Lago é algo não apreciado. Se isso se justifica pelo mau cheiro, a ‘não centralidade do lago’ nos parece ser a responsável pela riqueza de usos dos demais espaços. O lago se sustenta e se mantém sozinho; as águas, os marrequinhos que nadam por elas, a vegetação que o cobre... Tudo existe apesar do Parque.

Quanto à locomoção esta é feita, além da estrada que corta todas as regiões, desde a A até a E, por algumas outras identificadas. As marcas do uso, assim como as demais expostas ao longo do trabalho, não são aleatórias, elas têm uma rotina, um sentido próprio. Nesse caso elas perpassam a grama e constroem um caminho novo pelo chão do Lago. Retratam o modo como os moradores negociam não só entre eles o uso do espaço, mas também com o próprio espaço:

Notei uma pequena estradinha. A direção saía da academia A e seguia a dos banheiros, um trajeto necessário e que foi construído pelos passos dos vários que já precisaram passar (DIÁRIO DE CAMPO, 05.04.2019).
---

Por fim, acreditamos que falar sobre a questão climática para a cidade de Canela e para o Parque do Lago seja muito importante. Em dias de chuva, há um forte esvaziamento do Lago. No entanto, há também um conhecimento intrínseco aos moradores dos tipos de chuva, das passageiras e das duradouras. O Parque reflete em certo ponto esse conhecimento e abriga na estiagem da chuva aqueles moradores que leram bem os céus.

## Considerações finais

Conforme referido, a cidade de Canela possui um forte caráter turístico, mas dialoga com ele de maneira peculiar. Esta parece separar de modo mais efetivo as atividades turísticas das atividades dos moradores, estabelecendo a esta 'cidade de moradores' um teor grandioso e forte.

O turismo pontual da cidade parece proteger e devolver aos moradores espaços e modos de exploração do mesmo, sejam eles voltados para o lazer, sejam voltados para outras atividades. Há aqui uma necessidade de que as administrações municipais atentem para o fato de que existe uma relação intrínseca entre o visitante e o morador. Conforme Hoffmann (2008) sugere, experiências agradáveis que envolva os moradores são importantes para as imagens que os turistas criam dos destinos, então fica claro que é fundamental que a administração pública deva considerar o bem-estar de seus residentes no contexto do desenvolvimento do turismo, uma vez que este é uma das principais fontes econômicas da região.

Outro aspecto a ser concluído diz respeito ao lazer propriamente dito. A experiência de observação trouxe uma maior capacidade de aprofundar o que se entende por lazer em Canela/RS. O lazer, seguramente, acontece no Parque do Lago e pode ser entendido por uma perspectiva funcional, configuracional e cultural uma vez que abarca múltiplos públicos e esses o vivenciam de distintas maneiras. O Parque do Lago é, por isso e, além disso, um espaço democrático para a vivência dos lazers dos moradores. Molda e se deixa moldar pelas rotinas e grupos que por ele passam, suscitando não só a busca de excitação da qual falava Elias e Dunning, mas também a educação socioeducativa continuada apontada por Stigger.

Fica assim constatado que os lazers canelenses perpassam o tempo e o espaço oferecido pelo Parque do Lago e que dentro de cada espaço de

uso direcionado há uma infinidade de negociações do uso e formas de vivenciar o lazer

## Referências

- BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/canela.html?>> Acesso em: 20/04/2019.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e sociedade**. In: DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1973. p. 19-50.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A busca da excitação no lazer**. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. A busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992, p. 101-138.
- HOFFMANN, Norberto. **Entre planejar e realizar: aspectos do planejamento turístico de Canela/RS na gestão**, 2005-2008.
- LEITE, Clarissa Robaina. **Dinâmica imobiliária e espacial no aglomerado urbano não metropolitano de Gramado e Canela: reflexos da produção de condomínios urbanísticos e loteamentos fechados**. 2013.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. Etnografia como prática e experiência. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez., 2009.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo**. Brasília/São Paulo: Paralelo Quinze/Editora da Unesp, 1998, p. 17-35..
- REMY, Jean; VOYÉ, Liliane. **A cidade: Rumo a Uma Nova Definição?**. Edição 502. Porto: Edições Afrontamento, 1992.
- RIGATTI, Décio. **O turista, o morador e o uso do espaço urbano: interações espaciais em Gramado e Canela**. Paisagem e Ambiente, n. 16, 2002 p. 69-107.
- SILVA, Paula Carina Mayer da; CAMPOS, Luciene Jung de. **“Primórdios de Canela”: o engendramento do discurso fundador de um destino turístico**. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. XII, n. 1, 2015, p. 411- 437.
- STOLTZ, Roger. **Primórdios de Canela/Nascente Turístico do RGS**. 1.ed. [S.I.]. [s.n.]: Copyright: Fundação Cultural de Canela.1992.

# **LAZER, TURISMO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – RELATO DOS ENCONTROS DE FAMÍLIAS PROMOVIDOS PELA APABB**

Laura Juliana de Melo Silva  
APABB Paraná  
laura.juliana.silva@usp.br

Itamar Thomaz Aquino Junior  
APABB Paraná  
junior22aquino@hotmail.com

Raphaela Fantin  
APABB Paraná  
fantin\_25@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, turismo e hospitalidade

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Resumo**

A APABB é uma instituição filantrópica que atua na assistência social, esporte e lazer para o atendimento de pessoas com deficiência e suas famílias, sendo os encontros de famílias um dos projetos do programa de lazer da instituição. Esse relato de experiência será feito partir de uma viagem realizada em 2016, analisada sob um olhar profissional dos

organizadores da ação, que por meio de uma observação participante traz discussões sobre lazer e turismo para pessoas com deficiência e pessoas idosas como forma de participação social.

## **Palavras-chave**

Lazer. Turismo Social. Pessoas com Deficiência.

## **Introdução**

Esse é um relato acerca de uma experiência de viagem interestadual realizada pela Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade - APABB, mais especificamente pelos núcleos regionais Rio de Janeiro - RJ, São Paulo - SP e Curitiba - PR. A APABB é uma instituição sem fins lucrativos com certificado de filantropia e utilidade pública que atua na área do serviço social, com programas de assistência social, lazer e esporte, que possui como missão "Promover a independência e a autonomia das pessoas com deficiência, apoiando as suas famílias e contribuindo para a formação de uma sociedade mais inclusiva e solidária"<sup>20</sup>.

Em seu programa de lazer, a APABB desenvolve alguns projetos, sendo eles o Acampamento e Colônia de férias, Caminhar (projeto desenvolvido na Associação Atlética do Banco do Brasil - AABB), Passeios, Discoteca e Encontro de Famílias (ENFA). Nos centraremos aqui no projeto dos Encontros de Famílias, que consiste na realização de encontros na forma de festividades, passeios e viagens, com objetivos claros de incentivo a troca de experiências, fortalecimento de laços entre as famílias, bem como

---

<sup>20</sup> Informação retiradas do site da instituição: <https://www.apabb.org.br/>



de cada família em si com a pessoa com deficiência, além da aproximação destes com a instituição e sua equipe profissional, neste caso formada especialmente por um coordenador técnico de lazer, um assistente social e recreadores.

## **Objetivo**

O programa de lazer da APABB como um todo, estimula a participação social, tendo essa participação como um de seus objetivos centrais de acordo com a própria instituição, portanto aqui apresentaremos o relato de experiência com os resultados do encontro de famílias realizado na cidade de Angra dos Reis - RJ no ano de 2016, a partir desse olhar da participação das famílias, analisado o papel do lazer e do turismo social nesse contexto, levando-se em consideração o perfil da maior parte dos participantes do encontro: pessoas com deficiência e idosos. Analisando-se assim o intercâmbio cultural e intergeracional promovido.

## **Metodologia**

Esse relato parte da experiência profissional dos coordenadores técnicos de lazer das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba acerca de uma viagem de lazer organizada por eles, com o apoio do serviço social e supervisão administrativa, para atender famílias de pessoas com deficiência atendidas pela instituição nos seus programas de lazer, esporte e assistência social, portanto é evidente o vínculo que estes profissionais possuem com os participantes da viagem a ser relatada, desta forma, a observação participante, com o aporte bibliográfico apresenta-se como a metodologia mais adequada os objetos.

Assim como sugere Magnani (2002, p.11) que ao invés de utilizar abordagens de pesquisa que “classifico como um olhar de fora e de longe, apresento outra de cunho etnográfico, a que denomino de olhar de perto e de dentro”, uma abordagem que favoreceu os autores por já sentirem-se parte do grupo antes da realização desse relato de experiência, o que favoreceu o uso da observação participante, uma vez que

[...] a observação participante parte da premissa de que a apreensão de um contexto social específico só pode ser concretizada se o observador puder imergir e se tornar um membro do grupo social investigado. Só então, poderá compreender a relação entre o cotidiano e os significados atribuídos por este grupo. (FRASER; GONDIM, 2004, p.141).

Os profissionais envolvidos no planejamento das viagens para as pessoas com deficiência comungam minimamente com os anseios das famílias no que se refere a atendimento de suas especificidades, como compreensão a comportamentos estereotipados, adequação do espaço físico, entre outros.

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

O lazer, bem como o turismo, são fenômenos sociais modernos complexos que se desenvolveram tanto enquanto importantes tempo e espaço de desenvolvimento social, quanto setores econômicos. Mas aqui não será aprofundada essa discussão, apenas frisada a importância da compreensão desses fenômenos para a sociedade como um todo enquanto fatores de exclusão social e/ou potenciais transformadores de realidades sociais.

[...] o lazer, pode ser entendido como toda e qualquer prática cultural realizadas com relativa autonomia, num tempo e espaço de relativa liberdade, condicionadas por outras obrigações e relações sociais que demarcam identidades dos sujeitos e grupos e podem contribuir na formação e transformação social e cultural. (PACHECO, 2016. p. 95).

Trabalhando com a perspectiva dessa definição de lazer, entendendo o turismo como uma das possibilidades de atividade de lazer possíveis, entende-se a forma como são realizadas as viagens e os objetivos depositados e trabalhos nessa prática, são tão importantes quanto a realização da viagem em si. Isso significa que a intencionalidade da viagem é importante em sua formatação, analisando-se bem o público que irá usufruí-la. Pensando em um público que esteja numa situação de vulnerabilidade social, como é o caso das pessoas com deficiência e idosos, é fundamental ter uma compreensão da realidade social desse público, bem como o tipo de lazer e atividade turística aos quais eles têm acesso. No que diz respeito a atividade turística especificamente,

Enquanto o turismo de massa (ou comercial) apresenta uma lógica que já está dada, baseada no capital, onde predomina a ideia de lucro, o turismo social se situa num jogo político complexo permeado de ideologias, resultado de tensões existentes entre capital, trabalho e luta de classes. (CHEIBUB, 2014, p.252).

Na prática isso significa que a atividade turística de massa atende a objetivos específicos do mercado econômico e da chama indústria turística, já o turismo social, que tem sua origem em tempos de segunda guerra mundial na Europa, atende a objetivos políticos e institucionais, sendo usado como forma de controle social nos períodos de férias dos trabalhadores, à exemplo das excursões organizadas pelo estado Alemão, que disseminavam o ideal nazista (CHEIBUB, 2014).

Ainda hoje o turismo social pode carregar objetivos institucionais específicos, mas que podem ter intencionalidades que beneficiem as pessoas que dele usufruem.

Turismo social é aquele fomentado sociopoliticamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) com objetivos claramente definidos de recuperação psicofísica e de ascensão sociocultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas. (ALMEIDA, 2001, p. 128).

Partindo desse entendimento, é possível dizer que a APABB promove atividades de turismo social em seu programa de lazer, a fim de atender as pessoas com deficiência bem como familiares, mesmo que esse entendimento da atividade turística não seja especificamente trabalhada institucionalmente com a equipe profissional e o público atendido.

As pessoas com deficiência têm direito e querem usufruir de todas as atividades de lazer possíveis e “[...] almejam um tratamento idêntico ao destinado às demais pessoas em recintos comuns e em atividades, como a turística. Acresce-se apenas a necessidade de algumas adaptações, respeitando as capacidades e possibilidades individuais.” (MENDES; PAULA, p. 334). Falar sobre o direito ao lazer ainda causa estranheza aos brasileiros dada a grande desigualdade social que ainda impera, e isso se reflete no pouco investimento público na área.

A cultura o esporte e o lazer talvez sejam as políticas sociais mais sacrificadas em termos de oferta públicas, pois têm representado, no máximo, entre 0,8 e 1% dos orçamentos públicos, na maioria dos estados e municípios. Isto traduz, de certa forma, que um país no qual a fome ainda existe, cultura e lazer não podem ser priorizados. (SILVA, 2017, p. 33)

Quando falamos na população que possui deficiência, a situação se agrava, pois o acesso torna-se ainda mais limitado, dado ao histórico processo de exclusão social dessa população.

Infelizmente essa ainda é a realidade das pessoas com deficiência no Brasil, e na APABB o trabalho do programa de lazer é centrado na ampliação dessa oferta de lazer, agindo como um facilitador para que as pessoas com

deficiência e familiares consigam usufruir das mais distintas programações socioculturais oferecidas. Vale mais uma vez lembrar que quando falamos de adultos com deficiência, estamos falando de pais e responsáveis idosos, o que agrava a dificuldade de acesso dessas famílias a chama indústria do entretenimento, portanto quando a APABB pensa as atividades de lazer para essas famílias, pode proporcionar uma rica possibilidade de mudança de paradigma para o tempo/espaço de lazer desses idosos “tornar-se o tempo dos relacionamentos por excelência, o tempo da autonomia e da dignidade”. (FROMER; VIEIRA, 2003, p. 64).

## **Apresentação dos principais resultados**

O ENFA da APABB, objeto desse relato, aconteceu no dias 16, 17 e 18 de setembro de 2016, em um eco resort localizado na costa verde, mais precisamente em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro. O grupo do Rio foi composto por 17 participantes e 5 profissionais, no grupo de São Paulo haviam 46 participantes e 7 profissionais, e no grupo de Curitiba 34 participantes e 5 profissionais, totalizando 97 participantes entre familiares e pessoas com deficiência, além de 17 profissionais no total. O local conta com 300.000 m<sup>2</sup> de mata nativa, 3 km de praia, rio e manguezal preservados, acomodações confortáveis, gastronomia de alto nível e dezenas de opções de lazer.

Esse ENFA contou com a participação de dois núcleos regionais, São Paulo e Rio de Janeiro e ainda recebeu a visita do Núcleo Paraná, cujas famílias entoaram cantos de boas-vindas, enquanto animadamente agitavam adereços coloridos, dando um clima de festa.

Logo após a acomodação das famílias e do jantar, todos foram convidados a ao Auditório para a “abertura oficial” do evento. A coordenadora técnica de São Paulo, juntamente com as assistentes sociais

de São Paulo e Rio de Janeiro fizeram explicações sobre a história da instituição e a importância do encontro na realidade de todos os envolvidos. Falaram dos desafios e conquistas vislumbrados para os dias subsequentes, enfatizando, no entanto, os ganhos com o intercâmbio cultural, relaxamento físico e mental, e o fortalecimento dos vínculos.

Com fundo musical, maneira descontraída e em formato de desfile, os membros das equipes se apresentaram. E em sequência, as famílias tiveram a oportunidade de compartilhar seus “símbolos” – objetos que escolhidos coletivamente melhor os representassem. Momento riquíssimo de bom humor e emoção. A dinâmica conduzida pelas assistentes sociais permitiu que os participantes tivessem a liberdade de explicar quem são e o porquê de estarem ali.

Exemplos provocaram risadas e também lágrimas. O “símbolo” da família do Wilson (Tito), 51 anos, de SP – uma delicada medalha em formato de paleta de cores, referente à sua participação em um concurso de artes, na modalidade de xilogravura – foi emotivamente explicado por sua mãe. Ela relatou que o filho, quando criança, teve sua vida desacreditada pelos médicos, e que hoje, tê-lo vivo e se desenvolvendo inclusive artisticamente significa a maior das vitórias, da qual a APABB faz parte há mais de 20 anos. Do RJ, a Sra. Márcia e Gabriel Almeida escolheram um espelho, pois desde o nascimento prematuro dele, que a família se “reflete” na união e na superação dos desafios cotidianos. E assim, com muitas palmas às famílias, o 1º dia de ENFA se encerrou.

Desde o início do encontro são reforçadas as ideias de participação social e importância do fortalecimento dos vínculos. Mas em paralelo a isso é importante frisar também as dificuldades encontradas na chegada. Como há uma grande quantidade de idosos, além de pessoas com deficiências



Figura 1 - Equipe de lazer do RJ e SP e, pessoas com diferentes deficiências na praia

físicas, o primeiro desafio se dá com relação ao acesso e acomodação. Um exemplo é a família do Tito, que apesar de ser usuário de cadeira de rodas, não pôde ficar em um quarto adaptado, pois o quarto não comportava a família dele que estava em quatro pessoas e não podia se separar, devido a interdependência deles (a mãe idosa cuida do pai dele que possui Alzheimer, e precisava da ajuda da sobrinha para cuidar de ambos devido sua idade avançada).

Sem se alongar no debate, mas o tratamento que se dá a pessoa com deficiência mudou muitos ao longo dos anos, e nos últimos anos no caso do Brasil, o debate tem se centrado nas questões legalistas, especialmente com a sanção da Lei Brasileira de Inclusão – LBI, que entre outras coisas legaliza inclusive a definição de pessoa com deficiência, trazendo que a pessoa torna-se deficiente na medida em que ela, com suas limitações de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, se depara com barreiras que impedem sua participação social. Essas barreiras, de acordo com o artigo 3º, inciso 4º da LBI, constituem-se de

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...] (BRASIL, 2015).

Assim sendo, podemos afirmar que apesar da atenção dispendida pelo hotel, sem o suporte da equipe da APABB, as pessoas com deficiência ali presentes estavam diante de barreiras que não permitiriam a participação plena das pessoas com deficiência, nem de seus familiares, que são em sua maioria idosos que também possuem características específicas que

precisam ser observadas, como por exemplo a mobilidade, a dificuldade com determinadas tecnologias, entre outros.

Atividades de praia, piscina e recreação tornaram o 2º dia bem agitado, especialmente devido ao restrito de acesso à praia, que só podia ser feito via traslado com pequenas balsas, cujo embarque exigia apoio profissional a todos que possuíam alguma restrição de mobilidade, e a inexistência de cadeiras anfíbias para os usuários de cadeiras de rodas. As famílias interagiram, usufruíram dos espaços disponíveis, ao longo da manhã e da tarde com a ajuda da equipe de recreadores. Nesse momento algumas famílias participam da atividade junto com a equipe e as pessoas com deficiência, e outras aproveitam o apoio da equipe para realizarem outras atividades que não conseguiriam fazer se não houvesse o apoio dos recreadores. Um exemplo são as famílias que deixaram seus filhos com a equipe para fazer sessão de massagem oferecida pelo hotel.

Os pais ou responsáveis por portadores<sup>21</sup> de deficiência por sua vez também se tornam pessoas com necessidades especiais: eles precisam de orientação e principalmente do acesso a grupos de apoio. Na verdade, são eles que intermediarão a integração ou a inclusão de seus filhos junto à comunidade (MACIEL, 2000, p. 53).

Dessa maneira, os responsáveis que viajam com pessoas com deficiência que possuem grande comprometimento físico e/ou psicossocial possuem pouca mobilidade para viagens, dado esse observado no atendimento do público atendido nesses encontros, com informações trazidas pelos assistentes sociais. Sendo assim, esses encontros configuram-se como uma grande oportunidade de prática turística para famílias em situação de vulnerabilidade social.

No período da noite, aconteceu a festa temática dos Jogos Olímpicos, promovida pela própria equipe da APABB. Mesmo após a festa, algumas

---

<sup>21</sup> Aqui optou-se por manter a grafia original do texto, com os termos utilizados na época da publicação para se referir às pessoas com deficiência e suas especificidades. O mesmo será realizado nas citações seguintes.



famílias “esticaram” o sábado no quiosque principal do hotel, ao som de música ao vivo. Um dos participantes, Felipe de Moraes (35 anos, RJ) inclusive, por ser músico, foi convidado a tocar acompanhando o cantor, assistido por sua mãe Dionéia. Essa interação com os demais hóspedes é positiva e fundamental para o processo de intercâmbio cultural.

O último dia do encontro contou com uma manhã de relaxamento e as famílias puderam retornar suas avaliações do evento por escrito, e verbalmente. Cada participante foi presenteado com a camisa do evento, e juntamente com as equipes, celebraram tirando várias fotos coletivas. O serviço social conduziu o encerramento do ENFA fazendo um resgate de situações observadas que simbolizavam o “espírito” do evento em si. Destaques de autonomia, de solidariedade, de trocas de experiência, da construção de novas amizades e do fortalecimento de relações. E que, da mesma forma, os desafios naturalmente presentes e perceptíveis poderiam ser superados em parceria. Em poucas palavras os participantes entoaram em uma só voz, o que sentiram no período: “alegria”, “união”, “paz”. Outros deram seus depoimentos. Wagner Bispo, do Rio de Janeiro, fez questão de elogiar o empenho das equipes para que tudo ocorresse bem, o atendimento do hotel, e a acolhida das famílias de São Paulo e Curitiba, o que denota o aspecto positivo do contato com famílias de diferentes lugares.

Por fim, fotos selecionadas dos três dias, inclusive as do último dia, foram apresentadas ao som da música “Família”, da banda Titãs. Rememorar expressões, momentos, interações etc., através das imagens provocou todo tipo de reação, no entanto, as de alegria, foram predominantes.

Em síntese, as atividades de Lazer e do Serviço Social aconteceram em conjunto durante todo o evento, proporcionando um clima leve descontraído e familiar, tirando-os um pouco de sua realidade diária, muitas vezes marcada pelo isolamento social ou cercada de uma rotina de reabilitação, e possibilitando a vivência de novas experiências e a criação

de laços afetivos, não só dentro da própria família, como com outras famílias.

## Considerações Finais

Nos últimos tempos têm-se ampliada a discussão sobre inclusão social em diferentes esferas da sociedade civil, entretanto observa-se também um esvaziamento da discussão sobre os fatores de desigualdade e exclusão social. Por meio de uma analogia bem simples, entendemos que existe uma relação direta entre os processos de inclusão e exclusão social, mas ao não falarmos objetivamente sobre quais são os processos latentes de exclusão social, as chamadas minorias continuarão na marginalidade, o que inclui as pessoas com deficiência e as pessoas idosas.

A dialética inclusão/exclusão gesta subjetividades específicas que vão desde sentir-se incluído até o sentir-se discriminado ou revoltado. Essas subjetividades não podem ser explicadas unicamente pela determinação econômica; elas determinam e são determinadas por formas diferenciadas de legitimação social e individual, e manifestam-se no cotidiano como identidade, sociabilidade, afetividade, consciência e inconsciência (SAWAIA, 2014, p. 9).

Dada a subjetividade desse sentimento de inclusão e exclusão, que é determinante que questões socioeconômicas sejam mais discutidas e trabalhadas, bem como situações de discriminação e abusos, que acometem os mais vulneráveis, como idosos, mulheres e pessoas com deficiência por exemplo, que compõe o perfil do público apresentado nesse relato.



Figura 2 Grupo do RJ, SP e PR reunidos no primeiro dia do encontro

O turismo social pode ser visto como forma do exercício do direito ao lazer e promoção da participação social da pessoa com deficiência, bem como da pessoa idosa que compõe a família dos adultos que possuem deficiência, possibilitando o intercâmbio cultural e uma vivência intergeracional com as diferentes configurações familiares que estes encontros permitem.

Em um evento como esse, os profissionais tiveram a oportunidade de conviver com as famílias e entender melhor um pouco de suas realidades, fato que com certeza proporcionará atuações profissionais ainda melhores e motivadas.

## Referências

- ALMEIDA, Marcelo V. **Turismo social:** por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira. 2001. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Congresso Nacional, 2015. IN: GABRILLI, Mara. Guia sobre a LBI. Disponível em: <<http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>>. Acesso em 27 de setembro de 2017.
- CHEIBUB, Bernardo L. A História das Práticas Turísticas no Serviço Social do Comércio de São Paulo (Sesc-SP). Revista Rosa dos Ventos, abr-jun, 2014, p. 247-262.
- FRASER, M. T. D; GONDIM, S. M. G. **Da fala do outro ao texto negociado:** discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Universidade Federal da Bahia: Paidéia, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n28/04.pdf>>. Acesso em: 29 de jul. 2019.
- FROMER, Betty; VIEIRA, Débora D. **Turismo e terceira idade.** São Paulo: Aleph, 2003.

MACIEL, Maria R. C. **Portadores de deficiência: a questão da inclusão social.** São Paulo: São Paulo em perspectiva, 14(2) 2000. MAGNANI, J. G. C. **De perto e de dentro: Notas para uma etnografia urbana.** Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 17 nº 49 junho/2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n49/a02v1749.pdf>>. Acesso em 29 de jul. 2019. MENDES, Bruna C; PAULA, Nilma M. **A Hospitalidade, o Turismo e a Inclusão Social para Cadeirantes.** Turismo em Análise, v.19, n.2, agosto 2008. PACHECO, Reinaldo. **Lazer e cidades: protagonismos e antagonismos nas lutas por espaço.** IN: SESC, Revista do centro de pesquisa e formação, nº2, maio 2016. SAWAIA, Bader. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. SILVA, Shirley. ARELARO, Lisete. **Avaliando políticas sociais no Brasil: Algumas diretrizes fundamentais.** IN: SILVA, Shirley. ARELARO, Lisete (orgs). **Direitos Sociais, diversidade e exclusão: a sensibilidade de quem as vive.** Campinas - SP: Mercado de letras, 2017.

# **LOBATÚ, UM MATUTO NO GRAFITE: POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO EM EXPERIÊNCIAS DE LAZER E TURISMO**

Maria Aparecida Dias Venancio  
Universidade Federal de Minas Gerais  
maria.venancio@ifmg.edu.br

Silvia Rejane Lopes Silva  
Fundação Municipal de Cultura – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte  
silvia.rejane@pbh.gov.br

## **Resumo**

Este artigo apresenta o Grafite do personagem “Lobatú” criado pelo artista Gabriel Nast, de forma a contextualizar esta arte, no espaço, tempo e sentidos para o artista, o personagem e potencialmente aos turistas da região. A partir de uma revisão bibliográfica e de uma entrevista semiestruturada com o artista, foi realizado um estudo de caso. O objetivo foi desvelar possibilidades dessa arte, como mecanismo de mediações para experiências de lazer e turismo rural. Consideramos que o turismo pode configurar-se como potencializador do desenvolvimento social e cultural de uma localidade, atendendo também aos interesses culturais de lazer. Visualizamos a possibilidade de desenvolvimento de roteiros “alternativos”, em uma localidade rural já potente, inserindo novos elementos como o grafite, o matuto, a fotografia e o contato direto com o cotidiano e pessoas do meio rural, para o compartilhamento de saberes e práticas ancestrais, na produção de novos signos e sentidos culturais.

## Palavras-chave: Lazer, Turismo, Mediação, Arte, Grafite

Neste artigo é apresentada uma pintura em Grafite<sup>22</sup> do personagem “Lobatú” criado por Gabriel Nast, produzida na região de Conceição do Mato Dentro/MG, de forma a contextualizar esta arte, no espaço, tempo, sentidos e significados para o artista, o personagem e potencialmente para a comunidade e turistas da região. O objetivo é desvelar as possibilidades dessa arte, como mecanismo de mediações para experiências de lazer e turismo rural na e com a comunidade onde a obra foi produzida.

Considerando a arte como uma forma de linguagem e produto cultural, concordamos com Lawn (2007) que a arte é uma forma do artista comunicar aos outros como vê, sente e entende o mundo, assim como é para o receptor na interação com essa arte. Agregamos também as contribuições dos estudos culturais para o campo da comunicação, buscando subsídios para pensar a recepção fora do diagrama da teoria informacional no pensamento comunicacional.

Percorreremos o caminho que passa dos meios (arte/grafite) às mediações possíveis em experiências de Lazer e Turismo, a partir da abordagem culturalista de Martín Barbero que nos permite trabalhar a ideia de cadeias envolvendo produtores, produtos e receptores, compreendendo deslocamentos de significados entre as partes envolvidas. Ou seja, a mediação como um circuito que recodifica os sentidos sociais, onde a comunicação é então processo, simultâneo e dependente das produções culturais.

De acordo com Barbero (2008), o desafio desta forma de pensar é envolver os elementos da linguagem informacional: emissor, receptor, canal e mensagem em contextos culturais, tendo como conceito chave que

---

<sup>22</sup> O termo grafite, tem origem italiana *graffito* - significa “escrita feita com carvão”. O **grafite** é um tipo de arte urbana caracterizado pela produção de desenhos em locais públicos como paredes, edifícios, ruas, muros, etc. Acesse: <https://www.todamateria.com.br/grafite-arte-urbana/>

coordena essas manifestações a mediação. Pensar dos meios a mediação, pois, a mediação seria o pano de fundo onde as manifestações de comunicação envolveriam e direcionariam a trama cultural que acreditamos estar presente na arte Grafite Lobatú. Apesar desse conceito não ter contornos precisos, ele pode envolver toda a gama de relações e intersecções entre a arte, o turismo e o lazer.

Com vistas a tratar as mediações possíveis do Grafite “Lobatú” nas experiências de lazer e turismo, foi necessário pensar o turismo e o lazer como campos de interseção nos estudos das ciências aplicadas. Ainda que o turismo esteja, por vezes, atrelado às questões de desenvolvimento local, esta prática pode não ser reconhecida apenas como um fator econômico ou uma forma de conhecer novos lugares e paisagens. Contrapondo a esta racionalidade, acreditamos que o turismo pode permitir uma experiência diferente e memorável, capaz de propiciar aos sujeitos que dela usufruem experiências de lazer, cultura, conhecimento, emoção, ou seja, algo que faça ou tenha sentido para eles.

Nos debruçamos na trama dos elementos socioculturais que norteiam o entendimento das práticas sociais e de sua inserção na comunidade rural. Desta forma, a questão que nos norteia se traduz em: Como mediar os elementos do Grafite “Lobatú” em sua concretude como experiências de lazer e turismo?

Para desenvolver este trabalho, foi realizado um estudo de caso sobre o Grafite “Lobatú”, cujo desenvolvimento ocorreu com a combinação de procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. A revisão bibliográfica foi realizada afim compreender as relações entre a arte, o lazer e o turismo, bem como suas articulações com as teorias da comunicação em especial nos processos de mediação. Para este levantamento foram utilizados os sistemas o Sistema de Bibliotecas da UFMG e os *sites* de busca acadêmica *Google Acadêmico*, *Scielo* e *USPTeses*.

A entrevista semiestruturada com o artista buscou conhecê-lo e principalmente compreender a produção do Grafite “Lobatú” em seus contextos territorial, de sentidos e significados para quem e de quem a produziu. Foi realizada de forma online, utilizando-se correio eletrônico (e-mail). As informações coletadas, bem como as percepções e falas do artista sobre seu Grafite Lobatú estão transcritas, analisadas e apresentadas ao longo do texto, dialogando com os autores referenciados. Assim, o Grafite “Lobatú”, suas possibilidades de mediações em Lazer e Turismo, são apresentadas como produtos de uma análise qualitativa, que dialoga com elementos teóricos e da própria arte apresentada.

## **Sobre o lazer e o turismo**

Compreender as construções socioculturais do lazer e do turismo e como esses processos históricos, influenciam e são influenciados na relação com a cultura, a arte, o lazer e o turismo, se traduz em um desafio necessário às reflexões aqui propostas.

Sobre o lazer, Gomes e Melo (2003) apontam alguns motivos que se relacionam com essa crescente pesquisa, como o fato de o âmbito cultural ser um foco central de interesse para o campo do lazer, atrelado a isso uma compreensão de cultura inserida na lógica do consumo, gerando impactos diretos nas formas de organização social.

O crescimento da indústria do entretenimento, o aumento das iniciativas governamentais e os questionamentos acerca da assepsia da sociedade moderna, que centraliza e supervaloriza o trabalho são colocados também pelos autores como pontos impulsionadores para os estudos interdisciplinares e inter-relacionados sobre o lazer e o turismo.

Considerando as obras de Marcellino (2006), Melo; Alves Junior (2003) o lazer na modernidade instituiu-se a partir do processo de



industrialização, concretizado na Europa no final do século XVIII e no Brasil no final do XIX, como consequência da urbanização que, por sua vez foi acelerada pela demanda de trabalho nas indústrias. Este processo foi caracterizado pela mudança nas relações de trabalho, a qual também mudou profundamente a relação dos tempos sociais, acentuando a divisão entre o tempo de não trabalho e o tempo de trabalho.

Necessária também se faz a discussão sobre lazer entendido como tempo livre em contraste ao conceito de lazer como uma manifestação cultural integrada ao social em amplos aspectos. “Trabalho e lazer, apesar de possuírem características distintas, integram a mesma dinâmica social e estabelecem relações dialéticas” (GOMES, 2008, p.3). A autora nos conduz a uma reflexão sobre a percepção de que vivemos em uma sociedade dinâmica, com todas as suas dimensões interligadas. Assim, Gomes (2008) compreende o lazer a partir da cultura, definindo-o como manifestação e dimensão cultural. Para ela a cultura correlaciona-se, na perspectiva antropológica, a produção humana com a dimensão simbólica na qual o significado é central, sendo o lazer igualmente possuidor dessas características, portanto, ressignificado de sentidos objetivos e subjetivos, diretamente atrelados às peculiaridades do contexto histórico e sociocultural, no qual está inserido.

Ao tratar o lazer como uma dimensão cultural, Gomes (2008) distingue quatro elementos, sendo eles tempo, espaço/lugar, manifestações culturais e atitude. Aponta para a dualidade própria da repercussão do Lazer podendo tanto reafirmar padrões sociais de automação quanto uma alternativa de questionamento e ressignificação da estrutura social vigente. Assim, ressaltamos o entendimento de *Lazer* que orienta nossas reflexões:

*Lazer como a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no `tempo disponível'. É fundamental como traço definidor, o caráter `desinteressado` dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A `disponibilidade de tempo` significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 2011, p. 31).*

Consideramos ainda os interesses culturais propostos por Dumazedier (1976) e ampliado por Camargo (1986), como organização para este fenômeno. Tais interesses podem ser: físicos, sociais, artísticos, intelectuais, manuais e turísticos. Porém importante destacar que muitos sujeitos em nossa sociedade podem apresentar outros interesses que não se encontram contemplados nesta classificação.

Neste trabalho focalizamos o interesse turístico que foi contemplado a partir da releitura de Camargo (1986) nas produções de Jofre Dumazedier. Tal interesse está relacionado a conhecer novos lugares e novas culturas, que se dá através de deslocamentos (passeios) e de viagens. O sujeito, ao estar em um determinado local, geralmente tende a procurar atividades de lazer que seja comum naquele espaço/cultura.

Quanto ao turismo, entendemos como um fenômeno sócio espacial, antes de ser uma atividade econômica, pois sabemos que para sua prática é necessário que o ator principal, o homem, se desloque no espaço em busca da realização de motivações diversas. As formas de turismo existem desde as mais antigas civilizações. Por volta do século VIII a.C., no mundo helênico, muitas viagens foram empreendidas para que as pessoas apreciassem as competições esportivas, que eram realizadas a cada quatro anos na cidade grega de Olímpia, ou delas participassem. Somente a partir do século XIX, na Inglaterra, dá-se início a comercialização do turismo pelo inglês Thomas Cook, quando em 1841 este organizou uma viagem de trem com o objetivo de levar um grupo para participar de um encontro em outra cidade.

Considerando a revolução industrial as comunidades fabris, incentivadas pelos patrões, começaram a criar seu próprio sistema popular de organização de férias. O crescimento do turismo a partir dessa época teve, também, como causas: a valorização da mentalidade de se ter direito ao lazer; a mudança de hábitos de consumo; introdução de férias remuneradas; e elevação geral do nível de renda. As pessoas conquistam o direito ao tempo livre, e o turismo tornou-se objeto de consumo do ser humano.

Assim a atividade turística atua diretamente na esfera econômica, social, cultural e ambiental, das localidades onde ele se realiza. Destaca-se também, por proporcionar opções de lazer e entretenimento para o preenchimento do tempo livre.

É interessante pensar em três segmentos da atividade turística que são potenciais na região de Parauninhas onde está localizada a comunidade de Candeias, contexto territorial da arte Grafite "Lobatú".

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), eles são reconhecidos por apresentarem as seguintes especificidades: Turismo Rural, onde acontece o deslocamento de pessoas a espaços rurais, com roteiros programados, ou não, com ou sem pernoite. Eles vão em busca da apreciação do cenário da vida rural. Já o Turismo Ecoturismo é aquele desenvolvido em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística no meio ambiente, e o Turismo Cultural, é aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informações culturais. Os turistas que procuram estes locais estão em busca do legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural encontrado nas ruínas, nos museus, nas obras de arte e nas manifestações tipicamente folclóricas e artesanais.

As reflexões trazidas neste texto, mesmo que de forma suscinta, nos ajudam a pensar nas possibilidades do Grafite "Lobatú" em mediar

experiências de lazer e turismo, ao considerarmos o sentido do lazer e do turismo para o artista que o produziu:

[...] O lazer tem a ver com uma vontade de liberdade, de se fazer o que te dá prazer, algo que vai fazer bem pro seu corpo e pra sua alma. E o turismo é movido pela vontade de conhecer coisas novas, outras pessoas, sotaques, outros jeitos de viver e de se relacionar. (Gabriel Nast – entrevista concedida em 14/06/2019).

## **O contexto da arte e do artista**

### **Foto 1: Lobatú e a sua pintura (2017)**



**Fonte: arquivo pessoal cedido pelo artista**

O Grafite Lobatú (Foto 1), foi produzido pelo artista e designer Gabriel Nast<sup>23</sup>, em 2017 em Candeias, localizada no distrito de Itacolomi parte do município de Conceição do Mato Dentro, uma região conhecida como Parauninha, que está situada no centro de Minas Gerais na vertente oriental da Serra do Cipó e no centro da cordilheira do Espinhaço. Distante da capital mineira 167 km e a 127 km do aeroporto internacional de Confins, integra circuito turístico do parque Nacional da Serra do Cipó.

---

<sup>23</sup> Gabriel Nast, é o nome artístico de um mineiro, nascido em 1985 em Itajubá, sul de Minas Gerais. [...] “Minhas experiências com lazer e turismo se voltam mais pela busca do contato com a natureza e com a sabedoria das pessoas que moram na roça”. (Gabriel Nast, entrevista concedida em 14/06/2019).

Entre tantos atrativos desta região, destaca-se a Cachoeira do Tabuleiro, a mais alta do estado e a terceira do Brasil, com 273 m de queda livre. Por abrigar inúmeras belezas naturais, e ecossistemas raros ela teve reconhecimento no âmbito internacional, tendo sido declarada como reserva da biosfera pela Organização das Nações Unidas, para a Educação, a Ciência e a Cultura pela UNESCO em 2005.

Neste cenário exuberante localiza-se a comunidade de Candeias que é um lugarejo, depois do distrito de Itacolomi, um povoado remoto e com mais de cem anos de ocupação leva o nome da família Candeias seu primeiro morador foi Hilário Candeia. A capelinha do Rosário ocupa a parte mais alta da encosta e foi construída pelo senhor José do Patrocínio Candeia, padrinho de dona Eva Fortunata Candeia, moradora do local, que se tornou zeladora e guardiã do templo. A única rua inicia-se em frente à capela, sendo a festa de Nossa Senhora do Rosário comemorada com cortejo, rei e rainha, e é concorrida por todos os habitantes da região.

Todo o conjunto conta com um pouco mais de 20 edificações e pouquíssimos moradores. Na vegetação predomina a espécie candeia, que deu nome ao lugar. O povoado tem uma visão privilegiada, com grandes perspectivas visuais para montanhas da Cordilheira do Espinhaço.

Foi neste cenário que Gabriel Nast, despertou o olhar artístico e a sensibilidade reconhecendo a vocação turística daquela comunidade de remanescentes de quilombolas. Assim, o artista em suas incursões turísticas, desenvolveu um trabalho de Grafite Rural, caracterizado pelo artista da seguinte forma:

O Graffiti tem uma característica muito urbana e marginalizada, pois nasceu nas periferias das grandes cidades. A lógica do projeto Graffiti Rural é deslocar essa linguagem urbana para o meio rural, aonde assim se torna algo nunca visto, até mesmo de difícil compreensão, trazendo até um certo tom de mistério. (Gabriel Nast - entrevista concedida em 14/06/2019).

O propósito foi utilizar o grafite, para registrar em espaços, públicos e privados personagens da cultura local. Acreditamos que a arte naquele contexto foi utilizada como um instrumento de valorização, divulgação, conhecimento e reconhecimento da importância daquela cultura, não só para os moradores, mas também, para visitantes, que nas palavras do artista se traduz da seguinte forma:

O Graffiti que fiz sobre o Lobatú, tem como intenção homenageá-lo, depois de vários anos visitando e registrando esse "pretovéio", quis dar algo em troca, um presente, pelo o seu acolhimento e sabedoria passada e por ser um representante de sua comunidade. (Gabriel Nast – entrevista concedida em 14/06/2019).

Com este olhar e sensibilidade, entendemos que esta e outras obras em grafite desenvolvidas por este e outros artistas do projeto Turismo Rural, podem também ser produzidos com o intuito de criar uma atração turística de forma sustentável. Turismo Sustentável segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) significa:

Aquele que satisfaz as necessidades dos turistas atuais e regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e abre oportunidades para o futuro. Ele é concebido para levar ao manejo de todos os recursos de forma tal que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas, ao mesmo tempo em que se mantém a integridade cultural, processos ecológicos essenciais, diversidade biológica e sistemas de apoio a vida. (OMT, 1998, p. 21).

Desta forma, compreendemos que Gabriel Nast criou um potencial produto turístico, que são painéis em grafite revelando particularidades da cena privada dos seus moradores, personagens. Ele retratou imagens de pessoas da comunidade que possuem simbolismo afetivo para os seus moradores, bem como para a cultura e a história local.

Este graffiti fala um pouco da representatividade do povo afro indígena forte quilombola, do Brasil profundo, que carrega sua força, coragem e simplicidade por uma longa vida. Acho que eu homenageando o Lobatú com essa pintura em sua casa, estou valorizando sua história, perante a sua comunidade e visitantes que por lá passam. (Gabriel Nast – entrevista concedida em 14/06/2019).

Assim, tanto para gerar um roteiro, como desenvolver este Grafite, foi e é necessário realizar um trabalho de sensibilização para conscientizar a comunidade das suas potencialidades e vocação para o Turismo Cultural. Percebe-se na entrevista que o artista visualizou na cultura tradicional da comunidade a matéria prima da atividade turística. Como ela se encontra em estado bruto, na maioria das vezes, não desperta fascínio, nem tão pouco é valorizado como deveria ser, uma vez que, estamos vivendo em uma sociedade que prima pela beleza estética.

Entretanto, sabemos que só o atrativo é insuficiente para que a atividade turística aconteça de forma profissional e sustentável, há de se transformar o atrativo turístico em um produto turístico. Parece-nos que no caso do Lobatú a arte foi utilizada como uma forma de linguagem fazendo com que aquela comunidade e os próprios personagens (moradores locais) despertasse e se identificasse através daqueles registros grafitados nos muros das casas daquele lugarejo o quanto é vital para sua existência a preservação do seu patrimônio cultural imaterial. Para o artista Gabriel Nast, *"Não só o graffiti, mas, essa fotografia de Lobatú vestido de Marujeiro em frente a pintura ficará como memória de sua comunidade, criando uma marca na sua história de vida"*. (Gabriel Nast – entrevista concedida em 14/06/2019).

### **Sobre a Artista, a Arte e as possibilidades de Mediação**

De acordo com Gabriel Nast (2019) estas pinturas fazem parte de um projeto intitulado *"Grafite Rural"*, que intencionalmente procuram exaltar e

homenagear pessoas do meio rural, que carregam em seu corpo, histórias e modos de ser da ancestralidade viva.

Trata-se de pinturas feitas em muros, propriedades rurais e outros espaços localizados em pequenos vilarejos no interior de Minas Gerais. Desde 2013, estas pinturas são realizadas pelo artista Gabriel Nast e outros artistas que buscam retratar a essência e a história de vida de pessoas de tais localidades. Para o artista, estas pessoas reais, ao expressarem seus saberes, experiências e práticas cotidianas, se transformam em personagens e são grafitados. Assim, por meio da arte produzem, transformam e representam o contexto social, ambiental e cultural das comunidades onde vivem.

O Grafite intitulado Lobatú, ilustrado na Foto 1 (Anexo 2), é uma pintura feita na casa do próprio Lobatú, que parafraseando o artista, é um "Pretovéio" quilombola da região do Parauninha<sup>24</sup>, mais especificamente do vilarejo de Candeias, município de Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais. Esta pintura especificamente foi produzida em 2017 durante a festa da Marujada que acontece lá todo ano, no mês de outubro, momento em que o artista/turista teve a oportunidade de conhecer e se comunicar com um matuto do local e participante ativo da festa (marujo), transformando-o em "*Lobatú no grafite*".

"Pensar a linguagem como mediação é pensá-la ao mesmo tempo como feita de signos e precha de símbolos" (MARTIN-BARBERO, 2008. p.31). Os elementos constituintes do grafite "Lobatú é marujêro", apresentada na foto 1: Lobatú e sua pintura pode ser pensada como promotora de símbolos na e para a comunidade onde está inserida, bem como para os turistas que por ali passam. Para este autor, símbolo significa pacto, aliança, ou seja, o reconhecimento de encaixe de partes/lados, tal qual este grafite, que pretende, enquanto linguagem, ser reconhecido pelos

---

<sup>24</sup> O termo "dispositivo" refere-se a "uma série de práticas e de mecanismos (ao mesmo tempo linguísticos).



membros da comunidade, pelo sujeito da arte (Lobatú), e quiçá pelos turistas que possuem a outra parte do encaixe.

Na pintura "*Lobatú no grafite*" ilustrado na Foto 1 (Anexo 2) o artista trabalha com superfícies cores, texturas e simbolismos que pautam por conceitos estéticos propondo a quebra dos limites entre o privado e o público, a casa e a rua, o tradicional e o contemporâneo. Em meio a este emaranhado de signos o grafite torna-se como potente forma de comunicação. É uma obra que possibilita que seus habitantes olham e são olhados por estas formas e assim ela conta suas narrativas do passado entrelaçados ao presente.

Considerando que as competências culturais se encontram nas práticas sociais e na produção do sentido do receptor. Elas são estimuladas articulam a produção e a recepção pois seu formato provoca os modos de ler e os modos de uso. A competência cultural é aprendida no coletivo junto com grupos sociais, desse modo, o objetivo desse tópico é descrever as falas do artista sobre a produção do grafite, os modos de usos e leituras sobre a cultura local e os momentos de lazer que podem ser proporcionados. Assim como identificamos na fala do artista, quando perguntado: *\_acredita ser possível fazer um roteiro turístico e de lazer a partir desse e ou de outros grafites na região?*

Acredito que sim, desde que, agregando a história do lugar e seus personagens, fortalecendo a memória, a cultura material e imaterial, e estabelecendo uma troca justa, bom pra todos. Relacionando a pintura com os costumes locais. (Gabriel Nast – entrevista concedida em 14/06/2019).

A contribuição de Martin Barbero (2008) ao construir uma nova forma de ver a recepção, para além das visões funcionalistas dos estudos de recepção. O autor indica a busca por uma análise integral do conjunto dos processos sociais de apropriação dos produtos, inclusive os simbólicos, pois, o receptor, organiza os significados do que é "lido" de formas diferentes,

por este motivo não há apenas reprodução e sim produção de sentidos na mediação.

A leitura de um produto é parte da trama cultural entre emissores e receptores. Esta trama complexa de interações entre a produção e a recepção é produzida em um lugar chamado de mediações. Para Martín-Barbero “o campo daquilo que denominamos mediações, é constituído pelos dispositivos<sup>25</sup> pelos dos quais a hegemonia transforma por dentro o sentido do trabalho e da vida em comunidade”. (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 265)

O conceito fundante do pensamento de Martín-Barbero é a “mediação”, ele quer entender o que há entre um sistema de produção e um sistema de recepção, a mediação é o que existe ente um e outro. O autor mapeou os dispositivos que estão presentes nas mediações entre diferentes mídias e as massas, e busca relatar seu funcionamento, pois Barbero está convencido que os dispositivos podem funcionar ligados uns aos outros, formando uma rede. Interessante perceber como o artista da obra em análise, visualiza as possibilidades de mediação desta arte, elegendo alguns dispositivos;

É importante entender as dinâmicas locais e pensar estratégias de como fortalecer redes de apoio junto as pessoas das comunidades. Promover encontros, registros audiovisuais, fazer inauguração com comidas típicas, contação de histórias. Enfim, várias possibilidades”. (Gabriel Nast – entrevista concedida em 14/06/2019).

Assim, entendemos e os dispositivos são ativadores de competências culturais “terreno no qual a lógica mercantil e a demanda popular às vezes lutam, e as vezes negociam” (BARBERO, 2008, p, 293). Os dispositivos estão entre a produção e o lugar de sujeitos, eles dão forma e produzem sentido para o cotidiano das pessoas.

---

não linguísticos, jurídicos, técnicos e militares) com o objetivo de fazer frente a uma urgência e de obter um efeito” (AGAMBEN,2005, p.11)

## Considerações provisórias

A partir das possibilidades visualizadas de mediação entre o lazer e o turismo identificadas a partir do Grafite Lobatú, é possível pensar que toda a forma de turismo é lazer, embora nem todo lazer seja um turismo, ainda que tanto o lazer quanto o turismo podem ser mediados pela arte. Assim, o turismo pode configurar-se como potencializador do desenvolvimento social e cultural de uma localidade que o apresenta no topo da lista de interesses culturais para a vivência do lazer. Entretanto, é preciso que se perceba sua expansão na sociedade como serviços turísticos, e a necessidade da ampliação do acesso aos grupos excluídos do processo turístico mercadológico. É necessário ainda que se reflita sobre a conformação de desejo que molda o produto turístico por meio do processo midiático, e avançar tendo como possibilidades roteiros “alternativos”, em uma localidade rural já potente, inserindo novos elementos como o grafite, o matuto, a fotografia e o contato direto com este cotidiano, no compartilhamento de saberes e práticas ancestrais, na produção de novos signos e sentidos culturais.

A atividade turística para ser desenvolvida de forma sustentável deve atender às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades conhecidas e por vir. Por este viés de pensamento, é possível vislumbrar um roteiro a partir do projeto “Grafite Rural”, aqui ilustrado pelo “Lobatú”, que além de atender aos interesses culturais de lazer, também poderá mediar o sentido de perpetuação, produção e reprodução das sabedorias tradicionais/locais, resgatando e valorizando pessoas que detém tais saberes. Um roteiro a produzir, tendo a arte grafite como meio, em suas variadas formas de linguagem e sentidos, diferenciando o turismo rural com a potência, beleza e sustentabilidade da arte, da cultura e das pessoas daquela região, ou que a visita em busca de muitas coisas, dentre elas o

empoderamento por meio da ancestralidade. Assim, “*Pelos Caminhos de Candeias*” pode vir a ser um traçado com o mapeamento afetivo das 20 residências ou aproximadamente 45 moradores da comunidade de candeias, retratando seu cotidiano e tradições.

## Referências

- AGAMBEN, G. O que é um dispositivo. **Outra travessia revista de literatura**, Ilha de Santa Catarina, n.5. p. 9-16. 2005.
- ASHTON, Mary Sandra Guerra. **Turismo: Sinais de Cultura**. Novo Hamburgo, RGS: FEEVALE, 2001.
- BARBERO, J. M. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, edições 1997; 2008.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo, SP: SENAC, 2001.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LAWN, Chris. **Compreender Gadamer**. Tradução Hélio Magri Filho. Petrópolis: Vozes, 2007.
- FALCÃO, D. Ser mochileiro: uma constituição social e pessoal do “mochilar”. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 76-90, dez. 2016.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- GOELDNER, Charles R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, v. 19, 2003.
- \_\_\_\_\_. Lazer urbano, contemporaneidade e educação das sensibilidades. *Revista Itinerarium*, Rio de Janeiro, v. 1, 2008.
- KOTLER, Philip. **Marketing Público**. São Paulo, SP: Makron Books, 1995.
- KREG, Lindberg; Donald E. H. Kins. **Ecoturismo: Um guia para Planejamento e Gestão**. São Paulo, SP: **SENAC**, 1999.
- LOPES, A., TINÔCO, D., ARAÚJO, R. Turismo como Vetor de Desenvolvimento Local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer. **Revista Turismo Em Análise**, 2012, 23(1), 104-127. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v23i1p104-127> Acesso em: 05 jun. 2019.
- MACIEIRA, Cássia; RIBEIRO, Juliana Pontes (Orgs). **Na rua: pós-grafite, moda e vestígios**. Belo Horizonte, 2007.
- MAGALHÃES, Claudia Freitas. **Diretrizes para o turismo sustentável em municípios**. São Paulo, SP: Roca, 2002.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: Uma introdução**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.
- MELO, Victor Andrade de; ALVES Junior, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. São Paulo: Manole, 2003.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT); Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Desenvolvimento de turismo sustentável em nível municipal**. Madrid, ESP: [s.n],1996. mimeo.
- SILVA, Silvia Rejane Lopes. A Influência da Indústria Cultural na Transformação de Atrativos Turísticos em Mercadoria Turística: O caso de Januária. *Caderno de Geografia*. Belo Horizonte, MG. **PUCMINAS**, v.15, n.24, p.111-116, jun. 2005.
- STOPPA, E. A. & ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2017.
- SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: Meio ambiente e economia**.vol.2/São Paulo: **Aleph**, 2000.

# **TERMAS E JOGOS DE AZAR: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO TURISMO DE SAÚDE ALIADO AO LAZER NO BRASIL**

Dario Luiz Dias Paixão  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Universidade Positivo (UP)  
dariopaixao@hotmail.com

Angélica da Cunha Molteni  
Universidade Positivo (UP)  
angelmolteni@hotmail.com

## **Eixo Temático**

Lazer, Turismo e Hospitalidade

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Por longo período de tempo, as termas, as estâncias e os balneários investiram em uma relação que marcou a sociedade profundamente: os banhos e o jogo. Estas duas atividades conviveram – e ainda convivem em muitos países – harmonicamente, do auge do Império Romano à *Belle Époque* do turismo europeu em plena Revolução Industrial. No Brasil, na primeira era getulista, suntuosos hotéis-cassinos aliados aos tratamentos

com água, recebiam a Nova Burguesia voltada para a saúde e o lazer. Com a proibição do jogo nos cassinos do país, estes empreendimentos precisaram se reestruturar para sobreviver, alguns sem sucesso. Todavia a volta do termalismo e dos cassinos na maioria dos países do mundo, reabre discussões e polêmicas que devem ser enriquecidas de informações para que não só pesquisadores e legisladores, como o conjunto da sociedade, possam opinar com propriedade a respeito do papel do jogo no Brasil e suas relações com o lazer e a atividade turística, esta última carente de novos segmentos para competir com mercados já consolidados. Esta pesquisa sobre a histórica relação do turismo de saúde e do lazer apresenta seus resultados ao longo do trabalho, já que se trata de uma investigação prioritariamente bibliográfica e documental.

### **Palavras-chave**

termalismo; cassinos; saúde; lazer; turismo.

### **Introdução**

Os “anos dourados” do turismo brasileiro surgem a partir de 1920, com os cassinos incorporados aos hotéis de luxo e às estâncias termais, hidrominerais ou climáticas. Aproveitando os recursos naturais de forma a produzir efeitos terapêuticos, surgiram edificações de porte, locais magníficos de realização de jogos e espetáculos dignos de atender a alta classe e a elite acostumada à moda e à vida europeia.

O Decreto nº 3.987, assinado pelo presidente Epitácio Pessoa em 2 de janeiro de 1920, visava reorganizar os serviços de Saúde Pública. E ao conceder autorização para a realização de jogos de azar, impulsionou os cassinos e as estações balneárias, termais e climáticas. Uma vez licenciados e sujeitos à taxa de cobrança de 15% (quinze por cento), estes complexos

passaram a funcionar sem que incidissem nas disposições penais relativas ao jogo. O dinheiro arrecadado – previa o decreto –, visava formar um fundo especial para o custeio da profilaxia rural e das obras de saneamento básico no interior do Brasil. Esta "*taxa de quinze por cento sobre o producto líquido dos jogos de azar licenciados*", consubstanciou a forma de arrecadar (Decreto-Lei nº 3.987, 1920). Assim o governo federal encontrou meios para fazer caixa e enfrentar às graves questões de saúde pública daquela difícil fase da vida brasileira.

No jogo e nas estâncias estava a solução para um mal endêmico e incurável: a própria saúde pública. Além da verba proveniente dos cassinos, o custeio se dava também pelo imposto auferido nas vendas de bebidas alcoólicas; as rendas dos laboratórios (exceção ao Instituto Oswaldo Cruz) e os saldos verificados nas diversas verbas do Departamento Nacional de Saúde Pública, subordinado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores.

Os reflexos da medida foram imediatos, como a construção do Copacabana Palace, o ponto de encontro mais comentado da alta sociedade da capital, onde seriam recebidas ao longo de sua história, inúmeras celebridades. Eis o início da era dos cassinos no Brasil.

A sugestão partiu do então presidente da República Epitácio Pessoa, acanhado com a falta de instalações adequadas para receber o Rei Alberto I, da Bélgica, quando de sua visita oficial ao Brasil em setembro de 1920. A concepção de um hotel de luxo à beira-mar sensibilizou o empresário Octávio Guinle. A exigência em anexar um cassino ao empreendimento, foi aceita pelo presidente. Em seguida, o empreendedor escolheu uma área distante da população pobre da cidade, que possuía na beira-mar um dos seus passeios favoritos. Vencida a crítica da época que desconfiava do êxito de um hotel-cassino construído "tão longe do centro do Rio de Janeiro" segundo os jornais da época. O Copa (apelido carinhoso) surgiu majestoso nas areias cariocas visando as comemorações do Centenário de Independência. A inauguração só viria dia 13 de agosto de 1923, onze

meses depois do planejado, uma vez que não foram poucos os desafios enfrentados por Guinle. Uma violenta ressaca destruiu toda a avenida Atlântica meses antes da obra concluída, resultando em consideráveis estragos nos pavimentos inferiores do prédio.

A visão estratégica de Guinle mostrou-se correta. *“O Copa viria a mudar o padrão de comportamento da classe dominante”* (BOECHAT, 1999). Neste ponto seu sonho assemelhou-se ao de Benjamim “Bugsy” Siegel que se embrenhou em pleno deserto de Nevada no afã de construir um luxuoso hotel-cassino, o Flamingo, na Las Vegas de 1946.

Paralelamente, a aviação comercial brasileira se tornou atividade importante para o desenvolvimento do turismo de saúde no início do século passado. O primeiro e importante passo foi a criação da S. A. Empresa de Viação Aérea Rio-Grandense – VARIG, numa pequena sala da Associação Comercial de Porto Alegre, em 7 de maio de 1927.

As viagens se intensificaram no Brasil e nos dez anos seguintes o número de companhias aéreas aumentou de quatro para nove.

A Era Vargas deu marcas a uma nova estrutura social. Alterou a urbanização e enfatizou o debate político sobre a saúde pública. Mas o Brasil – à época com menos de 50 milhões de habitantes – estava ainda longe de tornar-se industrializado e competitivo no exterior. Em busca da saúde plena, a burguesia se voltou para a atividade turística e de lazer com reflexos imediatos para o incremento das viagens e dos destinos.



## Desenvolvimento

### Termalismo, as estâncias turísticas e o jogo

Segundo Da Silva & Barreira (1994), termalismo designa de maneira genérica o *"emprego de água mineral (crenoterapia); do clima (climatoterapia); do mar (talassoterapia); das areias e emanações radiotivas (radioclimatoterapia) e do microclima de determinadas grutas, cavernas e galerias subterrâneas (espeleoterapia) com finalidades curativas."*

Para Mourão,

o Turismo de Saúde se propõe a ser modalidade crenoterápica, na qualidade de inovação. Surgida recentemente é destinada aos esgotados, estressados e acometidos de certas doenças crônicas de tratamento ambulatorial, que estão impedidos de permanecer por tempo mais prolongado nas estâncias, em virtude de seus afazeres profissionais, questões econômicas e outras ocorrências particulares. (MOURÃO apud: DA SILVA; BARREIRA, 1994).

De acordo com o decreto nº 20, de 13 de julho de 1972, diferenciam-se as estâncias brasileiras em balneárias, climáticas e hidrominerais. O legislador caracteriza as balneárias como as possuidoras de praia voltadas para o mar, com exceção das orlas marítimas compostas somente por rochas. Definiu, ainda, estâncias climáticas como as que apresentam um posto meteorológico instalado e em funcionamento ininterrupto durante pelo menos três anos, consideradas as temperaturas médias máximas e mínimas, umidade relativa média anual e número anual de horas de insolação. Para ser considerada estância hidromineral, o decreto determinou a necessidade de se ter fonte de água mineral, natural ou captada por meios artificiais e possuir, também, um balneário de uso público para tratamento crenoterápico, segundo a natureza das águas

(Decreto-Lei nº 20, 1972 em: AULICINO, 2001). Já as estâncias turísticas no Brasil, reguladas pelo decreto nº 11.022, de 28 de dezembro de 1977, estabelecem a existência – como requisito mínimo – de atrativos de lazer e outros de natureza histórica, artística ou religiosa, ou de recursos naturais e paisagísticos. (Decreto-Lei nº 11.022, 1977 em: AULICINO, 2001)

Entende-se como estância, portanto, o lugar ou estação que recebe visitantes por algum tempo, seja pela busca da melhoria da saúde, descanso ou conhecimento.

No século XIX, em vários países, novas estâncias se tornaram famosas e, ainda, em muitas delas, o jogo, de atividade complementar passou à principal, além do que financiava o custo das mega instalações e do crescente número dos profissionais altamente qualificados que eram contratados (PAIXÃO em: TRIGO *et al*, 2005).

Muitos destes complexos no mundo inspiraram os profissionais ligados ao desenvolvimento da atividade de banho e de jogo e suas luxuosas construções por todo o Brasil. *"De fato, a fase maior glamour do turismo [brasileiro] aliou termalismo, cassinismo e paisagismo"* (REJOWSKI, 2002).

## **Os balneários e o jogo no Brasil**

Na América do Sul, onde o jogo foi sempre marcado por antecedentes históricos relacionados às festas populares, à loteria e às corridas de cavalos, os povos nativos já praticavam alguns jogos de azar antes da chegada dos colonizadores. No Rio de Janeiro, havia a conhecida casa de jogos denominada *"Beira-Mar Cassino, no antigo Passeio Público, que o Vice-Rei Luiz de Vasconcelos incumbiu a Mestre Valentim de construir à beira do cais, em 1.789"* (www.mago.com.br, acessado em 18/05/2019).

Com a chegada dos europeus, despontaram novas hospedarias; restaurantes mais apresentáveis; rotas de trem; e, mudança nos usos e costumes com ênfase à manutenção e recuperação da saúde. Pobres e ricos temiam a proliferação de doenças ao se banhar em águas termais ou salgadas do mar. Para satisfação, nos locais de veraneio, encontravam as mesas de jogo. As primeiras regiões que receberam estes visitantes, na segunda metade do século XIX foram: Petrópolis, no Rio de Janeiro; Caxambu e Poços de Caldas, em Minas Gerais; Campos do Jordão, em São Paulo; e, Santo Amaro e Caldas da Imperatriz, em Santa Catarina. No final do século XIX, o Brasil não estava nem perto de possuir hotéis e estâncias como as encontradas na Europa, muito menos contratar profissionais da experiência de César Ritz, verdadeira lenda pelos seus consagrados métodos de gestão hoteleira e que inaugurou seu legendário hotel na capital francesa, no ano de 1898.

Mas no início do século XX, o panorama começa a mudar. A chegada dos primeiros turistas internacionais se dá com a excursão da empresa *Thomas Cook and Son*, que em 1907 trouxe o primeiro grupo organizado ao Rio de Janeiro a bordo do navio a vapor Byron. O pai do turismo já havia falecido (1892) e cerca de 500 agências de viagem funcionavam pelo mundo quando o Brasil passou a receber turistas, no sentido pleno da palavra, e não apenas os comerciantes, imigrantes e viajantes de outras naturezas.

*Nesse mesmo ano de 1907, "a cidade passou a oferecer incentivos fiscais para construções de novos hotéis" (GAZETA MERCANTIL, 1999).*

*E, segundo Rejowski (2002), "assim, consolidou-se a tendência do século anterior: no litoral, os banhos de mar, mas de forma mais elaborada e com disponibilidade de mais alguns serviços; no interior, as estâncias hidrominerais, termais e climáticas (a partir de 1.910)".*

Apesar de contra-tempos históricos as décadas de 1920 e 1930 foram boas para a atividade turística nacional, quando os melhores exemplos do

turismo de cura, e que estiveram muito na moda entre os viajantes, eram Campos do Jordão, em São Paulo e Caldas Novas, em Goiás. Neste último destino, foram construídas casas de banho ainda nos anos 1920. (BARBOSA, 2002)

Uma elite milionária fortalecida pelo Estado Novo ocupava as mesas de jogo (destacava-se a imponente presença de Carmem Miranda nos shows do Cassino da Urca). Com produção milionária, as festas promovidas pelo Estado e pela elite, em geral eram custeadas pelo empresário Joaquim Rolla, proprietário dos mais importantes cassinos do país, como os da Urca, Icaraí, Pampulha e Araxá.

Este era o tempo dos cassinos, dos shows e das vedetes. O combustível estava racionado – inclusive para ambulâncias – em função do início da II Guerra Mundial em 1º de setembro de 1939. Mesmo com as despesas públicas rigorosamente contidas e o custo de vida subindo a todo vapor, em construção estava o luxuosíssimo Cassino de Quitandinha, entre vários outros pelo país.

## **Os hotéis-cassinos brasileiros**

O jogo organizado, que tanto prazer e dinheiro proporcionava às elites, precisava prosseguir e ampliar-se. E se o Rio de Janeiro já possuía os cassinos do Copacabana Palace (considerado o primeiro do país), do Atlântico (no Posto 6, em Copacabana) e da Urca; Niterói tinha o Icaraí; Terezópolis, o Higino Palace; Santos, o Parque Balneário, Ilha Porchat e o Atlântico; Guarujá, o Cassino do Barreiro; Poços de Caldas, o Quississana e o Politeama; Araxá, o Grande Hotel; Belo Horizonte, o Pampulha; Curitiba, o Ahú; Salvador, o Central; e, Recife, o Grande Hotel; Petrópolis não podia ficar para trás, pois lá personalidades importantes possuíam residências. As

obras do Quitandinha demoraram três anos: no dia 12 de fevereiro de 1944, a casa foi parcialmente inaugurada.

No ato da proibição do jogo, existiam no Brasil 71 cassinos, que empregavam 60.000 trabalhadores direta e indiretamente. Estas casas de jogos ofereciam, além de ambiente de descontração – restaurante, salão de baile, bar e música; a jogatina, sendo essa expressa por meio de jogos de cartas, roleta e baccará, dentre outras formas, sendo um ambiente no qual algumas pessoas acabavam por conhecer a riqueza ou a pobreza (PAIXÃO, 1999).

Enquanto a elite discursava sobre a necessidade de investir neste tipo de ambiente seletivo e voltado para a sociabilidade e diversão sadia, as classes populares viam seus clubes de jogo serem acusados de locais perigosos à sociedade e à margem dos bons costumes. As famílias tradicionais exigiam luxo, segurança, higiene e boas atrações nos clubes, hotéis e cassinos que garantiam o lazer após o trabalho. Diferente das classes trabalhadoras que ao presenciarem seus patrões nas casas de jogos, eram levados a imaginar que tais lugares os distanciavam de ganho financeiro justo e digno. O bom cidadão deveria prezar o trabalho e a família, estereótipo definido por Getúlio Vargas, para o trabalhador que realmente amasse a nação e o trabalho.

Historicamente, a manutenção e recuperação da saúde, associada ao divertimento e entretenimento por meio do jogo, sempre foi estratégia de hotéis-cassinos e *resorts* em diversos países, enquanto no Brasil durou apenas um quarto de século.

A regularização para uma estância hidromineral que abrigava cassinos sempre coube aos governos nacionais ou locais. Os altos impostos eram aplicados a todos os estabelecimentos, fossem eles da iniciativa privada, do poder público ou mesmo mistos. Também, firmavam com o governo contratos em geral por dez anos (renováveis) para a exploração hidromineral. O complexo deveria abrigar hotel, restaurante, bar, piscina,

salões, salas para conferências e festas beneficentes. As mulheres podiam jogar nos cassinos, mas calcula-se que não representavam mais que 25% dos frequentadores e deveriam estar sempre acompanhadas de seus maridos, mesmo nos shows e espetáculos (ERNST, 2003).

Ainda hoje é possível se ter uma ideia da sociabilidade existente entre homens e mulheres nos cassinos. As salas eram distintas para os jogos (roleta, bacará ou '*chemin de fer*' e campista) enquanto o *grill-room* – um salão de grande porte – congregava os espectadores em finos jantares e bailes orquestrados.

## O circuito das águas de Minas

Em Minas Gerais, os cassinos de Lambari; o Grande Hotel do Barreiro de Araxá; o Hotel Brasil de São Lourenço; e os de Poços de Caldas eram os mais requisitados. São Lourenço seguiu o exemplo de muitas estações termais da Europa e chegou a possuir oito empreendimentos que exploravam o jogo, o que fez surgir quarenta hotéis ao entorno dos cassinos atraindo visitantes da classe média alta de São Paulo e Rio de Janeiro, além de turistas argentinos, paraguaios e uruguaios.

Uma linha aérea diária regular unindo Belo Horizonte e São Paulo ao Rio de Janeiro emprestava charme e comunicação eficaz aos empreendimentos. As bebidas eram muito baratas, e a entrada proibida para menores de 21 anos, a exemplo do marketing que se faz atualmente na maioria dos cassinos do mundo. O luxuoso cassino do Hotel Brasil, promovia bailes inesquecíveis e shows arrebatadores. Nos anos de 1920 e 1930, Poços de Caldas se consolidava como balneário preferido por grande número de pessoas que acorriam em busca de cura para suas doenças e, assim, tornou-se símbolo nacional, graças à ampla cobertura da mídia. Situada na divisa entre os estados do Rio de Janeiro, São Paulo e

Minas Gerais, atraía as oligarquias do “café-com-leite” e a vasta máquina pública do Rio de Janeiro ávida pelo jogo.

De “estação de cura” passou a ser um exemplo da agitação mundana, pois segundo Rejowski (2002), em Poços de Caldas, *“a elite mineira e a paulistana frequentavam o Cassino Politeama, e distraíam-se com as inúmeras atividades oferecidas para passar o dia, como os banhos, os passeios, as atividades físicas, os flertes, os concertos, as danças, as beberagens e o jogo”*.

O Palace Cassino, de Poços de Caldas, construído com o intuito de se tornar a mais completa e moderna estância hidromineral das Américas, possuía linhas neocoloniais, e sua rentabilidade foi tamanha que motivou a construção de dois outros hotéis na região, o Palace Hotel e Thermas Antônio Carlos, em 1930.

## **Das Águas de São Pedro ao Cassino Ahú**

Com a descoberta de fontes minerais com propriedades terapêuticas, a família Moura Andrade iniciou um ambicioso projeto turístico. Aproveitando o ‘boom’ das estâncias, criou uma nova cidade. Ruas, alamedas, construções e muito verde, além de um luxuoso hotel-cassino em *art déco*, inspirado nos hotéis de Spa, na Bélgica, deu lugar a Águas de São Pedro. A criativa idéia nasceu em 21 de setembro de 1935, com a empresa “Águas Sulphídricas de São Pedro e Thermas de São Pedro S/A”.

Segundo Da Silva (2001), *“destaca-se o fato de que Águas de São Pedro era a única estância termal do país a possuir um planejamento da atividade turística e de suas necessidades urbanísticas anterior à sua construção. Antes dela, somente o Guarujá, estância balneária que havia sido planejada, em 1892”*. Sua construção foi complicada, mas logo a

atividade complementar dos jogos de azar se tornou a principal, muito acima do termalismo.

No estado vizinho, por volta de 1930, um parque da capital paranaense, denominado Ahú, passou a ser muito visitado aos domingos. Havia a crença popular de que suas águas eram terapêuticas, determinante para a escolha do local onde seria construído em 1935 o Cassino do Ahú.

A abertura deste local de jogos e bailes pode ser considerada uma ruptura local, contando-se do pré ao pós Cassino, pois para atrair frequentadores, os dirigentes efetuaram melhorias visíveis nas ruas, onde praticamente só transitavam carroças; a poeira deu lugar ao calçamento; o local ganhou iluminação; e aos moradores da região, que eram em maioria pessoas simples e trabalhadoras, juntaram-se os festeiros e ricos (ERNST, 2003).

No Ahú (palavra indígena, quer dizer fonte), o jogo mais popular era a roleta e quando o cassino ampliou sua estrutura, passou a incentivar a natação, reforçando a imagem da água relacionada à saúde, mas as mulheres deviam obrigatoriamente agendar horários para os banhos.

A proibição do funcionamento dos cassinos, pelo Decreto-Lei nº 9.215 assinado por Dutra na terça-feira de 30 de abril de 1946, foi duro golpe não só para Águas de São Pedro e o Ahú, como de resto para todas os cassinos e as termas em funcionamento no interior do país.

A seguir, os filmes hollywoodianos passaram a impor a moda do lazer nas praias com a imagem principal do Hawaii. Na década de 1940, já era mais comum ver as pessoas se banhando no mar e se bronzeando. Era o desenvolvimento do turismo de massa aliado ao segmento de sol e praia.



Uma pergunta evidente é por que a indústria cinematográfica norte-americana (e grande parte dos produtos culturais) possui tanta hegemonia ao redor do mundo. Entendo que são três grandes motivos: poder econômico, capacidade tecnológica de ponta e utilização extremamente competente de marketing. (TRIGO *et al*, 2005).

### **Conclusão: e o debate continua...**

Surpreendentemente, quatro meses depois de assumir a presidência, Eurico Gaspar Dutra convocou todo o ministério e restabeleceu a vigência do artigo 50 da lei de contravenções penais fechando todos os cassinos do país. Até mesmo os que estavam amparados pela Lei das Estâncias de Águas foram proibidos de funcionar. O Cassino de Lambari, em Minas funcionou apenas um dia. Outros não menos famosos como o Quitandinha e o Grande Hotel Araxá haviam investido grandes somas em suas implantações. Os 95 empregados do Cassino Ahú suscitaram na maior reclamatória trabalhista jamais tramitada na Justiça do Trabalho do Paraná, até então (SCHWAB, 1993).

Apesar dos jogos de azar serem interpretados e pensados, por vários séculos, como uma luz desfavorável à ética e à moral, normalmente alimentados por segmentos da Igreja, a maioria dos países ainda o utiliza como forma de arrecadação. Filósofos influenciaram as leis dos Estados com suas teorias, como, por exemplo, o francês Jean Jacques Rousseau: "*a base das leis é a vontade das pessoas expressadas por elas mesmas*". Nos últimos dois séculos, as leis se aperfeiçoaram e o moderno consumidor parece não querer restrições, exceto quando elas são feitas para a sua própria proteção (PAIXÃO; GÂNDARA, 1999).

Na medida em que é preciso planejar o futuro das políticas que atingem o jogo e a atividade turística no país, torna-se imperativo estudar as décadas de 1930 e 1940. Fazer emergir – sair de onde estava mergulhado – estes importantes fatos que marcaram a história do Brasil e

que hoje servem como balizamento para os estudiosos que pensam nas reais possibilidades de recuperação de balneários e estâncias.

Os locais das fontes de águas deram lugar a centros de diversão e lazer e deixaram na memória brasileira um amálgama de nostalgia, orgulho, saudade e esperança.

Enquanto prossegue o debate, a população brasileira continua na condição de grande apostadora, seja nas loterias oficiais; na Internet; nas casas de jogos ilegais; nos cruzeiros marítimos que aqui aportam; ou ainda, nos vários cassinos de fronteira que contribuem para a fuga de divisas do país.

## Referências Bibliográficas

- BARBOSA, Y. M. **História das Viagens e do Turismo**. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.
- BOECHAT, Ricardo. **Copacabana Palace: um hotel e sua história**. São Paulo: Editora DBA, 1999.
- DA SILVA, A. L. G. & BARREIRA C. A. **Turismo de Saúde**. São Paulo: Ed. SENAC, 1994.
- DA SILVA, J. C. I. **Grande Hotel São Pedro: o patrimônio cultural como fator de atração do turista**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: CUIA, 2001.
- Decreto-Lei nº 20, de 13 de julho de 1972. Em: AULICINO, M. P. **Turismo e Estâncias: impactos e benefícios para os municípios**. São Paulo: Ed. Futura, 2001.
- Decreto-Lei nº 3.987 de 2 de janeiro de 1920**. Rio de Janeiro: Congresso Nacional, 1920.
- Decreto-Lei nº 9.215 de 30 de abril de 1946 (cópia original). Em: SCHWAB, A. **A Música no Cassino Ahú**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1993.
- Decreto-Lei nº 11.022 de 28 de dezembro de 1977. Em: AULICINO, M. P. **Turismo e Estâncias: impactos e benefícios para os municípios**. São Paulo: Ed. Futura, 2001.
- ERNST, K. G. **Memórias do Cassino Ahú: sociabilidade e relações de gênero (Curitiba 1940-1946)**. Monografia de conclusão de curso. Curitiba: UTP, 2003.
- GAZETA MERCANTIL. **Análise Setorial: A Indústria Hoteleira - vol. 1**. São Paulo: Gazeta Mercantil, 1999.
- PAIXÃO, D. L. D. 1930-1945, A Belle-Époque do Turismo Brasileiro: os hotéis-cassinos na Era Getulista. Em: TRIGO *et al.* **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Ed. Roca, 2005.
- \_\_\_\_\_. **La reimplantación de los casinos en Brasil y sus efectos en la actividad turística**. Dissertação de Mestrado. Las Palmas de Gran Canaria: ULPGC, 1999.
- PAIXÃO, D. L. D & GÂNDARA, J. M. G. **A Legalização dos Cassinos no Brasil: uma análise comparativa das situações governamentais em outros países**. Turismo - visão e ação v.1, n.2. Balneário Camboriú: Ed. da Univali, 1999.
- REJOWSKI, M. (Org.) **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

## Sites consultados

www.magocom.com.br. (Boletim de Novidades Lotéricas) Artigo "Façam o jogo, senhores... Oswaldo Miranda ainda sonha com a reabertura dos cassinos." Acessado em 18-05-2019.

# **ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO E SEUS HUMANOS VIAJANTES**

Juliana Sodré Brito  
Universidade Federal Fluminense  
jsodre@gmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, turismo e hospitalidade

## **Classifica o**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Entendemos que   o afeto, e a necessidade do ser humano de intera o em uma sociedade por vezes hostil e quase sempre individualista que torna os vínculos homem-animal de estima o mais fortes. Prova deste movimento   a constata o de que estes animais podem estar ocupando um novo espaço nas famílias, como demonstra o resultado da Pesquisa Nacional de Saúde sobre a popula o de animais de estima o no Brasil divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), como que indicou que no Brasil há mais cães do que crianças de até 14 anos, o que significa que 44,3% dos domicílios do país possuem pelo menos um cachorro, tornando a popula o de cachorro 52,2 milhões, ou seja, em m dia 1,8 cachorros por domicílio. Esses dados oferecem sustentac o   ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais,

está instituída como uma nova forma de existência, que atende as necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (FARACO, 2008). Como consequência, cada vez mais turistas viajam com seus animais, o que exige serviços e equipamentos turísticos e hoteleiros adaptados a esse público. O turismo com animais de estimação ainda é pouco explorado, havendo um grupo que é ainda essencialmente restrito, apesar de crescente, de estabelecimentos de hotelaria e serviços de turismo que aceita e lida com o público relacionado a esse nicho. Tornam-se necessárias, então, pesquisas mais robustas e incisivas para que possamos descobrir como eles geram, econômica e socialmente, impactos no turismo, assim como no ambiente e nas soluções de sustentabilidade. Nosso trabalho pretende explorar um pouco mais este mercado, tentando entender melhor suas possibilidades, limites e restrições. Ainda, dentro das restrições, pretendemos analisar mais detidamente alguns conceitos, como o de “constrangimento” (constraint), bastante responsável pela inibição do público-alvo, uma vez que o constrangimento dos donos de animais a certas situações impede este público de viajar com seus animais, reduzindo o público e o mercado. Para tanto, fez-se um estudo bibliográfico qualitativo que objetiva revisar sistematicamente acerca do tema.

### **Palavras-chave**

Animais de estimação. Turismo. Viagens. Lazer. Constrangimento.

### **Introdução/Conceituação**

Uma das interfaces do turismo que permanece pouco explorada e que merece atenção da academia, do *trade* e das políticas públicas é a relacionada com animais de estimação. O aumento da afetividade em relação aos animais, em virtude da fragmentação familiar, da

individualização e da solidão provocadas pela metrópole moderna, justifica em parte o crescimento do consumo de produtos e serviços *pet* e estimula ainda mais sua expansão (AFONSO et al. 2008 p. 103 apud DINIZ ,2004).

A construção do conhecimento nesta área é fator fundamental para o aprimoramento e a atualização na busca incessante por qualidade. Assim, é primordial a construção científica de um instrumento para regulamentação de toda a infraestrutura envolvida no turismo, para um ou vários nichos de mercado no turismo com *pet* ou no de turismo dos donos de *pet*, já que na turismologia sempre se deve pensar em ferramentas que possam evidenciar, por exemplo, uma atividade geradora não apenas de benefícios econômicos, como também que envolvam a interação social. Em última instância, interação social também acaba sendo revertida em outros benefícios econômicos diretos e indiretos.

O termo *PET* é utilizado ao longo do trabalho e tem sua origem no verbo inglês "*to pet*", quer dizer acariciar, afagar. Em sua forma substantiva, *pet* significa "animal domesticado, mantido por companheirismo ou prazer, usado também como forma afetiva". Desta maneira, passaremos a usar a palavra *pet* como a definição de animais que são adotados pelos humanos e trazidos ao seio familiar, para o convívio da comunidade, sendo que para esse estudo focamos em cães domésticos, pois representam o modelo para estudos de animal de companhia (Zasloff, 2002).

Os animais de estimação - *pets* - são uma realidade na vida de grande parte da população brasileira, que neles encontram companhia e fonte/depositária de afeto. Não obstante, a nova configuração populacional urbana brasileira vem trazendo desafios e situações até então inéditas, como o rearranjo dos grupos familiares, devido em grande parte à queda da média de membros por núcleo familiar, trazendo à tona novas realidades e atores, como os *pets*, por exemplo. Neste contexto eles muitas vezes integrantes de famílias sem filhos ou monoparentais, acabam adquirindo

posição de destaque, seja assumindo, no seio das famílias, papel de membro, seja ostentando posição de objeto de consumo privilegiado, que denota poder aquisitivo. Tanto no papel de membro familiar, como de objeto de consumo de valor agregado mais alto, os pets têm demonstrado cada vez mais o novo caminho que está sendo trilhado pelas sociedades ocidentais: receptáculos e fontes de afeto, numa era em que o afeto encontra-se cada vez mais escasso, paradoxalmente, a era da informação e dos aplicativos e redes sociais.

Neste sentido, na medida que os núcleos familiares se diversificam em espécies (contemplando também as mais variadas espécies de *pets*), também se diversificam as necessidades de consumo, seja na alimentação, cuidados médicos, ou em turismo. Cada vez mais turistas viajam com seus animais, o que exige serviços e equipamentos turísticos e hoteleiros adaptados a esse novo público. Torna-se necessárias pesquisas mais robustas e incisivas para que possamos descobrir como eles geram, econômica e socialmente, impacto no turismo, assim como no ambiente e nas soluções de sustentabilidade.

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

Este estudo procura analisar como a literatura científica trata os hábitos de viagem dos proprietários de animais de estimação, a decisão sobre viajar ou não com o animal e como o receptivo se comporta para a demanda cada vez mais presente. Existe uma demanda em crescimento das pessoas que viajam com o *pet*, porém existem ainda aqueles que gostariam de viajar com seu *pet* e não o fazem por não haver um nicho devidamente estudado e consolidado nesta área. Trata-se de um questionamento pertencente a um trabalho maior, que não pretende apenas se fixar no quesito fenômeno turístico, mas também em seus aspectos sociais, culturais e ambientais, assim como econômicos.

Os artigos escolhidos para o estudo empírico possuem como tema principal fatores que podem afetar a decisão do consumidor de levar ou não seu *pet* em viagens e/ou programações turísticas de lazer: possíveis restrições e constrangimentos. Este estudo adota a postura conceitual de “animal de estimação” ou “*pet*” como aquele que é domesticado e cuidado por seus donos, assim como aqueles com os quais o proprietário possui um vínculo emocional (Serpell, 2003), porém para esse trabalho iremos restringir o estudo a cães domésticos.

A cada dia torna-se mais importante para o destino turístico reter um número constante de visitantes, evitando sua queda e conseqüente esquecimento do destino enquanto atração turística, conseqüentemente, gerando queda no faturamento da economia local e assim diminuição das suas divisas e o turismo e o lazer com pets podem ser novas possibilidades para atrações turísticas diversificarem suas ofertas, possibilitando ampliação do mercado consumidor para nichos de públicos ainda não conquistados, como os de donos de pets que, muitas vezes, deixam de consumir atrações turísticas por sentirem-se presos ao dever de cuidar de seus pets. Da mesma forma, na medida em que o dono busca o bem-estar do pet (e por isso frequentemente não viaja), muitas vezes o próprio bem-estar deste dono (e potencial viajante) pode estar atrelado a uma companhia animal. Com novas segmentações, novas perspectivas. Uma perspectiva nova, que deve ser levada em consideração, é a de que as relações humano-animais superam a esfera doméstica, pois os animais, muitas vezes, fazem companhia aos donos também fora do lar, modificando o espaço e adentrando territórios até então dominados apenas por seres humanos.

Assim, considera-se que a investigação das particularidades que envolvem o proprietário e seu animal de estimação no consumo do produto turístico, e a intervenção humana na criação de afetos em territórios

turísticos, devam ser entendidas como uma movimentação não apenas de consumo, mas também um misto de sentimentos e necessidades.

## Metodologia

Tendo por objetivo embasar o escopo de nosso trabalho de maneira sólida, procuramos buscar artigos acadêmicos e científicos que dessem amplitude e fundamentos teóricos ao nosso projeto. Por conta disso, buscamos pesquisar em bases de dados consolidadas. Estas foram as bases de dados nas quais foram realizadas as buscas dos artigos: *Redalyc*, *Publicações de Turismo*, *Google Acadêmico*, *Web of Science* e *Science Direct* onde foram encontrados cerca de 500 mil artigos, através das palavras-chave utilizadas escolhidas. Para que se tenha maior direcionamento na busca e para que possam abranger certos aspectos do tema em tela, as palavras utilizadas foram: *Pets tourism*; *Pets trip*; *Pet friendly*; *Viagem com cães*; *Pet friendly hotel*, sendo pesquisados em três idiomas, inglês, espanhol e português, com o objetivo de encontrar e selecionar pesquisas, testes, referências e estudos congruentes ao objeto de pesquisa.

Para fins de estudo, no recorte final foram escolhidos 06 artigos acadêmicos entre os anos de 2012 a 2018. Foram utilizados os que possuem como tema principal fatores que podem afetar a decisão do consumidor de levar ou não seu cão em viagens e/ou programações turísticas de lazer e possíveis restrições e constrangimentos e selecionados aqueles que possuíam melhor dinâmica e didática para a análise, para abordagem da metodologia de pesquisa, teve como critério a escolha de artigos que mesclam estudos qualitativos e quantitativos. Os qualitativos tiveram fins exploratórios e foram utilizados para definir o âmbito da investigação, sendo o grupo focal escolhido como tipologia de pesquisa a ser utilizada. Ainda, a análise qualitativa foi usada para examinar e confirmar a investigação proposta no âmbito inicial da pesquisa.



Tabela 1 - Artigos usados:

Artigo	Autor	Ano
<i>The constraints for taking pets to leisure activities.</i>	Chen, Annie Peng, Norman	2012
Tudo por causa da Flavinha: o caso do Dog Tour da Nathuna Viagens e Turismo.	J.Peinado, J. Menegassi, C.Herrero et al.	2012
<i>Developing a Pet Owners' Tourism Constraints Scale – The Constraints to Take Dogs to Tourism Activities</i>	Chen, Annie Hailing; Peng, Norman; Hung, Kuang-peng	2014
<i>Willingness to Travel With Pets: A U.S. Consumer perspective.</i>	Kirillova, Ksenia Lee, Sena Lehto, Xinran	2015
<i>Taking Dogs to Tourism Activities: Incorporating Attachment into a Pet-Related Constraint-Negotiation Model.</i>	Hung, K., Chen, A., & Peng, N.	2016
<i>Recognising the position of the pet dog in tourism.</i>	Huber, Dominik; Milne, Simon; Hyde, Kenneth F.	2018

Fonte: elaboração própria

## **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

No artigo *The constraints for taking pets to leisure activities*, os autores Chen, Annie Peng, Norman, exploram a natureza dos “constrangimentos” (em inglês, constraints). Primeiramente, os autores conceituando “constrangimento” sob o ponto de vista de eventos relacionados a animais de estimação e seus tutores, deixando claro que, apesar de os tutores dos animais de estimação os verem como “crianças”, tal pressuposição não seria compartilhada por outros, como familiares e amigos, o que, em si, já traria algum constrangimento, desta maneira, tal evento já traria uma carga negativa para o dono do animal, ao pensar em levá-lo a atividades de lazer, causando restrições relacionadas ao animal de estimação que influenciarão negativamente a probabilidade de um proprietário levar o animal. Tal estudo, através de dados estatísticos, obtidos com tais grupos focais, identificou que constrangimentos relacionados a animais são um fator novo e ainda não suficientemente estudado. Tal estudo confirmou que donos de animais de estimação possuem já um estímulo (em razão de apego e afetividade emocional) de levar seus animais a atividades de lazer e que assim o farão se receberem apoio de amigos e familiares, além de recursos necessários. Os resultados estatísticos do estudo confirmaram as implicações práticas no que diz respeito aos gerentes de recreação de instalações hoteleiras e afins, pois os dados identificam constrangimentos a que são submetidos os donos de animais de estimação, e com isso, os gerentes podem adotar as medidas necessárias a evitar tais ocorrências.

No artigo *Willingness to Travel With Pets: A U. S. Consumer Perspective*, os autores Kirillova, Ksenia Lee, Sena Lehto e Xinran tentam entender o desejo que os donos de pet nos Estados Unidos possuem de viajar com seus animais, através de uma pesquisa exploratória que pode

revelar motivadores para tais desejos indicando como o apego emocional pode influenciar a disposição de viajar com animais de estimação, assim como as restrições e constrangimentos sofridos em relação aos serviços de hospitalidade e turismo. Como a literatura acadêmica sobre o tema é escassa, o instrumento utilizado pelos autores para avaliar a percepção geral dos consumidores sobre viagens com animais de estimação foi diversificada: a pesquisa seguiu um processo de três etapas. Primeiro, foi conduzido um estudo piloto, usando entrevistas semiestruturadas com 68 donos de animais dos EUA, para ter-se uma melhor compreensão dos possíveis fatores que afetam a disposição para viajar com animais de estimação e então, as informações dos entrevistados foram cruzadas com outros dados obtidos em entrevistas em clínicas veterinárias e parques de recreação de uma cidade. No questionário dos autores Kirillova, Ksenia Lee, Sena Lehto e Xinran havia quatro seções: (1) percepção geral dos consumidores de viajar com animais de estimação; (2) satisfação dos consumidores com os serviços relacionados a animais de estimação prestados pelas operações de hospitalidade e turismo; (3) disposição dos consumidores para viajar com animais de estimação; e (4) características sociodemográficas e de viagem dos consumidores que viajam com animais de estimação onde um painel com três especialistas avaliou a validade dos instrumentos e das pesquisas: dois acadêmicos com extensa experiência na indústria do turismo e especialização acadêmica, e um especialista profissional e acadêmico em hotelaria, que aprovaram o instrumento final. Ao final do trabalho de pesquisa os autores apontam de maneira bem destacada que os profissionais do turismo poderiam atender às necessidades e desejos de turistas com animais de estimação, ligando as práticas usuais de hospitalidade com as preferências do consumidor, e assim alcançando satisfação do cliente e sua retenção.

No artigo *Recognising the position of the pet dog in tourism*, os autores Huber, Dominik; Milne, Simon; Hyde, Kenneth F., fazem um breve levantamento estatístico, informando que o cão é o mais comum animal de

estimação; ainda afirmam que entre um quarto e um terço de lares ocidentais possuem pelo menos um destes animais, desta forma, têm como objetivo principal ressaltar o papel central que cães de estimação desempenham nas vidas da população ocidental e sua consequente implicação na indústria do turismo. O autor cita que os tempos atuais são os que mais consideram os cães como parte integrante do núcleo familiar (apud Herzog, H. 2010) em outro momento, alega que as pessoas comumente identificam seus cães como um amigo especial ou íntimo (apud Sanders, 1999). O autor identifica que esta afinidade, esta proximidade, pode trazer benefícios para a saúde humana, assim como benefícios econômicos, através da agora gigantesca indústria veterinária global, com saldos comerciais multibilionários. Além disso, informam, através da pesquisa de Carr e Cohen (2009), que donos de cães na Austrália mostraram forte desejo de levar seu animal de estimação de férias com eles e que, assim como na maioria dos outros países ocidentais, desejam cada vez mais que seu cão seja tratado como um membro da família durante as férias, ou seja, um hóspede valioso assim não poderia ser totalmente evitado. No entanto, os autores informam que até agora, pouca pesquisa foi realizada sobre os desejos de férias e motivações dos donos de cães e nesse mesmo estudo, apontam que existem proibições que tendem a ser baseadas em preconceitos relativos à natureza do cão, tais como: sujidade; periculosidade; fatores alergênicos; comportamento predatório no que diz respeito à fauna local; etc. Os autores informam que é necessária uma visão que não impeça o crescimento do turismo, de maneira que não ponha em risco o bem-estar ou as experiências de não-proprietários e proprietários de pets.

No artigo *Developing a Pet Owners' Tourism Constraints Scale – The Constraints to Take Dogs to Tourism Activities*, os autores Chen, Annie Huiling; Peng, Norman; Hung, Kuang-peng, desenvolveram uma escala de restrições que podem ser adotadas ao se pensar em levar cães às atividades turísticas. Ainda, examinaram a influência destas restrições nas intenções

dos proprietários de levar os cães em atividades de turismo. Eles informam que nos EUA e no Reino Unido, segundo dados da Animal Protection Information do ano de 2009, os cães são os animais de estimação mais comuns (13,41%). Para a pesquisa, os autores utilizam como metodologia análise fatorial exploratória e análise fatorial confirmatória, e tendo como *corpus* de pesquisa um grupo de 518 donos de cães, foram reveladas três dimensões de limitação do turismo e tais restrições são específicas dos animais de estimação: interpessoais e estruturais. Restrições estas decisivas para influenciar negativamente as intenções dos proprietários de levar animais de estimação em suas viagens. O grupo focal consistiu em 20 donos de cães que informaram ter feito alguma viagem com o cão nos últimos dois anos. Enfim, os especialistas e participantes do grupo focal indicaram que a pesquisa quantitativa se beneficiaria da identificação de proprietários, pois havia interesses e avaliação semelhantes. Ao final desse trabalho, os autores descobriram que 40% dos donos de animais gostariam de levá-los junto ao fazer viagens e que os proprietários estão dispostos a gastar dinheiro com seus animais de estimação. Existem oportunidades de negócios para o turismo (Cavanaugh et al., 2008; Ridgway et al., 2008; Revista K9, 2012; tripadvisor, 2012) porém também existem restrições relacionadas a animais de estimação, com custo extra envolvido. No estudo foi apontado que se deve formular uma escala válida para medir restrições de estimativa de forma abrangente, examinar o efeito das restrições dos animais de estimação no turismo dos proprietários e identificar implicações que isso gera para os profissionais do turismo.

O outro artigo escolhido de Hung, Kuang-Peng, Chen, Annie e Peng, Norman, *Taking Dogs to Tourism Activities: Incorporating Attachment Into a Pet-Related Constraint-Negotiation Model*. Neste trabalho os autores pretendem examinar os fatores que afetam as decisões dos donos de animais de estimação em levá-los a participar de atividades turísticas tendo em vista que, ao contrário de um viajante sem animais, os donos de animais que pretendem viajar com seus pets devem ter em mente, além de suas

situações pessoais, constrangimentos possíveis que seus pets podem vir a trazer e/ou sofrer. Ao mesmo tempo, os autores citam que vive-se em uma época em que a indústria de cuidados veterinários tornou-se um empreendimento multibilionário, uma vez que os proprietários estão cada vez mais apegados aos seus animais de estimação e dispostos a gastar dinheiro cada vez mais significativo com eles na forma de produtos e serviços de luxo (Albert & Bulcroft, 1988; Belk, 1996; Cavanaugh, Leonard, & Scammon, 2008; Ridgway, Kukar-Kiney, Monro e , & Chamberlin, 2008; Serpell, 2003) e portanto, apesar de já haver vários estudos focados nos comportamentos e padrões consumistas dos proprietários de animais de estimação (até mesmo em função do crescimento colossal dos negócios neste mercado), os autores notaram que poucos estudos foram feitos acerca de como as companhias animais afetam a disposição de seus proprietários para viajar ou empreender atividades turísticas.

Os autores se esforçam em definir melhor o conceito de *constraint* (constrangimento) onde, em princípio, *constraint* englobaria fatores que inibem o uso continuado dos serviços recreacionais, de lazer ou turismo mas no entanto, recentemente estudos ampliaram este conceito, incluindo motivos que são vividos/percebidos pelos indivíduos e que inibem ou proíbem sua participação nas atividades de lazer e/ou turismo. Ainda, dentro da ideia de *constraint*, citam que estudos acerca do turismo relacionado a animais apontaram que muitas percepções de constrangimento vieram dos próprios donos, ou de sua interpretação, mais especificamente, acerca das limitações cognitivas ou físicas de seus animais, ou, ainda, da percepção que os donos teriam a respeito da influência negativa de outros participantes (família, amigos e outros visitantes); até mesmo do custo e preparação extras necessários para incluir os pets na viagem e dentre as limitações do animal, muitos donos acham que seus animais não têm agilidade ou disciplina necessária para participar de todos os passeios, por outro lado, muitos participantes

externos pressionam donos de animais negativamente, devido a suas próprias experiências passadas ruins.

No artigo Tudo por causa da Flavinha: o caso do Dog Tour da Nathuna Viagens e Turismo, de J.Peinado, J. Menegassi, C.Herrero et al. se refere a um estudo de caso de uma agência de turismo para pets, a Nathuna Viagens e Turismo, que teve início quando a proprietária de um poodle micro-toy, Flavinha, que a acompanhava para diversos lugares, incluindo viagens. O artigo nos informa que os momentos de repouso e lazer se tornavam situações inconvenientes, pois os meios de transporte e os hotéis, em sua maioria, não aceitavam cachorros, levando a situações por muitas vezes constrangedoras ou humilhantes, como no dia em que, ao se hospedar em uma pousada, foi imposta a condição de que, para que pudessem ficar com o cão durante a estada, teriam de ocupar o quarto da área de serviço, onde se encontrava a lavanderia da pousada e após esse episódio, Igleide Araújo de Almeida, resolveu montar sua própria agência de turismo com o diferencial de que os clientes teriam o direito de levar seus pets nas viagens e se hospedarem como todos os demais clientes, criando assim o *Dog Tour* – viagens com cães e donos – em outubro de 2004 em Florianópolis. Segundo os autores, as viagens rodoviárias são realizadas pela empresa e contam com 60 pessoas em média, cada uma com seus respectivos animais, todas são hospedadas no mesmo hotel. Os autores afirmam que houve uma junção da crescente demanda com a pouca oferta, o que auxiliou no caso de sucesso deste empreendimento sendo que logo após, em 2008, a empresária lançou um guia para viagens com cachorro, o Guia 4 Patas *Dog Tour* contendo cerca de 500 destinos para auxiliar na escolha do destino para proprietários e seus pets.

## **Apresentação dos principais resultados**

Inicialmente, procuramos artigos que falassem sobre a relação do humano com seu cão de estimação, logo depois foram pesquisados artigos que falassem sobre os proprietários que decidem levar o pet com eles em viagem, desde o momento da decisão até o destino final. Qual era o caminho percorrido, as dificuldades, os constrangimentos e os facilitadores. Alguns artigos com essa demanda foram encontrados, ao analisá-los verificamos que os proprietários encontram dificuldades na hospedagem e constrangimentos em relação aos outros hóspedes que não têm ou não levam seus animais aos locais visitados; ou, ainda; constrangimentos relativos às pessoas e estabelecimentos que não estão preparados para esse público. Foi verificado também que alguns meios de hospedagem estão se tornando mais acessíveis a esse novo mercado, perceberam que talvez seja uma solução para aumentar o tempo de estada dos viajantes nas acomodações. Como limitação, o fato de haver pesquisas escassas sobre o nosso tema em específico e menos ainda artigo em português versando sobre constrangimentos sofridos pelo turista que viaja com seu animal de estimação.

O método qualitativo é exploratório, não obtendo números como resultado é bastante eficaz para fazer o levantamento mais profundo e pormenorizado de dados, compreender as motivações de um grupo, interpretar comportamentos, e analisar a opinião do grupo entrevistado.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Entendemos que é o afeto, e a necessidade do ser humano de interação em uma sociedade por vezes hostil e quase sempre individualista, que torna os vínculos homem-animal mais fortes. Prova deste movimento



é a constatação de que estes animais de estimação podem estar ocupando um novo espaço nas famílias, como demonstra pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), que apontou que no Brasil há mais cães do que crianças de até 14 anos. Esses dados oferecem sustentação à ideia de que a vida humana, compartilhada com os animais, está instituída como uma nova forma de existência, que atende as necessidades atuais de determinados grupos de pessoas (FARACO, 2008).

Diante do momento atual da sociedade, é necessário entender o relacionamento cada vez mais estreito entre homens e animais de estimação: este pode ser um elemento comum na consolidação dos novos territórios turísticos. Por fim, entendemos que é o afeto o elemento comum tanto na consolidação dos novos territórios turísticos, como na relação humana com pets, e, se o elemento “afeto” for inteligentemente usado, do ponto de vista mercadológico, poderá haver inovação nos serviços oferecidos pelos equipamentos turísticos, tornando o mercado ainda mais competitivo e diferenciado, capaz de agradar diferentes clientes com diferentes expectativas e em diversas regiões.

## Referências

- Afonso, T., Berdasco, L., Medeiros, T., & Rejowski, M. (2008). The rising pet market: hotels for cats and dogs in São Paulo City (Brazil). Almeida, M. L., & De Almeida, L. P. (2009). Aspectos Psicológicos na Interação Homem – Animal de estimação. Arkin, R. C., Fujita, M., Takagi, T., & Hasegawa, R. (2001). Bauman, Z. (2001). Modernidade Líquida. Bauman, Z. (2015). Vida Líquida. Beni, M. C., & Moesch, M. (2017). A Teoria da Complexidade e o Ecossistema do Turismo. Bozzano, Horacio (2000). Territorios reales, territorios pensados, territorios Posibles. Buenos Aires, Espacio Editorial. Butler, R. (2012). Mature tourist destinations.] Chaves, E. et al. (2009). Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. Chen, A., & Peng, N. (2012). The constraints for taking pets to leisure activities. Annals of Tourism Research. Chen, A. H., Peng, N., & Hung, K. (2014). Developing a Pet Owners' Tourism Constraints Scale – The Constraints to Take Dogs to Tourism Activities. International Journal of Tourism Research. Costa, E. C., Jorge, M. S. B., Saraiva, E. R. A., & Coutinho, M. da P. de L. (2009). Aspectos psicossociais da convivência de idosas com animais de estimação: uma interação social alternativa. Faraco, C. B. (2008) Interação humano-cão: o social constituído pela relação interespecie. Hall, S. (1992) A identidade cultural da pós-modernidade. Huber, D., Milne, S., & Hyde, K. F. (2018). Constraints and facilitators for senior tourism. Huber, D., Milne, S., Hyde, K. F., & Associate, N. C. (2018). Recognising the position of the pet dog in tourism, 62(March), 2010–2011. Hung, K., Chen, A., & Peng, N. (2016). Taking Dogs to Tourism Activities: Incorporating Attachment Into a Pet-Related Constraint-Negotiation Model. Journal of Hospitality & Tourism Research. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Kirillova, K., Lee, S., & Lehto, X. (2015). Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism Willingness to travel with Pets: A U. S. Consumer Perspective. Kitagawa, B. Y.; Coutinho, S. D. (2004) Benefícios advindos da interação homem-cão.

Koselleck, R. (1992). Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos. Maria, A.; Vaccari, H.; Almeida, F. D. A (2007). A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas.. Odendaal, J. S. Animal-assisted therapy - magic or medicine. *Journal of psychosomatic research*, v. 49, n. 4, p. 275-80, out. 2000. Peinado, J., Menegassi, C. H. M., & Fernandes, B. H. R. (2012). Tudo por causa da Flavinha: o caso do Dog Tour da Nathuna Viagens e Turismo. *Revista de Administração Contemporânea*. Segata, J. (2012). Os cães com depressão e os seus humanos de estimação. Santos, D. S.; Galvéz, M. Entre humanos e animais – 28a. Reunião Brasileira de Antropologia, 2012. Paiva, R. A. (2013). Sobre a relação turismo e urbanização. Pós. *Revista Do Programa de Pós-Graduação Em Arquitetura e Urbanismo*. Wilkin, C. L., Fairlie, P., Ezzedeen, S. R., Wilkin, C. L., Fairlie, P., & Ezzedeen, S. R. (2016). Who let the dogs in? A look at pet-friendly workplaces. Zasloff, R. L. (2002). Measuring attachment to companion animals: a dog is not a cat is not a bird. *Applied Animal Behaviour Science*.

# **CICLOTURISMO NO CAMINHO DA FÉ PORÇÃO SUL/SUDOESTE DE MG: AFEIÇÃO AO LUGAR**

Roberto Marin Viestel  
IFSULDEMINAS - CAMPUS INCONFIDENTES - MG  
marinviestel@bol.com.br

Maria Cristina Rosa  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
m.crosa@hotmail.com

## **Resumo**

O cicloturismo no Caminho da Fé (CF), porção Sul/Sudoeste de Minas Gerais, é um fenômeno recente que tem se apresentado como uma opção de lazer para cicloturistas que residem nas nove cidades mineiras que o compõem. Este trabalho, que se configura como um relato de experiência, objetiva discutir o cicloturismo nessa porção do CF à luz da afeição ao lugar, unindo teoria e prática como possibilidade de experimentação a uma inquietude geográfica (DARDEL, 2015), em que elos de afeição (TUAN, 1983) entre homem e natureza podem despertar o sentimento de pertencimento a este espaço: o CF. A metodologia utilizada foi observação participante. O CF tem se configurado como um lugar privilegiado para vivenciar sentimentos espaciais, muito possivelmente sentimentos estes brotados pela experimentação da natureza adquirindo significado simbólico especial (HOLZER, 2008). O espaço geográfico tem sido explorado nos finais de semana pelos cicloturistas e tem-se percebido que esta vivência junto à natureza afeta sentimentos e percepções quanto aos lugares. Observa-se que os cicloturistas ressignificam o espaço e atribuem novos valores subjetivos como primeira forma de conhecer o mundo.

## Palavras-chave

lazer; cicloturismo; turismo; cicloturista; Minas Gerais.

## Introdução

Quem revisa a última década pode afirmar  
que o povo está dando a bicicleta  
de presente ao Brasil  
(SOARES; GUTH; AMARAL; MACIEL, 2015, p. 8).

O CF foi criado originalmente para a prática de peregrinação e teve como referência o modelo europeu do Caminho de Santiago de Compostela. Ele foi idealizado em 1999 pelo empresário do setor hoteleiro Sr. Almiro Grings, contudo, só foi inaugurado em 2003 (CALVELLI, 2006), contando com a colaboração de instituições públicas e privadas. O CF acomoda formas de espiritualidade e lazer que são mediadas pelo turismo.

A rota principal de peregrinação do CF tem início no município de Águas da Prata, no Estado de São Paulo, atravessa nove (9) cidades na mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais e finaliza em Aparecida, novamente no Estado de São Paulo. O caminho atravessa cinquenta e seis cidades (56) nos dois Estados, totalizando quatrocentos e quinze quilômetros (415 km) de estradas de terra, com uma altitude média de mil metros (1.000 m) e com mais de mil e quinhentos quilômetros (1.500 km) de trilhas e estradas vicinais (CAMINHO DA FÉ, 2018).

A Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, na qual o CF perfaz cento e cinquenta quilômetros (150 km) da rota principal, tem muitos atrativos turísticos, especialmente do patrimônio natural, devido à maior presença de cadeias de montanhas com altitude média de mil metros

(1.000m) e é um lugar privilegiado para o cicloturismo, uma vez que a altitude é um dos fatores que mais influencia essa prática na mesorregião.

O CF é percorrido por peregrinos, romeiros e turistas (CALVELLI, 2006). Vários meios de locomoção são utilizados, como carros 4x4, motocicletas, charretes, tratores e bicicletas, sendo que as mountain bikes (MTb) ou bicicletas de montanha são as mais utilizadas. Para além da peregrinação que tem motivação religiosa para apenas 5.24% dos que percorrem o CF, tem-se observado que ele abriga outras funções, como turismo, atividades físicas, caminhadas, treinamento esportivo. Apesar disso, 86,72% dos peregrinos não especificaram sua motivação para percorrer o CF (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2017).

Se por um lado o Relatório de Atividades (2017) aponta que a grande maioria de peregrinos não especificam qual a motivação para realizar a viagem no CF, por outro, os dados em relação à utilização de bicicleta é significativo, apontando que 52.43% de peregrinos do caminho o percorrem em duas rodas. Isto confirma uma percepção que temos de que nos últimos dez anos o cicloturismo tem-se constituído uma importante prática de lazer recorrente no Caminho da Fé (CF). São cicloviajantes que utilizam, em sua grande maioria, bicicletas de montanha (Mountain Bike) carregadas de bagagens em alforjes. Esse fenômeno do cicloturismo no CF é uma atividade que precisa ser investigada com mais atenção.

Talvez pela influência do fluxo corrente de cicloturistas que percorrem o CF e/ou talvez pelo fato do caminho apresentar-se como uma opção de lazer na porta de casa, muitos moradores da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais têm se encontrado nos finais de semana e constituído grupos de pedal com o objetivo de realizar cicloturismo utilizando a rota principal do CF. Os finais de semana indicam quais são as escolhas que as pessoas fazem para ocupar o tempo disponível que possuem e parece que este tempo tem sido utilizado por grande parte dos moradores para praticar o cicloturismo.

No Brasil, aos finais de semana, os interesses culturais do lazer, entre outros, são apontados por Stoppa e Isayama (2017) como: a) homens: turismo (33,2%) e físico-esportivo (64%); b) mulheres: turismo (41,7%) e físico-esportivo (20,6%). O cicloturismo envolve conjuntamente atividade física, esportiva e de turismo, então, podemos inferir que os dados apresentados acima corroboram o fato de que estes interesses permeiam o cicloturismo e isto é percebido quanto aos moradores do CF na Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, na prática do lazer de bicicleta.

O cicloturismo é um conjunto de atividades que propicia lazer, com passeios curtos ou longos (FÉDÉRATION FRANÇAISE DE CYCLOTOURISME - FFC, 2018), sendo qualquer viagem ou passeio turístico em que a bicicleta sirva como meio de transporte, seja só ou acompanhado (SCHETINO, 2008; ROLDAN, 2000), com viagens realizadas durante o período de finais de semana, férias ou feriados, cuja finalidade é conhecer pontos turísticos. Trata-se de uma prática de lazer que, geralmente, ocorre em estradas vicinais, onde o cicloturista procura fugir do trânsito (CINI; GUIMARÃES, 2017. In: EDRA; DECASTRO; SALDANHA, 2017) buscando viagens de turismo ao ar livre e em contato com a natureza. O CF mineiro é um lugar propício para o cicloturismo, uma vez que a maior parte de seu percurso acontece em estradas de terra com belíssimos atrativos naturais.

Em documentos oficiais, como os Marcos Conceituais (2006) do Ministério do Turismo (MTur) e as Diretrizes de Política Pública de Turismo do Estado de Minas Gerais (2011), da Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR/MG), não há uma definição do que seja o cicloturismo. No "Arcabouço e Diretrizes para o turismo brasileiro. Plano de Ações de Gestão do Conhecimento para o aprimoramento da política nacional de turismo" (BRASIL, 2014), do MTur, há a menção de que o cicloturismo é classificado dentro do ecoturismo, sem defini-lo (BRASIL, 2014, p. 38).

Essa aproximação do cicloturismo com o segmento do ecoturismo é feita também por Oliveira e Anunciação (2003) e nas Diretrizes para uma

Política Nacional de Ecoturismo (1994), que compreende o ecoturismo como:

um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2010, p. 17).

O ecoturismo caracteriza-se “pelo contato com ambientes naturais e pela realização de atividades que possam proporcionar a vivência e o conhecimento da natureza, e pela proteção das áreas onde ocorre. Ou seja, assenta-se sobre o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade” (MARCOS CONCEITUAIS, 2006, p. 10). Associado ao ecoturismo encontra-se o turismo de aventura compreendido como “movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (MARCOS CONCEITUAIS, 2006, p. 39).

O cicloturismo no Caminho da Fé (CF), porção Sul/Sudoeste de Minas Gerais, é um fenômeno recente que tem se apresentado como uma opção de lazer para cicloturistas locais. Este trabalho, que se configura como um relato de experiência tem como objetivo discutir o cicloturismo nessa porção do CF à luz da afeição ao lugar, unindo teoria e prática como possibilidade de experimentação a uma inquietude geográfica (DARDEL, 2015), em que elos de afeição (TUAN, 1983) entre homem e natureza podem despertar o sentimento de pertencimento a este espaço: o CF. A metodologia utilizada foi a da observação participante.

## Cicloturismo no caminho da fé

Residindo desde 2001 em uma bela cidade mineira do CF, sendo cicloturista amador e utilizando a rota principal do caminho para treino e interação com os espaços, tenho percebido o aumento significativo do cicloturismo no caminho. Ao conversar, informalmente, com um mecânico de bicicleta de Borda da Mata – cidade que compõem o CF – e que está no mercado há quase trinta anos, o mesmo pontuou que o fluxo de ciclistas no CF parece atualmente superar o número de peregrinos, o que corrobora os dados do Relatório de Atividades (2017).

Cicloturistas do CF, bem como cicloturistas locais das cidades mineiras do CF, têm praticado o cicloturismo. Esse movimento tem se constituído um fenômeno importante como prática de lazer, um lazer que tem “um tempo privilegiado para a vivência de valores” (MARCELINO, 2007, p.15), em que estes são desenvolvidos junto ao espaço geográfico; em outras palavras, principalmente os cicloturistas locais, ao praticarem cicloturismos explorando o lugar em que moram, estão estabelecendo laços de afetividade com o próprio lugar. Isto pode ser observado nas conversas diárias dos grupos de redes sociais, bem como nas bicicletarias enquanto lugares de encontro.

O cicloturismo praticado no CF mineiro não se dá em um espaço qualquer, antes, acontece em uma região que carrega significados e valores, sobretudo para os cicloturistas que residem e vivem no próprio caminho.

Geograficamente, o CF mineiro é um território caracterizado por terras altas, cadeia de montanhas, vales e planícies, sendo, de maneira geral, muito acidentado. O clima é tropical de altitude, com chuvas bem distribuídas ao longo do ano e temperaturas baixas, excelente para a cultura do café; se destaca também, o turismo gastronômico, fruto da pecuária leiteira e da produção artesanal de queijo (FUNDAÇÃO JOÃO



PINHEIRO, 2003). O topo das montanhas conserva manchas de vegetação da Mata Atlântica e abriga uma variedade de espécies da flora e da fauna. Mas o conhecimento do lugar vai além destas características classificadas pela geografia geometrizada, elas seguem em direção ao apego do homem na terra, atribuindo significados de valor. Muitos colegas de pedalada, nascidos em Borda da Mata, por exemplo, cotidianamente conhecem montanhas novas, lugares novos e ficam encantados. A subjetividade é a nossa primeira realidade com que nos defrontamos ao conhecer o mundo (WATSON, In: RUSSEL, 1969, p.45) e o mundo, no CF, é uma possibilidade de objetivação da concretização dos sentimentos descobertos pelos cicloturistas ao desbravarem os lugares.

O CF tem se configurado como um lugar privilegiado para vivenciar sentimentos espaciais, muito possivelmente sentimentos estes brotados pela experimentação da natureza adquirindo significado simbólico especial (HOLZER, 2008). O espaço geográfico tem sido explorado nos finais de semana pelos cicloturistas e tem-se percebido que esta vivência junto à natureza afeta sentimentos e percepções quanto aos lugares. Observa-se que os cicloturistas ressignificam o espaço e atribuem novos valores subjetivos como primeira forma de conhecer o mundo.

### **Os cicloturistas e a afeição ao lugar**

A geografia, então, ciência do espaço, em uma analogia a partir de Dardel (1990), possibilita a inserção do cicloturista-no-mundo, não apenas no mundo matematicamente e cartesianamente construído, com medidas objetivas e catalogação para a sua prática geometrizada e calculada, mas, além desta, é a presença do cicloturista entendendo/ percebendo a sua existência humana na Terra, partindo de um objeto fenomenologicamente determinado como “espaço geográfico”, como uma geografia vivida em ato,

a partir das ligações entre os homens com sua terra natal e da aventura da exploração no mundo (DARDEL, 2015).

O espaço geográfico é um campo que desperta sentimentos, sensações, percepções e concepções do mundo. Para captar esses sentimentos utilizamos a observação participante como técnica que nos permitiu interagir com os sujeitos e o contexto pesquisado (FERNANDES; MOREIRA, 2013).

Ao longo de cicloturagens de lazer no CF mineiro, realizadas com amigos, constantemente escutam-se frases como: “que delícia de montanha, parece que estamos nas nuvens”; “que vento refrescante”; “olha, nunca tinha visto aquela montanha, vamos subir um dia?”. Os sentimentos de encantamento despertam à flor da pele quando nos permitimos experimentar a *geograficidade*, ou seja, a geografia vivida. Abstratamente o espaço nos remete a ideia de lugares gigantes, imensos, como grandes paisagens inalcançáveis, contudo, o espaço é constituído de lugares onde a vida acontece cotidianamente, local de experimentação do real.

Regularmente, em viagens de cicloturismo, somos confrontados com os lugares enquanto nós funcionais do espaço. O lugar é um único e complexo conjunto de símbolos que constituem a presença da história na construção de significados para as pessoas (TUAN, 1974). Recentemente, durante uma cicloturagem no CF mineiro, entre Borda da Mata e Tocos do Moji, trecho de 20 km com altitude média de 1.000m, realizei uma parada em uma venda de estrada onde se encontram de “insumos agrícolas a remédio para calo”, ou seja, é um minimercado rural! Ao puxar assunto sobre as belezas do lugar com um trabalhador rural que degustava uma cachaça e uma cerveja, este fez o seguinte comentário: “Aqui é bonito demais, esse lugar é obra de Deus; espero que nunca mude daqui, só se Deus quiser...”.

Ao montar em minha bicicleta ou no meu “cavalo de ferro”, e continuar a percorrer o trecho, fiquei pensando no conceito de “topofilia” de Tuan (TUAN, 1974, In: HOLZER, 2003), quando estabelece que há uma relação do homem com o meio ambiente. Segundo este autor há um elo de afeição que une as pessoas aos lugares que não é abstrato e acontece no espaço. O espaço, então, é um lugar básico para a experiência humana e que é orientado e estruturado a partir do corpo humano. Neste sentido, podemos inferir que ciclista e bicicleta constituem um só corpo durante a atividade física do cicloturismo, interagindo, ao mesmo tempo, com o espaço do lugar no tempo, ou seja, um deslocamento temporal do ciclista no espaço. Assim, espaço e tempo são ligados pela distância a que se quer percorrer e são visitados concomitantemente.

## **Considerações finais**

Os lugares, mais do que expressar a posição social de alguém ou uma localização espacial, dão sentido às coisas, personalizam e dão um “espírito” a uma porção do território. A natureza do lugar possui ambiente estável, por outro lado, o lugar será alterado a partir da perspectiva que se atribui a ele. O CF possui várias cenas ao longo de seu percurso e os indivíduos dão vários sentidos a ele. Hoje, ao percorrer vários trechos do caminho, identificamos várias cenas que não estão necessariamente ligadas apenas ao universo católico, antes, estão ligadas ao universo religioso cristão. Muitos oratórios católicos estão presentes no CF, mas, também, muitas oferendas de cultos africanos, pequenas igrejas evangélicas e centros espíritas. A fé vai se materializando em diversas formas. Além destas, a natureza continua sendo o maior atrativo do CF, compondo paisagens belíssimas. A afeição ao lugar é a expressão do conhecimento que se tem dele, mas o conhecimento só é possível quando se vive o lugar, quando se percebe que corpo e valores espaciais se dão em um mesmo sentido de

viver, de experimentação. As variabilidades espaciais do CF (os nós funcionais do espaço) marcam a experiência, sobretudo quando o espaço mítico vai além da visão pessoal de mundo. A máxima ambientalista de que é preciso conhecer para preservar, ainda é o melhor caminho para interagirmos com os lugares, onde poderíamos parafraseá-la: é preciso experimentar para amar a Terra!

## Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Ecoturismo\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSO_.pdf) Acesso em: 04 jul. 2019.
- BRASIL. **Ministério do Turismo. Arcabouço e diretrizes.** Ações de Gestão do Conhecimento para o Aprimoramento da política nacional de Turismo. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Brasília, 2014. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/1.ARCABOUÇO\\_E\\_DIRETRIZES.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/1.ARCABOUÇO_E_DIRETRIZES.pdf). Acesso em: 02 jul. 2019.
- CAMINHO DA FÉ. Disponível em: [www.caminhodafe.com.br](http://www.caminhodafe.com.br). Acesso: 22 jun. 2018.
- CALVELLI, H. G. **A "Santiago de Compostela" brasileira:** religião, turismo e consumo na peregrinação pelo Caminho da Fé. Tese (Doutorado). Faculdade de Ciências Sociais da Religião. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.
- CINI, L. G.; GUIMARÃES, V. L. O cicloturismo no turismo religioso: perfis de viajantes pela Rota Franciscana Frei Galvão com destino à Aparecida - SP. In: EDRA, F. P. M.; DECASTRO, J.; SALDANHA, L. (Orgs.) **Cicloturismo urbano em foco**, Niterói: FTH/UFF, p. 34-43, 2017.
- DARDEL, Eric. **O homem e a terra:** natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **Revista GEOgraphia**, Rio de Janeiro: Niterói, Ano V , nº 10, 2003.
- FÉDÉRATION FRANÇAISE DE CYCLOTOURISME. Disponível em: <https://ffvelo.fr/ff-cyclotourisme/presentation/histoire/>. Acesso: 23 jun. 2019.
- FERNANDES, Fernando M. B.; MOREIRA, Marcelo R. Considerações metodológicas sobre as possibilidades de aplicação da técnica de observação participante na Saúde Coletiva. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 23 [ 2\_]: 511-529, 2013.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Perfil de Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/perfil-de-minas-gerais/499-perfil-de-minas-gerais-2013/file>. Acesso: 04 jul. 2019.
- HOLZER, Werther (2008). A Geografia Humanista: uma revisão. In: **Revista Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, EDIÇÃO COMEMORATIVA, p. 137-147, 1993-2008.
- MARCOS CONCEITUAIS. In: Cadernos e Manuais de Segmentação. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html>. Acesso em: 04 jul. 2019.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Algumas aproximações entre Lazer e Sociedade. **Revista Sociocultural: Revista Iberoamericana lazer e Sociedade. Brasil**, V. 1, nº 2, p. 1-20, mai.2007 / set. 2007.
- OLIVEIRA, Valdecy S.; ANUNCIAÇÃO, Vicentina Socorro da. A arte do novo Segmento Turístico: Cicloturismo. **Revista Pantaneira**, Aquidauana, MS, v.5, n.1, p. 44-51, jan./jun. 2003.
- RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017. Disponível em: <http://www.caminhodafe.com.br/ptbr/relatorio-de-atividades/>. Acesso: 29 jun. 2019.
- ROLDAN, Thierry Roland. **Cicloturismo:** planejamento e treinamento. Monografia (Bacharelado em Treinamento em Esportes). Faculdade de Educação Física, UNICAMP. Campinas: UNICAMP, 74 f., 2000.
- RUSSEL, Bertrand. **A perspectiva científica.** São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1969.
- SCHETINO, André M. **Pedalandando na modernidade:** a bicicleta e o ciclismo na transição do século XIX para o XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- SETUR - Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais. **Listagem oficial dos municípios participantes da Política de Regionalização do Turismo em Minas Gerais.** Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/images/stories/circuitos/listagem/08.2018-publicacao-diario-oficial-municipios-regionalizados.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2019a.
- \_\_\_\_\_. **Informações.** Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas>. Acesso em: 21 jun. 2019b.

SOARES, ANDRÉ GERALDO; GUTH, DANIEL; AMARAL, JOÃO PAULO; MACIEL, MARCELO (Orgs.). **A Bicicleta no Brasil**. São Paulo, 2015.

STOPPA, Edmur A.; ISAYAMA, Hélder F. **Lazer no Brasil**. Representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

TUAN, Yi-Fu. (1980). **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo / Rio de Janeiro: DIFEL, 1974.

## **PARTE 2**

### **LAZER, TURISMO E HOSPITALIDADE**

#### **2.2 RESUMOS**

# **HOSPITALIDADE PARA TORCIDAS DE FUTEBOL: ESTUDO DE CASO DO ESTÁDIO OLÍMPICO NILTON SANTOS**

Vitor Alario Cruz  
Universidade Federal Fluminense  
vitor\_lewis@yahoo.com.br

Jurema Hughes Sento-sé  
Universidade Federal Fluminense  
juhughes1@hotmail.com

## **Eixo temático**

Lazer, Turismo e Hospitalidade

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Ao longo dos anos, o futebol ganhou um conceito maior que lazer e tornou-se um hábito da população brasileira gerando receita para organizadores e, cada vez mais o público foi aumentando em estádios, contribuindo assim para uma opção de entretenimento e turismo para a sociedade. Este trabalho tem como objetivo estudar a hospitalidade no Estádio Olímpico Nilton Santos, mais conhecido como Engenhão, para torcedores em "clássicos" contra o Botafogo de Futebol e Regatas, assim

seguindo os objetivos específicos: identificar os fatores para a hospitalidade e/ou hostilidade dos torcedores que frequentaram o Engenhão, investigar como é a visão dos torcedores pela ótica das hospitalidades e analisar a relação da torcida do Botafogo de Futebol e Regatas (Botafogo) com os outros clubes cariocas aqui estudados.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado com torcedores que frequentaram o Engenhão no período entre janeiro de 2017 até junho de 2019. A pesquisa foi feita de maneira quantitativa com 100 torcedores em duas partidas neste estádio nos eventos: Botafogo e Clube de Regatas Flamengo (Flamengo), Botafogo e Clube de Regatas Vasco da Gama (Vasco). As partidas foram organizadas pelo Botafogo sendo 50 entrevistados por clube, porém a partida entre Botafogo e Fluminense Football Club (Fluminense) não foi realizado por falta de evento no período estudado. Na pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas escritas estruturadas exploratórias e intencionais, expostas de maneira virtual com questionamentos em duas etapas: uma voltada somente aos torcedores do Botafogo e outra voltada aos torcedores dos outros três times pesquisados. As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e junho de 2019.

## **Resultados**

Nos resultados da pesquisa quantitativa, houve diferenças quando foi analisado as torcidas do Vasco e Flamengo em relação à hospitalidade com a torcida do Botafogo, além de segurança. No ponto de acessibilidade foi considerada positiva o Engenhão. De modo geral, as três torcidas na pesquisa quantitativa consideraram cantos homofóbicos maneiras naturais da torcida se expressar e influenciar na partida, tendo, contudo, entrevistados que discordaram dessa forma de expressão. A pesquisa



qualitativa reforçou os resultados da pesquisa quantitativa, além de demonstrar a legibilidade sendo eficiente devido aos torcedores já conhecerem o local. Além disso, a qualitativa demonstrou que a hospitalidade com a torcida do Flamengo é de maneira boa e reforçou a falta de hospitalidade da torcida do Flamengo com a torcida do Botafogo.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Com relação à torcida do Botafogo, há hostilidade com a torcida do Flamengo e hospitalidade com os torcedores do Vasco e Fluminense. Existem outros fatores, além dos aspectos aqui estudados que influenciam como, por exemplo, pessoas que vendem ingressos de forma ilegal, os chamados cambistas, e o clima entre torcidas organizadas. Estes elementos não seriam debatidos em um primeiro momento, mas mostraram-se fundamentais, já que fazem parte da experiência do torcedor, que frequenta o estádio; sendo dever do Botafogo recepcionar os demais torcedores de maneira hospitaleira para conseguir cada vez mais público em partidas de futebol, aumentando sua arrecadação e visibilidade.

## **Palavras-chave**

Hospitalidade. Torcida. Futebol. Lazer. Engenhão.

## **Referências**

ABRAHÃO, Bruno O. DE L.; CAMPOS, F. Priscila A.; DA SILVA, Silvio R; MELO, Marcos de A. As determinações do estatuto de defesa do torcedor sobre a questão da violência: a segurança do torcedor de futebol na apreciação do espetáculo esportivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, vol. 30, núm. 1, septiembre, 2008, p. 9-24.

BOFF, Leonardo. Atitudes e comportamentos de hospitalidade. *REMHU - Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana*, vol. 19, núm. 36, enero-junio, 2011, p. 229-236.

BOGMANN, Itzhak Meir, *Marketing de relacionamento: estratégias de fidelização e suas implicações financeiras* / Itzhak Meir Bogmann. – São Paulo: Nobel, 2000. Disponível em: <<http://www.abcdomarketing.com.br/wp-content/uploads/2009/02/marketing-de-relacionamento.pdf>>. Acesso em: 29 mai 2019.

BRITO, Christiane Engelbart Cecchetti Figueiredo. Hospitalidade no trabalho voluntário: reflexões sobre a cidadania e a humanização hospitalar. Universidade Federal Fluminense. 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7351/1/TCC%20-%20Christiane%20Engelbart%20Cecchetti%20Figueiredo%20Brito.pdf>>. Acesso em: 29 mai 2019.

CAMARGO, Luiz O. de L. Hospitalidade. 2.ed. São Paulo: Editora Aleph, 2003.

\_\_\_\_\_. Os interstícios da hospitalidade. Revista hospitalidade. 2015. Disponível em: <<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/574/643>>. Acesso em: 15 jan 2019.

\_\_\_\_\_. A pesquisa em hospitalidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, ano V, n. 2, p. 15-51, jul.- dez.2008. Disponível em: <<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/151/176>>. Acesso em: 31 mai 2019.

CARVALHO, Alissandra N. Hospitalidade doméstica e comercial: desdobramentos e apropriações em fazendas históricas rurais. Revista Turismo - Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 17 - n. 3 - set. - dez. 2015. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/8321/4680>>. Acesso em: 15 jan 2019.

FERNANDES, Amanda Alves Ferreira. Hospitalidade no Shopping Nova América. Universidade Federal Fluminense. 2016. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/7344/1/TCC%20-%20Amanda%20Alves%20Ferreira%20Fernandes.pdf>>. Acesso em: 18 mai 2019.

FILGUEIRA, Fabrício M.; SCHWARTZ, Gisele M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. Rev. Port. Cien. Desp. 2007, vol.7, n.2, pp.245-253. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-05232007000200013&lang=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232007000200013&lang=pt)>. Acesso em: 15 set 2019.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. Futebol e desenvolvimento econômico-social – Cadernos FGV Projetos, junho, 2010, ano 5. N. 13. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6920/794.pdf>>. Acesso em: 15 jan 2019.

COMO CHEGAR. Botafogo Futebol e Regatas. Disponível em: <<http://www.botafogo.com.br/estadioniltonsantos/como-chegar.php>>. Acesso em: 06 de jul 2019.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

GRINOVER, Lúcio. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, ano III, n.2, p.29-50, 2. sem. 2006.

HISTÓRIA. Botafogo Futebol e Regatas. Disponível em: <<https://www.botafogo.com.br/historia.php?cat=oclube>>. Acesso em: 31 mar 2019.

INFORMAÇÕES TÉCNICAS. Botafogo Futebol e Regatas. Disponível em: <<http://www.botafogo.com.br/estadioniltonsantos/informacoes.php>>. Acesso em: 07 jul 2019.

LASHLEY, Conrad. Hospitalidade e hospitabilidade. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. XII, n. especial, p. 70-92, mai. 2015. Disponível em: <<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/566/623>>. Acesso em: 29 mai 2019.

\_\_\_\_\_. Para um entendimento teórico. In: LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (ORGs). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri/ SP: Manole, 2004. 19 p.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison (ORGs.). Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri/ SP: Manole, 2004. 147 p.

LYNCH, Paul; MAC WAHNNEL, Doreen. Hospitalidade doméstica e comercial. In: MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3012986/mod\\_resource/content/0/Mauss\\_Marcel\\_Sociologia\\_e\\_antropologia\\_2003.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3012986/mod_resource/content/0/Mauss_Marcel_Sociologia_e_antropologia_2003.pdf)>. Acesso em: 15 mai 2019.

PEREIRA, Tércia de A. L. A Prática da Hospitalidade Comercial: estudo analítico numa empresa do setor de alimentos & bebidas na cidade de São Paulo. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 2010. Disponível em:

<[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/13/A%20Pratica%20da%20Hospitalidade%20Comercial%20estudo%20analitico%20numa.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/13/A%20Pratica%20da%20Hospitalidade%20Comercial%20estudo%20analitico%20numa.pdf)>. Acesso em: 15 abr 2019.

SCHATZ, Patrícia V. O Brasil em campo: relações entre futebol, política e economia através da análise do jornal folha de São Paulo (1964-1970). Rev. CaderNAU - Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas. 2013. Disponível em: < <https://periodicos.furg.br/cnau/article/view/4764/2965>>. Acesso em: 15 jan 2019.

SEVERINI, Valeria F. Hospitalidade urbana: Ampliando conceito. Revista Iberoamericana de Turismo. 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/991>>. Acesso em: 15 jan 2019.

SILVA, Rodrigo. O Campeonato do Mundo de Futebol de 2010 na África do Sul: uma análise política e econômica. Cadernos de Estudos Africanos. 2016, n.32, p.123-142. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-37942016000200007&lang=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-37942016000200007&lang=pt)>. Acesso em: 15 set 2019.

## **PARTE 3**

### **POLÍTICAS E GESTÃO DO LAZER**

#### **3.1 RESUMOS EXPANDIDOS**

# **O DIREITO À CIDADE: INTERFACE ENTRE URBANIZAÇÃO EXCLUDENTE, POLÍTICAS PÚBLICAS E LAZER EM BELÉM DO PARÁ**

Gustavo Henrique Oliveira Costa  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
Gustavo-costa12@hotmail.com

Dra Patrícia do Socorro Chaves de Araújo  
Universidade do Estado do Pará (UEPA)  
patriciadaraujo@hotmail.com

## **Eixo temático**

políticas e gestão do lazer

## **Classificação**

artigo científico

## **Resumo**

O Presente estudo busca refletir sobre o tratamento dado as políticas públicas de esporte e lazer no município de Belém do Pará, a partir da análise dos equipamentos de lazer em dois bairros tendo como princípio o lazer como direito social e constitucional. Assim, questionamos: Quais políticas públicas de esporte e lazer são colocadas a serviço da comunidade dos bairros Benguí e Cabanagem, em Belém do Pará, originários de ocupações desordenadas. O estudo tem como objetivo analisar quais

políticas públicas de esporte e lazer são efetivamente colocadas a serviço da população dos bairros. Como metodologia, adotou-se uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Os materiais analisados foram os registros de três discussões: Mapas temáticos, plano plurianual e questionário semiestruturado. Dentre os dois bairros selecionados, foram identificados seis espaços públicos para a prática do lazer, sendo eles: quatro quadras, um campo de futebol e uma praça. As políticas públicas de esporte e lazer descritos no plano plurianual de Belém são regidas a partir do eixo estratégico “Melhoria da qualidade de vida e justiça social”. Com entrevistas identificou-se que não há políticas públicas de esporte e lazer em efetivação nos bairros estudados, dessa forma, é negado o direito ao lazer a população desses bairros.

## **Palavras-chave**

Lazer. Políticas públicas. Urbanização.

## **Introdução**

Uma das mais importantes vias da capital paraense, a Rodovia Augusto Montenegro, foi inaugurada no dia 7 de julho de 1978 pelo então prefeito Ajax d’Oliveira e teve como objetivo ligar a cidade de Belém ao Distrito de Icoaraci e ao seu principal balneário, Outeiro. Ao longo dos seus 13 km foram construídos cerca de 16 conjuntos habitacionais e 10 áreas de invasões, de acordo com o jornal Diário do Pará (1996) Os bairros e as ocupações dessa via foram legalizados através da Lei 7.806, de 30 de julho de 1996 (BELÉM, 1996).

A rodovia em estudo, além de fazer parte da política econômica da época, foi sinônima de desenvolvimento e progresso, atraindo indústrias e

comércios para a região. Através do mote de industrialização e desenvolvimento, com a legalidade dos bairros formados com as ocupações e preconizando o lazer como direito constitucional, quais políticas públicas na área de esporte e lazer são efetivamente colocadas a serviço da comunidade desses bairros pela prefeitura de Belém?

Battaus e Oliveira (2016) preconizam o direito à cidade enquanto um direito meta individual, sublocado à terceira dimensão dos direitos, e com amparo constitucional, é, fundamentalmente, um direito que os cidadãos têm a uma cidade hígida, um ambiente harmônico e equilibrado e um local que proporcione dignidade à pessoa. Nessa linha é fundamental viabilizar o direito à cidade, o que pressupõe a promoção efetiva da qualidade de vida dos cidadãos, melhorando, assim, a dignidade dos indivíduos (BATTAUS; OLIVEIRA, 2016 p. 82).

Atualmente, o lazer é compreendido para além o ato de usufruir o tempo fora das obrigações, para Marcellino (2008, p.11), "o lazer cada vez mais ganha status de direito social, e seu papel privilegiado, [...], de elemento importante de qualidade de vida, e de construção de cidadania, de saúde, em sentido amplo e de inserção social". Assim, o lazer, na sua construção histórico-cultural, paralelamente às revoluções industriais, com íntima relação com o crescimento dos grandes centros urbanos, tem impacto direto no planejamento das cidades com ênfase nos espaços de esporte e lazer. Entretanto, grande parte dos bairros destes centros urbanos foi formada a partir de ocupações desordenadas, bairros completamente desprovidos de planejamento, infraestrutura, segurança e lazer. Desde as ocupações até a legalidade e a contemporaneidade poucas ações foram dimensionadas com vistas à efetivação de políticas públicas de esporte e lazer para esses bairros. A exemplo dos grandes centros urbanos a Rodovia Augusto Montenegro também apresentou um grande desenvolvimento, entretanto, a maior parte de seus bairros cresceu como consequência de ocupações desordenadas.

A relevância do presente estudo pressupõe o debate sobre as ações do poder público para a garantia do direito ao lazer desses bairros, além de se apresentar como subsidio para outros trabalhos acadêmicos na área de educação física, este trabalho busca enfatizar que o lazer é uma vertente de estudo da área, e como tal, sua discussão é de alta relevância para fomentar o debate da relação lazer e urbanização. Este estudo tem por objetivo geral analisar quais políticas públicas de esporte e lazer são efetivamente colocadas a serviço da população dos bairros formados a partir de ocupações desordenadas. Como objetivos específicos, investigar as políticas públicas de esporte e lazer, propostas pela Prefeitura de Belém e identificar os lotes públicos cadastrados na prefeitura como sistemas recreio.

## **Metodologia**

Tratou-se de uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, conforme Cellard (2008).

Os materiais analisados foram os registros de três discussões: Mapas temáticos, Plano Plurianual e questionário semiestruturado. Esse tema foi escolhido a partir de um levantamento sistemático de saberes prévios. Por meio de questionamentos acerca do acesso aos espaços de lazer nas periferias de Belém do Pará, no qual demonstrou tratar-se de demanda relevante.

O procedimento de coleta de dados dos mapas temáticos dos bairros Bengui e Cabanagem foram realizados através da Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana (CODEM) da cidade de Belém. Os mapas temáticos são representações gráficas da superfície terrestre ilustrada de acordo com algum critério preestabelecido (Pena, ca. 2019).



Para a coleta de dados das políticas públicas em efetivação, foi analisado o plano plurianual 2017-2021. O Plano Plurianual (PPA) é um planejamento de médio prazo, que deve ser realizado por meio de lei. Nele, são identificadas as prioridades para o período de quatro anos e os investimentos de maior porte.

A entrevista semiestruturada foi elaborada para serem submetidas aos administradores dos espaços, as coletas das entrevistas foram realizadas no período de 06 a 08 de maio de 2019, sendo utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O intuito das entrevistas foi adquirir informações a respeito da efetivação das políticas públicas de esporte e lazer. a entrevista estruturou-se a partir de dois eixos temáticos, o primeiro, sobre O “conhecimento dos administradores dos espaços acerca do que é o plano plurianual da cidade de Belém”, e o segundo, quanto à “efetividade de projetos de esporte e lazer nos espaços”.

## **O entendimento teórico sobre lazer**

Um dos primeiros autores a discutir o lazer a partir das revoluções urbano-industriais foi Joffre Dumazedier, em seu livro intitulado “Lazer e cultura popular” (1973). Segundo Pimentel (2010), ele procurou estabelecer critérios precisos para o avanço do conhecimento das formas e dos significados do lazer. Para Dumazedier, lazer é,

O conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares, profissionais e sociais (DUMAZEDIER, 1973 *apud* PIMENTEL 2010, p. 31).

A obra de Dumazedier despertou em outros autores brasileiros a discussão sobre a temática do lazer. Entre eles configuram Renato Requixa e Nelson Carvalho Marcellino. O primeiro publicou o livro "As dimensões do lazer", em 1974, assim, aborda o lazer como ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social.

Já o segundo autor, referenciando o conceito preconizado por Dumazedier, Marcellino formulou outro conceito para se definir o que é lazer:

A cultura compreendida no seu sentido mais amplo- vivenciada [praticada ou fruída] no "tempo livre". O importante, como traço definidor, é o caráter "desinteressado" dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa, além da satisfação provocada pela situação. "A disponibilidade de tempo" significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO apud PIMENTEL 2010, p. 33).

A partir dessa definição, o autor redimensiona algumas ideias de Dumazedier. Segundo Pimentel (2010), Marcellino supera o lazer como simples "conjunto de ocupações", não mais interpretando as categorias lazer e ócio como polos opostos.

### **Avenida augusto montenegro: pronta para o futuro?**

Com seus 403 anos de história, a cidade de Belém está localizada na região norte do Brasil. Atualmente, Belém tem uma população de 1.432.844 habitantes, de acordo com o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geopolítica e Estatística (2014).

O processo de formação das ocupações em Belém perpassa por um contexto nacional de industrialização do país, segundo Sarges (2002), no

Brasil, principalmente a partir do final do século XIX acelerou uma série de transformações geopolíticas de inspiração no avanço do capitalismo tanto nas relações capital trabalho como na forma de organização física das cidades brasileiras e que influenciaram em alterações no espaço urbano das cidades. Neste contexto, as ocupações desordenadas podem ser compreendidas, como áreas as quais foram urbanamente ocupadas de forma desordenada, excluindo infraestruturas inerentes à qualidade de vida da população instaurada no espaço.

A avenida Augusto Montenegro é fruto da intensa urbanização. Sua inauguração, no ano de 1978, objetivava ligar Belém ao Distrito de Icoaraci, além de viabilizar um crescimento socioeconômico daquela região, possibilitando, assim, a expansão da cidade para essa via de acesso (MENDES, 2015 p. 27). Nesse período, a cidade passava por transformações, transitando de um passado rural para um presente urbano.

### **Bairros Bengui e cabanagem: da ocupação à legalidade**

Os bairros Bengui e Cabanagem, oriundos de ocupações desordenadas, ambas no mesmo contexto histórico de urbanização e inchaço populacional devido ao êxodo rural ocorrido em meados dos anos de 1970, essa súbita contingente populacional acaba por encontrar espaços desprovidos de planejamento urbanísticos que possam oferecer serviços básicos como educação, saúde, segurança e lazer.

O bairro do Bengui está localizado na área de expansão urbana de Belém, logo após o cinturão verde formado pelas áreas sob jurisdição do Ministério da Marinha, mais precisamente no interior do lote E da antiga fazenda Val-de-Cans. A ocupação da área teve início na década de 1970, de forma desordenada, como consequência do êxodo rural e da especulação imobiliária. Essa ação foi incrementada com a chegada de contingentes

populacionais de outras localidades, não somente do Pará, mas de outros Estados do Norte e Nordeste. No último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, constatou um total de 33.011 residentes no bairro.

O bairro da Cabanagem faz menção à revolta popular ocorrida na segunda metade do século XVIII, a revolta da cabanagem, a qual deixou mais de 30 mil mortos na cidade de Belém. Segundo periódico de meado dos anos 90, o bairro da Cabanagem se formou a partir da ocupação de uma das áreas da fazenda Val-de-cans. Outro periódico da época (O liberal, 1995) diz que as ocupações foram formadas em uma área de propriedade do então deputado estadual Orlando Maués. Segundo essa fonte, posteriormente, aquela área foi desapropriada pelo então governador Jader Barbalho, o qual doou aos moradores os respectivos títulos de propriedade. Dessa forma, estava criado o bairro da Cabanagem. Segundo o último censo do IBGE o bairro tem 30.886 residentes no bairro.

### **Políticas públicas: fundamentos e a importância da construção de espaços públicos para as atividades de lazer e recreação na comunidade**

A temática política pública, direito social, recreação, lazer, esportes e acesso, vêm sendo motivo de preocupação por muitos autores e estudiosos do tema em todo o mundo, tendo presente a importância destas atividades para a melhora do estado de saúde e na qualidade de vida das pessoas em geral. São muitos os benefícios destas atividades para as pessoas, dentre eles físicos, psicológicos e de sociais. Os espaços de lazer e recreação nas cidades são fundamentais, é preocupação das pessoas responsáveis pela aplicação de políticas públicas a criação e por manter em boas condições estes espaços.

Desta forma, a compreensão da relevância das políticas públicas de esporte e lazer e sua relação com os direitos sociais, historicamente conquistados, são fundamentais o entendimento do que é política pública. O ensaio publicado por Starepravo, Souza e Junior conceitua a política pública a partir de Linhales,

O conceito de políticas públicas é aqui entendido como uma estratégia de intervenção e regulação do Estado (e daqueles que o administram), que objetiva alcançar determinados resultados ou produzir certos efeitos no que diz respeito a um problema ou a um setor da sociedade (MENICUCCI, 2006 *apud* STAREPRAVO; SOUZA; JUNIOR, 2011 p. 239).

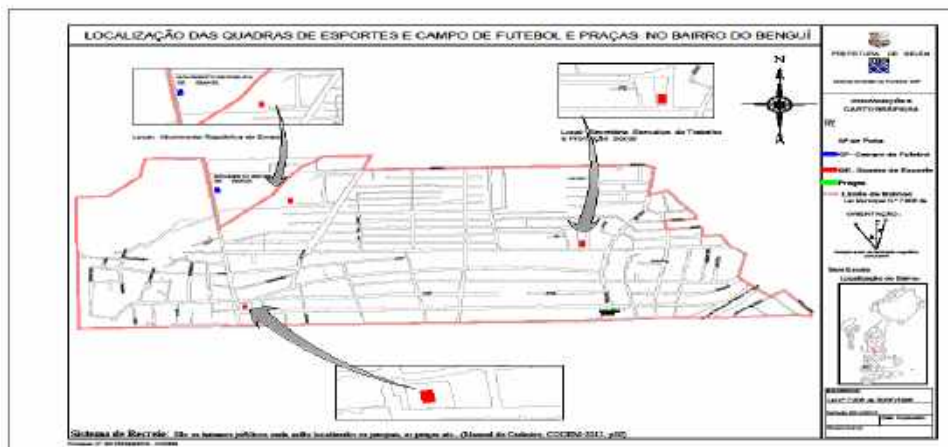
Desse ponto de vista, pode se compreender como políticas públicas intervenção, implementação, leis, espaços e equipamentos que têm como fim suprir demandas sociais e partem de uma idealização política e ideológica. Intervenções governamentais que resultam de intensa atividade político/burocrática e que representam "decisões e ações revestidas da autoridade soberana do poder público" (RUA, 1997 citado por MENICUCCI, 2006, p. 142).

## **Resultados**

A exposição dos dados será na ordem dos dados documentais, no qual têm como sequência a exposição dos mapas temáticos, as políticas públicas do plano plurianual de Belém e por fim será feita a exposição e análise das entrevistas.

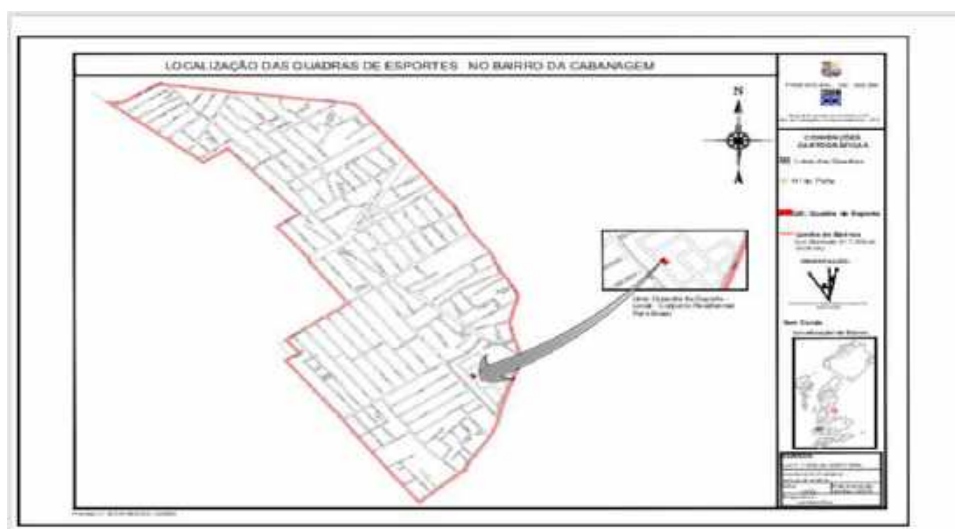
De acordo com o mapa temático do bairro Bengui, ver figura1, foram detectadas três quadras de esporte, um campo de futebol e uma praça. Todas as quadras estão localizadas dentro de escolas estaduais e o campo de futebol está no interior de uma instituição sem fins lucrativos.

Figura 1



No bairro da Cabanagem, ver figura2, identificou-se somente uma quadra de esporte, que está localizada no interior de um condomínio residencial, ou seja, qualquer atividade de esporte e lazer desenvolvida no espaço, seja com incentivo do estado ou não, estará restrita somente aos moradores do residencial. Aos demais moradores do bairro não foi detectado lotes públicos para o acesso do esporte e lazer.

Figura 2



No processo de urbanização dos bairros é evidente a falta de infraestrutura em serviços básicos prestados pelas políticas públicas com

um olhar para os direitos sociais. Marcellino (2008) faz a relação Lazer/espaco urbano verificando uma serie de descompassos, derivados da natureza do crescimento das nossas cidades, o aumento da população não acompanhado pelo desenvolvimento de infraestrutura adequada,

Gerando desniveis na ocupação do solo e diferenciando marcadamente, de um lado, as áreas centrais, ou os chamados pólos nobres, concentradores de beneficios, e de outro a periferia, com seus bolsões de pobreza, verdadeiros depósitos de habitações. (MARCELLINO, 2008 p. 15).

O Plano Plurianual Anual de Belém é o principal documento para implementação de políticas públicas e é concebido a partir de 03 (três) Eixos Estratégicos: Melhoria da qualidade de vida e justiça social; Ordenamento, infraestrutura urbana e crescimento sustentável; e Gestão e governança com transparência. O documento organiza as políticas públicas em seis áreas temáticas, as políticas de esporte e lazer estão incutidas no programa temático "Educação, Cultura, Esporte e Lazer".

A execução dos programas e passos a serem seguidos parte de uma contextualização municipal, ou seja, as ações são feitas a partir de programas e projetos já em curso. O programa de esporte e lazer trabalha com quatro projetos: Escola de Esporte; Esporte sem Barreiras; Despertar na 3ª Idade; e Saúde e Qualidade de Vida.

A exposição das entrevistas desenvolve-se a partir de quatro eixos de discussão, sendo eles: 1) conhecimento dos administradores respeito do atual Plano Plurianual. 2) conhecimento do programa de esporte e lazer exposto no plano. 3) desenvolvimento de projetos de esporte e lazer nos espaços de forma gratuita. 4) sobre a vinculação dos projetos com a prefeitura de Belém.

A respeito do conhecimento acerca do plano plurianual, todos os entrevistados mostraram o não conhecimento do plano atual, com exceção de um entrevistado que conhece o atual, mas não na íntegra.

O segundo eixo trata especificamente do conhecimento dos administradores acerca do programa de esporte e lazer discutido no PPA. Todos os entrevistados mostraram não ter conhecimento do programa de esporte e lazer exposto no documento.

O terceiro eixo trata da efetivação das políticas públicas nos espaços e tem o intuito de investigar a efetivação de programas de esporte e lazer, sejam vinculados ao poder Municipal ou não. Dentre os entrevistados somente um espaço apresenta desenvolvimento no sentido das práticas de esporte e lazer. O espaço que apresentou o desenvolvimento das atividades é uma escola e dentro do projeto político pedagógico é pensado uma escola aberta à comunidade.

O último eixo da entrevista trata da vinculação dos projetos de esporte e lazer com a prefeitura de Belém, as entrevistas mostraram que nos espaços não há nenhuma vinculação com a prefeitura para promoção de projetos de esportes e lazer de forma gratuita a população.

Apesar de se ter um plano municipal que descreve os objetivos, as metas e ações para efetivação de políticas públicas de esporte e lazer, todavia, o lazer, mesmo sendo uma garantia constitucional conquistada historicamente que deve ser cumprida, não é levado à população do bairro da Cabanagem e Bengui. Ou seja, é negada a população desses bairros um direito constitucional inerente à dignidade e promoção da qualidade de vida.

## **Conclusão**

Belém do Pará, apesar de ter inúmeros equipamentos de lazer, concentrados em sua maioria no centro da cidade, frutos de seu período



econômico mais expressivo, ainda sofre com a falta de espaços para boa parte da população. O recente período de urbanização desordenada formou inúmeros bairros sem infraestrutura básica para moradia e cidadania.

A rodovia Augusto Montenegro é símbolo desse crescimento desordenado, criada no intuito de desenvolvimento econômico da cidade, ainda sofre com falta de infraestrutura para atender a maioria de seus bairros originários da urbanização desordenada.

Os bairros Bengui e Cabanagem fazem parte de um complexo maior de bairros desenvolvidos nas mesmas condições ao longo da rodovia e demonstram a falta de infraestrutura decorrente da má ocupação do solo. Os bairros evidenciam a falta de equipamentos de lazer e políticas públicas para a população, a qual fica refém de eventos culturais esporádicos que se concentram no centro da cidade, dificultando o acesso da comunidade ao lazer.

Este estudo ressalta a necessidade da efetivação das políticas públicas expostas no plano plurianual em seus espaços públicos, além da criação de espaços e equipamento de lazer que modifiquem o espaço urbano de forma significativa. A limitação orçamentária e institucional apresentada pelo município é um fator significativo para investimentos e execução de projetos de políticas públicas no campo do esporte e lazer.

A discussão das políticas com estreita relação às áreas de conhecimento que a discutem é de fundamental importância ao fomento dos estudos na área, em específico deste estudo a educação física, dessa forma, possibilitando o desenvolvimento efetivo das políticas públicas de esporte e lazer.

## Referências

Augusto Montenegro pronta para o futuro. **Diário do Pará**, Belém, 03/10/1999. p.6 caderno: Negócios.  
BATAUS, Danila M. de Alencar; OLIVEIRA, Emerson Ademir B. de. **O direito à cidade: urbanização excludente e a política urbana brasileira**. São Paulo: Lua Nova, 2016.  
BRASIL, Lei n. 7.806, de 30 de julho de 1996. **Institui as delimitações das áreas que compõem os Bairros de Belém e dá outras providências**. Belém, PA, jun. 1996.

Carona: **Jornal do Carro**-Biblioteca, Belém, v. 8, n.1, jan/jun. 1992 – página p.13.

Cellard A. **A análise documental**. In: Poupart J, et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis (RJ): Vozes; 2008. 464p.

CODEM - Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém. **Manual de cadastro**. Belém; 2015.

CRUZ, Manoel Luís Martins Da. **Políticas Públicas de Lazer**. v.1, n.1. Florianópolis, SC: Revista Linhas, 2000.

IBGE, – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Belém: IBGE, 2010a. disponível <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/index.html> acesso em 30.05.2019.

LIMA, Ana Laura. **A rodovia que aproximou o futuro**. Diário do Pará, Belém, 07/04/1996. p.10 Caderno A.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e sociedade**: algumas aproximações. Campinas: Editora Alínea, 2008.

Marconi MA, Lakatos EM. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas; 2010.

Movimento, revista da escola de educação física. **Lazer e urbanização no Brasil**: notas de uma história recente (décadas de 1950/1970). Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Ano1, n.1, setembro, 1994.

Nelson Carvalho Marcellino (Org). **Lazer e sociedade**: múltiplas relações. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. (Coleção Estudos do Lazer).

O LIBERAL. **Cabanagem**. Belém, domingo, 5 de março, 1995.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Mapas temáticos**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mapas-tematicos.htm>>. Acesso em 04 de maio de 2019.

Pimentel, Giuliano Gomes de Assis (Org). **Teorias do Lazer**. Maringá, PR. Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2010.

RECHIA, S., BETRÁN, J. O. **Parques urbanos de Barcelona**: relação entre usos principais e combinados, a diversidade nas formas de apropriação e a segurança. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 181-202, julho/setembro de 2010.

RODRIGUES, Cae; LEMOS, Fábio Ricardo Mizuno; JÚNIOR, Luiz Gonçalvez. **Teorias do lazer**: contribuições da fenomenologia. In: Pimentel, Giuliano Gomes de Assis (Org). Teorias do lazer. Maringá, PR. Editora da Universidade estadual de Maringá, 2010.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, (Coleção Milton Santos; 6), 2005.

SARGES, M. de N. **Riquezas produzindo a Belle Époque**: Belém Pará (1870 – 1910). 2ª ed. Belém: Paka-Tatu, 2002.

STAREPRAVO, Fernando Augusto; SOUZA, Juliano De; JUNIOR, Wanderley Marchi. **Políticas públicas de esporte e lazer no Brasil**: uma proposta teórico-metodológica de análise. v. 17, n. 03. Porto Alegre, RS: Revista Movimento, 2011.

STOPPA, E. A. **Gestão de Esporte e Lazer**: análise dos espaços e equipamento e esporte recreativos e de lazer em Ermelino Matarazzo, zona leste de São Paulo/ coordenador Edmur Antonio Stoppa. – São Paulo: Plêiade, 2011.

# **AGENDA POLÍTICA DO ESPORTE E LAZER NO BRASIL – 2003 A 2018**

Palmira Sevegnani  
Universidade Federal do Paraná  
palmira809@gmail.com

Fernando Marinho Mezzadri  
Universidade Federal do Paraná  
fmezzadri@uol.com.br

Marcelo Moraes e Silva  
Universidade Federal do Paraná  
moraes\_marc@yahoo.com.br

Katiuscia Mello Figuerôa  
Centro Universitário Internacional Uninter  
Katiuscia.f@uninter.com

## **Eixo temático**

Políticas e Gestão do Lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

A presente pesquisa se propõe trazer para o debate as questões conceituais e práticas que nortearam o processo de construção de uma Agenda Política para o Esporte e Lazer no Brasil no período compreendido entre 2003-2018.

## **Palavras-chave**

Políticas Públicas, Esporte, Lazer, Agenda Política.

## **Introdução/Conceituação**

No Brasil, as Políticas Públicas ganharam espaço por meio da Constituição de 1988. Porém, neste mesmo período, o Estado passou a investir menos nas políticas públicas, com o aumento da dependência internacional, aumentando significativamente o crescimento da pobreza, da desigualdade e da exclusão social.

Passaram-se décadas e as atuais políticas públicas têm encontrado dificuldade para reverter por completo a desigualdade entre os grupos sociais. As Políticas Públicas ultrapassam a dimensão de “Planos” ou “Programas” de um governo executados sem uma interdependência entre os diversos setores que compõem a dinâmica social. A Política é pública porque a coordenação é do Estado, por meio dos diversos entes da federação, nas suas funções básicas (administrativa, legislativa e jurisdicional), e dos diversos órgãos públicos, visando ao interesse da coletividade. As Políticas Públicas podem ter cunho social, econômico, diplomático, desenvolvidas, por exemplo, para atender ao comércio, à indústria, ao esporte, ao lazer, à inclusão social, à saúde, à educação, à segurança pública, aos transportes, entre outras áreas.

Observa-se que, a partir de 2003, os governos adotaram políticas redistributivas como estratégia para ampliar a participação popular na formulação das políticas públicas de todas as áreas, e, no campo do esporte e lazer, não foi diferente. Tivemos as Conferências Nacionais e Fóruns Setoriais a partir dos quais foram elaborados documentos e pronunciamentos oficiais que evidenciavam que as decisões tomadas nesses fóruns deveriam servir para a orientação das ações do Ministério do

Esporte à época. A agenda política da área estava se constituindo, como podemos ver, por exemplo, neste trecho do documento preparatório da I CNE (2004) que diz: "*A Conferência Nacional de Esporte, convocada pelo Decreto Presidencial de 21 de janeiro de 2004, configura-se como um espaço de debate, formulação e deliberação das Políticas Públicas de Esporte e Lazer para o país*" (BRASIL, 2004).

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

Para refletir sobre a constituição de uma política setorial para o esporte e o lazer no Brasil, é necessário compreender previamente quais são os pilares que servem – ou deveriam servir – de sustentação para as discussões e tomadas de decisão na área. Consideramos que tais pilares são compostos pelas relações existentes entre Estado, a relevância da temática do esporte e do lazer e pela identificação de um sistema que delimite as responsabilidades de cada ente federativo e de instituições diversas com relação ao esporte e o lazer no âmbito nacional.

O êxito da pesquisa se dará pelo cruzamento de dados e informações que trazem ao texto elementos referentes ao modo como as fases se constituem para a elaboração da agenda pública e os achados encontrados nos documentos que foram submetidos à Câmara dos Deputados, encaminhados pelos parlamentares, bem como pelo executivo do governo federal no período compreendido entre 2003-2018, despertando um olhar curioso para a realidade que aponta que as questões relacionadas aos temas de "*esporte e lazer*" se constituem em elementos circundantes de outras questões consideradas mais relevantes, de acordo com a descrição central da proposição.

## Metodologia

A presente pesquisa trabalha com as relações entre esporte e lazer dentro de uma política pública intersetorial construída no Brasil no período compreendido entre 2003 a 2018.

Quanto aos procedimentos de coleta, esta reflexão combina a pesquisa bibliográfica e a documental. Essa combinação pressupõe que, se a atividade básica da ciência é a pesquisa, a pesquisa bibliográfica é básica e obrigatória em qualquer modalidade de pesquisa.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa com fonte documental guarda estreita semelhança com a pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre as duas é a natureza das fontes: na pesquisa bibliográfica, os assuntos abordados recebem contribuições de diversos autores, e na pesquisa documental, os materiais utilizados geralmente não receberam ainda um tratamento analítico (por exemplo, documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e privados: cartas pessoais, fotografias, filmes, gravações, diários, memorandos, ofícios, atas de reunião, boletins etc.).

Considerou-se como marco inicial, especificamente no ano de 2003, a implantação do Ministério do Esporte, o que suscitou um incremento significativo nas já iniciadas políticas públicas de esporte e lazer e nas interfaces emergidas a partir da implantação da referida agenda.

Quando se fala em programas públicos para a sociedade brasileira, o olhar será voltado à agenda pública do esporte e lazer, com vistas à análise dos achados dentro das intencionalidades inscritas no sistema digital da Biblioteca da Câmara dos Deputados, de domínio público, que apresenta os registros das intencionalidades propositivas encaminhadas por deputados e poder executivo no período compreendido entre 2003 e 2018.

O critério utilizado para identificar as informações utilizadas busca contemplar os agentes que tem a responsabilidade de elaborar iniciativas

para o desenvolvimento de políticas públicas de esporte e lazer, os parlamentares e o local que armazena todas essas informações, a biblioteca da Câmara dos Deputados. As fontes utilizadas na pesquisa são disponibilizadas em arquivos digitais e documentos *online* de domínio público na Biblioteca da Câmara dos Deputados, dentre os quais selecionamos para esta reflexão, os projetos de lei, os requerimentos e as indicações encaminhadas à Câmara dos Deputados pelos parlamentares e pelos gestores do executivo federal

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

Importante destacar que Jules Henri Fayol (1967) foi um dos precursores dos estudos que fundamentam a Teoria Clássica da Administração. Na obra "Administração Geral e Industrial", explica que administrar se diferencia de outros processos, como por exemplo cuidar de finanças e trabalhar na produção. Nessa época, eram muito restritos os estudos acerca da Administração, tanto pública como privada, e foi somente a partir do entendimento de que administrar é olhar à frente, para poder prever, organizar, comandar, coordenar e controlar, que houve o aparecimento de estudos que apresentavam diferentes maneiras de fazer a gestão das instituições (FAYOL, 2003).

A administração pública passou por três momentos bem distintos desde que foi iniciada a colonização pelos portugueses no sistema patrimonialista, em que os interesses pessoais se confundiam com os interesses públicos. Percorreu um intenso período de burocratização, em que foi conferida a impessoalidade, a hierarquia e as normas para tentar exibir uma atividade estatal mais transparente. Por fim, presenciamos a introdução das práticas gerenciais na gestão pública advindas da

administração privada, buscando assim garantir mais agilidade e obtenção de resultados mais significativos.

Cada um desses modelos, seja o patrimonialista, seja o burocrático ou gerencial, retrata um período específico da história política do país e da visão dos governantes sobre a condução do Estado.

Para Dasso Júnior (2006), não há nenhum exagero em afirmar que a grande maioria dos administradores públicos brasileiros nunca recebeu formação específica anterior ao seu ingresso na Administração Pública ou mesmo durante a sua gestão. Para o autor, o modo de gerir o estado está associado à gestão privada e não à gestão pública.

Importante registrar que o patrimonialismo sobreviveu até a atualidade e tem suas raízes nas relações de poder, na estrutura social e nos valores políticos e ideológicos prevaletentes na sociedade brasileira. Para além de uma administração patrimonialista, no Brasil também se presenciou a herança do modelo burocrático herdado das nações europeias, principais colonizadoras do Brasil. O modelo burocrático surgiu na Europa no século XIX, com a intenção de reduzir a corrupção e trazer mais impessoalidade às ações da administração pública.

No Brasil, a partir da década de 1930, segundo Bresser Pereira (1996), o modelo burocrático passou a ganhar força no governo do então presidente Getúlio Vargas, com o objetivo de diminuir da administração pública os vícios, fraudes e corrupção. Nessa nova forma de gerenciar a coisa pública, havia um excessivo zelo com prévios controles, para minimizar as práticas patrimonialistas, valorizando a impessoalidade, o formalismo e a criação de critérios e regras de tramitação de processos internos. Para o autor, a crise burocrática teve seu início a partir da crise fiscal.

No conceito formulado por Bresser-Pereira (2004), as instituições têm uma representação muito significativa, visto que, para o autor, o desenvolvimento é um processo de crescimento sustentado da renda,



estabelecido sob a liderança estratégica do Estado e a égide de instituições definidas e garantidas por ele. O autor admite que é possível pensar o desenvolvimento como um dos objetivos políticos das sociedades modernas, ao lado da ordem social, da liberdade e da justiça. Bresser-Pereira (*ibidem*) ainda salientava que é preciso explicitar o tipo de desenvolvimento que se deseja, não bastando somente entender o processo de desenvolvimento.

Esse modo de procurar entender os problemas do presente, de acordo com a perspectiva histórica mencionada, sugere uma análise do modelo adotado no período destacado nesta pesquisa, explorando o modo como o estado tem sido gerido e os reflexos sociais dessa gestão, procurando identificar as correlações (in)existentes entre a qualidade e a eficiência da política setorial de esporte.

Independente do modelo, importante destacar que a administração pública "é a ação do Estado na sociedade, ação caracterizada pela dupla natureza da própria administração do Estado: direção administrativa e domínio político." (GUERRERO, 1981, p. 244)

Essa complexa engrenagem para gerir o estado brasileiro traz em destaque alguns mitos e verdades sobre o deslocamento do Estado do papel de executor para o papel de gerenciador dos serviços públicos.

Para debater sobre os acontecimentos que modificaram o modo de fazer administração pública nos últimos 16 anos em nosso país, faz-se necessário compreender, em linhas gerais, a evolução desses processos, especificamente no Brasil.

O Brasil, após o fim da Ditadura Militar, encontrava-se numa grave crise econômica e administrativa. A atenção do Estado era sempre no sentido de conter a crescente inflação que atingia índices alarmantes. Diante desse quadro, em 1994, durante o Governo Itamar Franco, foi criado o Plano Real, que após inúmeros planos fracassados, conseguiu estabilizar nossa economia, valorizar nossa moeda e praticamente eliminar a inflação.

No mesmo ano, Fernando Henrique Cardoso, que foi o idealizador do Plano Real e Ministro da Fazenda do Governo Itamar, é eleito Presidente da República e já no primeiro ano de governo (1995) dá início a uma série de projetos e reformas que colocam o país na era do gerenciamento da administração pública pelo Estado. Esse novo modelo de administrar tinha como principais características o caráter legal das normas e regulamentos, o caráter formal das comunicações, a impessoalidade, o caráter racional e a divisão do trabalho, rotinas e procedimentos, a profissionalização dos participantes, a hierarquia funcional, a competência técnica baseada em um sistema de mérito e ainda um rígido controle dos procedimentos adotados pelo administrador público, tudo na tentativa de frear a excessiva corrupção que tomava conta do sistema (BRESSER-PEREIRA, 2004).

Ao analisar o poder nessa nova estrutura política, confirma-se que o clientelismo, o nepotismo e a influência social, política ou ideológica eram exercidos pelos detentores do poder econômico e político. O poder numa sociedade de classes pode ser analisado a partir de uma concepção de ordem jurídica, cuja estrutura de estado influencia, diretamente, na distribuição do poder econômico, ou de qualquer outro tipo de poder dentro da sociedade.

O cientista político Fernando Abrucio (2010), no seu texto "*Desafios contemporâneos para a reforma da administração pública brasileira*", conta que os obstáculos principais à reforma de Bresser foram: o legado Collor, que havia desmantelado o Estado e deixado muitos temerosos; a inexperiência do país em passar por uma grande reforma administrativa; a questão de a reforma administrativa dividir atenções com a econômica, o grande pilar do governo Fernando Henrique Cardoso; e, ainda, a oposição do Congresso. Reforça que, no segundo governo de Fernando Henrique Cardoso, foi apresentada uma ideia para a reforma administrativa que previa um Plano Plurianual com avanços para o planejamento orçamentário.

Ainda nessa época tiveram impulso as ações intersetoriais, o controle social e o início do processo de informatização do governo.

Para o autor, Lula deu sequência a muitas iniciativas do governo Fernando Henrique Cardoso, porém pecou na falta de planejamento ampliado, de modo que os êxitos administrativos conquistados foram experiências pontuais. Além disso, seu governo foi marcado por intensa politização dos cargos públicos. O mérito, segundo o autor, está no fato de que as iniciativas apresentam um forte vínculo com o modelo participativo e com a intenção de ter um diagnóstico mais aprofundado da realidade desses campos específicos.

Guy Peters e Jon Piere (2010) salientam que há uma tendência entre o público, de comparar política e governo com eventos dramáticos, como as eleições, ou com conflitos entre os políticos, que dão forma ao desenvolvimento de grandes projetos. É importante analisar essas tendências no ato de governar, pois as atividades descritas nas leis e decretos feitos pela ação dos parlamentares indicam ideias e propostas que podem ser efetivadas e desenvolvidas como políticas públicas para os cidadãos.

De acordo com a socióloga Celina Souza (2006), a política pública como área de conhecimento e disciplina acadêmica surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), rompendo as etapas seguidas pela tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise do Estado e suas instituições do que na produção dos governos. Assim, na Europa, a área de política pública surge como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas do papel do Estado e de uma das mais importantes instituições do Estado – o governo –, produtor, por excelência, de políticas públicas. Nos EUA, ao contrário, a área surge no mundo acadêmico, sem estabelecer relações com as bases teóricas sobre o papel do Estado, passando direto para a ênfase nos estudos sobre a ação dos governos.

Diante das abordagens disponíveis na literatura quanto às etapas de um *policy cycle*, para a escolha do que é útil como dispositivo analítico, há que se considerar que uma política pública é um processo contínuo e dinâmico, composto por momentos. Em cada um desses momentos há diferentes atores, decisões, restrições e resultados, além do fato de que tais momentos e seus elementos são interdependentes (SILVA; DAGNINO, 2011, p. 174).

A classificação descrita e comentada por Jann e Wegrich (2007) está estruturada nas seguintes etapas: a) formação da agenda, com o reconhecimento do problema e a seleção das questões a serem tratadas; b) formulação da política e tomada de decisão; c) implementação da política; d) avaliação e conclusão.

É sob essa perspectiva teórica que se analisa a política pública de universalização do acesso ao esporte e ao lazer. Essa análise se sustenta no *policy cycle*, com a quebra do processo em etapas ou fases que se intercomunicam e geram novas informações e que alteram o andamento da construção e reelaboração da política pública.

## **Apresentação dos principais resultados**

Os temas e/ou problemas que chegam ao processo de construção da agenda seguem um caminho subdividido em duas fases. A primeira, se baseia na identificação de um problema social expresso na necessidade de intervenção do Estado para a sua resolução. A segunda fase consiste em colocar de fato esse tema na agenda governamental, para que haja uma reflexão dos atores políticos e funcionários governamentais e uma posterior ação relacionada ao problema.

Para Souza e Secchi (2015) a política pública é uma entidade abstrata, que se materializa por instrumentos concretos, tais como programas,

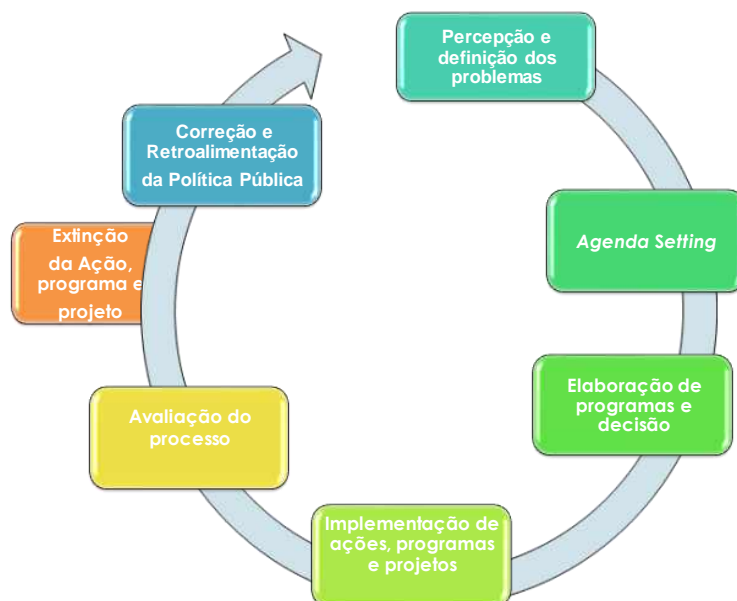
projetos, obras, organizações, campanhas e leis nas diversas áreas de atuação pública: saúde, educação, meio ambiente, gestão pública, infraestrutura, segurança e tantas outras.

Pode-se perceber que o passo crucial no processo de formação da agenda é a definição de quais problemas reconhecidos socialmente se moverão para a agenda política governamental. Na literatura, a ideia de ciclo da política talvez seja a perspectiva mais corrente nas análises atuais de políticas públicas, fazendo com que as avaliações de ações e programas se pautem no tempo de um ciclo político. É corrente a ideia de ciclo da política com vistas à percepção de diferentes momentos no processo de construção de uma política pública, destacando a necessidade de reconhecer que a especificidade de cada um desses estágios possibilita maior conhecimento e intervenção sobre o processo político.

As diversas propostas da bibliografia que trata dos estágios das políticas possuem diferenças apenas graduais, conforme destaca Klaus Frey (2000), tendo em comum as fases de formulação, implementação e controle dos impactos das políticas. Frey (2000) propõe uma nova subdivisão, que considera mais sofisticada e pertinente que as tipologias disponíveis. Em sua análise, os estágios de uma política pública podem ser distinguidos entre as seguintes fases: percepção e definição dos problemas, 'agenda setting', elaboração de programas e decisão, implementação de políticas e avaliação do processo, com eventual correção da ação.

Para expressar o modo como ocorre o fluxo, na elaboração da Figura 1, foi considerado o modo como ocorre o processo de elaboração de uma agenda para as políticas setoriais de Esporte e Lazer no Brasil. E, considerando, a análise do modo de gestão da política pública no Brasil, incorporou-se a fase de correção e retroalimentação, já que esta foi identificada nas ações do esporte e do lazer no período estudado.

**Figura 1. Modelo de Agenda Pública para Esporte e Lazer**



Fonte: Sevegnani, 2017.

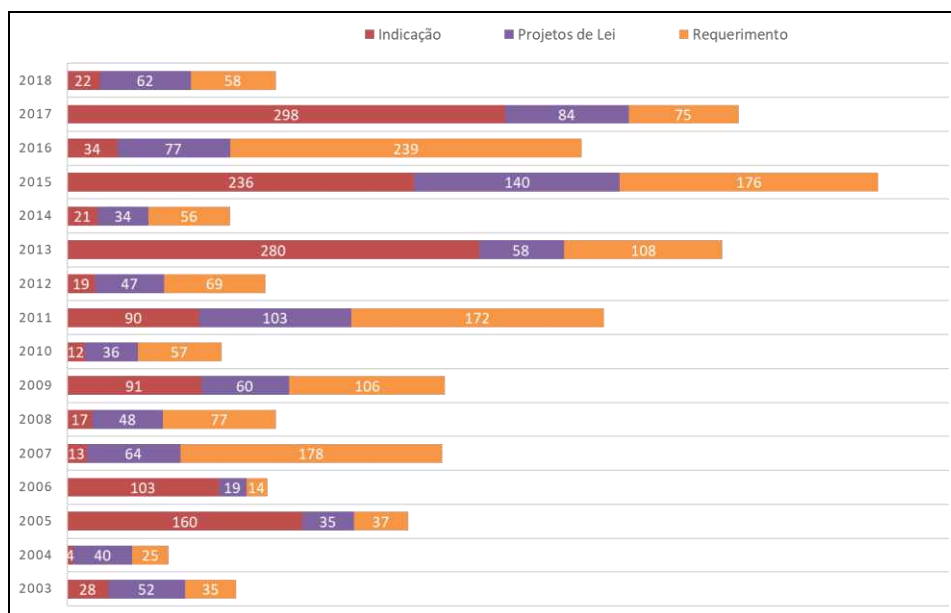
Uma vez que se tem esclarecido que as prioridades de um governo são definidas pelas demandas sociais e interesses dos representantes escolhidos pela sociedade, pode-se afirmar que as questões do esporte e do lazer como prioridade na definição da política pública têm o objetivo de apontar soluções que se apoiam nessa área para, de alguma forma, contribuir para um desenvolvimento da sociedade com mais qualidade.

Por sua vez, existem caminhos diferentes para se chegar à escolha das prioridades e à formulação de uma política pública. Para elucidar melhor o caminho percorrido pelos agentes públicos na construção de uma agenda que contemplasse o esporte e o lazer, optou-se por ilustrar esse processo com o mapeamento das proposições de leis, requerimentos e indicações elaboradas e encaminhadas pelos parlamentares da Câmara dos Deputados e pelos gestores do poder executivo (nem sempre pertencentes ao extinto Ministério do Esporte) que ocuparam esses lugares de 2003 a 2018.

O mapeamento teve como tema de busca "*esporte e lazer*" e apresenta na figura 2, a quantidade de proposições enviadas à Câmara dos

Deputados no período compreendido entre 2003 e 2018. As proposições foram mapeadas considerando os 3 tipos de documentos com o maior número de incidências dentre as diversas proposições que podem ser encaminhadas à Câmara Federal por parlamentares e ou por gestores do poder executivo.

**Figura 2. Proposições com o termo "esporte e lazer" protocoladas na Câmara dos Deputados no período 2003-2018.**



Fonte: os autores.

Importante destacar que nos anos de 2006, 2010, 2014 e 2018 houve uma menor incidência de proposições apresentadas à Câmara dos Deputados em relação a temática estudada. Ainda que não haja informações concretas sobre o motivo dessa baixa na totalidade de proposições nos anos mencionados, há uma coincidência com os anos em que são realizadas as eleições para a escolha dos deputados, senadores e presidência da república.

Excluídos os anos de campanha eleitoral, pode-se observar que após a criação dos primeiros programas de esporte e lazer, em 2003, e a liberação de recursos para o início das construções de praças para a prática de atividades esportivas e recreativas, percebe-se um crescimento nas proposições que tratam do tema pesquisado.

Durante a pesquisa foi possível observar que a maioria das indicações se referem à sugestão de implantação dos programas de esporte e lazer e construção de praças e equipamentos para a prática de atividades esportivas e recreativas nas cidades e regiões de vinculação dos parlamentares.

A grande maioria das proposições analisadas, incluem o esporte e o lazer como meio para atingir metas de igualdade social, inclusão social, acessibilidade ao esporte e lazer para os grupos sociais menos favorecidos, principalmente focando nas crianças, jovens e adolescentes que tem muito tempo ocioso nas periferias e nas cidades do interior, locais com menor disponibilidade de instalações, equipamentos e eventos de natureza esportiva e recreativa.

Pode-se considerar que nem todas as proposições foram convertidas em leis ou sequer foram analisadas. O tempo de tramitação de uma proposição se encerra, no caso de deputados e senadores, no momento do término de seu mandato.

A partir da série histórica exposta na figura 2 foi possível constatar que no ano de 2016 foram encaminhadas 556 proposições, o maior número no período histórico pesquisado. Existe a possibilidade de que esse número elevado tenha relação com a realização dos megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro - os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016.

Por parte tanto do executivo quanto do legislativo há evidências de que o esporte ainda precisa ultrapassar a barreira de mero componente midiático para tomar corpo no conjunto de direitos sociais básicos para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.



## Conclusão/Considerações Finais

A partir do momento em que se dá a inserção de um determinado tema na agenda governamental, inicia-se o ciclo de uma política pública, a qual sugere um processo que se constitui em etapas ou fases, que incluem a definição da agenda, a formulação da política, a sua implementação e sua avaliação.

A forma de os governos perceberem temas emergenciais ou os chamados problemas sociais são os sensores das organizações e as informações fornecidas por tais sensores, que se constituem em recursos para solucionar os problemas sociais.

Assim entendido, os atores são as próprias organizações, que concorrem em termos de poder e influência para promover a sua perspectiva e interpretação dos problemas a serem contemplados na agenda governamental. Sob esse enfoque, explicam-se as decisões basicamente como sendo o resultado de interações políticas entre as organizações burocráticas.

O fluxo de problemas sociais sugere que, para que um tema se torne um problema, deve ter relevância social significativa e, sendo assim, pode merecer atenção dos formuladores de políticas e passar a fazer parte da agenda governamental.

Sendo assim, a pesquisa demonstra que o tema "*esporte e lazer*" vem tomando corpo, ainda que de forma pouco significativa no cenário da política pública desenvolvida a partir de proposições advindas dos indicativos dos parlamentares que tiveram assento no Congresso Nacional entre os anos de 2003 e 2018.

Todavia, pode-se concluir que a incorporação na agenda política também depende da construção do sentido e significado que um determinado tema pressupõe como necessidade social específica e que

possa, em determinado momento, justificar-se por si mesmo, excluindo de certo modo ser um instrumento para suprir outras demandas sociais.

Outro aspecto que poderia dar robustez a um tema, seria o seu reconhecimento como direito social, que exige efetivamente uma intervenção governamental, ativa e positiva, na busca de assegurar a todos os cidadãos o acesso democrático.

## Referências

- ABRUCIO, F. L. Desafios contemporâneos para a reforma da administração pública brasileira. *In*: GUY P., B.; PIERRE, J. (orgs.). **Administração pública**: coletânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: ENAP, 2010. p. 537-548.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Esporte. **I Conferência Nacional do Esporte – I CNE**, 2004. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte/deliberacoes\\_1\\_conferencia\\_esporte.pdf](http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte/deliberacoes_1_conferencia_esporte.pdf)>. Acesso em agosto de 2019.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. A reforma da administração pública. *In*: **Crise Econômica e Reforma do Estado no Brasil**. São Paulo, Editora 34, 1996: 269-294.
- \_\_\_\_\_. O conceito de desenvolvimento do ISEB rediscutido. **DADOS – Revista de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro, v. 47, n. 1, p. 49-84, 2004.
- DASSO JR., A. E. **Reforma do Estado com Participação Cidadã? Déficit democrático das Agências Reguladoras Brasileiras**. Tese (Doutorado) – UFSC, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/88466/236844.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 de outubro de 2015.
- FAYOL, H. **Administração Geral e Industrial**. São Paulo, Atlas, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUERRERO, O. **La Administración Pública del Estado capitalista**. Barcelona: Editorial Fontamara, 1981.
- SECCHI, L.; SOUZA, Y. H. de. Extinção de Políticas Públicas. Síntese Teórica sobre a fase esquecida do Policy Cycle. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**. São Paulo, v. 20, n. 66, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.12660/cgpc.v20n66.39619>>. Acesso em agosto de 2019.
- SEVEGNANI, P. **O Esporte educacional no sistema nacional**: a intersectorialidade na política pública de esporte. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curitiba, 2017.
- SILVA, R. B. da.; DAGNINO, R. O enfoque de análise de políticas e a política pública do Polo e Parque de Alta Tecnologia de Campinas. **Revista de Sociologia e Política**. Curitiba, v. 19, n. 40, p. 171-194, out, 2011.
- SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>>. Acesso em maio de 2016.

# **A PESQUISA MATRICIAL SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS EM LAZER E ESPORTE NA BAHIA: CONTRIBUIÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

Anália de Jesus Moreira  
CFP/UFRB  
nanamoreira@bol.com.br

## **Eixo Temático**

Políticas e gestão do lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Este artigo tem por objetivo relatar as diretrizes, passos, avanços e dificuldades encontradas para a pesquisa sobre políticas públicas de Lazer e Esportes desenvolvida pelo Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e Lazer da Rede CEDES-Bahia no âmbito da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, UFRB, parceira da pesquisa. O período compreende os meses de março de 2016 a novembro de 2018

nos territórios de identidade<sup>26</sup> abrangidos para a ação da UFRB. A metodologia envolveu levantamento da densidade populacional de cada município e sua relação com as políticas públicas de Esportes e de Lazer. Como se trata de uma sondagem inicial, primeira parte da pesquisa matricial, realizamos uma pesquisa pelos sites das prefeituras, além de páginas particulares e blogs. O texto foi complementado por referenciais teóricos das áreas de Lazer e Esportes, a exemplo de DUMAZEDIER (2008); MARCELLINO (2003) e GOMES (2003). Como resultados, tivemos a sistematização de dados sobre lazer e esportes nos territórios sob a responsabilidade da UFRB, concluindo ser de grande importância a participação desta universidade em pesquisa matricial sobre esporte e lazer na Bahia.

## **Palavras-chave**

Lazer; Políticas Públicas; Esportes

## **Introdução**

Este artigo foi construído a partir dos resultados da pesquisa sobre políticas públicas de Esporte e Lazer na Bahia realizada pelo Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer (CDPPEL/Ba), em parceria com os grupos de pesquisa Mídia, Memória, Educação e Lazer (ME), Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esportes e Lazer (GEPEFEL); GEPCEC; Cotidiano, Resgate, Pesquisa e Orientação

---

<sup>26</sup> - Tratamos de denominação de territórios de identidade a divisão geo-política-cultural que considera as peculiaridades e singularidades de cidades e regiões do estado.

(CORPO), GUETO; NUEFEL; Grupo de Pesquisa em Esporte, Lazer e Turismo: política e treinamento, vinculados às seguintes instituições: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Católica de Salvador (UCSal), Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Instituto Federal da Bahia (IFBA), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Parte da análise de dados dos territórios de identidade sob a responsabilidade da UFRB.

O Centro de Desenvolvimento de Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Bahia, CDPPEL, criado a partir do cumprimento de um edital do Ministério do Esporte sistematizou dados dos 27 Territórios de Identidade da Bahia. O objetivo foi levantar informações sobre as políticas públicas de esporte e lazer, identificação de programas e ações setoriais, diálogos e trocas de experiências em cursos de formação com os gestores municipais visando à formação de consórcios para os setores.



Figura 1 - Primeira atividade do Curso de Formação de Gestores de Esporte e Lazer  
Fonte, Cidade do Saber, Camaçari, arquivo CDPPEL).

A UFRB ficou responsável pelos seguintes territórios: 1) Baixo Sul, envolvendo os municípios de Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu,

Ibirapitanga, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Taperoá, Teolândia, Valença, Wenceslau Guimarães. 2) Recôncavo, formado pelos municípios de Cabaceiras do Paraguaçu, Cacheira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, D. Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré. Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara, Varzedo. 3) Vale do Jiquiriçá, envolvendo os municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaquaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Lajedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra. 4) Região Metropolitana de Salvador, envolvendo os municípios de Salvador, Camaçari, Candeias, Dias D'ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salinas das Margaridas, Simões Filho, Vera Cruz. A atividade/formação de responsabilidade da UFRB foi realizada em três municípios/sede: 4) Camaçari, representando a Região Metropolitana de Salvador; Amargosa, representando o Vale do Jiquiriçá; Santo Antônio de Jesus, representando o Recôncavo da Bahia e Valença, representando o Baixo Sul.



Figura 2 - Curso de Formação de Gestores de Esporte e Lazer no Centro de Ciências da Saúde, Santo Antonio de Jesus. (Fonte, arquivo CDPPEL).

Nestes encontros de formação, o CDPPEL/Ba explanou para os gestores a importância da pesquisa, ajudando na compreensão do que está posto como políticas públicas de esporte e lazer e a representatividade dos municípios na relação com editais e programas de fomento de esporte e lazer nas esferas federal e estadual, além de colher informações sobre o desenvolvimento de projetos e programas nos municípios para confecção de um mapeamento da Bahia como parte da pesquisa.



Figura 3 – Curso de Formação de Gestores de Esporte e Lazer no Centro de Formação de Professores da UFRB, Amargosa/Ba. (Fonte, arquivo CDPPEL).

### **Compromissos da UFRB com a construção do conhecimento nos territórios da pesquisa CDPPEL/Ba.**

Uma leitura mais esmiuçada sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, PDI/UFRB, percebemos em seus propósitos um apelo para que os alicerces pedagógicos estejam ancorados em uma visão interdisciplinar de currículo, valorização das atividades extensionistas e

saberes não cientificados na lógica acadêmica. Podemos traduzir esta perspectiva em uma proposta de encontro de culturas, saberes e práticas educativas perfiladas nos sujeitos assistidos/e/ou/participantes do projeto de universidade que se desenhou para a criação da UFRB. O PDI-2015-2019 salienta de forma incisiva a necessidade do reconhecimento dos sujeitos excluídos e que foram considerados no projeto de criação da universidade.

[...] Merece destaque, neste cenário, a busca pelo entendimento de que a interiorização subentende o reconhecimento da chegada de pessoas de categorias historicamente alijadas da educação universitária, exigindo a construção de lógicas de reconhecimento de saberes outros que não os exclusivamente acadêmicos. Isso remete a uma ação que promova a vinculação com a sociedade e a realidade social, de modo a tornar-se referência para trabalho acadêmico promovendo interação entre os diversos saberes e o saber científico. Nesta compreensão, esta unidade poderá potencializar a inserção regional da UFRB no Recôncavo da Bahia, para estimular o desenvolvimento do ensino pela pesquisa e pela extensão de forma participativa, o que se traduz no intercâmbio constante com as comunidades, as instituições governamentais e não governamentais. (BRASIL, 2015 p. 21/22).

O perfil da UFRB exposto no seu PDI deve enfrentar nos próximos anos dificuldades de implementação em função do arrefecimento das políticas educacionais no país. O momento difícil com o corte/ou/e/contingenciamento de verbas para as instituições federais de educação superior demanda outras frentes de reação para a manutenção dos projetos em curso. No tempo histórico enfrentado, a comunidade universitária deve empreender novas consciências coletivas em defesa não só das instituições, mas, também, da própria existência que podemos traduzir em liberdade de expressão, autonomia e compromisso político.

## **Metodologia**

A metodologia envolveu cinco frentes importantes para sua conclusão e sistematização:



1. Pesquisa em blogs e sites das prefeituras sobre Leis e programas de esporte e Lazer nas cidades.
2. Visita às cidades/sedes para exposição da pesquisa e organização dos encontros para os cursos de formação de gestores de esporte e lazer.
3. Realização dos cursos de esporte e lazer por meio de palestras e rodas de conversas. Todos os participantes foram certificados pelo CDPPEL/BA.
4. Publicação única sobre a pesquisa matricial dos 27 territórios de identidade.
5. Socialização e publicização do trabalho em formatos de livros e congresso local

## **Referencial teórico**

Em breve revisão bibliográfica, é possível compreender os vários enfoques sobre dimensões e conceitos de Lazer e Esportes. Sobre Lazer, estudiosos como Dumazedier, (2003) Gomes, Melo (2003) e Marcellino, (1996, 2002) tem visões aproximadas sobre o exercício do Lazer como direito cidadão. Em contraponto, pode-se dizer que lazer ganhou na história conotações rasas, a exemplo de compensação do tempo de trabalho, divertimento, atividades extra laborais. A partir da constituição de 1988 quando o Lazer foi estabelecido como direito, as visões dos teóricos no Brasil foram alargadas para garantir a politização do termo e sua legitimação nas políticas públicas a fim de buscar um lugar negociável para gerir atividades e programas, além de valorizar lazer como campo de estudo inter e multidisciplinar. Dumazedier, (2002), apoiado na concepção da sociologia, faz um relato da assunção do lazer a partir da revolução industrial.

[...] Pode-se falar em lazeres a propósito dos feriados e dos dias em que não se trabalha da sociedade tradicional? O lazer seria uma criação específica da sociedade industrial? Qual seria a dinâmica de sua criação e de seu desenvolvimento, considerando esta dinâmica? Que futuro pode ser previsto para ele dentro das sociedades nas quais as sociedades industriais avançadas estão gerando? (DUMAZEDIER, 2002, p. 25).

Por esta concepção, entende-se lazer como fenômeno social construído nas práticas políticas e comunitárias. Pode-se afirmar também ser uma temática sem esgotamento filosófico ou sócio cultural nas academias. Ficamos com o meio termo de que lazer se constitui em amplo campo de estudos e práticas emancipatórias. Atrelando este significado ao direito constitucional no Brasil, lazer ganha contornos de luta política e defesa por preservação e ressignificações culturais, constituindo-se assim em dimensão política, social e cultural poderosa. Marcellino, (1996), admite a multiplicidade dos significados de lazer a partir das áreas de conhecimento, a exemplo das Ciências Sociais e da Filosofia, deixando em aberto a possibilidade de um conceito acabado.

[...] É necessário, tendo em vista o atual estágio dos estudos e a urgência do encaminhamento de propostas, o desenvolvimento e a sistematização de experiências interdisciplinares no estudo do lazer. Estamos no início de um longo caminho a ser percorrido e que abre perspectivas, não só para o entendimento das várias questões do lazer, mas também para um melhor embasamento da ação cultural nessa área específica. (MARCELLINO, 1996. p. 6).

Gomes, Melo (2003) apontam alguns fenômenos que ajudam a compreender a importância atual do lazer. Para estes autores, fatores como o fortalecimento da cultura, expansão da indústria do lazer e pesquisas acadêmicas merecem destaques a partir da década de 1970. Ressaltando

os estudos particulares anteriores a década citada, os autores compreendem que a coesão de interesses institucionais, acadêmicos, coletivos e multidisciplinares estabeleceram um novo rumo para os estudos do lazer no Brasil.

[...] Entretanto, mais do que ser visto como um tema de estudos particulares, foi a partir da década de 1970 que o lazer passou a ser visualizado como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivos e institucionais. Isto é, a década de 1970 pode ser considerada um marco para a organização do lazer como um campo de estudos sistematizados e de intervenções que aglutinou muitas das iniciativas isoladas até então desenvolvidas. (GOMES, MELO, 2003, p. 23-44).

Sobre Esportes, é preciso dar uma conotação localizada no Brasil em função das peculiaridades sócio culturais e a centralidade de políticas públicas em atividades de rendimento, visando à mercadorização, popularização midiática e exploração dos praticantes. A consequência histórica no Brasil é o desprezo do poder público pelo esporte comunitário e sua mobilidade e direito à prática. Por esta crítica e seu teor de realidade, o esporte é mais fácil de ser compreendido e explicado. Comparando os dois fenômenos, esporte e lazer, relacionados às políticas públicas, há uma grande vantagem do segundo sobre o primeiro em função de seu ajustamento e aceitação midiáticos.

A importância do fomento de políticas públicas para o lazer e o esporte no Brasil demanda luta política e valorização destes setores para o desenvolvimento social e cultural das cidades, destacando os efeitos de suas práticas na qualidade de vida dos indivíduos. Ao sair dos debates acadêmicos ou esferas disciplinares e profissionais, a exemplo da Educação Física e do Turismo, lazer e esportes são fontes de renda e meio de sobrevivência para setores agregados, desde serviços até empregos diretos dos praticantes, explicitando também a mobilidade cultural dos municípios. Embora haja um conceito consensual sobre políticas públicas como sendo

um conjunto de atribuições e responsabilidades do poder público para com o contribuinte/cidadão, para as áreas de lazer e esporte este conceito ganha uma dimensão mais localizada, levando-se em consideração as peculiaridades destas áreas, conforme destaca Starepravo, Souza, Júnior, 2011.

[...] Estamos falando, portanto, entre outros, de um subcampo político/burocrático do esporte e lazer, e não apenas das políticas públicas de esporte e lazer. Essas últimas seriam o produto do espaço social, que normalmente é consumido por agentes externos a ele: a população em geral. A produção, por outro lado, respeita lógicas e disputas internas ao subcampo. Aqui talvez exista uma (de) limitação do olhar, já que buscamos entender a lógica e o produto do subcampo, sem, porém, observar com mais afinco sua repercussão, que se dá para além do subcampo. (STAREPRAVO, SOUZA, JUNIOR, 2011, p. 235).

## **Resultados**

Estamos na fase de compilação de dados dos 27 territórios de identidade pesquisados para a realização de um congresso, confecção de um livro com artigos sobre as atividades de todas as universidades envolvidas na pesquisa. Outro resultado importante se deu no contato com os gestores nos cursos de formação onde tivemos a oportunidade de conhecer os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no estado da Bahia no âmbito das políticas públicas para o esporte e o lazer. A certificação destes gestores, debates sobre suas experiências, dilemas, problemas, dificuldades em lidar com editais públicos foram pontos fundamentais para compreender a realidade do esporte e do lazer no país. As peculiaridades e singularidades encontradas vão desde as características culturais das cidades pesquisadas aos modelos de gestão dos setores relacionados às políticas públicas e democratização com as comunidades envolvidas. Trata-se de um mapeamento consistente sobre o que está feito, o que se pode fazer e as estratégias para, em tempos de poucos recursos, continuar

defendendo o lazer e o esporte como práticas culturais e direitos dos cidadãos. O livro que já está sendo elaborado com os artigos dos pesquisadores e estudantes bolsistas, estes últimos contemplados com a formação para o lazer e o esporte, nos darão ideias de como conduzir enquanto pesquisadores em espaços públicos, as políticas públicas e fomento das práticas de esporte e lazer na Bahia.

## **Conclusões**

A inclusão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia na pesquisa matricial da CDPPE/Ba tem forte impacto na visibilidade acadêmica, política e cultural da UFRB. Contempla e reconhece a atividade de pesquisa e extensão em lazer e esporte do curso de Educação Física do Centro de Formação de Professores e o insere como lócus de produção e fomento em quatro territórios de identidade dos mais importantes em se tratando de resistência social, cultural e política. As dificuldades encontradas para levantamento de dados da pesquisa se deram a partir da desatualização de informações nos municípios pesquisados. Estas foram compensadas nos cursos de formação para gestores onde críticas, elogios e projetos foram expostos, debatidos e confrontados. Os cursos tiveram importância no aquecimento das relações entre pesquisadores e gestores, o que transformou a pesquisa em algo mais do que levantamentos exatos e quantitativos. Outro sentido merecedor de registro foi o teor de “formação” da pesquisa tanto do estudante bolsista quanto da pesquisadora da UFRB, caracterizando-se como exercício remunerado, possibilitando a amplitude de pesquisa e conhecimento sobre os territórios pesquisados. É preciso registrar o tempo histórico desta pesquisa. Após resultado da seleção do edital do Ministério do Esporte, dando a UFBA direito de realizar o trabalho e posterior envolvimento/confirmação das universidades parceiras, estudantes e pesquisadores bolsistas, houve uma reformulação

no Ministério com a ameaça de extinção da Rede CEDES. O atual governo decidiu suspender o edital, mesmo com chamada pública cumprida nos rigores de uma seleção. Isto provocou a suspensão imediata do pagamento das bolsas e atraso nas visitas de campo, realização dos cursos de formação de gestores e traçados finais com a sistematização dos dados em todos os territórios. A UFRB por ter sido respeitada na sua localização geográfica e cultural, encontrou menos dificuldades para cumprir a etapa de visitas técnicas e cursos de formação, isto porque os territórios sob a responsabilidade desta universidade estão dentro de uma faixa geográfica aproximada: Recôncavo da Bahia, Região Metropolitana, Baixo Sul e Vale do Jiquiriçá. Outras universidades com territórios geográficos distanciados tiveram que refazer as estratégias, cronogramas e recursos financeiros para terminar a pesquisa. Para quem acompanhou o processo e prosseguiu apesar dos cortes, a tarefa passou a ser voluntária e de responsabilidade política. O edital foi retomado este ano e isto implicou no atraso do cronograma geral. As bolsas foram restabelecidas, mas nem todas pagas de forma retroativa. Os pesquisadores, por possuírem vínculos com as universidades, não tiveram seus recursos particulares ressarcidos. Em decisão consensual do CDPPEL/Ba foram pagos os recursos atrasados dos estudantes bolsistas. Ressaltamos a importância desta pesquisa matricial com a esperança de que o maior de todos os objetivos seja alcançado: formação de consórcios para o fomento das práticas de lazer e esporte na Bahia, bem como estabelecer e confirmar a importância do poder público em se comprometer com estas duas esferas da vida social, cultural e política em nosso estado.

## Referências

- BRASIL, Ministério da Educação, Plano de Desenvolvimento Institucional, 2015-2019, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas/Ba, 2015.
- DUMAZEDIER, J, Sociologia Empírica do lazer, trad, Silvia Mazza e J. Guinsburg, 3 edições, Perspectivas: SESC, São Paulo/SP, 2008.
- GOMES, C. L. MELO, V. A. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa, revista eletrônica Movimento, volume 9, nº 01, jan/abr, 2003, Porto Alegre/RS, 2003.
- MARCELLINO, N. C. Lúdico e Lazer, in Lúdico, educação e educação física, 2 edições, ed Unijuí, Injuí/RS, 2003.

STAREPRAVO, F. A; SOUZA, J; W. M. JUNIOR, Políticas Públicas de Esporte e Lazer no Brasil: Uma Proposta Teórico-Methodológica de Análise, revista eletrônica Movimento, volume 17, nº 03, jul/set, Porto Alegre/RS, 2011.

# **A CAPACIDADE ESTATAL NA LITERATURA CIENTÍFICA: CONCEITOS E POSSIBILIDADES DE ANÁLISE DA POLÍTICA DE ESPORTE E LAZER**

Murillo Lago Menezes  
Universidade Estadual de Maringá  
murillolago\_@hotmail.com

Fernando Augusto Starepravo  
Universidade Estadual de Maringá  
fernando.starepravo@hotmail.com

## **Eixo temático**

Política e Gestão do Lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

A capacidade do Estado envolve diversos elementos, a saber: administrativo, técnico, organizacional e políticos (SOUZA, 2018). A temática investigada refere-se ao poder de intervenção do Estado nas estruturas sociais (MANN, 1986). Diante disso, a presente pesquisa realizou uma revisão de literatura sobre o conceito de capacidade estatal, com o intuito de compreender sua aplicabilidade na política de esporte e lazer. Para tal, foram analisados livros, teses, dissertações e artigos científicos



relacionados ao tema. As bases de dados utilizadas foram: Scielo e Google Acadêmico; a pesquisa investigou os principais periódicos que estudam a temática: repositório da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), repositório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), entre outros. É importante destacar que o referido tema é caracterizado por variados pontos de vista. No entanto, existe um consenso na literatura sobre a concepção de estado, o qual é considerado um verdadeiro ator capaz de formular e implementar políticas públicas na sociedade. No que diz respeito ao uso da capacidade estatal para análise de políticas, seus componentes são capazes de verificar a estrutura burocrática; a formação e atuação dos servidores técnicos; as ações e atividades desenvolvidas; a ideologia partidária; a alocação e execução dos recursos financeiros; a relação intersetorial e a participação da população frente as deliberações políticas. Portanto, considera-se que a categoria estudada apresenta elementos importantes para investigar a formulação e implementação da política de esporte e lazer.

### **Palavras-chave**

Estado. Política. Capacidade Estatal. Esporte. Lazer.

### **Introdução/Conceituação**

A temática capacidade estatal, desde os autores clássicos até os atuais é caracterizada por um conceito diversificado. Além disso, o termo está diretamente vinculado a atuação do corpo burocrático que compõem a Gestão Pública. Conforme Souza (2018), o conceito em questão refere-se à eficiência que o Estado possui para intervir na sociedade e implementar deliberações políticas. Weber (1982) definiu burocracia como uma

instituição fundamentada em normas e procedimentos contínuos, onde cada agente possui sua função e compromisso na realização das atividades.

O conceito de capacidade do Estado possui forte relação com o ideal burocrático weberiano, o qual dá ênfase à autonomia e profissionalização da burocracia estatal, dessa forma, tal estrutura apresenta a especialização dos papéis, descentralização de recursos os quais não são mais pertencentes aos servidores técnicos; essa desapropriação dos bens materiais da instituição demonstra a estruturação da autonomia do Estado contemporâneo como um fator que manifesta a superioridade da instituição política (WEBER, 1999).

É importante destacar que as competências as quais dispõem o aparelho estatal são necessárias para a tomada de decisão no que se refere às diversas políticas; a organização da estrutura burocrática e seus conhecimentos técnicos organizacionais podem interferir de maneira significativa na implementação de políticas públicas de esporte e lazer. No período conhecido como o Estado Novo, pela ausência de identidade e reconhecimento nacional, o estado brasileiro passou a demonstrar algumas manifestações de intervenção social, ao promover políticas voltadas para a cultura educação e esporte (STAREPRAVO; JÚNIOR, 2016).

Tendo em vista as intervenções políticas que permeiam o esporte e o lazer, os fenômenos mencionados passaram a ser estudados de modo mais profundo pelo campo científico. Nessa perspectiva, por ser considerado um objeto de estudo complexo, o esporte, no âmbito das políticas públicas está vinculado a interesses privados e públicos, relacionados às atividades dos governos. (VERONEZ, 2005; BUENO, 2008).

O conceito de capacidade do Estado possui uma relação com o termo governança, o qual pode ser compreendido como um processo que envolve um conjunto de atividades governamentais. Esses procedimentos levam em consideração a capacidade técnica, gerencial e financeira de uma determinada gestão para elaborar e implementar políticas públicas.

(ARAÚJO, 2002; PEREIRA, 1995). Nesse sentido, “[...] com os novos sistemas de governança são enfatizadas as capacidades de estabelecimento de arranjos pautados em relações cooperativas com uma diversidade de agentes públicos, semi-públicos e privados para formulação e implementação de políticas [...]” (PROCOPIUCK; FREY, 2008, p. 2).

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva realizar um estudo teórico, conceitual e interpretativo sobre os aportes teóricos que envolvem as capacidades do Estado e apontar as possibilidades de aplicação do conceito na política de esporte e lazer. Nesse sentido, a produção está pautada nas seguintes questões norteadoras: 1) Quais os conceitos que permeiam a temática capacidade estatal? 2) Quais as possibilidades de utilização dessa categoria no contexto da política de esporte e lazer?

## **Metodologia**

A pesquisa faz uso da metodologia teórico-conceitual. O objetivo deste método é obter uma visão geral sobre o objeto de estudo, de maneira a oferecer um apoio teórico para a realização de investigações futuras, que procurem aperfeiçoar os conceitos existentes (Forza, 2002). Para Miguel (2007), um estudo teórico-conceitual é realizado por meio de uma revisão de todas as produções científicas existentes. Conforme o autor, tal procedimento está relacionado a leitura de modelos conceituais os quais visam verificar e compreender determinado conhecimento, gerando interpretações para novos trabalhos.

O estudo foi conduzido por um processo de revisão de literatura, o qual ocorreu pela busca de livros, teses, dissertações e artigos científicos oriundos dos periódicos que tratam sobre o tema que envolve as capacidades que o Estado apresenta para a realização da ação pública. O estudo concentrou-se nas seguintes bases de dados: Scielo e Google Acadêmico, os artigos e principais investigações foram encontrados no repositório da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), repositório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Revista Sociedade e Cultura, Revista de Sociologia e Política, Revista de administração Pública e Revista Teoria e Sociedade.

No contexto acadêmico/científico a busca por diversos autores que realizaram estudos sobre a temática que se propõe investigar é salutar para a pesquisa científica. Nessa lógica, o procedimento da revisão de literatura pretende elaborar um resumo embasado em distintos pontos, que são capazes de gerar um entendimento amplo sobre o conhecimento (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). Conforme os autores, a partir dessa metodologia, teorias inovadoras se manifestam e lacunas para possíveis novas pesquisas são descobertas.

Levando-se em consideração o rigor científico que deve ser aplicado em um estudo, as pesquisas voltadas para trabalhos acadêmicos na literatura científica são importantes para nortear escolhas relacionadas ao estudo, estimular a resolução de incertezas, observar o posicionamento dos autores acerca de determinada temática, direcionar o problema que se encontra em formulação, incrementar conhecimentos atuais e descobrir novas metodologias, as quais podem subsidiar o trabalho a ser realizado (ECHER, 2001).

## **Apresentação dos principais resultados**

O conceito de capacidade do estado está relacionado a múltiplas interpretações. Nesse sentido, busca-se compreender e interpretar os aportes teóricos que envolvem o referido tema, as atribuições relacionadas ao Estado como um verdadeiro ator, as quais remetem ao tema do federalismo. Ademais, torna-se necessário identificar a natureza das suas ferramentas (instituições, agentes e recursos financeiros) e seus efeitos na formulação e implementação de políticas públicas para o esporte e lazer.

Theda Skocpol (1985) interpreta a capacidade estatal como uma competência que o Estado possui para concretizar seus propósitos por meio de ações públicas e políticas sociais, mediante a resistência de corporações importantes e oposição de grupos sociais influentes. Nessa lógica, Evans (1993; 1995), relatou que as capacidades do Estado não são representadas somente pelas suas particularidades, mas também do relacionamento desse ator com organizações que envolvem o corpo social.

Para Michel Mann (1984), a capacidade do Estado é considerada uma ferramenta de intervenção social capaz de implementar de maneira estruturada e organizada deliberações políticas, as quais são pautadas na sentença definida pelo autor como “poder infraestrutural do Estado”. Nessa perspectiva, o autor relata que tal poder pode alcançar toda a zona territorial a qual este governo está inserido. A expressão é interpretada pela presença de métodos e estratégias que possibilitam o aparelho estatal introduzir-se no âmbito social e por em prática seus objetivos e ideais, de modo a demonstrar sua supremacia (Mann, 1986).

Nessa perspectiva, conforme a clássica obra, *Bringing the State back in*, de Evans, Rueschemeyer e Skocpol (1985), o Estado não deveria ser considerado meramente um campo de conflitos e interesses de classes sociais pautados na economia, da maneira que demonstram as vertentes marxista e pluralista, mas sim, reconhecido como um verdadeiro

protagonista no cenário social, capaz de interagir com outras estruturas estatais.

Conforme os pressupostos de Evans (1992), a capacidade do Estado é entendida como um conjunto de elementos e estruturas em poder do Estado, as quais são utilizadas para converter os planejamentos estabelecidos pelos governos em políticas sociais propriamente ditas. Nessa perspectiva, Pires e Gomide (2016), a definição é compreendida como capacidades que os governos dispõem para estabelecer decisões e assim, atingir objetivos previamente desejados.

Skocpol e Finegold (1982) entende o conceito por habilidades que o Poder Público possui para movimentar imediatamente entidades, organizações, conhecimentos necessários para implementação de políticas públicas. Desse modo, o Estado é capaz de ter autonomia para estabelecer políticas e dispor de competências para executá-las (Gomide; Pereira; Machado, 2018). Logo, a estrutura estatal passa a ser o ponto central das discussões relacionadas ao tema, esta entidade é vista como um conjunto de instituições, setores e ações políticas. Esses elementos constituem no total as suas capacidades, as quais são entendidas como fatores envolvidos nos processos de implementações políticas que podem ser intencionais ou não (IANONI, 2013, p. 586).

De acordo com Grindlee (1996), o conceito em questão apresenta quatro dimensões. Capacidade institucional: o estado é considerado uma instituição poderosa que define as regras do jogo social, as quais controlam a economia e determinam o comportamento político dos agentes; capacidade técnica: é dotado de conhecimentos essenciais para produzir e coordenar políticas; capacidade administrativa: gestão eficiente e eficaz capaz de realizar atividades institucionais fundamentais para a execução de políticas e oferta de recursos e serviços; e capacidade política: existência de espaços legais e eficientes para solucionar divergências, resolver

necessidades sociais, que dependem da ação consciente de gestores e representantes políticos.

É importante destacar que a segunda geração de estudos baseados no conceito de capacidades estatais procura raciocinar criticamente a respeito dos conhecimentos e habilidades que os Estados os quais passaram pelas suas fases primárias de constituição possuem ou não para alcançar, de modo eficaz os propósitos que almejam por intermédio das suas políticas públicas, como o fornecimento de bens e serviços para a coletividade (MATTHEWS, 2012). Desse modo, “[...] alguns analistas têm se referido a estas como as capacidades do “Estado em ação” – isto é, as capacidades de identificação de problemas, formulação de soluções, execução de ações e entrega dos resultados [...]” (PIRES; GOMIDE, 2016, p. 3).

Souza (2015) explica a expressão capacidade estatal como um grupo de elementos e organizações as quais o Estado utiliza para determinar objetivos, trabalhar nestes e convertê-los em políticas públicas a serem implementadas futuramente na sociedade. Além disso, a autora relata que a definição envolve componentes diretamente ligados ao jogo político, às instituições envolvidas, a administração nelas implantadas e aos recursos técnicos utilizados.

Pires e Gomide (2016) fragmentaram a categoria em dois aspectos: técnico-administrativo e político-relacional. A vertente técnico-administrativa se refere aos recursos humanos, tecnológicos e financeiros; ferramentas de gerenciamento particulares de cada instituição ou utilizadas por outros setores e técnicas de acompanhamento e avaliação das atividades propostas. Já a dimensão político-relacional está ligada a interação das burocracias presentes no poder executivo com os representantes do sistema político (deputados, senadores, etc); canais oficiais de participação da população na tomada de decisão política e conexão com entidades de controle interno (estruturas específicas de

controladoria governamental) e externo (conselhos, tribunal de contas e auditorias).

Os autores analisaram programas federais por intermédio de um modelo analítico representado pelos dois elementos mencionados anteriormente. Desse modo, as políticas de esporte e lazer podem ser examinadas por tais categorias, de maneira a observar a profissionalização das burocracias, os processos administrativos realizados no seu interior e a presença de mecanismos de monitoramento da implementação dessas políticas. Além de tudo, é viável verificar as relações entre o corpo burocrático e os atores políticos, existência de ferramentas direcionadas para o controle social (fóruns, audiências e conferências) e a presença de organizações as quais realizam a inspeção e supervisão das ações. Ademais, pode-se analisar o desempenho da política em duas vertentes: entrega de bens e serviços e inovação. (PIRES; GOMIDE, 2016).

Souza (2017) entende a capacidade do Estado a partir de quatro categorias: político, legal, organizacional/administrativo e de política pública. O elemento político se refere às normas e mecanismos presentes no ambiente político que regulamentam os comportamentos sociais, econômicos e institucionais. O componente legal relaciona-se à legislação responsável pela normatização dos agentes e das entidades no interior da gestão pública. O item organizacional/administrativo concerne à capacidade da estrutura administrativa em oferecer bens e serviços de qualidade. Já o ponto sobre políticas públicas está relacionado às técnicas e métodos institucionais os quais interferem na tomada de decisão acerca da elaboração e implementação de políticas governamentais.

Nessa lógica, Souza (2018) indica a análise da formulação de políticas públicas no contexto da capacidade estatal, por meio das seguintes categorias analíticas: informacional, desenho da política, maioria legislativa e conciliação da política pública. Na perspectiva da implementação, a autora propõe o estudo dessas políticas através das vertentes financeira,



infraestrutural e alcance territorial. É importante destacar que a capacidade burocrática pode ser verificada nas duas dimensões (formulação e implementação). No que concerne a política de esporte e lazer, essas variáveis podem ser exploradas com o intuito de obter informações sobre o esboço dessa política; investigar a estrutura administrativa; os dados inerentes a esta (socioeconômicos e políticos); a maior representação no poder legislativo, as articulações e coalizações presentes, questões e processos intrínsecos as instituições e abrangência territorial dos programas e projetos; e o recursos financeiros.

No tocante à utilização dessa categoria para a análise de determinadas políticas, Souza (2018) verificou a formação e profissionalização da burocracia que formula a política de assistência social e os recursos financeiros direcionados para essa política em alguns Estados brasileiros. Nesse contexto, a política pública de esporte e lazer pode ser investigada a partir da estrutura burocrática: natureza da organização administrativa, presença de secretaria, diretoria ou superintendência; a capacidade técnica-operacional: desenvolvimento e qualificação profissional, normas para contratação e preenchimento dos cargos (comissionado e/ou efetivo); dinâmica financeira: evolução dos gastos, alocação e execução orçamentária e captação de recursos financeiros. Tais categorias são capazes de serem analisadas nas esferas municipal, estadual e federal.

Além disso, no estudo apresentado, a autora apontou a ideologia partidária como uma possível categoria de análise da capacidade estatal, buscando-se compreender se a rotatividade dos partidos ou a sua continuidade provocam alguma diferença na política de assistência social. Na presente pesquisa foi detectado um aumento de recursos financeiros alocados na assistência social após a entrada de um novo partido político nos governos de três Estados. Diante do exposto, percebeu-se que, nesse sentido, os partidos políticos demonstraram alguma interferência na

dinâmica financeira da referida política. Tendo em vista esse resultado, torna-se possível analisar a ocorrência de interferências na política de esporte e lazer pelo viés da ideologia partidária.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Diante do exposto, foi possível observar que o conceito investigado se encontra relacionado a vários fatores e interpretações no campo da ciência política. Os significados que envolvem o termo apresentam competências as quais o Estado dispõe para implantar suas deliberações políticas e institucionais. Nessa lógica, tais atributos estão diretamente envolvidos nos processos políticos e governamentais. Vale ressaltar que alguns autores demonstram conceitos similares.

Nesse sentido, uma corrente de estudiosos vincula a categoria ao ideal burocrático weberiano, voltado para a qualificação e profissionalização da burocracia. No entanto, outros autores reconhecem o Estado enquanto um protagonista no contexto social, o qual através das suas capacidades realiza intervenções políticas. Além disso, a estrutura estatal conta com mecanismos fundamentais para a elaboração e execução de políticas públicas.

Dessa maneira, acredita-se que a temática investigada possui ferramentas importantes para analisar a formulação e implementação da política de esporte e lazer. Logo, tais elementos se apresentam de forma significativa para a compreensão dos processos institucionais, bem como da execução das ações desenvolvidas na referida política.

## **Referências**

ARAÚJO, V. C. A conceituação de governabilidade e governança, da sua relação entre si e com o conjunto da reforma do Estado e do seu aparelho. **ENAP, Texto para discussão**, Brasília, 2002.  
BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. Gest Soc, 5(11): 121-36, 2011.

BUENO, L. Políticas Públicas do Esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento. **Fundação Getúlio Vargas**, 2008.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **Revista gaúcha de enfermagem**, 22(2), 5-20, 2001.

EVANS, P.; RUESCHEMEYER, D.; SKOCPOL, T. **Bringing the state back in**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

EVANS, P. The state as problem and solution: predation, embedded autonomy, and adjustment. In: HAGGARD, Stephan; KAUFMAN, Robert R. (Ed.). **The politics of economic adjustment**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1992. p. 139-191.

EVANS, P. O Estado como problema e solução. **Lua Nova**: revista de cultura e política, n. 28-29, p. 107-157, 1993.

GRINDLEE, M. S. **Challenging the State: Crisis and Innovation in Latin America and Africa**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

GOMIDE, A. Á; PEREIRA, A. K; MACHADO, R. A. Burocracia e capacidade estatal na pesquisa brasileira. **Repositório IPEA**. Brasília/DF, 2018.

IANONI, M. Autonomia do Estado e desenvolvimento no capitalismo democrático. **Revista de Economia Política**, vol. 33 (4), outubro/dezembro 2013.

FORZA, C. Survey research in operations management: a processo-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, 22 (2), 152-194. <http://dx.doi.org/10.1108/01443570210414310>, 2002.

MANN, M. The autonomous power of the state: its origins, mechanisms and results. **European Journal of Sociology**, v. 25, n. 2, p. 185-213, 1984.

MANN, M. The autonomous power of the state: its origins, mechanisms and results. In: HALL, J. A. (Ed.) **States in History**. Basil: Blackwell, 1986.

Matthews, F. Governance and State Capacity. In D. **Levi-Faur**, ed. *The Oxford Handbook of Governance*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

MIGUEL, P. A. C. Estudo de caso na engenharia de produção: estrutura e recomendações para sua condução. **Produção**, 17(1), 216-229, 2007.

PEREIRA, B. L. C. A reforma do aparelho do Estado e a Constituição Brasileira. **ENAP, Texto para discussão**, 1, Brasília, 1995.

PIRES, Roberto Rocha Coelho; GOMIDE, Alexandre de Ávila. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. **Revista de sociologia e política**, v. 24, n. 58, p. 121-143, 2016.

PROCOPIUCK, M; FREY, K. Governança e Redes em Políticas de Caráter Público. **III Encontro de Administração Pública e Governança (EnAPG)**. Salvador, BA. Nov 2008.

SOUZA, C. **Capacidade burocrática no Brasil e na Argentina: quando a política faz a diferença**. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília/DF, 2015.

SOUZA, C. Modernização do Estado e construção de capacidade burocrática para a implementação de políticas federalizadas. **Revista de Administração Pública**, v. 51, n. 1, Rio de Janeiro/RJ, 2017.

SOUZA, C. Federalismo e capacidades estatais: o papel do estado-membro na política de assistência social. **Repositório IPEA**, Brasília/DF, 2018.

SKOCPOL, T; FINEGOLD, K. State capacity and economic intervention in the early New Deal. **Political Science Quarterly**, v. 97, n. 2, p. 255-278, 1982.

SKOCPOL, T. Bringing the state back in: strategies of analysis in current research. In: EVANS, Peter B.; RUESCHEMEYER, Dietrich; SKOCPOL, Theda (Ed.). **Bringing the state back in**. Nova York: Cambridge University Press, 1985. p. 3-43.

STAREPRAVO, F. A; JÚNIOR, W. M. (Re) pensando as políticas públicas de esporte e lazer: a sociogênese do subcampo político/burocrático do esporte e lazer no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 1, p. 42-49, 2016.

VERONEZ, L. Quando o Estado joga a favor do privado: as políticas de esporte após a Constituição federal de 1988. **Tese de Doutorado**. Universidade Estadual de Campinas, 2005. Disponível em [http://boletimef.org/biblioteca/2752/tese/boletimef.org\\_politicas-de-esporte-apos-aconstituicao-federal-de-1988.pdf](http://boletimef.org/biblioteca/2752/tese/boletimef.org_politicas-de-esporte-apos-aconstituicao-federal-de-1988.pdf)

WEBER, M. Burocracia. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WEBER, M, 1864-1920. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília/DF: **Editora Universidade de Brasília**: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 586 p, 1999.

## **JOVEM, LAZER E SOCIEDADE: PERFIL DAS ATIVIDADES REDE CUCA**

Emmanuel Alves Carneiro  
Instituto Federal do Ceará  
emmanuelalvescarneiro@gmail.com

Roberto Marcelino Gama  
Instituto Federal do Ceará  
betomg.2017@gmail.com

Livia Ximenes Cavalcante  
Instituto Federal do Ceará  
lvxmns@gmail.com

Angela Maria Nunes da Silva  
Instituto Federal do Ceará  
angel\_mary8@hotmail.com

Laryssa Ellen Rodrigues Mota  
Instituto Federal do Ceará  
laryssamotagdl@gmail.com

Kijailson Cristiano Araújo de Lima  
Instituto Federal do Ceará  
kijailsonaraujo@gmail.com

Ana Beatriz Vieira de Souza  
Instituto Federal do Ceará  
beatrizvieiragestao@gmail.com

Waleska Kelly Farias de Souza  
Instituto Federal do Ceará  
waleska.kelly@outlook.com

### **Eixo temático**

Políticas e Gestão do Lazer

## **Classificação**

Comunicação Oral

## **Resumo**

A presente pesquisa apresenta o perfil das atividades ofertadas pela Rede Cuca na cidade de Fortaleza e sua relação com os jovens o lazer e a sociedade a pesquisa objetivaram-se *identificar o perfil das atividades oferecidas aos jovens praticantes de atividades de lazer na Rede Cuca, localizado na cidade Fortaleza – CE*. Utilizou-se como método o estudo exploratório, descritivo, transversal, de campo, de natureza quantitativa, realizado na Rede Cuca na cidade de Fortaleza – CE, com praticantes destas atividades. Este estudo tem como população, equipamentos que oferecem práticas de lazer para jovens relacionada a 3 unidades existentes e em pleno funcionamento com os projetos desenvolvidos na área do lazer. Resultados e considerações finais expressão que as representações desenvolvidas pela Rede Cuca, da cidade de Fortaleza – CE, têm o lazer, a cultura e o esporte como atividades de qualidade, diversificadas, eficientes e eficazes desenvolvidas para a população jovem, acima de tudo, para aquela com vulnerabilidade social localizada nas periferias da cidade apresentada.

## **Palavras-chave**

Rede Cuca. Juventude. Lazer.

## **Introdução/conceituação**

Na comunidade científica nos últimos anos, tanto no Brasil quanto no mundo, o tema tempo livre e lazer vem crescendo consideravelmente, pesquisadores se dedicam ao assunto, principalmente o que envolve o tempo livre e a relação entre indivíduos e grupos.

Entre as possibilidades e as diversidades de atividades voltadas para o lazer, dentre todas as idades, os jovens por determinadas opções acabam optando pelas atividades esportivas e a relação que elas proporcionam no tempo que se tem livre e a possibilidade da prática de lazer escabeceando a possibilidade de determinados perfis para as práticas, portanto a presente pesquisa tem como pergunta principal que perfil dos atendimentos nas práticas de lazer é predominante entre os jovens na cidade de Fortaleza – CE.

A presente pesquisa apresenta o perfil das atividades ofertadas pela Rede Cuca na cidade de Fortaleza e sua relação com os jovens o lazer e a sociedade, o estudo justifica-se pela prática científica que o grupo de pesquisa em gestão da cultura, esporte e lazer do Instituto Federal do Ceará – campus Fortaleza vem desenvolvendo em seu projeto guarda-chuva de diagnosticar as atividades de lazer no estado do Ceará bem como o perfil dos praticantes ao lazer na cidade. A proposta inicial foi diagnosticar as unidades do equipamento que mais oferece atividades de lazer para jovens na cidade de Fortaleza.

A pesquisa está dividida em tópicos e citações que discorrem sobre conceitos, fatores e atividades relacionadas ao lazer, sua perspectiva social e a relação com o esporte nas periferias, praticadas pelo público jovem com faixa etária entre 15 a 29 anos.

O estudo exploratório, descritivo, transversal, de campo, de natureza quantitativa, realizado na Rede Cuca na cidade de Fortaleza – CE,

com praticantes destas atividades tem como população, praticantes de atividades de lazer, e esta população está relacionada aos 3 equipamentos existentes e em pleno funcionamento com os projetos desenvolvidos na área do lazer.

O lazer constitui-se das relações com os campos do trabalho, da educação, da política, da economia, do mercado de trabalho, das relações sociais, da sustentabilidade, da ciência, dentre outras dimensões da vida, sendo parte integrante e constitutiva da sociedade. Segundo Medeiros (1975), o lazer é o “espaço de tempo não comprometido, do qual podemos dispor livremente, porque já cumprimos nossas obrigações de trabalho e de vida”, e enfatiza também como funções do lazer, o repouso, a diversão e o desenvolvimento pessoal.

A definição de lazer elaborada por Dumazedier foi utilizada como referência em vários países. Contudo observa-se que esse conceito ainda é bastante utilizado em muitas áreas do conhecimento, tais como sociologia, psicologia, pedagogia, turismo, administração dentre outras. Para o autor, o lazer é:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1976, p. 34).

É importante esclarecer que, para conceituar o lazer, Dumazedier tomou como referência as sociedades industriais avançadas do século XX, fossem elas capitalistas ou socialistas. Para que tenhamos um olhar crítico sobre as dimensões do lazer, será necessário avaliar vários conceitos de estudiosos da área em referência ao seu tempo histórico. Para Marcellino o lazer é concebido como:

[...] manifestação humana em que a opção pela atividade possui relação com as demais áreas de atuação de ser humano, caracterizado pelos aspectos tempo e atitude, vivenciados no 'tempo disponível' das obrigações profissionais, familiares e religiosa, um fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente. (MARCELLINO, 1995, p. 31-32).

O verbete "Lazer – Concepções" do Dicionário crítico do lazer (GOMES, 2004, p. 119), desenvolve um discurso mais detalhado sobre os conceitos de lazer elaborados por Dumazedier (1976) e por outros estudiosos, dentre eles Marcellino (1995), ao considerar o lazer como cultura vivenciada no 'tempo disponível'. Desta forma foi dado um importante e decisivo passo para uma compreensão mais contextualizada do lazer.

Segundo Camargo (2003) no Brasil, ouve-se uma classificação de atividades de lazer em atividades esportivas, recreativas e culturais. Onde o lazer esportivo é praticado com regras, o lazer recreativo é praticado livremente e o lazer cultural é praticado nas artes e no conhecimento, mas objeções sobre essa classificação são várias, e não existe um critério comum.

A classificação mais satisfatória é a do sociólogo francês, Joffre Dumazedier, onde se baseou no princípio do interesse cultural central da atividade de lazer, classificando-as em: Atividades físicas, atividades manuais, atividades artísticas, atividades intelectuais e atividades sociais que por sua vez podem ser realizadas em centros culturais, no zoológico, entre outros espaços, que permitam a sociabilidade e a participação.

Os conceitos de lazer e das atividades de lazer em relação a perspectiva social para o perfil jovem de periferia, são uns dos maiores desafios dos gestores e da sociedade contemporânea. Um planejamento que leve em consideração as atividades de lazer para esse perfil, sendo



relacionados ao meio ambiente e atente para um desenvolvimento social e sustentável é tão importante quanto à conscientização do indivíduo sobre sua disponibilidade de tempo livre e respeito à sociedade e ao espaço urbano em que se vive. Portanto, é necessária uma constante troca de ideias, decisões e responsabilidades entre gestores e sociedade.

## **Objetivo e problemática**

Segundo IBGE (2015) a população total da cidade de Fortaleza é em média de 2.571.896 habitantes sendo que a cidade é dividida entre 119 bairros com média de 789.326 dessa população são jovens de 15 a 29 anos de idade, com perspectivas de desigualdades consideráveis entrando no rol das cidades mais desigual do Brasil.

Dos 119 bairros da cidade de Fortaleza, o que mais concentra jovens são os bairros Mondubim e a Barra do Ceará esse último sendo historicamente o primeiro bairro da cidade de Fortaleza e que juntos possuem uma média de mais de 20 mil jovens. Diante do cenário apresentado será que os jovens na cidade de Fortaleza possuem oportunidades na prática de lazer? Os bairros com mais desigualdade social possuem ofertas que possibilitam a relação do jovem com a sociedade por meio das práticas do Lazer?

*Portanto, este estudo tem como objetivo identificar o perfil das atividades oferecidas aos jovens praticantes de atividades de lazer na Rede Cuca, localizado na cidade Fortaleza – CE.*

## Metodologia

O estudo exploratório, descritivo, transversal, de campo, de natureza quantitativa, realizado em um instituto chamado Rede Cuca na cidade de Fortaleza – CE, com praticantes de atividades de lazer tem como população as atividades dos três equipamentos localizados nos bairros Jangurussu, Barra do Ceará e Mondubim na cidade de Fortaleza – CE.

Foi feita uma pesquisa bibliográfica levando em consideração os conceitos e atividades de lazer, o perfil de praticantes, sua relação com o social e as suas características relacionadas à prática do lazer nos equipamentos públicos na cidade de Fortaleza – CE, considerando as contribuições teóricas feitas por Gil (2002) ao comentar que o estudo bibliográfico é elaborado com base em materiais concretos, tais como livros, artigos científicos. Nesta perspectiva, a pesquisa bibliográfica nos permite o contato teórico com outros fenômenos e, assim, ampliar nosso conhecimento acerca do referido estudo.

Assim, para a elaboração desse trabalho, seguiu-se as indicações de Joffre Dumazedier, nas quais o autor propõe que os modelos descritivos de pesquisa tenham como princípio que “o fenômeno do lazer seja descrito como uma situação social e cultural e não como um comportamento isolado”. (DUMAZEDIER, 1976, p. 293) Corroborando com Vergara que afirma que,

[...] a pesquisa descritiva, atende de forma mais adequada a intenção de estudos, que pretendem expor as características de determinado fenômeno. A pesquisa descritiva é amplamente utilizada em Administração. Uma vez que, pretende conhecer e interpretar a realidade estudada, sem nela interferir ou modificá-la, sendo assim, este tipo de pesquisa busca descobrir e observar os fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. (VERGARA, 2006, p. 98).

Para recrutamento da amostra, foi apresentado aos possíveis participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para ser assinado confirmando sua aceitação e em seguida aplicado um questionário com questões estruturadas para serem respondidas pelos gestores dos projetos desenvolvidos na Rede Cuca. Os dados coletados foram analisados e apresentados em forma de tabelas. Os dados tabulados usando uma planilha de organização do Microsoft Office Excel 2003. O principal questionamento referiu-se ao número de projetos, à duração, ao perfil do público-alvo, à durabilidade do projeto, à frequência dos participantes e à procura pelas atividades.

Considerou-se como critério para inclusão dos participantes que os coordenadores dos projetos desenvolvidos estivessem vinculados, nos últimos três anos, à Rede Cuca e aos três equipamentos existentes atualmente na cidade de Fortaleza.

Os participantes foram esclarecidos que não teriam qualquer forma de gratificação, nem prejuízos e/ou ressarcimentos por fazerem parte do estudo ressaltando que as despesas ocorreriam por parte do pesquisador.

Os participantes foram informados da relevância deste projeto para estudos acadêmicos e ao Grupo de Estudo em Cultura, Esporte e Lazer – GECEL, para melhor conhecimento sobre a importância desta atividade para seus praticantes. Espera-se com os resultados, que estes venham servir de aprofundamento de estudos acadêmicos sobre o assunto.

## **Resultado e discussão**

Segundo Barrientos (2004) as Nações Unidas definem juventude como um grupo etário convencionalmente compreendido entre 15 e 24 anos. No entanto, aspectos socioculturais, psicológicos, filosóficos e antropológicos devem ser levados em consideração para compreensão da

sua heterogeneidade. Estar inserido em um grupo de idade significa adequar-se a um conjunto de coisas que se pode ou não fazer.

Dentro da realidade apresentada foi criado um instituto chamado Rede Cuca, que é uma rede de proteção social e oportunidades formada por três Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (Cucas), mantidos pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude. Oferecem cursos, práticas esportivas, difusão cultural, formações e produções na área de comunicação e atividades que fortalecem o protagonismo juvenil e realizam a promoção e garantia de direitos humanos. Tem como visão trazer para a periferia de Fortaleza possibilidades e alternativas de fruição cultural por meio da realização de eventos estratégicos, festivais, mostras, exposições e programação permanente de shows, espetáculos e cinema.

O quadro abaixo ilustra as atividades de lazer oferecidas para os jovens nos três equipamentos existentes atualmente na cidade de Fortaleza, além das atividades de lazer há uma interlocução com as atividades culturais e esportivas sendo essas as principais atividades oferecidas pelos equipamentos Rede Cuca.

Cuca	Serviços Ofertados	Tipos de Serviços	Período	Faixa Etária
<b>Mondubim</b>	Audiovisual	Cine Cuca Curta Mais Cinema Cine Debate	Qui a Dom (4 sessões na semana) 1 Sessão na semana em cada Cuca 1 Sessão no mês	

<b>Barra do Ceará</b>  <b>Jangurussu</b>			alternando a sede	15 a 29 anos
	Teatro	Primeiro Ato Averso da Cena  Teatro Aprendizagem	Sábados – em todas as sedes  2x no mês em cada Cuca  5x no mês distribuídos nos Cucas	
	Música/Festivais Culturais	Encontros Musicais  Forró pé de Serra  Danças  Encontro das Artes	5x no mês distribuídos nos Cucas  1x no mês em cada sede  3x na semana  2x no ano/por sede	
	Recreação	Natação  Polo Aquático  Hidroginástica	3x na semana cada atividade	

Fonte: direta

Na pesquisa aqui elaborada, foi investigado o número de atendimentos oferecidos anualmente pelos equipamentos que somam média de 5 mil, com atividades prioritárias entre jovens com idade de 15 a 29 anos entre diversos horários de terça a domingo. Um número

significativo para apenas três equipamentos existentes, como mais de 1.500.000 atendimentos desde 2009.

Foi percebido que o objetivo da Rede Cuca está à frente ao desenvolvimento relacionado à prática do lazer a qual deve ser estimulada pelos governos, visto que o lazer é explicitado como um direito da criança e do adolescente, que deverá ser estimulado e facilitado pela família, pelo poder público e pela sociedade em geral. É reconhecido às crianças e aos adolescentes o direito de disporem de períodos que proporcionem satisfação pessoal e melhoria da qualidade de vida, principalmente por serem consideradas pessoas em desenvolvimento. Assim, os municípios, os Estados e a União deverão destinar recursos e espaços para as programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude como faz o instituto Rede Cuca que já vem realizando um excelente trabalho em atendimentos de qualidade com os jovens nas periferias da cidade de Fortaleza.

## **Considerações finais**

O objetivo e as perguntas problemas da presente pesquisa foram alcançados quando foram descritas no quadro as inúmeras atividades oferecidas pelo Instituto Rede Cuca na cidade de Fortaleza, abrangendo uma capacidade significativa de atendimentos a jovens de vulnerabilidade social nos principais bairros da cidade. Recomendamos a criação de um projeto de divulgação para outras cidades como o desenvolvido pelo Instituto, a fim de expandir projetos como esse em diversos estados brasileiros principalmente nas atividades que dão ênfase nas áreas de lazer. A juventude atual está se desenvolvendo cada vez mais com hábitos sedentários o que resulta em graves danos para a saúde. Recomendamos também um estudo aprofundado sobre o conhecimento desses jovens sobre a importância do lazer na vida de cada um deles.

A população jovem deseja práticas saudáveis de lazer, portanto, ao analisarmos os dados, concluímos que as representações desenvolvidas pela Rede Cuca, da cidade de Fortaleza – CE têm o lazer a cultura e o esporte como atividades de qualidade, diversificadas, eficientes e eficazes desenvolvidas para a população jovem, acima de tudo, para aquela com vulnerabilidade social localizada nas periferias da cidade apresentada.

### **Referências bibliográficas**

- BARRIENTOS-Parra J. O estatuto da juventude: Instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens. Brasília 2004;41(163).
- CAMARGO. Luiz Octávio de Lima, O que é lazer? São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção primeiros passos; 172).
- DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, Editora Atlas, 2002.
- GOMES, Christianne Luce. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1995.
- MEDEIROS, E. B. O lazer no planejamento urbano. Rio de Janeiro: FGV, 1975.

# **AS PRÁTICAS CORPORAIS VIVENCIADAS NO TEMPO E ESPAÇO DE LAZER DOS CIDADÃOS DO LITORAL DO PARANÁ: EM FOCO OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM PARANAGUÁ**

TSCHÖKE, Aline  
Instituto Federal do Paraná – IFPR, Paranaguá, Paraná, Brasil  
E-mail: [aline.tschoke@ifpr.edu.br](mailto:aline.tschoke@ifpr.edu.br)

SIECZKO, Aline  
Instituto Federal do Paraná – IFPR, Paranaguá, Paraná, Brasil  
E-mail: [alinesieczko@gmail.com](mailto:alinesieczko@gmail.com)

## **Eixo temático**

Políticas e gestão do Lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Resumo**

Este artigo é um recorte feito a partir da pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), especificamente no projeto “As práticas corporais vivenciadas no tempo e espaço de lazer dos cidadãos do litoral do Paraná”. Tendo como objetivo específico mapear e sistematizar os espaços de lazer presentes no Litoral do Paraná. Esta pesquisa foi realizada levando em consideração as



seguintes estratégias metodológicas: a) leituras e compreensões do tema gerador, para a inserção dos debates e conceitos utilizados; b) levantamento de dados, que proporcionou o recorte da cidade com a seleção dos espaços; c) pesquisa de campo, com aplicação de protocolo de análise e finalmente triangulação dos dados coletados gerando categorias de análise. Como marcos teóricos propomos a discussão sobre o termo cidade abordada a partir da perspectiva de direito, relacionando ao lazer tendo como ponto de conexão o direito ao acesso aos espaços públicos de lazer. A partir do conceito de direito a cidade podemos pensar em como os espaços de lazer estão dentro desse mesmo contexto, pois, o mesmo se refere também, ao direito de usar os espaços, o direito a usar os equipamentos em bom estado, o direito a acessibilidade a esses espaços, o direito a se sentir seguro, entre outros direitos. Na primeira etapa da pesquisa foram pesquisados 58 espaços nas cidades do Litoral do Paraná (Pontal do Paraná, Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Guaratuba e Matinhos), destes 58 lugares, 7 não tinham nenhuma descrição do que é o espaço. Lembrando que as descrições encontradas são básicas, sem dados história, sem questão de manutenção, segurança, iluminação, entre outros. A seguir a cidade selecionada para pesquisa de campo foi a Cidade de Paranaguá, que no site da prefeitura conta com 13 espaços, onde foram visitados 11 desses dos mesmo, que são: Praça do Japão, Praça dos povos Árabes, Praça Mário Roque, Praça dos Leões, Praça Almirante Tamandaré, Praça Fernando Amaro, Praça Newton Deslandes de Souza, Praça Rosa Andrade, Aeroparque, Praça Thomas Sheehan e a Praça da fé. Após a análise dos dados infere-se que para que os espaços sejam acessíveis e tenham uma maior apropriação pelos sujeitos, se faz necessário resolver alguns problemas do espaço, aqui citamos a falta de investimento para manutenção das estruturas e a sensação de insegurança. Assim, a prefeitura, bem como a sociedade organizada podem contribuir para pensar em políticas públicas para repensar esses espaços, bem como retirar a individualidade presente na sociedade, para assim criarmos

espaços mais democráticos, livre, que promovam o bem estar e a saúde para todos e todas materializando de uma vez o direito a cidade e o direito ao lazer.

### **Palavras-chave**

Lazer. Direito à cidade. Insegurança. Cidade. Espaços de lazer.

### **Introdução/Conceituação**

Este trabalho é fruto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá-Paraná- Brasil, do projeto intitulado: "As práticas corporais vivenciadas no tempo e espaço de lazer dos cidadãos do litoral do Paraná".

Inicialmente para compreensão do conceito central do projeto, utilizamos as reflexões de Rechia (2017)

Uma dimensão da vida e, portanto, um fenômeno sociocultural, amplo e complexo, historicamente mutável, central para a análise da sociedade, o qual envolve questões identitárias, políticas, de sociabilidade e desenvolvimento dos sujeitos, numa perspectiva orgânica e processual, o que implica a análise de três polos distintos, porém complementares - espaço, tempo e ludicidade -, potencializados nos ambientes públicos urbanos. (p. 4).

Tendo em mente a complexidade em torno do conceito de lazer, buscamos inicialmente compreender a perspectiva do espaço e suas formas de apropriação. Destaca-se ainda que a abordagem é qualitativa.

## **Objetivos e/ou problema de pesquisa**

O projeto tem como objetivo mapear e sistematizar os espaços de lazer presentes no Litoral do Paraná. Pretende-se também, fazer com que os dados levantados com a pesquisa tenham uma repercussão nas comunidades, sejam para a utilização de órgãos governamentais, seja para que a população entenda onde se localizam, como estão constituídos e quais as formas de apropriação desses espaços. Finalmente destaca-se que nesse recorte questionamos como a sensação de insegurança pode dificultar ou impedir a apropriação de um espaço público de esporte e lazer.

## **Metodologia**

Esta pesquisa foi realizada levando em consideração as seguintes estratégias metodológicas: a) leituras e compreensões do tema gerador, para a inserção dos debates e conceitos utilizados; b) levantamento de dados, que proporcionou o recorte da cidade com a seleção dos espaços; c) pesquisa de campo, com aplicação de protocolo de análise. e finalmente triangulação dos dados coletados gerando categorias de análise. Tais passos foram importantes para perceber e entender os espaços (cheiros, cores, sentidos, pessoas, arquiteturas, entre outros), que muitas os sujeitos passam e não percebem sua complexidade.

Para fazer o levantamento dos espaços de lazer do Litoral do Paraná, foi utilizado como fonte os sites das prefeituras de cada cidade, onde foi possível perceber algumas insuficiências de informações e/ou não informação.

Em primeiro momento foi possível perceber que os espaços de lazer são tratados como espaços turísticos, o que se agrava ainda mais nas regiões onde tem praia, pois, resulta em espaços de lazer apenas como

parte de areia e água, esquecendo praças, monumentos, arquiteturas, entre outros. Outro problema grave, foi a falta de informações sobre estes locais, como estão, aonde se localizam, se tem acessibilidade, se é seguro, entre outros, como também, como no site da prefeitura de Guaratuba foi encontrada fotos apenas dos locais sem nenhuma informação, e no site da prefeitura de Guaraqueçaba não encontra-se menção de nenhum espaço de lazer.<sup>27</sup>

No total foram 58 espaços pesquisados nas prefeituras das cidades do Litoral do Paraná (Pontal do Paraná, Paranaguá, Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Guaratuba e Matinhos), destes 58 lugares, 7 não tinham nenhuma descrição do que é o espaço. Lembrando que as descrições encontradas são básicas, sem dados história, sem questão de manutenção, segurança, iluminação, entre outros.

A cidade para pesquisa a campo nesta 1º etapa foi a Cidade de Paranaguá, que no site da prefeitura conta com 13 espaços, onde foram visitados 11 desses dos mesmo, que são: Praça do Japão, Praça dos povos Árabes, Praça Mário Roque, Praça dos Leões, Praça Almirante Tamandaré, Praça Fernando Amaro, Praça Newton Deslandes de Souza, Praça Rosa Andrade, Aeroparque, Praça Thomas Sheehan e a Praça da fé. Todos os locais pesquisados tinham características específicas, os tornando únicos, que possuíam cheiros, expressões, sons, diferenciados.

É importante perceber que quase todos os espaços visitados são praças e um em específico é um parque, sendo alguns maiores e outros menores, uns na região central outros em uma região mais afastada, alguns com fluxo maior outras com fluxo mínimo ou quase nenhuma (no dia da pesquisa) de pessoas. O que os torna muito diferentes entre si, mas que se completam para se tornar espaços de apropriação dos indivíduos.

---

<sup>27</sup> É importante ressaltar que esse levantamento de dados fora feito em outubro de 2018, não havendo novas consultas depois desta data.

Alguns pontos foram possíveis perceber durante a pesquisa, um deles foi público e o privado se entrelaçando, alguns em maiores intensidades outros em menores, neste sentido, a relação dos espaços públicos com a venda de produtos no local é enorme, em diversos locais existiam quiosques de comida, ou venda de brinquedos e materiais diversos, configurando essa mistura de público e iniciativa privada. Foram feitas diversas observações sobre os espaços, questão de acessibilidade, iluminação, público que frequenta, horários, entre outros, que não se faz necessário discorrer neste momento.

### **Apresentação sintética do referencial teórico utilizado para a análise dos dados**

A partir do levantamento de dados realizados, bem como a pesquisa a campo, foi possível realizar uma análise sobre como a segurança desses lugares afetam a sua não apropriação pela população, fruto de um planejamento não pensado para os diversos grupos que utilizam a cidade.

Neste sentido para entendermos esse debate sobre espaços de lazer e a cidade, precisamos pensar o que é a cidade, segundo o dicionário Michaelis, cidade é:

Grande aglomeração de pessoas em uma área geográfica circunscrita, com inúmeras edificações, que desenvolve atividades sociais, econômicas, industriais, comerciais, culturais, administrativas etc.; O conjunto de habitantes dessa área geográfica. (MICHAELIS, 2019).

Desta forma, a cidade é essa junção entre edifícios e principalmente de atividades sociais, ou seja, de funções diversas, sejam elas de teor trabalhista ou não. Logo a cidade é uma relação de pessoas e coisas, trazendo assim a diversidade que a mesma representa, e principalmente a

cidade é a coletividade, é um pacto que nós desde o início da história da humanidade fizemos para viver coletivamente/em sociedade, assim, a cidade deveria/deve ser pensada para essa coletividade, mas sem esquecer as especificidades que cada grupo possui.

Assim, precisamos pensar em como o direito a cidade está presente dentro desta discussão, a lei brasileira (Lei no 10.257, de 10 de julho de 2001) diz que:

I – garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações; (BRASIL, 2001).

Ainda sobre o direito à cidade

O direito à cidade é um direito difuso e coletivo, de natureza indivisível, de que são titulares todos os habitantes da cidade, das gerações presentes e futuras. Direito de habitar, usar e participar da produção de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis. A interpretação do direito à cidade deve ocorrer à luz da garantia e da promoção dos direitos humanos, compreendendo os direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais reconhecidos internacionalmente a todos. (AMANAJÁS; KLUG, 2018, p. 29).

Desta forma o direito a cidade é aquele direito previsto por lei, conquistado a partir de lutas da sociedade, assim podemos perceber que este direito diz sobre uma cidade para todos.

A partir do conceito de direito a cidade podemos pensar em como os espaços de lazer estão dentro desse mesmo contexto, pois, o mesmo se refere também, ao direito de usar os espaços, o direito a usar os equipamentos em bom estado, o direito a acessibilidade a esses espaços, o direito a se sentir seguro, entre outros direitos. Não podemos esquecer que o lazer está na Constituição Brasileira como um direito, Art. 6, "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o

transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988), desta forma é possível pensar a cidade a partir das necessidades de cada indivíduo.

Mesmo em paramentos de leis, os direitos dos cidadãos não são cumpridos, como podemos perceber na cidade de Paranaguá, onde os espaços de lazer padecem por falta de manutenção, acessibilidade, não tendo rampa de acesso, ou presente de forma equivocada, com pisos desnivelados, sem iluminação, localizados longe dos aglomerados populacionais, sem usos combinados como comércio ou fluxo de pessoas. Tendo esse cenário percebemos que o sentimento de insegurança paira sobre muitos espaços.

Compreendendo assim o fenômeno lazer de uma forma ampliada, na qual

Lazer urbano é a possibilidade de organização e materialização da cultura e também como tempo e espaço de educação e desenvolvimento – sem esquecer que, na sociedade atual, tal fenômeno tornou-se palco social de disputa hegemonia, cuja tensão se dá entre a indústria cultural e a ação política e pedagogicamente orientada para a formação crítica e criativa dos sujeitos que vivem nos centros urbanos e sonham com uma vida de qualidade a partir do uso e apropriação dos espaços públicos de lazer. (RECHIA, 2015).

Essa discussão poderia ser muito mais ampliada, mas para o presente recorte finalizamos apontando as inter-relações entre o conceito de cidade, a constituição dos espaços de lazer e a complexidade e importância do fenômeno lazer.

## Apresentação dos principais resultados

Voltando-nos ao nosso objeto de pesquisa inferimos que em alguns espaços, era perceptível a falta de segurança, que muitas vezes eram proporcionados por localidades mais afastadas, sem grande fluxo de pessoas e com uma característica de um local mais “reservado”, no sentido de espaços sem muita visibilidade, seja por muitas árvores, seja por construções ao redor sem uso ou até mesmo, neste sentido a construção, estar com sua parte posterior voltada para a praça. Desta forma, foi possível perceber e fazer o recorte para este artigo, que é em como a violência está presente nesses espaço devido à falta de segurança, seja a violência do sujeito para o sujeito, roubos, agressões física e morais, como também a violência dos órgãos públicos com os sujeitos, privando grupos da vivencia qualificada do lazer.

Bem como nas outras cidades, Paranaguá da forma como foi construída faz com que exista diferenças de acesso a alguns tipos de lugares, e principalmente os espaços de lazer que estão presentes na cidade, onde em alguns locais de lazer a presença de mulheres é mínima. Desta forma, por exemplo,

[...] na Praça Newton Deslandes de Souza por ser um local fora do movimento da cidade, e principalmente do centro (uma quadra de distância), se torna um local inseguro, principalmente para uma mulher sozinha, onde, no momento da visita ao espaço todas as análises foram feitas da forma mais rápida e sucinta possível, para sair o mais rápido do local, pois, o mesmo contava com homens que me encaravam. (Notas Diário de Campo, 25 de abril de 2019, 10h15min.).

Algumas observações feitas nos espaços de lazer da cidade de Paranaguá foi que, os que passam mais insegurança são os espaços menos frequentados e conseqüentemente são os que ficam mais afastado dos centros, ou dos locais com maior fluxo de pessoas, o que é um sério



problema de planejamento urbano, desta forma estes espaços são os que não tem comércio ao seu redor, logo não tem incentivo de um grande movimento, são espaços que muitas vezes quando você está nele acaba se sentindo dentro de um espaço particular, pois, é encoberto por árvores, ou fica mais reservado, criando em consequência uma sensação de insegurança.

Desta forma, corroborando com Carlos (2014) percebemos o fenômeno de urbanização desigual que assola o país, onde quem não tem capital financeiro é jogado à margem do centro e à margem da sociedade, e o que resulta em espaços de conflitos. Desta forma os sujeitos entram em conflito com a cidade e começam a questionar toda essa urbanidade que foi colocada à sua volta, trazendo assim os sujeitos ativos e não mais passivos da cidade.

Por consequência desses diversos motivos os sujeitos se individualizaram, onde cada um pensa em si próprio e entrando na questão da segurança, cada um luta individualmente para a sua não violência, para o não assalto, entre outros.

A barbárie dessa forma tomou conta dos espaços, onde não necessariamente as ruas precisam ser violentas para o sujeito pare de utilizá-la, desta forma a autora Jane Jacobs explica:

A barbárie hoje tomou conta de várias ruas, ou as pessoas sentem dessa maneira, o que dá no mesmo. "Eu moro num bairro residencial maravilhoso, tranquilo", me diz um amigo que está procurando outro local para morar. "O único barulho desagradável durante a noite, de vez em quando, são os gritos de alguém sendo assaltado." Não é preciso haver muitos casos de violência numa rua ou num distrito para que as pessoas temam as ruas. E, quando temem as ruas, as pessoas as usam menos, o que torna as ruas ainda mais inseguras. (JACOBS, 2000, p. 30).

Uma rua segura, chama pessoas, que chama mais olhos, ainda neste sentido a autora complementa:

O principal atributo de um distrito urbano próspero é que as pessoas se sintam seguras e protegidas na rua em meio a tantos desconhecidos. Não devem se sentir ameaçadas por eles de antemão. O distrito que falha nesse aspecto também fracassa em outros e passa a criar para si mesmo, e para a cidade como um todo, um monte de problemas. (JACOBS, 2000, p. 30).

Desta forma, temos um dos primeiros passos para a segurança pública enfrentar, levar as pessoas para a rua, fazer com que elas queiram estar na rua e conseqüentemente trazer pessoas para estarem frequentando estes espaços de lazeres. Existe algumas formas de trazer as pessoas para as ruas, uma delas é a iniciativa da cultura na rua, como por exemplo, fez a Prefeitura de Curitiba no período de férias escolares, levando brincadeiras gratuitas para as ruas das cidades, proporcionando que as crianças brinquem, que fazia parte do Verão Curitiba 2019 (CURITIBA, 2019).

A partir de todas essas indagações podemos pensar na cidade de Paranaguá e seus espaços de lazer. Nem todos os espaços de lazer da cidade contaram como nossa identificação de sensação de insegurança, porém, 6 espaços contam com essa topofilia, que são: Praça do Japão, Praça Newton Deslandes de Souza, Praça Rosa Andrade, Praça Thomas Sheehan, Praça da fé e Aeroparque. As 5 primeiras praças contam com uma característica em comum, que é o seu afastamento do centro da cidade, logo o seu fluxo de pessoas é mínimo.

A Praça do Japão conta com um ambiente mais reservado, criando essa privacidade do espaço, este deslocamento do movimento da rua e fluxo de pessoas com a praça, o que a torna um ambiente particular e em consequência pouco movimento ou nenhum.

A Praça Newton Deslandes de Souza e a Praça Rosa Andrade são próximas uma da outra, porém, por ser perto da rua da praia, que é pouco movimentada e pelos estabelecimentos estarem ao seu redor não estarem voltados para as praças e com alguns locais abandonados, as mesmas se

tornam não frequentadas e o que as tornam um local que passa a sensação de insegurança.

A Praça Thomas Sheehan e a Praça da fé, são vizinha também, e tem uma característica muito peculiar que é um centro religioso (contando com uma grande igreja), e com diversos comércio para sepultamento, os estabelecimentos estavam todos fechados no momento da visita, nos seus lados também contam com terrenos baldios e construções abandonadas, do lado dessa construção tem uma grande casa, é perto do mar, mas suas ruas não são movimentadas e é um local distante da cidade.

Por último o Aeroparque também tem características muito peculiares e mais gritantes, que é no seu meio uma iniciativa privada, que é uma pista de pouso de aviões de pequeno porte, o que faz com que ele se torne uma mistura ou uma junção do público e do privado, além de ao redor dessa pista de pouso ser uma pista de corrida que tem alguns pontos cegos, além da sua grande extensão. O espaço conta também com pouca iluminação, o que faz com que no período noturno não seja possível enxergar uma grande distância.

Esses 6 espaços de lazeres contam com uma pouca frequência de público, (ressaltando que o aeroparque tem maior público nos fins de semana), o que faz com que esses espaços não tenham os olhos atentos, conceito utilizado por Jane Jacobs, para tornar o espaço mais seguro e propício para a utilização. Logo, os espaços não são apropriados pelos sujeitos, devido a todos estes pequenos pontos já mencionados, isso faz com que os espaços de lazer, mesmo que conquistado pelas lutas de diversas gerações se tornem espaços não apropriados pelos sujeitos, fazendo com que se tornem lugares inutilizáveis e sem sentido, pois, um espaço não utilizado é um espaço inútil, mas não no sentido de deixar de existir os locais, mas sim que deve-se ser melhor pensados para que se tenha uma grande apropriação de todos e todas, sem segregação social e sem marginalidade.

## Conclusão/Considerações Finais

Para os espaços serem acessíveis e tenham uma maior apropriação pelos sujeitos, se faz necessário resolver um dos grandes problemas do espaço, que a sensação de insegurança, que é muito recorrente em diversos momentos e em diversas localidades. Assim, a prefeitura, bem como a sociedade organizada podem contribuir para pensar em políticas públicas para repensar esses espaços, bem como retirar a individualidade presente na sociedade, para assim criarmos espaços mais democráticos, livre, que promovam o bem estar e a saúde para todos e todas materializando de uma vez o direito a cidade e o direito ao lazer.

## Referências

- AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia B. **Direito à cidade, cidades para todos e estrutura sociocultural urbana**. 2018.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 jun. 2019.
- BRASIL, **Lei Nº 10.257, De 10 de Julho de 2001**, Casa Civil, Brasília, 10 de julho de 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm). Acesso em: 14 jun. 2019.
- CARBONARI, Flávia; DE LIMA, Renato Sérgio. Cidades seguras. COSTA, MA; organizador. **O Estatuto da Cidade e a Habitat III: um balanço de quinze anos da política urbana no Brasil e a nova agenda urbana**. Brasília: Ipea, 2016.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O poder do corpo no espaço público: o urbano como privação e o direito à cidade**. GEOUSP: Espaço e Tempo (Online), v. 18, n. 3, p. 472-486, 2014.
- CERQUEIRA, Daniel Coordenador et al. **Atlas da violência 2017**. 2017.
- CURITIBA, **Brincadeiras gratuitas vão movimentar os bairros a partir desta segunda**. 2019. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/brincadeiras-gratuitas-vaio-movimentar-os-bairros-a-partir-desta-segunda/49063>. Acessado em: 26 jun. 2019.
- DE SOUZA, Paulo Santos; ARANTES, Milna Martins. **O que é lazer?**. Anuário de Produções Acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia, v. 1, n. 1, 2012.
- HARVEY, David. **O direito à cidade**. Lutas sociais, n. 29, p. 73-89, 2012.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Martins Fontes, 2000.
- LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. In: LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro Editora, 2008. p. 105-118. Disponível em: [https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre\\_Henri\\_O\\_direito\\_a\\_cidade.pdf](https://monoskop.org/images/f/fc/Lefebvre_Henri_O_direito_a_cidade.pdf). Acesso em: 14 jun. 2019.
- MICHAELIS, **dicionário online da uol**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cidade>. Acesso em: 13 jun. 2019.
- RECHIA, Simone. Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras: da fábula à realidade. In: ISAYAMA E GOMES. **O direito social do lazer no Brasil**. Autores Associados, Campinas, 2015.
- RECHIA, Simone. **Atividades físicas e esportivas e as cidades**. Background paper. Brasília: PNUD, 2017.
- ROLNIK, Raquel. Definindo a cidade. In: ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 3. ed. São Paulo: Editora e Livraria Brasiliense, 2009. p. 11-29. Disponível em: <http://www.netmundi.org/home/wp-content/uploads/2017/04/Cole%C3%A7%C3%A3o-Primeiros-Passos-O-que-%C3%A9-Cidade.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2019.

# LAZER NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CAFELÂNDIA- PR

Beatriz Sampaio Silva  
Centro Universitário FAG  
beatrizs.s@outlook.com

Jessica Heinzen Ganassoli  
Centro Universitário FAG  
jessica.heinzen@outlook.com

Caroline Rosa Alberton  
Centro Universitário FAG  
carolinealberton@hotmail.com

Hani Zehdi Amine Awad  
Centro Universitário FAG  
hani@hani.com.br

## Eixo temático

Políticas e gestão do lazer

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

O município de Cafelândia, no Estado do Paraná, assim como milhares de outros municípios brasileiros, dispõe de espaços públicos de lazer para que a população possa usufruir em seu tempo livre. Deste modo, este

estudo objetivou identificar se os espaços públicos de lazer atendem as necessidades e anseios da população de Cafelândia-PR. O estudo trata de pesquisa descritiva qualitativa realizada de forma transversal. A população constituiu-se dos frequentadores de 2 espaços públicos de lazer do município, com idade entre 18 e 65 anos. A amostra foi composta de 100 usuários escolhidos aleatoriamente, em cada um dos 2 espaços públicos e utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário misto com uma questão aberta e 12 questões fechadas, sendo aplicado em dias diversos da semana. Os dados foram tabulados e descritos em média e frequências absolutas e apresentados em tabelas. Os resultados demonstram que os frequentadores apontaram variados fatores na escolha dos espaços públicos destacando o aspecto da qualidade ambiental, da localização, segurança e estrutura física como determinantes na utilização destes ambientes de lazer. Identificou-se que os anseios e desejos da população estão voltados para edificação de novos ambientes, para conservação e limpeza dos espaços existentes e na promoção de ações orientadas de lazer vinculadas às diversas fases da vida.

### **Palavras-chave**

Lazer. Espaço público. Anseios.

### **Introdução**

O lazer pode ser descrito, historicamente, como uma prática social herdada da Revolução Industrial, do capitalismo e da urbanização, que trouxeram novas práticas culturais e sociais decorrentes de um tempo de folga, de um tempo livre conquistado entre uma jornada de trabalho e outra.

Na atualidade, caracteriza-se como uma necessidade humana e tem em vista contribuir para a melhora da qualidade de vida sob os diversos aspectos sociais, físicos, psicológicos, afirma Silva *et al* (2016). Sua vivência está interligada às condições culturais, políticas, econômicas e, principalmente, de uma atitude pessoal na escolha do tipo de atividade a ser vivenciada e na disponibilidade de tempo para a sua realização.

O lazer pode proporcionar aos indivíduos uma melhoria nos aspectos sociais, físicos, psicológicos. Silva *et al* (2016) compreendem que, como função social permite vivência descontraída, promovendo desenvolvimento pessoal e interação social entre familiares e amigos proporcionando momentos de diversidade cultural. Psicologicamente, faz a promoção da saúde da mente, buscando atividades não rotineiras que levem ao desafio pessoal, com atividades que proporcione o bem-estar e alívio das tensões diárias. Na função física, podemos citar diversos esportes como: ciclismo, corridas, maratonas e caminhadas, que são praticados em momentos de lazer pela população, sendo escolhidas conforme o gosto e poder aquisitivo de cada indivíduo.

Gomes (2008) afirma que o lazer pode compreender o envolvimento com diferentes manifestações culturais, tais como: o jogo, a brincadeira, a dança, a festa, a viagem, o esporte, o convívio social, as artes (pintura, literatura, teatro, música e cinema), entre outras possibilidades. A autora articula que essas vivências podem assumir diferentes contornos e significados em determinado tempo/espço e para os grupos sociais e instituições que as vivenciam.

Para Gomes e Queiroz (2016), os espaços livres representam todas as áreas ao ar livre, sem edificações e com potencial para exercer funções ecológicas, estéticas e de lazer.

Leite (2011) destaca que as praças, ruas, jardins e parques, em suas múltiplas funções, compõem a essência do sistema de espaços livres das cidades e, neles, a sociabilidade não pode ser relegada a plano secundário.

Sabendo-se que muitos cidadãos, por fatores diversos (econômico, social, políticos, etc.), não conseguem usufruir de clubes e associações particulares, tendo como alternativa a utilização dos espaços públicos para desfrutar seu lazer.

Para Liberato e Soares (2010), há algum tempo, a cidade era vista como um ambiente apenas voltado ao trabalho, moradia e de circulação. Além destes adjetivos, ela deve ser vista, também, como espaço de lazer, com diferentes ambientes disponíveis para as mais variadas práticas lúdico-desportivas viabilizando, desde caminhadas e corridas pelo parque (individuais ou em família), até vivência cultural de *roller*, *skate*, ciclismo.

Para que as pessoas possam usufruir do lazer, é necessário que alguns obstáculos sejam superados e, dentre eles, Marcellino (2008) descreve como barreiras de lazer, as que possuem origens em motivos socioeconômicos, gênero, grau de escolaridade, faixa etária, preconceitos étnicos, culturais e classes sociais. Estas restrições podem criar empecilhos que limitam a vivência do lazer nos espaços públicos e/ou outros ambientes.

Neste contexto e, para que se democratize o direito ao lazer nos espaços públicos, faz-se necessária a participação direta do poder público para a estruturação e conservação destes ambientes, tornando acessível a todos, indiferente de classe social, idade, etnia ou religião.

Com a presença de áreas verdes nestes espaços, ou seja, com predominância de cobertura vegetal, têm-se benefícios de grande qualidade relacionados ao nível de saúde mental, afirma Fernandes (2012), de desenvolvimento infantil e educacional quando relacionados com atividades de aventura e de desenvolvimento pessoal por proporcionar iniciativas e atividades voluntárias, agregando para seu bem-estar e felicidade. Estes espaços podem produzir, também, resultados esteticamente agradáveis, por conseguirem produzir sensações de tranquilidade.

Segundo Fernandes (2012), o lazer tem um papel muito importante na vida do município, dentro da criação destes espaços e de uma boa



organização deles, podendo gerar apoio para as economias locais, originar atividades culturais, impulsionar o trabalho voluntário, atrair investimento e diminuir as ações criminosas.

Atualmente, o lazer vem sendo um dos principais influenciadores para prática de atividades, contribuindo para uma interação social entre amigos e familiares, vivência prazerosa dentro da particularidade de todos os indivíduos em seu tempo livre.

Assim, Silva *et al* (2016), descrevem que a busca por determinadas práticas apresenta necessidades da utilização dos espaços públicos de lazer como, praças, lagos, parques, pistas de caminhadas, academias ao ar livres, entre outras. Cada espaço contém suas atratividades e infraestruturas, as quais podem ser um dos fatores que leva a utilização ou a não utilização dele. Acessibilidade, segurança e paisagismo são fatores que têm grande influência na escolha do local e na permanência dos usuários.

Na cidade de Cafelândia-PR existem espaços públicos utilizados pela comunidade para a realização de atividades de lazer, todavia, não sabemos até que ponto estes espaços correspondem às aspirações da população local. Neste sentido, este estudo objetivou identificar se os espaços públicos de lazer atendem as necessidades e anseios da população de Cafelândia-PR.

## **Metodologia**

O presente artigo cumpriu com as normas regulamentadoras de pesquisa com seres humanos conforme a resolução nº 466/2012, sendo aprovado sob parecer nº.: 2.736.660.

Foram incluídas, na pesquisa, todas as pessoas que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias (sendo uma para

o participante e a outra para os pesquisadores), as quais possuíam idade entre 18 e 65 anos, de ambos os gêneros, e que usufruíram dos espaços públicos de lazer do município de Cafelândia-PR. Sendo excluídas as pessoas que se negaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, menores de 18 anos ou maiores de 65 anos.

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa realizada de forma transversal.

A população foi constituída pelos frequentadores de 2 espaços públicos de lazer do município de Cafelândia-PR com idade entre 18 e 65 anos.

A amostra foi composta de 50 usuários escolhidos aleatoriamente, em cada um dos 2 espaços públicos utilizados para a prática de lazer do referido município, totalizando 100 entrevistados.

Foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário misto com uma questão aberta e 12 questões fechadas, desenvolvido pelos pesquisadores, sendo submetido a um teste piloto junto de 3 professores para verificar clareza e validade do instrumento.

Em cada espaço, foram aplicados 25 questionários em dias de semana e 25 no fim de semana, com a intencionalidade de coletar informações com diferentes públicos.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e, posteriormente, foram descritos em média e frequências absolutas.

A realização da pesquisa foi no município de Cafelândia-PR, localizado na região oeste do Paraná, distante 555 km da capital do estado, Curitiba e 50 km de Cascavel. Com área territorial de 271,724 km<sup>2</sup> possui população estimada de 17.800 habitantes. Os espaços públicos de lazer investigados foram o Ginásio de Esportes Severino Pasquali e a Praça Brasília, os quais descrevemos a seguir.

O Ginásio de Esportes Severino Pasquali acolhe a Secretaria Municipal de Esportes e possui amplo complexo esportivo constituído de um ginásio poliesportivo, um campo de futebol, um estádio, duas quadras de vôlei de areia, banheiros, bebedouro, uma casa de vigilância, uma pista de caminhada de 800m com lixeiras, bancos e boa iluminação ao longo de seu percurso, um parquinho de grama sintética, uma academia da Terceira Idade (ATI), espaço asfaltado e reservado para atividades como *skate*, *roller* ou bicicleta, um grande gramado no qual podem ser praticadas diversas atividades esportivas, recreativas e de lazer, área com grande arborização e estacionamento privativo. Ainda, recebe a feira dos produtores locais.

A Praça Brasília fica no centro da cidade e, em seu entorno, há quatro estacionamentos amplos. Neste espaço, existe um parquinho infantil todo cercado e com grama sintética, uma academia para a Terceira Idade (ATI), um campo de futebol de grama sintética, pista de caminhada de 400m, quatro banheiros espalhados ao longo da praça e diversos bancos disponibilizados para o descanso dos visitantes em toda extensão da praça. Possui ainda, a Casa da Cultura, que apresenta um palco e um anfiteatro.

## **Apresentação dos principais resultados e discussão**

A partir dos resultados coletados com a aplicação dos questionários, foi possível identificar que dos praticantes de atividades de lazer em Cafelândia-PR, nos espaços mencionados, 58% eram mulheres e 42% homens. Observando os dados apresentados, nota-se que o gênero feminino representa a maioria na realização das atividades de lazer nos espaços públicos.

Em relação à idade, 11% dos participantes apresentavam de 18 a 25 anos, 69% tinham de 26 a 50 anos e 20% possuíam idade entre 51 e 65 anos. Quanto à escolaridade, dos 100 entrevistados, 15% possuem o Ensino

Fundamental, 57% Ensino Médio, 16% concluíram o Ensino Superior e 12% possuem Pós-graduação em nível de especialização e mestrado.

Dos participantes entrevistados, todos julgaram o lazer relevante para suas vidas e afirmaram realizar atividades utilizando-se dos espaços públicos.

Questionou-se os participantes quanto à frequência que utilizam os espaços públicos para vivenciar suas práticas de lazer. Para 57%, as atividades ocorrem apenas nos fins de semana, enquanto 43% dos entrevistados buscam realizar as suas práticas de lazer todos os dias da semana.

Fermino *et al.* (2012) e Silva *et al.* (2016) apontam a relevância de verificar a frequência com que os participantes visitam os espaços públicos para que, a partir daí, sejam planejadas atividades e intervenções para incentivar os moradores a cada vez mais frequentar estes espaços por conta de seu lazer.

Posteriormente, foi verificado qual o período do dia em que costumavam praticar as atividades. Dos entrevistados, a grande maioria, 66% têm o hábito de realizar atividades durante o período vespertino e o período matutino foi o segundo que apresentou maior predileção, sendo correspondente a 25%. Já, as atividades noturnas, apresentaram menor frequência, sendo correspondente a apenas 9%. Netto *et al.* (2012) consideram que a eleição predominante do período do fim da tarde oferece benefício quanto a temperatura ambiente (mais amena) e alta disposição hormonal, o que, conseqüentemente, leva a um aumento do desempenho e sensação de bem-estar.

Em seguida, foi questionada a razão pela escolha do respectivo turno para realização das atividades, dados estes explanados na tabela abaixo:

Tabela 1: escolha do período do dia para a realização das atividades de lazer

Escolha do período	%
Trabalha em outros períodos	34
Preferem mais este período	21
O local fica disponível apenas neste período	17
O período é menos frequentado, assim mais tranquilo	17
Neste período, pode-se frequentar em família	8
Por ser o período mais frequentado	3
N. 100	100%

De acordo com a Tabela 1, a maioria, 34% dos entrevistados optaram por este período por trabalharem nos demais; em segundo, 21% dos sujeitos porque têm predileção pelo respectivo período para realização das atividades em questão, outros fatores que influenciam na eleição do período, relaciona-se à disponibilidade do local, bem como que o mesmo se apresenta com menor movimento, conseqüentemente, mais tranquilo e maior privacidade, ambos parâmetros apresentaram 17% do total dos entrevistados. O menor percentual obtido foi referente às pessoas que escolhem realizar atividades físicas em momentos com maior movimento nos espaços físicos, sendo referente a 3% dos entrevistados.

Percebe-se, que as atividades de lazer são desenvolvidas, em sua maioria, nos fins de semana ocorrendo, principalmente, no fim da tarde, fator este que decorre devido à grande parte dos usuários estarem trabalhando nos demais dias. A diversidade de respostas que justificam a escolha do horário se aproxima dos diversos interesses individuais que podemos buscar em nosso tempo livre, desde o interesse de estar no meio da multidão até a contemplação individual do ambiente.

Buscou-se, identificar, com quem os usuários frequentam os espaços para as atividades de lazer. A maioria, 55% dos indivíduos realizam tais atividades acompanhados da família, seguido dos que realizam atividades sozinhos, 28% e, apenas 17% dos entrevistados, corresponde ao grupo de pessoas que vai acompanhado de amigos.

O fato de 72% dos entrevistados realizarem as atividades acompanhados, seja de familiares ou amigos, confirma a necessidade, da maioria das pessoas, desejarem estar integradas socialmente.

Questionamos os motivos que levam os frequentadores a elegerem os espaços públicos para o vivenciarem o seu lazer. Este questionamento gerou 272 respostas, sendo elencados 6 motivos.

Tabela 2: motivos para a escolha dos espaços públicos para o lazer.

Motivos	Resposta	%
Paisagismo / Natureza	63	23
Localização	59	21,7
Segurança	54	19,8
Infraestrutura física	42	15,4

Flexibilidade de horário	38	14
Limpeza e conforto do local	16	5,9
As atividades disponíveis	0	0
Outros	0	0
N. 100	272	100%

De acordo com a Tabela 2, 23% dos respondentes disseram escolher o local pelo paisagismo e o contato com a natureza que oportuniza a contemplação do ambiente. Outros fatores foram relevantes como a localização e a segurança do local, que permitem experiências de lazer em diferentes horários do dia. Com menor percentual, 5,9% elegeram a limpeza e conforto que estes locais apresentam.

Lima e Amorim (2006) alertam que, no momento do loteamento, deve ocorrer um planejamento minucioso para que não resulte em áreas problemáticas que predispõe o abandono e ocupação indevida. Fatores esses que interferem na qualidade dos espaços, resultando na sua pouca utilização.

Souza (2006) ressalta a relevância de ampliação das políticas públicas no planejamento prévio e disposição das áreas que serão destinadas para a realização das diversas atividades de lazer, permitindo uma melhor disposição dos equipamentos e aproveitamento do ambiente, que poderão gerar maior acessibilidade e segurança para os usuários.

No quesito segurança, compreende-se iluminação, visibilidade angular abrangente, atividades de fiscalização e policiamento são fatores que, quando presentes, predispõem a realização de atividades nos respectivos ambientes, porém, se escassas ou, até mesmo inexistentes, podem facilitar a ocorrência de vandalismo e aumento de periculosidade do

local, diminuindo a segurança e, conseqüentemente, a utilização dos espaços públicos. (FERNANDES, 2012).

Quando questionado se Cafelândia-PR possui espaços adequados e que atendem toda a população de forma satisfatória, 48% dos participantes dizem estar satisfeitos com os espaços existentes, enquanto, 42% afirmam que os espaços atendem parcialmente os seus interesses e, para a minoria, 10%, os espaços existentes não são adequados para uma prática qualitativa de lazer.

Na seqüência, buscou-se as atividades de lazer praticadas nos espaços públicos pesquisados.

Tabela 3: Atividades de lazer praticadas nos espaços públicos

Atividades	%
Caminhada e corrida	49%
Andar de bicicleta	6%
Sentar e observar as pessoas e paisagens	27%
Brincadeiras e jogos em família e amigos	16%
Praticar <i>skate</i> ou <i>roller</i>	1%
Prática de esportes	1%
N. 100	100%



Por meio da Tabela 3, percebe-se que 73% dos usuários optam por práticas de lazer vinculadas à atividade física como a caminhada e corrida, andar de bicicleta, *skate* ou *roller*, praticar um esporte ou desenvolver jogos e brincadeiras. Enquanto, para 27%, o lazer nos espaços públicos representa possibilidade de contemplação do meio ambiente e das relações sociais que se estabelecem nestes locais.

Todavia, a atividade mais praticada é a caminhada e corrida (49%), por ser uma atividade que comumente é realizada na pista de caminhada e oferecida nos dois espaços de lazer.

Acredita-se que a parca realização de projetos promovidos pelo poder público para a comunidade local, resulte na pouca diversificação das atividades de lazer apontadas, pois, ao promover uma cultura para e pelo lazer voltado para as necessidades das pessoas, pode-se ampliar o rol de experiências a serem vivenciadas pela população.

Na sequência, procurou-se identificar junto aos respondentes, os materiais e equipamentos disponibilizados nos dois espaços públicos pesquisados, constatou-se que ambos apresentam em sua infraestrutura: bebedouros, banheiros para ambos os sexos, boa arborização, local para caminhada e corrida, quadras poliesportivas, estacionamento, academia ao ar livre, parquinho infantil, bancos para descanso, iluminação e segurança parcial, bom sinal para rede móvel. No entanto, ambos os espaços não possuem pista para ciclismo e, tão pouco, a disponibilidade de telefones públicos, porém, a praça não possui bebedouro para os usuários.

Por meio do exposto, evidencia-se que os espaços disponibilizam de boa estrutura de materiais e equipamentos em seu entorno. Todavia parte da iluminação precisa ser ampliada ou trocada por refletores mais potentes e econômicos. Os entrevistados exigem a presença de maior vigilância nos locais para maior segurança dos que fazem uso destes espaços.

De acordo com Arrais (2015), os espaços públicos devem ter sua estrutura, posicionamento e infraestrutura, previamente planejada, de modo a permitir a socialização e as práticas sociais de inclusão.

Questionou-se, em relação à acessibilidade para as pessoas transitarem com segurança e autonomia pelos espaços. Para a minoria, 31%, os espaços podem ser utilizados por todos com ou sem deficiência. Todavia, 34% afirmam que os espaços não são acessíveis e outros 35% acreditam ser parcialmente. Os dados revelam que, para 69% dos entrevistados, são necessárias adequações para o acesso de todos.

Vale ressaltar que estes espaços nem sempre são planejados levando em conta a diversidade de público que podem atrair, conseqüentemente, afetando diretamente a acessibilidade de diferentes públicos como portadores de necessidades especiais, crianças e idosos, que devem ser levados em consideração no momento de planejamento para que sejam disponibilizados diferentes meios de acesso para as vivências de suas práticas de lazer. (ARAÚJO, CÂNDIDO e LEITE, 2009).

No geral, 78% dos participantes manifestaram-se satisfeitos com os espaços públicos do município de Cafelândia-PR, porém, 22% estão insatisfeitos.

Por fim, apresentam-se os anseios da população em relação às políticas públicas de lazer nos espaços pesquisados.

Tabela 4: anseios da população frente aos espaços públicos de lazer

Atividades	%
Implantação de novos espaços	57%

Ampliação dos investimentos para conservação e limpeza	27%
Programação de atividades	5%
Atividades voltadas para Terceira Idade	3%
Não opinaram	8%
<hr/>	
N. 100	100%

Obtiveram-se as seguintes respostas: 57% desejam a implantação de novos espaços de lazer, como praças e parques munidos de lagos, disponibilizados nos principais bairros da cidade, contendo pistas de caminhada e ciclovias. Em seguida, 27% expuseram a necessidade de maiores investimentos voltados para a conservação e limpeza dos espaços. Enquanto 5% esperam que sejam disponibilizadas pelo poder público, programações de atividades de lazer e 3% atividades voltadas para a Terceira Idade. Todavia, 8% não opinaram e não acrescentaram sugestões.

O desejo de 57% dos entrevistados por parques munidos de lagos, confirma a importância discutida por Herzog e Rosa (2010) que sugerem espaços públicos verdes de lazer no meio urbano, permitindo a aproximação da população com a natureza, arte e cultura local, que se constitui em manobra eficaz de promoção cultural do lazer e de enfrentamento dos problemas gerados pela urbanização.

## Conclusão

As evidências coletadas no presente estudo indicam que existe boa participação de ambos os gêneros, havendo maior preferência por

atividades físicas (73%) nos finais de semana e realizadas no período vespertino, preferencialmente, em companhia de familiares.

Os frequentadores elencaram variados fatores na escolha pelos espaços públicos destacando o aspecto da qualidade ambiental, da localização, segurança e estrutura física como determinantes na eleição e utilização destes ambientes de lazer.

Foi possível identificar que 78% dos entrevistados afirmam estar satisfeitos com os espaços públicos disponibilizados. Todavia, identifica-se que 52% asseguram que os espaços atendem parcialmente ou são inadequados, pois para 69%, ficam a desejar no aspecto acessibilidade.

Findamos, apontando que os anseios e desejos da população estão voltados para edificação de novos ambientes, para conservação e limpeza dos existentes e na promoção de ações de lazer vinculadas às diversas fases da vida. Situações estas, cabíveis especialmente ao poder público, neste caso, ao governo municipal.

Acredita-se que os espaços públicos se constituem como ambientes privilegiados para as múltiplas possibilidades de lazer, abrindo alternativas para atuação dos profissionais da Educação Física, que podem orientar programações que aproximem a comunidade de uma melhor qualidade de vida, bem-estar e do convívio social que se estabelecem nestes locais.

Espera-se que este estudo possa despertar reflexões frente ao campo do lazer enquanto necessidade social. Para tanto, sugere-se que novas pesquisas ocorram em outras cidades de pequeno porte para comparar as estruturas, atividades, acessibilidade e desejos da população.

## Referências

- ARRAIS, J de S. S. Os espaços públicos em áreas centrais: configuração, vitalidade e infraestrutura ociosa no centro antigo de Goiânia, 2015. **Dissertação** (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, 2015, p. 191.
- ARAÚJO, C. D. de; CÂNDIDO, D. R. C.; LEITE, M. F. Espaços públicos de lazer: um olhar sobre a acessibilidade para portadores de necessidades especiais. **LICERE** - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 12, n. 4, 2009.

FERMINO, R. C.; REIS, R. S.; CASSOU, A. C.; Fatores individuais e ambientais associados ao uso de parques e praças por adultos de Curitiba-PR. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.** vol.14 ano. 4 Florianópolis, 2012.

FERNANDES, A. C. T. D. **Metodologia de avaliação da qualidade dos espaços públicos.** Porto: Editora Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2012.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação:** relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, M. F.; QUEIROZ, D. R. E. **Estudo dos espaços livres e áreas de lazer na cidade de Araçatuba-SP.** Uberlândia: Caminhos da geografia, v.18, n. 61, 2017. p. 165-179.

HERZOG, C.; ROSA, L. Infraestrutura verde: sustentabilidade e resiliência para a paisagem urbana. **Revista LABVERDE**, (1), 92-115. v0. p. 92-115.

LEITE, M. A. F. P. Um sistema de espaços livres para São Paulo. São Paulo. **Estudos Avançados**, vol. 25 n. 71, 2011.

LIBERATO, A.; SOARES, A.(org.). **Políticas públicas do esporte e lazer:** traços históricos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2010.

LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades.** Presidente Prudente. Formação (On-line), v. 1, n. 13, 2006.

MARCELINO, N. C. **As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer.** Piracicaba: Impulso, 2008.

NETTO, R. S. M.; SILVA, C. S.; COSTA, D.; RAPOSO, O. F. F. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. São Caetano do Sul. **Revista de Atenção à saúde** (antiga Ver. Bras. Ciên. Saúde), v. 10, n. 34, 2012.

SILVA, E. A. P. C.C; SILVA, P. P. C; OLIVEIRA, L, S; SANTOS, A, R, M; RECHIA S; FREITAS, C. M. S M. Percepção da qualidade do ambiente e vivências em espaços públicos de lazer. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte [online]**. 2016, vol.38, n.3, p. 251-258.

SOUZA, T. R. Lazer, turismo e políticas públicas para a terceira idade. Belo Horizonte. **Revista científica eletrônica de turismo.** Per. Sem., ano III, ed. n. 4, 2006.

## **PARTE 3**

### **POLÍTICAS E GESTÃO DO LAZER**

#### **3.2 RESUMOS**

# LUGAR DE LAZER: UMA PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE

Luis Henrique Domingues Verão das Neves  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
lhluishd@gmail.com

Junior Vagner Pereira da Silva  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
jr\_lazer@yahoo.com.br

## Resumo

O lazer é um direito constitucionalmente conquistado pelo ser humano. A partir da perspectiva de Dumazedier podemos identificar quatro fatores determinantes para esta conquista, dentre eles, a regulamentação da carga horária semanal, o descanso semanal remunerado, as férias e a aposentadoria, que permitem assim, disponibilidade de tempo para prática do lazer. No intuito de averiguar a vivência das pessoas no lazer, o presente trabalho objetivou analisar a percepção da comunidade do Bairro Recanto dos Pássaros sobre a Praça Recanto dos Pássaros, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, entre as ruas Pinto D'água, Galha e Papagaio. Tal pesquisa é caracterizada por um caráter qualitativo e por uma amostra por conveniência. A técnica de coleta de dados utilizada foi à aplicação de questionário semiestruturado com cinco questões, as quais foram respondidas com o consentimento dos participantes: *1. O que te leva a frequentar o local? 2. Quantas vezes na semana você frequenta o local? E por quantas horas permanece nele? 3. O que pratica nesse intervalo de tempo no local? 4. Como você definiria o local? 5. Você acha o local acessível para todas as pessoas? O que sugere para melhorar o local?* Para análise dos dados, utiliza-se a análise de

conteúdo. A partir da análise, observa-se que a maior parte frequenta o local por achá-lo amplo, agradável e por ser próprio para o lazer (8). Já na segunda questão fica evidente que há uma variação nos dias da semana. Há uma frequência do espaço de lazer durante 2 dias na semana (8) e os demais variam – 1 dia (1), 3 dias (2), 5 dias (1) 6 dias (2) na semana – com uma permanência no local de 2 a 4 horas (10). No que diz respeito à vivência/prática neste local, os entrevistados declaram realizar atividades físicas (12) e os demais costumam “tomar tereré com os amigos e conversar” (2). Observa-se na quarta questão, que o local estudado é considerado um “lugar” para os entrevistados, pois, o ambiente limpo, arejado, arborizado, amplo e aconchegante, faz-se refúgio para relaxar (14). Apenas quatro dos entrevistados não acham o local adequado para todos, tendo em vista que falta infraestrutura para cadeirantes, por exemplo. Além disso, foi observado no dia da coleta de dados falta de bebedouros, torneiras e os banheiros públicos trancados. Conclui-se que o local analisado é um espaço amplo e parcialmente adequado para lazer físico/esportivo e social. Mesmo que parte dos entrevistados consideram o local como acessível, deve-se revisitar questões inerentes a população para que todos possam vivenciar o lazer de uma forma integral.

### **Palavras-chave**

Lazer. Percepção. Atividade Física.



# **POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER NA BAHIA E OS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE**

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da  
Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil  
E-mail: corijr@ufba.br

MACHADO, Luan Alves  
Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil  
E-mail: luanxmachado@hotmail.com

## **Eixo temático**

Políticas e gestão do Lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Este estudo é parte da pesquisa da Rede Cedes-Bahia "Territórios de Identidade e Consórcios: Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Bahia" e se pauta na divisão do estado em territórios de identidade, construídos com base na identificação de afinidades diversas dos municípios, já que na Bahia, os territórios devem assumir centralidade nas políticas desenvolvidas. Os objetivos foram identificar e analisar em determinados territórios de identidade, a existência e os modos de organização de órgãos e políticas de gestão pública em esporte e lazer.

## **Metodologia**

A pesquisa foi qualitativa, tendo como método o estudo de caso e previu três fases complementares, que foram: levantamento de dados on-line, aproximação e contato com municípios e visitas diretas. Nas três ações, além da coleta de dados, buscamos também criar relações e levantar demandas, que justifiquem ações contínuas, não só de pesquisa, mas também de intervenção e formação.

## **Resultados**

Como resultados, a partir da pesquisa nos Governos Eletrônicos identificamos que duas cidades não possuem eGov; dezenove não apresentam informação sobre esporte e lazer; três possuem uma secretaria específica e a maioria conta com uma gestão compartilhada. Também, os gestores em sua maioria, não possuem formação específica. A partir dos contatos e das visitas, vimos que há dificuldades na elaboração de projetos e na concorrência de editais; que são poucos ou quase nulos os programas, se concentrando no público masculino e jovem, no futebol e em competições amadoras. Identificamos a presença das lutas, principalmente como ação privada, em aproximação com o poder público e a existência de organizações não governamentais, que atraem atividades em esporte e lazer.

## **Conclusão/Considerações Finais**

Como análises finais, afirmamos que há problemas com o financiamento, pela inexistência de secretarias próprias; há dificuldades de

gestão, pela ausência de formação e experiências de gestores. Existe uma “mistura” entre público e privado, com uma confusão e inversão de papéis. Não julgamos esta aproximação e construção de parcerias problemas em si, apenas apontamos a necessidade de melhor se estruturar papéis e responsabilidades. As visitas nos permitiram identificar que o sentido de território de identidade não tem representatividade, sendo as aproximações construídas por proximidades geográficas e relacionais. Por fim, as maneiras como as políticas públicas acontecem, representam as formas de entender esporte e lazer como direitos sociais e as relações que estes assumem com a coisa pública.

## Palavras-chave

Políticas Públicas. Lazer. Esporte. Territórios de Identidade.

## Referências

OLIVEIRA, H. L. G.; LEIRO, A. C. R. Governo eletrônico e política de esporte: Mercosul na telinha. In: SANTOS, E. S. dos; LEIRO, A. C. R. (Orgs). *Políticas Públicas de Esporte e Lazer: diálogos*. Petrolina: UNIVASF, 2015.  
SANTOS, M. *Território e Sociedade: Entrevista com Milton Santos*. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2000.

## **ESPORTE E FAZER NO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO DE SETE LAGOAS/MG**

SOUZA, Gabriel Vitor de Melo  
Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, Sete Lagoas,  
MG, Brasil  
gabrielvmsouza@gmail.com

SILVA, Leonardo Toledo  
Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, Sete Lagoas,  
MG, Brasil  
leonardo.silva@unifemm.edu.br

BRANDÃO, Luciana Lima  
Centro Universitário de Sete Lagoas - UNIFEMM, Sete Lagoas,  
MG, Brasil  
luciana.lima.brandao@gmail.com

### **Eixo temático**

Políticas e gestão do Lazer

### **Classificação**

Pesquisa Científica

### **Resumo**

À medida que se avançam as discussões sobre as políticas/direitos das crianças surge um movimento de incentivo à ampliação dos seus conhecimentos, contribuindo assim, para uma formação complementar à da escola. Cria-se então o desejo de promover desenvolvimento esportivo

e ampliar as práticas e os conteúdos do lazer. Essa visão é abordada no Programa Novo Mais Educação (PNME), que caracteriza Política Pública federal de educação em tempo integral. A adesão das escolas ao PNME pode ocorrer de duas maneiras, sendo a primeira delas realizada em 5 horas complementares, em que as atividades são apenas o acompanhamento pedagógico e o reforço em disciplinas de português e matemática, sem o desenvolvimento de atividades e oficinas de lazer no contraturno escolar. A segunda maneira corresponde a 15 horas complementares, em que além das atividades previamente citadas, realizam-se as oficinas. Apesar da maioria dos conteúdos ofertados pelo PNME serem direcionados às disciplinas do próprio currículo escolar, há em seu projeto pedagógico o desenvolvimento de atividades em amplos campos culturais como artes, esportes e lazer, com objetivo de conduzir os seus integrantes à expansão educacional. No presente trabalho foram mapeadas as escolas estaduais no Município de Sete Lagoas/MG que integram o PNME e foram investigados os conteúdos culturais do lazer que são praticados por essas escolas, com intuito de identificar como essas vivências estão inseridas no PNME e se elas são desenvolvidas e ampliadas. A coleta de dados foi realizada por meio de oficinas de desenhos, direcionadas aos alunos com idade entre 7 a 10 anos do período integral e regular incluídos em cinco escolas mapeadas e, para cada escola, aplicou-se oficina em duplicata, com duração média de vinte minutos por desenho. Cada aluno realizou dois desenhos como resposta às perguntas: "De que você brinca na escola? O que você brinca fora da escola?". Como forma de análise foram trabalhadas as seguintes categorias dos conteúdos culturais do lazer: artísticos, físicos, manuais, intelectuais, sociais, turísticos e virtuais. Primeiramente, os números dos desenhos direcionados a cada conteúdo cultural foram convertidos para porcentagem, viabilizando a comparação das categorias "Regular" e "PNME". De maneira geral, os alunos do período regular demonstraram uma superioridade na diversidade dos desenhos e como forma de contabilizar essa superioridade foram excluídas as categorias em que não houve a

presença de interesses do lazer em ambas esferas e os interesses físicos (que foram amplamente difundidos); totalizando as escolas, 12 categorias dos alunos do período regular foram superiores e, dentre essas categorias, os alunos do PNME se destacaram em nove. Sendo assim, foi possível entender de maneira geral que os alunos do período regular apresentaram vivências de lazer mais amplas quando comparados com os alunos do PNME. Na maioria das escolas a quantidade de desenhos incluídos nos interesses físicos foi superior pelos sujeitos do PNME e, conseqüentemente, uma menor frequência na diversidade dos conteúdos restantes. Cabe, portanto, pensar em novos estudos para aprofundar acerca dessa política pública para que seja possível concretizar e analisar outros fatores que nos levaram a essa conclusão.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica/SEB. **Programa Novo Mais Educação**: Caderno de Orientações Pedagógicas. Brasília, 2017.
- GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade: instrumentos para pesquisas com crianças pequenas. In: FARIA, A; DEMARTINI, Z; PRADO, P. (Orgs.) – 2. ed. **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisas com crianças. Campinas: Autores Associados, 2005.
- GOMES, Christianne Luce. **Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura**. Revista Brasileira de Estudos do Lazer - RBEL, v. 1, p. 3-20, 2014.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1987.

## **REVITALIZAR PARA APROPRIAR? UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE LONDRINA - PR**

BRAGA, João Vitor Busquim  
Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná,  
Brasil  
joaovitorbb2@hotmail.com

GAMBERINI, Matheus Giuseppe  
Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná,  
Brasil  
mgggamberini@gmail.com

LUZ, Luiz Ricardo  
Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná,  
Brasil  
luizluz.ef@gmail.com

OKAZAKI, Victor Hugo Alves  
Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná,  
Brasil  
vhaokazaki@gmail.com

### **Eixo temático**

Políticas e gestão do Lazer

### **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

O lazer é um direito social e deve ser garantido pelos Governos por meio da implantação de políticas públicas (BRASIL, 1988; KOCIAN e SILVA, 2016). Com a crescente da privatização e digitalização do lazer, essas políticas devem contemplar também os espaços livres públicos para propiciar diferentes vivências de lazer. É necessária ainda que a construção ou a reforma de espaços públicos contemplem as especificidades socioculturais da população atendida para que esta os signifique e se aproprie dos mesmos (ROSANELI, 2016). A partir disso, o objetivo do presente estudo foi analisar o Programa de Revitalização de Praças e Espaços Públicos da Prefeitura de Londrina (PRPEP).

## **Metodologia**

O levantamento dos espaços atendidos pelo PRPEP de abril de 2018 a maio de 2019 foi feito por pedido de acesso à informação à Controladoria Geral do Município, respaldado pela Lei de Acesso à Informação 12.527 de 18/11/2011. A localização dos espaços foi realizada com uso do *software online Google Maps* e dos mapas disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina e o levantamento dos dados referentes às regiões de Londrina, a partir do Plano Diretor Participativo 2018-2028 e do questionário do Plano Diretor Digital.

## **Resultados**

Foram atendidos pelo PRPEP 38 espaços públicos, estando 15 presentes no Centro, sete no Leste, seis no Sul, cinco no Norte e cinco no



Oeste. Os moradores das regiões Norte e Leste alegaram menor alcance e qualidade dos espaços de lazer e maior desestímulo à participação popular pela falta de ações do poder público. As regiões Norte, Leste e Sul apresentaram maiores concentrações de domicílios com renda de 1/8 a 3 salários-mínimos. A região com maior com densidade demográfica é o Centro, seguido pela região Norte.

## Conclusão/Considerações Finais

A principal região atendida pelo PRPEP foi o Centro, onde há uma maior concentração de habitantes e visitantes pelo seu caráter comercial e histórico. No entanto, é necessário abranger as regiões mais periféricas, onde a falta de oportunidades à prática de lazer parece ser mais ressaltada. Visitas aos locais contemplados e entrevistas com seus frequentadores poderão dar maiores indicadores para análise do programa.

## Palavras-chave

Lazer, Apropriação, Políticas Públicas; Revitalização.

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.  
KOCIAN, R. C.; SILVA, C. L. da. Políticas Públicas e os Equipamentos Esportivos de Lazer: produção acadêmica de 2008 a 2014. **Licere**, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.185-206, 2016.  
ROSANELI, A. F. et al. Apropriação do espaço livre público na metrópole contemporânea: o caso da Praça Tiradentes em Curitiba/PR. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v.8, n.3, p.359-374, 2016.

# **COMO SÃO FORMULADAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER? ENTREVISTA COM FUNDAÇÃO DE ESPORTE DE LONDRINA**

Luiz Ricardo Luz  
Universidade Estadual de Londrina  
luizluz.ef@gmail.com

João Vitor Busquim Braga  
Universidade Estadual de Londrina  
joaovitorbb2@hotmail.com

Matheus Giuseppe Gamberini  
Universidade Estadual de Londrina  
moggamberini@gmail.com

Victor Hugo Alves Okazaki  
Universidade Estadual de Londrina  
vhaokazaki@gmail.com

## **Eixo temático**

Políticas e Gestão do Lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Participar ativamente da sociedade proporciona a implementação de políticas públicas de acordo com as demandas da sociedade e pode ser encorajada a partir de atividades de lazer. No entanto, ainda há falta de entendimento da população do direito ao desfruto do lazer e de seus benefícios, ao contrário do que ocorre em outras áreas relacionadas saúde, saneamento e educação. Todos estes fatores devem ser contemplados pelas políticas públicas governamentais. Todavia, o aparente antagonismo entre política e lazer, visto que a definição do primeiro mais se aproxima de um 'controle', ao passo que o segundo melhor se aproxima de 'liberdade', faz com que tenhamos que pensar políticas públicas de lazer por meio apenas de um viés de gestão. Partindo dessa ótica, faz-se necessária a compreensão de como o Município de Londrina têm se articulado para entender a necessidade da população e como são formuladas às políticas públicas de lazer e seus intuitos.

## **Metodologia**

Será realizada uma pesquisa documental para levantamento de dados da Fundação de Esporte de Londrina, Conselho Municipal de Esporte e Lazer de Londrina e Prefeitura de Londrina. O levantamento das informações referente à formulação de políticas públicas no município ocorrerá por meio de entrevista semiestruturada para discorrer sobre ações, com abordagem qualitativa, com o intuito de transcrever informações sobre o setor público responsável pela elaboração das políticas públicas. Os assuntos abordados na entrevista serão fundamentados por meio de pesquisa bibliográfica.

## Resultados

O estudo possibilitará compreender como será a atuação do recente criado Conselho Municipal de Esporte e Lazer, de qual maneira é realizada a gestão do lazer dentro de uma Autarquia e quais poderão ser os problemas de o lazer ter sua responsabilidade terceirizada, quando a Prefeitura deveria assumir às ações.

## Conclusão/Considerações Finais

Espera-se que os projetos como o Programa de Revitalização de Praças e Espaços Públicos da Prefeitura de Londrina e o Projeto Esporte para Toda Vida da Fundação de Esporte de Londrina, tenham planejamento de atividades e que seja destinado profissionais aos locais para que possam contribuir com a sociedade na maneira efetiva de apropriação dos espaços públicos.

## Palavras-chave

Lazer. Políticas Públicas. Gestão. Setor Público.

## Referências

CAVALCANTI, B. S.; RUEDIGER, A. A.; SOBREIRA, R. (Org.). **Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 212p. GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.  
STAREPRAVO, F. A. *et al*, Programa "Esporte e Lazer da Cidade": onde o político/burocrático e o científico/acadêmico se encontram?, **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 24, n. 1, p. 23-34, 2018.

# **ANÁLISE DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE ESPORTE E LAZER IMPLEMENTADOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DE DESPORTOS DO ESTADO DA BAHIA - SUDESB**

SOUZA, Neidiana Braga da Silva Souza  
Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil  
neidianabraga@gmail.com

PALMITO, Fabrício dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié,  
Bahia, Brasil  
fp.palmito@hotmail.com

SILVA, Temistocles Damasceno  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié,  
Bahia, Brasil  
tom@uesb.edu.br

## **Eixo temático**

Políticas e gestão do lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

Com o advento da pasta federal exclusiva ao Esporte no ano de 2003, os municípios e Estados passaram a estabelecer uma série de convênios com vistas a implantação de programas e projetos esportivos. Nesta perspectiva, despertou-se o interesse em compreender a ação estatal frente ao fomento de programas e projetos esportivos. Sendo assim, observa-se que o estado da Bahia possui desde 1983, a Superintendência de Desportos do Estado da Bahia – SUDESB enquanto órgão responsável pelo desenvolvimento das ações em questão. Partindo desse pressuposto, surgiu o interesse em investigar quais as características dos programas e projetos de esporte e lazer implementados pela SUDESB, no período de 2005 a 2018? Logo, o objetivo do trabalho é analisar os programas e projetos implementados pela SUDESB no referido período.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa exploratória de abordagem quanti-qualitativa (GIL, 2002). No que concerne ao método analítico será utilizado a abordagem mista, composta pela dimensão qualitativa – que utiliza a Teoria de Pierre Bourdieu para interpretar os dados – e a dimensão quantitativa – composta pelos seguintes medidores: de esforços (financiamento, legislação, diretrizes e metas, planejamento e recursos humanos) e o de realização (estrutura, implementação, acompanhamento, divulgação, especificidades, perenidade e produção de conhecimento). Vale ressaltar que tal abordagem foi estruturada pelos autores Mezzadri, Silva e Figuêroa (2015). O presente trabalho encontra-se em andamento e faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Centro de Estudos em Gestão

do Esporte e Lazer (CEGEL) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

## Resultados

Ao analisar os medidores de esforços, os dados preliminares apontam que a estrutura administrativa responsável pelo setor está vinculada à Secretaria de Trabalho, Emprego, Renda e Esporte – SETRE, o que pode interferir no direcionamento de recursos para o fenômeno em questão. Bourdieu (2004), relata que campos pouco autônomos e regionalizados, sofrem pressões externas maiores, o que nesse caso, pode refletir no delineamento das ações. No que diz respeito ao financiamento, foi possível identificar que no quesito, apoio ao Esporte e Lazer com Inclusão Social, por meio do documento Convênios 4997, 85% (R\$ 8.978.502,40) do orçamento foi destinado para o desenvolvimento de 13 projetos em Salvador e região metropolitana, enquanto 15% (R\$ 1.634.143,68) referente a 5 projetos em municípios do interior do Estado. Tal dado, pode estar atrelado a relação entre a pressão do campo e os capitais dos agentes que podem ser dominantes nas tomadas de decisão (BOURDIEU, 2004). No âmbito dos medidores de realização, é possível observar que na implementação houve predominância de convênios voltados para a infraestrutura e o desenvolvimento de eventos esportivos nos municípios. Além disso, percebe-se que as ações da SUDESB ocorrem de forma expressiva na região metropolitana do Estado, reforçando o que foi evidenciado no contexto do apoio a projetos. Ademais, identificou-se um alinhamento entre os projetos nacionais e os estaduais.

## Considerações finais

Os dados parciais apontam uma fragilidade administrativa e financeira presente no desenvolvimento dos projetos no Estado, possivelmente ocasionada pelas disputas políticas (relação entre campo-capitais-agentes) e pela centralização das tomadas de decisão. Além disso, percebe-se uma abrangência reduzida no que diz respeito ao processo de implantação de programas e projetos esportivos e de lazer por parte da SUDESB, haja vista o foco na região metropolitana do Estado.

## Palavras-chave

Política. Esporte. Lazer. SUDESB.

## Referências

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. SP: Ed. UNESP, 2004.  
GIL, A. C. **Como elaborar projetos da pesquisa**. SP: Atlas, 2002.  
MEZZADRI, F. M.; SILVA, M. M.; FIGUERÓA, K. M. Desenvolvimento de um método para as pesquisas em políticas públicas de esporte no Brasil: uma abordagem de pesquisa mista. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 49-63, maio/2015.



# **RELATO DE VISITA A ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER PELO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (PET-EF) DA UEL**

Matheus Giuseppe Gamberini  
Universidade Estadual de Londrina  
theusgamberini@gmail.com

João Vitor Busquim  
Universidade Estadual de Londrina  
joaovitorbb2@hotmail.com

Luiz Ricardo Luz  
Universidade Estadual de Londrina  
Luizluz.ef@gmail.com

## **Eixo temático**

Políticas e gestão de Lazer

## **Classificação**

Relato de Experiência

## **Introdução/Conceituação**

O lazer é uma junção de ocupações das quais cada indivíduo entrega-se de forma espontânea ao repouso ou diversão, tornando-se a principal ferramenta de livramento das obrigações, sejam elas de qualquer natureza. No Brasil, o lazer é um direito social garantido pela Constituição Federal de

1988, portanto, os Governos do país devem disponibilizar locais apropriados para a prática do lazer. Como consequência, as praças públicas passaram a exercer um papel de grande relevância na sociedade, já que estes locais podem ser utilizados para a aplicação de políticas públicas. Todavia, não são sabidas as condições físicas e o uso destes espaços públicos de lazer disponibilizados para a sociedade para as atividades de lazer. Logo, o objetivo do presente trabalho é relatar uma visita técnica ao Bosque Municipal Marechal Cândido Rondon na cidade de Londrina, Paraná, e evidenciar seus pontos positivos e negativos e suas possibilidades de intervenção.

## **Metodologia**

A escolha da praça foi feita por meio da conveniência entre sua localização, sua carga histórica e seu horário disponível dos membros do grupo para a visita técnica. A visita foi realizada no período vespertino e consistiu em observação de todo o espaço útil da praça, a fim de verificar as futuras possibilidades da intervenção do projeto integrado, averiguando os pontos positivos e negativos presentes no espaço.

## **Resultados**

A praça conta com aproximadamente 20000m<sup>2</sup> e com vários espaços para a realização de intervenções de lazer, desde esportivas na quadra poliesportiva, até atividades recreativas e lúdicas na área verde. A falta de iluminação em alguns pontos da praça pode comprometer a segurança da intervenção no período noturno, limitando o alcance da intervenção ao público. Além disso, as condições insalubres do local, são bastantes

desestimulante à ocupação do espaço. A praça apresenta fluxo moderado de frequentadores semanais, não variando nos finais de semana.

## Conclusão/Considerações Finais

As informações levantadas na visita técnica podem ser utilizadas na elaboração e no desenvolvimento de projetos de políticas públicas para melhorar a estrutura e utilização dos espaços. Outras análises por meio de entrevistas de moradores da região e frequentadores do local também podem auxiliar no intuito de identificar demandas, interesses e perfil dos usuários do local para futuras melhorias.

## Palavras-chave

Lazer, Praças Públicas, Projeto Integrado.

## Referências

- SILVA, G. C. et al. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 197-212, jul./set. 2011.
- MENOIA, T. R. M. Definições e teorias. In: \_\_\_\_\_. **Lazer: história, conceitos e definições**. Campinas: UNICAMP, ano.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

# **PROGRAMA ESPORTE PARA TODOS: UMA ANÁLISE SOB A LUZ DO DECRETO Nº 14.183/10**

Fabiano Antônio Sena Peres  
Prefeitura de Belo Horizonte  
fabiano.sena@pbh.gov.br

## **Eixo temático**

Políticas e gestão do Lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

O Programa Esporte para Todos (PET) é uma política pública de cooperação entre o poder público e entidades desportivas e recreativas situadas em Belo Horizonte e que tem como objetivo o incentivo à prática esportiva e de lazer a partir da isenção de tributos municipais (IPTU e Dívida Ativa). Foi criado a partir do Decreto nº 14.183/2010 e passou por cinco alterações em nove anos. O intuito desse estudo foi analisar essa política de caráter tributário por meio da apreciação do decreto que a institui, além de identificar as principais diferenças e avanços a partir das suas atualizações.

## Metodologia

Este estudo foi baseado nos princípios da abordagem qualitativa e combinou as pesquisas bibliográfica e documental. A definição do termo qualitativo assinala o caráter de proximidade entre o pesquisador e o objeto da pesquisa centrada na construção de sentido (GOMES; AMARAL, 2005). Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre as políticas públicas tributárias de esporte e lazer. O levantamento bibliográfico foi feito no acervo do Sistema de Bibliotecas da UFMG e no site de busca *Google Acadêmico*. Foi realizada, também, uma análise documental - entendida como um processo de apreciação aprofundada de material - que seleciona, trata e interpreta a informação a fim de introduzir lhe algum valor (SILVA; GRIGOLO, 2002). Nesse caso, foram utilizados os documentos: o Decreto nº 14.183/10 que institui o PET e suas alterações; e o portal eletrônico da PBH.

## Resultados

Sobre as revisões do decreto que institui o PET, observa-se que a motivação do poder público está relacionada à impressão de maior objetividade e exequibilidade a referida normativa, aspecto fundamental em políticas tributárias. O PET é uma proposta moderna, complexa e que envolve um considerável contingente de secretarias municipais, além das entidades participantes. O decreto em questão orienta as ações de um programa social que pretende democratizar o acesso às práticas esportivas e de lazer para uma parcela socialmente vulnerável da população. Nessa perspectiva, acredito que as atualizações do decreto analisadas foram necessárias e apontam para uma maior transparência das ações da administração pública.

## Conclusão/Considerações Finais

Em tempos de dificuldade financeira dos órgãos públicos para o desenvolvimento de políticas sociais, especificamente as de esporte e lazer, uma alternativa são as propostas tributárias. Logo, o PET é um programa de cunho social e, apesar de não termos estudos sobre a sua implementação, é evidente que ele (re) orienta a organização do município no que diz respeito aos tributos, (re) afirmando o esporte e lazer enquanto direitos sociais integrantes da agenda política na cidade.

## Palavras-chave

Política Pública Tributária. Esporte/lazer.

## Referências

GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. **Estudos avançados do lazer: metodologia aplicada ao lazer**. Brasília: Unisses, 2005. 89 p.  
SILVA, M. B.; GRIGOLO, T. M. **Metodologia para iniciação à prática da pesquisa e da extensão II**. Florianópolis: UDESC, 2002. (Caderno Pedagógico).

# **NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE VOLTADO A GESTÃO PÚBLICA DO ESPORTE E LAZER**

Temistocles Damasceno Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
tom@uesb.edu.br

Paulo José de Almeida Raimundo  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
paulofief@hotmail.com

## **Eixo temático**

Política e gestão do lazer

## **Classificação**

Relato de experiência

## **Introdução/Conceituação**

Os avanços tecnológicos ampliaram de maneira significativa a produção do conhecimento acerca do gerenciamento da política pública. Em contrapartida, esse processo se apresenta de maneira embrionária em relação a gestão pública do esporte e lazer (SILVA, 2018). Neste sentido, a produção de tecnologia correlata a qualificação do processo de

planejamento, execução e avaliação da referida área torna-se um campo fértil a ser explorado. Diante do exposto, o Centro de Estudos em Gestão do Esporte e Lazer (CEGEL) tem empenhado esforços no desenvolvimento de ferramentas voltadas a melhoria da gestão esportiva nos municípios baianos. Logo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento de um software voltado a gestão pública do esporte e lazer.

## **Metodologia**

De acordo com Dyniewicz (2007, p. 117), os relatos de experiência podem “ser definidos como uma metodologia de observação sistemática da realidade, sem o objetivo de testar hipóteses, mas estabelecendo correlações entre achados dessa realidade e bases teóricas pertinentes”. Desse modo, buscou-se apresentar o processo de desenvolvimento de novas tecnologias enquanto ferramentas de otimização da política em questão. Para tal, elucidou-se as etapas de produção do referido programa.

## **Resultados**

O plano de desenvolvimento do software foi delineado com base em três etapas: diagnóstico da política e gestão do esporte e lazer em dez municípios baianos; seminários temáticos e processo de criação do referido programa. Em relação ao primeiro momento, diagnosticou-se os indicadores socioeconômicos e as principais variáveis que constituem a política em questão, a saber: aparato legal e institucional; gestão financeira; programas e projetos; infraestrutura; controle social. Na sequência, foram realizados seminários temáticos nos municípios investigados no intuito de apresentar os dados coletados e trocar



experiências com os gestores sobre o processo político abordado. Neste contexto, o processo de desenvolvimento do programa relaciona-se a associação dos indicadores socioeconômicos ao processo de formulação das ações a serem implementadas. Além disso, o programa pretende correlacionar os programas e projetos delineados pelas unidades administrativas com o aparato legal do setor e com as demandas elencadas através dos mecanismos de gestão participativa. Na sequência, almeja-se utilizar o programa para o monitoramento da alocação e execução financeira destinada a função desporto e lazer e ao mesmo tempo, avaliar os planos de ação voltados a construção e manutenção de espaços e equipamentos esportivos. Sendo assim, acredita-se que o programa possa estabelecer uma aproximação entre o campo político/burocrático do campo científico/acadêmico, ação salutar para o desenvolvimento da área (STAREPRAVO, 2011).

### **Considerações finais**

Por fim, concluiu-se que a produção de ferramentas tecnológicas para a gestão esportiva dos municípios baianos se apresenta como uma excelente oportunidade de troca de experiências com os agentes que estão inseridos diretamente nesse contexto bem como, um importante passo para a qualificação do setor em questão. Vale destacar que o trabalho em questão conta com o apoio da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

### **Palavras-chave**

Tecnologia. Gestão. Esporte. Lazer.

## Referências

DYNIWICZ, A. M.; **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. São Caetano do Sul, Difusão Editora, 2007.

SILVA, I. L. F. et al. A tecnologia em prol da gestão esportiva: um relato de experiência sobre o Centro de Estudos em Gestão do Esporte e Lazer. In: Anais da V semana de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal da Bahia. Jequié: IFBA, 2018.

STAREPRAVO, F. A. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer No Brasil: Aproximações, Intersecções, Rupturas e Distanciamentos Entre os Subcampos Político/Burocrático E Científico/Acadêmico**. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

# **O APARATO INSTITUCIONAL DESTINADO AO ESPORTE E LAZER: UMA ANÁLISE SOBRE MUNICÍPIOS BAIANOS**

Icaro Santos da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
ycarosilva\_@hotmail.com

Murillo Lago Menezes  
Universidade Estadual de Maringá  
murillolago\_@hotmail.com

Temistocles Damasceno Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
tom@uesb.edu.br

## **Eixo temático**

Política e gestão do lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

O aparato institucional refere-se aos elementos que permeiam a organização da estrutura organizacional e a capacidade técnica-operacional de determinada política pública (BARROS, 2009). No contexto político-administrativo brasileiro, a Constituição Federal de 1988 desencadeou uma

série de dispositivos legais correlatos ao processo de reorganização administrativa dos entes federativos bem como, elevou o fenômeno Lazer enquanto direito social. Por outro lado, um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2016 revelou a precariedade da política pública de esporte e lazer na maioria dos municípios brasileiros (IBGE, 2016). Além disso, os estudos desenvolvidos na área demonstram as possibilidades e limitações das estruturas administrativas frente a implementação da política em questão em diversos municípios brasileiros (SILVA; ÁVILA, 2014; SANTOS; SILVA; OLIVEIRA, 2015; RIBEIRO; SILVA; ALMEIDA, 2016; SOUZA ET AL, 2018; SILVA ET AL, 2019). Nesta perspectiva, o trabalho teve como objetivo analisar o aparato institucional da política pública de esporte e lazer nos vinte maiores municípios baianos.

## **Metodologia**

A pesquisa é de natureza exploratória e abordagem qualitativa (Gil, 2006). O recorte temporal relaciona-se ao período de 2013 a 2016. A análise e estruturação dos dados foi realizada a partir dos indicadores analíticos elencados por Barros (2009), a saber: estrutura organizacional; qualidade da capacidade técnica, dos elementos tecnológicos e operacional da instituição; correlação entre execução financeira e orçamento; quantidade de recursos financeiros captados em outras esferas institucionais; grau de utilização das ferramentas de políticas públicas; número de funcionários e suas respectivas formações profissionais. Enquanto fonte de coleta de dados, examinou-se: Leis Orgânicas Municipais; Leis de Estrutura Administrativa; Planos Plurianuais (PPAs); Decretos da Programação Financeira; Convênios público-privados; Estatuto do Servidor Público; Lei de planos e cargos e salários; Lei de contratação temporária. Tais documentos foram coletados no site do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

## **Resultados**

Os resultados preliminares apontam que as estruturas administrativas correlatas ao esporte e lazer apresentam fragilidades em relação à autonomia administrativa e financeira, tendo em vista que a maior parte dos municípios vinculam a gestão de tais fenômenos com outras pastas, tais como: Trabalho, Educação, Cultura, entre outros. Além disso, constata-se uma discrepância entre a alocação e execução orçamentária na função Deporto e Lazer. Outro ponto a ser considerado diz respeito ao baixo número de profissionais vinculados ao setor abordado. Vale destacar que grande parte desses profissionais não possuem vínculo efetivo com o poder executivo municipal tão pouco, planos de carreiras definidos. A captação de recursos para o setor encontra-se vinculada a poucas parcerias estabelecidas com a Superintendência de Desportos do Estado da Bahia (SUDESB) e o extinto Ministério do Esporte bem como, a destinação de recursos financeiros via emendas parlamentares.

## **Considerações finais**

O estudo encontra-se em desenvolvimento, contudo, pode-se perceber de ordem primária como a estrutura administrativa e a capacidade técnica-operacional influenciam o processo de desenvolvimento da política em questão. Ao mesmo tempo, verifica-se a importância de estudos na área no intuito de compreender os processos políticos que envolvem o esporte e lazer.

## Palavras-chave

Política Pública. Esporte. Lazer. Aparato institucional.

## Referências

- BARROS, A. P. **A política ambiental e o poder local: uma análise das políticas públicas de meio ambiente do município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, Atlas, v. 5, São Paulo/SP, 2006.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos Municípios Brasileiros, Esporte 2016. Rio de Janeiro, 2016.
- RIBEIRO, L. G.; SILVA, T. D.; ALMEIDA, S. C. O ordenamento legal do setor esportivo no território médio Rio de Contas. Revista acadêmico mundo, Salvador, v.6, p.04-24, 2016.
- SANTOS, A. B.; SILVA, T. D.; OLIVEIRA, F. A. As políticas públicas de esporte do município de Jaguaquara-Bahia frente às prerrogativas da política nacional de esportes. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva, v.5, n.1, p.79-88, 2015.
- SILVA, T. D.; ÁVILA, M. A.; Análise da estrutura administrativa e financeira destinada ao lazer no município de Jequié-BA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 13, n. 1, p. 31-40, 2014.
- SOUZA, N. B. da S.; LIMA, S. A.; MENEZES, M. L.; MENEGALDO, P. H. I.; SILVA, T. D. A política pública de esporte e lazer implementada no município de Barra do Rocha/BA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v.17, n.03, p.7-16, 2018.

# **ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO TERRITÓRIO DE IDENTIDADE PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU/BA**

Ivan Luiz Ferreira da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
ivan-luizfs@hotmail.com

## **Eixo temático**

Políticas e gestão do lazer

## **Classificação**

Pesquisa Científica

## **Introdução/Conceituação**

O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru/BA surgiu com o propósito de otimizar o desenvolvimento das políticas públicas nos municípios situados na Centro Norte Baiano. De acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2016), o território é composto por nove municípios, sendo eles: Andorinha; Antônio Gonçalves; Caldeirão Grande; Campo Formoso; Filadélfia; Jaguarari; Pindobaçu; Ponto Novo; Senhor do Bonfim. No ano de 2010, a população residente no território representava cerca de 262 mil habitantes (SEI, 2016). Neste interim, o estudo teve como objetivo analisar as políticas

públicas de esporte e lazer desenvolvidas nos municípios pertencentes ao referido território.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa documental, de natureza exploratória e abordagem qualitativa (GIL, 2006), tendo como recorte temporal o período de 2013 a 2016. Neste sentido, foram analisados os seguintes documentos: Propostas de governo; Perfis dos gestores eleitos no pleito de 2012; Planos Plurianuais; Leis Orçamentárias Anuais e os Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária. Tais documentos foram obtidos através dos portais eletrônicos do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia (TCM/BA), Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SINCONFI). Vale destacar que a análise da configuração partidária dos municípios do território se deu pela classificação partidária estabelecida por Tarouco e Madeira (2013). A organização dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo de Bardin (2011). Os dados orçamentários foram deflacionados conforme o Índice Geral de Preços / Disponibilidade Interna. Vale destacar que o presente trabalho faz parte de um programa de pesquisa do Centro de Estudos em Gestão do Esporte e Lazer (CEGEL), vinculado a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

## **Resultados**

Os dados encontrados apontam prevalência de partidos de espectro ideológico de Esquerda. Os planos de governos apresentaram propostas ampliadas para o Esporte, geralmente relacionadas ao apoio a eventos esportivos. O Lazer também foi contemplado nas propostas analisadas,



todavia, em menor grau. Além disso, constatou-se ampliada dissonância entre os planos de governo e os planos plurianuais, estes apresentando ações mais limitadas e ampla prevalência de direcionamento a infraestrutura esportiva. Em relação à gestão financeira, observou-se que os valores orçados na função esporte e lazer não foram executados em sua totalidade, ficando o valor planejado muito abaixo do que foi gasto. Assim, constatou-se que embora pertencentes ao mesmo território, cada município desenvolve suas políticas de maneira autônoma, com poucas ligações ideológicas e/ou regionais. Por fim, espera-se que novos estudos relacionados à implementação destas políticas, possam aprofundar o conhecimento sobre o território. Vale ressaltar que a representação político-ideológica não influenciou na tomada de decisão referente à política analisada.

## **Considerações Finais**

Os dados preliminares revelam que, embora pertencentes ao mesmo território cada município desenvolve a sua respectiva política esportiva de maneira autônoma, com poucas ligações ideológicas e/ou regionais. Por fim, espera-se que novos estudos relacionados à implementação destas políticas, possam aprofundar o conhecimento sobre o território.

## **Palavras-chave**

Política pública; Esporte; Lazer.

## **Referências**

BAHIA. **Perfil dos Territórios de Identidade da Bahia**. Secretaria de Planejamento, Salvador, BA, Brasil, 2016.

BARDIN. Análise de conteúdo. São Paulo: edições 70, 2011.  
GIL, A. C. **Como elaborar projetos da pesquisa**. SP: Atlas, 2002.  
TAROUCO, G. S.; MADEIRA, R. M. **Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil**. Revista de Sociologia e Política, v. 21, n. 45, 2013.

## **PARTE 4**

### **LAZER E VIOLÊNCIA**

#### **4.1 RESUMOS**

# IDENTIFICAR OS LOCAIS QUE OCORREM O BULLYING MAIS FREQUENTES ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daiane Voltoline  
PUCPR  
daiane\_voltoline@hotmail.com

Paulo Cesar Barros  
PUCPR  
paulo.barros@pucpr.br

## Eixo temático

Lazer e Violência

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

*Bullying* é um termo de origem inglesa, popularizado pelo professor de psicologia **Dan Olweus (1999)**. Em países como o Reino Unido e os Estados Unidos, alunos que intimidam alunos verbal e fisicamente são chamados de *bullies* (valentões). E é precisamente a essa prática que se refere o termo *bullying*: **gestos que intimidam e agridem pessoas tanto verbal quanto fisicamente**. A prática é **deliberada** e **recorrente**,

ou seja, o agressor tem prazer em humilhar a vítima e volta a praticar inúmeras vezes. Os ataques ocorrem sem motivo aparente, afirma Olweus. No Brasil, esse fenômeno acontece há muito tempo e está presente em todas as escolas, sejam elas da rede pública ou particular, mas só passou a ser estudado no Brasil nas últimas décadas. Os profissionais da educação devem possuir conhecimento, pois ele ocorre frequentemente nas escolas através das relações interpessoais dos alunos. O estudo teve como objetivo identificar os locais em que ocorre o *bullying*, entre os alunos das escolas pesquisadas. O estudo foi de caráter quantitativo e participaram do estudo 60 alunos do 4º e 5º ano de duas escolas da rede pública da cidade de São José dos Pinhais, PR. O instrumento utilizado foi um questionário com questões fechadas, aplicado uma única vez em cada escola. Para a tabulação e análise de resultados, utilizou-se o Software SPSS; como base para a discussão dos resultados se fez uso de estudos de Fante (2005), Silva (2010) e Libório (2008). Todo processo de coleta iniciou-se após a aprovação do projeto no CEP, parecer nº 1.034.052. Os resultados apontaram que mais de um quarto dos alunos da escola já sofreram *bullying*. Os locais em que os alunos mais sofreram *bullying* nas escolas pesquisadas foram a sala de aula e o recreio. Concluiu-se que há uma frequência significativa de ocorrências de *bullying* nas escolas pesquisadas e que o local mais vulnerável a estas ocorrências, nessas escolas, é a sala de aula e o recreio, ambos com 26,1%, seguidos, nos banheiros, com 8,1% e cantina com 4,3%. Quanto a maior frequência de casos de *Bullying* identificados na sala de aula e recreio, pode estar relacionada ao grande tempo que os alunos passam juntos, permitindo que os agressores possam observar minuciosamente as atitudes de seus colegas em sala de aula, podendo escolher e agir sobre a vítima com mais facilidade no horário do recreio, quando longe dos olhos dos professores. Como próxima etapa do trabalho, sugere-se realizar um programa de intervenção com aplicação de jogos e brincadeiras no horário do recreio, como forma de diminuir o número de ocorrências, principalmente, nos locais apontados na pesquisa.

## Palavras-chave

*Bullying*. Escola. Criança.

## Referências

Fante, C.. Fenômeno *Bullying*: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz; Ed. Verus, 2005. Libório, R. M. C. Um Estudo Sobre *Bullying* entre Escolares do Ensino Fundamental. Scielo, 2008. Silva, Ana Beatriz B. *Bullying*: mentes perigosas nas escolas; Ed. Objetiva, 2010.

Olweus, D. (1999). Europe - Scandinava - Sweden. In P. K. Smith, Y. Morita, J. Junger-Tas, D. Olweus, R. Catalano, & P. Slee (Eds.), *The Nature of School Bullying - A cross-national perspective* (pp. 7-27). London and New York: Routledge.

# PRESENÇA DO BULLYING NA ESCOLA: ANÁLISE EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

BAVARESCO, Gustavo  
Universidade Federal do Paraná UFPR, Curitiba, Paraná, Brasil  
gustavobava@gmail.com

BARROS, Paulo Cesar de  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná PUCPR, Curitiba,  
Paraná, Brasil  
paulo.barros@pucpr.br

## Eixo temático

Lazer e Violência

## Classificação

Pesquisa Científica

## Resumo

A escola é um lugar onde meninos e meninas passam grande parte de sua vida, sendo de grande importância para tornarem-se cidadãos de bem, mas, muitos problemas podem ocorrer nesse local, estando associados ao insucesso, ao abandono escolar e ao surgimento de problemas emocionais e psíquicos (SAMPAIO *et al.*, 2015). Os estudantes, na escola, estão suscetíveis a diversos problemas de violência com o passar dos anos. A cada dia, no contexto escolar, o *bullying* vem tomando grande

proporção com o aumento de vítimas e agressores, sem diferença entre escolas públicas ou privadas, entre meninos e meninas e, infelizmente, estas ações muitas vezes passam despercebidas pelos professores e funcionários das escolas (BARROS, 2012; BARROS e FARIAS, 2015). Neste sentido, o presente estudo teve por objetivo identificar a presença do *bullying* entre alunos do ensino médio e os locais onde ocorrem os casos de violência na escola. O estudo foi de caráter quantitativo descritivo, do tipo transversal, e avaliou 71 alunos de duas escolas da rede pública do município de Mandirituba, Paraná. Os dados utilizados nesse estudo foram coletados nos meses de março e abril de 2016 e foram armazenados em um banco de dados e, para este estudo, foi utilizado parte dos dados. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário de Carvalho (2013) contendo questões fechadas, separado em 3 blocos: 1) características da amostra; 2) local que ocorreram e a incidência de maldades ocorridas pelo aluno; 3) se o aluno fez maldades a outro, e testado num projeto piloto a respeito do *bullying*. Os procedimentos de coleta de dados seguiram as recomendações do Sistema Nacional de Ética e Pesquisa incluindo o TCLE, devidamente assinado pelos pais dos alunos do segundo ano do ensino médio e aprovado pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná com o parecer nº 1.016.409. Para a análise foi utilizada frequência absoluta e porcentagem válida. Em relação ao local onde os entrevistados foram malvados com os alunos, 43,7% responderam "em nenhum lugar" e 38% na "sala de aula"; para a prevalência dos casos de maldades sofridas pelos alunos, eles colocaram que desde que o semestre começou "ninguém", 59,2%, sofreu maldade e 45,1% que "ninguém foi malvado com o aluno (a)". Os entrevistados colocaram que 15,5% foram "meninos e meninas" e também que 14,1% foram "vários meninos". Com base nos resultados apresentados, constatou-se que cada escola necessita desenvolver programas e estratégias adequadas para a redução de práticas violentas e/ou relações não sadias. Combater o *bullying* é por meio da cooperação de todos os envolvidos, tais



como: professores, funcionários, pais e alunos. Sem dúvida, preocupar-se com a educação e a melhora da qualidade de vida ao ponto de trabalhar os valores éticos e morais é uma atitude fundamental na formação de todo cidadão.

## Palavras-chave

Bullying. Escola. Aluno.

## Referências

- BARROS, P. C. **Jogos e brincadeiras na escola: Prevenção do bullying entre crianças no recreio**. U. Minho 2012.
- BARROS, P. C; FARIAS, M. M. **Análise da Incidência e Comportamentos de Estudantes Frente às Ocorrências de Bullying na Escola**. 2015. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22338\\_11353.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22338_11353.pdf)>. Acesso em: 10 de junho de 2019.
- CARVALHO, João Eloir. **Os benefícios das atividades lúdicas para a prevenção do bullying no contexto escolar**. U. Minho, 2013.
- SAMPAIO, J. M, C; GEROLIM, F, R; MELLO, F, C, M; MARIANO, A, C; SILVA, M, A, I. **Bullying na escola: análise das relações de conflito entre adolescentes**. Rev. Enferm. UFPE online. Recife, 9(4):7264-7271, abr., 2015.

**VOLUME 03**

**Os organizadores coletam um conjunto de importantes destaques sobre a vida e o envelhecimento na sociedade digital, obtidos a partir da visão de um conjunto de tutores, professores e pesquisadores envolvidos diretamente com os temas desenvolvidos na trigésima edição do Encontro Nacional de Recreação e Lazer, desenvolvido no ano de 2019, conforme apresentados neste terceiro volume.**